

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO  
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis  
Anuncios e communicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## CONSIDERAÇÕES

Quem, como nós, assistiu, no tempo da monarchia, á convocação da 1.ª reserva para as differentes manobras que se fizeram, admira-se de vêr a maneira como os reservistas, agora chamados á effectividade do serviço militar, se apresentam nos quartéis, entusiasmados e orgulhosos por serem convocados para defender a Patria, como é necessario defende-la da quadrilha de malfetores que, não contentes em nos roubar durante muitos annos de constitucionalismo viciado, ainda por cima hoje se revoltam contra o povo portugês que, na madrugada memoravel de 5 d'outubro, soube libertar-se d'um jugo oppressor e infamante.

De facto, naquelles ominosos tempos, os soldados largavam as rabiças das charruas ou o trabalho das officinas, com uma mal contida indignação que, não poucas vezes, resolvia em actos de indisciplina. Hoje, porém, esses soldados dão um grande exemplo de patriotismo, apresentando-se nos quartéis, sorridentes e confiados no seu valor, promptos a verter o sangue em defeza da Patria. Sorriem porque comprehendem a grandeza do Ideal que defendem.

Para perturbar a paz necessaria a um paiz que despertou da lethargia de muitos annos para encarar o futuro com o desejo bem sentido de alcançar a sua emancipação moral e economica, pode o reaccionarismo odioso aleitar a portuguezes degenerados e traidores que traz a soldo, que a victoria ha de ser nossa.

Tambem o governo hespanhol pode querer fomentar á força de insidias, a malquerença de dois povos latinos que se prezam, que, acima dos interesses dos *testas coroadas*, ha de manter-se, integra e grande no seu alto significado, a sympathia que nos une no mesmo abraço fraternal.

### Actos louvaveis

No Centro José Relvas, de Condeixa-a-Nova, installou-se uma grande commissão com o fim de organizar donativos para socorrer as familias dos reservistas d'aquelle concelho que foram chamados ás fileiras.

— A Commissão Parochial Republicana de Santa Clara officiou hoje ao sr. commandante do D. R. n.º 23, pedindo uma lista nominal dos reservistas d'aquella freguezia, chamados ao serviço, afim de providenciar sobre as condições economicas de suas familias.

— Os proprietarios dos *Grandes Armazens do Chiado* resolveram garantir aos seus empregados que forem chamados ao serviço militar, como reservistas, um terço dos seus ordenados, e dois terços aos que tiverem encargos de familia.

Registando tão louvaveis e patrioticas iniciativas, felicitamos os nossos correligionarios.

### Escolas a concurso

Foram postas a concurso as seguintes escolas primarias; femininas da Tocha, concelho de Cantanhede, e Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital; mixta da Andorinha, d'este ultimo concelho.

### Forças para o norte

Na quarta-feira, pouco depois das 4 horas da tarde, começou a circular na cidade a noticia de que fora dada ordem para a formação d'um comboio especial na estação do Entroncamento para conduzir forças para o norte. De facto, na estação de Coimbra B, passou o comboio, levando um esquadrão de cavallaria no effectivo de cem praças, formado na Escola Pratica de Cavallaria em Torres Novas.

O povo republicano d'esta cidade prestou, na gare, uma grandiosa manifestação aos officiaes e praças que compunham a referida força, repetindo-se as manifestações, com o maior entusiasmo, á passagem das forças que para ali foram ultimamente.

### Exames nos lyceus

O *Diario do Governo* publicou na sexta-feira, a lista dos presidentes dos jurys de exames de saída do curso geral e dos cursos complementares de letras e sciencias no lyceu central d'esta cidade:

São elles os srs. drs. Alvaro José da Silva Basto, para o 1.º jury da 5.ª classe; Luiz da Costa e Almeida para o 2.º jury da 5.ª classe; dr. Francisco Martins, para o 3.º jury da 5.ª classe; Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos para a 7.ª classe do curso complementar de letras; Lucio Martins da Rocha, Julio Augusto Henriques e Elycio de Azevedo e Moura, respectivamente para os 1.º, 2.º e 3.º jurys do curso complementar de sciencias.

Os srs. drs. Porphyrio Antonio da Silva, Joaquim Alves dos Santos, Alvaro d'Almeida Mattos, Henrique Teixeira Bastos, Bernardo Madureira, professores da Universidade de Coimbra foram respectivamente nomeados para presidir aos exames nos lyceus de Braga, Lisboa (3.ª zona), Porto (lyceu Rodrigues de Freitas), Vizeu e Chaves.

O sr. dr. Alfredo Pereira Barreto Barbosa, professor do lyceu d'esta cidade, foi nomeado para presidir ao 2.º jury da 5.ª classe no lyceu Camões (Lisboa).

## Notas & Commentarios

### Desmentido

Tantos e tão amudados são os desmentidos formaes e cathgoricos de factos que antes se tinham affirmado como positivos e certos, com a garantia até da palavra de honra, que a extraneza não tem cabimento já no nosso espirito quando a contestação d'esses factos apparece nas columnas dos jornaes.

E, assim, se vê a razão porque, ao contrario do que a muitos succedeu, nós não nos admiramos do preciso desmentido que as palavras do ministro do interior proferidas ultimamente no parlamento, a proposito do desdobraimento da faculdade de direito, vieram dar ás affirmações de meia duzia de conspicuos cavalheiros que, em côro, entoavam a lóe de que Affonso Costa era o unico, que exigia o decantado desdobraimento.

Contrariamente ao que por abi se disse e garantiu, o dr. Antonio José d'Almeida, afirma que « não desdobrou a Faculdade de Direito não só por não ter promettido isso a ninguém, como ainda por os seus collegas no ministerio o não terem auctorisado a fazer-lo. »

O seu a seu dono, e que o exemplo agora dado seja bastante para convencer que é sempre perigoso pôr na bocca d'outros as affirmações que as conveniências dos planos proprios exigem. Até mesmo, para que não continuem merecendo o epitheto de intrujes sem escrúpulos, srs. politicantes.

### Ainda não foi d'esta

No sabbado á noite correu com certa insistencia o boato de que Paiva Conceiro tinha entrado em Portugal, por Vinhaes, proximo de Bragança. Para os thalassas a quem se via já luzir o olho, foi mais uma decepção e para nós tambem não foi menos, porque mais uma vez vimos affastar-se a esperança de terminar de vez este estado de coisas, com uma limpeza a capricho. Foi pena.

### Dr. Remada Curto

Este nosso illustre e talentoso correligionario realizou no sabbado, no Centro Dr. Miguel Bombarda, em Lisboa, uma brilhante conferencia sobre a lei da separação das egrejas do Estado.

### Escola Agricola

Ao que nos informam, na Escola Agricola está para dar-se um grandioso escandalo a que não é estranho o actual director que, obedecendo ás imposições de dois magnates politicos, não duvidou calcar uma deliberação do conselho escolar.

Averiguaremos da verdade da informação e trataremos do assumpto, se o merecer.

### So assim

O *Mundo*, noticiando que foi nomeado governador civil de Coimbra o sr. dr. Silvestre Falcão, commenta: « com este, são já cinco os governadores civis que Coimbra tem conhe-

cido, desde a implantação da Republica. E, continuar-se-ha, naturalmente... »

Naturalmente, enquanto se não descobrir para o desempenho d'esse cargo, sem duvida difficil, individuo sufficientemente falho e subserviente para ser simples páu mandado nas mãos do sr. Angelo Fonseca, ou então, enquanto a esse senhor se não significar, que é simplesmente o director geral de instrução secundaria, sem o direito, como tal, de se arvorar em *soba* d'este districto.

### Conspiração de pau e corda

Conta-nos um amigo nosso que o processo usado pelos *paivantes* para recrutar adeptos entre os naturaes da Galliza, naturalmente desconfiados e receiosos, é o seguinte:

Um discurso inflamado em que a perspectiva de uma boa mão-cheia de *duros* é pintada com côres cheias de sedução e se este meio não basta para levar a convicção ao espirito do alliciado, dizem-lhe: — mas olha que é para uma mudança.

— Ai, entonces, si es para una mudança, vamos, caramba!

E parece que tem fructificado o processo.

### « Gazeta de Coimbra »

Sob a direcção do sr. João Ribeiro Arrobas, começou a publicar-se, no sabbado, mais um bi-semanario que se apresenta bem redigido.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

### Justificação injustificada

Segundo o *Primeiro de Janeiro* e d'alguma maneira confirmado pela *Republica*, o ministro do interior no seu discurso de sexta feira passada, referindo-se á substituição do commissario de policia de Coimbra, disse que « não fez isso para desconsiderar ninguém, mas por saber que se conspirava em Coimbra contra a Republica, » e que a substituição era feita « pondo em logar do actual commissario outro funcionario retintamente republicano. »

Mas não foi, então, exactamente por o actual commissario agir contra os *paivantes*, ora presos na Penitenciaria, que a substituição se quiz fazer?

Ou não será Floro Henriques retintamente republicano?

Decididamente, o sr. ministro foi infeliz d'esta vez, na sua justificação.

### Dr. Silvestre Falcão

Tomou posse de governador civil d'este districto, o sr. dr. Silvestre Falcão, nosso illustre correligionario, de cujo character e intelligencia temos ouvido as melhores referencias.

A *Tribuna* cumprimenta sua ex.ª.

### O Povo de Santa-Clara

Na quinta-feira, entrou no terceiro anno da sua publicação, o semanario local *O Povo de Santa-Clara*.

A redacção d'este nosso collega, dirigimos os nossos cumprimentos.

## O COMBATE AO CLERICALISMO

### II

Innocencio III porem sabia o que fazia, alliando-se com o frade Domingos.

Bem sabia elle que era o mesmo Domingos seu auxiliar, quando em 1208, reinando em França, Fillipe Augusto, decretara a cruzada contra os albigenses, hereticos de Languedoc.

E que mal haviam feito aos padres romanos os desgraçados hereticos?

Tinham o atrevimento de não pertencer á sua fé; não beijavam ao papa a sandalia que já calçara o pé de João XII, que assassinará o padrinho da sua amante; de Pascal II, que instigára o filho de Henrique IV a revoltar-se contra seu pae; de Lucio II, que á frente do seu exercito pretendia esmagar, pela força, a republica romana proclamada nas praças publicas, pelos partidarios de Arnaud de Brescia; o crime dos hereticos consistia em repellar a dominação absoluta do papado, cujas tradições se apresentavam tão manchadas de sangue.

Raymundo, conde de Tolosa, accusado de protector e fomentador da heresia, havia sido deposto pelos legados do papa; e logo em seguida, Domingos de Gusmão foi munido dos poderes necessarios para perseguir os hereticos de Languedoc, até ao seu completo exterminio!

Os exercitos do papa assolaram, como se fossem commandados pela peste, todos os logares por onde passaram. Tolosa, Carcassoua, Alby, Castelnaudary, Narbonna, Saint-Giles, Arles, Marselha, Aix, Avinhão, ficaram sepultadas debaixo das suas ruinas fumejantes.

O papa, A. Domingos e Simão de Montfort, foram os instigadores de tal vandalismo. As creanças eram despedaçadas; as mulheres prostituídas; os velhos massacrados e lançados aos pozos, enquanto os padres catholicos, entoavam, com a maior piedade, o *Veni-Creator!*

Houve porem uma cidade, que depois de conquistada pelos exercitos catholicos, soffreu o que ninguém até ahí vira, e nunca mais ninguém verá.

Quem não recordará, com horror, a tomada de Béziers pelos cruzados de Montfort?

S. Domingos, com o crucifixo na mão, os olhos injectados de sangue, e os labios frementes, dirigia e animava a matança. Moços ou velhos, creanças de peito, — que importa? — o ferro homicida dos catholicos, a todos equalava perante a morte.

Os habitantes da cidade que puderam fugir abandonaram os seus lares e foram acolher-se á grande igreja de Saint-Nazaire. Os padres hereticos haviam promettido tocar os sinos quando todos aquelles desgraçados estivessem mortos. Mas os sinos... ficaram mudos porque aos desgraçados sacerdotes lhes não valeram os habitos talares, antes

mais desafiaram o furor da população fanática. — (*Chateaubriand, Analyse raisonnée de l'Histoire de France*).

Os legados do papa enviaram a sua santidade Innocencio III, a seguinte nota: — « Os nossos, na tomada de Béliers, mataram cerca de vinte mil pessoas, sem distincção de sexo ou idade. A cidade foi, seguidamente, entregue ao saque e ao incêndio ».

Duzentos mil cadáveres — numero total das victimas — ficaram erguendo a voz, do sepulchro enorme da Historia, para affirmar a razão com que, 26 annos volvidos, o instigador principal de tal carnificina, era collocado no altar, á adoração dos fieis catholicos, sob a invocação de S. Domingos.

Como já vimos, porem, a sua obra não ficou por aqui; depois da carnificina, o queimado; depois da cruzada e inquisição!

E quaes as consequencias d'esta?

Nenhum paiz como a Hespanha, a terra classica da inquisição e do fanatismo catholico, se presta a este estudo.

Vamos vêr o numero de victimas que a inquisição ahi devorou em alguns annos:

Torquemada, 1.º inquisidor das Hespanhas, nomeado por o papa Sixto IV, a pedido de Fernando o Catholico, installa n'aquelle reino um tribunal de sangue, e no anno de 1585, Pedro d'Arbués, um dos inquisidores, é assassinado na cathedral de Saragoça no meio d'uma sedicção.

Mais tarde, Carlos V, requereu e obteve do papa Paulo III, o amigo e protector dos jesuitas e da inquisição, a canonisação d'aquelle.

Effectivamente Pedro d'Arbués, bem merecia essa honra, tanto como S. Domingos, pois não fora elle que, no curto espaço de um anno e no limitado ambito de Valencia, queimara duas mil pessoas? (*abb. Fleury, Historia Ecccl.*)

Durante os 17 annos do seu governo, Torquemada figura, em nome d'uma religião que só Roma comprehende, nas seguintes obras, muito meritórias talvez, no entender dos que ainda hoje as defendem: queimou vivas, 10:220 pessoas; em effigie, 6:480; a carcere penitencial condemnou 27:371!

Não sei bem porquê, este bandido ainda não teve a sorte de Domingos de Gusmão, ou Pedro d'Arbués — ser canonisado.

Antonio Cavalheiro.

## 7 FOLHETIM D'A Tribuna

# NAS CINZAS

POR  
GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

VI

O arranjo de casa do senhor Germinal, não só era totalmente desprovido de magnificencia, mas até deixava adivinhar a presença de um mau hospede, a quem chamam pobreza; comtudo a ordem, harmonia e limpeza, que ali reinava, fazia alegrar o coração: cada movel fóra conquistado á custa de laboriosas victorias, e ostentava-se no seu lugar, polido, espanado e lustroso, como convem a um trophéu domestico.

A noite correu deliciosamente. Houve cidra... e houve castanhas!... Para André houve também certos regalos pouco apreciados pelo vulgo, mas que o pintor saboreou como artista e como poeta: o prazer dos olhos, a embriaguez da alma, o delirio da imaginação... são esses a que me refiro.

Porquê... ella estava ali, Rosa,

## Ainda pia

Nas escolas centraes não ha monitores; mas n'esta como excepcional ha um na 4.ª classe que é regida pelo regente. Muitas vezes, quasi sempre, é este monitor encarregado de dar lições aos seus companheiros, emquanto o sr. professor dorme a sêstasinha, muito bem recostadinho. ás vezes interrompido pelas moscas que é tempo d'ellas, na sua cadeira de braços. Ora isto a dois dias dos exames tem uma importancia capital.

Todo o professor que se interessa pelo seu bom nome e pelo aproveitamento dos seus alumnos, mezes antes dos exames, dá-lhes nos dias lectivos, alem das aulas officiaes, uma aula particular, bem como nos domingos e quintas feiras, independentemente de qualquer remuneração. Mas o sr. regente nada d'isto faz, lembrando-se talvez de que as massadas estão prohibidas, revelando o pouco interesse que tem pela escola.

A fim de definir mais uma vez as ideias democraticas d'este cavalheiro, pergunta se:

Para que assistia á posse de todos os governadores civis, progressistas ou regeneradores, d'este districto? Haja em vista o livro das respectivas posses e o testemunho de muitos que o viam assistir ao acto de posse.

De todo me passou referir-me no numero anterior a um *alto favor* que eu recebi no tempo da monarchia. E é: ha pouco mais de dois annos, de emboscada, traioceira e barbaramente, fui aggreddido brutalmente, ferido, preso, processado e por cima condemnado nas custas e sellos do processo — 367.000 réis. Isto não acontece a politicos.

D'estes *beneficios* é que as ideias democraticas do sr. regente nunca receberam.

Voltemos mais uma vez provar ao illustre leitor, mas em breves palavras, porque já deve estar massado, que o actual regente não tem direito á habitação ou a esta casa.

Vejamos. Cópia fiel do *Diario do Governo*. Por decreto de 7 do corrente (dezembro de 1910), Duarte Mendes da Costa, professor e director da escola de ensino normal de Aveiro exonerado d'aquelles logares e nomeado em commissão para o logar de professor e regente da escola central do sexo masculino da freguezia de S. Bartholomeu, concelho e cidade de Coimbra, conservando porém os seus vencimentos de professor e não a casa. Como é que vem agora a usufruir esta casa, trazendo para o Estado ou para a Camara a seu tempo, um encargo ou desperdicio de 90.000 réis annuaes?

mentos de professor d'aquella escola de ensino normal.

Portanto só tem direito aos seus vencimentos de professor e não a casa. Como é que vem agora a usufruir esta casa, trazendo para o Estado ou para a Camara a seu tempo, um encargo ou desperdicio de 90.000 réis annuaes?

O sr. inspector, Manuel Lopes Pimentel, que responde, que com o fim de favorecer o seu fiel amigo, para isso muito tem contribuido. E assim se gastam 90.000 réis! Boas economias não ha duvida.

Coimbra, 28-6-911.

Freire de Novaes.

## Universidade

Hontem, o estudante Quintanilha do 2.º anno de philosophia, depois de fazer acto de clinica organica em que ficou approved com 15 valores, aggreddiu, proximo do laboratorio clinico, o professor de aquella cadeira, sr. dr. Alvaro José da Silva Bastos.

A causa da aggressão parece ser devido ao facto do academico julgar merecer maior classificação.

O aggressor foi entregar-se ás autoridades.

O illustre reitor da Universidade, sr. dr. Daniel de Mattos, mandou suspender os actos, conforme anterior deliberação communicada á academia em edital affixado nos geraes.

A junta de parochia de Semide pedin ao governo o proseguimento da estrada de Miranda do Corvo a Segado.

## Notas & Commentarios

### Syndicancias

Se bem nos recordamos, em tempos foi ordenado que se fizessem syndicancias á Penitenciaria e á Imprensa da Universidade, e, se a memoria nos não falha, chegaram a ser nomeadas as respectivas commissões que, parece-nos, se desempenharam d'essa missão elaborando os necessarios relatorios. Mas julgamos não estar em erro, affirmando que do resultado a que se chegou, nunca ninguém houve noticias. — Porquê?

### Boateiro

Foi preso e enviado para Lisboa, Antonio Augusto de Campos Junior, recebedor em Penacova, por andar espalhando boatos terroristas.

cambaleando como um ebrio, posto só tivesse accetado um calice de cidra; e quando Rosa, á despedida, lhe tocou levemente nas pontas dos dedos, pareceu-lhe que o peito se lhe dilatava até ao infinito, e que dentro d'elle se abrigava o céu inteiro, limpido, azulado, transparente e todo povoado de pombas de candida plumagem.

Emquanto a Rosa, depois de André partir, fazendo um collar dos seus braços nevados ao papá Germinal, cobriu-lhe de beijos as faces enferrujadas, e gorgoeou-lhe ternamente ao ouvido:

« Muito obrigada, meu bom, meu querido, meu adorado papá-sinho! »

E, feito isto, voou para o ninho. O senhor Germinal, vendo-se só, esfregou as mãos por tal forma, que ter-se-la jurado estar ali um batalhão de marcanos raspando cones de assucar. Depois suspirou, bateu na testa e deu algumas voltas pelo quarto, até que aferrolhou a porta, tapando o buraco da fechadura, fechou a janella e correu as cortinas. Tomadas estas precauções, arredou o leito, ajoelhou no sobrado, no mesmo logar que occupára a cama, levantou uma tábua, deixando a descoberto uma profunda excavação, metteu

## ERA E NÃO ERA

Sr. Redactor d'A Tribuna.

1.º Da Inspeção de Instrução Primaria da 2.ª Circumscripção Escolar — Ao Professor official de S. Bartholomeu José Freire de Novaes L.º 8.º, n.º 1387. Coimbra 27 de dezembro de 1910. Por despacho ministerial de 7 d'este mez foi V. Ex.ª exonerado de regente d'essa escola central, devendo entregar a escola, bem como a casa de habitação, ao actual professor e regente d'essa escola, Duarte Mendes da Costa, logo que elle ahi se apresente para tal fim. Faça-lhe esta communicação por ordem superior. Saude e Fraternidade. O Inspector interino. (a) Manuel Lopes Pimentel.

2.º Da Inspeção de Instrução da 2.ª Circumscripção Escolar — Ao Professor official de S. Bartholomeu, José Freire de Novaes N.º 1387. Coimbra 31 de dezembro de 1910 Em additamento ao meu officio de 27 do corrente, communico a V. Ex.ª que pode continuar a occupar a parte d'esse edificio destinado á sua residencia, ficando a outra parte com o respectivo quintal á disposição do novo regente, Duarte Mendes da Costa. Saude e Fraternidade. O Inspector interino (a) Manuel Lopes Pimentel.

3.º Da Inspeção de Instrução Primaria da 2.ª Circumscripção Escolar — Ao professor official de S. Bartholomeu, regente. L.º 8 A n.º 85. Coimbra 9 de junho de 1911. Por officio da 2.ª Repartição da Direcção Geral de Instrução Primaria, de 6 do corrente, foi V. Ex.ª autorisado a occupar parte do edificio escolar destinado a habitação do regente, devendo por isso V. Ex.ª dar cumprimento ao professor José Freire de Novaes, em nome d'esta Inspeção, de que lhe cumpre desoccupar a casa o mais breve possível, não podendo forma nenhuma conservar-se nella além do dia 30 do corrente. Saude e Fraternidade. O Inspector interino (a) Manuel Lopes Pimentel.

Como o leitor vé no 1.º e 3.º officio, em virtude d'uma ordem superior, não posso occupar esta casa. Mas no 2.º officio, essa ordem superior desapparece, e permite-me occupar metade d'ella, *Era e não era.*

S. Ex.ª será capaz de dizer que procedem assim em virtude d'uma ordem superior. Creio. Mas quem pediu essa ordem superior? Haja em vista o officio que S. Ex.ª mandou nos fins de maio ultimo para a Direcção Geral em que pedia essa ordem. Porque é que essa ordem

por ella o braço e exhumou um volumoso rolo de papeis.

Aquelles papeis amarelentos, encebados, velhos e cheios de nodos, tinham o sello do banco de França. Eram notas de mil francos.

O senhor Germinal contou os, recontou-os, espalhou-os, beijou-os, e depois, acamando-os, n'um masso, contou-os ainda outra vez. Eram noventa e dois.

O senhor Germinal não devia conservar duvida alguma sobre o seu numero e valor, porquanto os verificava, trezentas e sessenta e cinco vezes por anno.

E quando as notas foram de novo recolhidas no esconderijo, e o leito restituindo ao seu logar, o senhor Germinal consultou o almanach, e disse em voz baixa:

« Onze annos, sete mezes e dezessete dias... D'aqui a quatro mezes e meio, a minha Rosinha será feliz! E eu? » acrescentou elle estremecendo.

## VII

Voltou a primavera. Na casa da rua dos Martyres havia um jardim, separado do pateo por uma sebe de buxo; e esse jardim era dividido em varios talhões, de modo que cada locatário, mediante um pequeno augmento na

superior não appareceu no 2.º officio? A resposta é simples. E' porque, queixando-se ao sr. dr. Cerqueira Coimbra, então governador civil d'este districto, este senhor, censurando, obrigou o sr. Inspector e mandou-me o 2.º officio em que me auctorisa a occupar metade da casa.

E, porque o sr. dr. Coimbra deixou de ser governador civil, reaparece a mesma ordem superior no 3.º officio, em que recebo ordens terminantes para desoccupar esta casa, não podendo por forma nenhuma conservar-me nella, além do dia 30 do corrente. E' espantoso tal provedor! Para tudo a santa empenhoca! Esta minha saída constitue uma illegalidade, porque o actual regente não tem direito á casa ou subsidio para ella, como já provei; cuja illegalidade traz consigo um encargo ou desperdicio de 90.000 réis annuaes para o Estado ou para a camara a seu tempo.

Boas economias não ha duvida!

Coimbra, 29 de junho de 1911.

Freire de Novaes.

## Um postal

Recebemos ha dias o seguinte postal:

« Ex.ª Sr. — Rogo a V. Ex.ª a fineza de me dizer se os Largos da Sotta e Paço do Conde e a rua onde está a adega são publicas ou particulares, e se a adega não está sujeita á mesma legislação como o resto das casas de Coimbra, ou se gosa d'algun privilegio. Um leitor. »

Provavelmente, o nosso leitor quer referir-se ao facto da frontaria da adega estar ainda por cair, com infracção das posturas municipaes.

E' a isto que se quer referir?

## A' policia

Notámos, ante-hontem, em Santa Clara, o indecoroso espectáculo de gente pobre a jogar o *bilhar chinez*, o jogo predileto das nossas feiras e arrataes.

Pedimos ao sr. commissario para que mande reprimir o intoleravel abuso com as necessarias medidas de prohibição.

## Arrematação

Nos Paços do Concelho, pela 1 hora da tarde de 13 do corrente, vai á praça o fornecimento de lancil de cantaria para o passeio da rua Olympio Nicolau Ruy Fernandes de oito syphões.

A base de licitação é de réis 313.600 e o deposito provisorio de 7.800 réis.

renda, gosava de uma pequenissima nesga de terreno, que podia cultivar a seu bel-prazer.

André Sauvain não participava d'essa regalia

Mas, quando as folhas, ainda franzidas, começavam a romper do seio dos rebentos, quando as aves ensaiavam já os seus gorgeios, e o ar amornecendo espalhava as nuvens sobre um fundo de pallido azul, o moço pintor visitou quotidianamente o jardim do seu vizinho Germinal.

Havia quatro mezes que, por uma serie não interrompida de milagres, André se tornara indispensavel ao mysterioso velhote; contava-se com elle, agora, como com um genio do lar.

O pintor não se saciava de admirar Rosa; enlevava-se na contemplação d'aquella flor animada, que tambem ia desabrochando ao calor da primavera. Uma manha estavam elles sós no seu paraizo de doze pés quadrados; um raio de sol, escorregando á beira do telhado, cujas ardosias coloria de azul deixara-se cair nos laços que lhe armavam os ramos das arvores e as novas vergontees; debatia-se, o imprudente raio, no meio de um folheto de verdura; e a brisa, segredando, molava do seu desatino.

(Continua.)

**Politica de Condeixa**

**Desmascarando**

Tendo-se tornado demasiadamente *calva* a thalassaria do sr. Francisco Ramalho, julgaram os srs. marçães descoberto o seu *caracteristico* fogo e temendo que fosse devidamente apreciado, nova indromina põem em execução.

De *radicaes-intransigentes*, passam a denominar-se *Comissão do Trabalho*.

Com esta nova crisma, fazem espalhar em Condeixa mais um dos seus sugisimos papeluchos, ameaçando o presidente da comissão municipal, talvez por nesse dia ter inaugurado a Praça da Republica.

Alguns republicanos d'este concelho, verdadeiramente indignados com o atrevimento da *troupe*, rasgam publicamente o papelucho, lamentando apenas, que as autoridades consentissem nestes abusos, deixando impunemente que meia dúzia de individuos sem a menor consideração social, insultassem creaturas dignas pelo seu passado, do respeito dos seus cidadãos.

Na mesma tarde, num *terrivel* acesso de mau genio, o sr. Francisco Ramalho, vem para a rua e novamente insulta tudo e todos, recebendo no governo civil d'este districto, o premio da sua boa educação; então ficou bem determinado, que, marçães eram a mascara que o sr. Francisco Ramalho afivelava em *certas opportunitades*.

Posta de lado a *Comissão do Trabalho*, não só pela incoherencia da sua denominação, mas principalmente pelos poucos resultados obtidos por esta *ultra-socialista-associacão*, outra não menos fecunda collectividade, vem a publico. Da mião dos marçães com os thalassas de Condeixa, nasce a celebre *Liga Democratica*.

Productio hybridio de exploradores com patetas, teve esta *Liga* a felicidade de herdar dos seus progenitores todas as suas *bellas* qualidades, entrando assim no campo politico, tendo por lemma a *intriga e a calumnia por brazão*.

Intitulando-se *Liga democratica e republicana*, a sua direcção, composta por todos os seus seis socios, foi *apartada* entre a mais obediente carneirada, cujo pastor é e será o sr. Francisco Ramalho, hoje preso por conspirar contra as instituições.

Trez dos membros d'esta *Liga*, eram e são ainda hoje monarchicos, pois a sua adhesão não consta do cadastro municipal Republicano, nem tão pouco de qualquer acto que mostrasse o seu auxilio ao partido e toda a gente d'este concelho pode confirmar se é ou não verdade fazer a *Liga Democratica* unica e exclusivamente, a politica do sr. Ramalho.

(Continua).

**A fiançado**

Depois de ter sido affiançado em 150\$000 réis, foi posto em liberdade o estudante do lyceu, sr. Ascanio Pessoa, accusado de promover a fuga do seu irmão Mario Pessoa, soldado de artilharia n.º 2, que se encontrava preso, como conspirador, no quartel de Sant'Anna.

**Electricos**

Durante o mez de junho findo, os carros electricos renderam réis, 2:0976950.

**Actos**

Fez acto na cadeira de clinica organica, ficando approvedo, o nosso amigo Domingos Lara, estudante dante da faculdade de philosophia a quem enviamos os parabens.

**Estudantes militares**

Os estudantes militares pediram ao sr. ministro da guerra, para constituirem um batalhão de voluntarios que sob e commando dos officaes que cursam a Universidade, vá para a fronteira defender as instituições.

**Despedida**

Annibal de Sousa Dias, ex-governador civil d'este districto, retirando para Lisboa sem ter podido cumprir o gratissimo dever de se despedir pessoalmente dos que tantas provas de cortezia e delicadeza lhe dispensaram, fa-lo por este meio, agradecendo todas as suas atenções e offerecendo no Quartel de Marinheiros o seu fraco prestimo.

**Consortio**

Realisou-se ante-hontem o registro civil de casamento do sr. Octaviano do Carmo e Sá com a sr. D. Elisa d'Almeida, distincta professora official.

Testemunharam o acto a sr. D. Alice Coutinho, e os srs. dr. Carlos Dias, dr. Antonio Leitão e Manuel Neves Barata, considerado commerciante nesta praça.

**Taxas postaes**

Na semana corrente vigoram as seguintes taxas de conversão de valores postaes internacionaes: franco, 192 réis; marco, 237 réis; corôa, 201 réis; sterlingo 40 11/32 por 1:000 réis.

O Conselho Superior da Administração Financeira do Estado julgou os processos respeitantes aos feis, chefes e encarregados das estações telegraphos-postaes d'este concelho, 1908-1909.

**Banhos d'Amieira**

Nas estações d'esta cidade estão á venda bilhetes especiaes para os banhos da Amieira, por preços bastante reduzidos, validos unicamente no dia em que forem vendidos.

**Fallecimento**

Falleceu no hospital da Universidade, o sr. Antonio Rego, empregado na Escola Nacional da Agricultura.

**Obra d'arte**

O distincto artista conimbricense e nosso presado amigo e correligionario, sr. João Machado, acabou de executar um esplendido trabalho em talha para a capella do Senhor da Serra.

**Matriz industrial**

Na repartição de fazenda d'este concelho, está em reclamação até ao dia 10 do corrente, a matriz da contribuição industrial de 1911.

Pelo ministro do fomento, foi nomeada a junta autonoma de melhoramentos da Figueira da Foz.

**Expediente**

Aos nossos estimaveis assignantes do Brazil e colonias portuguezas, pedimos a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas.

**Contribuições**

Está em pagamento até 30 do corrente, a segunda prestação das contribuições industrial, predial, de renda de casas e sumptuarias de 1910.

**GARNET**

De visita a sua familias encontra-se nesta cidade onde se demorará até ao fim do mez corrente, o nosso correligionario, 1.º tenente da armada sr. Carlos Henriques Lebre, medico do cruzador S. Gabriel.

— Fez hontem annos o cidadão regedor de Santa Clara, sr. José dos Reis, a quem enviamos os nossos parabens.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta redacção o nosso correligionario Sr. Augusto Pimentel, concei-

tuado commerciante em Mossamedes que, com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, se encontra em casa de sua Ex.<sup>ma</sup> irmã a sr.<sup>a</sup> D. Josephina Pimentel.

— Tem passado gravemente enfermo o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente cathedatico da faculdade de sciencias da Universidade.

— Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, partiu hontem para Luso, o nosso querido amigo e correligionario, sr. Guilherme Telles de Menezes.

**Linha da Louzã**

Desde de janeiro até 24 do mez findo, a linha do caminho de ferro da Louzã rendeu 11:7565000 réis, mais 3295000 réis, que em 1910.

**Infantaria 23**

Por ordem superior, apresentaram-se neste regimento que se encontra prompto a seguir para a fronteira, as praças que estavam licenceadas e as de 1.ª reserva.

**Para juizo**

Por ter vendido leite adulterado, foi enviada para juizo a leiteira Joaquina Florencia, de Villa Pouca de Cernache.

**Horario dos comboios desde 15 de Maio de 1911**

**Partidas da estação de Coimbra**

De manhã:

12,50,	correio, para Lisboa.
2,45	• Porto.
5,25	mixto • Louzã.
4,2	tramway • Figueira.
8,45	mixto • Porto.
10,10	• Lisboa.
10,55	rapido • Lisboa.
11,30	mixto • Louzã.

De tarde:

12,55,	sud-express para Paris e Porto.
1,40	tramway • Figueira.
3,20	mixto • Porto.
3,54	• Louzã.
4,19	tramway • Figueira.
6,36	mixto • Lisboa.
7,3	sud-express Lisboa.
8	mixto • Porto.
8,48	rapido • Porto.

**Partidas dos combolos da Figueira e chegadas a Coimbra**

1,40	da manhã; chegada ás 3,32 manhã.
Dias 23, 5,55	(tramway), chegada ás 7,40.
7,20	mixto, chegada ás 9,15.
11	tramway • 12,36, t.
19	• 3,49.
6,40	• 8,30.
7,47	rapido • 9,13.
11,35	tramway • 12,45.

Partidas da Louzã e chegadas a Coimbra

7,10	da manhã; chegada ás 8,39.
2	da tarde; • 3,13.
5,24	• 6,33.

**ANNUNCIOS**

**Alviçaras**

Dão-se alviçaras a quem entregar um fio d'ouro torcido e uma medalha de vidro com dois retratos, que se perdeu no domingo desde o Largo da Portagem até á fabrica de massas da Estrada da Beira. N'esta redacção se diz.

**Trespasse em Coimbra**

Um dos melhores e mais bem montados e sortidos estabelecimentos de RETOZEIRO situado no melhor local commercial com excelente clientela; trespasa-se por seu dono o não poder administrar. Facilita-se o mais possvel as condições de pagamento. Exige-se garantia. Para tratar com seu dono em Coimbra, rua do Corvo n.º 60.

**EDITAL**

A Comissão Parochial Administrativa da freguezia do Furadouro, concelho de Condeixa-a-Nova.

Faz publico que no proximo dia 16 do mez de julho do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sacristia da igreja matriz da mesma freguezia do Furadouro, se dará de arrematação a quem menor lanço offercer, ou por menos a fizer, a

obra da construcção do cemiteiro parochial da dita freguezia do Furadouro.

As condições de arrematação estão patentes na secretaria da administração do respectivo concelho de Condeixa, em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros para conhecimento dos interessados.

Furadouro, 25 de junho de 1911.

O Presidente,

*José Dias Videira.*

Contra as dores

**Balsamo Vegetal**

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

**DR. ALMEIDA REIS**

que o classifica de *anesthesico por excellencia e sedativo poderoso*, substituindo as medicações alycylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

**Importante novidade therapeutica**

**REGLINA**

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

**DEPOSITOS:**

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

**PORTUGAL PREVIDENTE**

COMPANHIA DE SEGUROS

SÊDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Tinturaria a vapor

**La Parisienne**

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

## BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

### A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
SÉDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas  
de 1 de fevereiro e 13 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535\$200  
Deposito de garantia . . . . . 50.000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Marim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

I largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

### CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

#### Casa dos Arcos Cór de Rosa

É o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

É garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 45800 como no de 123000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 - Rua João de Deus - 74 e 76

EVORA

### Completa Liquidação

DE  
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

### ÀS SENHORAS

#### CASA SUISSA

Sem o reclame *espathafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas cores da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cores da moda Françoisa, L'laz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

### Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)  
COIMBRA

#### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero  
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mas</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Equalmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos  
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cõr.

#### O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

### Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DABEIRA) COIMBRA

#### CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 34600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 80 % de abatimento

## O COMBATE AO CLERICALISMO

III

Como havemos tomar a serio estes comediantes? Como acredita-los?

Em 1431, o tribunal que julgou Jeanne d'Arc — « *La Pucelle d'Orleans* », era composto de nove doutores da Sorbonne, trinta e cinco assistentes, entre frades e abbades, e presidido pelo bispo de Canchou e frei Martinho, vigario da inquisição, que levaram a sua infamia a fazer-la confessar junto de um biombo que servia de esconderijo a dois frades, os quaes reduziram a auto as suas declarações, abusando assim do sigilo da confissão para condemnar ao supplicio do fogo, uma fraca e indefesa mulher!

A infeliz visionaria que se dizia inspirada pelas suas lindas santas, foi sentenciada por quarenta padres, a ser queimada viva!

E o mesmo catholicismo que atiou a fogueira aonde a sua carne virginal rechinou, reparou o crime atroz, cingindo-lhe a fronte com a coroa do martyrio; e os mesmos padres, que em 1431 a condemnaram ao supplicio, celebraram no seculo XX, missas em sua honra!!...

Ainda hoje, e constantemente, as folhas reaccionarias apregoam que é do clero, e mais especialmente do jesuitico, que tem sahido as obras de mais proveito para o progresso.

Sim, sahientaram-se principalmente os que foram perseguidos, desde o frade Rogerio Bacon, o erudito investigador dos phenomenos da luz, o descobridor dos explosivos perseguido como feiticeiro, até ao abbade de Epée, educador dos surdos-mudos, perseguido pelo bispo de Paris; desde Marco Antonio Dominis, bispo de Segui, que explicou o phenomeno do arco-iris, fugido para Inglaterra, traioceiramente atraido pela inquisição de Roma e que morreu nos seus carceres, até ao jesuita português Alexandre de Gusmão, inventor do aerostato, fugido de Lisboa como feiticeiro, fugido ás iras do santo officio, e indo em poucos dias morrer de miseria ao hospital de Sevilha.

Já os muros da inquisição tinham sido derrocados pelas revoluções liberaes, já este pequeno sopro de tolerancia que os nossos antepassados conquistaram, não consentia que o sabio fosse queimado no auto de fé, e ainda a reacção religiosa não parava na sua sanha odienta.

Gal, em 1803, foi prohibido de ensinar phrenologia na Austria; o mathematico espanhol, Alberto Lista y Aragon, foi obrigado pelo clero catholico a expatriar-se em 1817. Achterfeldt foi em 1843 suspenso do professorado de theologia na Universidade de Bonn, por ensinar doutrinas cen-

suradas por Roma; Francisco Huet, foi em 1851, expulso da Universidade de Gand, por querer conciliar a liberdade com o catholicismo, o que é um facto curioso.

E anteriormente? Pascal, acha a machina arithmetica; Copernick acha a lei do movimento do Universo; Galileu descobre a translação da terra em volta do sol e confirma a sua espherocidade; Newton, encontra a lei da gravitação universal; Laplace resolve o problema da origem dos mundos; Buffon, estuda os tres reinos da natureza; Descartes, com o seu systema da duvida methodica, dá um novo rumo á philosophia, e no fim do grande seculo apparecem-nos Voltaire e Condorcet, que libertam a Razão; Danton e Diderot que fulminam a escravatura, e o homem vê proclamados os seus direitos, emfim, pelos gigantes de 89!

E a Igreja? A igreja não dorme.

Emquanto o philosopho investiga, a igreja vae amontoando a lenha; enquanto o mathematico formula, a igreja accende tranquillamente a mecha; enquanto o astronomico e o physico resolvem o problema que tantas insomnias e tantos trabalhos lhe custou, a igreja incendeia a pyra sacrosanta, a qual é arremessado, aqui Jeronimo Praga; ali Jordano Bruno; mais alem João Husse, e Svanarola, e Vivini, e Antonio José, e mais, e mais milhares de victimas offercidas ao seu Molloch insaciavel.

E Campanella é torturado, e Descartes perseguido, e Colombo encarcerado, e Bacon perseguido e d'Abelard torturado, e sobre a lama do altar espadana o sangue dos maiores martyres.

E modernamente?

Antonio Cavalheiro.

Impostos municipaes

Desde Janeiro até 30 de junho findo, os impostos indirectos renderam 16:863:861 réis, menos 641:3948 réis, de que em igual periodo do anno anterior.

O caso do Arsenal

O deputado, sr. Machado Santos, apresentou no parlamento a proposta de indulto para os cidadãos implicados no caso do Arsenal.

Foi nomeado official de delicias do juiz de paz da Louzã, o sr. Deocleciano Ferreira Vaz.

Demissões

Foram demittidos o secretario da Penitenciaria, dr. Porphyrio Novaes, e o clinico do mesmo estabelecimento e secretario da morgue, dr. Cruz Amante.

Tiro aos pombos

Com o programma anteriormente annuciado, o torneio de tiro aos pombos está marcado para os dias 9 e 10 do mez corrente,

## Notas & Commentarios

Dr Affonso Costa

No *sud-express* de hontem chegou a esta cidade o eminente estadista, sr. dr. Affonso Costa que teve uma brilhante e entusiastica recepção.

Sua ex.<sup>a</sup> almoçou no *Hotel Avenida* e partiu para a Serra da Estrella.

Messias

Umas creaturas beatas de Peniche, perguntaram a uma *feiticeira* se Paiva Couceiro era o mensageiro de Deus para restabelecer a monarchia da radiosa mocidade.

A bruxa, que foi presa, respondeu que sim, mas das ultimas noticias se vê, que o novo Messias liquidou em *aguas de bacalhau*.

Padres

Consta-nos que os padres da diocese de Coimbra tem sido chamados ao Paço Episcopal, onde são intimados a não aceitarem as pensões que a lei da separação lhes estipula.

Esperamos que o illustre governador civil d'este districto mande averiguar da veracidade do facto, procedendo depois contra quem se interessa em provocar discordias entre o clero e o Estado.

Um alvitro

Um assignante d'*A Tribuna*, admirado do entusiasmo que anima os reservistas ora chamados em defeza da Republica, alvitra que se faça uma grandiosa manifestação á guarnição militar d'esta cidade, mostrando-se assim que o povo está irmanado com o exercito no mesmo pensamento de defeza da Patria e das Instituições.

Conspiradores

O sr. dr. Costa Santos apresentou já o relatório acerca da conspiração de Coimbra, pondo á disposição do governo vinte e seis presos.

Jornal de Coimbra

Mais um bi-semanario que merece ser acolhido com toda a nossa sympathia, porque é mais um combatente na causa em que andamos empenhados.

O *Jornal de Coimbra*, dirigido pelo nosso sympathico amigo Joaquim Ferreira, apresenta-se a defender as classes trabalhadoras e os interesses d'esta cidade.

Bemvindo, seja.

Outro

Contámos outro dia uma historia ridicula d'um thalassinha efeminado que não quiz servir-se d'uma estampilha com a sobretaxa — *Republica*.

Hoje contamos outra historia que, sendo ridicula, é ao mesmo tempo irritante: um professor da faculdade de mathematica da Universidade, ora veraneando em Luso, entrou na loja d'um cabelleiro d'aquella localidade, que negociava tambem em bilhetes pos-

taes illustrados. O professor thalassinha vendo na *vetrine* o retrato de Francisco Ferrer, adquiriu-o pelo modico preço d'um vintem, e rasgou-o immediatamente.

Desabafos... do sr. José Bruno.

Syndicancia

A proposito do *suelto* publicado com este titulo no ultimo numero, informam-nos que a comissão nomeada para syndicar os actos da administração da Imprensa da Universidade se demittiu passado cinco mezes, sem que apresentasse relatório algum dos seus trabalhos, e garantem-nos que as estatisticas organisadas pelo cidadão Eugenio Salles, patenteiam importantes abusos que seria bom conhecer.

Como alguns thalassas affirmam que não foi nomeada nova comissão para proteger certos individuos altamente collocados, instamos com o sr. ministro do interior para que ordene a conclusão da syndicancia, quebrando assim os dentes aos calumniadores.

Batalhão Nacional

Um grupo de senhoras d'esta cidade vae offerter ao Batalhão dos Voluntarios de Coimbra, uma bandeira artisticamente bordada a oiro.

A gentileza d'essas senhoras, que assim manifestam o accendrado amor que sentem pela sua Patria, ficará eternamente gravada na alma de todos os voluntarios.

Foi demittido de recebedor do concelho da Pampilhosa Francisco Luiz Nunes, por ter sido pronunciado em Arganil, pelo crime de passagem de notas falsas.

Afogado

Tendo sido arrastado por uma onda quando tomava banho na praia da Figueira da Foz, morreu afogado o estudante do lyceu d'esta cidade, sr. Elysio Ruas, de 18 annos, natural de Seure.

O desditoso moço era filho do sr. dr. Elysio Fernandes Ruas.

Actos

Fez hontem acto da cadeira de Botanica ficando approvedo com distincção, o nosso amigo e assignante João Miguel Cadeiro, estudante da faculdade de philosophia a quem enviamos os parabens.

Queda

Ante-hontem de tarde, proximo dos Arcos do Jardim, uma senhora cujo nome ignoramos, e que reside em Fôra de Portas, commetteu a imprudencia de descer d'um electrico em andamento.

Escusado será dizer que cahiu, ficando ferida no rosto e muito magoada nos braços.

Suicidou-se no Palacio de Cristal do Porto, dando um tiro de revolver num ouvido, o empregado dos caminhos de ferro, Joaquim da Silva Esteves, de 18 annos, natural d'esta cidade.

## O THESOUREIRO D'UM COMLOT

Foi preso o dr. Augusto d'Aguiar

O dr. Augusto d'Aguiar, professor do lyceu d'esta cidade, ha pouco demittido pelo sr. ministro do interior, é aquelle individuo que foi preso em Alcobaca e enviado para Lisboa, por se desconfiar que andava alliciando algumas pessoas para a contra-revolução.

Tendo sido posto em liberdade, voltou para Coimbra, onde alguns carbonarios o vigiavam constantemente.

Por declarações feitas nos interrogatorios dos conspiradores presos na Penitenciaria, desconfiou-se que o dr. Aguiar era nem mais nem menos de que o thesoureiro do *comité* monarchico nesta cidade. Chamado á presença do sr. dr. Costa Santos, meritissimo juiz instructor, foi por sua Ex.<sup>a</sup> largamente interrogado e de novo posto em liberdade.

O conspirador aproveitou esta occasião para fugir mas, não ignorando que as estradas estavam sendo convenientemente vigiadas, tomou logo uma das barcas serranas que navegam no Mondego, e foi, de noite, acolher-se a uma quinta proximo de Penacova, pertencente a pessoas de sua familia.

Ha dias, a policia desconfiou do paradeiro do ex-professor e, depois de terem conferenciado com o sr. governador civil d'este districto, o sr. commissario de policia e administrador do concelho de Penacova, ficou assente dar-se uma busca á referida quinta. D'este serviço foi incumbido o chefe, sr. Eduardo Simões, acompanhado pelo cabo 3 e oito guardas, foi a Penacova, onde se desempenhou da sua missão, auxiliado pelas autoridades administrativas d'aquelle concelho a alguns nossos correligionarios.

O dr. Aguiar, avisado a tempo, fugiu pela quinta, acotando-se nuns pinhaes distantes onde passou o dia.

De tarde, quando suppunha que a policia se tinha retirado já, regressou á quinta, mas, ainda de longe, percebeu que se estava procedendo a uma segunda busca e, então resolveu refugiar-se em outro sitio mais seguro. Foi por montes e valles pedir guarida ao padre Eduardo, da Ponte da Murcella, d'onde mandou um portador a Coimbra, rogar ao sr. Pedro Ayres de Campos para ali o ir buscar num automovel. Assim, a policia soube do paradeiro do foragido, e, na noite de terça para quarta-feira foi á ponte da Mucella onde o encontrou escondido num palheiro.

O dr. Augusto d'Aguiar recolheu ante-hontem, de manhã, á Penitenciaria, onde está incommunicavel afim de dar contas á justiça.

Para a fronteira

Em automovel, partiram hontem de tarde para Vizeu, Villa Real, Verim, Pontevedra, Orense, Tuy e Valença, d'onde regressarão a Coimbra, os nossos amigos e correligionarios srs. Ricardo Pereira da Silva, Adriano da Cunha Lucas, José Henriques Pedro, João de Freitas e Alberto Baptista Gonçalves.

## Uma mulher

Em lugar de como elle (o homem) conquistar o mundo exterior, a mulher tem explorado todos os dominios da alma e do coração humanos; conquistou-os.

Hade soar a hora em que ella ensinará a seus filhos que, sem essa conquista intima, todas as outras são illusorias e inuteis.

M.<sup>me</sup> Hudry Menos - La Femme.

Quiz uma feliz coincidência que ha pouco se me deparasse em Coimbra o ensino de, por uns minutos, conversar com uma rapariga, que já conhecia pela imprensa — de uns artigos que escrevera n'um jornal da freguesia da Foz.

Depois, só quem como eu se deleitar com os prazeres intellectuaes, e, por força das circunstancias, tiver de viver n'uma terra atrazadissima, como eu pode sentir e comprehender exquisitesas sensações, até em factos por tantos considerados uma banalidade, senão mesmo até uma imperunencia.

Eu calculo que Christina Torres dos Santos deve ser a banalidade para a corja de patetas de nervos embotados, de alma escura e fechada a tudo que represente verdadeira grandeza, a tudo que encarne indiscriptiveis trechos do Bello.

E tambem calculo que essa rapariga deve ser uma impertinencia n'um meio pequenino e egoista, onde as pessoas se atropelam, se calcam e se empurram, não pela superabundancia de intellectualidades, mas pela escassés de logares de destaque, onde todos pontifiquem, e onde todos possam ser ócos á vontade; ócos e sonoros, d'essa sonoridade de arraial a que melhor se prestam as cousas ócas.

Faz gosto ver como sob aquelle gracil involucro de Christina, haja uma grande alma abarrotando de sentimentos nobres, e de conhecimentos actuaes, e para mais ainda, precisamente n'uma idade em que a mulher mais cuida do adorno externo a que toda se devota, do que em instruir-se, prégar e praticar a assistencia mental, tão necessaria a todos, especialmente á mulher portugueza.

Não; Christina Torres não é bem, precisamente o tal — ser, de cabellos longos e edêas curtas, que Schopenhauer dizia serem as mulheres.

Depois, esta mulher parece-me bem da época, com manifesto espirito de synthese, aquecido por uma coordenação, aliás difficil, na dissociação actual que está sendo a característica dos novos.

E' uma avançada sem os requintes da reivindicacão do direito ao suffragio, nem da emancipação desnaturada, que faz sonhar muitas mulheres com a concorrência ao trabalho do homem, em vez da cooperação harmonica, natural, adequada, que ao homem deve prestar.

Se é certo que a trabalhosa conquista dos direitos individuaes ou collectivos leva á consciencia plena da nossa individualidade, e á sua melhor comprehensão, Christina Torres anda effectivamente merecendo o respeito e admiração de todos os luctadores puros e devotados pelo edificio que anda construindo, emancipando o seu sexo, luctando pela associação de classe com uma pertinacia e uma devoção d'aquellas taes que sentem um estímulo ao trabalho, proporcionado ás difficuldades que se lhe deparam no caminho que os conduz a um ideal definido.

Esta cidadã comprehende muito bem que a mulher é a verdadeira inspiradora da revolução social pacifica, porque no seu espirito se encontram bem definidos os factores evidentes da poderosa interferencia da mulher na civilização, porque comprehende e sustenta que das varias modalidades porque pode ser encarada a mulher, sobleva tudo a triade sequente de Esposa, Mãe e Educadora.

Emfim Christina Torres está envolvida, como algumas nossas intellectuaes, no grande problema nacional, que outra cousa não é senão a questão social adoptada ao povo portuguez, que d'ella vivia alheio na sua grande maioria.

E' um espirito lucidissimo, illustrado, e para mais, com edeias proprias, fructo do seu estudo pessoal e da sua propria observação.

Dispõe de um conjunto de recursos difficil de realizar; alem d'isso é muito nova ainda; e o futuro pertence aos novos, independentes e fortes.

Afonso Henriques.  
(Continua.)

### Guarnição militar

Como noticiamos, pela nova organização do exercito, o regimento d'infantaria n.º 35 ficará com a sede nesta cidade.

O actual batalhão de caçadores n.º 6, aquartelado em Santarem, virá constituir o nucleo d'aquelle regimento.

és a creança que nós encantavamos; já não tens as faces rosadas, a fronte limpida, a franca alegria, a gargalhada espontanea de então! Agora... és um homem! cresceste, lutaste, soffreste; os companheiros dos teus brinquedos já se esqueceram do teu nome; o camponez, que te trouxe ás costas, passa e não te conhece. Mas nós, amigos humildes como somos, conhecemos-te ainda, André; deixaste entre nós a melhor parte das tuas recordações, e irás encontrá-las lá em baixo, n'aquelle banco carunchoso, onde tua mãe te embalava cantando.

Rosa escutava-o commovida, entrançando um ramo de pervincas.

— Oh! continue, murmurou ella. Amo essa casinha e esse velho jardim. Quando me falla d'elles, os seus olhos impregnam-se de infinita doçura; dir-se-ia que reflectem, como a agua limpida de um regato, a imagem d'aquelles companheiros da sua infancia.

— E' porque, junto de si, querida menina, respondeu Sauvain, tudo o que na minha alma ha de sagrado, me sobe aos labios e aos olhos. Ah! se a esperança transparece n'elles tão claramente co-

## Notas & Commentarios

### Facil resposta

O sr. Sá Pereira extanhou em sessão da Constituinte, que as eleições no ultramar não se fizessem no mesmo dia que na metropole, não atinando com o motivo de semelhante resolução ministerial. Pois é facil.

Angelo Fonseca viu periclitante a victoria da sua candidatura por este circulo, e por isso sangrou-se com saude.

E como o doutor muitos outros.

### Acerca d'um edital

Como os leitores sabem, o sr. dr. Daniel de Mattos, reitor da Universidade, mandou suspender os actos na cadeira de chimica organica, depois da aggressão do academico Aurelio Quintanilha ao professor Alvaro Basto, conforme anteriormente tinha resolvido no caso de haver alteração de ordem ou attentado contra a independencia dos juries.

Tal deliberação vem prejudicar immenso os alumnos que não fizeram ainda exame na referida cadeira, o qual, é indispensavel para qualquer d'elles ser admitido aos actos de zoologia e botanica.

Estamos certos de que o sr. dr. Daniel de Mattos revogará a sua deliberação, se attender a que os estudantes prejudicados não teem a menor responsabilidade no procedimento do sr. Quintanilha, que se encontra preso afim de por elle responder.

### Cumprimento da lei

A junta da parochia da Sé Velha, em sua sessão de 4 do corrente, deliberou não reconhecer parochia algum encarregado do culto catholico d'aquella freguezia, sem que primeiramente demonstre perante a mesma junta, que tem cumprido o art. 93.º da lei de separação do Estado das Igrejas.

Esta resolução foi tomada em virtude do antigo coadjutor da mesma freguezia, pelo pedido de exoneração do ex-parochia sr. José Correia Marques Castanheira, se intitular seu successor, não dando até hoje conhecimento official á referida junta, de haver cumprido com o disposto no citado art. ainda que para isso tenha sido convidado pela junta.

### Outro postal

Ex.<sup>ma</sup> Sr. — No meu outro postal quiz realmente referir-me ao facto da adega se conservar, a meu ver, indifferente ao edital da camara,

mo as máguas, dar-se-ha acaso que não descobrisse ainda?...

Não concluiu. Nunca tinha dito tanto!

Rosa, sentindo bater o coração e com as faces em rubor, curvou a cabeça e esperou. Mas André não teve animo para continuar. O silencio apenas foi perturbado pelos trilos de uma routinegra, que esvoaçava por cima dos dois jovens.

— Falle-me do seu jardim, lhe tornou Rosa; conte-me o que elle lhe confiou, a ultima vez que o viu.

O sorriso de André extinguiu-se, e a voz tornou-se-lhe mais triste.

— N'esse dia, disse elle, o meu velho jardim estremecia sacudido por aspera brisa, e quando transpuz a porta, as arvores desfolhadas e as folhas em redemoinho, só me enviaram um gemido, que acolhi com lagrimas.

Rosa ficou pensativa e fitou no rosto de Sauvain as suas pupillas negras e inquietas.

— Ha doze annos que isto succedeu, proseguiu o pintor. Tinha eu então treze, e era aprendiz em casa de um escultor. Recebêra da Normandia uma carta, que beijei; continha apenas estas palavras: «Estou muito doente, meu

porque não comprehendo que os outros proprietarios sejam obrigados a cair as casas e a adega não. Está a adega naquelle bonito estado, ha já uns poucos d'annos, logo alli á entrada da cidade; não entende que a camara deve pôr cobro áquelle abuso? Quanto á minha pergunta se as ruas são publicas ou particulares, quero referir-me ao facto das já citadas ficarem sempre de noite peçadas de carros e não sei que mais, o que deve dar a ideia a quem nós visita, de que as ruas são particulares ou então curraes do concelho.

— Um leitor.  
Tem razão o leitor. A camara que proceda.

### Desafiro

Constando-nos que o professor official da escola do Seibal Grande, José Simões Paiva, ameaça de prisão alguns nossos correligionarios, invocando a sua pretendida qualidade de carbonario, pedimos aos ameaçados o favor de se dirigirem á auctoridade administrativa, que fará conhecer ao sr. Paiva a verdadeira auctoridade.

De mais, o sr. Paiva nunca passou d'um troca-tintas politico, militando em todos os partidos, excepto no republicano.

### Regimento d'infantaria n.º 35

Publicamos em seguida a relação nominal de officiaes que fazem parte d'este regimento:

Tenente-coronel: Mattos Cordeiro; majores: Santos Pestana, Moniz Barreto; capitães: Gomes de Sousa, Alfredo Prado, Alberto Salgado, Severino Machado e Ignacio da Silva; tenentes: Montez Junior, Conceição Vilar, Farinha Neves e Rodrigues Baptista; alferes: Alberto Vianna, Sousa Leitão, Santos Guerra, Pedro Guia, Gonçalves Correia, Raul Torres, Pope Correia e Rodrigues Silveira.

### Hospital militar

Foi nomeado director do hospital militar d'esta cidade, o major-medico, dr. Pompeu de Mirabeau. Os clinicos d'este hospital são os alferes medicos, drs. Julio Machado Feliciano e Nunes Blanco.

### Bivac

O batalhão de voluntarios, depois do exercicio do proximo domingo, que será o ataque de defeza de Coimbra pelo lado do sul, irá bivacar no sitio das Machadas, ao Valle do Inferno, regressando á noite ao quartel.

querido filho, e queria abraçar-te». Um quarto de hora depois, partia eu... a pé, por falta de dinheiro. Andei noite e dia, comendo o meu pão enquanto caminhava, matando a sede na agua lodosa dos fossos da estrada, repellindo o somno, que me fechava as palpebras... Cheguei emfim! A porta estava aberta... entrei chamando minha mãe... vi-a immovel, branca como a cera, estendida sobre o leito em que eu nasci; ao lado d'ella, ardia uma tocha... Cai de joelhos no meio do quarto... sem gritos, sem lagrimas, sem idéas... Minha mãe estava morta!

O pintor proferiu estas ultimas palavras com a voz entrecortada pela commoção. Rosa pousou-lhe timidamente a mão sobre o hombro.

— Enterraram-na, ao cair da noite, continuou elle... Quando tudo terminou, retomei o caminho de Paris, trazendo a chave de minha casa deserta... menos deserta que a minha alma!

Rosa deixára cair o ramo; os aneis louros do seu cabelo escondiam-lhe os olhos.

— Parece-se com sua mãe, André?  
— Não, Rosa; pareço-me com meu pae, um ousado marinheiro

## CHICOTANDO O CALUMNIADOR

### SÓMENTE A VERDADE

Sr. Director d'A Tribuna: — Tencionava não voltar a dar resposta ao meu difamador, mas vê-me forçado a fazê-lo para mostrar mais uma vez, certamente a ultima, aos estimados leitores d'A Tribuna, que o professor José Freire de Novaes mentiu novamente para elevar os seus meritos (?) profissionaes, tentando relaxar os meus.

O DOUTOR de formatura de dez annos — e não de oito, como supunha, — porque eu não respondesse, por despreso absoluto, ao seu segundo aranzel, vem com terceiro, fazendo alegações, que não prova a meu respeito, e cantando louvores, a seu, que são o verdadeiro producto da larinje de uma colareja mentirosa.

As contradicções em que o ex-regente da Escola Central de S. Bartholomeu tropeça a cada passo, eram materia sufficiente para se poder mostrar com a maior clareza as suas mentiras e aleivosias. Mas, como nesses alegados de bacharel em duplicado, o despeitado ex-regente continua a teimar em que publique a relação dos alumnos que habilitou durante os annos em que fui professor elemental e complementar da extincta Escola de S. Bartholomeu, e faz algumas afirmacões, que são calumniosas e difamadoras, parece-me que não devo ficar no silencio, a que me retirei, porque, por elle, poderia algum supôr que alguma coisa fosse verdade d'esse conjunto de imposturas empregadas pelo meu detractor.

Por isso é para mostrar novamente com factos e não com falsidades, quanto o malevol ex-regente se afastou da verdade, peço licença para occupar com a minha resposta duas columnas d'A Tribuna, em qualquer das suas paginas, porque o assumpto é de somenos importancia. Basta lembrarmo-nos de que se trata de um despeitado, a quem o salutar Governo da Republica deitou fora da regência de uma escola, que elle explorava em beneficio proprio.

Politicamente considerado o ex-regente era, segundo consta, um franquista faccioso. Foi o João Franco quem o nomeou para a escola elemental de S. Bartholomeu, com prejuizo de outros com mais merito profissional, depois que a escola foi transformada em simples escola elemental, razão porque eu e outros professores complementares, nas mesmas con-

dições, pereceu n'um naufragio, e que eu não cheguei a conhecer... A pobre viuva nada mais possuia, n'este mundo, além do meu affecto; a sua existencia decorrerá triste e solitaria; eram os pobres; foram-lhe necessarios prodigios de dedicacão para educar-me; chamava-me a sua alegria, o seu orgulho, a sua consolacão... E eu tinha por ella um culto apaixonado; por ella jurára ser rico, respeitado, celebre... Minha mãe morreu!

Rosa estava de pé, um pouco inclinada para o pintor. Este sentiu uma perola liquida cair-lhe sobre a fronte.

— Como eu a teria amado! suspirou a joven.

André pegou-lhe nas mãos, atrahindo-a brandamente para si.

— Minha mãe morreu! repetiu elle, e pensei por muito tempo que nada preencheria o horrivel vacuo, que em mim causou a sua falta. Porém, Rosa, acredita-l'oha?... A par d'essa indefeivel saudade insinou-se, pouco a pouco, uma ternura não menos forte, ainda que de outra natureza.

(Continua.)

## 8 FOLHETIM D'A Tribuna

# NAS CINZAS

POR  
GONTRAN BORYS  
TRADUÇÃO DE  
L. C. M.  
VII

Ouvia-se já o zumbido das abelhas, e delicados perfumes se exhalavam das flores, que tinham aberto as suas corollas durante a noite.

«Eu tambem, dizia André, posuo um jardim, um velho jardim, que povoam copadas arvores!... Rodeia a casa onde nasci; muitas vezes ali passeio... em sonhos. Se lá voltasse, parece-me que cada tronco estremeceria sob o seu involucro de musgo, que o lagarto viria alegre mostrar-se á fenda do muro, que a aranha desceria da sua teia rendilhada para accorrer jubilosa, que a agua do tanque se agitaria de contente, que a parreira enlaçaria os seus esteios carunchosos, e tudo ali me bradaria com voz commovida: «Bons dias, André! Sé bem-vindo!... Pobre André! já não

Litteratura

DE BARTRINA

(POETA CATALÃO)

Quando a voz secca de um tiro  
Sôa nos bosques maninhos,  
No mais profundo retiro  
Tremem as aves nos ninhos.

E talvez pensem, — coitadas! —  
N'um pae, n'um filho, trementes...  
Talvez, nas doces amadas,  
Que estão dos ninhos ausentes.

SONETO

Vou — quantas vezes! — percorrer sosinho  
Os sitios onde amei, na mocidade;  
E' tudo o mesmo: os cedros, o moinho,  
E o muro branco circundando a herdade.

Falo ás pedras, ás hervas do caminho...  
Do silencio responde a magestade.  
Apenas uma voz me diz, baixinho:  
Que saudade! poeta, que saudade!  
E' tudo o mesmo? Sim, parece tudo  
Ser o mesmo, e que o tempo não passou!  
Porém, de balde, o coração illudo.

Aquella, que taes sitios encantou,  
Fez d'elles um deserto frio e mudo,  
Quando a morte nos braços a levou!

Fernandes Costa.

dicções, fomos collocados na complementar de Aveiro, transformada mais tarde em escola de habilitação para o magisterio primario.

A custa d'essa nomeação conseguiu frequentar dez annos a faculdade de direito, a qual, para ser uma vez torto, deu ao professor Novaes, no fim d'essa dezena de movimentos de translação da terra, uma carta de bacharel, que elle não sabe respeitar.

E o grande patuseo vem dizer-nos que tinha para essa longa frequência uma licença da Direcção Geral.

E não seria o seu patrão João Franco quem mandou passar essa licença? — Dizem as partes que sim.

Durante o tempo em que tem vivido na casa de habitação da escola nova, isto é, desde o principio em que ella começou a funcionar no edificio onde se acha, tem desfructado o quintal da mesma em beneficio proprio, roubando-o ao recreio dos alumnos, que mandava para a rua!

As leis da hygiene eram por elle afrontadas (poisque a sua carta de bacharel em duplicado dá-lhe direito a tudo... quanto seja parvoice), creando suínos em uma pocilga que tinha encostada á sala da primeira classe, evidentemente aquella que precisa de ar mais puro.

Em frente da porta da cozinha e bem perto da sala da 3.ª classe, havia uma repugnante estrumeira em uma grande cova.

O urinol dos pequenos estava transformado em lavadouro, onde lavava roupa a sua governante, formando assim com as aguas do sabão um chiqueiro pestifero.

As salas, quando eu, em 3 de abril, tomei conta da regencia, estavam sujissimas. Pois desde esse dia até hoje, já foram lavadas quatro vezes por ordem minha.

Como não costume fazer afirmações de factos que não possa provar, como a liberdade de apellar para as declarações que sobre o caso possam fazer os meus illustres collegas, é o ex.º sr. dr. Freitas, meretissimo sub-delegado de saúde, que foi quem, a muito custo, por-

que o homem da carta de dez annos é teimoso, ordenou e conseguiu que fossem levantados aquelles phocos de infecção.

Não sigo o sistema do ex-professor regente que prova tudo por si só. Apresento factos ou testemunhas de qualidade para fazer a prova.

Tentou o DOUTOR de dez annos de formatura manchar a minha dignidade profissional, dizendo que fui responder a um processo que moveu contra mim o ex-inspector Manuel Areosa. Mentiu na maior parte. E sempre o mesmo.

Não foi contra mim, foi contra trez: — eu, o sempre chorado professor Augusto Pereira de Moura, e o administrador do jornal republicano Defensor do Povo, d'esta cidade. Era um processo de imprensa, e os processos de tal natureza não são desonrosos.

E sabem porque foi que o mencionado Areosa nos moveu esse processo?

Porque, tendo-nos louvado na qualidade de inspector extraordinario das escolas do districto de Coimbra, nós, que lhe conheciamos os meritos profissionais, não queriamos ser louvados por elle, e reclamamos, por meio de artigos energicos, no Defensor do Povo.

Não nos retratámos. Mentiu mais uma vez o DOUTOR ex-regente. E mente sempre que, a meu respeito, faz allegações.

Elle e quem o ajuda, porque declara, e d'esta vez acredito, porque o julgo incompetente para tanto, que taes monumentos litterarios não são só d'elle.

O nosso julgamento era de juri. Os debates complicaram-se e parece que os jurados estavam a nosso lado. O meretissimo juiz propoz uma concordata e nunca uma retratação. O tribunal estava repleto. Alem da sentença que foi honrosa para nós e pela qual se pode ver a verdade, ainda ha em Coimbra algumas duzias de pessoas minhas conhecidas que assistiram ao julgamento.

O sr. Areosa considerava-nos cidadãos honrados e correctos, pro-

fessores muito zelosos e intelligentes; — e nós retiravamos as phrases violentas que sobre elle escreveu escripto (mas ellas lá ficaram no Defensor...).

Isto não é e nunca foi uma retractação, porque nada escrevemos em contrario do que tinhamos dito. Foi apenas uma concordata, seu duplo bacharel...

Seria ella desonrosa? Parece a toda a gente seria que não.

Agora o que me parece pouco honroso e a todos que conheçam o facto, é o ex-regente Novaes ser julgado e condemnado por ter estabelecido desordem á porta da Escola Central de Santa Cruz, depois de ter mandado á digna regente d'aquella escola umas cartas insultuosas.

DUARTE MENDES DA COSTA

Aos frequentadores da Praia da Figueira da Foz

Quem ha que não conheça Antonio Monteiro, o grande nadador da Figueira? Pois somos informados de que este nosso amigo, montou sob a sua direcção umas barracas naquella praia, onde aguarda os favores de todos os seus amigos e admiradores. Agoramos uma epocha feliz a este nosso amigo, attendendo ao grande numero de relações que tem, onde encontra verdadeiros e dedicados amigos.

Foi approvedo já o Regimento pelo qual se regulará o funcionamento das camaras

Politica de Condeixa

Desmascarando

Já então não deviam ser desconhecidos dos membros da Liga Democratica, certos manejos criminosos que se passavam no Palacio do sr. Francisco Ramalho; talvez por isso mesmo se tivesse formado tão depressa esta Liga, destinada, por um lado, a servir a insaciavel mania de celebridade do sr. Orlando Marçal, por outro, e encobrir certas eventualidades.

Evidentemente que uma reunião de patetas, como é a Liga Democratica, tendo de mais de proceder com toda a discrição para occultar os seus fins, havia necessariamente de cahir pelo ridiculo e pelo desprezo.

O partido republicano de Condeixa, vendo que não valia a pena perder tempo com individuos a quem nunca ninguem tomou a serio, resolveu apenas pôr os dirigentes republicanos de Lisboa, ao facto das intenções e qualidades dos srs. marçães, a fim de evitar qualquer intriga.

De mais é de todos bem conhecida a força e a consideração que gosa em Condeixa a Liga Democratica, amparada pelos elementos, restos thalassas, com o exclusivo fim de proteger o caciquismo do sr. Francisco Ramalho, que assim amparado mais facilmente poderia esperar... melhores tempos!

E, todos sabem ser verdadeiro o significativo facto de ter ido o sr. Francisco Ramalho a Lisboa, para adherir á Republica, não o fazendo apenas — por esta não ter dois mezes de existencia.

Parece-nos, pois, que a simples expropriação que temos feito sobre a politica de Condeixa, terá sufficientemente elucidado os bons republicanos sobre fins, qualidades e porte da celebre companhia, aqui conhecida por orlandos!

Mas ha mais: a Liga Democratica, que tinha estabelecido no seu programma, como artigo principal e unico, mentir, mentir sempre e muito, cumpria o seu plano, fazendo espalhar por todas as formas as mais revoltantes falsidades.

Para ella, a verdade é cousa de pouca monta, desde que no seu odio ao partido republicano, se

fizeram constar hypotheticas perseguições e violencias, que podessem desvalidar o partido, no conceito do Directorio.

Está claro que só cerebros apoucados como os d'estes ligorios, podia germinar projecto tão pouco realisavel como este, pois que um simples inquerito á vida republicana d'este concelho, poria logo de parte tão famosa liga de cretinos.

(Continua.)

O estudante militar, sr. Almeida Carvalhosa, foi acometido d'uma congestão quando hontem se banhava no rio Mondego. Retirado para fora da agua, foi soccorrido pelo sr. dr. Francisco Pedro.

Fez exame do 1.º grau e ficou approvedo, o menino Luiz, filho do nosso correigionario sr. dr. Eduardo Vieira, distincto advogado nesta comarca.

Os uossos parabens.

ANNUNCIOS

HOMEM

Offerece-se para serviço de escripturação e contabilidade, n'esta cidade ou fóra. Não faz questão de ordenado.

Rua dos Militares, n.º 33.

Alviçaras

Dão-se alviçaras a quem entregar um fio d'ouro torcido e uma medalha de vidro com dois retratos, que se perdeu no domingo desde o Largo da Portagem até á fabrica de massas da Estrada da Beira.

N'esta redacção se diz.

Importante novidade therapeutica  
REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmaute de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das menstres brancas e padecimento dos ovarios.

Regularisador do fluxo menstrual. Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

LACTAL AS MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.  
Pelo correio accresce o custo do porte  
A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Naselmento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

O mais proximo e o que melhor serve

- V. Ex.ª dá-me licença?
- Dix, rapaz.
- Eu desejava indicar a V. Ex.ª o melhor passeio de Caldas da Rainha.
- Qual é?
- Segundo V. Ex.ª já n'um carro para a Foz do Arelho, pôde V. Ex.ª visitar a lagôa de Obidos, um dos pontos mais bonitos de Portugal, e gosar ao mesmo tempo o passeio até lá, que é lindissimo.
- Pois sim, mas naturalmente, não ha lá hotel.
- Ha sim senhor. Ha lá o EDEN PALACE HOTEL, satisfazendo a to-

das as exigencias modernas, e com um serviço de cozinha, dirigido pelo mais habil dos cozinheiros.

- E preços?
- Olhe: Aposentos, desde 1\$500; almoço da casa, 600; jantar, 800 réis e tem tambem serviço de restaurant.
- E é longo?
- Não, senhor. Até áquella magnifica praia são dez kilometros, que se percorrem em 3 quartos d'hora, indo de trem, e em 15 minutos, indo de automovel.
- Obrigado. Vou já gosar todas essas regalias.

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

## BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

### Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
SEDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas  
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109:535\$200

Depoito de garantia . . . . . 50:000\$000

**Fundadores** - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

### ÁS SENHORAS

#### CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, e a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de ch.ne, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encaantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despeza de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

### Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

### Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira

COIMBRA

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

**Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia**

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

**O ENSINO É GRATUITO**

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Offeinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

**AOS**

## Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DABEIRA) COIMBRA

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

## BATALHÃO DE VOLUNTARIOS

O dia de hontem ficará eternamente gravado na memoria de todos que assistiram á festa do Batalhão Nacional de Coimbra, como grata e indelevel recordação. Na verdade, foi um dia esplendido, passado naquella monte do Valle do Inferno, d'onde se avista a cidade alvejante, a cujos pés serpenteia o rio por entre choupos e salgueiras.

Ainda não rompera a manhã, e já alguns dos nossos mais entusiastas correligionarios andavam atroando os ares com foguetes e morteiros, não deixando dormir ninguém (precisavam d'uma duzia de palmatoadas puxadas com vontade) e as ruas animavam-se, e grupos de gente alegre dirigiam-se ao quartel, d'onde o batalhão saiu ás 6 horas, sob o commando do nosso illustre correligionario, sr. tenente Correia d'Almeida, comandando as companhias os nossos presados amigos, srs. alferes Augusto Casimiro e aspirante Germano Martins.

O batalhão foi acompanhado pela sua banda.

Em Santa Clara dividiram-se as forças em dois partidos: um, sob o commando do sr. tenente Correia d'Almeida, dirigiu-se á Cruz de Morouços, d'onde marchou sobre a cidade, atacando-a; outro, sob o commando do sr. alferes Augusto Casimiro, tomou a missão de defender a cidade das forças inimigas.

O combate deu-se nas alturas da quinta da Machada e foi renhido; d'um e outro lado, nem um só homem queria ceder terreno; avançava-se num delirio, e a linha de atiradores descarregava constantemente as espingardas; as forças aproximaram-se de tal maneira que algumas balas de madeira attingiram alguns dos voluntarios, produzindo ligeiros ferimentos.

Houve quem por malvadez viesse para a cidade dizer que havia já algumas mortes e muitos ferimentos, o que foi logo desmentido num placard que mandamos affixar.

Findo o combate, bivacou-se em frente da quinta da Machada, armando-se algumas tendas de campanha.

Os voluntarios e algumas

familias que ali foram para assistir ao exercicio, escolheram então as melhores sombras para almoçarem.

Depois, o acampamento dava a impressão d'um arraial d'aldeia, formando-se ranchos que dançaram animadamente, improvisando-se musicas infernaes que atroaram os ares.

Organizou-se então um cortejo: os voluntarios reuniram-se, a musica começou a tocar *A Portuguesa*; alguns dos nossos correligionarios conduzem nos hombros os officiaes e sargentos do batalhão, o sr. commissario de policia, os nossos camaradas Guilherme d'Albuquerque e dr. Julio Fonseca, percorrendo todo o acampamento num entusiasmo e alegria indiscriptiveis, soltando-se constantes vivas á Republica, á Patria, ao Batalhão de Coimbra, á *Tribuna*, etc.

Os vendedores de cervejas, gazozas e pirolitos crusavam em todos os sentidos o *bivac* fazendo bom negocio.

Na quinta do nosso querido correligionario, sr. Guilherme Telles de Menezes, que offereceu ao batalhão um grande cesto de fructa, estava uma quartola de vinho offerecido pelo sr. João Sarmento.

Como se vê, o dia decorreu na maior animação; á tarde, o batalhão recolheu ao quartel por entre enormes filas de povo que saudavam entusiasticamente os briosos voluntarios.

Com effeito, não houve a menor nota discordante. Tudo se fez na melhor ordem, havendo muita alegria e muito patriotismo nas diferentes manifestações que se fizeram.

Viva, pois, o Batalhão Nacional dos voluntarios de Coimbra!

### Empreitada

No dia 27 do corrente mez, pela 4 hora da tarde, a Camara municipal d'este concelho dará de empreitada em praça publica, nos Paços do Concelho, a obra de reparação da estrada da Bencanta á Ponte do Paço — desde os Casaes a Taveiro — na extensão de 1:376 metros.

A base da licitação é de 1:000\$000 réis e o deposito é de 25\$000 réis. As condições para esta obra estão patentes aos interessados na repartição das obras municipais, em todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

## Notas & Commentarios

### Nomeação

Foi nomeado governador civil substituto d'este districto, o nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. dr. Augusto Lopes da Costa Pereira.

Todos reconhecem quanto o sr. dr. Costa Pereira é intelligente e honesto e todos sabem que foi sempre um republicano dedicado. Estes motivos são mais que sufficientes para que a noticia da sua nomeação fosse recebida com muito agrado.

### Porque será?

Os jornaes da capital deram a noticia de que as victimas e familias das victimas da revolução iam reunir para tratar dos seus interesses.

Achamos boa a deliberação, pois estamos convencidos de que se assim não fizerem nunca veem *cheta*, tal é a demora na entrega.

E a proposito: que foi feito d'essa subscrição que se abriu em Coimbra, d'umas garrafas de *cognac* e outras coisas que para as victimas foi offerecido?

### Muito bem

Constou-nos que o sr. governador civil, dr. Silvestre Falcão, não consentiu que os estudantes presos na Penitenciaria, como conspiradores, fizessem os seus actos.

Muito bem; é assim mesmo. São presos e dos de peor especie e por isso não lhes assiste o direito que teem os cidadãos que nunca planejaram trucidar até os suspeitos de republicanismo. E se assim não fosse, o Machado do Almegue tambem devia ter licença para ir tratar da sua vida, e o medico Freire devia ser autorisado a ir tratar dos seus doentes.

Ou a logica é uma batata.

### Da fronteira

Como dissemos, foram de automovel até á fronteira, alguns dos nossos correligionarios d'esta cidade. Entre elles, conta-se o nosso amigo sr. João Freitas, de quem na sexta-feira, muito depois do nosso jornal ter saído da machina, recebemos o seguinte telegramma:

« A' redacção de *A Tribuna*. — Coimbra.

VERIN, 7 ás 4 h. e 6 m. da tarde. Hostes monarchicas numerosas aqui dirigidas capitão Camacho obrigadas domingo sairem de Verin apoz conflicto. Socego completo. »

Este telegramma foi affixado em placard e causou grande impressão.

### Ordenados

Dos pequenos ninguém faz caso. Ha tempos a camara augmentou os ordenados ao pessoal da secretaria, mas desgraçadamente esqueceu-se dos pobres vigias que teem um trabalho excessivo e que apenas ganham, se nos não engatamos, a miseria de dezeseite vintens!

Isto não pôde continuar assim! Ou se paga equitativamente aos que trabalham ou se fazem flagrantes injustiças, pois ninguém tem o direito de encher de benesses uns para matar de fome a familia d'outros.

Vamos, srs. vereadores, compadecem-se das familias, em geral numerosas, dos seus empregados menores!

### Nomeação

Parece que vae ser nomeado director em commissão para a Penitenciaria de Coimbra, o nosso bom amigo e velho republicano, sr. tenente Napoles, de infantaria n.º 23.

Achamos optima a escolha porque ao commissariado não faltam dotes de competencia para o cargo, especialmente neste momento em que os presos pretendem fazer no navio uma pandega desenfreada e permanente.

E' caso para felicitar o sr. tenente Napoles e os presos tambem.

### Dr Silvestre Falcão

Parte hoje para Lisboa o sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador civil d'este districto, d'onde irá a Tavira affim de acompanhar sua ex.<sup>ma</sup> familia para esta cidade.

### Syndicancia

Os officiaes do regimento d'infantaria n.º 23, em vista das affirmações feitas no jornal *A Lucra*, pediram ao sr. ministro da guerra uma syndicancia para que se discriminem as devidas responsabilidades.

Realmente, a corporação não pode ficar sujeita ás insinuações de quem quer que seja, e bom será que o sr. coronel Correia Barreto defira a petição dos officiaes.

### O administrador

« Estranha o *Commercio da Louzã* que a Octaviano de Malva e Sá, administrador d'aquelle concelho por obra e graça do espirito santo, não compareça com regularidade na respectiva administração.

Podemos affirmar ao collega que o Octaviano irá tomar conta do logar, como tem por dever, logo que ao conhecimento do sr. governador civil chegue a noticia do abuso.

### Impossivel

Pela leitura de *A Capital*, deprehende-se que a commissão parlamentar incumbida de elaborar um projecto acerca dos conspiradores, está disposta a votar uma amnistia para todos os emigrados que se apresentarem no prazo de 40 dias.

Sendo assim, é provavel que para os conspiradores que estão presos, a commissão reclame uma indemnisação pelos incommodos soffridos.

Mas isto não pode ser, porque até as pedras das calçadas se levantariam, se tão disparatadas opiniões fossem traduzidas em factos.

## O COMBATE AO CLERICALISMO

### IV

Sempre o mesmo intolerantismo, sempre as mesmas blasphemias contra o ensino livre, contra a sciencia, contra o progresso emfim, para que o campo lhes fique franco.

O seu deus, deus intensivo, hypocrita, egoista e mau, está bem longe de ser um Creator supremo a que se alie uma ideia de bondade, de misericordia, de justiça e de perdão.

Não; o seu deus, o deus catholico, é um deus vingador e assim, nada admira que chegasse a desempenhar o papel de galopim eleitoral, ou servisse de empenho aos mancebos, afim de os isentar do pagamento do tributo de sangue á sua Patria!

E' em nome d'esse deus, que se anathematizam as associações promotoras e protectoras da instrucção.

E' em nome e para gloria d'esse deus, que o padre de Serreleis, em Vianna do Castello, mantendo relações illicitas com uma rapariga, combina com esta ella ir accusar seu proprio pae da responsabilidade que ao padre pertence!

E' para glorificar o mesmo Deus, que o geral dos jesuitas organisou em Roma uma conspiração com o fim de destronar Eduardo VII, e substitui-lo no poder pela princesa catholica, Maria da Baviera, como é para sua santa gloria que o *Correio Nacional*, em 905, agradece a dadiva de cem mil réis de uma filha de Maria, do Corpo Santo, e pede mais ás boas almas, umas esportulasinhas, a fim de ajudar as despesas do mesmo jornal.

E ainda é o mesmo deus catholico, deus vingador, quem faz condemnar em Vizeu aquelles que, por crime, apenas tem o atrevimento de repetir aquellas memoraveis palavras de S. João Chrysosthomo, que nem sequer podem admitir duas interpretações: — « Exhorto-vos, rogo-vos e supplico-vos, que vos confesseis a Deus; não serei eu quem vos condemne a confessar vossos peccados aos homens. Basta-vos abrir vossas consciencias perante Deus. Mostrae-lhe as feridas da vossa alma e pedi-lhe a cura d'ellas.

Mostrae a vossa alma a quem não falla, mas ama. *Nem sequer vos é preciso fallar, pois que elle conhece as coisas mais secretas.* »

E ainda, em ultima analyse, os factos historicos mostram que, como artigo de disciplina obrigatoria, a confissão auricular foi adoptada pelo concilio de Latrão no seculo XIII, e pelo concilio de Trento, posteriormente definida e incluído entre as materias dogmaticas da igreja.

Com que má fé e irrisão da ignorancia alheia, portanto, é lícito ao ultramontanismo intolerante, e aos prégadores de estola, querer metter pelos olhos dentro das massas ignorantes e do beaterio de capinha preta, quando não, em espirito ingenuo das

moçoilas rubicundas, a divindade original da confissão que assim se prova com a própria historia da igreja catholica, jámais haver participado da origem divina — participante que é, tal instituição, das mais desgraçadas fraquezas humanas!

E' com taes theorias que os negociantes de bentinhos conseguiram que as damas mais illustres de Montreal, n'uma recente representação ao rev. Bourget, bispo diocesano, representação assignada por 50 senhoras, crescessem o seguinte:

«—Bastará dizer que se os maridos conhecessem só a decima parte do que se passa entre o confessor e suas esposas, prefeririam a morte d'estas, a tão profunda degradação!

Quanto a nós, filhas e esposas de Montreal, que conhecemos por experiencia a corrupção que lavra no meio do confessorario, não podemos agradecer bastante a Deus e ter-nos manifestado o erro de nosso descaminho, ensinando-nos que não devemos procurar a salvação aos pés d'um homem tão fraco e tão peccador como nós, mas unicamente aos pés de Christo.

As theorias pois, com que esses senhores, de batina e solideo, pretendem impôr ás consciencias alheias o seu credo, e com este conquistar o mundo, são perigosas e subversas a Ordem Social, e á vida domestica.

Antonio Cavalheiro.

**Imprensa da Universidade**

Vão recommençar os trabalhos de syndicancia á administração da Imprensa da Universidade.

Consta-nos que vai ser nomeado administrador d'aquelle estabelecimento, o nosso distincto correligionario, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

O edificio dos Hospitais da Universidade vai ser illuminado a luz electrica.

**Alvitre**

Um nosso leitor arrebatado lembra a conveniencia de se fazerem exercicios do Batalhão de Voluntarios nas proximidades das aldeias, cujo povo aproveitaria com os discursos que n'essa occasião se proferissem.

O mesmo leitor lembra tambem a conveniencia de se arranjar um certo numero de individuos que contribuam com 300 réis mensaes para as despesas do mesmo batalhão.

**9 FOLHETIM D'A Tribuna**

**NAS CINZAS**

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

VIII

Ao principio era apenas um germen, um grão dourado que o acaso lançara no seu caminho, mas... o germen cresceu, o grão desenvolveu-se em planta, e a planta em frondosa floresta, cheia de canções, de murmúrios e de perfumes!...

André sentiu tremer, entre as suas, as mãos de Rosa. Comtudo...lla sorria através das lagrimas.

—E, se as almas podessem falar, sabe Rosa o que lhe diria a alma de minha mãe? Dir-lhe-ia: «Rosinha, tambem te amo muito... a ti, que me terias amado! Amo-te, porque és boa, innocente e piedosa; porque o teu espirito encantador tem mil delicadezas; porque me substituístes nos sonhos de meu filho; porque és a luz dos seus olhos, a

**CHICOTANDO O CALUMNIADOR**

**SÓMENTE A VERDADE**

Não posso publicar a lista dos meus ex-alumnos aprovados enquanto o ex-regente José Freire de Novaes me não entregar o antigo livro de matricula, onde estava feito o registro.

Esse livro, que era volumoso, devia ter passado para o professor Novaes quando elle tomou posse.

Podia publicar essa lista por um calculo approximado, mas, para não fallar á verdade sem querer, como de proposito o fez o professor José Freire de Novaes, como se vê dos registos da Escola, entendo não o dever fazer.

Disse o professor Novaes que tem approvados 250 alumnos desde que se acha professor da Escola de S. Bartholomeu.

Mentiu, porque mente sempre. Eu tinha vergonha de ter frequentado a unica Universidade de Portugal um anno só que fosse, quanto mais dez, e vir depois a publico mentir sempre nos meus escriptos, e principalmente em pontos que se referissem aos meus meritos profissionais.

Dos livros do registro da Escola consta que os alumnos approvados desde que é professor José Freire de Novaes, são apenas 93.

- De 900 a 902 não ha registro.
  - De 902 a 903, 1.º grau, 11.
  - De 903 a 904, 1.º grau, 11; 2.º 1.
  - De 904 a 905, 1.º gr., 10; 2.º, 10.
  - De 905 a 906, nada.
  - De 906 a 907, 1.º gr., 8; 2.º, 10.
  - De 907 a 908, 1.º gr., 25; 2.º 7.
  - De 908 a 909, 1.º gr. 16; 2.º 17,
- mas foram habilitados pelos professores Cardoso e Dias.
- De 909 a 910, 1.º grau, 29; 2.º, 17, mas foram habilitados pelos professores Dias e Cardoso.
- Somma: 1.º gr., 140; 2.º 62, sendo a totalidade nos 1.º e 2.º graus, de 172 alumnos.

Tirando os que foram habilitados pelos professores Cardoso e Dias (79), ficam 93. Para 250 faltam 157!!! Espantoso!

Este anno, o professor ex-regente está encarregado da 3.ª classe, onde estão matriculados 15 alumnos, os quaes se poderão ensinar com a maior facilidade, por serem poucos. Pois não habilitou nenhum para o exame do 1.º grau, a que corresponde a mencionada classe!.. Que grande herói!...

A' ultima arguição, responderei mais tarde, se chegar a conseguir o apuramento da verdade.

E como nota final, dou ao sr. José Freire de Novaes, uma insi-

flor da sua esperanca, o enlevo da sua vida! Ama-o, Rosinha... peço-t'o eu! ama meu filho, que te ama tanto!

Rosa voltou para o pintor o seu olhar, radiante e candido.

—Mas, disse ella com simplicidade, eu amo-o!... Pois não o sabia, André?

Sauvain empallideceu, e estreitou nos braços a donzella, cujas faces se encenderam em pudico rubor.

N'este momento ouviu-se aquelle já mui conhecido som de raspador, e á porta do jardim appareceu o senhor Germinal, mais frio, mais compassado, mais ferugento do que nunca.

—Muito bem! disse elle em tom levemente ironico, então quando é o casamento?

**VIII**

Os dois namorados ficaram confusos, como collegiaes surprehendidos a furtar maças.

—Senhor, balbuciou André, não pense que... Juro-lhe, pela minha honra, que é a primeira vez que.

—Meu caro vizinho, permita-me que lhe diga que é um parvo! interrompeu o senhor Germinal, que se assentou socegradamente.

gnificante mostra do meu trabalho como professor da extincta escola elemental e complementar de S. Bartholomeu.

No periodico A Ordem, n.º 2:077 de 14 de maio de 1895, jornal d'esta cidade, lê-se:

« Escola elemental e complementar de S. Bartholomeu

« Esta escola que funciona apenas ha pouco mais de tres annos, sem que tenha ajudante ou monitor, tem tido já trinta e sete approvações nos exames elementares de admissão aos lyceus, sem que tenha havido uma só reprovação » etc., etc.

Se eu conseguir o livro antigo da matricula que deve estar em poder do sr. professor Novaes, ou os numeros do *Defensor do Povo*, onde, annualmente, eram publicados os nomes dos alumnos, serão satisfeitos os desejos do ex-regente da Escola Central de S. Bartholomeu.

Em vez de numeros publicaremos nomes. E' mais exacto.

Esperem e façam-se verdadeiros, porque é um *bacharel em duplicado*, que é ao mesmo tempo mestre de meninos, não deve mentir. Se não, leva cinco réis de pimenta na lingua mentirosa.

Coimbra, 1 de julho de 1911.

DUARTE MENDES DA COSTA.

**Questão academica**

Não começaram ainda os exames da 7.ª classe do curso complementar de sciencias no lyceu central d'esta cidade, em virtude dos alumnos de mesmo curso terem representado ao reitor, recusando a serem interrogados pelo sr. dr. Eusebio Tamagnini, professor interino das cadeiras de physica e sciencias naturaes.

O sr. dr. Antonio Thomé enviou a representação á Direcção Geral da Instrucção Publica.

Chamamos a attenção da Circumscripção dos Serviços Fluviaes e Maritimos para um grave abuso que merece a mais energica repressão: informam-nos que, no rio, a montante de Coimbra, frequentemente se apanha peixe com tiros de dinamite e com substancias venenosas, destruindo-se assim a creação que, infelizmente, já não é abundante no Mondego.

**Cemiterio**

Avisam-se as pessoas que quizerem renovar as sepulturas no leirão n.º 9, do que devem requerer para esse fim á Camara, no prazo de 15 dias.

e puxou para junto de si, ameaçando-a com o dedo, a linda Rosa, um tanto enleada.

Quem, então, ficou de todo embatocado foi o pintor...

—Pois suppõe, continuou o senhor Germinal, que iria eu proprio metter o lobo no aprisco, se não tivesse cá o meu plano?

—Será possivel?... exclamou Sauvain.

—Tudo é possivel, meu caro. E' possivel que, á força de deitar o nariz fóra da janella, esta creança reparasse em certo vizinho; é possivel que o pae, vindo-a pensativa, procurasse descobrir o que a preocupava; é possivel que, adivinhando elle o que de ordinario atormenta uma rapariga de dezasete annos, a seguisse á dita janella e aventurasse um olhar por cima do hombro da filha; é possivel emfim, que, por entender que ao longe se vê mal, approximasse os dois curiosos para se verem de perto.

André lançara-se de joelhos na areia do jardim; com uma das suas mãos apertava a dextra escabrosa do senhor Germinal, com a outra levava aos labios a alva mão da donzella.

—Rosa!... minha Rosinha!

**Uma mulher**

(Continuado)

Os conservadores devem guerrear, e tem guereado Christina Torres; se outras não houvesse maiores, esta prova bastava para dar sentido á presumpção de que estamos com uma mulher.

Mas quem pensar a serio, quem sentir do coração, e verdadeiramente soffrer pelo estado anarchico da alma portugueza, que tão alheada se encontra do grande movimento de paz e emancipação social a que se tem de chegar pela conveniencia dos direitos e deveres dos cidadãos, conquistados aquelles e cumpridos estes como essenciaes funcções adstrictas a qualquer sociedade robusta e sã, não pode deixar de prestar a Christina Torres, a essa Mulher, pequena pela origem mas verdadeiramente grande pelo destino que se traçou, o culto justo de uma homenagem bem merecida como a uma *Santa do Progresso*, logicamente martyr da maledicencia, victima da estúpida inveja e do ódio cynico, que vai nas d'obras da baixa intriga que forçosamente lhe ha de tecer a ruim e peçonhenta casta dos que só vivem do estomago e para o estomago.

E que ella me releve a culpa de vir a publico que lê e pensa, que soffre, vive e sonha, repetir, ampliando-as, palavras de gratidão merecidas pelo seu valiosissimo concurso na luta em que ando empenhado para levantar da apathia e da inconsciencia o bom povo operario que tem Quiaios por terra natal.

Muito obrigado pois, em nome d'esse mesmo povo que, pode cre-lo, bendiz, enlevado na sua palavra sincera a vehementemente suggestiva, amavel, intelligente e edificante.

E bem haja, Cidadã Christina!

Quiaios, 1 de julho de 1911.

Afonso Henriques.

**Transferencia**

Foi transferido para a *Escola Agricola Moraes Soares*, o professor da Escola Nacional d'Agricultura, Jacintho Bettencourt, bem conhecido n'esta cidade por ser um reactionario intransigente.

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 193 réis; marco, 239 réis; coroa, 202 réis e sterlino 49/100 por mil réis.

anjo querido! sonho dourado da minha vida! repita diante de seu pae aquellas palavras, que ha pouco me illuminaram o coração!

—Amo-o, André! disse ella ingenuamente e sem hesitar.

—Não se morre de alegria!... exclamou o enamorado moço.

—E o senhor... meu bom amigo... meu pae... dá-m'a?

—Ella ama-o, André! respondeu o senhor Germinal, arremedando Rosa. Mas levante-se d'ahi, vizinho! ha mais janellas e mais inquilinos no prédio!

André obedeceu: nos seus olhos ardiam fogos de artificio, o coração tocava-lhe a rebate, e no cerebro sentia resoar uma banda regimental.

—Escute-me, disse o velho.

—Sou todo ouvidos!

—Não se vive só de ar: não lhe parece?

—E' verdade, infelizmente!

—Bem: E que trará o senhor para a communidade conjugal?

André mordeu o bigode, e consultou as nuvens, como se ellas estivessem encarregadas de trazer-lhe barras de ouro e se houvessem demorado no caminho.

—Trarei respondeu emfim, o meu amor, a minha coragem, a

**CARTAS INTIMAS**

«Meu prezado amigo. Recibi hoje a carta que lhe mando por transcripção e á qual vou responder em *A Tribuna*, se o meu amigo m'o permittir. Um cidadão alentejano leu, por acaso, uma das minhas cartas, publicadas sobre a vida de Virgilio Moreno pouco depois do seu tragico desaparecimento; interessou-se pelo assumpto e não, como diz lisonjeando-me, pela forma d'essas cartas, em que affirmo o meu respeito pela memoria de aquelle infeliz, e evoco um passado ainda não muito longe de que me chegam saudosas e redivivas recordações.

No proximo numero rompereí as hostilidades, eniciando o ataque sem bravatas, mas ataque decisivo que forçosamente ha de confundir o meu amavel adversario e provar-lhe que o amor, o amor comprehendido como deve ser, é o mais nobre de todos os sentimentos.

Desculpe-me, meu amigo, importuna-lo com estas coisas de somenos importancia para quem tem os sentimentos embotados como o cidadão alentejano a que me refiro. Isto posto, dispunha sempre de amigo certo. Nihil.

Cópia: — Não tenho a honra e o prazer de conhecer pessoalmente o sr. Nihil das *Cartas intimas*, a quem presagio um mau fim se, quanto antes, não cuidar da educação methodica dos seus nervos e do seu cerebro, cuja exaltação pode muito bem leva-lo a um acto de desespero ou a um manicomio; uma ou outra solução da vida, seria para lamentar, pois, que, nas suas *Cartas*, evidencia-se uma grande intelligencia que deve ser aproveitada. Diga-me com franqueza, amigo e sr. Nihil, Virgilio Moreno existiu e realmente ainda existe, porque Virgilio Moreno e Nihil são uma e a mesma pessoa; ou esta razão lhe escrevo, com a melhor intenção de lhe enviar o balsamo do que tanto necessita, para completo restabelecimento da sua alma que está enferma. E esse balsamo redemptor vou busca-lo a um dos livros do primoroso escriptor portuguez — Albino Forjaz de Sampaio que, nas *Palavras Cynicas*, assim se derige a um amigo que vem para a Vida:

«Trazes coração? Esmaga-o ao entrar como uma coisa que nos compromette, que nos avilta.

Se acaso és bom — tolice — não venhas. Aqui para triumphar, é preciso ser mau...

Se mau, sobretudo. Se a alma compromette estrangula-a, se o riso

minha perseverança e... a minha fé no futuro.

—Muito bem, disse o senhor Germinal. E tu Rosa, que levarás em dote a teu marido?

—A felicidade, respondeu ella simplesmente, mas com profunda convicção.

—Muito bem, respondeu o velho. Pois, meus filhos, possuis exactamente o mesmo capital, que eu possuia quando casei.

—E' foi feliz, afirmou Rosa.

—Feliz... redarguiu elle com amargura; feliz, como o ladrão, que se apressa a dissipar o que roubou, pensando incessantemente nas galés que o esperam!... feliz, como o condemnado á morte, que afoga a razão n'uma orgia ephemera, e que despertará no cadafalso!...

Não sabe, André, quanto custa ver a mulher que adorámos, uma creatura delicada a quem desejaríamos entretecer um ninho com todas as maravilhas do universo, estragando a vista n'um trabalho ingrato para poder comprar um miseravel vestido de chita!...

sorrir forçadamente para nos esconder as palpebras avermelhadas pela vigilia!... definhar-se, a fogo lento, á mingua de um pouco de superfluo?

(Continua.)

desmascara suffoca-o, se o choro atraiçoa esfibrina-o ás gargalhadas. Não ames nem creias. Todo o homem que ama é homem perdido, e todo aquelle que cre nunca será ninguém. Odeia sempre.

Vem mas vem cynico. Triumpfarás, terás oiro, amantes, mulheres, o diabo...

Tenho ouvido mais juras sem fé do que de minutos tem um seculo. Tenho visto mais trações, mais egoismos e mais crimes que de mortos tem a eternidade ou de prosttuta que envelheceu no officio.

O seu corpo, onde todos bolsam o seu quinhão de infamia, é como os marmores divinos dos museus toda a gente lá vos pousar o olhar...

A quantos já teria pertencido aquillo? Quem seriam?...

Mulheres honradas? Ah! tu crés em mulheres honradas e homens bons? E's parvo. Todo o homem atraiçoa e toda a mulher falseia.

Convença-se Nihil, que julgo ser o proprio Virgílio Moreno, essa mulher só merece o seu desprezo; deve azorregar-lhe as faces com o seu odio e denunciar ao mundo a sua miseria d'ella.

Borba, 7 de julho de 1911.

**Zé Trigo.**

**Instrução**

Estão a concurso as seguintes escolas primarias: de Cadima, Febras, Escumanha, do concelho de Cantanhede e Chelo, do concelho de Penacova.

**Por causa d'um roubo**

Ha cerca de tres mezes, o sr. Manuel Braz Simões, commerciante nesta cidade, foi roubado por um menor que lhe subtrahiu do seu estabelecimento uma peça de oleado, que foi vender ao sr. José Sabino, negociante de cereaes, por 15100 réis.

Dada participação á policia, descobriu-se o gannuo bem como o individuo que comprara o roubo cujo valor era de 165000 réis. Foi o roubo apprehendido pela policia, verificando-se que, na referida peça, faltavam já quatro metros de oleado.

O sr. Manuel Braz Simões, depois de lhe ter sido restituído o roubo, numa liquidação de contas com o sr. José Sabino, descontou-lhe 25320 réis, importancia correspondente a quatro metros de oleado que faltava. Não se conformou o sr. José Sabino com a deliberação do sr. Simões, e começou então a insultar todos os dias este senhor, ameaçando-o por varias vezes de que o matava. Sendo preso muitas vezes, logo que se apanhava em liberdade, vinha de novo ao estabelecimento do sr. Simões para o insultar e descompor.

Num d'estes dias a mulher do sr. José Sabino resolveu tambem proceder da mesma forma e, entrando na loja do sr. Simões, começou por provocar este senhor e sua esposa, chamando-lhes nomes e dizendo improperios de toda a ordem. Intimidado pelo sr. Simões a que saísse para a rua, mais barafustu ainda, obrigando este senhor a pegar-lhe por um braço e leva-la para a casa que se segue á loja, emquanto por um dos seus caixeiros mandava chamar um policia.

Pouco depois, tres ou quatro populares que, conforme nos informam, nunca viram o sr. Simões com bons olhos, começaram a dizer que este senhor espancara a mulher, o que é redondamente falso.

Baseada nesta accusação menos verdadeira, foi dada participação para juizo contra o sr. Simões e sua esposa, assim como contra o sr. A. Carvalho, commerciante, isto com o fim de inutilisar o testemunha d'este. E, dado o caso de dois nossos camaradas terem presenciado o occorrido, erguemos graças ao Altissimo em não terem sido encorparados na leva...

**Politica de Condeixa**

**Desmascarando**

Podem os nossos correligionarios de Condeixa, censurar-nos por termos descido até descuir a troupe commandada pelos srs. marçães, mas em nossa opinião de forma alguma podiamos deixar de fazer esta simples e verdadeira exposição da politica de Condeixa.

Não é para orientar os nossos conterraneos, que o fazemos, pois esses de mais conhecem o pessoal da liga Democratica, mas sim, para os que, nada conhecendo da politica de Condeixa, podiam contudo acreditar nas infamias espalhadas por esta desqualificada gentilha.

Como aqui por mais d'uma vez temos dito, é de todos bem conhecido o fim unico da liga inventada e posta em scena pelos republicanos marçães. — O sr. Francisco Ramalho, conspirador encravado, não adheria á Republica para a hypothese d'uma restauração; formava-se a liga que, mamando da Republica, assim augmentaria a votação que o sr. Francisco Ramalho havia herdado de seu pae!

E' esta a simples verdade e desafiámos que nos desmintam.

Falhou mais esta sorridente esperança, pois que a liga Democratica nunca conseguiu ter a mais pequena parcella de importancia, nem tão pouco ser, como collectividade partidaria, reconhecida pelo Directorio, ou protegida por qualquer republicano, mais em evidencia.

A liga Democratica mereceu sempre ao partido Republicano Portuguez, a consideração que a sua lealdade e procedimento teem jus, não tendo sido ha muito tempo dissolvida, pela simples razão de se não poder dissolver... uma causa que nunca existiu!

Tal é a vida official da liga Democratica de Condeixa.

Nunca possuiu ideias nem dedicações por principios e as suas dedicações pelos homens variou sempre inversamente entre este ou aquelle, conforme julgam ver, no partido republicano de Condeixa, sympathia por um ou outro dos dirigentes republicanos.

Este caso, bem conhecido em Condeixa, deu lugar a tentativas de formação de Centros republicanos, que ora deviam ser « Afonso Costa, » ora « Antonio José d'Almeida, » consoante, nas suas asmaticas presumpções, viam os republicanos de Condeixa applaudir esta ou aquella medida do Governo Provisorio.

Nunca passou pela apoucada cabeça d'estes ligarios que, o partido republicano portuguez é um só e que nem sequer ainda pensou em se dividir.

(Continua.)

**Exames**

Fizeram exame do 3.º anno do curso geral dos lyceus, os srs. Alvaro e Carlos Pires de Miranda, filhos do nosso amigo e correligionario sr. Antonio Augusto Miranda.

Tambem ficou approved no mesmo exame o menino Armando Reimbau da Piedade, filho do nosso estimavel assignante, sr. Emilio Reimbau.

Os nossos parabens.

Ante-hontem, no concelho de Arganil d'este districto, houve uma enorme trovoadá, sendo morto por uma faisca, um pastor e muito gado.

**CARNET**

— Encontra-se nesta cidade, no goso de licença, o guarda-marinha, sr. Armando Perestrello Botelho, nosso presado amigo e antigo condiscipulo

— Esteve nesta cidade o nosso estimavel assignante, sr. Gentil Marques Gregorio.

— Retirou para a sua quinta das Fontainhas, em Condeixa, o nosso correligionario, sr. Antonio Augusto Miranda.

**A' Camara**

Podem-nos que chamemos a attenção do respectivo vereador para as illegalidades que se praticam na repartição de aferimentos de pesos e medidas, pelo excesso de preço que o respectivo empregado arbitrariamente faz, levando ao sr. José da Cunha, estabelecido com taberna ao Sr. dos Afflictos, por tres medidas de lata, respectivamente de litro, meio litro e dois decilitros, a importancia de 430 réis, não passando recibo das medidas que vende e mostrando, acima de tudo, a sua falta de competencia, pois num recibo que nos foi apresentado pelo reclamante, com o n.º 1:279, numa somma que deveria dar 440 sommos 530 réis.

Foi provido no lugar de distribuidor de 1.ª classe da estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Abel da Costa Ferraz.

**Linha da Louzã**

Desde janeiro até 1 do corrente, a linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu 12:2565000 réis ou sejam mais 2605000 réis que em 1910.

**Luctuosa**

Apoz dolorosissimo soffrimento, falleceu ante-hontem o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente cathedratice da faculdade de philosophia, em que regia a cadeira de chimica inorganica.

O illustrado professor contava apenas 50 annos de idade e era natural de Braga.

Formou-se em 1881; licenciou-se no dia 9 de março de 1882; fez acto de conclusões magnas em 4 de novembro do mesmo anno, doutorando-se em 26 do mesmo mez e anno. Era professor desde 8 de maio de 1883.

Sua ex.ª, como politico, militou sempre no partido nacionalista.

Actualmente, era director do Laboratorio Chimico da Universidade, administrador da Imprensa da Universidade e professor da Escola de Pharmacia.

A' familia do extincto, e em especial a seu genro e nosso antigo condiscipulo, sr. D. Miguel d'Alarcão, apresentamos as nossas condolencias.

— Tambem falleceu nesta cidade a sr.ª D. Agripina Cesar de Sá, mãe estremosa do sr. dr. Fernando Cesar de Sá, administrador do concelho de Pombal.

Sua ex.ª estava entrevada ha muitos annos.

Os nossos sentimentos.

**Insua dos Bentos**

A direcção da 2.ª Circumscripção dos Serviços Fluviaes e Maritimos recebeu ordem para entregar á Camara Municipal d'este concelho a Insua dos Bentos.

Oxalá que, na regularisação de aquelle excellente passeio, a Camara se lembre do alvitre por nós anteriormente apresentado, acerca do campo de jogos de sport e balneario.

**Banco de Portugal**

Já se encontram em circulação as notas de 205000 réis, da nova serie, devendo as do antigo typo serem trocadas nas Agencias ou na thesouraria, até ao dia 5 de agosto proximo.

**Loteria de 12 contos,**  
no dia 12 do corrente.

**Bilhetes e fracções á venda na casa feliz, de Julio da Cunha Pinto, rua Eduardo Coelho, 74 a 80.**

Contra as dores

**Balsamo Vegetal**

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

**DR. ALMEIDA REIS**

que o classifica de **anesthetico por excellencia e sedativo poderoso**, substituindo as medicações saicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

**DEPOSITOS:** Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

Importante novidade therapeutica

**REGLINA**

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACÖES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÖR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.  
Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

**DEPOSITOS:**

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

**HOTEL DA COPA**

CALDAS DA RAINHA

O mais proximo e o que melhor serve

- V. Ex.ª dá-me licença?
- Diz, rapaz...
- Eu desejava indicar a V. Ex.ª o melhor passeio de Caldas da Rainha.
- Qual é?
- Seguindo V. Ex.ª já n'um carro para a Foz do Arelho, póde V. Ex.ª visitar a lagõa de Obidos, um dos pontos mais bonitos de Portugal, e gosar ao mesmo tempo o passeio até lá, que é lindissimo.
- Pois sim, mas naturalmente, não ha lá hotel.
- Ha sim senhor. Ha lá o EDEN PALACE HOTEL, satisfazendo a todas as exigencias modernas, e com um serviço de cozinha, dirigido pelo mais habil dos cozinheiros.
- E preços?
- Olhe: Aposentos, desde 15500; almoço da casa, 800; jantar, 800 réis e tem tambem serviço de restaurant.
- E é longo?
- NE, senhor. Até aquella magnifica praia são dez kilometros, que se percorrem em 3 quartos d'hora, indo de trem, e em 15 minutos, indo de automovel.
- Obrigado. Vou já gosar todas essas regalias.

**PORTUGAL PREVIDENTE**

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Tinturaria a vapor

**La Parisienne**

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

## BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

### Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 13 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109:535\$200  
Deposito de garantia . . . . . 50:000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

### AS SENHORAS

#### CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesi, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

### Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

### Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DABEIRA)

COIMBRA

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## Traidores à Patria

O tristíssimo espectáculo a que estamos assistindo, com o coração trespassado da mais pungente amargura e o espirito ardendo na mais profunda revolta, não é mais do que a repercussão de tantos outros, que a historia vem assinalando sob este capitulo *traidores à patria*.

Sim, traidores tem havido sempre, houve-os em todos os tempos, e d'elles já falava o nosso imortal epico, naquille grito de dôr que deixou escapar numa das estancias dos seus *Lusidas*:

O tu Sertorio, o nôbre Coriolano, Catilina, e vós outros dos antigos, que contra vossas patrias, com profano coração vos fizestes inimigos, se lá no reino escuro de Somano Receberdes gravissimos castigos Dizel-lhe que também dos Portuguezes Alguns traidores houve algunos vizes.

Houve-os, por exemplo, no tempo dos Filippes, quando a nação portugueza mal podia respirar, debaixo do jugo tiranico e esmagador dos espanhoes — dos espanhoes, notem bem. Migueis de Vasconcellos têm existido sempre, ás centenas, nesta boa e generosa terra portugueza. Hoje ha-os também em grande número, com o nome de Paivas e Coutinhos, que não hesitam em misturar-se com estrangeiros, para cuspir em pleno rosto da Patria.

O seu crime é incommensuravel, e para elle não pode haver atenuantes de nenhuma especie. Taes creaturas tornam-se indignas da terra onde nasceram, e é justo, e é legitimo que essa terra não lhes abra mais o seu seio nem volte a esboçar-lhes um sorriso...

Seria, pois, uma temeridade, e mais do que uma temeridade, um crime, pedir generosidades para quem tão vil e traiçoeiramente cuspira contra a Republica, afrontando ao mesmo tempo, de braço dados com estrangeiros de varias nacionalidades, o brio e a dignidade da nossa Patria. Ser benevolo para com taes facinoras, equivaleria a cometer uma traição que reboaria pela historia fora, de seculo em seculo, sem que jamais o seu eco usticeiro se apagasse, sem

que jamais tamanha vergonha pudesse ser perdoada pelas gerações futuras...

Mas nós cremos bem que os traidores não-de ter o premio que merecem — e ai de nós se a Republica, com a sua generosidade sem limites, que chega por vezes a ser infantil, lhes offerecesse a outra face, á semelhança do Christo esbofetado!

Lembre-se ao menos a Republica de que o proprio Christo, d'azorrague em punho, escorraçou os vendilhões do templo...

Mas a Republica está agora disposta a fazer justiça direita, implacavel, inflexivel, a esse bando de falsos portuguezes, que nenhuma comiseración merecem, que nenhuma especie de piedade inspiram.

Para ajuizar dos seus instintos, basta que nos lembremos dos seus planos tenebrosos, os quaes, uma vez postos em pratica, conseguiriam pelo menos manchar de sangue e de vergonha este abençoado solo da nossa Patria.

Mas elles não se limitaram a traçar planos, mais ou menos rocambolescos; já tinham também distribuido as *postas* e marcado logares á méza do orçamento.

E' que elles chegaram a alimentar, e porventura alimentam ainda, a desveniada esperança de nos fazer *voltar para traç*. Como se a espada d'um *dom Quixote* tivesse força bastante para impedir a marcha denominadora e invencivel dos principios! Como se o amor da Patria, este sublime sentimento que nos leva á pratica dos maiores heroismos, fôsse apenas entre nós — portuguezes — uma palavra vã!

Nicolau da Fonseca.

Batalhão Voluntario

No proximo domingo realiza-se novo exercicio de campo, em ordem de marcha, em vista do E.º general da divisão ter officiado ao mesmo batalhão mostrando desejos de assistir a um exercicio.

Os alistados devem comparecer ás 5 horas da manhã, no quartel do 23.

## Notas & Commentarios

Guilherme d'Albuquerque

Assignada por um grande numero de correlegionarios nossos, foi ante-hontem entregue ao sr. governador civil d'este districto a seguinte representação:

« Os abaixo assignados, membros das commissões politicas d'esta cidade, veem perante V. Ex.ª solicitar que, no lugar de official do Governo Civil d'este districto, seja provido o concorrente Guilherme d'Albuquerque que, sendo intelligente e honesto, é também um antigo republicano intransigente que pela Republica muito se sacrificou.

« Esperam, pois, que, perante o sr. ministro do interior, V. Ex.ª advogue tão justa pretensão ».

Esta homenagem das commissões politicas irá calar profundamente no coração do nosso presadissimo amigo, e elle mereça-a, porque, republicano de principios, ao lado das commissões, esteve sempre com o seu trabalho, intelligencia e lealdade.

Porém é certo que este facto, não é hoje a melhor recommendação.

Dr. Affonso Costa

Ante-hontem foi enviado ao sr. ministro da Justiça o seguinte telegrama:

« Em nome da Associação Commercial felicito V. Ex.ª pelas suas melhoras e faço votos pelo seu rapido e completo restabelecimento. (a) Moura Marques, presidente. »

Conspiradores

Esteve n'esta cidade o sr. dr. Costa Santos, meretissimo juiz de investigação criminal, afim de interrogar o thesoureiro do *complot* de Coimbra, dr. Augusto d'Aguiar e o estudante Mousaco Alcada.

Sua ex.ª seguia d'aqui para Aveiro, afim de interrogar também os conspiradores presos n'aquella cidade.

Consta-nos que fugiram hontem, de Coimbra, alguns individuos que andavam sendo vigiados pela policia.

Os marçães

A proposito dos feitos dos srs. marçães, em Condeixa, conta-nos um amigo que, há dias, á porta d'um estabelecimento, um dos taes marçães dizia para dois reservistas lá de Condeixa que em breve para lá iria e então levariam *coça* os republicanos.

Acrescenta-nos o nosso informador, que quem tal disse, se inculca republicano historico.

Ora, estes... marçães!

A' Camara

A forma por que são regadas e lavadas, por mangueira, as ruas da cidade, deixa muito a desejar em virtude do pouco cuidado que os encarregados de tal serviço mani-

festam, sem se importarem de sujar e enchendo tudo de nuvens de pó os estabelecimentos commerciaes.

Do mesmo modo que assim praticam, usam uma destemperada linguagem, especialmente quando dão quaesquer ordens aos pequenos que os acompanham e ajudam.

Propaganda

Parece-nos, pelas informações que nos deram, que o sr. dr. Silvestre Falcão vae tomar a serio o seu cargo de chefe do districto, promovendo desde já uma intensa propaganda dos principios democraticos.

Creia sua ex.ª que a sua enicativa torna-se urgente porque, a quando das ultimas eleições, um administrador do concelho, palavroso e theatral, fez na villa de Pereira a apologia... do casique.

Sua ex.ª provavelmente não nos acredita porque o facto é realmente inacreditavel.

Para o tribunal

Hontem, foi enviado ao poder judicial, o dr. Mario d'Aguiar, secretario geral do governo civil de Evora, e irmão do conspirador dr. Augusto d'Aguiar, preso na Penitenciaria.

O dr. Mario d'Aguiar, encontrando no corredor do governo civil d'esta cidade uma das testemunhas de accusação no processo movido contra seu irmão, insultou-a em termos desabridos e violentos.

O sr. governador civil deu-lhe immediatamente voz de prisão e ordenou que lhe fosse levantado o respectivo aucto.

Empregados no commercio

Deve tomar posse no proximo domingo, a seguinte commissão administrativa do Atheneu Commercial, d'esta cidade: Francisco dos Santos, Emilio Pinheiro de Viterbo, Adelino de Mattos, João Garcia da Fonseca e Silvio Nogueira Secco.

Esta commissão foi eleita no domingo passado, em assembleia geral d'aquella collectividade, onde foram também tratados outros assumptos, taes como discussão de propostas e moções apresentadas, e approvação de algumas, etc.

Foi também lido um bem elaborado relatório que o sr. Antonio da Silveira apresentou, e que a assembleia apreciou devidamente; escolheram-se os socios que devem formar a commissão de vigilancia ao descanso; censurou-se o proceder de uns caixeiros que se referiram inconvenientemente ao Atheneu; tomou-se conhecimento do estado financeiro da associação, e em virtude da direcção ter apresentado a sua demissão, expôdo o que a isso a levava e que foi apreciado um tanto desfavoravelmente pelos socios, elegeu-se a commissão que acima destacamos.

E' de esperar que o Atheneu d'ora ávante progrida, pois parece ter á sua frente elementos de valor, faltando só, segundo nos dizem, que a classe comprehenda o seu dever, associando-se.

## Os conspiradores de cá

Parece estranho que depois de tanto trabalho e de tanta solicitude do dr. Costa Santos, na organização do processo contra os conspiradores de Coimbra e arredores, se esteja fazendo como que um processo novo, pondo de parte o trabalho do juiz de investigação. Não se percebe realmente que o processo esteja apenas a servir de base para arreliar testemunhas, com o fim de esclarecer uma verdade differente da que consta no processo de investigação elaborado pelo integerrimo juiz Costa Santos. A verdade é uma só e nós dizemos como hontem uma testemunha disse ao sr. dr. Cupertino, juiz d'esta comarca:

— Ninguém tem o direito de deturpar ou pretender deturpar os factos. A verdade é uma só e a ninguém, seja a quem for, se deve consentir que duvide da honestidade, da honra e caracter das testemunhas que depõem contra A ou B, quer estas creaturas sejam ou não amigas, sejam ou não das relações pessoais ou politicas dos magistrados.

Sabemos que o sr. dr. Cupertino, juiz d'esta comarca, sahio hontem encommodadissimo com o que lhe disse uma testemunha; mas nós que conhecemos Silva Dias, a testemunha em questão, não acreditamos que elle fosse incorrecto, porque é pessoa educada, fina e intelligente.

Se fez observações ao magistrado que o interrogava, é porque se sentiu ferido por perguntas exquisitas e inopportunas, chegando a vêr, talvez, o desejo de alijar parte da carga dos presos que se encontram na Penitenciaria.

Sendo assim, como parece que é, podemos e devemos dizer que isto começou mal e oxalá não acabe peor. Os presos tem culpas grandes e ninguém consentirá que a liberdade lhe seja dada, pois que pelo processo Costa Santos, pelo publicado no *Mundo* e na *Republica*, podemos afirmar que elles são traidores á Patria, inimigos fiadados dos Republicanos, almas formadas de odio, corações com pelos felinos.

Veem para a rua? Veremos. Cairá o Carmo e a Trindade se assim succeder e não sabemos quem por tal se responsabilisa. Veremos...

# A Junta de Parochia da Sé Velha E O SUPPOSTO PAROCHO

EXPLICANDO

A junta de parochia da freguezia da Sé Velha, no intento de facilmente poder illucidar os parochianos acerca da deliberação que tomou, de encerrar o culto religioso na igreja parochial, vem por este meio tornar publico afim de não deixar que alguém de má fé ou ignorando os factos, se atreva a fazer interpretações irroneas e descabidas.

A junta delibrou sempre sobre este assumpto, com a maxima imparcialidade, e de harmonia com o espirito da lei, para que mais tarde se não dissesse que os *padreiros livres* tinham acabado com as missas e igrejas. E para podermos provar que tratamos d'este caso com coherencia, vamos passar a relatar os factos.

Depois de publicada a lei da separação do Estado das Igrejas, o cidadão José Correia Marques Castanheira, officiou a esta junta, particularmente e naturalmente por delicadeza, que tinha renunciado perante o Bispo d'esta diocese, a continuar a ser parochio d'esta freguezia. Entre muitas coisas referia-se á forma como os seus parochianos lhe dispensaram sempre as suas attentões, o que nunca olvidaria e para lhes agradecer estes obsequios, fazia interprete d'este agradecimento, a junta de parochia, agradecendo a esta também as suas deferencias.

Esperámos que o seu successor usasse do mesmo processo, apesar de não ser obrigação, segundo elles dizem, para officialmente sabermos com quem lidávamos porque, apesar da separação da Igreja, as juntas de parochia são as corporações administrativas que mais superintendem nas igrejas, conforme a lei.

Passaram-se bastantes dias, e a junta de parochia achou que a falta de attenção da parte de quem tinha de a usar, era manifesta e decidiu dirigir-se ao Bispo. Assim o fez em termos um pouco asperos, mas de justiça e a resposta terminante foi esta:

«... devo dizer-lhe que o ordinario da diocese nunca communicou ás juntas de parochia quaesquer actos relativos á nomeação de parochos para freguezias».

Esta foi a resposta do instigador do sr. Luiz Lopes de Mello, para não respeitar as leis da Republica. Parece que ainda estavam por cima. Adeante.

Em face d'este procedimento, a junta, ponderando o assumpto, resolveu não responder sem consulta feita ao presidente da *comissão central de execução da lei de separação*. Em termos claros e circunstanciados, dirigimo-nos a esta entidade e no seu officio de resposta, esta, era assim concebida:

«Esta comissão entende que a junta de parochia da sua digna presidencia, deve facultar ao ministro da religião, encarregado da parochialidade d'essa freguezia, em substituição do padre José Correia Marques Castanheira, não só o templo, mas também os paramentos e alfaias necessarias para o exercicio do culto, desde que o dito ministro prove que cumpriu as prescripções do art. 95.º da lei de 20 de abril ultimo».

Agora passamos a transcrever o art. 95.º «Nas cathedraes e igrejas que até agora tem sido parochias, os ministros da religião encarregados de presidir ás ceremonias do culto poderão ser os mesmos que actualmente desempenham essas funções; salvo se não satisfizerem aos requisitos do antecedente artigo, e quando por qualquer causa houverem de ser substitutos por outros, estes, sob pena de desobediencia, não poderão funcionar em quanto o Estado, por intermedio do ministerio da justiça, não verificar, sobre requerimento dos proprios, que reúnem as condições do artigo anterior e as mais necessarias para não resultar da sua investidura qualquer prejuizo para o Estado, o que haverá constar de despacho no *Diario do Governo* dentro de dez dias a contar da entrega do requerimento, que se considerará deferido na falta de publicação do despacho nesse prazo».

Ora aqui está o que custou a tragar ao tal *enguia*. Immediatamente officiamos ao suposto parochio pedindo-lhe que nos provasse o cumprimento do art. 95.º, e passados dez dias depois do nosso officio esta Junta viu-se

obrigada a officiar-lhe novamente já depois de estar em execução a lei de separação, e até hoje a resposta foi de malcreado.

Em face d'este procedimento, a Junta reuniu e, por uma moção apresentada por um vogal, resolveu não permitir que o ministro em questão se servisse dos paramentos e alfaias que a Junta pertencessem, em qualquer acto religioso, ou se servisse da igreja matriz para esse fim, sem que justificasse perante a Junta ou publicamente que tinha cumprido o art. 95.º

D'esta deliberação fizemos sciente o ex.º Governador Civil que aprovou a nossa conducta animando-nos a seguir, visto que estávamos dentro da lei.

Immediatamente publicámos editaes d'esta deliberação e no primeiro sabado que se seguiu, fomos informados, que o tal *suposto prior*, tinha dito com ares de rufo, que no domingo seguinte dizia a missa conventual á hora do costume. Esta Junta para evitar desacatos dentro do templo e alguma investida do masmarro, entendeu por bem fechar de vez a igreja ao culto, e manter-se até que quem tem obrigação de respeitar as leis, as cumpra e se conforme com ellas porque é portuguez.

Aqui tem os parochianos e o publico em geral os motivos que levaram a Junta de Parochia da Sé Velha a encerrar o culto na igreja matriz.

Parece que só no extremo usamos da violencia sem grande aparato para com o ex-correspondente do celebre *Portugal* que uma vez tentou abocanhar umas senhoras d'esta cidade, por amarem a liberdade e estarem identificadas com ella, o que o tal *balameco* não podia tragar. Se por acaso elle tentasse desrespeitar as ordens da Junta o remedio que tinha era ser preso dentro do proprio templo, á ordem da Junta, para lhe ser instaurado processo por desacato á moral e á religião.

A questão vai ser entregue pelo ex.º Governador Civil ao Ministerio da Justiça, que hoje seguiu para Lisboa aonde trará do assumpto.

Coimbra, 12 de julho de 1911.

A Junta de Parochia da Sé Velha,  
Cezar Diniz de Carvalho  
Adriano Brandão  
João d'Oliveira  
José Gomes Tinoco  
Pedro Antunes Paulo.

## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

AO COMMERCIO E INDUSTRIA DE COIMBRA

Por este meio, a Direcção da Associação Commercial de Coimbra, conforme sua deliberação de 7 do corrente, tem a honra de convidar todos os commerciantes e industriaes d'esta cidade a garantirem os logares e ordenados aos seus empregados que, por serem reservistas, tenham sido ou venham a ser chamados ao serviço militar para defeza da Patria e da Republica. E por esta forma o commercio e industria locais saberão honrar mais uma vez o seu nome, e assum secundar o nobre exemplo do que tão patrioticamente já fizeram as classes congêneres de Lisboa e Porto e outras localidades do paiz.

A Direcção.

Extracto da sessão ordinaria em 7 de Julho

Resolven, nomear comissões nas diversas ruas da cidade para angariarem donativos mensaes por meio de quotas afim de se realizarem as festas da cidade todos os annos, nos dias em que se realizavam as antigas festas da R. Santa.

— Consultar para fazerem parte d'essas comissões os seguintes senhores:

R. Ferreira Borges. — José Cannas, Mario Themido, João Mendes, Joaquim Sal Junior;

Visconde da Luz. — João Machado Feliciano, Manuel Dantas Guimarães, Armindo Fonseca, Joaquim Mendes de Macedo, Francisco Corrêa, Miguel da Costa Neves;

R. da Sophia. — Luiz Manuel da Costa Dias, Antonio da Costa Junior, Cortinhas & Ferreira, Augusto Fonseca;

Rua do Corvo. — João M. da Silva Constantino, João Nunes Vicente, José Christino;

R. Sapateiros. — Manuel Augusto da Silva, Fausto Pinto Amado, Augusto Pinto Amado, Alberto Duarte Areosa;

P. Commercio. — Abilio Lagôas, Francisco da Silva Machado, Manuel Rosa Pereira Almeida, Ermínio Bernardo Loureiro;

R. Gatos. — Hermenico Borges dos Santos, Manuel Simões, L. M. Bombarda. — Manuel Antonio de Carvalho, Antonio José d'Abreu;

Estrada da Beira. — Gilberto Simões, Barreiro de Castro, Alberto Carlos da Fonseca, José Gomes Tinoco;

A frente do velho enrugou-se; até aquelle momento desenvolvera insolito desembaraço, mas a esta pergunta de sua filha, reapareceram o seu constrangimento anterior, o seu balbuciar e timidez habituaes.

— D'onde me veio este dinheiro?... retorquiu elle; queres saber-o?

— Certamente!...

— Das minhas economias.

— Economias!... quando cem vezes nos tem faltado o necessario!... quando não era raro ignorarmos na vespera se jantariamos no dia seguinte!

— Minha filha, é bom soffrer no presente para assegurar o futuro.

— Economias!... quando o pae, estando doente, ia morrendo por falta de remedios e de dinheiro para os comprar!

— Sou avarento!... balbuciou o senhor Germinial, evidentemente constrangido.

— Talvez... Mas explique-me por favor, meu pae, como pôde poupar perto de cem mil francos, dos seus seiscentos francos de ordenado?

— Ha muito tempo que comecei, disse o velho enxugando o craneo; os pequenos regatos tornam-se em rios, os soldos

Alta. — Manoel Carvalho dos Santos, Manoel Teixeira, José Coimbra, Adriano José do Nascimento, Alberto Vianna, Arthur Ferreira da Cruz, Adelino Ferreira Amado, Francisco Cruz, Manoel Fernandes Dias;

Santa Clara. — Francisco da Fonseca, Augusto Lopes, José Maria Frias;

L. Ameias. — Firmino Ferreira da Silva, José Gomes Ferreira, Polaco & Camões, Cesar Cabral, Mario Paes.

— Telegraphar ao presidente da Camara Constituinte, felicitando-o pela reunião dos representantes da Republica.

— Telegraphar ao Sr. Ministro da Justiça, fazendo votos pelo seu rapido restabelecimento.

— Pedir a todo o commercio e industria, pelos jornaes, afim de garantirem os logares e ordenados aos seus empregados e officiaes, caso sejam chamados para a fronteira a defender a Patria, seguindo assim o exemplo das principaes cidades do paiz.

— Felicitar as colonias hespanholas residentes em Lisboa e Porto pela energia e nobre attitude tomada perante o governo do seu paiz contra os conspiradores portuguezes emigrados em Hespanha.

— Comprar ao sr. Antonio J. P. Sampaio, de Lisboa, um bilhar a prestações mensaes.

O presidente deu conhecimento do telegramma dos Deputados por Coimbra sobre a Ponte da Portella e da elevação da taxa da isenção das contribuições de rendas de casas.

— Do pedido de demissão de um socio.

— De ter cumprimentado sua ex.º o sr. Governador Civil, Dr. Silvestre Falcão.

Deu expediente a diversas correspondencias recebidas.

### Tiro Nacional

No domingo, 9 do corrente, compareceram na carreira de tiro 12 atiradores.

Matriculou-se de novo um. Os mais classificados foram os seguintes atiradores:

A 100 metros o sr. José Marques Pereira 29 pontos numa sessão.

A 200 metros o sr. Manuel Nunes Correia que fez uma sessão de 27 pontos.

A 300 metros o sr. Lamartine Cardoso que fez uma sessão de 28 pontos.

A 400 metros o sr. Antonio Virgilio da Silva que fez uma sessão de 18 pontos.

Passou á 2.ª classe o sr. Antonio Virgilio da Silva.

transformam-se em francos, e os francos em notas do banco.

— Para isso mesmo era necessario recorrer ao cambista, e ha doze annos que meu pae não pôe os pés fora de casa!

— Estás importuna!... articulou o senhor Germinial, que, de amarello cor de palha, passou ao amarello de enxofre; além de que... ha mais de doze annos que tive uma herança...

— Agora diz que o herdou!...

— Foi ainda em vida de sua mulher? perguntou André seccamente.

— Ao que parece...

Entretanto, senhor, acaba de confiar-nos que a mãe de Rosa morreu á mingoa do necessario!...

Vão para o diabo! bradou o senhor Germinial. Dar-se-ha acaso que me tomem por um ladrão?

— Meu pae!...

— Vizinho!...

— Minha filha... Meu amigo... Não querem o meu dinheiro, não é assim? julgam-n'o de origem impura? Pois não o queiram. Reembolso-o, e basta de amor... nada de casamento! Voltemos para nossas casas, e não fallemos mais em tal!

(Continua.)

10 FOLHETIM D'A Tribuna

## NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

VIII

E tu ignoras tambem, minha pobre Rosa, o que é ver entrar á noite um homem desanimado, abatido, prostrado pelo excesso de um trabalho mechanico, humilhado por superiores insolentes, escarnecido por subalternos mais bem trajados do que elle, consentindo, para poder ganhar um salario irrisorio, em calcar aos pés a sua intelligencia e a sua dignidade!... Tu não sabes, repito, o que é sentir-se uma pessoa esmagada por esta luta com a pobreza, prever proxima a morte, e inclinar-se de noite sobre um berço, murmurando: «Que será d'esta creança, quando eu lhe faltar?»

Rosa e André achegaram-se um ao outro, trocando olhares altivos, que desafiavam a adversidade.

— Ignoram tudo isto, proseguiu o senhor Germinial; porém eu, que o sei por experiencia propria, jurei sobre o tumulo de minha mulher, morta de miseria, victima de privações de toda a especie!...

que nunca daria minha filha a um homem pobre.

André levantou-se, pallido e com as feições transtornadas.

— A não ser que ella tenha um dote razoavel... concluiu o velho. Os dois jovens ficaram aterrados.

— Oh, meu pae... meu pae!... exclamou Rosa, quasi irrompendo em pranto.

— Senhor! bradou Andre, tremulo de indignação, se o que diz é um gracejo... é bem cruel!

Papá Germinial esfregou as mãos, produzindo d'esta vez o ruido de um raspador colossal.

— Senhor Sauvain, a quantos estamos do mez?

— Oh... o senhor está abusando!...

— Responda-me por favor: quantos são hoje?

— Não sei!... 8 de maio, creio eu.

— Pois bem, senhor Sauvain; hoje mesmo, 8 de maio de 1854, minha filha possui um dote.

— Um dote?... eu! exclamou Rosa, incrédula.

— Isso pouco me importa, disse André, o essencial para mim...

— Pelo contrario, deve importar-lhe muito; sem dote, não consentiria eu que casasse com minha filha. Dou-l'ha... com noventa e dois mil francos.

D'esta feita, o susto suffocou Rosa e André. Pareceu-lhes palpavel que o senhor Germinial trilhava o caminho que condiz a Charenton.

Mas o velho, sempre serio, tirou convulsivamente do bolso um grande masso de notas do banco, folheou-o perante os olhares attonitos dos dois namorados, e repetiu, accentuando cada syllaba: «Noventa e dois mil francos!» Tome lá, meu genro!

### IX

Sauvain abriu desmesuradamente os olhos. Tantos valores nas mãos do senhor Germinial, cuja miseria igualava a de Job!... O caso era de natureza a inspirar supposições extravagantes; até Rosa se inquietou.

— Como assim, meu pae! disse ella, tudo isso lhe pertence?

— Pertence-te a ti, pois que t'o dou.

— E d'onde lhe veio tanta riqueza?

**Politica de Condeixa**

**Desmascarando**

Para melhor podermos demonstrar toda a verdade das asserções por mais d'uma vez aqui escriptas, temos necessariamente de recorrer á descripção individual dos membros da Liga Democratica, e das suas respectivas qualidades de *homens publicos*.

Vamos faze-lo desapaixonadamente e com a placidez que sempre temos mostrado ao trazer a publico as varias proezas d'estes *illustres desconhecidos*.

Como já tivemos a honra de aqui escrever, a Liga Democratica de Condeixa é filha d'uma vaidosa presumpção do sr. Orlando Marçal, que por momentos se julgou deputado por este circulo. O sr. Orlando Marçal, na sua fé *inquebrantavel* pelos principios republicanos, não cuidou um instante em offerecer a sua *magnanima* protecção aos inimigos do novo regimen, contanto, é bem de ver, que esses conspiradores trocassem essa protecção por um auxilio mais real, — o voto.

D'esta combinação e dos continuos jantares offerecidos ao *illustre* Orlando Marçal, nasceu quasi sem se sentir uma mutua afinidade de ideias e aspirações entre a gente do chefe monarchico Ramalho e o Grupo Carbonario — *A Estapoteada!* O sr. Orlando Marçal, depois de 5 de Outubro, alliciando meia dúzia de creanças, sempre curiosas de cousas *extravagantes*, havia formado a sua *carbonaria*, destinada a dar-lhe um certo cunho de mysterioso e de revolucionario, muito *adequado* á epocha, e que muito bem diria com o ar *Danton* de Sua Ex.<sup>cia</sup>.

E' claro que esta *carbonaria* foi formada depois de ter o sr. Orlando Marçal batido baldadamente á porta de todas as sociedades secretas de Coimbra, constituídas muito antes de 5 de Outubro — *O sr. Orlando Marçal era corrido em todas as agremiações revolucionarias, que já lhe conheciam as manhas.*

Desejando ardentemente ser revolucionario, depois de implantada a Republica, por causa das duvidas, o sr. Orlando Marçal até no triste e inoffensivo professor José Simões de Paiva, viu o germen d'um demolidor!

Julgando atraz de si, não um punhado de patetas, mas sim toda a enorme força dos exercitos de Napoleão, o *Quichotesco* Orlando investe com o nosso pobre concelho.

(Continua.)

**Ao sr. commissario**

A garotada costuma atirar pedradas da Couraça da Estrella para a *marquise* e janellas dos Grandes Armazens de Lisboa.

Ainda hoje se repetiu o vandalismo para que chamamos a attenção do sr. commissario de policia, a fim de que seja convenientemente policiado aquelle local.

Foi collocado na repartição de finanças do concelho de Penella, o aspirante sr. Germano de Sousa Freitas de Sampaio.

**Louvor**

Foi louvado no *Diário do Governo*, o sr. dr. Costa Santos, pelo muito criterio e intelligencia com que se desempenhou na investigação do trama dos conspiradores d'esta cidade.

**No quartel do 23**

Hoje de manhã, algumas praças d'este regimento e certos reservistas, depois de terem levantado o rancho não o comeram. Tanto bastou para que alguém mal intencionado começasse a explorar com a caso, dizendo que os reservistas se tinham insubordinado, recusando-se a levantar o rancho.

Simplemente infame esse boato, porque a verdade é o que acima dizemos.

O rancho compunha-se de feijão frade com pão, sendo este migado e imbebido com o caldo, conforme a ordem anterior do tenente-coronel sr. Gomes Pereira.

As praças preferiam que o quarto de pão lhes fosse dado em separado, muito embora a marmitta não fosse cheia como devia ser. Contudo, não houve a menor alteração da ordem, como por ahí se disse hoje, com fins occultos mas certamente malevolos.

**Tumultos na Universidade**

O sr. dr. Daniel de Mattos, lente da faculdade de medicina e reitor da Universidade, depois de ter mandado suspender os actos de chimica organica, ordenou tambem a suspensão dos actos de zoologia e requisitou a prisão dos nossos correligionarios Francisco Martins d'Almeida e José Vasques Tenreiro.

Conhecida esta deliberação da reitoria, um numeroso grupo de estudantes resolveu manifestar-se hostilmente no dia seguinte, e, de facto, hontem, pelas 2 horas da tarde, dirigiu-se á Universidade, arrombando a porta ferrea que, por ordem do sr. reitor, fôra fechada.

Em face da attitude da academia, o sr. dr. Daniel de Mattos appareceu na *Via Latina* e, deringido-se aos estudantes, justificou a sua resolução e declarou o encerramento geral da Universidade.

Seguidamente, o sr. dr. Daniel de Mattos telegraphou ao governo instando pela sua demissão, e entregou a reitoria ao lente da faculdade de direito, sr. dr. Guimarães Pedrosa.

Procurou-nos um grupo de academicos que nos declarou não concordar com os acontecimentos de hontem e pediu-nos para, n'este jornal, solicitarmos do governo a reabertura da Universidade, para que os actos se concluam sem prejuizo de maior para os academicos que se conservam alheios a este movimento, que classificam de inopportuna.

A' hora do nosso jornal entrar na machina reina completo socego.

**Para quê?!**

Vae ser mudado, segundo nos informam, o ourinol que se encontra no Arco d'Almedina, e que é de toda a conveniencia naquelle local, por ser bastante accessivel a quem passa.

A mudança, despropositadamente feita, é um pouco mais para cima, ao fundo das escadas de Quebra-Costas — local improprio, sem vantagens nem comodidades para quem precisar servir-se do mictorio.

A que obedece tal mudanç? Que conveniencia ha nellaa? Não vemos; e parecia-nos melhor que se não gastasse dinheiro em coisas despropositadas.

As ruas da parte baixa da cidade tambem parece que pouco cuidado merecem, pois que moradores da rua do Almojarife e outras, queixam-se-nos do pessimo estado d'aquelles locais e em especial do nauseante cheiro das sargetas.

Pelos factos apontados, esperamos que a camara providenciara.

Foi creada uma escola mixta na freguezia do Seixo, concelho de Penacova.

**Felicitações**

O sr. João Rodrigues de Moura Marques, presidente da Associação Commercial, felicitou em nome da mesma collectividade, a Assembleia Nacional Constituinte pela reunião do primeiro parlamento da Republica, e a colonia hespanhola de Lisboa e Porto pela sua nobre e digna attitude em favor do reconhecimento da Republica Portuguesa.

**VIDA PARTIDARIA**

A Comissão Municipal Republicana foi ante-hontem cumprimentar o sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador civil d'este districto.

Logo que sua ex.<sup>a</sup> regresses de Tavra, as commissões parochiaes irão tambem cumprimenta-lo.

**Bando precatorio**

A direcção dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade resolveu promover, na proxima segunda-feira, um bando precatorio destinado ás familias dos reservistas chamados agora ao serviço effectivo.

**Inqueritos**

Como noticiamos, os srs. officiaes do regimento d'infantaria n.º 23, visados por alguns jornaes de Lisboa, pediram telegraphicamente ao sr. ministro da guerra para que lhes fosse feita uma syndicancia.

O sr. coronel Barreto respondeu-lhes que não accedia ao pedido, por ter a maxima confiança nos officiaes d'aquelle regimento.

**Exoneração**

Foi exonerado do lugar de ajudante do posto do regtsto civil da freguezia de Covas, concelho de Taboa, o sr. Ayres Joaquim Pinto.

**Prisões**

Foram presos os menores Ernesto de Jesus, José de Jesus, João Cardoso, Manuel Dias da Silva, Joaquim d'Assumpção, Fernando Dias, Estevam Moita Lima e Julio Domingos Pedrosa, por terem feito um roubo na Quinta de Santa-Cruz.

**Para o hospital**

Polejana Martins, tambem conhecida pelo nome de Maria Martins, foi pelas 9 1/2 horas da manhã de hoje, na Couraça de Lisboa, acometida pelas dores de parto, recolhendo á enfermaria do hospital da Universidade.

**CONDEIXA II**

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director d'A *Tribuna*. — Tendo-se dado no sabbado 8 um conflicto entre mim e o professor official Paiva, os correspondentes d'esta localidade para os jornaes o *Seculo* e *Diario de Noticias* dizem ter dado origem á questão, criticar eu offerecimento d'aquelle professor em ir defender a Republica.

E' isto redondamente falso. O que critiquei e commigo toda a gente de Condeixa, foi o facto de o sr. Paiva, *monarchico militante de todos os partidos, nunca republicano*, invocando a sua qualidade de carbonario, marca sr. Orlando Marçal, ameaçara provocadoramente es republicanos d'este concelho.

Demais é certo ter este *cavalheiro* feito o seu offerecimento, por um *truc* em que julga alcançar as boas graças dos seus superiores.

V. E.<sup>a</sup>, Sr. Director, muito bem sabe que ninguém pode tomar a serio dedicacão do sr. Paiva, *presidente da Liga Democratica*, sociedade protectora dos conspiradores d'esta região, presos na Penitenciaría.

Sem mais, pois de todos é bem conhecida a *firmesa de ideias* do sr. professor Paiva.

Sou com toda a amizade de V. Ex.<sup>a</sup>

João Bacellar.

**ANNUCIOS**

4:500\$000

Empresta-os juntos ou em fracções, por hypotheca, o solidador encartado Francisco Mendes Pimentel.

Rua da Sophia-70

**EDITAL**

José Luiz Ferreira Galvão, presidente da meza da confraria de Nossa Senhora de Campos e misericordia, d'esta villa de Montemor-o-Velho.

FAZ SABER que no dia 3o do corrente, por 12 horas do dia, põe em praça publica, no edificio do velho hospital, sito na praça d'esta villa, e durante o anno economico de 1911 a 1912, corrente, o fornecimento dos generos que sejam necessarios para o consumo do hospital, taes como: arroz da terra, dito branco, assucar branco, macarrão, chá, café, pão, brôa, carnes de vacca e porco, por 15 kilos ou fracção; bem como vinho, vinagre, leite, azeite e petroleo, com o preço designado por litro.

Tambem vae á praça na occasião a lavagem de roupa.

As condições estarão patentes no acto da praça, reservando a meza o direito de não fazer a entrega, se os preços lhe parecerem excessivos.

Montemor-o-Velho, 9 de julho de 1911.

O Presidente,

José Luiz Ferreira Galvão.

12:000\$000 no dia 17 do corrente

Da Casa Feliz de Julio da Cunha Pinto tem á venda para esta loteria bilhetes e fracções.

Grande palpite! Grande palpite!

Rua Eduardo Coelho 74 a 80

**Pharmacia**

Vende-se em bom local. Para tratar com Egydio da Silva, Varzea de Goes.

**Agua de Pizões — MOURA**

A melhor de todas as aguas de mesa

Apreciada por toda a parte. Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA. Para uso diario e constante. Refrigerante inegualavel. Simples ou com whisky, leite, vinho, etc.

**Experimantar é usar**

Unicos representantes para o Brazil, Africa e Norte de Portugal

**FONCECA, NUNES & C.<sup>a</sup>**

Rua da Nova Alfandega, n.º 108-1.º

PORTO — Portugal

DEPOSITARIOS em COIMBRA

**GAITTO & CANNAS**

**HOTEL DA COPA**

CALDAS DA RAINHA

O mais proximo e o que melhor serve

- V. Ex.<sup>a</sup> dá-me licença?
- Diz, rapaz...
- Eu desejava indicar a V. Ex.<sup>a</sup> o melhor passelo de Caldas da Rainha.
- Qual é?
- Seguindo V. Ex.<sup>a</sup> já n'um carro para a Foz do Arelho, pôde V. Ex.<sup>a</sup> visitar a lagôa de Obidos, um dos pontos mais bonitos de Portugal, e gosar ao mesmo tempo o passelo até lá, que é lindissimo.
- Pois sim, mas naturalmente, não ha lá hotel.
- Ha sim senhor. Ha lá o EDEN PALACE HOTEL, satisfazendo a to-

das as exigencias modernas, e com um serviço de cozinha, dirigido pelo mais habil dos cosinheiros.

- E preços?
- Olhe: Aposentos, desde 1\$500; almoço da casa, 600; jantar, 300 réis e tem tambem serviço de restaurant.
- E é longe?
- Não, senhor. Até áquella magnifica praia são dez kilometros, que se percorrem em 3 quartos d'hora, indo de trem, e em 15 minutos, indo de automovel.
- Obrigado. Vou já gosar todas essas regalias.

**PORTUGAL PREVIDENTE**

COMPANHIA DE SEGUROS

SÊDE EM LISBOA

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

## BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

### Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças, na Lagoa de Obidos, bellas matas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garagem, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas  
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535\$200  
Deposito de garantia . . . . . 50.000\$000

**Fundadores** - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. A. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto do Amaral Marques, de 21 de Outubro de 1907, tendo continuado integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidas a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA  
Agencia em COIMBRA

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V, da Luz, 55

### ÁS SENHORAS

#### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigór, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas cores da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cores da moda *Eramboese*, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

### Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

### Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estradada Beira

COIMBRA

#### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

#### O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DABEIRA) COIMBRA

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## A questão academica

Não devemos applaudir, nem applaudiremos por certo, muito embora isso desagrade a quem muito prezamos, os desmandos d'um pequeno núcleo de estudantes.

Não devemos concordar, nem concordamos também, com a lettra do edital do reitor da Universidade, sr. dr. Daniel de Mattos, a cujo caracter somos os primeiros a fazer justiça.

Neste anno de cursos livres, se não tem havido da parte dos professores uma excessiva benevolencia, tem-se feito nos actos uma justiça relativa. A percentagem das reprovações d'este anno, comparada com a dos annos anteriores, é bem differente: o numero de reprovações é insignificante.

Outro dia, fóra da Universidade e de qualquer das suas dependencias, um estudante militar, julgando-se menos classificado do que devia ser, aggreuiu o professor Alvaro Bastos. Em seguida, o reitor da Universidade mandou suspender os actos na cadeira de chimica organica.

Preso o aggressor, mais cedo ou mais tarde elle prestará contas á justiça da sua responsabilidade mas, pela applicação do edital da reitoria, algumas dezenas de academicos soffrerão as consequências d'uma situação que não crearam.

Naquella occasião, diziamos nós neste jornal, que confiavamos na intelligencia e são criterio do distincto professor Daniel de Mattos, esperando que os actos, na mencionada cadeira, recommencessem dentro em poucos dias.

Sucedeu, porém, que um grupo de estudantes apupou na propria sala dos actos, quando estes se realisavam, o jury da cadeira de botanica. O sr. dr. Daniel de Mattos ordenou, então, o encerramento da Universidade.

Do mal caminhamos para peor. As responsabilidades dividiram-se por todos, e com esta deliberação da reitoria veiu o justo a pagar pelo peccador. Não pode ser assim.

As opiniões dividem-se como sempre acontece. Dizem uns que a academia, não protestando immediatamente con-

tra o aviso da reitoria, tacitamente concordou com a sua doutrina.

Outros accrescentam que a maioria dos estudantes, não protestando contra os desatinos da minoria, tacitamente com ella se tornou solidaria.

Discutem assim os que estão ao lado do reitor, mas adduzem argumentos que em nosso entender, não tem o minimo valor. Quantas vezes não protestamos contra os actos de individuos da nossa classe, sem que o nosso silencio signifique adhesão ou solidariedade?

Mas não estejamos a acirrar a questão.

Quanto a nós, os desactos que se fizeram podiam muito bem ser reprimidos sem a applicação de meios extremos.

O sr. dr. Daniel de Mattos é um professor distinctissimo, um dos melhores ornamentos da nossa Universidade; homem de character e talentoso como é, deve reconhecer que errou e remediar o erro espontaneamente.

De forma alguma denotará falta de energia, será manifestação de fraqueza deante do grupo a que, por mera convenção, se chamou — *a phalange demagogica*.

E eis a nossa opinião, exposta com toda a independencia e imparcialidade.

### A' Cámara

Procurou nos hoje o sr. Joaquim Dias da Conceição, aferidor de pesos e medidas neste concelho, que, mostrando-nos o talão n.º 1279 a que nos referimos na reclamação feita com esta epigraphe no penultimo numero, fez-nos ver que a somma de 530 é exacta porque, no recibo, não lançou por lapso, a quantia de 90 réis pelo afilamento d'um jogo de pesos de 2 kilos a 50 grammas. Este senhor mostrou-nos também a legislação sobre pesos e medidas, que lhe permite vender as medidas que faz pelos preços que lhe conveem, não sendo os commerciantes obrigados a comprá-las.

### Rectificação

Pedem-nos para rectificarmos a local em que diziamos ter sido prezo, como conspirador, o académico sr. Mousaco Alçada. Não se trata d'este senhor, mas sim de Moraes Alçada, filho do grande reaccionario da Covilhã, dr. Antonio Alçada.

## Notas & Commentarios

### O reconhecimento

A Republica Portuguesa tem conquistado, d'uma maneira bem significativa, a sympathia de todo o mundo.

Assim, na camara dos commons, em Inglaterra, o governo foi interpellado sobre as razões que motivavam a demora do reconhecimento. Edward Grey, ministro dos negocios estrangeiros, afirmou que o reconhecimento será feito logo que a Constituição seja approvada.

Não concordamos com os argumentos do ministro britânico: a nação sancionou já o novo regimen, e a Constituição somente a nós interessa.

Emfim, esperemos.

### Vamos a ver o que sahe!

Depois de todo o publico ter conhecimento do processo sobre o complot de Coimbra, se na verdade se verificarem certos boatos, alguma coisa diremos sobre o assumpto, que, muita surpresa ha de causar.

### Amnistia? Não apoiado

A proposta do sr. Alvaro de Castro afirma os seus nobres sentimentos mas, numa parte, não merece o nosso applauso.

Na verdade, amnistiar os emigrados traidores e dar-lhes o prazo de 40 dias para voltarem ao paiz, é o cumulo da generosidade.

Contra essa proposta aqui lavramos o nosso protesto.

### O município

Chegam até nós vagos rumores sobre a vereação d'este concelho. Parece-nos que alguns senhores vereadores, de cuja intelligencia e boas intenções não é licito duvidar, estão algum tanto melindrados e com razão, por verem goradas as suas propostas em vista da má vontade de certo cavalheiro.

Numa das ultimas sessões, houve quem propuzesse o alcatroamento da Avenida Sá da Bandeira, que é de macadam; adoptada esta medida muito lucraria a hygiene dos moradores d'aquella rua.

Pois senhores, a proposta nem sequer mereceu as honras da discussão: foi posta á margem.

### João Machado

D'este nosso presado amigo e correligionario recebemos a carta que em seguida publicamos:

« Amigo e Sr. Guilherme d'Albuquerque. — A noticia publicada em o n.º 90 de *A Tribuna*, com a epigraphe — *Obra d'arte* — obriga-me a vir pedir-lhe auctorisação para fazer algumas observações, que julgo indispensaveis, obstando d'esta forma que se julgue que eu de-sejo enfeitar-me com attributos que a outros artistas pertencem.

O altar que se está collocando na igreja do Senhor da Serra, foi executado na officina de entalhador da Escola Industrial Brotero, officina de que é director o professor

da mesma escola, sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto.

O projecto é do meu respeitavel amigo e mestre, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Alem da minha fraca interferencia na execução d'essa obra, nella trabalharam dedicadamente, o mestre de marcenaria, sr. José Paulo, e os alumnos do 3.º e 4.º anno, especialmente os srs. Salles Vianna, Carlos Santos, Manuel Miranda, Luiz da Silva e Eugenio Veiga.

Pela publicação d'esta carta no seu acreditado jornal muito reconhecidamente agradece o seu amigo. (a) *João Machado*.

Sim? Pois bem: recebam todos os artistas, mestres e discipulos, as nossas felicitações.

### O referendum

Salvo opinião auctorizada em contrario, parece-nos que o referendum municipal, proposto pelo deputado sr. Eduardo d'Almeida, devia estender-se a todos os concelhos cujas sedes forem capitães de districto. Está bem de ver, principalmente nos interesses privativos d'esses concelhos.

Resta-nos saber a maneira como o referendum se exercerá.

### 14 de julho

Eis aqui uma data memoravel: a da tomada da Bastilha.

Maria Antonietta, ao mesmo tempo que preparava a bancarrota, mandando fabricar secretamente papel moeda, conseguira a demissão de Necker.

Então, Camillo Desmoulins, no Palays Royal, chamou o povo á insurreição, e a Bastilha cahiu nas mãos dos revolucionarios.

Honra e Gloria, á França!

### Perguntas innocentes e estramboticas

Um nosso constante leitor faz-nos as seguintes perguntas:

« Porque será que o jornal *Difesa* disse, no anno passado, acerca dos electricos, coisas que muito conviria pôr em pratos limpos?

Porque será que aquelle jornal desprezou tão importante assumpto?

A'cerca d'umas dividas á camara de importancia superior a 60 contos, discriminadas pelo ex-vereador sr. Floro Henriques, o que ha?

Os anjos que lhe respondam.

### Polémica

Uma local publicada por nós sobre a *Escola Central de S. Bartholomeu*, originou uma carta do regente da mesma escola, sr. Duarte Mendes da Costa, que também foi publicada, e á qual o sr. dr. Freire Novaes respondeu por sua vez.

Suas ex.ª tem-se alongado em considerações que, para o publico e para nós, são do minimo interesse.

Com lealdade, pois, avisamos os polemistas de que, depois de publicada a defeza completa do sr. dr. Novaes, encerramos os debates sobre o assumpto.

## O COMBATE AO CLERICALISMO

A introdução dos jesuitas e da inquisição em Portugal, fizeram de D. João III, o idolo dos reaccionarios de hoje, e dos fanaticos de então.

Os jesuitas foram chamados para levar as colonias a luz dos evangelhos. Como cumpriram elles essa missão?

Em vez de apóstolos para as colonias, forneceram-nos uma sociedade commercial. Que o digam os desgraçados africanos levados pelos padres para a America, bem como aquellos que em Africa tiveram que lhes soffrer o jugo.

Que o digam o Paraguay, essa vergonha apagada pela mão potente de Marquez de Pombal, e que o digam ainda hoje as nossas colonias.

No Paraguay, tinham elles soberbos palacios, templos magnificos, numero enorme de armazens atulhados de mercadorias ricas e variadissimas, tudo á custa do suor do indigena e dos africanos escravizados, a quem em paga os santos padres da companhia, davam o caldo, o azorrague, e as promessas d'um ceu para a outra vida, tendo as ordens religiosas e principalmente a dos jesuitas, a habilidade de conseguir a transformação da nação mais rica e poderosa, que era o Paraguay, na idade media, em uma simples nação de terceira classe!

Ainda hoje, em 1905, a columna do Mulondo na Africa Occidental, do commando do capitão Rocadas, foi no seu regresso intimada pelo padre Severino, da missão de Santo Antonio dos Gambos, a fazer-lhe entrega de 500 bois de que a columna se apoderara, sob o falso pretexto de que esse gado pertencia á missão. Averiguou-se que os bois pertenciam ao gentio revoltado, d'aquella região; apesar d'isso, a missão recebeu 300, porque o superior fizera a reclamação de chapeu na cabeça e acompanhado de numeroso gentio armado!

A' passagem da mesma columna junto da missão do *Quitta*, na *T'Chibio*, foi na missão arvorada a bandeira franceza!

As missões, no ultramar, importam, com isenção de direitos alfandegarios, os mantimentos e mobiliarios.

Em 1905, entraram na alfandega de Mossamedes, destinados a missão de Huilla, uns caixotes com mobilia.

Um empregado, porém, contra o costume estabelecido, abre um caixote e verifica conter armamento aperfeiçoado, que certamente não se destinaria a espalhar sobre os indigenas a luz dos evangelhos!

Isto bem poucos mezes volvidos sobre o monumental desastre por nós soffrido em 25 de setembro de 1904 na margem esquerda do *Cunene*, e estando em todos os pontos da costa occidental impedida a passagem de armamentos, ainda dos que se destinavam ao commercio genti,

lico, o que mais uma vez demonstra a sua dedicação pela Patria, que ainda subsidia largamente as missões ultramarinas!

Antonio Cavalheiro.

### Separação das Igrejas

do Estado

Os parochos d'este districto que requereram a pensão, são os seguintes:

Antonio Fernandes Jorge, freguezia de Anceriz, concelho de Arganil; Samuel da Cruz Picanço, freguezia de Botão, concelho de Coimbra; Antonio Marcelino Henriques dos Santos, freguezia de Cadafaz, concelho de Gões; Joaquim Simões Cravo, freguezia de Villa Nova da Barca, concelho de Montemor-o-Velho; Bernardo Christiano Madeira da Costa Abreu, freguezia de Alvoço de Varzeas, concelho de Oliveira do Hospital; Alexandre de Brito Sousa Abranches, freguezia de Santa Ovaia, concelho de Oliveira do Hospital; Luiz Duarte Videira, freguezia de Amieira, concelho de Penella; Adelino Gomes Arnaut, freguezia de Santa Eufemia, concelho de Penella.

### A' policia

Junto das barracas de banho do sr. Cesar Cabral, costuma a garotada ir banhar-se, á noite, turvando e sujando propositadamente a agua e entrando para dentro das referidas barracas, de maneira que aquelle nosso assignante está sendo muito lesado nos seus interesses.

Comtudo elle paga não só á Direcção dos Serviços Fluviaes a sua licença, bem como á Camara o respectivo imposto.

A auctoridade competente deve dar as necessarias providencias.

### Pós de Keating

Um mez se passou, tempo de sobra para adduzir razões ou factos comprovativos, sobre o convite que, nas columnas d'este jornal, fiz ao sr. João Simões da Fonseca Barata, pedindo-lhe a prova ou provas de que eu pedira votos nas ultimas eleições. Um mez se passou sem que o sr. Barata desse signal de si.

Se nunca esperei a apresentação d'essas provas, porque sabia que isso era impossivel, esperava, todavia, que o sr. Barata viesse á estacada, procurando justificar a sua insidia baixa e vil, como vil e baixo é o seu caracter de pulhastre sem escrúpulos. Não succedeu assim, e melhor foi, porque me poupou o trabalho de o desmascarar por completo.

Elle proprio se encarregou d'essa tarefa repugnante de se mostrar tal qual é, remetendo-se a um accommodatio e prudente silencio.

E fez um favor — a analyse d'um esgarro é sempre nojenta.

— Disse eu ha um mez que, se o sr. Barata não comprovasse a sua affirmacão, ficaria sendo considerado um triste João Simões da Fonseca Barata. Pois não modifique a sentença; deixar ficar assim, para monumento da sua nova trampolinice e memoria do meu profundo nojo.

Poderia appellida-lo de pulha, malandrim ou biltre, poderia esgotar o dictionario d'estas genericas designações que, nem por isso, conseguia significar melhor a conta em que esse cavalheiro ficará tido por todos os homens de bem e de consciencia limpa, nem obtinha melhor e mais certa designação. Demais, nunca gostei de euphemismos.

— João Simões da Fonseca Barata.

Está bem e é sufficientemente expressivo. Para os que o conhecem, tudo o mais seria redundancia; para os outros, fica, assim, explicada a qualidade do bicho.

Coimbra, 15-7-11.

Julio Fonseca.

## Em termos claros

O Povo de Santa Clara que em tempo dirigi, preoccupa-se com a minha humilissima pessoa. E' caso para agradecer, resalvando, está claro, as intenções com que o faz. Aquillo não partiu do Mario Pio, nem tão pouco do Guilhermino Dias. Não partiu, não, que eu pelo dedo concho o gigante.

Mas o collega não diz tudo: eu não só affirmei que todos os logares deviam ser dados por concurso, mas também apresentei uma proposta nas commissões, para se pedir ao governo a immediata demissão de todos os funcionarios do Estado que, sem elle, foram despachados. E lembro-me muito bem de que tive a honra de ver esta proposta combatida pelo sr. dr. Antonio Leitão que, sem concurso, foi nomeado professor da Escola Normal, logar para que, aliás, lhe reconheço a maxima competencia.

Mas attente bem O Povo de Santa Clara que, da minha parte, não ha a mais leve sombra de incoherencia, visto que depois da Republica proclamada, recusei por duas vezes o logar de administrador de concelho, o que não aconteceu com o sr. Octaviano que foi nomeado para a Louzã, com manifesta má vontade dos nossos correligionarios d'ali.

Depois, neste caso, trata-se de um concurso legal, e eu sou um dos concorrentes.

Surprehendeu-me e impressionou-me agradavelmente o pedido das commissões, a que me confesso extremamente grato.

De resto, pôde ficar descansado quem se governou á sombra da monarchia, que á sombra da Republica também se ha de governar.

Eu sou homem votado ás fêras...

Podia estar governado, podia, se tenho perdido a noção do respeito que a mim proprio devo, quando a pedido do sr. dr. Angelo da Fonseca, tive com sua ex.<sup>a</sup> uma conferencia em sua casa.

E prompto, que a resposta não pôde ser mais completa.

Guilherme d'Albuquerque.

### Partidos municipais

No dia 28 do corrente, reuniram-se os delegados das camaras d'este districto no edificio do governo civil, para a eleição dos vogaes das Juntas dos partidos municipais.

Os medicos nas condições dos art. 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> do decreto de 23 de maio ultimo, reuniram no dia 19, no mesmo local e para o mesmo fim.

## Notas & Commentarios

### Ministro do Interior

Passou ante-hontem para o Porto o sr. ministro do interior.

Tendo-se espalhado o boato de que a academia lhe preparava uma manifestação de desgosto, occorreu á gare grande numero de correligionarios. Deram-se vivas aos srs. dr. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa. Alguns academicos deram vivas ao desdobraimento da faculdade de direito.

### Bem feito

Os reservistas que na quinta-feira regressaram do norte, fizeram, na Estação Velha, caça ás corças dos candieiros. Logo que o comboio parou, elles que já em Aveiro tinham feito o mesmo, toca de marinhar pelos candieiros até se apoderarem do rico estojo. Um dos rapazes reconheceu num dos empregados da estação um velho amigo e dirigiu-se-lhe de braços abertos dando vivas á Republica.

O inspector Bizarro, que não morre de amores pelas novas instituições, approximou-se e d'isso ao empregado que occupasse o seu logar.

— Morra o thalassa! — gritam logo todos, ao mesmo tempo que rodeando o Bizarro o fecharam num circulo de reservistas. Um d'elles intimou-o a dizer, alto e bom som — Viva a Republica! — e o homem repetiu sem pestanejar — Viva a Republica! Abaixo os thalassas! — e bisarramente lá teve de dizer também — Abaixo os thalassas! — para gaudir da rapaziada que naturalmente o conhecia de gringeira.

### Parece incrível

Parece-nos que ha em Lisboa uma atmosfera de tolerancia ainda que criminosa e anti-patriotica, a favor dos conspiradores presos.

Um d'elles o Ramalho, recebeu, segundo dizem, um telegramma do sr. Batalha Reis, annunciando-lhe a partida para Lisboa.

Soubéram-no primeiro que o governador do districto, o que parece incrível.

### Limpem as mãos

O sr. Miguel d'Abreu propoz no parlamento a instinção da Universidade de Coimbra.

Nem o sr. Angelo da Fonseca nem o sr. Luiz Rosette se dignaram responder-lhe como deviam. Limpem as mãos á parede, pelos deputados que elegeram.

### O ex-provincial

Quem tal nos diria?! O ex-provincial dos jesuitas, o celebre padre Cabral de Campolide, innocente em todos os maneios dos conspiradores thalassico-reaccionarios! E' elle que o affirma terminantemente, como se nós não soubermos d'um menino da Associação Catholica, que do padre Cabral recebia manifestos que, subrepticamente, introduzia nos gabinetes de leitura dos clubs d'esta cidade, e em cujos manifestos o seraphico Cabral dizia da Republica o que Mafoma não disse do toucinho.

### Appoiado

O deputado sr. Goulart de Medeiros propoz que o projecto da Constituição volte á commissão respectiva, para nelle serem introduzidas varias modificações, entre as quaes destacamos esta:

«Consignação positiva e clara da divisão e sub-divisões do paiz em grupos autonomos de livre formação, com direito a legislação propria nos assumptos relativos á região.»

Como se vê, nesta emenda, affirmase o salutar principio da descentralização que deve ser adoptado.

### Gralhas

Os nossos camaradas da typographia não estão, por certo, nas boas graças do Senhor.

As gralhas fervem e, então, nos ultimos numeros, tem sido uma coisa de endoidecer.

Tenham dó de nós e dos leitores, por quem são...

### Retretes

Informam-nos que a camara ainda não cumpriu uma resolução tomada ha tempo, mandando demolir as indecentes retretes das ruas do Museu e Figueirinhas e construir outras do typo da que está na Avenida Navarro.

Então, a camara reserva-se para as kalendas gregas?

### Formatura

Concluiu a sua formatura na faculdade de medicina, o nosso velho e estimavel amigo, sr. dr. Carlos Augusto Lopes de Mello, a quem enviamos os nossos parabens.

### Reservistas

Os reservistas que ultimamente foram incorporados no regimento d'infantaria n.<sup>o</sup> 23 retiraram já para as suas terras. Percorreram as ruas da cidade, cantando a Portuguesa e dando vivas á Republica.

## Defendendo

Ahi vem o sr. Duarte Mendes da Costa mais uma vez a vomitar das suas columnas e infamias, a mostrar com a sua raiva peçonhenta desejos de ferir a minha dignidade moral e profissional.

E eu a julgar que já se lhe havia exgotado toda a babugem venenosa!

Como se vê de todo aniquilado com as verdades por vezes aqui apresentadas, e como não tem defeza legitima, recorre á calumnia e maledicencia.

Taes são os sentimentos do actual regente da escola de S. Bartholomeu. E' por isso que nunca coube em parte alguma; é por isso que ultimamente foi expulso e obrigado a sair de Aveiro. O que faria elle por lá? Cousa do arco da velha, muitas sem duvida, a avaliar pelas que aqui tem praticado no curto espaço de tres mezes; mais graves ainda, porque se lhe fez uma ou mais syndicancias, tendo como consequencia a sua transferencia para Beja.

Era alli que devia estar á frente dos seus alumnos, se fosse bom professor, mas elle preferia passar todo o tempo escolar em Coimbra, sem licença, recebendo o seu ordenado, sem que attendesse ao prejuizo que causava á escola districtal de Beja. E a escandalosa protecção dos monarchicos ou dos prediaes a consentir-lhe d'estes abusos. E ainda tem a petulancia de querer ferir com a sua saliva venenosa serviços distinctos e habilitações superiores de terceiros. Estes loucos ou desvaierados teem d'estas, desejam que os outros sejam como elles; portanto, só teem em vista a calumnia e a diffamação.

Entre as suas muitas tolices, ahi volta elle com o tempo que eu gastei na Universidade, como se eu tivesse de prestar contas a qualquer parlapatão.

No numero 87 d'este jornal diz elle que gastei 8 annos; no numero 91, diz que gastei dez annos, por isso nos classifica:

— O Doutor de formatura de dez annos, o doutor duplo. Então são 8 ou 10?

Em outubro de 1901, matriculei-me pela primeira vez na Universidade; em 27 de agosto de 1909, parti uma perna, por cujo motivo rarisimas vezes e com difficuldade tenho sahido de casa; e já lá vão 23 mezes. Agora si, agora já pode contar os annos que eu gastei na Universidade. No n.<sup>o</sup> 88 d'A Tribuna diz a eu que elle nada tinha com o tempo que eu gastei na Universidade.

E' certo que gastei mais tempo que outros mais felizes, mais protegidos, e menos tempo que outros, que gastaram 10, 12, 14 e mais annos.

Gastei mais tempo do que devia:

1.<sup>o</sup> Porque tinha em primeiro logar a minha vida official, á qual dei um desempenho já conhecido por todos (haja em vista os documentos publicados neste jornal, n.<sup>o</sup> 86, documentos que o regente de má morte não é capaz de apresentar);

2.<sup>o</sup> porque, não sendo sabujo nem engraxador, faltava-me a protecção escandalosa dos monarchicos que sobejava ao sr. Mendes da Costa. E, como muito bem sabe, sem protecção pouco ou nada se consegue.

Comtudo sem protecção fiz mais, sem comparação muito mais que o meu terrivel calumniador ou difamador, porque, tendo vindo para Coimbra com a mira de se formar, a sua imbecilidade não o deixou passar d'uns examezitos do lyceu (se é se os fez, duvido), não lhe valendo d'esta vez a celebre e escandalosa protecção dos monarchicos. Tal era a imbecilidade d'este senhor Mendes da Costa! Por is-

so fico privado de lhe chamar Um muito simples doutorzinho.

E é este petulante que falla dos outros.

Emquanto á figura de sandeiro que fez no tribunal, o sr. dr. Areosa e toda a cidade de Coimbra, responderão por mim. Emquanto á questão de Santa Cruz, nada direi; todo o professorado d'este concelho, e mormente as dignas professoras de Santa Clara e de S. Bartholomeu, que presenciaram os factos responderão por mim.

E o sr. Mendes da Costa, se fosse um bocadinho serio, também podia responder.

São tão baixos os sentimentos d'este regente em commissão ou por emprestimo, que até traz a publico o rol da roupa suja para a sua defeza absurda e illegitima, porque na verdade não tem defeza.

Bem deseja lançar as suas garças peçonhentas, mas não tem aonde. Diz elle que já mandou lavar a escola tres vezes. Parece que vegeta este pãozinho só para mentir. Não mandou lavar a escola tres vezes, simplesmente mandou passar-lhe por cima um panno molhado tres vezes.

(Continua).

José Freire de Novaes.

### Camara Municipal

A vereação do municipio reuniu em sessão extraordinaria no sabbado de tarde, e resolveu entregar ao sr. ministro do anterior, na sua passagem para o Porto, uma mensagem de appoio e confiança sobre a solução dos acontecimentos universitarios.

### Policia civica

O corpo de policia civica d'esta cidade, enviou a Constituinte uma representação pedindo melhoria de situação.

### Commissario de policia

Consta-nos que o nosso correligionario sr. Floro Henriques, vai ser substituido no Commissariado de Policia, continuando porém, como administrador do concelho.

### Exames

Fez acto na cadeira de anatomia, ficando approvedo com 17 valores, o nosso presadissimo amigo sr. Virgilio Augusto da Costa, a quem cordalmente abraçamos.

— Fez exame do 5.<sup>o</sup> anno dos lyceus, ficando approvedo, o nosso amigo, sr. Alberto Sanches.

Os nossos parabens.

## Na Universidade

Na quinta-feira ultima, os estudantes da faculdade de medicina reuniram e resolveram:

1.<sup>o</sup> que uma commissão nomeada declarasse ao sr. reitor que os alumnos de medicina não são solidarios com os desacatos ultimamente praticados.

2.<sup>o</sup> que a mesma commissão se entendesse com o sr. governador civil para que sua ex.<sup>a</sup> solicite do governo a reabertura dos actos em todas as cadeiras.

— Os quintanistas de todas as faculdades reuniram conjuntamente com os candidatos ás Escolas do Exercito e Naval, e resolveram que uma commissão, constituída pelos srs. Alfredo Santos e Nobre de Mello, partisse para Lisboa afim de manifestar ao sr. ministro do interior, que a assembleia não se conforma com o edital da reitoria, e pedir a continuação dos actos para todos os estudantes, sem excepções.

— O governo não accetou a demissão do sr. dr. Daniel de Matos.

— Foi enviado ao poder judicial, sendo affiançado em 100000 réis, o academico José Vasques Tenreiro.

**Politica de Condeixa**

**Desmascarando**

O sr. Orlando Marçal, não conseguindo obter a minima parcella de confluencia das pessoas de representação d'este concelho, forma o seu partido politico em Condeixa, Liga Democratica, com as seguintes importantes individualidades:

José Caetano da Silva, presidente; Isac d'Oliveira Pinto, 1.º secretario; Joaquim Augusto Simões, 2.º secretario; Justiniano Martins de Carvalho, Thesoureiro e Duarte Braga, vogal. — A sua assembleia geral é presidida pelo professor José Simões de Paiva.

E' esta a direcção da famosa Liga Democratica e todo o partido do sr. Orlando Marçal. Os seus fins são exclusivamente, proteger o conspirador Francisco Ramalho, a cujo caciquismo a Liga se encosta como unico amparo, depois de haverem sido corridos do partido republicano de Condeixa, a quem não convinha ter nas suas fileiras elementos monarchicos de tão duvidosa reputação.

O sr. José Caetano da Silva, que na verdade parecia ser republicano anteriormente a 5 de outubro, mas que na verdade nunca havia querido ser recenseado, negando assim o unico auxilio que podia prestar ao seu partido, era já demasiadamente suspeito nessa data, merecendo até a sua entrada na Commissão Municipal Administrativa, grandes reparos, aos encarregados de organizar a referida Commissão.

Dizia-se e com verdade, que o sr. Caetano da Silva não sendo d'este Concelho, onde dá muito pouco tempo estava empregado, não tinha na sua vida acto algum por onde se podesse deprehender que era republicano; que por outro lado, poucas pessoas ou nenhuma em Condeixa conheciam o sr. Silva, de forma a que, se podesse garantir, a sua lealdade partidaria.

Entrou o sr. Caetano da Silva para a Commissão Municipal e bem depressa se reconheceu serem bem fundados os receios, pois que o sr. José Caetano da Silva, talvez num bem justificado temor de perda d'um freguez, principiou protegendo descaradamente a politica do conspirador Francisco Ramalho, em ostensiva hostilidade ao partido republicano de Condeixa.

Julgaram ainda os republicanos de Condeixa, que o sr. Silva era victima de creaturas mais, esper-tas, que aproveitavam essa vantagem para fazerem d'elle, tudo quanto lhes apetecia; infelizmente para o sr. Caetano da Silva não succedia assim e em pouco tempo estava demonstrado a sua absoluta connivencia e má fé.

(Continua.)

**Inquerito**

O sr. ministro do interior ordenou que se proceda a um inquerito sobre a suspeição formulada pelos alumnos da 3.ª classe, turma D, do curso de sciencias do lyceu d'esta cidade, contra o professor dr. Eusebio Tamagnini.

O nosso conterraneo e presado amigo, dr. Antonio Vasco Fernandes, tenente-medico do quadro da provincia de Macau, foi transferido para Angola.

**CARTAS INTIMAS**

Amigo Albuquerque — Não responderei a *Zé Trigo*, porque nas suas ultimas cartas revela-se de tal maneira cynico, que seria para mim ingloria tarefa querer convence-lo. Diz-se, e é verdade, que não ha peor cego do que aquelle que não quere ver. *Zé Trigo* pertence ao numero dos cegos do entendimento d'esta cathogoria.

Se foi nas *Palavras Cynicas* de Forjaz de Sampaio, que elle foi beber todo o scepticismo que lhe jurvou a Razão e lhe embotou o

Sentimento, maldigo o escriptor que tal obra produziu.

*Zé Trigo* que devia ser generoso como o são todos os alemtejanos, de homem que era, metamorphoseou-se no suino que é. E, portanto, é natural que continue engordando nos montados da sua provincia.

E que me deixe em paz. Seu velho amigo e admirador

*Nihil.*

**CARNET**

Regressou de Lisboa o sr. dr. Daniel de Mattos, reitor da Universidade.

— Encontra-se nesta cidade com sua galante filhinha Isaura, o nosso amigo sr. Joaquim Farinha, considerado commerciante em Lisboa.

— Foram hontem á Serra da Estrella, visitar o sr. ministro da justiça, os nossos amigos srs. Floro Henriques, Simões Favas, Manuel Telles, Nazarath e Braz Simões.

— Em tratamento, encontra-se na Curia, o nosso estimavel correlligionario, sr. Juzarte Paschoal.

— Regressou de Lisboa o sr. dr. Caetano da Matta, lente da faculdade de direito.

— Parte hoje para Lisboa, onde vae fixar a sua residencia, o nosso estimavel amigo, sr. Francisco Petrony.

**Taxas postaes**

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 192 réis; marco, 237 réis; coróa, 205 réis; sterlingo 49 17/32 por 1:000 réis.

**Dr. Affonso Costa**

Este insigne estadista e professor pediu a sua exoneração de lente da faculdade de direito.

**COMMUNICADO**

**Sr. Augusto d'Almeida**

Na qualidade de advogado do sr. Charles Lepierre, acolhi bem a ideia de publicar, em opusculo, os factos necessarios para que todos os que estão em condições de pensar ponderada e sensatamente, livres de preocupações egoistas de ordem economica, ou de apaixonadas preocupações politicas, possam apreciar o valor de certa corrente d'opinião adversa, ultimamente estabelecida contra o meu constituinte.

Talvez por exigencia de indole profissional, tratel e estou tratando de colligir os possiveis elementos de prova, para não haver alguém que possa capiular de gratuito o que em sobrias palavras encontrar tratado.

Qual será a justa apreciação que resultará d'esses factos? Não sei, nem curo de o saber, porque não procedo no intuito preconcebido de defender um homem ou de atacar quem quer que seja; não sei, porque nem sequer tenho conhecimento, ainda, de todos os factos que a publico virám, nem de indole de todos os documentos com que serei habilitado; não curo de o saber, porque acima dos interesses dos meus constituintes eu ponho o culto da justiça; e o sr. Charles Lepierre confiando-me poderes para o representar em caso de tanta gravidade, sabia, e sem sombra de duvidas, que encontraria em mim um defensor de quanto é recto e digno, no campo da verdade e da lei; e consequentemente um obstinado adversario da intriga e da calumnia.

Eis o motivo porque eu venho hoje a publico interpellar o sr. Augusto d'Almeida.

O sr. Charles Lepierre declara-me categoricamente que deseja dar toda a publicidade a factos que definem a sua conducta, e se encontram, por enquanto, no dominio de poucos. E na mesma occasião

o sr. Almeida publica, num manifesto, a seguinte asserção, cuja veracidade diz poder garantir:

*« O Sr. Charles Lepierre escreveu, ha tempos, a um cavalheiro, que reside fora da cidade, rogando-lhe o favor de interceder junto de alguém que o está atacando perante o municipio, a fim de ver se conguia, assim, extinguir aquillo a que elle chama a campanha contra a sua pessoa!!! »*

— Ha opposição manifesta entre a ideia que taes palavras encerram, e a incumbencia que me foi confiada; e essa opposição, não pode como tal manter-se.

Sr. Almeida: Apresente as garantias da veracidade d'essa asserção, como oferecen; porque a garantia não reside apenas na propria afirmativa. Diga quem é esse cavalheiro de fora da cidade, e mostre que o sr. Lepierre lhe pediu o favor a que alude.

Fale, e esclareça provando; pois se coloco na obrigação de o fazer. Averiguemos a quem compete a razão neste ponto restricto, enquanto se prepara a obra mais vasta, sobre que haverá de incidir a critica do publico sensato, desta cidade,

Lualtano da Silva Baltazar Brites.

**ANNUCIOS**

**EDITAL**

José Luiz Ferreira Galvão, presidente da meza da confraria de Nossa Senhora de Campos e misericordia, d'esta villa de Montemor-o-Velho.

FAZ SABER que no dia 30 do corrente, por 12 horas do dia, põe em praça publica, no edificio do velho hospital, sito na praça d'esta villa, e durante o anno economico de 1911 a 1912, corrente, o fornecimento dos generos que sejam necessarios para o consumo do hospital, taes como: arroz da terra, dito branco, assucar branco, macarrão, chá, café, pão, bróa, carnes de vacca e porco, por 15 kilos ou fracção; bem como vinho, vinagre, leite, azeite e petroleo, com o preço designado por litro.

Tambem vae á praça na occasião a lavagem de roupa. As condicções estarão patentes no acto da praça, reservando a meza o direito de não fazer a entrega, se os preços lhe parecerem excessivos.

Montemor-o-Velho, 9 de julho de 1911.

O Presidente,

José Luiz Ferreira Galvão.

**12:000\$000 no dia 17 do corrente**

Da Casa Feliz de Julio da Cunha Pinto tem á venda para esta loteria bilhetes e fracções.

**Grande palpite! Grande palpite!**

Rua Eduardo Coelho 74 a 80

**Pharmacia**

Vende-se em bom local. Para tratar com Egydio da Silva, Varzea de Goes.

Contra as dores

**Balsamo Vegetal**

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias

Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

**DR. ALMEIDA REIS**

que o classifica de **anesthetico por excellencia e sedativo poderoso**, substituindo as medicações saicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

**DEPOSITOS:** Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

**Deposito Geral:** — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

**LACTAL** A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O efeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

**DEPOSITOS:** — LISBOA, Pharmacia Naselmento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

**Importante novidade therapeutica**

**REGLINA**

Analgesico — Tonico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

**DEPOSITOS:**

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

**PORTUGAL PREVIDENTE**

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**SÉDE EM LISBOA**

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em OIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

**BORGES & FERREIRA**

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) **COIMBRA**

*Commissões, consignações, representações e conta propria.*

*Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.*

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

## Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas  
**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho misto para as preanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
SÊDE SOCIAL — LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas  
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia . . . . . 50:000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## ÀS SENHORAS

### CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meos confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboêsi, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despeza de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade  
GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

## Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro **COIMBRA**

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estradada Beira

**COIMBRA**

## Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero  
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em Bicyclettes e Machinas de costura, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos  
os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 2\$5000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

## O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Offeinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DABEIRA)

**COIMBRA**

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis  
Anuncios e communicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## Muita parra e pouca uva

O sr. Miguel d'Abreu, deputado á Constituinte como toda a gente, levado pela *verdura* dos annos, pela irreflexão da idade, propoz na Camara a extincção da Universidade de Coimbra, recheando a sua proposta com varios *considerandos*, em que se notava muitas palavras e poucas ideias, *muita parra e pouca uva*.

O povo de Coimbra tomou-o a sério, e em vez de lhe offerrecer uma *rólha* de marmelada para se entreter, deu-lhe a honra d'uma manifestação de desagrado que não merecia.

O resultado d'isto tudo é que o sr. Miguel d'Abreu tornou-se conhecido em todo o paiz, e por pouco que não é hoje o homem da situação. Adeante.

Poderão objectar-nos que o sr. Miguel d'Abreu tinha o direito imprescriptível de exprimir livremente a sua opinião.

Esse direito teve-o, apresentando á Camara a sua proposta, que foi regeitada por uma maioria esmagadora. Comtudo, será bom frizar que ninguem tem o direito de propôr coisas absurdas e injustificaveis, como seria a extincção da Universidade.

Já aqui dissémos que comprehendemos o alcance moral do desdobramento da faculdade de direito, que o accetamos quando o governo crie, durante um certo numero de annos, uma vida nova para a cidade de Coimbra, por sua propria iniciativa ou animando e protegendo a iniciativa particular.

Mas a extincção da Universidade não se justifica e é perigo que não nos ameaça.

O sr. Miguel d'Abreu foi irreflectido vindo nesta occasião a Coimbra, que não podia recebe-lo de braços abertos e sorriso nos labios, como imprudente foi o grupo dos seus amigos que o convidou.

O sr. Miguel d'Abreu apresentou a sua estapafurdia proposta talvez para conquistar a sympathia dos estudantes, e julgou neste momento que a

tinha conquistado. Enganou-se. Veio dar motivo a motins que poderiam ter consequencias bem lamentaveis, motins que não applaudimos.

Magoou-nos vêr grupos de populares insultando e agredindo alguns academicos que pela Republica fizeram bastantes mas desconhecidos sacrificios, que ao lado d'esse mesmo povo se tem collocado nas suas reivindicações mais justas, bem como na defeza energica das instituições actuaes.

Existe entre o povo de Coimbra e a academia um velho odio latente que, não raras vezes, tem explodido, quando é certo que, entre a academia, ha um numero grupo de rapazes generosos e intelligentes, que bem merece a nossa sympathia e amizade.

Tem havido, porém, quem acirre e fomenta esse odio que não devia existir para honra de todos.

Comprehenda-se por uma vez, no proprio interesse dos estudantes e da cidade, que aqui não ha exploradores nem explorados.

Ha, sim, uma cidade laboriosa, que vive honradamente do seu trabalho, moirejando de manhã até á noite, e uma academia onde se conta muita gente boa e estimavel.

Não se encarem as questões simplesmente pelo prisma do nosso egoismo.

Tenha-se a comprehensão nitida do respeito reciproco que deve haver, e esses motins de terça-feira jámais se repetirão.

Fazemos votos para que assim seja.

### Tiro Nacional

No domingo 16 do corrente, compareceram na carreira de tiro de Coimbra, 27 atiradores civis que receberam instrucção.

Inscreeveu-se de novo, um. Os atiradores mais classificados foram:

A 100 metros, o sr. Cesar Diniz de Carvalho que fez uma sessão de 34 pontos.

A 200 metros o sr. Ayres d'Almeida, que fez uma sessão de 26 pontos.

A 300 metros, o sr. Abilio Lagoas que fez uma sessão de 30 pontos.

A 400 metros o sr. Joaquim da Silva Santos, que fez uma sessão de 23 pontos.

Nas sessões de tiro livre o sr. Augusto Pinto Amado, que fez uma sessão de 69 pontos.

Passaram: á 2.ª classe, o sr. Manoel Neves Barata; á 1.ª classe o sr. Joaquim Lopes Gandarez; e foram classificados atiradores especiaes por terem terminado a 3.ª serie da tabella, os srs. Joaquim da Silva Santos e Manoel Pereira Marques.

### Collocações

Foram collocados na estação telegrapho-postal d'esta cidade, os segundos aspirantes em seguida mencionados: Manuel Lopes Pereira, Joaquim Pedro Figueiras, Joaquim dos Santos Pimenta e João dos Santos.

### Notas & Commentarios

#### Faça-se justiça!

Medmude Muvidana, condemnado n.º 59 da 2.ª companhia do Depósito de Deredades de Angola, é um desgraçado que ha 23 annos está preso, sempre com exemplar comportamento, e sem que até hoje tenha aproveitado amnistia alguma, incluindo a concedida pela Republica Portuguesa.

É natural de Inhambane e foi condemnado na extincta junta da Relação de Moçambique, e não aproveitou ainda, por falta do respectivo accordão, amnistia alguma.

Nestas condições estão todos os condemnados pela citada junta, pois apesar de requererem o accordão, com magnificas informações, até hoje nada conseguiram.

Com vista aos srs. ministros da justiça e marinha

#### Um postal

...Sr. Redactor de *A Tribuna* — Acabo de ver no seu jornal uma carta firmada por João Bacellar, que se torna notavel pela falta de veracidade. Não admira.

Declaro a V., sob palavra de honra, que fui provocado pelo tal Bacellar, como muitos homens de bem o tem sido.

Esse grande republicano d'hoje, como se quer fazer passar, o que se não pode tomar a serio, pois é o mesmo cacique de hontem, e ainda mais retorto, foi sempre um catavento. Desde já agradeço a publicação d'estas linhas.

De V. etc.,

(a) José Simões Paiva.

Condeixa, 16-7-1911.

Ora oiça-nos o sr. Simões Paiva. É certo que o dr. João Bacellar não é republicano historico. Porém, a sua adhesão pertence ao numero d'aquellas que nós comprehendemos, porque tem servido a Republica com dedicacão, e até hoje, que nos conste, não procurou, como muito *adhesivo de má morte*, logar á mesa do orçamento.

Depois o dr. Bacellar por modo algum tem favorecido especulações de ediotas, nem tão pouco acalentado as illusões de conspiradores sem cotação.

## OS ACONTECIMENTOS ACADEMICOS

Ante-hontem, appareceu á Porta Ferrea um convite dirigido á academia, para aguardar na *gare* de Coimbra o deputado pelo circulo de Barcellos, sr. Miguel de Abreu, que propoz no parlamento a extincção da Universidade de Coimbra, devendo ser-lhe feita por parte da *phalange demagogica*, uma manifestação de sympathia.

O povo de Coimbra accorreu tambem á *gare* com o intuito de fazer uma contramanifestação. De facto, logo que o sr. Miguel d'Abreu desembarcou na estação velha, o povo que ali se encontrava começou a soltar morras enquanto um numero grupo de estudantes lhe fazia calorosa manifestação. Alguns populares, berrando a sua indignação, correram de punho cerrado para o sr. Miguel d'Abreu; alguns estudantes, fizeram-lhes frente; houve alguns conflictos que serenaram com a prudente intervenção da auctoridade. As *gares* das estações nova e velha estavam guardadas por forças d'infantaria, respectivamente commandadas pelos srs. alferes Casimiro e Paiva. Na estação nova, sob o commando do chefe Simões, estava uma força de policia.

O sr. commissario de policia sabendo que na cidade havia enorme multidão, não consentiu que o sr. Miguel d'Abreu viesse no comboio para a estação nova. Da estação velha, o sr. Miguel d'Abreu seguiu em trem para Santo Antonio dos Olivares, ficando guardada pela força de cavallaria a casa onde se hospedou.

Apesar das providencias tomadas, na cidade deram-se ruidosas manifestações, sendo agredidos os estudantes José Gomes, Pires de Carvalho e Henrique Ribeiro.

Hontem de tarde a academia reuniu no jogo da bolla na quinta de Santa Cruz e depois de acalorada discussão resolveu:

- 1.º Impedir por todas as formas que os actos recommencem.
- 2.º Depois da Universidade encerrada, retirar de Coimbra no praso de 48 horas.

### Vida partidaria

No proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, os membros das commissões parochiaes republicanas d'esta cidade, devem reunir no edificio do Governo Civil, para cumprimentar o sr. dr. Silvestre Falcão.

### Batalhão Nacional de Coimbra

Uma commissão de voluntarios d'esta cidade está organisando um sarau que deve realisar-se no proximo mês d'agosto, cuja receita será applicada na compra de fardamento para os voluntarios que não estejam nas condições de adquiri-lo por conta propria.

Consta-nos que, no referido sa-

3.º Nomear uma commissão que declare ao sr. ministro do interior que os estudantes abandonam os trabalhos escolares enquanto não fôr desdobrada a faculdade de direito.

Uma commissão procurou em seguida o sr. dr. Daniel de Mattos communicando-lhe as resoluções tomadas. Affirma-se que o sr. reitor, magoado pelas aggressões feitas aos academicos, achou nobre e digna a attitude dos estudantes, e collocou-se ostensivamente ao lado d'elles.

Chegaram forças da Guarda Republicana, 60 praças d'infantaria e 30 de cavallaria, sob o commando do sr. capitão Ferreira. Algumas praças de cavallaria patrulham as ruas proximas da Universidade e Museu.

Tem-se levantado alguns boatos que carecem de confirmacão e que tem exaltado os espiritos. Affirma-se que o sr. Miguel de Abreu apresentará hoje na Camara uma accusação formal contra o deputado dr. Antonio Leitão que, diz-se, incitou ante-hontem o povo nas aggressões que se fizeram.

Os actos de mineralogia que estavam marcados para as 8 horas, não se realisaram; comtudo, na faculdade de theologia houve duas formaturas.

Assignado por 47 commerciantes e industriaes, foi hontem distribuido um manifesto de que recordamos os seguintes periodos:

«Nem das nossas palavras, nem do que hontem se passou, se pode tirar a conclusão de que o Povo de Coimbra, abusando da sua força, pretende fazer calar as reivindicações, justificadas ou não, da Academia, quanto ao futuro da Faculdade de Direito e da Universidade.

Todos tem o direito de defenderem as suas opiniões, desde que não sirvam de processos offensivos para os brios dos adversarios, e desde que reconheçam a estes o direito de igualmente defenderem as suas opiniões e de instarem egualmente pela satisfacção das suas reivindicações.»

rau, farão uso da palavra os srs. drs. Magalhães Lima e Sidónio Paes.

—A mesma commissão abriu uma *quête* entre os voluntarios, a favor dos reservistas chamados em defeza da Republica, que rendeu 55,800 réis, importancia que foi entregue ao sr. tenente Correia d'Almeida.

Pelo commando da 5.ª Divisão Militar, foi dirigido convite ás praças da reserva que tenham o officio de alfayate, bom comportamento e debito não inferior a 25,500 réis, para servir na *Guardia Nacional Republicana* (como praças de 2.ª classe) prescludindo-se das condições de minima altura de 1,70 e de saber ler e escrever.

## Defendendo

A causa primaria e principal da minha transferencia para Coimbra, obedeceu aos meus serviços como professor, prestados a um lavrador da minha terra que d'elles se aproveitou para lhe habilitar para exame um filho que outros não puderam habilitar, nem o proprio collegio de S. Fiel, onde esteve dois annos e que nada fez. Este lavrador é que trabalhou a serio na minha transferencia para aqui. E porque é que trabalhou tanto? Porque precisava dos meus serviços.

Portanto aqui tem o meu difamador como se deu a minha transferencia. Não foi a politica, foram os meus serviços.

Nada devo á politica, não sou Duarte Mendes da Costa, felizmente. O pouco que sou, devo-o a mim mesmo, unica e exclusivamente; devo-o aos meus trabalhos, sacrificios e dificuldades, que venço.

D'aqui derivam os amargores de bocca que tenho soffrido, causados pela inveja dos meus inimigos. Tudo isto representa a expressão da verdade, como posso provar.

Ahi vae mais uma buxa que o regente de má morte ha de engulir, como tem engulido outras muitas.

Agora é que de todo fica abandonado, agora é que tem de pôr para o lado a calumnia e a maledicencia. Segue

Copia, Ministerio do Reino, Direcção Geral d'Instrucção Publica, 2.ª Repartição. L.º 1.º, n.º 2094.

« Ill.º e Ex.º Sr.

Com relação ao assumpto de seu officio n.º 152 de 30 de outubro findo, e pondo de parte a inexactidão com que no requerimento que o acompanha se diz que a centenas de pessoas se tem concedido licenças analogas á de que se trata, cumpre-me dizer que na escola primaria do sexo masculino da freguezia de S. Bartholomeu d'essa cidade, devem os exercicios escolares comecar ás horas regulamentares, permitindo-se, porém, ao respectivo professor, José Freire de Novaes, que, em quanto estiver impedido nas aulas da Universidade e somente durante as horas d'esse impedimento, se faça substituir na escola por pessoa que tenha habilitação legal para o magisterio primário, ficando a

cargo d'elle a remuneração de quem o substituir.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Secretaria em 6 de novembro de 1902. — Ill.º e Ex.º Sr. Inspector da circumscripção de Coimbra.

O Conselheiro Director Geral,

(a) *Abel d'Andrade.*

Está conforme.

Coimbra, Secretaria da 2.ª Circumscripção Escolar.

O Chefe da Secretaria,

(a) *Manuel Duarte Arêosa.*

Copia. — Segunda Circumscripção do Reino. — Secretaria, n.º 248.

« Ill.º Sr.

Envio a V. S.ª a inclusa copia d'um officio da Direcção Geral da Instrucção Publica em que lhe é permitido fazer-se substituir na sua escola, em quanto estiver impedido nas aulas da Universidade e somente nas horas d'esse impedimento, por pessoa com habilitação legal, retribuida por V. S.ª

Deus Guarde a V. S.ª

Secretaria da Inspeção de Coimbra, 8 de novembro de 1902. Ill.º Sr. Professor Official d'Instrucção Primaria de S. Bartholomeu.

O Inspector em Comissão,

(a) *José Lopes de Araujo.*

Pergunta-se ao maldizente, calumniador, difamador, etc.

Quem é que me tratou de licença para estudar?

Foi João Franco ou Abel d'Andrade?

Foi João Franco ou José Lopes de Araujo? Responda, imbecil, que foi José Lopes de Araujo. Ainda será capaz de dizer que eu frequentava a Universidade sem licença com prejuizo para a minha escola? Talvez seja que é capaz de tudo.

E os marmeheiros a perderem-se! São tão baixos os sentimentos d'este sr. regente em comissão ou por empréstimo, por ter sido expulso de Aveiro, que nada, nada se passa na escola que elle não vá denunciar á Inspeção.

Só isto bastaria para definir as suas bellas qualidades.

(Continua).

*José Freire de Novaes.*

— Creança má!... murmurou elle, estás com muita pressa de abandonar o teu velho pae?... Porque não esperas cinco ou seis annos?

— E quinze, porque não? resmoneou Andre.

— Não te deixaremos, papá!

O senhor Germinal abanou a cabeça.

— E' o mesmo acrescentou elle, foi uma grande tolice enamorares-te d'este arganz desengonçado!

— Obrigadissimo pelo elogio, disse o pintor.

— E, a final de contas, se não casasses com elle... nem por isso adoecerias!

— Perdão, meu pae, respondeu Rosa resolutamente, morreria!

— Está bom! basta! interrompeu o velho assustado; já m'o disseste... E foi mister essa ameaça, continuou elle entre dentes, para me resolver.

Não disse mais, soltou um suspiro, apalpou as notas do banco através do usado panno da sobrecasaca, e passados poucos segundos exclamou de subito:

— Vamos! abracem-se diante de mim!

O pintor não se fez rogar, e as faces de Rosa tingiram-se de vivas cores!

## LIGEIRISSIMAS IMPRESSÕES DA VIAGEM Á GALLIZA

Em Chaves encontramos muitas forças militares e dificuldades para entrar em Hespanha. Rigorosa vigilancia na fronteira portugueza. Na fronteira hespanhola, pelo contrario, todas as facilidades na entrada.

Em Verin obrigam-nos a depositar 200\$000 réis, para poder circular o nosso automovel.

Nesta povoação é que estava concentrado o grande nucleo dos conspiradores; mas, após o conflicto entre o nosso consul e D. João d'Almeida, logar-tenente de D. Miguel, foram obrigados a retirar de Verin, indo-se alojar numa povoação proxima — *Villa Rei*.

Afirmaram-me alli que os conspiradores se exercitavam publicamente num largo da propria villa de Verin.

Mais affirmou o nosso consul que os toques militares eram feitos com um *harmonium*!

Estes conspiradores eram instruidos pelo capitão Camacho, que desertou de Chaves, e pelo sargento Canavarro.

Em Verin vi D. João d'Almeida, o que foi ferido pelo nosso consul naquelle povoação, com o fardamento do estado maior dos *paivantes*: calça e dolman de káki amarello e na cabeça um vulgar chapéu de feltro

De passagem por *Villa Rei*, vi alguns soldados de D. Paiva com fardamento de cor cinzenta, alpergatas azues ou botas de pequeno canhão e chapéus variados. Traziam no braço esquerdo um laço azul e branco.

Parece que era aqui que, nessa altura, estava o grande nucleo dos conspiradores, dizendo-se que um outro grupo acampava em uma serra proxima.

Seguimos depois para Orense, onde nos hospedamos no «Hotel Roma» que foi, por largo tempo, quartel general de D. Paiva.

Desde a nossa entrada em Orense que a guarda civil se dignou honrar-nos com uma assidua vigilancia, indo um funcionario interrogar-nos ao *Hotel*, dando-lhe em as explicações necessarias, depois de lhe ter exigido o cartão de identidade.

Perguntou-me se nós espíavamos os exilados e declarou-me que era prohibido conspirar ou perseguir alguém que se encontre refugiado em Hespanha. Retorquindo-lhe que, não obstante, em Hespanha se conspirava, elle declarou que se tal succedia, era sem conhecimento das auctoridades.

— E trabalhe cada um por sua parte, proseguiu o senhor Germinal. A riqueza de minha filha não deve impedir-o de dar ao pincel, senhor Sauvain.

— Antes duplicará as minhas forças, lhe tornou André; quero ganhar um dote igual ao de Rosa, e... ganhal-o hei!

— Então vá para o seu *atelier*, e volte depois para jantar conosco... sim, talvez possamos fixar o dia da cerimonia!

Quando acabou de proferir estas palavras, que visivelmente lhe custaram a soltar dos labios, ouviu-se no pateo o rumor de uma violenta altercação.

Duas vozes masculinas, uma das quaes era a da senhora Poussignol, discutiam calorosamente:

— Mas onde vae o senhor?... uivava a barbuda porteira.

— A casa de um dos seus inquilinos, já lh'o disse, com mil demonios! respondeu um baixo profundo, de timbre metallico e pronuncia meridional.

— Qual inquilino?

— De certo o menos tolo.

— Isso não basta... Como se chama elle?

— Não sei.

— Ora essa!...

D'ali seguimos para Vigo, onde encontramos dois agentes que já nos tinham vigiado em Orense.

Hospedamo-nos no *Hotel Continental*, onde se achava um bom numero de conspiradores, entre os quaes o celebre conde de Penella e o Marquez do Lavradio, ainda secretario do ex-rei. Muitos rapazes e *canastras* que, no momento, traziam de lucto rigoroso por morte de D. Maria Pia.

Fomos aqui muito mimoseados por dichotes das canastras que nos chamavam *carbonetos*.

Fomos informados em Vigo, pelo nosso consul naquella cidade, de que os conspiradores andavam na faina de comprar cavallos para as suas hostes.

O movimento de automoveis d'esta região é extraordinario, o que nos leva a crer que elles dispõem alli, de optimos meios de conducção e correspondencia.

Entre os automoveis vimos o do conde de Sucena, com o registo ainda feito em Aveiro.

Visitamos tambem um centro republicano onde fomos muito bem recebidos.

A' noite, quando recolhemos ao quarto, encontramos manifestos impressos e assignados por D. Paiva que foram ali mettidos na nossa ausencia.

De passagem por Tuy, vimos ainda alguns soldados *paivantes* com fumo no braço por morte de D. Maria Pia, e entramos em Portugal convencidos de que os conspiradores manobravam abertamente, com o consentimento e ajuda das auctoridades hespanholas d'aquella região.

Devo acrescentar que a nossa provincia de Traz-os-Montes está completamente republicanisada: o povo que andava trabalhando nos campos accorria á beira das estradas, dando vivas á Republica. No Minho, porém, ouvia-se de vez em quando, um ou outro viva á monarchia. Contudo, nota-se numa e em outra provincia o mais completo secego.

Eis, um ligeiro resumo das minhas notas colhidas durante a excursão.

JOÃO FREITAS.

### Feira de S. Bartholomeu

Deve realizar-se de 20 a 31 d'agosto, a tradicional feira de S. Bartholomeu, no Rocio de Santa Clara.

As pessoas que pretenderem logeres para os respectivos abarracamentos, deverão apresentar na repartição d'obras do municipio, as suas requisições.

Os logares serão marcados no dia 2, pelas 10 horas da manhã.

O senhor Germinal, ao ouvir o som de um órgão humano, mudára de semblante.

— Quem está ahí? perguntou elle, quem é esse homem?... que quer?... Vamo-nos embora, não digam que estou em casa!

Os olhos rolavam-lhe assustados nas orbitas; os membros tremiam-lhe, os queixos batiam um no outro a seu pesar.

— Mas, disse Rosa, não pôde ser para nós, meu pae; não conhecemos pessoa alguma!...

— Vamo-nos... vamo-nos embora! repetia o velho.

— Que tem elle?... perguntou o pintor em voz baixa.

— Sempre esta doença nervosa! respondeu a joven. A presença de um desconhecido torna-o completamente! Veja quem é, meu amigo... e socue-o.

André subiu a um banco, e olhou por cima da sebe. Viu a senhora Poussignol, calando baioneta com a vassoura, diante de um individuo de pequena estatura, largo de hombros, e de pernas arqueadas.

— Vamos! Rua! vociferava a digna mulher; fahou-lhe o plano; para cá vem *barrado*, freguez! Safe-se quanto antes, quando não grito «ó da guarda!»

Esmolas

Para commemorar o primeiro aniversario do fallecimento de sua esposa, o nosso estimavel assignante, sr. Joaquim Antonio Pedro, enviou-nos a quantia de 2\$500 reis para distribuir por cinco pobres.

Os pobres contemplados foram: Francisca Maria, velha e cega, de Santa Clara; Maria dos Remedios, impossibilitada de trabalhar, de Santa Clara; Thereza Alves, cega, da rua das Parreiras; Antonio Marques, velho impossibilitado de trabalhar, de Santa Clara, Francisco Mauricio, de 70 annos, cego, da rua do Mosteiro, Cellas.

### Escola Agricola

De harmonia com a deliberação do conselho escolar da Escola Nacional d'Agricultura, a Direcção Geral d'Agricultura ordenou o contracto dos perfeitos Antonio Cordeiro Candeias, Antonio d'Almeida, José Maria França e Americo Passos.

### Atheneu Commercial

Em reunião da comissão administrativa d'esta sociedade, foi resolvido que os srs. Francisco dos Santos e Emilio Pinheiro de Viterbo fossem cumprimentados, em nome do Atheneu, o sr. governador civil d'este districto, e agradecer-lhe um officio que foi enviado por sua ex.ª aquella collectividade.

— Attendendo á reforma que a collectividade precisa, ficou resolvido que se effectuem sessões ordinarias ás quartas e sexta-feiras, havendo sessões preparatorias ás terças e quintas feiras, principalmente para se fazer um detido estudo do regulamento do descanso semanal.

A camara municipal de Penacóya, pediu á estação competente, a conclusão das estradas d'aquella villa para Luso e Raiva.

### Ao sr. commissario

Pedimos ao sr. commissario de policia para mandar policia convenientemente, todas as noites, a estrada da Ponte de Santa-Clara, onde os assaltos tem sido ultimamente frequentes.

### Avenida Navarro

Não haverá meio de evitar que se faça estendedeiro de roupa nas grades que, na Avenida Navarro, circumdam as arvores do lado do rio?

Temos visto varias vezes pannos a enxugar, dependurados nas referidas grades, e ainda no domingo, vimos uma trapagem indecente estendida por ali fóra.

— Não faça tanta bulha, tiasinha!... Com mil amarras!... Por quem me toma, vossê?

— Por um velho larapio, que tratava de se encaixar cá em casa! Ah, seu grande velhaco! julgava que o não viam, quando passou diante da minha loja?

Uma gargalhada sonora acolheu a conjectura da porteira, e o desconhecido fez uma pirueta, apertando as ilhargas. Resultou d'este movimento achar-se em frente de André, cujo rosto admirado apparecia por cima da sebe de buxo.

— Ah, ah! exclamou elle; eis o meu homem! E, caminhando direito ao pintor, estendeu-lhe a mão, gritando:

— Como passa, querido amigo, cujo nome ignoro-o! Estou encantado por o encontrar!

Depois, vendo o senhor Germinal e sua filha tirou o chapéu e cumprimentou-os com galanteria.

— Desculpe-me, senhor; peço mil perdões, menina, se os interrompo na sua conversação... São apenas duas palavras que tenho a dizer ao meu joven amigo. Permittam-me que lh'o roube por um segundo...

(Continua.)

### 11 FOLHETIM D'A Tribuna

## NAS CINZAS

POR GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

X

— Senhor, exclamou André, afiance-nos ao menos que existe um motivo grave que o obriga a occultar a origem da sua riqueza!...

— Nada mais desejam?... Pois bem; é verdade, com a bréca! Tenho um motivo grave... gravissimo! tenho dez... tenho cem... tenho mil!

O senhor Germinal estava extremamente agitado.

— Porém, continuou André, como o considerámos um dos homens mais honrados d'este mundo...

— Não carecemos saber mais nada, concluiu Rosa.

— Ora... ainda bem! Graças a Deus! exclamou o velho, respirando mais livremente.

E, enlaçando Rosa nos braços, envolveu-a n'um olhar cheio de ternura, e beijou-a na testa.

**CARTA**

Meu querido amigo e illustre director da *Tribuna*. — Uma turma do 7.º anno do lyceu num nobre gesto de emancipação moral e activa dignidade deu por suspeito o professor Eusebio Tamagnini.

As poderosas e fundamentadas razões que a isso impelleram aquelle grupo de generosos rapazes constam dos documentos que junto lhe envio e foram entregues ao Ex.º Sr. dr. Antonio Thomé, reitor do lyceu.

Enviei-os á *Defeza* que teve talvez escrupulos injustificaveis em os publicar.

Remeto-lhos agora para que o publico fique elucidado sobre a já divulgada suspeição d'um professor que não apreciarei por suspeito tambem ser no caso que se debate.

Espero que o meu amigo insira nas columnas do denodado e brilhante bi-semanario que intelligentemente dirige, os documentos elucidativos que lhe envio e subscrevo-me.

Coimbra 16-7-1911

De V. Ex.ª

amigo certo e correligionario affectuoso

Cunha Mello

Documento entregue ao Ex.º Reitor no dia 28 de Junho

Ill.º e Ex.º Sr.

Os alumnos da 7.ª classe de Sciencias, turma D, do lyceu nacional central de Coimbra, attendendo a que o seu professor dr. Eusebio Tamagnini os tem tratado com animosidade e desdem desde que pelo Ex.º Reitor do mesmo estabelecimento foi obrigado a tirar-lhes umas faltas que injustamente lhes havia marcado, e sendo S. Ex.ª essencialmente vingativo como o provam varios factos entre elles o de numa turma do 6.º anno marcar 9 valores a alumnos distinctos que tem 16 nas aulas de professores bem exigentes e justos como é o E.º Sr. dr. Barreto Barbosa, facto que só se explica por esses alumnos no principio do anno lhe terem feito uma greve, e considerando que tendo S. Ex.ª ha pouco indicado a maneira como queria que procedessemos a um exercicio de botânica que todos fizeram segundo um quadro esquematico que S. Ex.ª deu, tendo previamente frisado bem que não queria senão as palavras indispensaveis, deu a esses exercicios classificações muito inferiores pelo motivo, disse S. Ex.ª, de o exercicio ir em forma de telegramma tendo ficado de os emendar na aula o que nunca fez.

Considerando que S. Ex.ª durante as aulas magoá e fere os seus alumnos com phrases ironicas e desdenhosas.

Considerando que S. Ex.ª não conhece o curso como declara e

Considerando por ultimo que S. Ex.ª sempre que se refere aos exames radica no nosso espirito a ideia de que se lá fosse procederia com menos justiça.

Veem os abaixo assignados pedir a V. Ex.ª a substituição do dr. Tamagnini de membro do jury que ha de proceder aos seus exames, pois de contrario S. Ex.ª como de costume exercerá toda a vingança possivel sobre aquelles que tão altivamente souberam protestar contra o seu modo de proceder.

Coimbra 28-6-1911.

(Seguem-se as assignaturas de toda a turma).

**Arrematação**

Pela 1 hora da tarde, no edificio dos Paços do Concelho, deve proceder-se hoje á arrematação, com o augmento de 5%, da empreitada e construcção do macadam e calçada da estrada entre a Quinta do Bispo de Beja ao largo de Sant'Anna.

A base de licitação é de 506338 reis; e o deposito provisorio de 14880 reis.

**A' Camara**

A ala sul da Avenida Sá da Bandeira está pessimamente illuminada, pois ainda não se vê ali um só candieiro.

Pedimos á camara para mandar proceder, quanto antes, á canalisação de gaz naquella local.

**Transferencias**

Foram transferidos reciprocamente os segundos aspirantes dos correios e telegraphos, srs. Francisco José Ferreira Ramos e Pedro Luis de Lima, respectivamente para as estações de Coimbra e Lisboa.

Os canteiros e agentes funerarios d'esta cidade, pediram á Camara para que, na repartição do Cemiterio da Conchada, seja collocado um telephone da rede geral.

**Alumnos marinheiros**

Na administração d'este concelho, recebem-se até ao dia 15 de agosto proximo futuro, os processos de admissão dos candidatos d'este concelho ás escolas dos alumnos marinheiros do Porto e Faro.

**Anuario**

Recebemos um exemplar do Anuario do Lyceu central d'esta cidade referido ao anno lectivo de 1909-1910. Agradecemos.

**Deposito**

Na secretaria da Camara Municipal, está depositada uma pequena malla contendo umas chaves, que foi encontrada por um vigia n'um banco aos Arcos do Jardim; será entregue a quem provar que lhe pertence.

**Linha da Louzã**

A linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu desde janeiro até 8 do corrente, 12:800\$000 reis, mais 247\$000 reis que em 1910.

**CARNET**

No goso de ferias, parti para Penella da Beira, o nosso presado amigo, sr. Virgilio Augusto da Costa.

— Encontra-se enfermo o nosso presadissimo amigo, sr. Joaquim Simões de Campos.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade os nossos respeitaveis assignantes, srs. Manuel Rodrigues da Silva e Domingos Rodrigues da Silva.

**DESPEDIDA**

Forçado a retirar-me apressadamente para Lisboa e sem tempo, pois, de me despedir, como era meu intenso desejo, de todos os meus amigos, aqui lhes deixo um abraço, esperando que me occupem naquella cidade, na Repartição dos Impostos, onde muito grato me será receber as suas ordens.

Coimbra, 17 de julho de 1911.

Francisco Virgilio Victor Petrony

**Africa Oriental**

Descoberta importante

**Reglina**

Ainda ha pouco foi a pharmacopea dotada pelo sr. Manoel Rodrigues Paixão, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra, com o Lactal e o Balsamo Vegetal, preparados com vegetaes da nossa Africa tropical, productos de resultados admiraveis no augmento da secreção do leite materno e so-

breitado na cura das dôres rheumaticas e todas as nevralgicas, incluindo as dentarias.

Acaba o sr. Paixão depois do mais completo successo e incontroverso exito clinico, comprovado pela mais meticulosa observação medica de enriquecer a sciencia com a Reglina, o exotico exclusivamente vegetal, de efeitos calmantes rapidos nas colicas e outros incommodos que precedem e acompanham o fluxo menstrual; e que regularisa a falta ou o excesso do fluxo. Pelas suas qualidades tonicas está indicado na cura da leucorrhœa (flôres brancas) e como restaurador do aparelho genital, nada absolutamente ha que se lhe compare; os seus efeitos sensacionaes causam a admiração dos homens de sciencia.

E' um analgesico precioso e um estimulante dos ovarios. Acaba de ser posto á venda nas principaes pharmacias do paiz.

Depositos: Pharmacia Donato, R. Ferreira Borges 6; e Pharmacia Rodrigues, R. Visconde da Luz. — COIMBRA.

**Deposito geral**

Almeida & C.ª, R. de S. Julião, 72, 2.º — LISBOA.

**ANNUCIOS**

**VENDE-SE**

44 glebas de terra na matta d'Avieira na charneca de Pereira.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra

**Pharmacia**

Vende-se em bom local. Para tratar com Egidio da Silva, Varzea de Goes.

4:500\$000

Empresta-os juntos ou em fracções, por hypotheca, o solicitador encartado Francisco Mendes Pimentel.

Rua da Sophia-70

**Agua de Pizões — MOURA**

A melhor de todas as aguas de mesa

Apreciada por toda a parte. Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA. Para uso diario e constante. Refrigerante inegalavel. Simples ou com wisky, leite, vinho, etc.

**Experimentar é usar**

Unicos representantes para o Brazil, Africa e Norte de Portugal

**FONCECA, NUNES & C.ª**

Rua da Nova Alfandega, n.º 108-1.º

PORTO — Portugal

DEPOSITARIOS em COIMBRA

**GAITTO & CANNAS**

Contra as dores

**Balsamo Vegetal**

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de "anesthetico por excellencia e sedativo poderoso", substituindo as medicações salicylada, todada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72 2.ª E — Lisboa.

**Importante novidade therapeutica  
REGLINA**

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÔR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.ª E — Lisboa.

**LACTAL A'S MÃES**

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O efeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascolmento, Rua da Prata, 110 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

**Arrendam-se**

Os armazens de vinhos, celheiros e cocheira que foi dos Americanos, á Casa do Sal e que pertenceram ao fallecido Antonio Rodrigues Pinto. São casas proprias para grandes industrias.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

**ABILIO LAGÔAS**

54 — Praça do Commercio — 55

COIMBRA

Correspondente das Companhias Maritimas, da Companhia de Seguros de fogo COMMERCIO E INDUSTRIA e do BANCO DA COVILHã

COMMISSÕES E COMSIGNAÇÕES

DEPOSITO DE SACCOS DE PAPEL

Telephone 295

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

## BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

### Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas  
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Re. 109:535\$200  
Deposito de garantia . . . . . » 50:000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Amílcar Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lueros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

### ÀS SENHORAS

#### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios *conficcionados*, em seda ou crepe de ch'ne, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda *Framboesa*, *Lilaz carregado* ou *claro*, *cinzento carregado* ou *claro*, *rosa cacho* ou *rosa velho*.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos* e *sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

### Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

### CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

### Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira

COIMBRA

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero  
e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em *cessorios* para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos  
os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

### Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis = Brazil e Africa, anno, 3.600 réis  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

## COHERENCIA

Temos quasi a certeza que alguem de espirito pequenino e miudo ha-de ver nestas palavras intuitos de que estamos muito afastados. Mas não importa; a tranquillidade de espirito e a consciencia do dever cumprido nos basta para nos encorajar a proseguir e nos incitar a dizer o que sentimos e que julgamos ser absolutamente coerente com as ideias que sempre expandimos.

A opinião ou juizo que de nós fique fazendo qualquer *quidam* de alma amalandrada e retrocida, não nos preocupa nem nos faz tergiversar.

E, assim, embora com o risco de desagradar a *gregos e troyanos*, mas de bem com a nossa consciencia e sem quebra da linha de coherencia que através de tudo temos procurado manter, nós diremos que, se a manifestação pela academia, ou melhor, por um grupo de academicos feita ao sr. Miguel d'Abreu, por occasião da sua vinda a Coimbra, foi extemporanea e mal cabida pelo que significava como provocação aos sentimentos da cidade, é certo, que não menos extemporanea e inoportuna foi a manifestação de sexta-feira ao sr. dr. Luiz Rosete.

O sr. Miguel d'Abreu, deputado á assembleia Nacional Constituinte propoz a extinção da Universidade de Coimbra, como poderia tambem apresentar um projecto de lei em que se invertesse o sentido da corrente da agua do Mondego: Estava no seu direito. Semelhantemente ao que lhe succedeu com a proposta de extinção, provocaria o riso da assembleia, o que não significava de modo algum que abdicasse do direito de continuar fazendo as propostas que muito bem quizesse, por mais extraordinarias e exquisitas que fossem. O sr. dr. Luiz Rosete, igualmente deputado ás Constituintes, discutindo a proposta do sr. Miguel d'Abreu, fez a defeza dos interesses de Coimbra. Cumpriu o seu dever.

Nem um, nem outro se tornaram, por esse facto, crédores de manifestações de sympathia da parte dos seus apaniguados.

Se a primeira manifestação

foi irritantemente provocadora, a segunda só serviu para irritar mais uma questão que no momento exige perfeita serenidade e calma, demonstrando, além d'isso, uma manifesta incoherencia.

A energia das reclamações e protestos que Coimbra faça, e deve fazer, não implica que se ponha de parte a coherencia e o bom senso.

## Notas & Commentarios

### Commissario de policia

Tomou posse do lugar de commissario da policia civica d'esta cidade, o capitão d'infanteria sr. José do Amaral, que por muitos annos, serviu nesta cidade, no batalhão da Guarda Fiscal e como ajudante de campo do sr. general Almeida Pinheiro.

### Ministro da justiça

No *sud-express* de hontem, seguiu para Lisboa o sr. ministro da justiça, que vai tomar parte nos debates parlamentares.

Em frente do *Hotel Avenida* juntou-se uma enorme multidão que acompanhou o insigne estadista até à *gare*, fazendo-lhe uma calorosa e entusiastica manifestação de sympathia.

### Governador civil

Uma comissão delegada das commissões parochias republicanas d'esta cidade, foi hontem cumprimentar o sr. dr. Silvestre Falcão, testemunhando-lhe a subida consideração que teem por sua ex.<sup>a</sup> e offerecendo-lhe incondicionalmente os seus serviços.

### Mão por baixo

Pela pasta da justiça foi lavrado o seguinte decreto:

«Tendo varios ministros da religião catholica representado ao governo da Republica Portuguesa, para lhes ser permitido retirar as renuncias ás pensões a que tinham direito pela lei de 20 de abril ultimo, e outros para que lhes sejam ainda recebidos os requerimentos a pedir las, nos termos da mesma lei, o governo, tendo em consideração os motivos allegados pelos peticionarios e desejando dar-lhes mais uma prova da sua benevolencia, ha por bem prorrogar até 15 d'agosto proximo, o prazo para as ditas escusas e requerimentos de pensões.»  
Tanta benevolencia já parece mal.

### A piedade .. d'um rei

Affonso XIII que não se commoveu com as lagrimas da amargurada filha de Francisco Ferrer, manifestou agora ao sr. Canalejas, o desejo de que fosse indultado o criminoso de Manganares.

Rei generoso e magnanimo!

### Uma tripeça

Trata-se dos estudantes militares Mario Pessoa, Lynce e Brandão de Mello, actualmente em Vigo, conspirando contra a Republica e contra a Patria.

Esses tres *safados* mandaram da Galliza um cartão ao sr. coronel Chagas, cumprimentando-o e offerecendo-lhe os seus serviços. Fizeram-no em tom de mofa e por chuchadeira, quando a veneranda figura do sr. coronel devia merecer-lhes respeito.

Mas não admira porque os *pulhas* não teem vergonha nem sentimentos.

### Mórno. . mórno...

Estão presos por serem accusados de conspiradores, o dr. Mario Ramos e David Alberto da Silva Pojares.

Diz-nos pessoa de toda a confiança que lá por Goes ha muito mais que rebuscar e que, d'esta vez, ainda não deram no XX.

### Póde lá ser

O *Jornal de Coimbra* diz que o sr. dr. Luiz Rosete, «visivelmente commovido, agradeceu num brilhante improviso, a manifestação que lhe fizeram.»

Num *brilhante improviso*? O dr. Rosete? Pedimos licença para não acreditar.

### A diffamação

Os jesuitas, com o padre Gonzaga Cabral á frente, quanto mais solidas vêem as instituições republicanas, com tanto maior odio e raiva as diffamam.

Deixa-los, que hão de morrer como morre o escorpião metido num circulo de fogo: — cravando no proprio lombo o ferrão venenoso.

### A politica

A redacção de *O Primeiro de Janeiro*, inseriu nas suas columnas um telegramma de Lisboa sobre uma supposta inconfidencia do sr. dr. Bernardino Machado, que causou desagradavel impressão.

O telegramma evidencia os processos politicos de certas creaturas pouco escrupulosas, porque só teve em vista contrariar a candidatura do sr. ministro dos negocios estrangeiros á presidencia da Republica.

Reles e condemnavel procedimento.

### Pela ultima vez

O *Povo de Santa Clara* não negue: o *dedo do gigante* mostra-se mais uma vez na local de hontem.

Concluindo que me considero *votado ás feras* depois das nomeações a que se refere, deturpou o meu pensamento que, talvez, não fosse bem explicito.

Comtudo o collega comprehendeu-me...

Provada como está a minha coherencia, devo dizer-lhe que me stirprehendi o seu *puritanismo* d'agora, quando não disse uma só palavra acerca d'uma nomeação para o *Muzeu Machado de Castro*, nomeação feita sem concurso.

Guilherme d'Albuquerque

## OS ACONTECIMENTOS ACADEMICOS

Na quinta-feira, depois do nosso jornal ter entrado na machina, a *phalange demagogica* invadiu os *geraes* da Universidade a fim de interromper os actos de direito *internacional*. Como o sr. dr. José Alberto dos Reis tivesse declarado não poder aceitar o pedido para não fazer actos, desde que havia alumnos que desejavam terminar o curso, a *phalange* entrou pela sala dos actos e com grande algazarra impediu que fossem examinados dois quintanistas que ali se apresentaram, havendo troca de sócos.

Pelo director do hospital fóra requisitada uma força da Guarda Nacional Republicana; a entrada no edificio sómente era permittida aos alumnos de medicina que tinham de visitar as clinicas ou fazer acto.

Alguns academicos parlamentararam com o commandante da força, sr. capitão Ferreira, que os dissuadiu do proposito que poderiam ter de assaltar o hospital.

Alguns estudantes procuraram o sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador civil, e declararam-lhe que desejavam fazer os seus actos com segura garantia de que não seriam agredidos pelos discolos. Sua ex.<sup>a</sup> respondeu que no dia seguinte tomaria as necessarias medidas para manutenção da ordem e de maneira que poderiam fazer os actos sem o mais pequeno receio de serem agredidos. Desde logo foram inscrever-se numa lista patente no governo civil os estudantes que queriam fazer exame.

Na sexta-feira, logo de manhã, forças da Guarda Republicana postaram-se á *Porta Ferrea* e *Porta Minerva*, ao mesmo tempo que eram patrulhadas as immediações da Universidade.

Na Universidade sómente era permittida a entrada aos estudantes que estavam marcados para exame.

De tarde, grande parte da academia reuniu no Parque de Santa Cruz, onde o estudante sr. Ismael de Sá Carvalho Sampaio, disse que, no caso da *phalange* se comprometter a não alterar a ordem, o sr. dr. Silvestre Falcão ordenaria a retirada da força publica do edificio da Universidade.

O sr. Felix Horta, pedindo a palavra, diz que a academia só poderá comprometter-se a não alterar a ordem dadas as seguintes condições:

1.º Organisação de jurys em Lisboa ou Porto para os estudantes

### Muzeu Machado de Castro

O nosso presado amigo e intelligente artista, sr. João Machado, foi nomeado pela *Escola Livre das Artes de Desenho* para fazer parte da comissão installadora do *Muzeu Machado de Castro*.

### Batalhão de Voluntarios

O sr. ministro da guerra mandou entregar ao sr. commandante do batalhão nacional de Coimbra, conforme promettera, 380 espingardas *Kropatchek*.

que desejem fazer os actos naquelas cidades.

2.º Reabertura dos actos mesmo naquellas cadeiras em que estão encerradas pelo motivo de impedimento de professores.

3.º Retirada da força publica da Universidade.

O mesmo academico propoz que se nomeie uma comissão para redigir uma mensagem dirigida ao Governo e á Constituinte, justificando o desdobraimento da faculdade de direito e pedindo a annullação dos actos realizados naquella dia.

O sr. Nobre de Mello propoz que se pedisse ao Governo e Assembleia Constituinte a suspensão immediata dos processos instaurados contra alguns academicos, o que foi approved por aclamação.

O sr. Sobral de Campos não aceita a proposta do sr. Nobre de Mello porque costuma assumir a inteira responsabilidade dos seus actos e não mendiga o perdão de quem quer que seja; ataca rudemente o sr. ministro do interior e repelle as insinuações feitas por sua ex.<sup>a</sup> no parlamento.

Fallam ainda varios academicos e entre elles o quintanista sr. Ludgero Neves que defende e aceita a proposta do sr. Felix Horta que finalmente foi approveda.

Em seguida, nomeou-se uma comissão que foi conferenciar com os srs. drs. Silvestre Falcão e Daniel de Mattos.

No sabbado, não houve a menor alteração da ordem.

Os edificios universitarios continuaram a ser guardados por forças d'infanteria da Guarda Nacional Republicana e as ruas convenientemente patrulhadas.

O ingresso na Universidade sómente era permittido ás pessoas huc estavam munidas d'um cartão de identidade passado pela reitoria.

A *Porta Ferrea* foi affixado um edital dizendo que o Governo, attendendo á resolução da faculdade de sciencias que se declarou suspeita para examinar os estudantes Vasques Tenreiro, Aurelio Quintanilha e Martins d'Almeida, tinha deliberado que estes estudantes sejam examinados na faculdade de sciencias da Universidade de Lisboa.

Os estudantes da faculdade de philosophia que assim o desejem e declarem, podem fazer os seus actos em Lisboa ou Porto.

Ainda se não conheceu a resposta do governo sobre as suas propostas academicas.

### Finanças camararias

Na ultima sessão da camara, verificou-se que existia em cofre, o saldo positivo de 4:628,845 réis.

### Serviço de diligencias

As diligencias que saem do Largo Miguel Bombarda para Polares, Goes e Penacova, não offerecem a menor garantia de segurança aos passageiros: — os carros estão velhos e desconjunctados e a lotação é quasi sempre excessiva.

Pedimos providencia,

BEMAVENTURADOS...

Mais vale andar no mar largo Do que nas bocças do mundo

Pobre senhor Rosette! o que por ahí se não diz delle! — Que fóra um fiasco o seu discurso na Constituinte em defeza dos interesses de Coimbra! — Que o chucharam as proprias galerias: que o apelinou a Camara em peso! — Que o ridiculo da sua situação fizera levantar indignado o proprio pó das cartellas! — E ha quem diga até que o mesmo Christo, que a quero passa elle mostra numa das salas de sua casa, conhecendo o burlesco chapão que nem os tímidos e apoiados do ministro do Interior conseguiram evitar, consternado, deixar escorregar sobre o pavio da lampada que devotamente lhe aquece os bentos pés, uma lagrima amarga e bigalhada!

Mais vale andar no mar largo...

Eu assisti á sessão. E' certo que chufas irreverentes partiram das galerias. E' certo que a Camara zombou.

Mas quem não conhece, nesta epocha temível de demagogia, até que ponto váe a petulancia audaz das multidões ignoras?! Sua Excelencia deve consolar-se. Em todos os tempos as creaturas de genio foram excluidas pela meiodridade triumphante. A grandeza d'um homem implica a perpetua incompatibilidade com o meio que o cerca. Produto esporádico d'este seculo de cretinismos o illustre desatado é um incompreendido.

Todavia a sua obra ficará. Atravez da nossa historia, um facto bslumbrante de pura luz marcará eternamente a sua passagem na vida.

Non omnis moriar! altivamente poderá bradar com Horacio; emquanto que se extinguiu com o fechar dos labios que o pronunciaram aquelle grilo sadio que ouvindo-o a um lado soltar um estudante da phalange: — Estou viajado!

A. VIDEIRA.

Expulsão

A Comissão Administrativa do Centro Republicado de Santa Clara communicou-nos que, na ultima assembleia geral, foi resolvido expulsar do partido republicano d'aquella freguezia, Antonio Alves Pestana, que adheriu após a proclamação do Republica e que, actualmente, se encontra preso como conspirador.

12 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

IX

— Perdão, senhor, disse André, estupefacto; a quem tenho a honra de fallar?

— Que diabo!... pois não me reconhece?

— Confesso que não, com a breca!

— Ora olhe bem para mim, André olhou. A sua verificação deu em resultado: uma cabeça calva, um nariz côr de violeta, uma comprida barba de duas pontas, um casaco sordido, umas botas acalcanhadas, e um chapéu pardo. Tudo isto illuminado por dois olhos bulicuosos, brilhantes e cheios de malicia, despertou-lhe pouco a pouco a memoria...

— Então não se recorda? perguntou o recémchegado.

— Ora espere!

— Em 24 de dezembro, á noite...

... na vespéra de Natal...

No Lyceu

A pedido d'alguns alumnos da 7.ª classe de sciencias, turma D, publicamos hoje mais um documento que, por aquelle curso, foi entregue ao sr. dr. Antonio Thomé, illustrado reitor do lyceu, sobre a suspeição levantada contra o professor, sr. dr. Eusebio Tamagnini.

O sr. dr. Sebastião Cabral da Costa Saccadura terminou já o inquerito que, sobre o conflicto, foi incumbido de fazer.

Documento entregue ao Ex.º Sr. Reitor no dia 6 de Julho.

Ill.º e Ex.º Sr.

Em complemento ás afirmações feitas declaramos o seguinte que elucidará o protesto de suspeição que a V. Ex.ª entregamos no dia 28 do passado mez de junho e fornecerá provas irrefutáveis para o completo e integral deferimento do nosso justissimo e activo pedido:

Afirmamos que o Dr. Eusebio Tamagnini marcou nota de 8 valores a um alumno que aturadamente estudava para a cadeira de S. Ex.ª e era classificado com 10 em outras disciplinas.

Conhece-o V. Ex.ª porque o Ex.º Sr. Dr. Barreto Barbosa na reitoria o apresentou indignado com o procedimento injusto do Dr. Tamagnini que depois lhe marcou 9 valores!

E' o alumno n.º 30 da 6.ª classe turma C, curso complementar de sciencias, José Lucas Affonso.

E' isto consequencia immediata do principio por S. Ex.ª estabelecido com pruridos de alto criterio pedagogico, de que «8 valores representam já uma nota boa e elevada» (...), o que tem affirmado com aquella dura insistencia que o caracteriza.

Secunda este facto a coincidência notavel de na nossa turma haver uma unica nota de 12 valores e ser superior. Como explicar portanto a diversidade de notas existentes entre a cadeira de S. Ex.ª e as dos outros professores onde ha notas elevadas?!

E logicamente perguntamos agora: porque não chamará S. Ex.ª, tendo tempo, todo o curso n'um periodo, reservando-se para passar um exercicio proximo das

— Ah!... sim!...

— Defronte da vidraça...

— De uma casa de pasto, concluiu o pintor. Estou ás suas ordens, meu bravo!

Durante este tempo, o senhor Germinal, convencido de que o objecto da visita lhe não dizia respeito, voltára a si do seu estranho pavor. Esfregava lentamente as mãos, soprando como uma baleia ferida. Rosa contemplava Pedro Toucard.

— E' um novo conhecimento, disse-lhe baixinho André, sorrindo-se; esta noite lhe contarei como o adquiri.

E despediu-se do pae e da filha.

— Senhor... Menina... disse Pedro Toucard, saudando os dois, tenho a honra de apresentar-lhes os meus respetos. Linda creatura, com mil amarras! observou elle a André, seguindo-o; e o pae parece bom homem...

A's avessas de certo romatoc que desejava que os seus compatriotas tivessem todos uma só cabeça, para lh'a cortar de um golpe, André Sauvain desejára, nesse momento, que o genero humano tivesse um só peito, para poder estreital-o amigavelmente nos braços,

reuniões de classe para por elle marcar nota?

A unica explicação digna é traduzida pelo intuito manifesto e manifestado de baixar as classificações; porque dada a feição pouco pratica do ensino nas nossas escolas, o exercicio é sempre a forma mais rapida de descer as medias e assim se explica a falta de S. Ex.ª á reunião de classe sem impedimento legitimo, facto aliás secundado por essa razão simples e elucidativa: — na cadeira de sciencias naturaes ha uma accentuada reciprocidade de notas, tendo os alumnos de 9 valores na 1.ª epocha 10 na segunda e os de 10 na 1.ª, 9 na segunda.

Daqui se conclue honestamente que S. Ex.ª pretende ter seguro na mão o curso, para com impunidade reprovar, não podendo ninguém revoltar-se porque não é reprovado um alumno de classificação elevada. E assim vamos sequentemente ao encontro da verdade estabelecida n'uma affirmacão por S. Ex.ª feita quando declara que só os 10 minutos do exame constituem prova provada dos conhecimentos do alumno.

Oh! mas isto é a antitese formal, a opposição irresistivel do criterio adoptado por S. Ex.ª o anno passado, em que eloquentemente afirmava que o professor tinha a irrecusavel obrigação de reprovar, não deixando ir a exame o alumno que durante o anno tinha dado provas de falta de conhecimentos, porque o tempo que lá dispunha não era suficiente para a demonstração cabal do seu saber.

De resto S. Ex.ª é que nos fornece materia para a accusação feita, porque é S. Ex.ª que com o seu procedimento nos impõe este caminho de irreductivel intransigencia, porque affirma: — se não explica melhor, se não se dedica a todos os assumtos pedagogicos, se não sente pelo ensino o amor ardente da profissão é porque não lhe pagam melhor, é porque recebe um ordenato de amauense.

Mas S. Ex.ª está nitidamente definido quando ao ser soleccionada a greve que uma turma do 6.º anno lhe declarou, elle disse que ou continuariam como d'antes, ou explicaria, interrogando depois mando sentar immediatamente se falhassem á primeira pergunta marcando a nota competente.

A um alumno (1), da classe com quem não sympatisava marcou

(1) — é o alumno n.º 26 da 6.ª classe Sciencias Mario Rodolpho Rouvioni Rameiras

Portanto, fez boa cara e bom acolhimento áquelle indigente desconhecido, cuja companhia teria apreciado mediocrementemoutra occasião.

— Irra!... mancebo, disse-lhe o provençal enquanto atravessavam o pateo, pôde gabar-se de me ter dado que fazer! Ha quatro mezes que corro Seca e Meca por sua causa.

— Como assim!... Julgava ter-lhe dito onde morava?

— Nem o nome, nem a morada... No momento em que lhe perguntava uma e outra cousa, zás! partiu como uma bala!

— Sim, recordo-me... Uma pessoa a quem desejava fallar...

— Farcista!... A verdade é que lhe desagradava o papel de meu credor, e queria tacitamente dar por saldada a minha divida.

— Ora... uma bagatella!

— Uma bagatella, que me impediu de morrer de fome. Felizmente vio-o hontem á noite; reconheci-o á luz de um bico de gaz, quando atravessava para a rua dos Martyres; movia-se como uma locomotiva! Corri atrás de si, mas as minhas pernas já não são settas, e cheguei justamente a tempo de receber com a sua porta na cara. Não eram horas para visitas. Tomei o numero da casa, e eis-me aqui!

“A TENTADORA”

19 — Largo Dr. Miguel Bombarda — 25 (Portagem)

Trespasa-se este estabelecimento o mais bem situado de Coimbra, proprio para qualquer ramo de negocio.

Este estabelecimento trespasa-se com fazendas e livre de qualquer encargo.

Dirijam-se a Antonio Pereira de Mello, no mesmo estabelecimento ou na Estrada de Beira, 67.

zero numa das epochas reservando-se para na reunião de classe formular sobre elle a mais violenta accusação determinando que o Ex.º Sr. Pinto d'Almeida professor da mesma turma declarasse ao alumno que as palavras do dr. Tamagnini tinham influido extraordinariamente no espirito dos outros profesores.

E não é S. Ex.ª um cumpridor zeloso do regulamento; porque traze, espinha esmagada doutrina pedagogicamente superior dos n.ºs 2.º 7.º do art. 50.º n.º 2.º 3.º 4.º 6.º 9.º do art. 22.º do decreto de 14 d'agosto de 1895. — § unico do art. 11.º do decreto de 29 d'agosto de 1895 e o n.º 2.º da portaria de 21 d'outubro do mesmo anno.

Pedimos, portanto, uma vez mais, Ex.º Sr., exclusão do professor do 7.º anno de Sciencias, turma D, dr. Eusebio Tamagnini dos exames a que devemos ser submettidos, porque de contrario S. Ex.ª esquecer-se-hia que, acima de todas as paixões ha a justiça, a razão, o impessoalismo que são o impulso generoso de todas as consciencias nobres e sinceras.

S. Ex.ª não saberia calar recitamentos.

Coimbra 6-7-1911.

(Seguem as assignaturas de toda a turma.)

Politica de Condeixa

Desmascarando

Ao Sr. José Caetano da Silva, segue-se na ordem chronologica o dedicadissimo primeiro secretario, Isaac d'Oliveira Pinto!

Os ideias republicanos d'este illustre cavalheiro, são fructos da ultima hora, pois que no principio do reinado do deposto D. Manuel de Bragança, n'uma das suas pas-

— Seja bemvindo, disse Sauvain, introduzindo-o no atelier.

Pedro Toucard entrou, com o chapéu á banda, bambolear-se e retorcendo com afan uma das pontas da sua barba grisalha. Começou reembolsando o pintor da modica somma que lhe devia; e depois, sentindo-se mais á vontade, installou-se como se estivesse em sua casa, e tornou-se de uma familiaridade cada vez maior.

Num volver de olhos, inventariou a mobilia e permittiu-se fazer um tregeito de capitalista extraviado num casebre. Em seguida passou a examinar varios esboços; fez careta a uns, e sorriu para outros com ar approvador.

Depois, voltou muitas telas encostadas á parede, e descobriu successivamente uma, duas, tres, quatro cabeças de mulher... sempre a mesma, com olhos negros e cabellos louros.

— Bravo! exclamou elle.

— Que temos? interrogou André descontente.

— A virgem do jardim! Sim, senhor!... Não é digno de dó, meu amigo... porque naturalmente é correspondido!

— Senhor, disse o pintor, um pouco irritado pela demasiada pouco-ceremonia, estou com pressa; tenho um negocio urgente, e se lhe não sou já preciso...

sagens pela visinha estação d'Alfarellos, o sobredito Isaac chorava commovidamente a orfandade do joven mocarcha.

Os seus principios politicos, variaram sempre na mesma ordem dos interesses do padrinho — o privativo Braga. E conforme este ou aquelle forneciam escripturas ao seu cartorio de notario, assim era regenerador, progressista ou thalassa, ao sabôr e paladar do seu ultimo protector.

Incapaz de possuir uma ideia, reaccionario por estupidéz e ignorancia, cynico e bajulador por consciencia da sua propria fraqueza, o Sr. Isaac d'Oliveira Pinto, tem pretendido fazer a sua carreira politica á sombra das mais relés falsidades, que em correspondencias lhe teem consentido o Seculo e Diario de Noticias.

Nunca possuindo a independencia sufficiente para sequer dispor livremente do seu voto, o Sr. Isaac, tanto no tempo da monarchia, como actualmente, apenas tem, como norma correcta de civismo, a obrigação de votar... no seu cartorio.

Não tão estúpido comtudo, como os seus collegas da liga, é alli o Sr. Isaac a cabeça que pensa e de cuja moleira tem sahido essa obra monumental, que, se ainda não atirou com toda a celebre liga para ferros da Republica, não tem sido por culpa d'estes: Pygmeu feito gigante pelos esforços titânicos dos não menos celebres marçães, toda a sua marcha de carangueijo se tem limitado a dar de jantar aos vorazes marçães, talvez com bastante sacrificio das pessoas, que, ultimamente, teem agnentado com essas investidas.

O Sr. Isaac d'Oliveira Pinto, antigo director da Succursal do Real Instituto de Condeixa, não tinha sequer o direito de por qualquer forma intervir na politica local, pois que para isso é condicção indispensavel um passado pessoal e politico, absolutamente inexistente de nodosos.

(Continua.)

— Não vale zangar!... replicou Pedro Toucard. O senhor agrada-me, com mil bombardas! e é por isso que me interesse no que lhe diz respeito. Além de que, fui sempre curioso, tagarela e indiscreto. Ninguém se corrige nesta idade, com todos os diabos!

— Tanto peor! observou-lhe André.

— Pelo contrario, tanto melhor! Tenho apego aos meus defeitos; estou habituado a elles, ha sessenta annos, e ser-me-hia penoso deixal-os.

— André sorriu-se; e o velho, vendo isto, foi buscar uma cadeira.

— Quer que lhe conte a minha historia? perguntou elle.

— Para quê?

— Ora essa!... para que me conheça bem. Embora por sorte moftina me veja reduzido a um ente miseravel, velho e pobre, sou comtudo um patusco aproveitavel; posso servir para alguma cousa... principalmente a quem me prestou serviços. A falta de dinheiro, tenho idéas; a felicidade de um homem dependente, algumas vezes, do maltrapilho que lhe pediu esmola.

(Continua.)

## Recordando

A Revolta no seu ultimo numero, deu-se á ardua e improba tarefa de desenterrar da poeira quem já hoje reveste a *desaffronta* algumas das varias e campanudas phrases de rethorica que a recheiam o que são coevas do rubro periodo do revolucionario de S. Ex.<sup>a</sup> o ministro do interior.

Bem faz *A Revolta* porque, já Julio Dantas o disse — «recordar é viver... resurgir dentro d'alma uma idade passada» — e, certamente, bem fazemos nós imitando-a nas suas archeologicas investigações, rebuscando na colleção d'este nosso presado collega alguns dos trechos que, parece-nos, são tambem da mais palpitante actualidade.

Felizmente para nós, não se torna necessario remendar as epochas afastadas; basta-nos ir até ao n.º 42 de 21 de maio de 1910, que, em verso, assim canta o sr. Antonio Joyce, gloria da actual geração academica, republicano dos mais prestimosos e dedicados:

Ter ao peito uma commenda  
Rapazes é de bom tom...  
Eu só sou intolerante  
A reger o Orpheon.

O cometa já lá vae  
Já lhe passámos no rabo...  
Se o Pae do ceu não é mau  
Tambem é bom o diabo...

Viva tudo minha gente,  
De Bemfica até Carvide  
O Bernadino Machado  
E o Cabral de Campolide...

Viva o rei mais a rainha  
E o dr. Affonso Costa...  
Viva a republica  
Cada qual come o que gasto

Viva o prelado de Beja,  
Vivam pardaes, vivam gatos  
Sou doído pelo Bombarda  
Mais p'lo Lourenço de Mattos

Posso dar um sans-culotte  
E ser tambem sem desdouro,  
Na republica, Briand  
Na se, menino do coro.

Assim falava *A Revolta* ha pouco mais de um anno, acerca do sr. Antonio Joyce, que, dizia ainda o caro collega, — não é um homem é uma commenda a encobrir um maquinismo musical.

Recordar é viver... é resurgir dentro d'alma uma idade passada.

## Ao Sr. Dr. Lusitano Brites

Honrou-me v. ex.<sup>a</sup> com uma carta endereçada á minha humilde pessoa no jornal *A Tribuna* de 17 de corrente.

Vejo com supreza, que o sr. Charles Lepierre, cidadão francêz, que fundou n'esta cidade ha já bastantes annos, se resolveu, finalmente, a usar do legitimo direito de defeza acerca da questão que ha tempo trouxe a publico e em que eu censurava esse illustre francez por irregularidades de serviço nas repartições camararias a seu cargo n'esta cidade.

E' uma defeza serodia mas é accetavel, visto que quem é atacado tem o direito de se defender. Devo no entanto, declarar a v. ex.<sup>a</sup> que a minha impressão é de que o sr. Lepierre, nesta questão, fica muito mal collocado, pois que só agora adopta uma attitudde sem precedentes na sua já longa permanencia nesta cidade, delegando em terceira pessoa a missão de o defender a elle que, até aqui e ao mais simples pretexto lançava um *Hymnalaia* de rabiscos da sua layra para imprensa logo que alguém o contrariasse ou pretendesse beliscar a sua dignidade.

Pois agora succedeu exacta mente o contrario. O sr. Lepierre Jevou *vassourada* tremenda na

sua reputação por uma duas e mais vezes, em manifestos distribuidos profuamente pela cidade e dirigidos ao ministerio, associações commerciaes, principaes camaras municipaes etc., e, contra o que toda a gente esperava, entregou-se a um commodo e prudente silencio durante dois longos mezes!

Compreende-se, porventura, o motivo determinante de tal attitudde?

Compreende-se e muito bem. O sr. Charles Lepierre não se defendeu logo, não barafustou, não encheu columnas de proza na imprensa local, não *processou*, sequer, o auctor dos manifestos publicados porque não poude fazê-lo.

Isto é uma verdade incontestavel.

O sr. Lepierre leu, reflectiu e embuchou porque não podia deixar de embuchar.

Mas os seus amigos e os admiradores, da sua sciencia e dos seus altissimos merecimentos inclusivé o Léllo do «Janeiro» que ainda outro dia annunciava um facto que devia ser regosijo nacional: «a naturalisação do sr. Lepierre como cidadão portuguez» foram n'ó, pouco a pouco convencendo de que elle tinha ficado mal collocado e era preciso, pelo menos, salvar as apparencias.

D'ahi a ideia genialissima de me obrigar, por intermedio de v. ex.<sup>a</sup> a declarar: *qual a pessoa que reside fora da cidade a quem o sr. Lepierre rogou o favor de interceder junto de alguém, que o estava atacando perante o municipio a fim de ver se conseguia, assim, extinguir aquillo que elle chama a campanha contra a sua pessoa!!!*

Diz v. ex.<sup>a</sup> que é necessario averiguar a quem compete a razão, n'este ponto restricto, em quanto se prepara obra mais vasta, etc.

Ora, contra o meu feito, que é o de verdadeiro e sincero transmontano que diz tudo quanto sente, por uma só vez, e nunca pelo regimen de *conta-góttas*, vamos lá a analysar o *ponto restricto* que parece ser o que mais engulhos causou ao sr. Lepierre ou ao seu illustre advogado.

Nada mais simples.

A pessoa que reside fóra da terra, e a quem me referi, é o sr. João Rocha, amigo pessoal do sr. Lepierre e irmão do sr. Caetano da Cruz Rocha, que tanto tem atacado o sr. Lepierre perante o municipio.

Foi, pois, o sr. João Rocha que manifestou, a seu irmão Caetano, o desejo de se não ferir mais o sr. Lepierre por este já lhe ter chamado a attenção para o ataque feito perante o municipio pelo sr. Caetano da Cruz Rocha. Assim, pelo menos, m'ó affirmou, cathegoricamente, este senhor perante testemunhas.

Já vê v. ex.<sup>a</sup> que, na minha affirmação não ha invensão calumniosa.

Afirmou-m'ó Caetano Rocha e tanto bastou para que eu o acreditasse como todas as pessoas que o ouviram.

Mas o que é na verdade para estranhar é que, nas accusações que tem sido feitas ao sr. Lepierre, tanto nos meus manifestos, como nos do sr. Caetano da Cruz Rocha, como ainda em parte da imprensa local que se tem referido, desagradavelmente ao mesmo cidadão francêz, haja pontos que deviam ferir as suas susceptibilidades profissionais e elle tenha esquecido *tudo isso* para iniciar a sua *tremenda* justificação por um *ponto restricto* tão falho de importancia.

E' o que se me offerece, por hoje, dizer a v. ex.<sup>a</sup>

Creia, no entanto, v. ex.<sup>a</sup> e d'isto pode informar o sr. Lepierre, que estou prompto a assumir a responsabilidade dos meus escriptos na imprensa, no tribunal ou na rua, como homem,

felizmente, sem rheumatismo ou enxaquecas.

Fique v. ex.<sup>a</sup> certo de que, no momento actual é tão difficil justificar o francêz Lepierre perante o publico de Coimbra, como defender a conducta de Paiva Couceiro perante os republicanos portuguezes.

Augusto d'Almeida

## ANNUCIOS

### Junta do Credito Publico

DESCONTO DE JUROS

Inspeção de Finanças no Districto

DE

COIMBRA

Para conhecimento de quem interessar se annuncia que a Junta do Credito Publico continua a fazer o desconto dos juros dos titulos de divida interna, sendo a tarifa que regula esta operação no presente semestre, de cinco por cento ao anno, devendo para este fim as respectivas relações ser apresentadas na Inspeção de Finanças do districto de Coimbra, juntamente com os coupons ou os titulos, em todos os dias uteis e ás horas marcadas para pagamento.

Secretaria da Junta do Credito Publico, 10 de julho de 1911.

O Director Ger.l.

(a) Thomaz Eugenio Miscarenhis e Menezes.

### Comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

No dia 6 de agosto proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, será posto em praça pelo preço da sua avaliação, o espolio de Soledade Pinto Marvão, fallecida nos Hospitais da Universidade e, constante de diferentes peças de vestuario, um leito de ferro e alguns objectos d'ouro, tudo arrolado pelo respectivo processo o qual corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 4.º officio.

São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O escrivão do .º officio,

Arthur de Freitas Campos.

O juiz de direlto,

Oliveira Pires.

### Pharmacia

Vende-se em bom local. Para tratar com Egidio da Silva, Varzea de Goes.

## VENDE-SE

44 glebas de terra na matta d'Avieira na charneca de Pereira.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em OIMBRA :

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

## PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÊDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc : sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

## Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias

Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA EI

que o classifica de *anesthesico por excellencia e sedativo poderoso*, substituindo as medicações saficylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS : Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

## Importante novidade therapeutica

## REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS :

COIMBRA : — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL : — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

## Arrendam-se

Os armazens de vinhos, celheiros e cocheira que foi dos Americanos, á Casa do Sal e que pertenceram ao fallecido Antonio Rodrigues Pinto. São casas proprias para grandes industrias.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

4:500\$000

Empresta-os juntos ou em fracções, por hypotheca, o solicitador encartado Francisco Mendes Pimentel.

Rua da Sophia-70

## Do Regicidio á Republica

À VENDA NAS LIVRARIAS

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)  
**BORGES & FERREIRA**

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) **COIMBRA**

*Commissões, consignações, representações e conta propria.*

*Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores*

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

## Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reuné as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho misto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se pôde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovéis, garagem, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
 SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas  
 de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
 ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia . . . . . » 50:000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgil, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paçó Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Afonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estaduos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escripatorio Central

Large do Camões, 11, 1.º — LISBOA  
 ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## ÀS SENHORAS

### CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em lino branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa racho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

## Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira

COIMBRA

## Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero  
 e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos  
 os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50% de abatimento

## A crise coimbrã

Coimbra continua a manifestar a sua impreparação politica para saber determinar-se nas suas volições. Desde o prejudicialissimo erro commettido a respeito da estação dos caminhos de ferro que ficou na Pampilhosa e que nunca lá devia ter ficado, mas nesta cidade, até hoje, os erros, tergiversações e precipitações de Coimbra têm-se accumulado de tal fórma que facilmente veremos a nossa terra preterida por outras de somenos importancia, mas que sabem determinar-se a tempo para obterem os melhoramentos que lhes importam para seu progresso e bem estar.

Coimbra obstinou-se cegamente em pretender a força que a faculdade de direito se não desdobre sob o pretexto, nem eu sei de quê

Com esta obstinada pertinacia Coimbra não conseguiu mais do que concitar contra si a juventude estudiosa que por sua vez influirá nas proprias familias e, creando dificuldades ás estancias superiores, também por esse lado afastou as boas graças.

Melhor se teria andado se, em vez de obstruccionismos, Coimbra tivesse tido o golpe de vista bastante para ter negociado.

Dir-me-hão, é certo, que nenhuma vantagem de momento, compensariam a falta de algumas centenas de rapazes que iriam para Lisboa.

Immediatamente, talvez; mas uma cidade, como Coimbra é actualmente, com uma vida cada vez afirmando-se mais independente da sua velha Universidade, situada numa região fertilissima, por assim dizer na portella da Beira, com uma industria de dia para dia tomando um incremento que ninguem suporia ha trinta annos, não é

positivamente qualquer bairro onde só os estudantes influare na própria vida economica.

Que assim fôsse; não tem, todavia esta cidade, feito cousa alguma efficaz para manter aqui a sua Universidade intacta, como parece com tanto ardor desejar.

Até pelo contrario. Julgará por ventura Coimbra, que é com vinagre que se apanham moscas?!... Como quer Coimbra que a juventude academica não reaja fortemente, como pretende que as familias de todo o paiz que aqui tem, ou pensem vir a ter filhos a estudar, se não apavorem em para aqui os mandar se a cidade a cada passo se põe em pé de guerra contra um ou outro grupo de rapazes que ousam advogar o desdobraimento da faculdade de Direito?

Pois então não veem que é disparate pretender a força e com ameaças que os hospedes se sentem á nossa meza ou frequentem a nossa casa?!...

Não, meus concidadãos. Os processos deveriam ter sido inteiramente diferentes; a tática deverá, para o futuro, ser opposta á que até aqui tem sido seguida.

Quem lhes diz isto, talvez com desagrado dos seus patrios, não é um estudante, que poderia parecer-lhes suspeito; é um habitante desta cidade, um habitante que tem interesses, e bastantes, ligados e dependentes do progresso e riqueza de Coimbra.

Deixemos de pretender abarcar o ceu ás mãos ambas, mas seguremos o que está ao nosso alcance e conquistemos tudo o que fór possível conquistar sem aventuras idiotas, mas com firmeza, com criterio e sequencia nos processos.

F. H.

Commercial, Atheneu Commercial, Associação dos Artistas, Commissão Municipal Republicana, Comissões Parochias Republicanas de S. Bartholomeu, Santa-Cruz, Sé-Velha, Sé-Nova, Santa-Clara e Oliveas, Centro José Falcão, Fernandes Costa, Ramada Curto, Gymnasio-Club, Coimbra-Centro, Gremio Recreativo, Gremio Operario, etc.

O illustre governador civil d'este districto, sr. dr. Silvestre Falcão, foi convidado para presidir á sessão d'amanhã.

O programma que tencionamos apresentar é o seguinte: Alvorada no dia 5, cortejo civico, sessão solemne nos Paços do Concelho, presidida pelo Cidadão presidente do Municipio, lançamento da primeira pedra do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, pelo chefe do districto, illuminações e fogo d'artificio.

### Notas & Commentarios

Dr. Affonso Costa

Um grande numero de commerciantes d'esta praça enviaram ontem ao illustre ministro da justiça, um telegramma redigido nos seguintes termos:

« Abaixo assignados, commerciantes de Coimbra, congratulam-se com restabelecimento de V. Ex.ª, dirigem-lhe os seus cumprimentos, bem como significam por este modo, a satisfação que tem em ver tão illustre e insigne estadista no posto que o povo revolucionario lhe confiou, para honra da Republica. »

### Esquecimento propositado

O Mundo, em correspondencia de Coimbra, frisa que no artigo de fundo do nosso ultimo numero, salientámos a incoherencia dos que se manifestaram a favor do dr. Rosette, depois de tanto barafustarem contra a manifestação ao sr. M. d'Abreu.

Esqueceu ao correspondente, que nesse mesmo artigo classificavamos de provocadora a attitudo dos manifestantes academicos, quando da vinda do sr. M. d'Abreu. Disto não dá o tal correspondente noticia.

Porcarias que nada conseguem.

### Maternidade

Na Maternidade morreram sem assistencia medica, duas ou tres creanças.

Sabendo que, numa sessão da Camara, o nosso dedicado correlligionario Simões Favas, tinha reclamado as providencias necessarias para este caso lamentavel e censuravel, no que não foi atendido, procurámos aquelle nosso amigo para que nos dissesse a quem cabiam tão grandes responsabilidades.

O sr. Simões Favas disse-nos que, ao contrario do que suppunha, a Camara nada tem hoje com a Maternidade, e affiançou-nos que o encarregado desta instituição officiára ao director logo que as creanças adoeceram.

Apesar de tudo, as creanças morreram sem assistencia medica.

Bom será que o caso não se repita.

Dr. Paulo Falcão

Esteve nesta cidade o illustre republicano, sr. dr. Paulo Falcão, ex-governador civil do districto do Porto.

### Vigias municipais

Na ultima sessão camararia, foram castigados os vigias municipais n.ºs 20, 22 e 25, por terem sido encontrados a dormir nos respectivos postos.

Não queremos agora discutir que justiça presidiu á imposição dos castigos. Pretendemos somente chamar a attenção da ex.ª camara e do publico, para as condições em que os vigias se encontram.

Cada um delles tem 12 horas de trabalho diario e, de dois em dois dias, um augmento de 6 horas, o que prefaz 18 horas de serviço, ou sejam 98 horas por semana!

Noventa e oito horas de serviço por semana com o ordenado de 340 réis por dia!

A situação d'esses humildes funcionarios da camara não pode ser mais afflictiva; 340 réis por dia não chega para alimentação.

Reduza-se o tempo de serviço e augmente-se, como é de justiça, os ordenados desses humildes empregados.

### Emfim!

A accumulção de empregos rendosos era um dos crimes e vergonhas do velho regimen.

Por mais duma vez, nos seus comicios e pela bocca dos seus tribunos, o partido republicano protestou contra tão grande immoralidade.

Comtudo, a dentro da Republica, algumas accumulções existiam já, e deram materia para um dos mais interessantes quadros da revista — *Pó do Perlimpimpim*.

Finalmente, no parlamento foi apresentado um projecto de lei para cortar cerce tal estado de coisas.

A honra da iniciativa — bom é dizelo — cabe ao sr. dr. Balthazar Teixeira.

Dr. Marques Guedes

Este nosso talentoso amigo e correlligionario que algumas vezes — não tantas como desejavamos — nos honrou com a sua brilhantissima colaboração, concluiu a sua formatura em direito, em que obteve sempre excellentes classificações.

Daqui lhe enviamos o nosso abraço de parabens.

### Questão clara

Do editorial d'A Revolta de hontem, transcrevemos os ultimos periodos, porque, em consciencia, nos parece que nelle se encerra a boa doutrina.

Eis a transcripção:

« Porque deveis notar que são duas questões diversas — a questão das reformas da Universidade — como seja a do desdobraimento da Faculdade de Direito e a questão economica dos vossos interesses, quando lesados por aquellas reformas. Duas questões diversas, que devem ser resolvidas em separado, sem que se prejudiquem mutuamente. »

## A carestia do azeite

Só a absoluta falta de espaço nos obriga a não transcrever uma Carta aberta do sr. Fernando Rosa ao sr. ministro das finanças, publicada n'O Primeiro de Janeiro sobre este tão momentoso assumpto: — a carestia do azeite.

O sr. Fernando Rosa, pedindo ao ministro as providencias absolutamente indispensaveis para solução da crise, peremptoriamente afirma que todo o azeite produzido no sul pela ultima colheita, se encontra nas mãos dos açambarcadores, aventureiros pouco escrupulosos, entre os quaes estão, no primeiro plano, os srs. Levy & C.ª, Macieira & Filhos e a Companhia União Fabril.

O povo que tome nota. O sr. Fernando Rosa diz ainda saber que a firma Levy & C.ª mandou ao Porto um seu empregado de confiança, com o proposito firme de dissuadir os negociantes de azeite de pedirem a sua importação livre de direitos, pois ella tem nos seus armazens quantidade sufficiente para abastecer o mercado de Lisboa e Porto até á nova colheita, e a importação n'estas circumstancias, muito viria prejudicar não o capital empadado, mas a importancia dos lucros que antecipadamente calculará.

Em face d'este criminoso procedimento dos açambarcadores que exploram desalmadamente a miseria das classes pobres, quaes as medidas que o governo deve adoptar immediatamente?

A resposta é facil de dar-se. O governo só tem dois caminhos a seguir: forçar por meio da lei os açambarcadores a fornecer o azeite que tiverem armazenado e por preços regulares, ou auctorizar desde já a sua importação completamente livre de direitos ou, pelo menos, com redução sensivel das taxas pautaes.

O problema precisa e deve ser solucionado quanto antes. Que os srs. ministros do fomento e das finanças o solucionem com intelligencia, coragem e energia.

E o povo estará ao lado de suas ex.ªs.

### O Convento de Santa Clara

A igreja do extinto convento de Santa Clara está encerrada.

Temos visto muitas pessoas de Coimbra e de fóra que ali tem ido para admirar as obras d'arte que nella existem, e entre as quaes se contam a imagem da Rainha Santa e o seu tumulo de prata, que não satisfazem os seus desejos.

Por isso, pedimos para que o templo se conserve patente ao publico, como deve ser.

### Dissolução de firma

Os srs. Farinha & Marcellino de Brito communicam-nos que foi dissolvida a firma commercial que, na praça de Lisboa, girava com aquella razão, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma Lopes d'Oliveira e Marcellino.

### Anniversario da Republica

Tomámos a iniciativa de organizar nesta cidade uma commissão, afim de se sollemnizar devidamente a Revolução de 5 d'outubro e a implantação da Republica.

Para a reunião que deve realizar-se amanhã, pelas 8 horas da noite, no salão do Gymnasio-Club, convidámos os jornaes e collectividades em seguida mencionadas o

nomear um delegado: *Jornal de Coimbra, Dejeza, Gazeta de Coimbra, O Povo de Santa-Clara, O Sargento, A Voiz do Sargento e a Voiz do Caixeiro.*

*Camara Municipal, Corporação dos srs. officiaes d'infantaria n.º 23, Corporação dos officiaes inferiores do mesmo regimento, Batalhão Nacional de Coimbra, Bombeiros Voluntarios, Associação*

## Pós de Keating

Não vale muito a pena gastar cêra com ruins defunctos e por isso poucas palavras se fazem mistér para commentar devidamente o retrazado producto que, em guisa de defesa, nas columnas da *Defeza* o sr. Barata desovou.

Diz o livre pensador — irmão da Ordem Terceira que só para elucidação das pessôas que o conhecem, vai explicar o motivo das injurias com que pretendem atingir a sua dignidade, mas nada explica nem prova, pois que se limita a reproduzir a insidia que me levou a pedir-lhe contas, sem demonstrar, como se exigia, que não é um intrujão sem escrúpulos.

Alem d'isso se só o desejo de elucidar os que o conhecem, o demoveu do propósito de guardar silencio, perdeu o tempo e o feito. Os que o conhecem dispensavam mais esta prova, porque de sobre sabem quem é e o que de pouco limpo se esconde sob essa attitude cynica de inconsciente larvado ou de marôto.

Classifica o seraphico sr. Barata os meus escriptos de injuriosos.

Serão; o sr. Barata o diz e não serei eu que o conteste. Apenas devo lembrar, que a designação unica com que o brindei, foi esta — *João Simões da Fonseca Barata*. E' isto uma injuria? Pois seja; não discuto.

E, para terminar, cumpre-me levantar uma affirmação que o sr. Barata faz d'animo leve e despreocupado, mas que eu não posso deixar passar em julgado sem a necessaria rectificação. O sr. Barata falta redondamente á verdade affirmando que eu tenho pretendido atingir a sua dignidade.

E' mais uma mentira. Eu nunca pretendi, nem podia pretender ferir a sua dignidade, porque, ao que me consta, a ninguem passou ainda pela cabeça atingir o que não existe.

E basta. D'esta questão só um desgosto me fica: o proposito do sr. Barata de não mais pensar na minha humilde personalidade. Que pena!

Coimbra, 26 VII. 1911.

Julio Fonseca.

### Subscrição

O nosso prezado amigo e correccionario, sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano, professor da Escola Nacional d'Agricultura, abriu

entre o corpo docente, empregados menores e alumnos daquela escola, uma subscrição em favor das familias dos reservistas ao serviço da Patria, cujo rendimento consta da seguinte lista:

Baptista Ramires, 25500 réis; Garcia d'Andrade, 15500; Moraes Silvano, 15500; Diamantino Ferreira, 15500; Tavares da Silva, 500; Silva Fialho, 15500; Trindade e Silva, 200; Evangelista, 200; Jorge Lacerda, 15000; Moraes, 500; Caellas, 200; Fonseca, 500; Teixeira Neves, 500; Perez, 500; Carvalho, 500; Capella, 500; Cardoso de Menezes, 15500; Costa Passos, 200; Antonio d'Almeida, 200; José Maria França, 200; Candeias, 200; Oliveira, 500; Passos e Silva, 200; L. Ferreira, 100; Baptista, 100; Cruz, 200; Rodrigues, 200; J. Ferreira, 200; Videira, 200; Ribeiro d'Andrade, 200; Padua, 200; Fausto Rodrigues, 200; Fialho, 200; Sousa Dias, 25000; Arnaut, 500; Toscano, 500; A. E. d'Oliveira, 500.

## Notas & Commentarios

### Pae e padrasto

Assim como não se consente que os medicos e negociantes presos na Penitenciaria cuidem dos seus interesses, não devia permittir-se que Motta Cardoso, conspirador preso no Limoeiro, seja transferido para esta cidade, a fim de poder concluir a sua formatura em direito.

Mas o sr. ministro do interior é pae e pae amantissimo para uns, e padrasto para outros.

A lei não será igual para todos?

### Filho de peixe

O *anarxista* que dá pelo nome de Homem Christo, filho, entrevistado pelo *El Liberal*, de Madrid, diz que o Manelinho, ao principio retrahido e assustado, se resolveu por fim a desassimilar um terço da fortuna para as despesas da conspirata. Provará que é burro.

Este H. C. filho é o mesmo *anarxista* que, não ha ainda muito tempo, se insurgia contra algumas das antigas praxes universitarias. Hoje é monarchico e *paivante*.

Tal pae, tal filho.

### Recoardando

A *Revolta* de 21 de maio de 1910, referindo-se a Antonio Joyce, falla assim:

« O rei poz-lhe ao peito um distintivo com que marca os seus: os inuteis com riscas de meliantes ».

Ai, Ai!

E Pedro Toucard designava o tecto, que aranhas centenarias haviam ornado com bambinellas do seu lavor.

— Dar-se-ha acaso que o senhor tenha a velleidade de doirar os meus? perguntou André, rindo.

— Presentemente não, respondeu o provençal, contemplando melancolicamente as suas velhas botas esburacadas. Falta-me o metal necessario... Agora estou muito em baixo!... Mas tenho diante de mim o futuro; ainda hei de *trepar*, creia! E' a minha sina! E, quem sabe?... talvez que eu algum dia lhe compre quadros.

André contemplou com admiração aquelle sexagenario, fallando do futuro, na idade em que geralmente só se pensa no repouso.

— Nada o faz desanimar! disse o pintor.

— E tenho boas razões para isso. Repito a pergunta: Quer que o inicie na minha historia?

— Venha ella!

O velho exhumou da algibeira um cachimbo, curto e enegrecido, e logo em seguida um cartucho de papel, contendo um resto de tabaco.

— Póde a gente fumar em sua casa?

## Conflicto Universitario

O nosso estimavel amigo sr. Floro Henriques, dirigiu hoje ao sr. dr. Avelino Joyce a seguinte carta:

C. de V. Ex.<sup>a</sup>, 27-7-1911.

Ex.<sup>mo</sup> Sr.— Diz V. Ex.<sup>a</sup> na *Revolta* de 26 do corrente, que em Coimbra foram feitas offensas ao deputado Miguel d'Abreu pela população d'este *burgo* com a cumplicidade de autoridades (1)

Como nessa conjunctura eu desempenhava as funções de commissario, espero que V. Ex.<sup>a</sup> no mais curto praso de tempo, se explique no que pode referir-se á minha intervenção directa ou indirecta nessa questão.

De V., att.<sup>o</sup> V.<sup>o</sup>

Floro Henriques.

### Associação Commercial

A direcção desta prestimosa collectividade, enviou ao sr. ministro da guerra, por intermedio do sr. governador civil, um officio pedindo que as seis baterias d'artilheria 2, provisoriamente aquartelladas em Alcoaça, sejam já collocadas nesta cidade.

O ministerio da justiça cedeu o convento de Santa Clara para quartel das referidas baterias.

### Audiencia de jury

Em audiencia de jury, respondeu hontem nesta cidade, pelo crime de homicidio voluntario frustrado, Antonio Monteiro da Cunha, casado, marceneiro, de Pinhanços.

Foi condemnado em dois annos de prisão, levando-se-lhe em conta a prisão já soffrida com redução de um terço, por aproveitar da amnistia, e tres mezes de multa.

### No Mondego

Completamente nũs, em pleno dia e nas proximidades da cidade, alguns individuos vão banhar-se ao rio, mostrando completo desprezo pela moral publica.

Para isto chamamos a attenção da auctoridade competente.

### Quarteis

Consta-nos que a facultade de medicina cedeu ao ministerio da guerra o edificio do Paço Episcopal, onde estavam installadas as enfermarias das doencas infecciosas.

Depois de conveniente desinfeção, serão lá installados os quartéis general e dos D. R. R.<sup>a</sup> 23 e 35.

— De certo!

Pedro Toucard accendeu o seu queima-guellas, pôl-o ao canto da bôca, escarranchou-se n'uma cadeira, torceu em cada mão uma das pontas da sua longa barba, e contou por miudo o que nós vamos contar... por grosso.

### XI

Pedro viera ao mundo sob a influencia de uma estrella bulicosa, e trouxe a bossa da especulação. Em pequeno, o pensamento de ser rico metteu-lhe o diabo no corpo; e o sobredito diabo nunca mais de lá saiu. Foi este que obrigou Pedro, ainda creança, a trocar umas vaccas, de que lhe haviam confiado a guarda, por um pesado fardo de bufarinheiro. Havia ali, na sua opinião, o germen de uma casa de commercio. Mas Pedro foi agarrado; Pedro levou uma boa surra de pancadas; e Pedro... recommçou as suas operações em mais larga escala.

Dentro em pouco, o seu furor pelo negocio, a necessidade de agitação, o seu caracter irrequieto e extravagante, tornaram-no um ente insupportavel. Seu pae, humilde lavrador, que nada percia de industria, pediu-lhe que escolhesse uma carreira e partisse

## “A TENTADORA”

19 — Largo Dr. Miguel Bombarda — 25 (Portagem)

Trespasa-se este estabelecimento o mais bem situado de Coimbra, proprio para qualquer ramo de negocio. Este estabelecimento trespasa-se sem fazendas e livre de qualquer encargo.

Dirijam-se a Antonio Pereira de Mello, no mesmo estabelecimento ou na Estrada de Beira, 67.

## Um documento elucidativo para a historia da obra “Angelica”

Recebemos de Mira a copia de um pedido de demissão, requerida ao illustre chefe do districto, dr. Silvestre Falcão, pelos unicos republicanos historicos, membros da commissão municipal administrativa d'aquella concelho, que é um documento flagrantemente demonstrativo do que foi e é a acção politica do dr. Angelo da Fonseca.

Cidadão director d'A *Tribuna*. — Nesta data enviamos ao ex.<sup>mo</sup> sr. governador civil de Coimbra o pedido da nossa demissão de vogaes da camara d'este concelho, visto ser-nos impossivel, por mais tempo, supportar a orientação caciqueira e infame que a maioria d'aquella commissão, retintamente monarchica, está seguindo, como nos nefastos tempos da sua chorada monarchia. E, para que publicamente seja conhecida a nossa intransigencia de republicanos sinceros, digne-se publicar no seu conceituado bi-semanario a copia da representação da nossa demissão perante o illustre governador civil do districto.

Antigos correligionarios muito gratos

Arthur Pericão  
José Mathilde Soares  
Antonio d'Almeida Tinoco.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador civil do districto de Coimbra. — Nós abaixo assignados, antigos republicanos, filiados no Directorio do partido e vogaes da commissão municipal administrativa d'este concelho de Mira, depomos, respeitadamente, nas mãos de V. Ex.<sup>a</sup>, a nossa demissão de vogaes d'aquella collectividade.

Postergados os nossos indeclinaveis direitos pela astucia politica de velhos influentes locais; coar-

quanto antes. Pedro quiz ser marujo. Aos doze annos embarcou como grumete, com a cabeça recheada de projectos, de calculos e de emprezas futuras. Levava consigo um pacote de peões, de bolas, de fitas e de missangas, que obtivera barato dos seus camaradas, e que contava impingir muito caro aos rapazotes, negros, ou pelles-vermelhas, que encontrasse na viagem.

Com a ajuda das chicotadas, Pedro de pressa se fartou da sua profissão. Na primeira paragem do navio, desertou sem dizer «agua vae». Não tinha as pernas muito compridas, mas a ambição forneceu-lhe botas de sete leguas, e lançou-se a galope atrás da fortuna.

Desde então, a sua vida não foi mais do que uma carreira desenfreada. Só á sua parte, viajou mais do que dez Judeus errantes e vinte inglezes spleenaticos. A terra e o oceano pareceram-lhe pouco; esperava encontrar maiores extensões. Contudo empregou em percorrel-os todos os meios de locomoção conhecidos, e inventou alguns novos. Vagueou durante cinco annos a pé, a cavallo, em burro, em dromedario, em piroga, em paquete, a nado, em diligencia,

ctadas as nossas crenças e o livre exercicio da nossa leal acção pela intervenção maliciosa e egoismo velhaco dos antigos caciques d'este concelho, incompatibilisamo-nos, por isso, com a maioria d'aquella commissão, composta dos mesmos elementos que fizeram parte da ultima camara monarchica e que um mez antes da sua fallencia nos chamavam, publicamente, *republicanos canthos*, ameaçando nos de prisão, quando no sagrado cumprimento do nosso voto republicano nas ultimas eleições monarchicas! E é o actual presidente da camara, quem nos ameaçou e nos apodou de *canthos*! E' o vice-presidente, que ainda ha poucos dias affirmara que não sabe se é monarchico se republicano! E' um vogal da camara actual, vice-presidente da ultima camara monarchica, sobre quem está pendente um processo por boateiro falso!

Implantado o novo regimen na manhã gloriosa de 5 de outubro, fomos, dias depois, pelo primeiro governador civil republicano do districto, dr. Fernandes Costa, actual consul geral no Brazil, chamados ao governo civil para constituirmos, juntamente com creaturas, as mais indifferentes e sérias d'este concelho, a primeira camara republicana de Mira, bem como a junta de parochia, dando-se, assim, a nós, republicanos unicos, o direito justo de garantia politica neste desgraçado concelho. Foi naquelle mesmo momento nomeado pelo mesmo illustre cidadão, uma pessoa que lhe fôra indicada para administrador d'este concelho, o sr. dr. Elyas Rosado Gordilho que, durante sete mezes, exerceu aquelle cargo, com vantajosas consequencias para o bem da Republica, captivando o povo de Mira, tentando educal-o em comícios, conferencias e palestras e ainda hoje, embora retirado do seu posto, mas dedicando-se á nossa causa, envidando todo o seu esforço para a descoberta de conspiratas aqui, em virtude de boatos alarmantes propalados por boateiros, afinal de mau gosto e falsos.

pela posta, em patacho... traficando, vendendo, comprando, trocando, especulando em trigo, em vinho, em pellicas, em azeite, em pelles de castor, em negros e negras, etc. Engraxador em S. Francisco, mercador de estofos em Smyrna, banqueiro em Genova, expositor em Londres, mestre de dansa em S. Petersburgo, caçador em Arkansas, vendedor de opio em Cantão, photographo em Madrid, livreiro em Leipzig, e... um tanto corsario por toda a parte, exerceu cem profissões, pela maior parte honesta, e outras... um pouco menos.

Dez vezes alcançou a cega deusa e a deixou fugir: chegou a possuir cem mil escudos, que um desastre reduziu, a quinhentos francos, os quaes depois se tornaram em duzentas mil libras, para mais tarde recaírem em zero. E sempre assim, durante meio seculo!

O acaso, que tomara por bussola, brincava com este homem, como um collegial com uma pellica, lançando-a a grande altura, ou mergulhando-a no fundo de um poço.

(Continua.)

13 FOLHETIM D'A *Tribuna*

## NAS CINZAS

POR GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

X

— Pelo que toca á minha felicidade, lhe tornou André, outra pessoa se encarregou d'ella. É negocio concluido. Porém... não lhe agradeço menos a boa intenção, meu bravo!

— Vejam lá como são os rapazes! Este julga-se completamente feliz, porque vae desposar a sua bella das tranças doiradas!

— Como o sabe?

— Que grande mysterio! Qualquer caraíba o teria adivinhado, só de os ver ao lado um do outro. E os quatro retratos d'ella? Aposto que foram feitos de memoria!... Mas, meu caro... a felicidade não consiste só n'uma affeição, aguda ou chronica; a felicidade, não obstante o que têm dito os trovadores, prefere tectos doirados a barrotes... assim!

Existiam e existem neste concelho, dois grupos politicos que ha muitos annos se degladiam: o grupo **Callisto** e o grupo **Corujeira**.

Aquelle, o mais crapuloso, o mais forte, o que sempre tem triumphado pela intriga e pela calumnia, e que, até hoje, não consta ter adherido á nossa causa, representando o facto de nas ultimas eleições darem o seu voto, apenas uma falsidade, um egoismo politico de mando, proprio do seu peculiar feitio de **arranjistas**.

Este, o mais honesto, o mais serio, cujo representante logo após a gloriosa implantação do regimen, adherira, quando governador civit o sr. dr. Fernandes Costa, e quando o sr. dr. Cerqueira Coimbra a quem pessoalmente se dirigira na companhia do velho caudilho republicano e hoje deputado Dr. Florido Toscano, que no seu solar tem recebido os vultos republicanos mais radicados, presidindo a comícios, filho d'um velho liberal e por fim desconsiderado e perseguido.

Neste paralelo de ideias, caciques do grupo **Callisto** após a nossa subida nos destinos d'este Concelho, começaram logo urdindo a teia da intriga, conseguindo captar as sympathias do dr. Angelo da Fonseca, que num desejo ferrenho de obter importancia, tem sido a causa funesta da politica desorganizada do districto, especialmente d'este concelho, pois tem sido elle que tem ordenado e feito tudo sob o ponto de vista politico e administrativo, parecendo que nas suas mãos, governadores civis e administradores de concelhos, se encontravam coactos.

E assim foi; com promessas de votos eleiçãoes, conseguiu o dr. Angelo da Fonseca nomear ad hoc e por sua unica conveniencia a Comissão Municipal politica daqui composta na sua força do elemento **Callisto**, saltando por cima da Lei Organica, preterindo republicanos, fazendo que o Directorio não reconhecesse a Comissão que fora eleita. Entretanto, pretendia obrigar-se o então administrador dr. Elyas Gordilho, a reconhecer incondicionalmente certas resoluções tomadas, repudiando-se as leaes informações feitas por aquella ex-auctoridade administrativa, que por mais de uma vez fora ameaçado de demissão se se não humilhasse, porque, dizia-se, era preciso attende ao partido mais numeroso que de maior numero de votos dispunha.

Posteriormente, na mesma ordem de ideias os referidos caciques, auxiliados sempre pelo mesmo dr. Angelo, conquistam, d'uma vez, o ex-Governador Civil substituto Ex.<sup>mo</sup> Sr. dr. Eduardo Vieira, obtendo d'este cidadão a exoneração completa da Junta de Parochia e uma modificação na Municipal administrativa á força da intriga e desprestigio para nós, para possuírem naquella um membro recenseador no recenseamento eleitoral que se fez com as costumadas conveniencias e processos do velho systema, dando em resultado aquelle ex-funcionario esquecer a palavra de honra dada a um dos signatarios de que nada se faria, de futuro em Mira, sem que este fosse primeiro ouvido ou consultado, na qualidade de republicano, como se deduz de cartas e documentos particulares.

Cada vez mais ambiciosas na pretensão do mando exclusivo, machinou-se dois dias antes das ultimas eleições a exoneração do dr. Gordilho de administrador do Concelho, por meio de um trama habilmente preparado por elles e a que o dr. Gordilho com altivez e dignidade não se quiz sujeitar, sendo nomeado logo por telegramma, antes do decreto publicado e **patrocinado pelo dr. Angelo**, o novo administrador, filho d'um velho cacique que dias antes affirmara que o caciquismo não acabaria em Mira, reacionario, como prova a sua filiação num Centro Catholico, e que ultimamente tem dado toda a protecção á velha e systematica innação e commodismo do seu grupo politico.

E por ultimo, depois de possuírem quasi todo o dominio de Mira,

o dr. Angelo, certamente manobrando, faz com que o administrador, seu pupillo, sem predicados alguns liberaes, seja attendido no pedido de formação de uma nova Camara, a actual, em que a maioria de vogaes effectivos e todos os substitutos fosse dos seus afeicoados, os mesmos que administravam antes da nossa primitiva posse, e nós republicanos collocados á mercê dos seus egoismos, sem auctoridade representativa de protesto e reclamação, presenciando a crapula dos velhos costumes, em que se permite o roubo, a pouca e pouco, das nossas mattas concelhias, para se obter em troca tributos immoraes e offendas pesadissimas d'este rude e infeliz povo que, nada parece ver, em que se perseguem cidadãos e se resolve tudo que contribua para a sustentação do commodismo passado.

Em face d'estas numerosas considerações, descontentados com a forma desleal como fomos tratados, e incompatíveis com os processos da actual administração neste concelho, desde hoje abandonamos o nosso mandato, requerendo a V. Ex.<sup>a</sup> se digne proceder a um inquerito se preciso for, e aceitar a nossa demissão, que não significa a apostasia do nosso querido Ideal, mas apenas uma vontade intransigente de o não queremos sujar com a nossa ligação a creaturas caracterisadamente incapazes de observarem os principios moraes desse Ideal que nunca professaram.

Mira, 16 de julho de 1911.

Saude e Fraternidade

Attentos e respeitadores de V. Ex.<sup>a</sup>

Arthur Pericão

José Mathilde Soares

Antonio d'Almeida Tinoco

**Expulsão**

A Comissão Administrativa do Centro Republicano de Santa Clara communicou-nos que, na ultima assembleia geral, foi resolvido expulsar do partido republicano de aquella freguezia, Antonio Alves Pestana, que adherira após a proclamação da Republica e que, actualmente, se encontra preso como conspirador.

**Faculdade de Medicina**

Foram nomeados professores extraordinarios da faculdade de medicina, os srs. drs. Sergio Callisto, Emilio Raposo e Fernando d'Almeida Ribeiro.

**COMMUNICADO**

**Questão "Lepierre,"**

Sem nos dispensarmos de, em opusculo, publicar documentos de alto significado, e sem prejuizo de qualquer procedimento penal ulterior, damos por liquidada a parte da questão do nosso constituinte Charles Lepierre, que respeita ao Sr. Augusto d'Almeida.

O publico já está ilucidado; e nem o seu ultimo manifesto trouxe á questão quaesquer elementos novos de prova, e, muito menos, de senso ou razão. Mais explicações, para o publico seriam superfluas; e para esse senhor, estereis; visto que, como todos constataram, o Sr. Augusto d'Almeida não comprehendeu e não comprehende a carta que lhe dirigimos, nem tampouco o manifesto que lhe não endereçamos.

Quanto a nós, prezamo-nos de masladamente para nos sentirmos offendidos com as suas expressões; e nunca consideramos nem consideraremos uma apreciação favoravel da sua parte, condição necessaria, ou elemento util sequer, para a nossa reputação de profissional escrupuloso e de caracter, quando não de competência.

Luiziano da Silva Balthazar Brites

**Comissão executiva da recepção dos congressistas do Turismo**

Pede-se a todas as pessoas que ainda não tenham recebido os seus creditos a fineza de os mandarem receber até ao fim do mez corrente á livraria Moura Marques.

Coimbra, 23 de julho de 1911.

O thesoureiro,  
Moura Marques:

**Cinematographo**

A empreza do **Theatro Avenida** resolveu continuar a dar sessões todas as noites. Ultimamente ali se teem apresentado fitas excellentes e de effecto certo.

**Caminho de ferro**

Os proprietarios e habitantes dos concelhos de Arganil, Goes, Penacova, Taboa e Oliveira do Hospital, representaram ao governo pedindo que o projectado caminho de ferro da Louzã a Gouveia siga pela margem do Alva.

**Ensino livre**

Os professores primarios de ensino livre que residam na area da 2.<sup>a</sup> Circumscripção Escolar (Coimbra), e que, como taes, não estejam ainda inscriptos, devem enviar os seus documentos á referida Circumscripção até ao dia 31 do corrente.

**Vales postaes**

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 192 réis; marco, 237 réis; coroa, 204 réis; sterlingo, 49 1/2.

**Linha da Louzã**

Desde janeiro até 15 do corrente a linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 13:285.000 réis, mais réis 99.500 que em 1910.

**Luctuosa**

Pelo fallecimento de seu tio, sr. José Rodrigues Paixão, está de lucto o nosso dedicado correligionario e amigo, sr. João Rodrigues dos Santos Paixão, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

**ANNUCIOS**

**Pharmacia**

Vende-se em bom local. Para tratar com Egidio da Silva, Varzea de Goes.

**Comarca de Coimbra**

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 6 de agosto proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, será posto em praça pelo preço da sua avaliação, o espolio de Soledade Pinto Marvão, fallecida nos Hospitales da Universidade e, constante de diferentes peças de vestuario, um leito de ferro e alguns objectos d'ouro, tudo arrolado pelo respectivo processo o qual corre seus termos pelo cartorio do eserivão do 4.<sup>o</sup> officio.

São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O eserivão do 4.<sup>o</sup> officio,

Arthur de Freitas Campos.

O juiz de direitoll

Oliveira Pires.

**Typografia**

**Propria para jornal de provincia**

Vende-se por 400.000 reis e a prestações. Compõe-se d'um prélo que imprime d'uma vez 2 paginas de um jornal 48<sup>cm</sup> x 33<sup>cm</sup>, de uma machina pequena de pedal com 35<sup>cm</sup> x 24<sup>cm</sup> de rama para obras e de uma machina de picotar nova. Tem typo variado em estado de novo para compor o jornal e toda a qualidade de obras de impressão, caixas, cavallêtes, mesas.

Quem pretender, carta a J. Pereira Barata — Anciã — Avelar.

**Arrendam-se**

Os armazens de vinhos, celheiros e cocheira que foi dos Americanos, á Casa do Sal e que pertenceram ao fallecido Antonio Rodrigues Pinto. São casas proprias para grandes industrias.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

**VENDE-SE**

44 glebas de terra na matta d'Avieira na charneca de Pereira.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

**Pensionato Academico**

Situado no Penedo da Saudade o mais aprazivel, saudavel e hygienico bairro de Coimbra

N'um edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos.

Preços modicos

Tratamento em familia

Mais esclarecimentos. — Pedil-os a José d'Albuquerque — Santa Clara — Coimbra.

**LACTAL A'S MÃES**

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effecto é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1.000 réis.

Pelo correlo accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 118 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

**Importante novidade therapeutica**

**REGLINA**

Analgesico — Tonico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.<sup>a</sup>, Rua de S. Julião, 72, 2.<sup>o</sup> E — Lisboa.

Contra as dores

**Balsamo Vegetal**

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias

Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicações satylicada, lodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correlo mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C.<sup>a</sup>, Rua de S. Julião, 72, 2.<sup>o</sup> E — Lisboa.

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

**BORGES & FERREIRA**

82—Rua Bordallo Pinheiro, 84—(Rua da Louça) **COIMBRA**

*Commissões, consignações, representações e conta propria.*

*Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores*

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

## Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 13500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas máttas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia . . . . . 50.000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgil, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 24 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## AS SENHORAS

### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda em todo o rigôr*, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

*Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.*

*Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa racho ou rosa velho.*

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

## Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro **COIMBRA**

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

**COIMBRA**

## Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memória, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

**COIMBRA**

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 80 % de abatimento

## Factos na apparencia simples que se ramificam e complicam

Expulsos de um paiz os jesuitas, depois de se convencerem que a sua reacção ostensiva é inutil, mudam de tática, com a mesma facilidade com que o camaleão muda de cor, consoante a cor do meio em que se detem.

Mudam de cor por motivos analogos. Depende da physiologia jesuitica.

Na verdade o jesuita, por um complicado systema de adaptação, modifica a sua irritabilidade, adquirindo uma plasticidade fundamental, que lhe permite occultar a unica reactividade que lhe resta, *ad majorem Dei Gloriam*.

Assim é que, esquecidos já os sicarios de Loyolla, depois da lei que os expulsou, nos apparecem de novo, com moda e tranquillamente installados no mesmo paiz, ramificando cada vez mais, num subtilissimo excavar, a mina da reacção.

Dotados da pertinacia e convicção do caruncho, o menor ruido á superficie os acovarda, e embrenham-se então nas profundidades do filon, convictos que um systema pyrilampico de iluminação, os livra por completo dos perigos da explosão do *gristá da Liberdade*.

Mas, perguntar-nos-heis: « como é que então, consegue o jesuita deixar uma ligação entre o seu exilio e a terra de onde foi exilado? »

D'uma forma bem simples. A expulsão dá-se quando os seus manejos adquiriram a maxima intensidade e começam já a influir directamente, na vida social.

Mas, como o jesuita não dá ponto sem nó, prevendo as eventualidades, elle preparou-se com armas terribes.

Antes d'isso, apoderou-se da mulher fanatisando-a e reduzindo-a a um instrumento sincero e docil dos seus desgnios.

E a mulher, mystica por indole, mollemente quebrada deante do confissionario, chega inclusivamente a trahir os vinculos mais intimos do espirito com aquelles que, a Natureza, o seu Deus numa palavra, poz na terra como

seus melhores amigos e guardiões conforme se contem na doutrina de Christo.

Quanto liberal, quanto livre pensador, tem junto de si, na forma da mulher que adora, o seu maior inimigo!

As descendencias degeneradas dos grandes pioneiros da Liberdade não tem outra explicação.

O que fica dito prova bem, a especie de esgrima que é preciso oppôr ao traçoeroi ataque do jesuita.

Olhem que elle é terrivelmente pertinaz como o caruncho.

Não precisamos de citar os exemplos tão conhecidos, de filhas que fogem aos paes e trocam todas as afeições terrenas pelo morbido mysticismo febril, das cellas conventuaes.

Lembrem-se de Sarah de Mattos, lembrem-se do caso Calmon, vejam a descendencia de Pombal!

Mas não vamos tão longe. Affloremos bem ao de leve o presente.

Não faltam indícios do trabalho occulto dos jesuitas. A já lendaria conspiração com Cabral á frente prova-o bem.

E já agora, pois que vem a talhe de foice, seja-nos licito informar o leitor de que se tenta, na previsão bem fundamentada, d'um *cheque-mate*, na contradaça conspiratoria, minar o paiz de escolas na apparencia seculares mas fundamentalmente jesuiticas.

E para principio, informaremos mais, que uma menina de nome Rosa de Jesus da Silva Cascaes, da Murtoza (logar do Ribeiro) ex-freira em Lisboa, fechada, em nome da lei, a escola que abriu naquella freguezia, pretende inscrever-se como professora particular, de ensino livre.

O sophisma é evidente e justifica de sobra a prevenção.

Mas o nosso intuito não era somente, fazer um pouco de chronica jesuitica, isto é lançar em pequeno quadro alguns traços da historia do passado.

Pretendiamos relacionar factos, com intuito philosophico,

em resumo, tirar conclusões, o que se nos afigura facil.

Com effeito, digam-nos os que se manifestam feministas á *outrance* se não é prematuro, conceder desde já todas as regalias á mulher indistinctamente.

Indubitavelmente.

Por ultimo lembraremos ao convicto liberal e livre pensador a utilidade de uma acção radiante, tendo como centro o proprio lar.

Desculpem-nos a lembrança, pelo intuito evidentemente generico que envolve.

Aleixo.

### Convento de Santa Clara

As chaves do mosteiro de Santa Clara estão em casa do cidadão Francisco da Costa Braga, aonde podem ser pedidas por quem quizer visitar a igreja e tumulo da Rainha Santa.

### A revolução de 5 d'outubro

Por nossa iniciativa, ficou constituida na sexta-feira, a comissão executiva dos festejos a realizar em Coimbra, no dia 5 do proximo mês d'outubro, primeiro anniversario da gloriosa e emancipadora revolução que implantou a Republica em Portugal.

Essa comissão ficou assim organizada: dr. Silvestre Falcão, presidente; secretarios, tenente Correia d'Almeida e Affonso Ferreira Rasteiro; thesoureiro, Adriano Viegas da Cunha Lucas; vogaes, Octaviano do Carmo e Sá, Francisco da Fonseca, José da Costa Braga e Guilherme d'Albuquerque.

Cumpre-nos agradecer muito reconhecidos a todas as collectividades e aos nossos collegas desta cidade que se fizeram representar devidamente na reunião de sexta-feira. Poderá ter havido da nossa parte qualquer falta involuntaria e, por isso, tambem pedimos desculpa.

Foi resolvido por unanimidade que a comissão executiva officie á comissão do monumento a Joaquim Antonio d'Agniar pedindo-lhe que envie todos os seus bons esforços para que o assentamento da primeira pedra do referido monumento se possa fazer naquella dia.

A Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal vae solicitar-se a iluminação das ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, Sophia, Largo Miguel Bombarda e Praças 8 de Maio e do Commercio.

Assentou-se no seguinte programma geral dos festejos:

a) Alvorada na manhã do dia 5; b) cortejo civico; c) sessão solemne nos Paços do Concelho, para a qual vae ser convidado o eminente tribuno, sr. dr. Alfredo de Magalhães; d) iluminação da Avenida Navarro e fogo d'artificio á moda do Minho.

Vae abrir-se uma grande subscrição para os festejos. Nesta redacção recebem-se quaesquer quantias destinadas a esse fim. A *Tribuna* contribuirá com a quantia de 4,500 réis.

## Notas & Commentarios

### Ministro dos estrangeiros

Passou hontem nesta cidade o sr. dr. Bernardino Machado, a quem o povo de Coimbra fez uma carinhosa manifestação.

Sua ex.<sup>a</sup> ia acompanhado pelo sr. Santos Tavares.

### Quartel General

Informam-nos que o quartel general, em vez de ficar installado no edificio cedido pela faculdade de medicina para esse fim, vae para o antigo convento da rua dos Grillos, pelo qual o ministerio da guerra pagará 600,000 réis de renda por anno.

Uma das co-proprietarias do referido convento, é irmã do sr. general Forjaz, commandante da divisão.

E nós a julgar que tínhamos entrado no tempo das economias! Que ingenuos!

### Perguntas innocentes e estramboticas

Será verdade ter sido archivado, por falta de provas, o processo movido contra o Araujo dos callos que, numa noite de bebedeira e por odio ao regimen, estercou a frontaria da *Confetaria Telles*?

—E não estando o processo archivado, quando será marcada a audiencia de julgamento?

### Quem não tem padrinho...

O dr. José Cid declarou no banquete offerecido ao sr. ministro do fomento nesta cidade, que nelle tomara parte por ser amigo pessoal de Brito Camacho, e não porque tivesse adherido á Republica.

E vae a Republica transfere sua ex.<sup>a</sup> para a faculdade de medicina de Lisboa e nomeia-o sub-director do hospital de alienados « Miguel Bombarda ».

Lisboa tem seducções e o Angelo é velho amigo e... socio.

### Na Universidade

Na quinta-feira de tarde, fomos procurados nesta redacção por varios cidadãos que, indignadamente, nos contaram um caso passado na Universidade, que passamos a relatar.

O illustre professor da faculdade de direito, sr. dr. José Lobo d'Avila Lima, perguntou no acto de Direito Politico ao academico Collaço, qual a forma de constituição republicana que reputava a melhor para Portugal no actual momento historico.

O estudante que é monarchico e reaccionario como provou, respondeu que a toda e qualquer constituição preferia o restabelecimento da carta constitucional.

Escusado seria dizer que o sr. dr. Lobo d'Avila, que é bem conhecido e justamente apreciado pelo seu talento e pelos principios de liberdade que, nas suas obras, sempre defendeu calorosamente, não consentiu que o seu alumno continuasse na mesma ordem de ideias,

interrogando-o immediatamente sobre outro assumpto.

Dizia-se por ahí que o academico usara d'estes termos inconvenientissimos: — depois do indecente movimento de 5 d'outubro, só desejo o restabelecimento da carta.

Isto é menos verdadeiro; nem o sr. dr. Lobo d'Avila consentiria que, num acto publico, o referido academico desrespeitasse por tal forma as instituições vigentes.

Collaço pode ser monarchico, que nós para isso lhe reconhecemos indiscutivel direito; pode livremente defender e solidarizar-se com todos os crimes e ladroeiros da monarchia.

E com um breve do papa, pode tambem andar com as mãos pelo ar.

### Justiça ás avessas

Foi geralmente mal recebida a sentença que condemnou Luiz Méco, alfaiate, de S. Martinho do Bispo, que ha tempos foi ferido por tres tiros de Browing que lhe foram disparados por Manuel Ferreira, estudante do lyceu.

Na verdade, não se comprehende bem qual o criterio de justiça que presidiu á elaboração de semelhante sentença.

Luiz Méco agrediu Manuel Ferreira com duas bengaladas e este ripostou-lhe com 3 tiros, que o atingiram nas costas.

Manuel Ferreira é o absolvido, e o Méco é condemnado em 2 mezes de cadeia, custas e sellos do processo. Conclusão: mais vale dar um tiro que uma bengalada.

Pois já o Méco fica sabendo que, de futuro, quando tenha de derimir quaesques questões deve deixar a bengala em casa e pegar numa espingarda.

A tiro é que, d'ora avante, se tratam as questões, porque, sendo mais expedito, é de consequencias futuras mais agradaveis. Pelo menos em Coimbra.

### A Santa Sé

Pio X, segundo as ultimas noticias dos jornaes, dispõe-se a auxiliar monetariamente os *paivantes* que pretendem restabelecer neste paiz — como se isso fosse possível! — a dynastia dos Braganças e a Companhia de Jesus.

O dinheiro de S. Pedro, accumulado em tantos annos, vae levar por certo um rombo d'alto lá com elle.

Pois seja. A *Carlota* que mande agora buscar dinheiro...

### Paivantes

De Tuy, vieram dois exemplares d'um manifesto dos paivantes, para os tenentes d'infantaria n.º 23, srs. Belisario Pimenta e Luiz Motta.

No exemplar enviado ao sr. Motta, lê-se o seguinte:

« Quando ouvires o troar dos canhões, suicida-te, se não queres que te queimem vivo. Ah palha! Um dia nos encontraremos! »

E' a prova provada da sua reconhecida impotencia. O insulto foi sempre o melhor argumento dos encalacrados.

## De LISBOA

Ecce amor. — O caso d'ordem passional e emotiva que na preterita semana mais fundamente callou no animo futil da alfaiate *cocotte* foi inquestionavelmente o suicidio voluntario e poeticamente tragico dos dois loucos amantes — Santos Silva e Maria Iunk — doces escravizados do matulhar suavemente ciciante, qual cõro d'anjos na mansão celeste, de seus corações ardendo e obedecendo ao mesmo impulso de união perenne pela vida em fóra.

Empolgados! como ainda vos acariciava esse estado de illusão fallaz que, atravez as eras, deu pabulo e continuará dando ás laudas quentemente tragicas e lancinantes de tantos dramajurgos immortaes e immortalisaveis.

Divinisastes, amantes queridos, o vosso sentir affectivo por uma forma atrozmente bruta, é certo, mas praticando-o tão despegadamente como o fizestes, demonstrastes conclamadamente que o rude positivismo dos tempos hodiernos foi inefficaz em velar essa aureola da sentimentalidade invulgar que encastava artisticamente vossos corações passionados.

Tenho para mim que o acto que consumastes tão dolorosamente tragico no seu erotismo é symptomatico d'um grande cunho de philosophia que possuieis. Quem sabe — ponho eu a pergunta — se passadas umas dezenas de soes por sobre a alvorada ridente do vosso amor, ella não principia de entenebrece-se paulatinamente, lentamente e por fim... respirar!!...

Os jornaes narraram circumstanciadamente; eu, pois, laconisei, generalizando.

As constitutales — As discussões da Constituição tem chamado ás galerias enorme concorrencia da parte do publico, na ancia de se inteirar cabalmente da forma desvelada como todos os pontos constitucionaes são ponderados, discutidos e por fim approvados, sem grande discrepância, pela historica assembleia.

Não falta tambem ali a realçar a solemnidade da camara o gardido elemento feminino que igualmente concorre em grande numero.

A camara proporcioneu, unanimemente e com delirio, a mais carinhosa manifestação a que temos assistido ao illustre titular da justiça quando elle assumiu a gerencia dos negocios a cargo da sua pasta.

O projecto de lei das accumu-

lações — conhecido já pelo o dos *tubarões* — e bem assim a da restricção dos estipendios aos funcionarios publicos, foram alvo de calorosos applausos por parte da maioria da camara.

Greve que se esboça — Os boletineiros postaes não se conformando com as medidas preventivas dimanadas do alto criterio do sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios, que se traduziam na redução da tolerancia de ponto, insurgindo-se, esboçaram uma greve.

O sr. engenheiro Silva chamou-os á realidade, mostrando-lhes com a sua costumada ponderação a gravidade do que iam commetter.

Os homens, considerando, retomaram o serviço, resolvendo representar ao parlamento.

Custodio de Mendonça.

## Faculdade de sciencias

Foi superiormente determinado a permanencia na effectividade do magisterio superior, durante o periodo de tres annos, aos professores srs. dr. Antonio dos Santos Viegas, Julio Henriques e Luiz da Costa e Almeida.

## Vales postaes

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 191 réis; marco, 236 réis; corõa, 200 réis e sterlingo 49 1/2 por mil réis.

## Atheneu Commercial

Nas ultimas reuniões da comissão administrativa foram tomadas as seguintes resoluções:

Officiar ao jornal de classe, em Coimbra, *A Voz do Caixeiro*, cumprimentando e pedindo a continuação da remessa do jornal, lastimando que o seu corpo de redacção não se ache filiado; agradecer ao illustre deputado sr. Boto Machado o seu folheto *A Jornada normal* de 8 horas e o seu cartão de resposta ao telegramma enviado; tomar conhecimento, arquivando-o, d'um officio do socio Francisco Henriques David, que retirou d'esta cidade; delegar no vice-presidente, sr. Emilio de Viterbo, o encargo de representar o Atheneu junto da comissão das festas de 5 d'outubro, e isto em virtude d'um convite do jornal *A Tribuna*; responder a um officio da associação dos caixeiros de Lisboa, desejando mantêr as melhores relações futuras; lançar na acta um voto de agradecimento ao Sr. Gilberto Simões, proprietario da Casa Minerva, em virtude d'uma

Querida dois milhões. Por varias vezes consegui o seu fim: mas... vinha um incendio, uma fallencia, uma revolução, um cataclysmo qualquer, que tudo absorvia. Acontecera-lhe um dia seguir uma caravana, carregada por elle de perfumes, marfim, ebano e pedras preciosas. Pelo caminho calculou os lucros provaveis d'essas mercadorias, e como achasse o seu ideal muito excedido, jurou que seria aquella a sua ultima tentativa. Eis senão quando, uma nuvem de salteadores arabes ataca a caravana e rouba-a, deixando Pedro quasi morto no meio dos seus servos estrangulados. E Pedro, sempre philosopho, recomeçara pacientemente a sua teia despedaçada.

Assim rolando, de quedas em triumphos, e de victorias em derrotas, sentiu chegar os sessenta annos; e, como aventureiro já saciado de fadigas, opulento á medida dos seus desejos, singrava em fim para as terras da patria. Porém a tempestade arrojára o navio sobre a costa, dispersára os seus marinheiros e aniquilára a carragação, arruinando Pedro pela decima ou no decima vez.

Um brigue estrangeiro recolheu-o das ondas, meio-morto, atado a uma tábuca, louco de sede

offerta de envelopes á associação; expór as resoluções tomadas para que os socios tenham conhecimento d'ellas; tirar uma relação dos socios em atrazo para particularmente lhes pedir que se ponham em dia; abrir uma subscrição para acudir ao estado financeiro do cofre, que a comissão encontrou pessimamente; começar n'esta semana o inventario dos moveis e da Bibliotheca; tomar conhecimento dos jornaes enviados ao Atheneu; tomar em atenção a forma penhorante como o sr. Governador civil e comisario de policia receberam o presidente e vice-presidente, que os foram cumprimentar; e por ultimo, officiar ás livrarias de Coimbra, solicitando o envio de qualquer obra para augmentar o haver da Bibliotheca.

O balancete da thesouraria, lido na ultima sessão, accusava o saldo em caixa de 5:853\$196 réis.

## Notas &amp; Commentarios

## Na Penitenciaria

Aquillo lá pela Penitenciaria não vae bem...

Depois d'alguns dias de rigor comedido e salutar, voltaram os presos a ter as liberdades de que ainda havemos de nos arrepender.

Mas, emfim, *sua alma, sua palma, e seja tudo pelas cinco chagas de Christo...*

## Serviços de Saude das Colonias

O nosso presadissimo amigo, cor-religionario e conterraneo, sr. dr. Antonio Vasco Fernandes, tenente-medico do quatro ultramarino, entregou ao sr. ministro da marinha, o seu projecto de *Reorganisação Geral dos Serviços de Saude das Colonias*, em que poz toda a sua intelligencia e dedicado esforço.

No bem elaborado relatório que precede o referido projecto, sua ex.<sup>a</sup> manifesta-se pela descentralisação e autonomia relativa dos serviços de saude, pela criação de hospitales e laboratorios convenientemente dotados, sanatorios nos pontos mais salubres do nosso vasto dominio colonial, pela reorganisação do ensino medico na Escola de Nova Gõa, ao mesmo tempo que propõe o recrutamento de medicos para os quadros do ultramar, por meio de concursos de provas publicas.

Muito embora não concordemos com sua ex.<sup>a</sup> na criação do corpo de officiaes auxiliares, saído da classe dos enfermeiros, devemos confessar que a leitura do seu trabalho nos deixou a melhor das impressões.

e de dôr, phantasiando ainda no seu delirio uma sociedade colossal de commercio, que imaginava ter fundado. Apenas pôde sair do hospital, para onde o tinham transportado, a braços com um tetano, dirigiu-se para Paris. Foi lá que André Sauvain o encontrou andrajoso e faminto.

— E, desde esse dia, que mais emprehendeu? perguntou o pintor, que escutára esta narrativa com crescente interesse.

— Um pouco de tudo, respondeu Pedro Toucard. Com o que me restava do meu dinheiro, comprei phosphoros e revendi-os, apanhei pontas de charutos, serrei madeira, abri as portinholas das carruagens, fui moço de recados, escriptor publico, contractador de bilhetes de theatro, professor de esgrima, dei serventia a pedreiros, etc.; emfim, tal como me vê, possuo já alguns centos de francos, que me produzirão avultados lucros. Vou alugar uma tenda; venderei seja o que for... seja a quem for; e, quando tiver mil francos de meu, visto-me de novo e vou jogar na Bolsa.

— Com que fundos?

— Com os da minha intelligencia, respondeu Pedro Toucard, batendo na testa com gesto ins-

## Uma carta

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director d'A Tribuna

Meu Ex.<sup>mo</sup> Am.<sup>o</sup> — Como não tenho a honra de ser assignante do jornal que V. Ex.<sup>a</sup> dirige, só hoje, vi no n.<sup>o</sup> de 24 do corrente um artigo titulado «Politica de Condeixa», que me diz respeito. O ultimo periodo é interessante e como elle, todos os outros.

Se pelo motivo de ter pertencido á Succursal do Real Instituto de Lisboa nesta villa, estivesse inhibido dos meus direitos politicos, em eguaes circumstancias estavam os srs. dr. Francisco Maria Augusto de Mesquita, dr. David Ferreira dos Santos, Antonio de Jesus Pitta e muitos outros cavalheiros, que hoje estão á testa da politica do concelho, pois todos elles *collaboraram para criação da mesma Succursal*, como se vê da acta da sessão de 27 de setembro de 1909.

Não acho um crime ter pertencido a uma colectividade, que promoveu conferencias verdadeiramente liberaes, para a realização das quaes, muito contribuíram os srs. Alfredo Sá, Manuel Dias Varella, Manuel Simões Moita e este humilde creado de V. Ex.<sup>a</sup>, conseguindo todos nós com reprovação d'alguns, que hoje se dizem republicanos, trazer aqui um conferente socialista, e outros verdadeiros democratas.

Fui eu, um dos que primeiro adheri ao partido republicano e com tal convicção, que vendo as injustiças praticadas neste concelho á sombra de tão nobre ideal não me pude furtar ao convite de pertencer á Liga Democratica, creada unica e exclusivamente, para defender os interesses do concelho de Condeixa e fazer uma propoganda sã do ideal implantado. Tem sido essa a nossa missão como o podemos provar com centenas de pessoas a quem temos apresentado o ideal republicano, tal e qual é... *sem caciques*. E' esta a missão que nos foi imposta e que eu cumprirei de cabeça levantada, sem medo das ameaças dos que, na democracia, são tanto como eu, pois que eu, como cidadão portuguez, sou tanto como o mais humilde serventuario.

Abaixo o cacique! Abaixo o jesuita encasacado! Acabado isto verá V. Ex.<sup>a</sup> o ideal Republicano abraçado carinhosamente por todos, até pelo povo das aldeias que, por enquanto, ainda vê o *cacique* como no tempo da monarchia, com a differença de que agora um cacique vingativo, um cacique que pelo terror o quer arrastar ao local das suas ambições, escondendo para si só, essa liberdade dada a todos os

pirado. Que grande habilidade jogar com capitaes!... Com a breca!... se me emprestassem agora cincuenta mil francos, n'um mez teria ganho o quadruplo!

— Ou ficaria sem nada...

— Qual historia! só os tolos é que se enterram, e eu tenho olho vivo... Aposto que ainda me verá millionario!

— Irra! disse Sauvain maravilhado d'aquella rara audacia, já é ter confiança em si!

— Porque tenho sorte... e idéas, replicou Pedro Toucard. Sou o amante preferido da fortuna; abandona-me ás vezes, mas volta sempre para junto de mim... As idéas vêm-me, como aos outros o ar que respiram; uma palavra proferida pelo primeiro transeunte, o latido de um cão, uma taboleta, a forma de uma nuvem, a musica de um realejo, tudo me gera uma idéa... Eis porque eu tenho confiança!...

Assim fallando, o provençal, enchêra o cachimbo; e como o seu cartucho de tabaco ficara vazio, desenrolou-o machinalmente, a alisou-o sobre o joelho.

— Olhe! acrescentou elle, mostrando o papel; quando me acho em embarços, leio um annuncio, abro um jornal, ou o primeiro impresso que se me depara...

bons portuguezes pelo ideal democratico.

Se V. Ex.<sup>a</sup> entender que merece publicação esta minha carta, obsequie-me bastante.

De V. Ex.<sup>a</sup>

m.<sup>to</sup> att.<sup>o</sup>, vend.<sup>o</sup> cr.<sup>o</sup> e m.<sup>to</sup> obg.<sup>o</sup>

Condeixa 27-7-1911.

Isaac d'Oliveira Pinto.

## Novo Medico

Concluiu a sua formatura em medicina o nosso amigo Carlos Gaspar de Lemos, que vae abrir consultorio nas Alhadas, concelho da Figueira da Foz.

Desejamos as maiores venturas e prosperidades ao novo medico.

## Imprensa da Universidade

A Comissão encarregada pelo governo de proceder a uma rigorosa syndicancia á administração da imprensa da Universidade, comissão composta pelos srs. dr. Antonio Leitão, Eugenio Salles e Manuel Miranda Cardoso, intallou-se definitivamente no sabbado.

No relatório que a Comissão deve apresentar ás estações superiores, indicará as necessarias reformas dos principais serviços d'aquelle estabelecimento.

## Audiencias geraes

Pelo crime de furto, foi condemnado na audiencia geral de 6.<sup>a</sup> feira, em 8 annos de prisão maior celular ou na alternativa de 12 annos de degredo, Antonio da Silva Mattos, o *Chegado*, natural d'Eiras.

— Accusados como passadores de moeda falsa, responderam no sabbado, em audiencia de jury, Edgardo Augusto Serra e Arthur Mauricio Cabral.

O sr. dr. Antonio de Padua — um dos professores mais distinctos e sabedores da faculdade de medicina — foi nomeado professor da cadeira de psychiatria da mesma faculdade.

## Batalhão Voluntario em Lagõa

Por iniciativa louvavel dos nossos correligionarios, srs. dr. Virgilio Negrão Callado e Luiz Amaro Marques, acaba de se organizar em Lagõa, um batalhão de voluntarios, que receberá a conveniente instrução do sargento aspirante, sr. Jordão Caçado Conde, que tomou parte activa na Revolução de 5 d'outubro.

este, por exemplo, e zás! uma idéa me...

Interrompeu-se de subito, e o seu olhar ficou fixo no pedaço de papel, que lhe estava servindo para demonstração...

— Com mil amarras! exclamou elle, com voz tonante e erguendo-se de chofre.

— Que foi?... interrogou o pintor, erguendo-se tambem. O velho fez-se amarello, logo carmezim, depois branco como um sudario, e por fim agarrou no pulso de Sauvain, e apertando-lho com força, balbuciou:

— Que numero é o d'esta casa?

— Oitenta e sete.

— Rua dos Martyres?

— Sem duvida.

— Ha cá alguém que se chame Germinal?

— Ha, sem duvida!... respondeu André estupefacto.

— Aonde mora?

— Aqui... ao lado... Era com elle que eu conversava ha pouco!...

— Com mil raios! bradou Pedro. E, n'um salto de jaguar, atravessou o atelier, abriu a porta, correu para o pateo, o chegou ao jardim, seguido do pintor, offegante e desnorreado.

(Continua.)

## 14 FOLHETIM D'A Tribuna

## NAS CINZAS

POR GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XII

Porém elle comprazia-se no meio d'estas alternativas, que lhe proporcionavam uma febre perpetua de intelligencia. Tão ardente no prazer, como tenaz no lucro, levava uma existencia faustosa nos seus dias felizes; dava festas gigantescas, semeava oiro ás mãos cheias, e saciava-se, de todas as sensualidades. Mudava a sorte, vivia de uma codea de pão e de um cachimbo de tabaco, não se importando de servir de creado áquelles mesmos que receberá a sua mesa.

Desconhecia preconceitos e falsas vergonhas: respirava só pelas commoções corrosivas da perda e do ganho.

Entretanto fixára um limite á sua futura riqueza, e dissera consigo: «Não irás além!»

**COMMUNICADO**

**Ainda sobre a questão Lepierre**

Com uma semcerimonia invulgar e com uma orientação absurda, em absoluto, o sr. Luzitano Brites, arvorado em S. Jorge do sr. Lepierre, vem na imprensa local, declarar que dá por liquidada a parte da questão do seu constituinte no que respeita a Augusto de Almeida.

Li e pasmei, e, como eu, a cidade inteira.

O sr. Dr. Luzitano Brites põe a questão na imprensa; toca apenas um ponto restricto della, e, como visse que, logo de começo, lhe falhavam os argumentos e as provas de que julgava estar possuidor, dá a questão por liquidada antes de propriamente a ter iniciado!!!...

Pois é aceitavel, é comprehensivel, sequer, que um advogado tome conta dumã questão, a queira discutir publicamente, na imprensa, e á mais simples contrariedade abandone a contenda, considerando-a liquidada e dizendo que o publico ficou já elucidado, se elle não tentou sequer defender o seu constituinte de uma só das accusações concretas que lhe foram dirigidas?!

Mas que orientação é esta? Porque cartilha lê o Dr. Luzitano Brites?

Julgará S. Ex.ª que toda a gente é parva?!

Se assim pensa engana se redondamente.

O sr. Luzitano Brites quiz lançar mão do unico recurso que lhe restava: encher muito papel com palavriado banal, sem logica e sem deducção juridica.

Assim, julgava o sr. Brites que, não conseguindo convencer, alcançaria, ao menos, metade do seu objectivo: «deixar muita gente sem perceber patama do que S. Ex.ª queria dizer com a sua arenga».

Respondi sempre com clareza e lealdade á sua unica pergunta.

S. Ex.ª, porem, interrogado por mim sobre varios pontos concretos das accusações feitas ao seu constituinte, responde declarando que a questão está liquidada commigo.

Ora valha-me Santo Ambrozio!

Mas o sr. Brites, alem de embuchar facilmente, é de uma incoherencia inexcusable.

Assim, no seu manifesto, diz que o seu constituinte não levará a questão para o poder judicial, mas antes a discutirá perante o tribunal da consciencia publica.

Agora, o sr. Brites, volvidos uns dias, diz que resalva o direito do procedimento penal!

Que interessante, que engraçadissima creatura!

Diz ainda que eu não comprehendí as suas cartas e o seu manifesto; é possivel, dada a clareza com que S. Ex.ª escreveu.

A minha opiniao é de que o sr. Luzitano Brites, pretendendo defender o sr. Lepierre perante a opiniao publica, o encravou por uma forma desastrosissima.

O sr. Luzitano em vez de se prestar ao fiasco publico já conhecido, deveria ter aconselhado, lealmente, o sr. Lepierre em insistir pela syndicança aos seus actos, unica forma de se justificar perante a cidade de Coimbra.

Não é ao poder judicial que compete defender o sr. Lepierre antes de se verificar por um inquerito amplo, que o sr. Lepierre não commetteu as irregularidades que lhe foram attribuidas.

Termina o sr. Brites por dizer que préza demasiadamente a sua personalidade.

Já o esperava.

O que porem eu deyo declarar com franqueza, com desassombro mesmo, é que a sua conducta na presente conjunctura, me inhihi de reorror de futuro a S. Ex.ª

para me patrocinar qualquer questão.

Tal foi o brilho da defeza de S. Ex.ª na questão Lepierre levantada por elle proprio na imprensa local.

Coimbra, 31-7-911

Augusto d'Almeida.

**Transferencia**

Foi transferido para esta cidade o chefe fiscal dos impostos em Sobral de Mont'Agráo, sr. José Antonio Ribas Batoreu.

**Melhoramento local**

Os habitantes do concelho de Poyares pediram ao governo o proseguimento da construcção da estrada da Louzã.

Consta-nos que o esquadrão de cavallaria n.º 4 que, pela via ordinaria, deve seguir brevemente para o norte, demorar-se-ha um dia nesta cidade, bivacando na Escola Nacional d'Agricultura.

**CONDEIXA, 29**

Ex.ª Sr. Redactor.

Chamo a attenção de V. Ex.ª para o facto ultra-escandaloso que se está passando na Direcção das Obras Publicas d'este districto, com a escola de Zambujal concelho de Condeixa.

Esta escola, fechada ha 3 annos, foi orçada a sua obra no tempo da monarchia em réis 1:060:000, pois, por mais que se tenha garantido que a obra necessaria para poder funcionar esta escola, é de 250:000 réis, a mesma Direcção não faz novo orçamento, ficando assim por mais tempo aquella freguezia impossibilitada de ter escola.

Um leitor.

**Mercado de Coimbra**

Os preços correntes dos generos no mercado d'esta cidade, são: feijão vermelho, 730; dito branco 540; dito frade, 550; milho branco, 450; dito amarello, 400; grão de bico graúdo, 720; fava, 410; batata, 300 e 340 15 kilos; azeite, 36500, 10 litros.

**Escola Central de Santa Cruz**

A frontaria da Escola Central de Santa Cruz, encontra-se num estado vergonhoso, coberta por numerosas teias d'aranha.

Não terá aquella escola verba para expediente e limpeza?

O sr. Abel João Saraiva, foi nomeado ajudante do notario d'esta cidade, sr. dr. Diamantino Callixto.

**Do Regicidio á Republica**

Da acreditada livraria-editora, dos srs. Cernadas & C.ª, rua Aurea, 190 e 192, recebemos os dois primeiros tomos do Regicidio á Republica. — Documentação historica coordenada pelo sr. Arnaldo da Fonseca.

E' de 200 réis o preço de cada tomo.

**CARNET**

Esteve em Coimbra o nosso bom amigo, sr. dr. Antonio Vasco Fernandes, tenente-medico do exercito ultramarino.

Sua Ex.ª voltará em breve para se despedir de sua ex.ª familia e numerosos amigos, seguindo depois para Loanda.

— Concluíram as suas formaturas em direito, os nossos presadissimos amigos, srs. Ismael de Sá Carvalho Sampaio, João Constantino e João Faria a quem apresentamos os nossos sinceros parabens.

— Partiu para as Caldas da Rainha, o nosso estimavel assignante, sr. dr. Carlos d'Oliveira.

— No sabbado passou o aniversario natalicio do nosso amigo, sr. Antonio Continho de Moura Bastos. Os nossos parabens.

**ANNUCIOS**

**CONCURSO**

A Comissão Municipal Administrativa do concelho da Louzã, superiormente auctorizada, faz publico que se acha aberto concurso documental por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do lugar de amanuense da mesma, com o ordenado annual de réis 120\$000.

Os concorrentes deverão entregar, dentro do referido prazo, na Secretaria da Camara, os seus requerimentos em forma legal, com os documentos exigidos por lei.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho da Louzã, 28 de julho de 1911.

O Presidente da Comissão,  
Francisco José de Figueireto Junior.

**Typografia**

Propria para jornal de provincia

Vende-se por 400\$000 reis e a prestações. Compõe-se d'um prélo que imprime d'uma vez 2 paginas de um jornal 48cm x 33cm, de uma machina pequena de pedal com 35cm x 24cm de rama para obras e de uma machina de picotar nova. Tem typo variado em estado de novo para compor o jornal e toda a qualidade de obras de impressão, caixas, cavallêtes, mesas.

Quem pretender, carta a J. Pereira Barata — Ancião — Avelar.

**Bicyclette**

Vende-se uma em bom uso. Trata-se com o seu dono Fausto Fernandes, rua Joaquim A. d'Aguiar, Coimbra.

**Arrendam-se**

Os armazens de vinhos, celeiros e cocheira que foi dos Americanos, á Casa do Sal e que pertenceram ao fallecido Antonio Rodrigues Pinto. São casas proprias para grandes industrias.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

**VENDE-SE**

44 glebas de terra na matta d'Avieira na charnéca de Pereira.

Para tratar com Joaquim Antonio Pedro, Rua Ferreira Borges, 155 ou Casa do Sal — Coimbra.

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489  
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364  
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:  
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**LACTAL** A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.  
Pelo correio accresce o custo do porte  
A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

**Importante novidade therapeutica**  
**REGLINA**

Analgesico — Tónico geral — Est mulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.  
Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

**DEPOSITOS:**

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

**PORTUGAL PREVIDENTE**

COMPANHIA DE SEGUROS  
SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimós, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Contra as dores

**Balsamo Vegetal**

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.  
Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicações salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)  
**BORGES & FERREIRA**

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) **COIMBRA**

*Commissões, consignações, representações e conta propria.*

*Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores*

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

## Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas  
**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagôa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se pôde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
 SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910  
 Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . R\$. 109.535\$200  
 Deposito de garantia . . . . . 50.000\$000

**Fundadores** - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## ÁS SENHORAS

### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

*Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.*

*Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.*

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

## Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro **COIMBRA**

## Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)  
**COIMBRA**

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Offeinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31  
 (ESTRADA DA BEIRA) **COIMBRA**

# ATRIUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## EDUCAÇÃO

Não fica mal, tratar d'este assumpto, num jornal de combate, porque não ha combate victorioso sem disciplina, e não ha disciplina sem educação.

O educador deve ter um defeito de visão, deve ser presbyto. Incumbe-lhe apontar balizas que elle vê nitidamente, mas que a visão normal enxerga nebulosas, enquanto analisa meudamente, por as ver nitidas, as que mais proximas ficam.

Percamos a noção errada de que alguém por muito genial que seja, possa atingir numa visão clara, a meta ideal da perfeição humana, bem como, e principalmente, o caminho que a ella conduz.

Attinge-se effectivamente, pela forma como o mathematico attinge a ideia de limite, uma formula ideal, na qual o homem, totalmente desprendido de vicios, usa da sua liberdade como uma estrellta cuja orbita, embora cruzada por outras, é percorrida segundo uma lei que impede collições.

Mas a isenção de vicios, sendo estes uma grande parte resultado de convenções, resulta variavel com o andar dos tempos e o evoluir social.

A grande mestra será sempre a Natureza, cujas leis o homem devia forcejar por contrariar o menos possivel, pois só assim, constituindo a felicidade physiologica da sua entidade animal, fundará a felicidade psicologica da sociedade, suprema aspiração dos racionais.

Todo o afastamento das leis naturaes constitue vicio nitidamente definido.

Outra cathegoria de vicios, os sociaes, é bem mais difficil de definir pela contradicção evidente entre os principios moraes e sociaes de cada epocha.

Por exemplo, a hypocrisia é unanimemente considerada um vicio moral, e todavia figura entre as primaciaes virtudes da sociedade desde as relações amistas dos individuos dois a dois, até aos equilibrios incriveis das amistas internacionaes.

O beijo de Judas, tem tido milhões de edições e a cada

momento encontra um novo editor.

Seria necessario poder sobrepor a moral individual á social como um sobre o outro dois circulos de raios eguaes, para que fossem definiveis os vicios sociaes.

Isto quer dizer que a virtude social deve resultar do sommatorio de virtudes individuais.

E como se conseguirá isso? Pela educação evidentemente, isto é pela subordinação á disciplina civica.

Toda a propaganda a fazer deve pois ter essa base.

Temos urgente necessidade de uma intensiva propaganda que deve começar desde já.

Devem repetir-se as conferencias a que é indispensavel attrahir a mulher, interessando-a mais pela sua propria função materna de educadora dos filhos, do que pela outra função illogica e antinatural de orientadora do marido.

A questão é simples e clara. Trata-se de uma divisão de trabalho indicada pela propria Natureza.

Trata-se de attrahir a mulher ao desempenho integral do seu papel, educando-a o melhor possivel.

Alguma leitora de vibrateis nervos offender-se-ha talvez com esta noção, murmurando entre dentes: « O malcreado. Então nós não somos educadas? »

Quem o duvida? V. Ex.ª sabe canto e piano.

Sabe walsar e falla francez melhor do que eu. Numa *soirée* obriga-me a embatucar com um dito opportuno, cheio de espirito; mas, tendo um seio modelar e uns quadros admiraveis a que a travadinha dá um criminoso relevo, V. Ex.ª todavia alugou uma ama para amamentar o seu primogenito não cuidando em que a glandula acabaria por minguar por falta de função.

E d'aqui a alguns annos o seio perderá o seu relevo modelar e terá V. Ex.ª de manter dolorosas e ephemeras apparencias.

E ahí está V. Ex.ª a murmurar: « Que bruto, que malcreado! »

É verdade! Quem não for hypocrita é bruto e é malcreado.

Caro leitor, perdoe-me a digação, mas não é correcto deixar uma senhora sem resposta. Podia parecer uma covardia.

Adeante! Será preciso adduzir mais provas de que é necessario desde já uma propaganda intensiva, no sentido de educar, principalmente a mulher, a futura mãe.

Se m'o provarem nunca mais escreverá uma linha sobre tal assumpto o

### Aleixo.

### Louvor

O governo da Republica louvou no *Diario do Governo* o cidadão José Maria Simões Lopes, por ter offerecido mobiliario e material de ensino para a escola do sexo feminino de Rio de Vide, concelho de Miranda do Corvo.

Foi proposto ajudante de campo do commandante da 5.ª Divisão Militar, o tenente do regimento d'infantaria n.º 23, sr. Luiz Guilherme Nunes de Carvalho.

### Exoneração

Foi exonerado do cargo de secretario interino da inspecção da 2.ª Circumscripção Escolar, o nosso distincto correligionario sr. Alfredo Fillipe de Mattos, professor na Louzã.

## Notas & Commentarios

### Governador civil

O sr. dr. Silvestre Falcão, mui illustro governador civil d'este districto, pediu telegraphicamente a sua demissão.

Tinhamos previsto este caso. Sua ex.ª, dotado d'um caracter integro e d'uma intelligencia clara, não tem animo para soffrer em silencio desconsiderações de ninguém. E não está disposto a soffrê-las.

O povo republicano de Coimbra que tão grande interesse tem mostrado sempre na boa orientação da politica neste districto, tem o indeclinavel dever de significar a sua ex.ª o alto apreço em que tem os seus relevantes serviços á causa republicana, e demove-lo da sua deliberação que, como nós, lamenta.

E sua ex.ª por certo attendêr ao pedido feito pelo povo de Coimbra.

### O Xandre

Pessoa fidedigna garantiu-nos que o celebre Xandre do centenario da *Sebenta e do Liberal*, foi visto na Galizia vestido com o uniforme de tenente d'artilheria.

Caramba! Por este andar, o Xandre d'aqui a pouco tempo será coronel.

### Apostata

Homem Christo, filho creiam — é muito mais malandro que Homem Christo, pae.

Conhecemo-lo bem. Conhecemo-lo desde que, por despeito, denunciou ás autoridades competentes, como republicano, o nosso amigo e director d'este jornal, sr. Guilherme d'Albuquerque, que, nesse tempo, era militar, e que, passados sessenta dias, foi obrigado a abandonar a sua carreira.

Por isso não nos admira a sua apostasia d'agora que, infelizmente para elle, não é a primeira.

### Signal dos tempos...

O inspector primario, dr. Albino Cabral Saldanha, foi collocado no circulo da Figueira da Foz.

Este Saldanha era inspector da Circumscripção de Coimbra em 5 d'outubro. Suspenso a pedido das commissões politicas, foi-lhe levantada uma syndicancia cujo relatorio não foi ainda publicado; sabemos comtudo, que lhe foram encontradas graves irregularidades.

Por isso mesmo é digno de todas as attentões por parte do sr. ministro do interior.

## DOIS HOMENS

A disciplina partidaria a que estavamos acostumados e o entranhado amor á Patria, tem-nos obrigado a calar toda a revolta que vac no nosso coração e toda a indignação que estua da nossa alma.

Vimos de ha longos tempos enfileirados nas hostes republicanas e ha longos tempos que pela Republica damos o que, a nosso ver, é mais puro e valioso: a nossa actividade, a nossa dedicação, a nossa saude e a vida, se a taes extremos chegassemos. E' que nós sonhavamos com a transformação d'uma patria envilecida por uma Patria livre e sã, justa, ceira e nobre, que recordasse os tempos idos da epopeia d'este grande povo e que lembrasse, em administração, do que mais produz e menos recebe; era por uma Republica libertadora, que nos livrasse da oppressão da frandulagem monarchica, que, a cada passo nos conduzia a masmórras infectas; por uma Republica moralisadora, que tirasse aos grandes os excessos dos seus excessivos ordenados e que elevasse os magros vintens do pequeno funcionario, do que mais produz e menos recebe; era por uma Republica sem manchas como as do Peral e Azambuja e sem crimes como quasi todos os dias os faziam as hordas monarchicas.

Ero por uma Republica a valer que trabalhámos e não por uma republica monarchica que dois homens para ahí estão fazendo.

Dois homens, sim. Um d'elles, ministro da Guerra, tem patenteado bem visivelmente que, se não é monarchico das pontas das unhas dos pés até aos cabellas, é, pelo menos, das relações d'essa escoria, que o 5 d'outubro poz em debandada. Nem d'outra maneira se explicam as suas exquisites deliberações no que se refere á collocação de officiaes, que elle chama de confiança.

Que confiança pode a Republica ter no coronel Ivens, que nesta cidade commandou o 23, e que já depois de proclamada a Republica não queria que no quartel se hasteasse a bandeira triumphante?

Podê o sr. ministro ter grande confiança como seu amigo, se o

é, mas não a pode ter a Republica, e o facto de tal senhor ter sido investido no commando de infantaria 12, depois de aqui perseguir acintosamente os elementos republicanos, é um verdadeiro attentado contra a segurança do estado e das novas instituições, que o sr. ministro devia zelar melhor.

Que confiança pode ter a Republica no general Elvas Cardeira, que, não ha muito tempo, castigou o general Dantas Baracho, extrenuo defensor da Democracia; que castigou o coronel da reserva João d'Oliveira, salvo erro, só porque assistiu a um jantar offerecido ao grande caudilho Bernardino Machado e que transferiu para o 23, o tenente Correia d'Almeida, que teve a hombridade de, deante do rei, desmascarar os bandidos que o rodeavam?

Podê a Republica confiar nas deliberações de tal ministro? Não!

Em que se fundou o sr. ministro da Guerra para nomear para Coimbra, como commandante das metralhadoras, um major que foi regenerador, progressista, franquista e não sabemos mais quê, politico monarchico, faccioso terrivel?

Não tinha officiaes republicanos para tal cargo, de tão grande responsabilidade?

Porque não se indigitaram os officiaes subalternos supranumerarios do 23 para o 35, aqui creado ultimamente? Porque, (é-nos licito concluir), são republicanos quasi todos, e esses é necessario que não occupem cargos de confiança. Ah! Como isto é triste! Como a revolução de 5 d'outubro está sendo assassinada!

E' necessario que o Povo, em quem reside toda a soberania, não descure os interesses da Patria para evitar mais casos como aquelle que collocou, numa divisão melhor que a de Coimbra, um general tão suspeito que até tem citações nos processos dos conspiradores da Figueira e de Coimbra.

Aqui está um dos homens. O outro, o revoltado tribuno dos comicios, não lhe fica atraz. E assim, esse homem, que tão intransigente se mostrava nos tabladós, esquece agora, como minist-

tro, os seus sacratissimos deveres que tem para com a Republica, que tantas vezes exaltou e brilhantemente. Esse homem, que pela revolução de 5 d'outubro foi collocado num ministerio revolucionario, fahou por completo; homem, que, fazendo a propaganda, tão util poderia ser ao seu paiz, tem feito á Patria o peor dos males com a sua politica de atração.

Elle abriu os braços a todos os monarchicos, limpos e sujos das nodas monarchicas caracterizadas bem visivelmente por caciquismos de toda a ordem, por accumulacões immorales e tem affrontado os velhos republicanos para beneficiar os *talassas*, que lhe vão engraiar as suas ministeriaes e respeitaveis botas.

A Republica, grita elle ás vezes, fez-se para todos, todos, todos!

Não é bem assim, sr. ministro. A Patria não pôde ser para os que, dando direcção ao seu odio e a sua espumosa raiva, conspiram contra ella armando-se e armando os seus aliçados. Quem conspira contra a Patria é traidor e quem protege traidores á Republica commette o crime de alta traição. E o ministro do interior tem tido benevolencias, generosidades e mimos de tal ordem com os conspirantes, que se approximam tanto da protecção como se afastam da Justiça.

O sr. ministro do interior, por um acto de inoportuno cavalheirismo, poz em liberdade o celebre conde de Penella, que conspirava contra a Republica; poz em liberdade o dr. Mario d'Aguiar que, em Alcabça, tentava aliciar baterias contra as novas instituições; sabe que em Mortagua a bandeira nacional foi por duas vezes arriada e substituída pelo symbolo da corrupta e extincta monarchia e tem contemporisações para os presos, traidores, que estão na Penitenciaria de Coimbra.

Porque procede assim com os inimigos da Republica? Porque não entrou em franca e decidida defeza da Republica, que melhor devia servir?

Ah! Fundos e tenebrosos mysterios!

Sabemos que o ministro do interior é dotado d'um bom coração, mas para um momento como o actual, um coração de estalagem não é bastante; é indispensavel a energia necessaria para conter em respeito os funcionarios adversarios das actuaes instituições e se ao sr. ministro falha essa qualidade é preferível deixar o logar, para que não avolumem mais perante o paiz a impressão desgraçada, que a seu respeito corre de norte a sul.

Quem protege inimigos da Patria não pode ser amigo d'ella; quem transige com traidores, se não é fraco e inepto, é traidor como elles.

Aqui está o segundo homem.

**« A Revolta »**

Por motivo de força maior, não se pôde publicar hontem o nosso presado collega *A Revolta*.

**Choque de vehiculos**

Deu-se hontem ás 9 horas da noite, no largo Miguel Bombarda, um choque entre um trem de praça, pertencente ao sr. Porphirio, e o carro electrico n.º 4 que das Ameias, seguia para a estação-velha, choque que podia ter lamentaveis consequências.

O trem que levava quatro estudantes, ia a cortar para a Avenida Navarro e foi apanhado pelo jogo da frente que ficou todo torcido. O electrico ficou com a plataforma um pouco damnificada e com o vidro do phiarlo partido.

Felizmente, não houve ferimentos.

As testemunhas são unanimes em declarar que ao guarda-freio não cabe a menor responsabilidade.

**Defendendo**

Allega em sua defeza absurda e tola o actual regente em *comissão ou por emprestimo*, depois de ter sido expulso d'Aveiro, que não pode publicar a lista dos seus ex-alunos approvados, emquanto eu lhe não entregar o antigo livro de matricula onde estava feito o registo. Como quer o sr. regente que eu lhe entregue tal livro, se elle nunca existiu? Tal era o abandono da sua escola que nem escripta boa ou má havia. Em ultimo caso podia recorrer ao livro dos termos de exames que deve existir na secretaria do Lyceu. Não havia escripta, porque pensava mais na cultura das vinhas e das batatas, ahi para os lados da Anadia, fazendo nas horas vagas namoro, primeiro ao José Luciano, depois ao Conde de Agueda; ou então em Coimbra, na leccionação particular que lhe dava mais interesse, com graves prejuizos da sua escola.

Oiça os seus discipulos de então e os professores mais antigos d'este concelho. Entre as suas tolices, diz elle: — De 900 a 902 não ha registo. Ora apanhe o calumniador mais um pião á unha. Ahi vaé o registo que lhe falta.

**Anno de 1900 a 1901**

Francisco dos Santos Natividade, Augusto da Silva Soller, Albertino Marques, Bernardo de Oliveira, Joaquim Augusto Ferreira, Armeio dos Reis Santos Martinho, Joaquim d'Almeida Cavacas, Manuel Vaz, Antonio Julio Aleixo Frias, Mario Augusto Ferreira, Gilberto Pinto Angelo, Alberto de Campos de Sousa Castel-Branco, Antonio Mathias de Carvalho, Luiz Augusto Bianqui Teixeira, Luiz Augusto Sant' Anna Cabrita, Mario Bernardo Ferreira de Sousa, João dos Santos Fernandes e Sousa, José Rodrigues de Carvalho, Ludgero Ferreira Camões, Julio Aleixo Frias. Total 20.

Oiçam-se os proprios e consulte-se o livro dos termos de exame de instrucção primaria, chamado hoje do 2.º grau, existente na secretaria do Lyceu ou na Inspeção.

Deseja melhor registo?

**Anno de 1901 a 1902**

João Simões, João dos Santos, João Caetano da Piedade, Amandio Abreu, Joaquim dos Santos, Antonio José da Costa, João dos Santos Galvão, Adriano Marques, Manuel Gonçalves dos Santos, Joaquim de Brito, Antonio Accacio da Cruz, José Pedro, José de Moura, João d'Almeida Serra, Domingos Gonçalves. Total 16.

Todos fizeram exame de instrucção primaria ou do 2.º grau.

Oiçam-se os proprios; consulte-se o livro dos termos de exames. Neste anno já frequentava a Universidade. Grande difamador, deseja melhor registo?

Diz o caluniador: — No anno de 903 a 904, 1.º grau 11; 2.º grau, 1. Mente, porque me envergõhava de apresentar a exame do 2.º grau um só alumno.

Diz mais o mentiroso: — De 905 a 906, nada. Mente ainda. Conte bem que ha de encontrar:

Vasco Miranda Baptista, Eugenio Anjos de Carvalho, Manuel da Cunha Paredes, José d'Oliveira, José d'Azevedo, Augusto Eduardo Ribeiro, Manuel Agostinho, Annibal Gomes, José Maria dos Santos Queiroz, Antonio da Silva Raposo, Antonio Casimiro da Costa. Total 11.

Oiçam-se os proprios e veja-se o livro dos termos de exames.

Diz mais o mesmo mentiroso: — De 907 a 908, 1.º grau, 25;

2.º grau 7. Mente; conte no 2.º grau 10 e não 7.

Veja-se o livro dos termos de exames.

Mais diz: — 908 a 909, 1.º grau 16, 2.º grau, 17; mas foram habilitados pelos professores Cardoso e Dias.

Vá mentir para o inferno. O professor Dias durante os dois annos que esteve nesta escola, não habilitou para o 2.º grau. Consulte-se. E os 17 para o 2.º grau foram habilitados por mim. Informe-se.

E ainda mais: no anno de 1907 a 1908, eu só, sem ajudante, porque nunca m'o quizeram dar, habiliti para os segundos graus 35 alumnos, frequentando ao mesmo tempo cinco cadeiras na Universidade. D'isto nunca fez o sr. Costa nem é capaz de fazer. E no anno de 1908 a 1909, 1.º anno que funcionou como central, sendo portanto 4 professores, só habilitamos 33 para o 2.º grau, 17 dos quaes foram habilitados por mim para o 2.º grau. Queira informar-se.

E na proxima semana terminarei.

José Freire de Novaes.

**Incendio**

Na noite de ante-hontem para hontem manifestou-se incendio n'uma loja de fazendas, situada na rua da Sophia, de que é proprietario o sr. Joaquim Peres.

Os prejuizos estão cobertos pela companhia de seguros *Fidelidade*.

O nosso correligionario, sr. Moraes Silvano, entregou ha dias ao sr. governador civil, a quantia de 225400 reis, producto da subscrição aberta na Escola Nacional de Agricultura, para os reservistas que foram chamados ás fileiras para defeza da Patria.

**Conspiradores**

O conspirador Costa Allemão foi ao hospital para fazer acto. Esta protecção escandalosa que se tem pronunciado por excepções abertas para certos presos, tem causado pessima impressão.

Nesse mesmo dia foram enviados para Lisboa os seguintes telegrammas:

Ex.ºº Presidente da Camara Constituinte — LISBOA

Commissão Municipal Republicana de Coimbra tendo conhecimento de que todos os conspiradores presos vão ser pronunciados com fiança, e de que alguns delles, estudantes, estão a fazer actos, e interpretando o sentir do partido republicano com respeito a taes factos, pede, se adoptem medidas tendentes a evitar acontecimentos gravissimos.

A Commissão.

Deputado Antonio Leitão — Camara Constituinte — LISBOA

A Commissão Municipal Republicana pede-vos e a todos deputados de Coimbra que façam ver Ministro do Interior a necessidade, para manutenção da ordem publica, de suspender immediatamente a licença dada aos estudantes presos como conspiradores para fazerem actos. Costa Allemão fez hontem acto. Ha grande indignação. E consta serem todos presos pronunciados com fiança. Receiam-se acontecimentos graves, se tal succeder e se os estudantes presos continuarem fazer actos. Pediu-se já providencias ministro do interior e presidente da Camara Constituinte.

A Commissão.

O sr. ministro do interior ceden ao pedido que lhe foi dirigido. Aos coespiradores ser-lhes-ha garantido o acto, no caso de serem despronunciados.

**Notas & Commentarios**

**Catarrices prejudiciaes**

A Lei da contribuição de Registo, decretada em 24 de maio ultimo, substituiu as declarações escriptas, que os contribuintes eram obrigados a apresentar ao Secretario de Finanças, para pagamento de contribuição de registo por titulo oneroso, por declarações verbaes que são reduzidas a termo em livro especial. Por este serviço pagam os contribuintes os emolumentos estabelecidos no citado decreto, emolumentos que são arrecadados juntamente com a contribuição de registo por titulo oneroso e *deem ser distribuidos no fim de cada mez*, pelos aspirantes em exercicio em cada Repartição de Finanças.

E o que claramente dispõe o art. 13.º do citado decreto.

Mas, não obstante esta disposição, clara e terminante, o sr. Inspector de Finanças d'este districto, não se dignou ainda até hoje, autorisar a distribuição d'aquelles emolumentos, respeitantes ao mez de junho.

**Palavra d'honra**

Ha quem tenha ouvido por ahi affirmar, sob palavra d'honra que a monarchia vem a trote por ahi fora e cairá como chuva mortifera sobre a Republica antes de 5 de Outubro.

E acrescenta-se que se está trabalhando afadigadamente nesse sentido.

Paivante Couceiro tambem deu uma vez a sua palavra d'honra...

Hontem ainda ouvimos um garolo pedindo a outro um cigarro por esta formula:

« Dá-me um cigarro Francisco, palavra d'honra! »

Por onde ella anda...

**Respondendo..**

Gente do foro não viu com bons olhos o commentario que fizemos á sentença que absolven Manuel Ferreira.

Allega-se que o Ferreira procedeu em legitima defeza. Mas não haveria excesso de legitima defeza?

**Idyllio**

« Ella muito idyllica — Olha para o ceu azul e branco.

Elle distrahido — E' verdade! O horizonte rubro e as nuvens brancas a fugirem para lá e a corarem-se. O ceu immenso a dar-nos uma ideia de tamanha liberdade...

Ella estremecendo — Credo! O papá podia ouvir.

Elle distrahido fitando uma papoula que ella tem no lindo seio — Verde e encarnado. Como é bello esse setenoso rubro da papoula e delicado o verde da sua haste.

Ella apprehensiva — Olha que o papá pode ouvir.

Elle retirando-se com ella para o vão de uma saccada — Dá-me um beijo Alzira...

Ella muito confusa — O que tu fizeste Fernando.

Elle — Ora. Já Rostand dizia que um beijo era « un point rose sur l'I du verbe aimer. »

Alzira nunca mais usou no seio outra flor além da papoula e agora sonha vindo ao collo o filhinho de Fernando, relembrando aquella tar-

de em que se conformou com o rubro que o seu filhinho tem nos labios, e com a profundidade inenarravel do ceu que dá tamanha ideia de Liberdade. O paé nunca ouviu palavra e é feliz.

**Taxas cambiaes**

Para o effeito da cobrança dos direitos de importação, *ad valorem*, foram mandadas adoptar na alhendega, no corrente mez, as seguintes taxas cambiaes s/ Londres, 49 1/2; s/ Pariz, 576; s/ Hamburgo, 237; s/ Madrid, 891; Amsterdam, 402; s/ S. Petersburg, 25 3/4; s/ New-York, 48,62.

**Politica de Condeixa Desmascoarando**

Muitas e muito interessantes cousas poderiamos dizer ao Sr. Isaac d'Oliveira Pinto, se quizessemos dar a este Sr., consideração que elle não merece:

Porém não o fazemos, pois desejamos mostrar á Liga Democratica, que ha entre nós uma grande differença de educação. Unido a estes conspicuos cidadãos, está, como não podia deixar de estar pelas affinidades do seu caracter o muito *illustre e respeitavel* (muito politico), o professor official José Simões de Paiva.

Posto seja com repugnancia que escrevemos o nome d'esta creatura, fazemo-lo, só por ser preciso, como medida de sanidade moral; desanctuar de vez este professor *trocatintas*.

Na sua importante carreira politica, tivemos o prazer de ver este cidadão militar em todos os partidos; assim conhecemo-lo regenerador, pouco depois thalassa, mais tarde progressista e finalmente outra vez regenerador.

Não contente com isto, atravessou o Sr. Paiva uma phase em que, por razões bem accitaveis, a sua politica consistia apenas em ser inimigo do Sr. Prior de Condeixa-velha:

Diga-se porém em abono da verdade, que este *illustre ministro da Egreja* lhe correspondia com uma liberalidade pasmosa, como podem confirmar todos os convidados nessa epocha ao jantar do Sr. Dr. João Antunes.

Implantada a Republica resolveu o professor José Simões de Paiva adherir e para tal constar, immediatamente se inscreveu socio do *Centro Republicano José Relvas*, onde se conservou, conforme o seu louvavel costume, pelo prazo *maximo* d'um mez, até que, depois de muito trabalho, conseguiu essa *monumental liga do pé cozinho*.

Na sua nova situação, obtendo dos Srs. orlandos um alvará de velho republicano, intendeu o Sr. Paiva, que muito rapidamente possuiria enorme força eleitoral no seu logar d'Alcabideque, se ao alvará podesse juntar a qualidade de *carbonario-ultima hora*, visto o Sr. Manoel Simões Alegre não estar disposto a tr' d'esta para melhor, para deixar o Sr. Paiva a sua livre vontade.

E' sobretudo na sua qualidade de *Estapurado*, que o Sr. Paiva alcançou a sua ridicula celebridade, sendo sem duvida alguma, no nosso meio, um verdadeiro *cavalleiro da triste figura*.

(Continua.)

**“ A TENTADORA ”**

19 — Largo Dr. Miguel Bombarda — 28 (Portagem)

Trespasa-se este estabelecimento o mais bem situado de Coimbra, proprio para qualquer ramo de negocio.

Este estabelecimento trespasa-se sem fazendas e livre de qualquer encargo.

Dirijam-se a Antonio Pereira de Mello, no mesmo estabelecimento ou na Estrada de Beira, 67.



# A PORTUGAL

## (AGENCIA INDETERMINADA) BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

### Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas  
**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagóa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se pôde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Sarrico de restaurant e automovels, garagem, patinagem e cocheiras.

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

### A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
SEDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Re. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

**Fundadores** - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nano de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto, com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

### ÀS SENHORAS

#### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meos confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Pramboesa, Luz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante a mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despeza de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

### Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

### CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

### Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ººº freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyelettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES em accessorios** para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

**Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia**

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal, Rubyf, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

### O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos: tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

### Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DA BEIRA) COIMBRA

# A TRIBUNA

BISEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO  
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3600 réis  
Anuncios e communicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## A união faz a força

O sr. Fernão Botto Machado, num louvável e humanitário intuito, apresentou ha dias, no parlamento, um projecto de lei que merece a nossa mais viva sympathia e o nosso melhor acolhimento. O insigne e intelligente democrata propoz o seguro obrigatorio dos trabalhadores.

Consiga-se converter em realidade esta bem legitima aspiração de tantos annos, convença-se o proletariado português dos salutareis e proficuos resultados do mutualismo, comprehenda elle emfim, que a união faz a força, e muito teremos caminhado para a resolução do problema economico, que é a primeira, senão a unica, de todas as questões sociaes.

Propoz o sr. Fernão Botto Machado o seguro contra os accidentes no trabalho, a doença, o desemprego e a velhice.

Na legislação portugueza — vergonha é dize-lo — nada existe ainda sobre estes multiplos aspectos da questão operaria, a não ser a lei que responsabilisa o patrão pelo accidente no trabalho, dadas certas circumstancias, conforme a doutrina do artigo 2:398 do Codigo Civil e dos decretos de Antonio Augusto de Aguiar e Thomaz Ribeiro, bem como da portaria de Augusto José da Cunha e do regulamento de Carlos Lobo d'Ávila.

Mas quasi sempre as determinações da lei são sophismadas, porque o patrão encontra sempre a forma de se subtrahir ás responsabilidades directas, subornando o operario.

No projecto do sr. Fernão Botto Machado, a quota será paga pela seguinte forma: 40 % pelo Estado, 50 % pelo patrão e 10 % pelo operario.

A metade dos respectivos encargos cabe, como é de justiça, ao patrão. Contribuindo o Estado com 40 % d'esses encargos, protege por esta maneira os operarios, o que achamos justissimo, pois sam elles, em nossa opinião, os principaes factores da economia e riqueza d'um paiz.

Em nenhuma outra parte como na Inglaterra, o organismo mutualista nos offerece maior vigor e solidez. Nenhum outro povo como o povo britanico comprehendeu ainda, tão nitidamente, o largo alcance da previdencia e, realmente, na Grã-Bretanha, as *friendly societies* são as mais admiraveis instituições sociaes de que temos noticia.

Já em 1875, referindo-se ao extraordinario desenvolvimento d'essas associações, dizia Holmes na Camara dos Communs: « *Considerando a historia d'essas sociedades, somos forçados a reconhecer, que os operarios do nosso paiz tem demonstrado na administração dos seus interesses uma somma de prudencia, confiança e senso pratico, que é um dos mais interessantes caracteres do progresso e civilização do seculo em que vivemos.* »

Em 1896, o governo inglês compilou as disposições anteriores a 1875, e completou-as com leis sabias e justas.

As *friendly societies*, em grande numero no Reino-Unido, garantem d'uma maneira decisiva o bem estar do operariado, e a ampla e intelligente propaganda realisada nas escolas, entre as creanças inglesas, tem contribuido extraordinariamente para a expansão do mutualismo que, por sua vez, mantem unidas e robustas as forças vivas d'aquella exemplar nação.

« *As friendly societies, diz Craggs, sam um indice de sanidade moral do povo inglês e uma garantia do seu bem estar geral.* »

Não seria facil, após uma propaganda intensa nesse sentido, adaptar ao nosso meio tão uteis associações? Que os homens de saber estudem com amor este problema em beneficio das classes trabalhadoras, que tem incontestavel direito a uma vida melhor, por mais desafogada.

E que a Republica Portuguesa não durma sobre esta momentosa questão.

## Accordam

Antonio Pires de Carvalho, medico; José Simões Ferreira de Mattos e Francisco Pedro de Jesus, medico; reunidos para tratar da questão suscitada entre os cidadãos Octavio Marques Cardoso e Francisco José da Costa Ramos, em virtude de uma entrevista que appareceu publicada no jornal a *Defeza* entre o primeiro d'estes cidadãos e um redactor do mesmo jornal; e ainda as declarações que se seguiram e foram publicadas nos jornaes a *Defeza* e *Tribuna*, como delegados d'estes cidadãos, accordaram em não haver motivo para continuarem como até aqui de relações pessoais cortadas, pois o representante do primeiro José Simões Ferreira de Mattos, declarou que Octavio Marques Cardoso não assistiu ás declarações de Costa Ramos no « Centro Fernandes Costa, mas deu as informações que foram publicadas na *Defeza*, por lhe haverem dito terem sido diferentes as palavras de Costa

Ramos, quando no referido « Centro Fernandes Costa »; seguidamente o Ex.<sup>mo</sup> Dr. Francisco Pedro de Jesus, declarou por parte do seu constituinte, que na essencia as palavras de Costa Ramos foram as mesmas publicadas pela *Defeza*.

Declarando os dois representantes das partes, que estas retiravam as palavras injurias que mutuamente dirigiram; attendendo igualmente que nenhum odio pessoal os move um contra o outro, pois foram sempre amigos representantes de Octavio Marques Cardoso e Francisco José da Costa Ramos, dão por terminado o conflicto honrosamente e satisfatoriamente para ambos.

Coimbra, 23 de julho de 1911 (e onze).

Antonio Pires de Carvalho.  
José Simões Ferreira de Mattos.  
Francisco Pedro de Jesus.

## NOTAS & COMMENTARIOS

### Conspiradores

Foram pronunciados pelo crime de sedição, sem fiança, os conspiradores: Costa Allemão, dr. Guilhermino Augusto, dr. Antonio Freire, dr. Augusto d'Aguiar, Moraes Alçada, Costa Pinto, Pompeu Moreira, cabo de policia n.º 7, guardas n.ºs 13 e 100, professor Carvalho e José Eusebio.

Os restantes foram pronunciados pelo crime de conspiração, sendo arbitrado a cada um, a fiança de 2:000\$000 reis.

### Credito predial

Subiu ao Supremo Tribunal de Justiça o processo crime instaurado contra os individuos pronunciados como tendo parte nos escandalos do Credito Predial.

E o páchâ dos Navegantes a lamber-se!

### Dr. Vasco Fernandes

Acompanhado por sua ex.<sup>ma</sup> esposa, D. Otilia Guimarães Fernandes, deve ter embarcado hoje para Loanda, o nosso bom amigo e correligionario, dr. Antonio Vasco Fernandes.

Foi-lhe completamente impossivel despedir se dos seus amigos e pessoas das suas relações, porém incumbiu-nos de, em seu nome, participar a sua partida e offerecer o seuprestimo naquella cidade.

Abraçando com saudade o nosso bom amigo, desejamos-lhe muitas venturas e uma feliz viagem.

### Ainda o Angelo

O dr. Angelo da Fonseca, professor da Universidade e director geral da instrução secundaria, superior e artistica — porque elle é

um artista na arte de saber viver — cada vez mais se desmascara, mostrando bem com que intenções veiu de Paris para onde fugia todas as vezes que o cheiro da polvora mais se accentuava.

Feita a revolução, o putativo presidente da Comissão Districtal Republicana que nunca tomara posse do seu cargo, para o que algumas vezes fora convidado, esqueceu-se da sua educação scientifica e dos seus doentes e, então, começou a exhibir-se d'uma maneira nojenta e a preparar as coisas de modo que, dentro em pouco tempo, fosse um verdadeiro regulo neste districto.

Conseguiu os seus desejos com a protecção do Directorio que, nessa occasião, estava nas mãos do celeberrimo Malva do Valle. E como pelo seu lado tinha o directorio, nós assistimos, pasmados de tanta audacia e sem vergonha, a uma triste defeccção de caracteres.

Angelo quiz ser deputado por Coimbra, e conseguiu se-lo á custa d'uma desenfreada galopinagem, farta em processos baixos do velho regimen. Houve quem votasse nelle, por o ver bem collocado e supor que, por esse motivo, seria na Constituinte um desvelado protector d'esta cidade. Mas, até hoje, o dr. Angelo tem-se conservado caladinho com um rato dentro d'um queijo, cuidando somente em si, não comparecendo em S. Bento se não quando o seu voto se torna necessario á facção a cujo serviço está.

E, agora, como conseguiu levar para Lisboa o seu collega e socio, dr. Sobral Cid, resolveu pedir a exoneração de director dos hospitaes da Universidade.

Ha quem affirme que a taboleta do seu consultorio va ser devidamente encaixotada. Acreditamos.

## Pão, pão, queijo, queijo

Quando na quinta-feira lemos a *Republica*, o jornal do sr. ministro do interior, tivemos uma dolorosa decepção.

O sr. ministro ou alguém com o seu tacito consentimento, deu largas aos nervos destemperados e feriu cavilosamente o nosso collega Costa Ramos, chamando-lhe canalhete, pateta, ignaro, mentiroso e vendido!

Porém o sr. ministro do interior ou o articulista que garbosamente veiu em sua defeza, esqueceu-se de provar as accusações que fez.

Costa Ramos, pode ser exaltado e pyrrhónico, mas quem o conhece não pode duvidar por bem, da sua nunca desmentida dedicação á Republica.

Sabemos em que o sr. ministro do interior se fundamenta para lhe chamar mentiroso.

Contudo, o sr. ministro brevemente se convencerá de que foi precipitado.

Nós tínhamos e temos ainda pelo dr. Antonio José d'Almeida grande estima e consideração. Não duvidamos ainda um só momento sequer, da sua honestidade e da sua dedicação ao regimen. Sabemos que, pela Patria, fez sacrificios de toda a ordem.

Mas tambem é certo que, como ministro do primeiro governo da Republica, não correspondeu ás nossas esperanças.

O dr. Antonio José d'Almeida ha de concordar connosco: as excepções abertas para alguns presos da penitenciaría de Coimbra, são attentorias dos principios de justiça. E connosco ha de concordar tambem o conselho de ministros e a Constituinte.

E creia o dr. Antonio José d'Almeida que sinceramente lamentamos vê-lo rodeado de certas creaturas que o compromettem.

## PRECISA-SE DE CAMBRONNE

A *Defeza* não disfarça — e ainda bem — a má vontade que sente pela carbonaria de Coimbra, a que os seus redactores não pertencem por varios motivos.

E por isso mesmo não perderam jamais a occasião de achincalhar e deprimir essa organização revolucionaria, cujos relevantes serviços á Republica e á cidade de Coimbra ninguem de boa fé pode contestar.

E em prova d'esta nossa asserção e mesmo para que a *Defeza* não diga no proximo numero, que pretendemos torcer o sentido das suas palavras, transcrevemos do seu ultimo editorial, estes bem significativos periodos:

« Varios chefes, não sabemos de que grupos, nas mãos dos quaes de ha meses a esta parte se fecham os destinos da cidade, infelizmente para ella, porque tues mãos não tem firmeza e ferem ás cegas e esmurram o ar em furias epilepticas de demencia — varias cabeças desorientadas, de miolo defeito, quasi irresponsaveis em meio da tremenda inconsciencia de que as suas acções são prova, crearam entre gente sua uma atmosphera perigosa de demagogia, de rancor, de estúpida ferocidade, que lhes tolde a vista, que lhes escalda o sangue, mas que é urgente sanear e purificar. »

... porque difficil é prever até onde chega a turba-multa que nada tem a ganhar nem a perder e que alarga as narinas com voluptuosidade, quando lhe cheira a sangue.

Ah! tivesse a turba-multa alguma coisa a ganhar ou a perder, e veriamos a Defeza desfazer-se em contumelias e rapapés.

E no final do seu artigo, a Defeza quer convencer-nos que a intelligencia, o senso, a isenção, o equilibrio mental que por ahí pudesse existir, se encontra monopolizado no seu corpo de redacção.

Vejam os:

Não sabemos quem deu força e apoio desde as primeiras horas de triumpho revolucionario a homens que podem ter servido para fazer a revolução — o que tanto importa fazer para fazer a guerra — mas que não tem nem intelligencia, nem senso, nem isenção, nem equilibrio mental que os auctorize a impor a sua vontade e a gritar vozes de commando.

E' o que nós dizemos: tudo isto possui a Defeza e muitas coisas mais.

Desde que os conspiradores alcançaram a permissão para fazer exames, manifestou-se immediatamente a indignação que semelhança benevolencia e injusticia naturalmente fizeram brotar. E a indignação subiu de ponto quando o estudante Costa Allemão, no hospital da Universidade, nos insultava em termos de carregador e offendiá gravemente os nossos sentimentos democraticos.

Mas d'aqui até ao attentado pessoal vai uma distancia enorme, incommensuravel.

Porém a Defeza, para mais uma vez denunciar o seu despeito, fez d'um arguido um cavalheiro e vem sobrealçar as pessoas naturalmente timidas e ingenuas. E os coices que despeja contra a turba-multa, lembram-nos os tempos aureos do Portugal.

Hospitales da Universidade

Foi nomeado director dos hospitales da Universidade, o professor da faculdade de medicina, sr. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Um nosso assignante pede-nos para chamarmos a attenção de sua ex.ª para a liberdade de que os enfermos ali gosam, garantindo-nos que dois foram vistos por pessoa fidedigna a passear em bicyclette, no choupal!

Custa-nos a crer em semelhante coisa mas, emfim, aqui fica expressa a reclamação.

Encontra-se a fazer serviço na estação telegrapho-postal de Condeixa, o 2.º aspirante da estação de Coimbra, sr. Alberto Lopes da Silva.

15 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

GONTRAN BORYS TRADUÇÃO DE L. C. M.

Rosa e seu pae conservavam-se ainda sentados no mesmo lugar. E' o senhor Germinal a quem tenho a honra de fallar? perguntou Pedro Toucard.

O senhor Germinal, suffocado por esta pergunta a queima-roupa, respondeu, apenas com o seu eterno raspador.

— Sim senhor, disse Rosa. — Muito bem!... continuou o provençal, pois eu chamo-me Pedro Toucard e sou...

Não teve tempo de dizer mais. O pobre senhor Germinal soltou um grito abafado, a ferrugem da sua pelle transformou-se em verde, agitou o ar com os braços, e caiu pesadamente sobre o banco.

— Meu pae!... exclamou Rosa assustada.

PELA RAMA

Naquelle pequenina cidade provinciana onde vivia amancebada, conheciam-na como canastra intrasigente e beata falsa muito temente a Deus.

A sua lingua viperina e mexeriqueira desentramellava-se em constantes agravos a republica e nos insultos quotidianos vomitados contra o talento, dignidade e reputação dos mais insignes caudilhos da Democracia. O povo cioso da sua liberdade e independencia, não passava para ella da canalha esfomeada e mal creada, sem vergonha e sem sentimentos, que espreitava o momento propicio de satisfazer os seus instinctos sanguinarios, a occasião azada de pôr a cidade a saque. Canalha!

Sent a-se resoluta e energica, capaz de grandes feitos como a padreira de Aljubarrota, e, confiada-

Ao sr. commissario

Os moradores da rua Direita queixam-se de que, numa taberna que ali existe, se faz um barulho insupportavel até altas horas da da noite, incomodando-se toda a vizinhança.

No sabbado, era meia-noite, quando um dos moradores reclamou providencias da guarda que ali estava de serviço. O guarda em vez de proceder, respondeu em termos inconvenientes.

Consortio

Realison-se ante-hontem o registo civil do casamento de sr. Luiz Carlos da Fonseca com a senhora D. Gloria Silva, gentilissima filha do nosso correligionario sr. Manuel Augusto da Silva.

Foram testemunhas o nosso amigo Carlos Gomes Lobo e sua ex.ª irmã, D. Bertha Gomes Lobo; o sr. João Nunes Vicente e sua ex.ª esposa, D. Clementina Bizarro Vicente.

Formaturas

Concluíram a formatura em direito, os nossos amigos e correligionarios, srs. drs. Lino Gameiro e Antonio Paes Rovisco.

Abraçamo-los affectuosamente, desejando-lhes na vida pratica muitas prosperidades.

Carestia do azeite

Na quinta-feira, a direcção geral d'agricultura expediu ordens ao Mercado Central dos Productos Agricolas, para proceder á chamada do azeite nacional para manifesto, no prazo de 10 dias.

— Que aconteceu? perguntou Sauvain na maior ansiedade.

— Aconteceu... que tudo está desfeito, articulado o velho com voz estrangulada: casamento, amor, futuro... foi tudo um sonho! Separem-se... pois nunca serão um do outro. Depois, dirigindo-se bruscamente a Pedro Toucard, que o observava com impaciente curiosidade, disse-lhe:

— Siga-me, senhor. E afastou-se, mal podendo suster-se nas pernas, suguido pelo provençal, não menos agitado do que elle.

Rosa e André entreolharam-se com terror: dir-se-ia que caíra um raio ao pé d'elles. Por um movimento espontaneo, a joven refugiou-se nos braços do seu amado André, e murmurou ella:

— Quem o abusaria? rugiu o pintor.

— Mas... que significa isto, meu Deus? André, no auge da desesperação, metteu loucamente os decos pelos cabellos banhados em suor... depois, abatido, deixou pender a cabeça sobre o peito. Nesse instante, descobriu por terra o pedaço de papel, que occasionára esta peripecia. Levantou-o, e viu...

— Era um pedaço de jornal, em

mente, esperava pela vinda das hostes de Paiva Conceiro e Homem Christo, para assistir ao desejado espectáculo de ver escabujar na forca todos os republicanos de má morte que, ao mesmo tempo, expulsaram o da mocidade radiosa e o padre Gonzaga Cabral.

Quando no vetusto castello que dominava a pequenina cidade provinciana onde vivia, tremulava a gloriosa bandeira verde e vermelha, o symbolo augusto da nossa Patria, da saccada do seu quarto, ella, nervosa e irritada, dirigia-lhe as mais rancorosas increpações.

Como seria feliz, no dia em que pudesse substituir os crepes da sua vovoz por grandes laços de fita azul e branca...

E quedava-se por muito tempo, num prolongado mutismo, embebida no seu lindo sonho... que já mais se realisará.

FRÁ-DIAVOLO.

Revolução de outubro

A Camara Municipal officiou á Comissão Executiva dos festejos do 1.º anniversario da Republica, communicando-lhe que, independentemente de quaesquer outras resoluções a adoptar no sentido de dar maior brilho aos festejos, resolveu ceder ao pedido da mesma commissão, mandando illuminar a noite de 5 d'outubro as ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz, Sophia, Largo Miguel Bombarda e Praças do Commercio e 8 de maio.

A Comissão Executiva e todos os delegados devem reunir na proxima quarta-feira, pelas 8 horas da noite, no Gymnasio-Club, a fim de encetar os seus trabalhos.

Na subscrição aberta neste jornal inscreveram-se já os seguintes cidadãos:

M. Braz Simões, 15500; José Gonçalves, 15000; D. Maria Candida Mendes, 15500; Manuel J. Telles, 25000; Augusto d'Almeida, 15000; Caetano Rocha, 15500; J. Amorim, 15500; Barbearia Universal, 15000 e Gilberto Simões, 15500.

Estas quantias com 15500 reis de A Tribuna, sommam 185500 reis.

Pede-se a todos os membros da commissão e delegados que não faltem á reunião de quarta-feira.

Cemitério da Conchada

Os proprietarios dos jazigos existentes no Cemitério Municipal teem que mandar proceder á limpeza dos mesmos jazigos e á pintura dos respectivos gradeamentos, conforme a deliberação tomada em sessão da Camara.

que se distinguiam ainda alguns fragmentos de annuncios.

O pintor leu o que se segue:

« Aos herdeiros ou parentes do senhor Onésimo Toucard, fallecido em 8 de maio de 1872, paga-se com instancia, para seu interesse, que se dirijam a M. Germinal, rua dos Martyres, n.º 87.»

XII

E' indispensavel agora, para clareza d'esta narrativa, que volvamos alguns annos atrás.

Em 1842, num esplendido domingo de primavera, o senhor Germinal, então empregado numa repartição publica, dirigiu-se para o caminho de ferro da margem esquerda, e subiu para o comboio com alegria, difficil de descrever.

Durante toda a semana, o senhor Germinal consultára o barometro; através da espessa nevoa, que embaciava os vidros das janellas, interrogára cem vezes o aspecto do firmamento; cem vezes os seus companheiros de trabalho o haviam surpreendido a olhar fixo para o céu; cem vezes perpetrára erros nas contas; cem vezes, emfim, esboçara na mesa, com a ponta da raspadeira, arvores, campanarios, carneiros e choupas.

"A TENTADORA," 19 — Largo Dr. Miguel Bombarda — 25 (Portagem) Trespasa-se este estabelecimento o mais bem situado de Coimbra, proprio para qualquer ramo de negocio. Este estabelecimento trespasa-se sem fazendas e livre de qualquer encargo. Dirijam-se a Antonio Pereira de Mello, no mesmo estabelecimento ou na Estrada de Beira, 67.

Juntas de Parochia

A Junta de parochia da Sé Velha, approvou por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que as Juntas de Parochia não são cargos remunerados e por isso não se lhes pode exigir só deveres quando não se lhes concede direitos;

Considerando que o Governo em todas as leis e decretos que tem promulgado vem sobrecarregar as Juntas com novos encargos;

Considerando que a lei de instrucção primaria de 30 de março de 1911, consigna penalidades deprimentes e vexatorias para o brio pessoal e politico dos vogues das Juntas;

Considerando que as camaras municipais teem empregados para fazer o serviço que a lei determina, e alem d'isso a mesma lei as auctorisa a gratifica los, ao passo que as Juntas de Parochia, pelos seus poucos rendimentos não os podem ter e nem o Estado para isso as subsidia, tendo os seus membros que deixar os seus afazeres profissionais para dar cumprimento á lei;

Considerando que, apesar disso, os antigos e sinceros republicanos teem trabalhado em todos os campos desinteressadamente e com sacrificio pela causa da Republica;

A Junta de Parochia da freguezia da Sé Velha, protesta activamente contra taes penalidades e para mais uma vez provar o seu muito amor pelas instituições felizmente implantadas no glorioso dia 5 de outubro e seu regular funcionamento, resolve dar principio á confecção do recenseamento escolar da freguezia, com a boa vontade que sempre a tem animado de contribuir para a diffusão da instrucção, base es-

panas. Tantas distracções num empregado-modelo, atraçóavam algum projecto, amorosamente acalentado; e, se bem que o senhor Germinal fosse taciturno e pouco communicativo, todos sabiam qual era esse projecto: ia no proximo domingo a Viroflay.

Nesta epocha, o senhor Germinal roçava pelos seus quarenta e sete annos, e havia vinte e cinco que vinha, trezetas vezes por anno, assentar-se á mesma hora na mesma cadeira, á mesma se, cretaria, com as mesmas mangas de lustrina, em frente dos mesmos individuos, e recebendo o mesmo ordenado, cujo quantitativo era de cento e trinta e tres francos e trinta e tres centimos.

O senhor Germinal passava, e com razão, entre os seus chefes e collegas, por um homem de mediocre intelligencia, mas trabalhador assiduo, de inteira probidade e inflexivel honradez. As suas idéas, somnadas, offereciam por certo um diminuto total, mas eram rectas, firmes e alinhadas, como uma tabua de Pythagoras. Quando a noite se detava, exaustado de fadiga, com os dedos inteiriçados de segurar a penna, e o espirito baralhado de algarismos, não pensava sequer em metter-se nas questões sublimes da politica, religião, mo-

cial da consolidação da Republica. Coimbra e sala das sessões da Junta de Parochia da freguezia da Sé Velha, 4 de agosto de 1911.

A Junta de Parochia de Santa Cruz d'esta cidade, em sua sessão de 6 do corrente, approvou por unanimidade a seguinte proposta:

A Comissão Administrativa da Parochia de Santa Cruz, de Coimbra, reconhecendo em si o dever de prestar ao Governo toda a sua boa vontade e trabalho para consolidação e engrandecimento da Republica Portuguesa, resolve dar execução ao que preceitua o Regulamento do Ensino Primario, em tudo que diz respeito ás attribuições a cargo das juntas de Parochia.

Coimbra, 6 de agosto de 1911.

Presidente,

José Simões Ferreira de Matos.

Senhor da Serra

Do dia 12 a 24 do corrente, realisar-se-hia a tradicional romaria ao Senhor da Serra em Semide.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes concede bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos.

Maria Candida Mendes, ex-administradora da Casa Minerva que foi de José Monteiro Pinto Ramos, pede á sua ex.ª clientella e pessoas das suas relações que, para evitar extravió de correspondencia, todas as vezes que se lhe dirijam, o façam em seu nome individual.

Nomeação

Foi nomeado escrivão de direito para a comarca do Cartaxo, o nosso correligionario e presado amigo, sr. Arnaldo de Mello Sequeira. Ao Arnaldo Sequeira, caracter inteiro e excellente coração, enviamos as nossas felicitações.

tal ou philosophia, que fazem divagar nas alturas o pensamento dos que nada têm que fazer. Limitavam-se os seus esforços de imaginação á saudade de sua fallecida mulher, a um impulso de ternura por sua filha, e a um plano no dia seguinte; depois, o sonho envolvia-o nas suas pesadas dobras e levava-o ao mundo do esquecimento. Nunca um fermento de inveja; nem uma d'essas velleidades maldosas, que manchavam a consciencia, o agitava sequer por um segundo; adormecia puro e acordava innocente.

Aquella existencia de ostra pegada ao rochedo, fará comprehender o extraordinario alvoroço, que sentia o senhor Germinal com a perspectiva de uma digressão, por mais curta que fosse. Entretanto, era por elle classificado em segundo logar o goso material, que o esperava, respirando o ar puro do campo e dilatando a vista pelas collinas vicejantes; o que mais o delectava era o prazer proximo de beijar sua filha, que tinha então cinco annos, e de apreciar, por intuição propria, os progressos que ella fizera em saúde, estatura e vigor, durante os dezoito mezes, em que deixára de a ver.

(Continua.)

Litteratura

TEMPOS PERDIDOS

Levei a architectar, no meu passado,  
Uma torre de sonhos e chimeras,  
E lá dentro, na torre, como feras,  
Prendi os meus desejos com cuidado.

Numa aureola d'amor, enebriada,  
Meu coração perdeu-se, nessas eras,  
Em loiras phantasias, primaveras  
Cheias de flor, num sonho embalsamado.

Um dia despertei; olhando o mundo,  
Perdi a phantasia; ante meus olhos  
Havia um largo abysmo negro e fundo.

E o meu olhar chorava! hoje sorri:  
E que num roseiral transforma abrolhos  
Pasmado só — do tempo que perde!

Coimbra, 907.

ROBERTO MACEDO.

Notas & Commentarios

Politica de Condeixa

Do Seculo de hontem:

O sr. Charles Lepierre, foi contratado por 10 annos para professor de chimica industrial e chefe de servicos do Instituto Superior Technico de Lisboa.

De Lisboa, residindo em Coimbra, tendo contractos com a camara, sendo professor da Escola Industrial Brotero, preparador de chimica biologica?

Ah Angelo, Angelo, es levado da breca!

Processos

A chicana que se tem feito com o criterioso artigo de Floro Henriques no n.º 97 de A Tribuna!

Mas, enfim, a caça à assignatura-sinha é legitima.

Agradeceríamos ao Povo de Santa Clara se nos dissesse onde está, no artigo de Floro Henriques, a offensa ao operariado de Coimbra, classe em que contamos alguns amigos, homens de caracter e sentimentos.

Conselho d'arte e archeologia

Foram nomeados vogaes effectivos do conselho d'arte e archeologia da 2.ª Circumscripção artistica, os seguintes cavalheiros: Albino Caetano da Silva, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Ribeiro de Vasconcellos, dr. Simões de Castro, dr. Teixeira de Carvalho, Eugenio de Castro, dr. Mendes dos Remedios, João Machado, dr. Sousa Nazareth, Pereira Dias, dr. Julio Henriques, Pereira Bastos, Bispo de Coimbra e dr. Silva Gayo.

Foram nomeados vogaes auxiliares do mesmo conselho, os cidadãos: dr. Villela, dr. Gonçalves Guimarães, dr. Guimarães Pedrosa, dr. Augusto Barbosa, dr. Carlos d'Oliveira, dr. Daniel de Mattos, dr. Francisco Martins, dr. Luciano Pereira, dr. Souto Rodrigues, dr. Serras e Silva, dr. Joaquim Mariz, dr. Oliveira Guimarães, dr. Pitta, dr. Wittnich Carrisso, dr. Sidonio Paes e dr. Silvio Pellico.

Lyceu

O sr. dr. Cabral Saccadura entregou na direcção geral de instrucção, o processo de syndicança a que procedem acerca das accusações feitas pelos alumnos d'uma turma do 7.º anno de sciencias, contra o sr. dr. Euzebio Tamagami.

Condeixa é quasi na sua totalidade composta de thalassas, protectores de conspiradores, mentirosos sem punção que aviltam quem lhes aperta a mão!

E como estes cavalheiros parece arderem em desejo de saber o nome da pessoa que com tanto desassombro assim os accusa, elle ali vai.

João Bacellar.

Syndicanota

O nosso distincto correligionario sr. Alfredo Filipe de Mattos, requereu uma syndicança aos servicos da Inspeção Escolar, durante o tempo que ali serviu como secretario.

Mario Machado, cirurgião dentista, participa aos seus ex.ºs clientes que este anno não sae de Coimbra nos meses de agosto e setembro, continuando aberto o seu consultorio na Praça 8 de maio.

Vales postaes

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionais: franco, 191 reis; marco, 236 reis; corôa, 200 reis; sterlino 49 <sup>25</sup>/<sub>100</sub> por 1000 reis.

Collocações

Foram collocados no regimento d'infantaria n.º 35 os seguintes officiaes: capitães Carreira e Julio Lage; alferes Miranda Graça e alferes medico, Antonio Vasconcellos.

Linha da Louzã

Desde janeiro até 29 do mês findo, o caminho de ferro de Coimbra á Louzã, rendeu 14:536:000 reis mais 160:000 reis que em 1910.

Promoção

Foi promovido a capitão, o tenente graduado d'infantaria, dr. Costa Lobo, professor da Universidade.

O sr. dr. Caeiro da Matta illustre professor da faculdade de direito, foi nomeado para o jury que ha de apreciar as provas do concurso para provimento de logares de conservadores do registo predial.

Foi auctorisado o provimento por meio de concurso, do logar de thesoueiro da camara municipal de Arganil.

CARNET

Esteve nesta cidade e retirou hoje para o Porto o nosso amigo, sr. Joaquim Farinha.

— Regressou de Lisboa a senhora D. Virginia Julia de Castilho e d'Albuquerque, mãe do nosso amigo e director d'este jornal, sr. Guilherme d'Albuquerque.

— Encontra-se nesta cidade a sr. D. Emmerenciana de Sá Furtado de Mendonça.

— Tem passado algum tanto incommodado de saude, o nosso correligionario, sr. Manuel José Telles. — No goso de férias encontra-se nesta cidade o sr. Augusto Cesar de Moraes, alumno da escola do exercito.

ANNUCIOS

Vende-se

Convindo o preço, no dia 13 de agosto uma morada de casas, com loja, 2 andares com aguas furtadas e pateo, sita na rua de Quebra Costas n.º 11, onde está a relojoaria Paixão.

A praça tem logar na mesma casa, ás 11 horas da manhã.

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489  
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364  
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:  
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**LACTAL** A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.  
Pelo correio accresce o custo do porte  
A venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 116 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

**Balsamo Vegetal**

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de **anesthetico por excellencia e sedativo poderoso**, substituindo as medicações sulfylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco, 500 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz  
Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

Importante novidade therapeutica

**REGLINA**

Analgesico — Tonico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularisador do fluxo menstrual.  
Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:  
COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA  
Rua Ferreira Borges, 155 1.º

# A PORTUGAL

## (AGENCIA INDETERMINADA BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

### Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas  
**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 13500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Ra. 109.535\$200  
Deposito de garantia . . . . . " 50.000\$000

**Fundadores** - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo acionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

### ÁS SENHORAS

#### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na *Couçaça dos Apostolos, 124.*

*Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.*

*Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboêso, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.*

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigôr da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

**Moda, chic e novidade**

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

### Completa Liquidação

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

### Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em *accessorios* para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

**Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia**

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzer, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12000 réis para cima.

*Machinas de costura* - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

### O ENSINO É GRATUITO

*Accessorios* tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias, a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes toem 50 % de abatimento

## Não tem razão

Um velho, honesto e dedicado republicano, que ha muitos annos nos honra com a sua leal e franca e por nós muito apreciada amizade, escreve-nos entristecido e quicá revoltado com uma lei da Republica: — a lei de recrutamento militar.

Não tem razão o nosso bom amigo, e desculpe que lh'o digamos com esta rudeza e sem-cerimonia que é nosso habito antigo, porque somos contrarios, como sabe, a eufhemismos que sómente servem para velar o pensamento, para dourar... a pillula. Não tem razão, não tem!

Confessa o nosso correligionario que acceta o serviço militar obrigatorio mas, em sua opinião, suppõe ser uma injustiça, um contra-senso, que os mancebos isemptos por incapacidade physica, sejam obrigados ao pagamento da taxa militar ou de remissão.

Parece-lhe este facto uma injustiça, um contra-senso, mas não é. Não será o serviço militar um imposto que recae sobre os mancebos de um paiz? Sem duvida.

Pois bem: nenhum mancebo poderá gosar d'uma situação excepcional; por isso mesmo aquelles que tem a infelicidade de não possuir robustez e saude para o serviço no exercito de terra e mar, devem ser compellidos ao pagamento d'uma taxa em dinheiro. Se a lei não consignasse expressamente esta disposição, quantas injustiças se não praticariam?

Na freguezia onde o nosso velho amigo reside, existe, como em todas as outras, o chamado imposto do braçal. Todos os cidadãos que não pódem ou não querem satisfazer essa obrigação com o seu trabalho manual, pagam certa quantia estipulada pela camara. E' o caso, com a differença que a lei do recrutamento de hoje, não é a lei de recrutamento de hontem que permittia, mesmo aos homens validos, a remissão por dinheiro. Isto era uma protecção escandalosa e infame aos mimosos da fortuna

que dispunham de cento e cincoenta ou tresentos mil réis e, consequentemente, era a escravatura imposta aos desgraçados que não teem *eira nem beira*.

O nosso correligionario diz tambem que, nas inspecções feitas no seu concelho, lhe parece ter havido algumas injustiças, pois que rapazes robustos e sadios teem ficado isemptos. Muitas vezes as apparencias illudem.

As doenças pelas quaes se fica isempto do serviço activo e que estão indicadas numa tabella annexa ao respectivo decreto, são algumas vezes de somenos importancia. Não estamos ainda muito longe do tempo em que os desdentados ficavam livres, por não poderem morder o cartuxo. E, agora, o nosso dedicado correligionario ha de concordar que as suas queixas são infundamentadas.

Servir a Patria é mais que um dever, porque é uma honra. Nós, em principio, somos contrarios ao militarismo, que é sempre um pesado encargo para um paiz, por mais rico e prospero que elle seja. Mas estamos ainda muito longe d'aquelles tempos ideaes, em que os exercitos não de acabar por desnecessarios. Cremos mesmo que essa pretensão não passará d'uma utopia, porque a vaidade e a ambição dos homens são males que não teem cura. Hoje, apesar dos esforços dos congressos da Paz, não se conseguiu ainda a delimitação dos armamentos, quanto mais o desarmamento geral.

Creia, bom amigo, que as nações mantem-se, ainda hoje, em pé de guerra, por necessidade absoluta de defenderem o que, por direito, lhes pertence.

Servir a Patria, repetimo-lo, é mais que um dever porque é uma honra. E não chore o dinheiro que vae dar, mas penalise-se somente por seu filho não ter herdado o vigor, a valentia que o amigo possui e que despertam justificada inveja a muitos dos seus patricios que contam, ainda, os annos pelas primaveras,

## Notas & Commentarios

Dr. Silvestre Falcão

A convite dum grupo de correligionarios nossos, reuniu na Praça 8 de Maio, pelas 8 horas da noite de segunda feira, grande numero de republicanos que, por entre calorosas manifestações, foram ao governo civil, testemunhar ao sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador d'este districto, a satisfação do povo de Coimbra por sua ex.ª ter desistido da sua exoneração.

Na verdade, o sr. dr. Silvestre Falcão, cujo character tantas vezes se tem affirmado desde os seus tempos de estudante — sua ex.ª pertencer á generosa geração de 90 e é hoje um dos seus mais lidimos representantes — tinha jus a essa homenagem que o povo de Coimbra lhe dispensou.

A ella nos associamos, dirigindo ao sr. dr. Silvestre Falcão os nossos respeitosos cumprimentos.

### Interesses de Coimbra

A Commissão Municipal Republicana vae convidar representantes das differentes classes sociaes para uma assembleia, a fim de se eleger uma commissão para tratar de interesses de Coimbra.

Appoiado.

### No oratorio...

Para nós penitenciar-mos devidamente, vamos dar entrada no oratorio.

Porque — leitores, prantelem-nos com saudade, pois não somos tão maus como nos pintam — Mario Pessoa está na Galliza, jurando-nos pela pelle.

Este pulhostre mandou-nos d'alli um manifesto do pulha d'Aveiro, onde lançou por seu proprio punho, esta sentença de morte:

• Buica. Ao ajuste de contas has de defrontar-me, e então me chamarás bandalho, mas então só uma unica vez. Mario Pessoa. •

Pois sim, traidor, cá te esperamos.

### Obrigados

A Defeza, á força de no-lo repetir, vae convencendo-nos de que somos estúpidos.

Não fizemos ainda -- é verdade -- um auto pastoril, um programma politico que passados não muitos dias assassinamos, nem tão pouco vomitamos no Club dos Gallitos, a prosa que outro tivesse feito...

Estúpidos? Talvez. Mas tambem com um pouco mais de vergonha.

### Conspiradores

Foi pronunciado sem fiança o estudante do lyceu d'esta cidade, Gilberto Velloso.

Os pronunciados com fiança, pelo crime de conspiração, são: Santos Machado, negociante; Pereira Machado, Lemos, José Eusebio e Bolotinha, estudantes; Ramalho, proprietario; padre Oliveira, capellão de Santa Clara; Augusto Peça, contínuo do lyceu; Alfredo Sampaio, *chauffeur*; Soares Franco e Augusto de Vasconcellos, alu-

mnos da Escola Agricola; Antonio Alves, enfermeiro; Nuno de Mattos e Francisco Melro.

Consta-nos que o sr. dr. Abilio d'Andrade, meretissimo delegado do Procurador da Republica nesta comarca, vae aggravar do despacho de pronuncia.

### Pergunta innocente

Porque será que o Octaviano do Carmo e Sá, administrador na Louzã, não murmura agora do *soute-nur* que — elle o affirmava — empenhou as joias da amante?

### Promova-se

No concelho de Coimbra existe uma freguezia — Vil de Mattos — cujos habitantes se abstiveram nas ultimas eleições.

Eram monarchidos e monarchicos continuaram sendo, os desgraçados aldeãos que da monarchia nada receberam.

N'aquella localidade, ainda não ha muito tempo que houve um conflito que podia ter assumido graves proporções, pelo facto de, numa festa que ali se realisou, terem apparecido alguns cidadãos a dar vivas á Republica.

Pessoa fidedigna affirmam-nos que o odio ás instituições é, até certo ponto, fomentado pela professora official d'aquella freguezia, irmã do conspirador Mario Pessoa.

Promova-se, então, a illustre professora.

### Pelo andar da carruagem

Da Defeza:

• Ha, é claro, um grande numero de cidadãos que teem seus receios de ser republicanos em Coimbra, mas isto acontece por culpa de varios *historicos*. •

Prosa do sr. Agapito, pela certa. A Defeza dirá que nos enganamos.

### O jogo

O sr. dr. Affonso Costa é contrario á regulamentação do jogo.

Discordamos da opinião do insigne estadista, porque as leis prohibitivas do jogo nunca deram resultados efficazes.

Agora mesmo que o jogo está prohibido pelo governo, joga-se descaradamente na Figueira da Foz e em Luso.

### Tem graça

Dizem-nos que *Sempre Firme* cumpriu á risca, sem as discutir, as ordens que recebeu do *comite* revolucionario de Coimbra. Outro tanto não aconteceu ao director de certa gazeta que, mesmo depois da Republica estar sendo aclamada nas ruas da cidade, não queria sair de casa, onde recolhera na vespera, na supposição de que o movimento fallára.

Quanto ao *Incognitus*, esse andava ainda lá pela monarchia...

Foram approvados pelo sr. ministro do fomento, os novos estatutos da *Companhia Geral do Credito Predial Portuguez*, que por esse facto, vae recommençar as suas operações.

## A UNIVERSIDADE E OS ESTUDANTES

Ao Ex.º Sr. Reitor e á cidade de Coimbra

Ainda e está vivida a lembrança dos acontecimentos occorridos nesta cidade em outubro do anno passado e em julho do corrente anno.

A academia, num impulso de... rapazes, e na sua parte ou na sua maioria (não discuto) fez exigencias que muitos condemnavam e outros justificavam.

Os rapazes tinham razão em alguns pontos, e eu publicamente lh'a dava. Só não lh'a podia dar aos desmandos.

A cidade vociferou contra os rapazes, e... em alguns pontos não tinha razão.

Por seu turno tambem se desmandou.

Para que haja uma perfeita harmonia entre elementos que parecem irreconciliaveis é mister que se ponham em pratica processos até hoje não adoptados: — A cidade, não deve hostilizar a academia. E os estudantes sejam cordatos para com a cidade, pontuaes nos seus compromissos, e sobre tudo homens educados.

Precisa, pois, Coimbra experimentar a politica de... atracção (sem piada ao Sr. ministro do Interior).

Mas será isto o sufficiente? Ainda não! E' preciso mais; que o sr. reitor da Universidade, por meio da admoestação, ou por meios mais energicos obrigue alguns membros do corpo docente universitario a integrarem-se nos seus deveres: — saberem, saberem ensinar, e serem justos nas suas classificações.

E' isto o que, em parte, se não dá.

Ha poucos dias deram-se dois casos que profundamente emocionaram a cidade, a academia e o corpo docente da Universidade: — O caso Quintanilha, e o de alguns estudantes vociferarem contra um sabio e bom lente,

Eu fui dos que estigmatisei o procedimento dos seus fautores. Mas... no fundo não haveria um bocado de razão por parte dos rapazes?

Este anno, por anormal, foi uma mina para os cabulas. A grande maioria (principalmente a de direito) conseguiu *passar* sem abrir livro durante o anno. Talvez, por isso mesmo, é que houvesse tanta distincção.

Fizeram mal os rapazes. Mas entre os menos classificados não haveria quem se tivesse apresentado melhor, e que soubesse mais do que os mais classificados?

Ahi está o *busillis*. Affirmam-me que sim e um facto ultimamente dado vem confirmal-o.

Contemo-lo pelo alto. O estudante Alberto Alvaro Dias Pereira, que desde o lyceu se vem affirmando um rapaz estudiosissimo e intelligente, mereça

cendo sempre distincções nos seus exames, foi fazer acto de Zoolo-gia.

E' lente da cadeira o Sr. Dr. Bernardo Ayres que entre a Academia passa por ser... aereo, e pouco sabedor. Eu não o conheço, e porisso só digo o que dizem.

Ora, no exame d'este rapaz, o Sr. Dr. começou a interrogá-lo... á sua moda, e o rapaz respondia-lhe certo.

Mas, como não é da grei do Sr. Dr., este por duas vezes quiz fazer ver ao rapaz que elle estava dizendo mal.

Não contou, porem, que o rapazinho soubesse o que dizia, e que porisso, lhe respondesse: — «Eu digo o que está no livro de V. Ex.ª» — Parece que isto irritou o Sr. Dr. pois que lhe perguntou: «E o Sr. acredita em tudo o que lê?»

O dialogo proseguiu, mostrando sempre o lente que estava sabendo menos do que o discipulo: até que a certa altura, e antes de terminá-lo a hora Sua Ex.ª disse: «Estou satisfeito».

Classificação: — 15 valores! 15 valores a quem sempre tem tido distincções!

O rapaz ficou... varado! Quando o Sr. Bernardo Ayres saiu, o rapaz dirigiu-se a elle, magoadissimo, e perguntou-lhe: V. Ex.ª disse no acto que eu errava; peço-lhe que leia isto!

E mostrou-lhe o livro, do proprio Doutor, onde vinha a materia contestada. O lente leu, talvez não cósasse de vergonha, e foi forçado a dizer ao rapaz — Olhe: tem razão — E o rapaz que é um bello character e socegadoissimo, apenas lhe disse: Ah! tenho razão? Está bem. Isso me basta.

Ora, no dia 4 foram fazer acto dois rapazes, aos quaes o mesmo lente disse, em pleno acto, que durante o anno elles não tinham feito preparações e que porisso elles estavam andando pouco bem, e atrapalhados.

Era verdade: mas foi dando: a um 17 valores e a outro 16.

O Dias Pereira, que durante o anno fez magnificas preparações, entre ellas uma difficilissima, e que fez um bom acto, teve 15 valores.

E se o rapaz lhe desse duas bofetadas? Seriam merecidas ou não?

E' pois para estes casos que o Ex.º Sr. reitor da Universidade deve olhar, a fim de manter bem alto o nivel moral e intellectual da Universidade. Rua com os amalucados, com os laminas, e com falhos de consciencia.

Por esta forma teremos seguro

o respeito pela Universidade, e a concorrência a Coimbra.

Sou insuspeito fallando assim, porque sou de Coimbra e não sou estudante. Mãos á obra. Valeu?

J. S. B.

#### Quem tem filhos...

Foi preso em Lisboa e enviado para esta cidade, affirmado de ser entregue pelas auctoridades a sua mãe, D. Rosa Castello Branco, residente na rua da Sophia, o menor de 15 annos, Adelino Castello Branco, que tinha desaparecido no dia 5 do mez passado.

O Adelino é useiro e veseiro nestas aventuras; agora, fugindo para Lisboa, fez-se passar por orphão de pae e mãe, e não lhe faltou quem o soccorresse com piedade e carinho.

#### A' policia

Nestas ultimas noites, tem-se notado com frequencia e a horas ainda não muito adeantadas, alguns desgraçados androsamente vestidos, deitados a dormir nos bancos da Avenida Navarro.

A policia que repare por estas coisas.

#### Nomeações

Pelo ministerio da justiça foram nomeados, respectivamente, ajudantes dos conservadores de Coimbra e Penacova, os nossos conterraneos, srs drs. João Alves de Faria e Alfredo Pereira Gil.

#### Destacamento

Afim de manter a ordem, partiu para Linceia, freguezia do concelho de Montemor-o-Velho, uma força de infantaria n.º 23.

O povo d'aquella freguezia pretendeu lynchar o administrador do concelho que ali foi para proceder ao inventario e arrolamento dos bens da igreja.

O sr. dr. Silvestre Falcão logo que teve conhecimento dos factos succedidos, partiu em automovel para aquella localidade, acompanhado pelo sr. commissario de policia.

#### Notas de 5000 réis

O Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 5000 réis e emitir em substituição, notas do mesmo valor e do novo modelo.

As notas de antiga chapa podem ser trocadas nas agencias do mesmo Banco, até ao dia 15 do proximo mez de setembro, inclusivé.

efeito, cumpriu tão bem a sua palavra, que o senhor Germinal, achando-a de dia para dia mais rochinchuda e chilreadora, resolveu deixá-la mais tempo em casa da ama, e mesmo ve-la só de longe em longe, porque a despeza das viagens abria sensível brecha no seu modesto orçamento.

Eis o motivo porque, no dia a que nos referimos, o senhor Germinal se sentia ligeiro como um passaro. Entreabria-lhe os labios, côr de ferrugem, um franco sorriso (sorría ainda nessa epocha...) e o ruido de raspador, produzido pelo esfregar das suas mãos, confundia-se com os silvos da locomotiva. O vento incommodava os seus companheiros de viagem; elle porém acolhia-o com delicias, pensando que aquella mesma brisa teria talvez acariciado as faces de sua filha. Bem que o comboio deslissasse veloz sobre os seus cordões de ferro, accusava o de lentidão, e vinte vezes olhou para fóra, desconfiado de que o horizonte, por pirraça, se afastava de elle.

Entretanto ia depressa! e tão depressa, que nenhum dos viajantes se recordava de semelhante celeridade.

As arvores, os prados, as sebes, as collinas, os postes que ladeavam a estrada, fugiam arrebatados num turbilhão infernal...

## De LISBOA

Comcios de domingo. — No justo e indeclinavel direito que assiste a cada classe do defender os seus interesses, reuniram domingo, em comicio, varias classes laboriosas.

Faremos tão somente um breve relato desse invulgar movimento, visto a exiguidade de espaço que a Tribuna nos destina:

— A Industria textil resolveu, apóz considerações de ordem varia, representar ao governo contra a insufficiencia dos seus vencimentos que está em flagrante disparidade com as exigencias irritantes do trabalho que lhe é reclamado;

O congresso Syndicalista occupando-se dos acontecimentos do dia 2, em protestos de vehemente indignação, deliberou levar até ao governo a sua impositiva reclamação «de liberdade a todos os presos pelos ultimos acontecimentos, especialmente os militantes socialistas Sá Junior, Jayme Castro e Ignacio Pereira, todos innocentes e actualmente no Limoeiro, indo para consumação deste fim até á greve geral;

Os operarios corticeiros analysando largamente a questão corticeira, apoiaram o movimento iniciado pela Federação, a fim de fomentar a industria corticeira nacional;

O povo de Lisboa reunido para apreciar a carestia dos generos alimenticios, protestou contra o exagero atropiador dos preços por que elles se estão vendendo e resolvem reclamar do governo da Republica a abolição do imposto de consumo sobre os generos de primeira necessidade.

A maneira solemnemente ordeira como decorreram estes justificados actos de razoaveis pretensões, foi de molde a augmentar a grandesa da sua sinceridade juncto das auctoridades que venham a attende-las.

Juntas de Parochia. — Depois de uma reunião no Centro de S. Carlos, para apreciar as explicações dadas pelo ministro do interior á commissão delegada das juntas de parochia sobre algumas disposições da lei que reforma o ensino primario, estas resolveram depór nas mãos dos administradores dos respectivos bairros a sua demissão.

As Constituintes. — Foi invulgarmente movimentada, cheia de agitação anciosa a sessão de segunda-feira. As galerias regorgitavam de espectadores que rumorejavam abafadamente trocando impressões sobre a resposta demolidora que o illustre, vehemente e nobre ministro da justiça ia em breve dar ás irreflectidas argumentações do sr. Eduardo de Abreu.

Os deputados, atonos, mal po-

Appreciam e desapareciam antes que se podesse distinguir-lhes as formas... E a rapidez augmentava, de minuto para minuto... Pouco a pouco, os objectos exteriores confundiram os seus perfis indecisos... era uma confusão extraordinaria... um vertiginoso turbilhão... uma miragem louca, analoga á que reflectiria uma onda violentamente agitada...

Dentro do comboio, os passageiros consultavam-se com terror; entrechocavam-se os dentes uns nos outros, os seios arfavam, as mãos uniam se convulsivas e alagadas de frio suor.

E a velocidade augmentava... augmentava sempre, de segundo para segundo...

Houve um momento solenne, um momento longo como um seculo, um momento durante o qual cada um orou do intimo d'alma ao que perscruta as consciencias, e pensou nos entes queridos que o prendiam á vida...

Depois... um choque espantoso... e um clamor, ainda mais espantoso!... Foi a 8 de maio de 1842.

Como escapou o senhor Germinal áquelle desastre? Elle mesmo nunca pôde recordar-se. A' mingoa da razão, que o abandonára, o instincto, esse guia

diam dar expediente aos alluviões de cartas que lhes caíam sobre a mesa e que lamurientemente rogavam uma entrada para a sessão almajada.

No atrio de S. Bento o movimento era de pasmar.

As senhoras obliterando porventura os seus afazeres domesticos, feministas algumas, punham aquella tonalidade de pomba rolante, voluptuosamente meiga á circumspecta assembléa.

E para mais realçar ainda esta memoravel sessão não faltou a inesperada comparencia do distincto ministro da America a quem a camara e galerias fizeram uma calorosa manifestação. Um silencio sepulchral cae, como por magismo, por sobre toda a assembléa.

E' o sr. Eduardo de Abreu que continua as suas considerações para demonstrar que os rendimentos com que o sr. ministro da justiça pode contar não chegam para pagar as pensões que os padres reclamaram. Divagando, ataca a cada passo o governo, declara que a Republica não vae bem, malsina as reclamações de Hinton, o que dá ensejo a que seja interrompido pelo sr. Brito Camacho que justamente indignado verbera com asperesa as palavras acabadas de pronunciar pelo sr. Abreu e lembra que «por muito que Hinton pedisse por cada uma das pedras faceadas da sua fabrica. Mais pediu o sr. Eduardo de Abreu pelas pedras dos ilheus, com ameaças de reclamação estrangeira».

As declarações feitas pelo ministro do fomento provocaram em toda a camara indignativo sussurro.

Finalmente o sr. Eduardo de Abreu, dirigindo-se ao illustre ministro da justiça, acabou o seu discurso numa evocação e sinistra-mente lugubre da morte.

De novo a camara se queda. E' o impetuoso ministro da justiça quem falla e que começa por dizer que a sua attitude de exaltação na ultima sessão foi motivada apenas pelo seu sentimento de patriota.

Cae depois o fundo, implacavel

e vigoroso, sobre os pontos culminantes da interpelação do sr. Eduardo de Abreu que classifica de irreflectida e leviana.

Demonstra com numeros o erro em que estava o sr. Eduardo de Abreu quando affirmou a insufficiencia dos rendimentos com que elle, ministro da justiça, podia contar.

Increpa, com ardor, o procedimento anti-patriotico do sr. Eduardo de Abreu que diz estar em contradicção com o seu passado de honrado demolidor da monarchia.

E só depois de ter inutilizado, inclemente, uma a uma as opiniões do seu interpellador terminou o seu formidavel discurso o illustre ministro da justiça.

Applausos espontaneos entrecortaram as palavras cheias de vigor e de fé a que o sr. Affonso Costa soube imprimir aquella irreverente fogo-idade que characterisa o seu espirito de batalhador convicto.

Antes de encerrar a sessão usou da palavra o sr. Eduardo de Abreu que pretendeu defender-se da violenta accusação do sr. Brito Camacho, que por seu turno se justificou do seu aparte.

Pelo incremento que vão tomando os trabalhos parlamentares, tudo leva a crer, que antes do fim do mes esteja prompta e approvada a lei suprema da nação.

Conspirateiro corado. — Foi preso a bordo do vapor Araguaya, um corado, embarcado em Vigo, com destino á Madeira, que a bordo tinha proferido os mais aleivosos improperios contra a Republica.

Chegou a imbecilmente afirmar que nas ruas de Lisboa se assassiavam indefesos transeuntes; que se pilhava; que se roubava com furor monarchico. Lançou de tal forma o panico no vapor que os passageiros intimidados não desembarcaram, como é de costume. Mas não fica só por aqui a obra nefanda do Malandrim.

Diz-se que levava umas cartas indisciplinadoras subscriptas por

## “A TENTADORA,”

19 — Largo Dr. Miguel Bombarda — 25 (Portagem)

Trespasa-se este estabelecimento o mais bem situado de Coimbra, proprio para qualquer ramo de negocio.

Este estabelecimento trespasa-se sem fazendas e livre de qualquer encargo.

Dirijam-se a Antonio Pereira de Mello, no mesmo estabelecimento ou na Estrada de Beira, 67.

cego do animal, conduziu-o intacto a salvamento. Quando deu accôrdo de si, corria através dos campos, espavorido, ofegante, meio-louco; mas apenas recuperou o espirito, o seu primeiro acto foi voltar atraz e auxiliar os soccorros, que de todos os lados accorriam.

Passou-se então um facto, que deixou na sua vida indelevel impressão.

Um homem, um moribundo, que elle debalde tentava salvar, despreendeu-se-lhe dos braços, e entregou-lhe uma carteira, murmurando estas palavras:

— Guarde: é um deposito... que lhe confio... Entregue-o pela sua propria mão a... Eu chamo-me...

Fez um esforço supremo para concluir, mas não pôde; cahiu morto no wagon, que começava a ser invadido pelo fogo.

### XIII

No dia seguinte, regressou o senhor Germinal a Paris. Inutil é acrescentar que foi de carruagem.

Quando se reinstallou na sua habitação, a senhora Possignol recusava-se a reconhecê-lo; em vinte e quatro horas envelhecera vinte e quatro annos. O seu

semblante parecia uma planicie devastada por um cyclone; para o corpo fez a involuntaria aquisição de um tremor nervoso; e para o espirito, a de dois cuidados graves: o deposito, que lhe fóra confiado; e sua filha, que trouxera consigo, não querendo estar por mais tempo separado d'ella, depois de ter visto a morte tão de perto.

A pequena Rosa dormia a somno solto. Elle improvisou-lhe um leito, correu as cortinas, aferrolhou-se solidamente, e foi sentar-se immovel ante um objecto, que exhumára das profundezas do seu sobretudo.

Era uma carteira assás volumosa, denegrida pelo uso, e tendo gravado no couro, em letras outr'ora douradas, o nome de Onésimo Toucard.

Continha noventa e dois mil francos.

Perante aquelle masso de papeis, que representavam mais de sessenta annos do seu ordenado, o digno burocrata por pouco não perdeu os sentidos; eriçaram-se-lhe os raros cabellos, ergueu-se, e arrastou um movel, com o qual barricou a porta.

Depois, proseguiu nas suas investigações com ardor febril.

(Continua.)

16 POLHETIM D'A Tribuna

## NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XII

O senhor Germinal aproveitara dois dias de feriado, na Paschoa, para depositar uma rapariga... um pouco mais pobre do que elle. Era de natureza humilde e timida, como a delle mas delicada, fraca e demasiado franzina para resistir ao sopro gelado da miseria. Morreu de parto, deixando-lhe uma filha, com as suas feições, e a quem o empregado poz o nome de Rosa, em memoria della.

A creança era debil; a sua vida parecia depender de um sopro. O senhor Germinal procurou e descobriu uma camponeza de Viroflay, moça e robusta, que levou a pequerrucha banhada das lagrimas de seu pae, e prometeu restituir-lh'a, dentro em pouco, esparta, robusta e traquinás. E com

Litteratura

NÃO AMES... NUNCA...

Não ames. . . nunca: o amor é uma agonia,  
Uma ancia, um não sei quê que dilacera  
O coração, que, afflicto noite e dia,  
Mesmo nada esperando. . . tudo espera!

Não ames. . . nunca: o amor devora, assombra  
Uma alma inteira que ao supplicio arrasta!  
A ventura no amor é como a sombra,  
Quanto mais a buscamos. . . mais se affasta!

Não ames. . . nunca: o amor é como a braza  
Que um incendio produz, voraz, medonho!  
Queima e requeima todo o sangue e arrasa  
Todos os sonhos que nos vem d'um sonho!

Não ames. . . nunca: o amor é na existencia  
O Golgotha do extremo sacrificio!  
Desvaria a razão, turba a consciencia  
E nos mata aos pedaços num flagicio!

Não ames. . . nunca: o amor é uma utopia  
Que tem do desengano a garra adunca!  
E' porque eu amei! vês? não ames. . . nunca.

Conceiro e Christo para officias da Guarnição da Madeira.  
Ser-lhe-ha tambem passada carta de alforria?

Varias

Acabou com distincção o seu brilhante curso na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o nosso querido amigo e intelligente correlligionario sr. Agostinho Jorge da Silva.

— Uma commissão composta de varios cidadãos, entre os quaes o sr. dr. Magalhães Lima, abriu uma subscrição com o fim de angariar meios para a compra de uma machina a vapor que será offerida, no dia 5 de Outubro proximo, aos Bombeiros Voluntarios d' Ajuda, em recompensa dos serviços prestados por aquella corporação quando da implantação da Republica.

Custodio de Mendonça.

Sarau

O sarau que devia realisar-se no dia 14, no *Theatro Avenida*, e cujo producto se destina á compra de fardamento para os alistados no Batalhão Voluntario que não podem adquirir-lo por conta propria, ficou transferido para o dia 21.

A commissão organisadora conta com a assistencia do sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Defendendo

(Conclusão)

Para depreciar o nosso merito e serviços distinctos, esquecendo as suas feridas incuraveis, diz o sr. Mendes Costa que, havendo 15 alumnos matriculados de 3.ª classe, a meu cargo, não habilitarei nenhum para exame do 1.º grau. Mais uma vez mentiu. Não são 15 os matriculados, são 17. Destes veja quantos saíram durante o anno. Não se deve attender ao numero dos matriculados, mas ao da frequencia regular. Parece que é estúpido que nem uma porta. Cada vez vê menos.

Pode haver numa escola 40 ou 50 alumnos matriculados e não se habilitar ninguém para exame, por falta de frequencia. Parece que não vê nem comprehende nada este regente de *ma morte*. Segundo o mappa que lhe mandei, respeitante á frequencia do

Duas cartas

Amigo e correlligionario Guilherme d'Albuquerque. — A proposito d'uma carta, publicada na sua *Tribuna*, n.º 98 de 31 de julho preterito, datada d'esta villa e assignada por um tal Isaac d'Oliveira Pinto, e na qual sou, embora levemente, mordido, permita v., que eu, humilde e obscuro soldado da Republica, completamente alheio a questiunculas pessoas e infames intrigas de soalheiro, venha, no mesmo jornal, fazer as seguintes declarações, em resposta ás affirmativas balófas d'aquelle pantomineiro:

1.º Fui realmente socio d'uma corporação sem caracter politico que aqui pretendem fundar, em 1908, uma associação de soccorros mutuos.

2.º Desde que essa corporação, na sua maioria, repelliu vergonhosamente os fins para que se destinara, transformando-se num centro politico-reacionario, conhecido por *Succursal do Real Instituto de Lisboa*, com retratos de *maneis* por todos os cantos e festarolas regias todas as semanas, desde essa occasião, nunca mais lá tornei a pôr os calcanhares, no que fui seguido por um regular numero de socios.

3.º Que mais tarde ainda, quando aquella mesma chafarica, progredindo a seu modo, se transformou num antro, promovi até, por todos os meios ao meu alcance, a sua dissolução como medida hygienica.

4.º Finalmente, que, apesar do coice ser livre, em nada têm as arremetidas do Issac nem as de outros sarrafações da mesma laia. Deixá-lo ladrar á vontade.

Condeixa, 4 de agosto de 1911.

Antonio Pitta.

Cidadão director de *A Tribuna*. — Permitta-me que, no seu acreditado jornal, faça uma declaração.

Estando inscripto para o Batalhão Nacional, na 5.ª companhia, e tendo-se procedido a uma inspecção no primeiro dia de exercicio 30 de julho) fiquei apurado e fui excluido pela commissão organisadora. Fui excluido por a referida commissão estar informada de que eu ia simplesmente ao primeiro exercicio, e que nunca mais lá voltaria.

Ora isto é redondamente falso, porque nunca disse tal coisa. Portanto, concluo que a minha exclusão não foi mais de que uma vingança mesquinha d'um dos membros da commissão organisadora.

De V. Ex.ª Att.º V.º e Obg.ºº

Arlindo de Mattos.

Feira

No Rocio de Santa Clara começaram já a construir as barracas para a feira de S. Bartholomeu.

COMMUNICADO

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O Ex.º Sr. Dr. Daniel de Mattos, reitor da Universidade, ha uns tempos a esta parte, tem praticado algumas arbitrariedades. A ultima e mais palpitante é com respeito a matriculas livres; sua ex.ª julgou as tão livres que consentiu, já depois de terminado o anno, a abertura e encerramento de matriculas aos seus pupillos.

Como os leitores muito bem sabem, foi promulgado pelo governo provisório da Republica um decreto concedendo matriculas livres nas cadeiras cujos horarios não fossem incompativeis entre si, dentro d'um praso muito curto, o que deu origem a que bastantes estudantes, se aproveitasssem desta medida; outros houve porém, que reprovaram o procedimento destes seus collegas, dizendo que perdiam o tempo e o feitio numa empresa de tal ordem.

mez de junho, lá ha de encontrar só cinco alumnos com frequencia regular. E, se não habilitei nenhum para exame do 1.º grau, talvez não seja difficil adivinhar as causas.

Approveitando a oportunidade, cumpre-me perguntar lhe: quantos alumnos tem matriculados na sua classe, 4.ª? 40 ou 41. Quantos requereram exame do 2.º grau? 8 ou 9. D'estes, seis já no anno findo se preparavam para exame. Oiga os seus proprios alumnos e familias, e elles responderão por si e por mim.

O seu *grande nome* como professor é tal, que alguns alumnos abandonaram a escola ou a 4.ª classe, apenas souberam que o sr. Mendes da Costa se apresentava ao serviço.

Deseja que lhe cite nomes? Abandonaram e com razão, porque anteviam a sorte que os esperava, que era: ou não faziam exame, como os seus condiscipulos, ou apanhavam rapozinha. Queira ouvir os que saíram e os que não saíram.

Vou terminar pelos seguintes motivos:

1.º Declaro que estou arrependido de ter dado tanta consideração ao sr. Mendes da Costa, quando é certo que só merecia e merece o maior desprezo.

2.º Porque, tendo-lhe arrancado a mascara de hypocrita, o leitor já o conhece como politico, que foi sempre um troca-tintas; e quaes os serviços que elle tem prestado á instrucção.

3.º Porque com as verdades incontestaveis que tenho apresentado neste jornal, assassinei o moralmente, e com os mortos nada quero.

Coimbra, 10 de agosto de 1911.

José Freire de Novaes.

VIDA PARTIDARIA

No sabbado á noite, deve proceder-se no Centro Republicano de Santa Clara, á eleição da direcção do mesmo Centro.

Desordeiros

Foram receber curativo ao banco do hospital da Universidade, cinco individuos das Meãs de, vindo da romaria da Senhora da Saude, em Bellide, envolveram-se em desordem, ficando todos muito feridos.

Os tempos foram passando e as opiniões mudando, e de tal forma que alguns dos abstencionistas, quando chegaram a meio do anno, já estavam arrependidos de não terem seguido as pisadas dos seus collegas que se aproveitaram do referido decreto, mas já era tarde para o fazerem legalmente, porquanto a praso tinha terminado em novembro. Nesse numero estavam os tradicionaes meninos bonitos, que tudo conseguiram dentro da monarchia e continuam a conseguir na Republica e tanto assim é que abriram e encerraram matricula depois de feitos mais de metade dos actos, dizendo não só os meninos como sr. reitor que essas matriculas se fizeram por estarem os requerimentos na secretria desde janeiro.

Fossem mettidos em janeiro, em novembro ou nos outros mezes, o que se sabe é que os seus nomes não constavam das pautas já depois de terminado o anno, e só foram inscriptos quasi no fim dos actos, levando-nos a concluir que esses senhores trataram primeiro de garantir os actos da matricula inicial. Depois destes feitos, foram ao beija pé do senhor reitor para lhes consentir a matricula nos outros; Sua Ex.ª consentiu.

Isto não se pode consentir, e destes dois caminhos ha um a seguir, ou se annullam as matriculas feitas illegalmente ou então deixa se matricular todos os estudantes que o desejem fazer.

Pedimos a attenção do sr. ministro do interior para tão grande iniquidade.

José Ferreira.

CARNET

Na segunda-feira passou o anniversario natalicio da sr.ª D. Julia

Virginia de Castilho e Albuquerque, irmã do nosso presado director.

Os nossos parabens. — Retiraram para a Figueira da Foz os nossos correlligionarios, srs. Domingos Lara e Antonio Vaz.

— Fixou a sua residencia em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, o nosso dedicadissimo correlligionario, sr. José Soares das Neves.

— Fez na segunda-feira annos, o nosso estimavel assignante Francisco Pereira, pelo que lhe enviamos os nossas parabens.

ANNUCIOS

LEILÃO

Tribunal Judicial de Coimbra

No proximo domingo, trese d'agosto corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de vender em hasta publica alguns objectos de vestuario e uma cama de ferro, pertencentes ao espolio de Soledade Pinto Mourão, fallecida nos Hospitales da Universidade, que vão á praça pela segunda vez e por metade do preço da sua primitiva avaliação.

Coimbra, 7 de agosto de 1911.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Oliveira Pires.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmanete precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de *anesthetico por excellencia e sedativo poderoso*, substituindo as medicações a-tylida, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correlo mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

Rua Ferreira Borges, 155 1.º — COIMBRA

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmanete de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa,

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)  
**BORGES & FERREIRA**

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) **COIMBRA**

*Commissões, consignações, representações e conta propria.*

*Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores*

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

## Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas  
**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
 SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910  
 Constituida por escripturas publicas  
 de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
 ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109:535\$200  
 Deposito de garantia . . . . . 50:000\$000

**Fundadores** — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## AS SENHORAS

### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Courça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa racho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

## Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

## Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## ESCRAVATURA MODERNA

Só é uma republica digna d'este nome aquella que, correspondendo ás ideias e aos fins que pretendem attingir-se e realisar-se na nossa epocha, fór uma republica eminentemente democratica, igualitaria e social.

Se tirarmos á Republica o socialismo — diziam já em 1848 alguns revolucionarios francezes — a Republica ficará o que foram todas do passado: — *burguezia, individual, feudal, tendente ao despotismo, numa palavra, Republica insocial!*

Nesta laboriosa e fecunda aurora do seculo xx, a revolução está acima da Republica.

As questões economicas, de libertação, de resgate, de emancipação e de salvação do proletariado, occupam o primeiro plano nas locubrações dos parlamentares e estadistas que verdadeiramente o são.

A evolução opera-se nos phenomenos sociaes, como se opera no mundo physico; e, pretender entrava-la, ou illudi-la com meros paliativos, é enganar a propria consciencia, e praticar um crime de lesa-humanidade, contra todos os que, trabalhando, pensam, sentem, soffrem e amam, ou seja um ideal de belleza, ou seja um ideal de justiça, de bem estar, d'harmonia, e de felicidade commum.

Accessivel como está a sciencia, e espalhada como anda já a philosophia das concepções sociaes mais perfectas, os que trabalham, mesmo a grande maioria, embora dum modo evidentemente rudimentar, já hoje sabem que o *burguesismo devorou o feudalismo tradicional, exactamente como o socialismo ha de devorar o capitalismo.*

Já hoje sabem pelo menos, que o escravo antigo sendo uma propriedade do seu dono, interessado em o valorisar, em o preparar para a producção, e para a reproducção da especie, que devia dar-lhe novos escravos, tinha, da parte do seu senhor, na doença, no desastre, na paralyção do trabalho, e mesmo na invalidez, habitação, pão, cuidados, e assistencia certa, que o escravo moderno não tem, da

parte d'aquelles que só por um euphemismo cheio de benevolencia se chamam *chefes ou patrões.*

Se o escravo antigo era considerado *uma coisa*, o escravo moderno é considerado *um semovente*, que todavia, mercê da lei da concorrência, da offerta e da procura, tem de se alugar por preço inferior ao de uma cavalgadura, e sem que com elle se tenham os cuidados que se tem com esse irracional.

E, se não, vejamos: Ha uma crise, ou uma paralyção de trabalho?

Passa fome!  
Adoece?  
Vá para o hospital!  
Fica sem braços ou sem pernas?

Vá esmolar!  
Envelheceu?  
Mendigue, ou, se lhe fór possível, entre num asylo!

E' mulher, á qual, por trabalho igual, se pagou um terço do salario?

E' simples: — prostitua-se!

Os escravos antigos eram mais felizes. As suas ambições, pelo proprio estado da sua mentalidade, eram mais restrictas. Se não sabiam ler, também os seus senhores muitas vezes o não sabiam. Se não tinham exigencias espirituaes, também os seus senhores as não tinham. Se não tinham boa mesa, luz electrica, trem, automoveis, grandes gosos e commodidades, também os dos seus senhores eram bem limitados.

O contraste é agora mais vivo e mais affrontoso. Ante a lei da concorrência, ou um conflicto do capital com o trabalho, só tem probabilidades de arranjar occupação o que se alugar mais barato, ou o que mais promptamente atraiaçoar o elo da solidariedade que deve manter com os seus camaradas, — uma nova forma de corrupção do character.

Mas tem liberdade! — dizem os politicos de officio. Sim, tem liberdade, mas a liberdade que fez cessar o azorrague, para o substituir pela lei de bronze do salariato, e pela lei infernal da offerta e da procura.

A liberdade de morrer de fome, a liberdade que deixou

milhões de boccas sem pão, muitos milhares de desgraçados sem abrigo, e milhares de familias na nudez e na miseria mais revoltantes, mesmo na hora em que os armazens abarrotam de manufacturas e de generos alimenticios.

A liberdade! Mas a liberdade não mata a fome, não veste os descamisados, não calça os *pieds-nus*, não dá abrigo aos sem casa, nem

sequer mata a sede aos sequeiros... de justiça. Mas a liberdade, como dizia Jules Simon, *é a egualdade de direitos, mas também um dever... a certeza de que ha jantar para hoje, e almoço para amanhã.*

A liberdade! Mas que se importa o proletario de estoiar de liberdade, se tem o estomago a rebentar de fome?

Fernão Botto Machado.

## INQUERITO

De todos os cidadãos até hoje indigitados para a presidencia da Republica (Bernardino Machado, José Relvas, Manuel d'Arriaga, Magalhães Lima, Alves da Veiga, João Bonança e Azevedo e Silva) qual, no entender dos nossos leitores, deve ser o preferido?

Respondam num simples bilhete postal. Contaremos apenas os votos das pessoas que tem residencia fixa no circulo eleitoral de Coimbra (concelho de Coimbra, Louzã, Miranda do Corvo, Cantanhede e Mira).

## Notas & Commentarios

### Crise de trabalho

A classe operaria de Coimbra está atravessando uma grave crise por falta de trabalho, que se tem reflectido, principalmente, nos pedreiros e canteiros.

A direcção da respectiva Associação de Classe, acompanhada de alguns associados, procurou na sexta-feira o sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador civil do districto, solicitando-lhe providencias no sentido de debellar o mal que parece aggravar-se de dia para dia.

Sua ex.<sup>a</sup> manifestou os melhores desejos em resolver a questão e prometeu pedir immediatas providencias ao governo.

As commissões politicas secundaram o justissimo pedido dos operarios.

### Uma vergonha

Chegam até nós informações que nos enchem de pasmo e provocam a nossa indignação.

Trata-se da situação insupportavel e cruel que tem no hospital da Universidade, as desgraçadas cujos nomes estão nos registos da policia.

Para os factos que vamos apontar chamamos as atenções dos srs. drs. Philomeno da Camara e Arthur Leitão, respectivamente administrador e clinico interno daquelle hospital, confiados em que suas ex.<sup>as</sup> saberão fazer, com imparcialidade e justiça, o inquerito que reclamamos.

Dizem-nos que aquellas desgraçadas mulheres, na enfermaria que

lhes está destinada, chegam a passar fome! Que existe ali uma enfermeira, chamada Emilia, que leva o seu despotismo a ponto d'algumas vezes encarcerar as infelizes num quarto escuro! Que se passam dias seguidos que o medico da enfermaria não visita as doentes, e que a tal Emilia é quem designa as que podem ter *alta!* Que algumas daquellas pobres creaturas para fugirem áquelle suplicio atroz, procuram captar as boas graças da enfermeira, ofertando-lhe dinheiro, objectos d'ouro e peças de vestuario! Que desta maneira algumas saem do hospital ainda não completamente curadas! Que, ainda não ha muito tempo, foi entregue no commissariado, uma queixa contra a tal Emilia, a quem uma das doentes dera uma saia de seda!

Estes factos, a confirmarem-se, são uma vergonha e uma infamia. Contra elles protestamos, pedindo que se faça um amplo inquerito, castigando a delinquente e os seus cúmplices, porque nos affirmam que ella os tem.

### Não nos iludamos

Encontrava-se nesta cidade o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, bispo de Coimbra, na disposição de assistir á solemnidade da Senhora da Boa Morte. Tendo sua ex.<sup>a</sup> recebido um officio da autoridade administrativa, communicando-lhe que, segundo a lei, ia proceder-se ao inventario e arrolamento dos bens da Sé Cathedral, apressou-se a partir para a sua vivenda da Carregosa, deixando, ao que se presume com certa razão, determina-

ções cathogoricas ao cabido para resistir á intimação das auctoridades.

Sendo assim, a Sé conservou-se fechada aos fieis na sexta-feira e até se celebraram uns officios tenebres na Igreja de S. João d'Almedina.

Quando o nosso amigo sr. Floro Henriques, mui digno administrador do concelho, se apresentou na Sé para começar os trabalhos de arrolamento, foi recebido pelo conego Francisco Moreira dos Santos, que lhe apresentou o protesto escripto do cabido e declarou não entregar as chaves senão por meios violentos.

Convidado pelo sr. Floro Henriques a acompanhá-lo ao governo civil, o serventario do sr. bispo fez identicas declarações ao sr. dr. Silvestre Falcão, pelo que foi recolhido na Penitenciaria, seguindo no comboio correio desse mesmo dia, para Lisboa, onde se conserva preso ás ordens do sr. ministro da justiça.

Dizia-se e nós mesmo o dissemos algumas vezes, que o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina era um prelado liberal e anti-jesuita. Temos que modificar hoje a nossa opinião.

Ao sr. governador civil, que mais uma vez deu provas da sua rara energia, não falta o apoio nem a confiança do governo, nem tão pouco o apoio moral da cidade de Coimbra.

O clero que tenha juizo.

### Volta

Segundo informou a *Dezefa*, o dr. Angelo da Fonseca deixará a direcção geral da instrucção secundaria, superior, especial e... artistica, para reassumir a direcção do seu consultorio nesta cidade. Muito prazer.

### Opinião

A proposta apresentada na Constituinte pelo sr. Innocencio Camacho, para que nenhum dos actuaes ministros possa ser eleito presidente da Republica, simplesmente tem em vista preterir a candidatura do sr. dr. Bernardino Machado.

Para que affirmar o contrario, se os factos se encarregam de negar outras affirmações?

E pretende-se afastar da presidencia o sr. dr. Bernardino Machado, para afastar o insigne estadista, sr. dr. Affonso Costa, da presidencia do conselho de ministros.

Concordemos que tudo quanto se tem passado na Constituinte sobre este assumpto, não passa duma lucta de principios. Concordamos ainda que as allegações de uma e d'outra parte são acceptaveis. Em nossa opinião, a restricção do sr. Innocencio Camacho é attentatoria da liberdade de voto e por consequencia offensiva dos principios democraticos. Se tivéssemos logar na Constituinte, repeli-la-hiamos com energia, por um sentimento de propria dignidade, o que de nenhuma forma significaria a acceptação da candidatura do sr. ministro dos negocios estrangeiros com exclusão de todas as outras.

Fazemos votos para que a Assembleia se inspire em sentimentos patrioticos, na resolução de assumpto de tanta monta,

## Definindo

Não raras vezes temos sido acusados de intolerantes e odiosos.

Não temos ligado importancia a semelhantes accusações; porém, hoje, não deixaremos passar em julgado taes infamias e, por isso mesmo, vamos definir a nossa attitude que, aliás, ha muito tempo está definida.

O odio é sentimento que felizmente não conhecemos; nem sequer o sentimos para com os nossos figadaes inimigos.

Intolerantes? Sim, somos intolerantes, mas o nosso intolerantismo comprehende-se bem.

Nunca o manifestamos para aquelles cidadãos que vieram da monarchia para a Republica, com um passado limpo de toda a mancha e para terem, dentro do partido republicano, os mesmos direitos e obrigações que os antigos aliados. Esses cidadãos recebemollos de braços abertos, comtante que estejam dispostos a cooperar connosco na obra emancipadora da Revolução, com o mesmo patriotismo e com a mesma fé.

Agora, aquelles monarchicos que vieram da monarchia para a Republica, somente para manter as censuras que usufruam e que, num processo commode de viderismo facil, tratam unica e exclusivamente dos seus interesses, pretendendo ainda por cima vexar aquelles que pelo ideal republicano comprometteram o futuro e a saúde, esses são os *adhesivos* que não podem já mais contar com a nossa transigencia, como não podem contar com a nossa solidariedade os monarchicos que uma vez se atascaram no pantano de crimes e vergonhas em que a monarchia se perdeu. E a nossa intolerancia abrange ainda todos aquelles republicanos que, num despreso inaudito pelos direitos dos outros, procuram crear para si proprios, uma situação excepcional, contraria a todos os principios de justiça, e que, num dado momento, maculam a pureza dos principios que apregoaram e defenderam. Esses não merecem o nosso respeito ou a nossa consideração.

Acima dos homens pomos os principios. Nunca o partidatismo ou a amizade nos cegou, a ponto de pactuarmos com processos meos dignos ou situações mal definidas.

17 FOLHETIM D'A Tribuna

## NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XIII

Não levaram essas muito tempo: a carteira não continha papel algum, que podesse servir de esclarecimento; as folhas, pela maior parte em branco, só forneceram ao senhor Germinal algumas notas de compras e varias despesas, escriptas com má calligraphia, umas a lapis, outras a tinta.

O viuvo ficou immerso em profunda perplexidade; reflectiu tanto tempo que os objectos se lhe baralharam diante dos olhos, multiplicando-se confusamente; a final exaustado por taes diversas moções, arrecadou a carteira no fundo de uma gaveta, cuja chave metteu debaixo do travesseiro, e deitou-se.

Se o sonho não chegou, veiu

## Notas & Commentarios

Ora ahí está

Revoltou-se a academia e com razão, contra a portaria do reitor que encerrou os actos em todas as faculdades, depois das arruaças feitas na sala dos actos de botanica.

O reitor reflectiu, o governo concordou, e os actos recomenciam em todas as cadeiras, se não fossem os acontecimentos que se deram com a vinda a Coimbra, do deputado Miguel d'Abreu.

A academia offendeu-se, berrou a sua indignação, quiz actos em Lisboa como protesto contra a cidade e, agora, que o governo lhe fez a vontade, apparecem somente quatorze... indignados!

### Resposta innocente

O administrador da Lousã, Octaviano do Carmo e Sá, não murmura agora do *souteneur* que — elle o affirmava — empenhou as joias da amante, porque precisa da sua valiosa protecção para alcançar um despacho que deseja.

### A Sentinela

Em Cantanhede, começou a publicar-se uma folha doutrinaria, politica e scientifica, de que é director o sr. José da Silva Torres Caldinhas.

Recebemos o primeiro numero. Ao nosso collega desejamos muitas prosperidades.

### Aggressão

José Fernandes, casado, residente no lugar da Paz, do concelho de Pombal, quando hontem se dirigia a uma propriedade sua, para regar, foi barbaramente agredido por Antonio Ferreira e seu pae, tambem naturaes do mesmo lugar, quando abria as aguas que aquelles tambem pretendiam para regar uma propriedade sua, visinha da daquelle.

O Fernandes recolheu ao hospital desta cidade, sendo grave o seu estado.

### Interesses de Coimbra

As commissões politicas desta cidade, reunidas em sessão conjuncta no Centro José Falcão, resolveram, por unanimidade, nomear o presidente da commissão municipal, sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, seu representante na commissão que ha de tratar e defender os interesses de Coimbra.

Esta commissão ficou assim constituida: dr. Eduardo Vieira, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, pela

em seu lugar o pesadelo; pelas fendas da janella, pelo buraco da fechadura, ou pela chaminé, insinuavam-se ladrões, que esquadrihavam na gaveta com deploravel atinco.

O senhor Germinal, inundado de suores frios saltou fora da cama, e em pé, descalço, immovel no seu traje alvejante, passou o resto da noite a perguntar a si proprio onde poderia occultar melhor o seu importante thesouro.

Ao romper do dia, surgiu-lhe uma idéa. Desarrumou a cama, ergueu uma tábuia do soalho, e por debaixo d'ella excavou um esconderijo, assás engenhoso.

Feito isto vestiu-se e foi de corrida dar a sua demissão da secretaria, e fazer valer os seus direitos a aposentação.

A secretaria!... Bem lhe importava agora a secretaria! Só cuidava em desencantar a familia Toucard, e desembaraçar-se de uma aterradora responsabilidade, em proveito d'ella.

Outro qualquer julgaria ter feito muito, indo depositar a somma no mais proximo commissariado de policia, mas o senhor Germinal não era do feitio de outro qualquer; na sua escrupulosa delicadeza, considerava-se como ligado ao morto por um compro-

missão municipal administrativa; João Rodrigues de Moura Marques, pela Associação Commercial; dr. Alberto Nogueira Lobo, pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra; Antonio Ribeiro Junior, pela Federação das Associações Operarias.

### A lei de separação

Termina amanhã o prazo para entrega de requerimentos pedindo a pensão que a lei concede aos ecclesiasticos.

No districto de Coimbra, além do bispo da diocese e 3 conegos, recusaram a pensão 118 parochos collados.

### Correios

Foi mandado passar á inactividade, o 1.º aspirante da estação telegrapho-postal desta cidade, sr. José de Figueiredo Paiva.

O sr. Adelino Pinto Amado, foi exonerado do logar de encarregado da estação postal de Almaguez.

### Misericórdia de Coimbra

O provedor e vogaes da Santa Casa da Misericórdia resolveram, por unanimidade, acabar com a officina de encadernação que ali havia. Aquella officina estava dando actualmente deficit e, como os educandos não apprendiam de boa vontade aquelle officio, resolveram os nossos correligionarios substituir a officina por outra de carpintaria e mercenaria.

Apurou-se tambem, e foi ainda esta razão que determinou os mesarios a fazer a substituição indicada, que dos quarenta encadernadores que até hoje saíram da Misericórdia, somente dois não abandonaram o officio por outros misteres.

### Escolas Normaes

A matricula nas escolas normaes desta cidade, ha de fazer-se desde amanhã até ao dia 15 do proximo mez de setembro.

O candidato deve apresentar com o requerimento, os seguintes documentos: certidão de idade pela qual prove não ter menos de 15 nem mais de 25 annos, completados até ao dia 31 de dezembro do anno corrente; certidão de aprovação no exame da 3.ª classe (1.ª secção) do curso geral dos lyceus; certidão do registo criminal.

Os candidatos que não apresentarem o segundo dos documentos referidos, tem de apresentar certidão de exame d'instrução primaria (2.º grau) e serão submettidos a exame de admissão.

misso; tinha sempre presente na memoria aquelle rosto contrahido, sentia aquella mão fria apertando a sua, ouvia aquella voz agonizante a dizer-lhe:

— Entregue-o pela sua propria mão a...

Mas... a quem? A alma, fugindo, levára a chave do enigma. Fosse a quem fosse: Onésimo dissera «Pela sua propria mão»... e isso era o bastante para o senhor Germinal não se arredar um passo da vontade expressa do moribundo.

Poz mãos á obra sem tardança. Durante muitos mezes, viram-no sair quotidianamente ao romper d'alva, para só voltar depois de noite, estafado, moído e de mau humor. Interrogou o *Almanach do commercio*, gastou dez pares de botas nas ruas de Paris, fategou os echos da prefeitura de policia, por pouco não pegou de estaca em cada uma das legações estrangeiras, percorreu os arrabaldes, esquadrihou Versailles e seus suburbios, revolveu céu a terra, e comtudo não descobriu em parte alguma vestigios de passagem ou da morada do Onésimo Toucard.

Ora, enquanto as suas pernas fucionavam ao longe, as notas de banco aboloresiam no buraco

## CANAL

Pouco depois de proclamada a Republica, começou a fallar-se com certa insistencia, na abertura dum canal maritimo desde a Figueira da Foz até Coimbra, que seria aberto por uma poderosa companhia norte-americana, mediante a concessão por 99 annos, findos os quaes o canal ficaria sendo propriedade do Estado.

Dizia-se que, alem da concessão mencionada, a Companhia pedia para o governo decretar uma lei especial de expropriação, cedendo-lhe ao mesmo tempo, gratuitamente, os terrenos por onde houvesse de ser traçado e que pertencessem ao Estado.

Zombou-se dos individuos que nessa iniciativa andavam empenhados, duvidou-se da organisação dessa poderosa companhia, e tão arrojado intento ainda hoje é, para a grande maioria, um sonho lindo, lindissimo sem duvida, mas que será difficilmente realisavel.

Impossivel não é, com certeza, contanto que se organise uma companhia que disponha de capitães sufficientes para tão admiravel e arriscada empreza.

Nestes ultimos dias de novo se tem nella, e, segundo temos no nosso fallado presado collega *Gazeta de Coimbra*, o governo foi já ouvido sobre o assumpto, não só pela referida Companhia, mas ainda por outra que, para o mesmo, fim procura organisar-se ou organizou-se já, na Belgica.

Não conhecemos a opinião do governo sobre o assumpto, nem sabemos das suas intenções. Comtudo, temos o dever indeclinavel de dizer-lhe o que sobre elle nos offerece: — Este ou outro qualquer governo não deve fazer a menor concessão para esse fim, emquanto a Companhia não depositar, em Portugal, os capitães calculados para conseguir a realisação do que se deseja e pretende. Veja-se que tal empreza vae inutilizar por completo os fertilissimos e arroteados campos do Mondego, tão necessarios á produção de cereaes, e que um fracasso resultaria para nós, isto é, para a economia nacional, num estrotondo e monumental desastre.

Estamos a ver um sorriso de bonhomia, nos labios de certas creaturas, aliás bem intencionadas, por nos verem tomar a serio a questão.

Deixa-lo, porque repetimos — a abertura do canal não é coisa que se não possa fazer. E oxalá que se fizesse.

á mercê dos ladrões ou do incendio; e a pequerrucha, confiada a uma ou outra vizinha obsequiosa, desaprendia de sorrir á mascara ferrugenta de seu pae. Um tal estado de cousas não podia prolongar-se, e o senhor Germinal desistiu emfim das suas correrias infructiferas; quebrou o mealheiro, no qual, desde que enviuvára, ia juntando soldo por soldo, os elementos de um dote para sua filha; e com esse dinheiro, deduzido do seu passado, fez publicar um annuncio nos jornaes... depois dois... depois tres... depois vinte...

A medida que o tempo decorria, o senhor Germinal tornava-se mais frenético, mais nervoso, mais pusillanime. Os noventa e dois mil francos invadiram-lhe o cerebro, submergindo todos os seus pensamentos. Tiraram-lhe o sono e o appetite absurdos terrores; paralyzaram-se-lhes as faculdades moraes a ponto de não ousar mais afastar-se de casa, e dispoz as cousas de modo que nada interrompesse o seu captivo voluntario. Primeiramente, matriculou Rosa em um collegio proximo, com a condição expressa de a virem buscar todas as manhãs, e trazel-a de tarde. Depois contractou com uma agen-

## UNIVERSIDADE E OS ESTUDANTES

Do academico sr. Fausto Lopo de Carvalho, intelligente alumno da faculdade de sciencias, recebemos a carta que em seguida publicamos:

Sr. Director.

No jornal *A Tribuna* n.º 101, vem publicado um artigo sobre a Universidade e os estudantes, assignado por J. S. B. que elegantemente se refere ao autor destas linhas.

Allude esse artigo a injustiças praticadas pelo Ex.º Sr. Dr. Bernardo Ayres nos actos de zoologia.

Assim, elogiando o meu condiscipulo Alberto Alvaro Dias Pereira, classificado com 15 valores, apesar de ter feito magnificas preparações durante o anno, refere-se em seguida a um alumno que, não tendo apresentado trabalhos praticos — segundo o lente o declarára em pleno acto — fôra classificado no dia 4 de agosto com 17 valores.

Fui eu o alumno que nesse dia obtive a classificação de 17 e, por isso, em legitima defesa, venho desmentir a affirmação de que o auctor da local se fez echo.

O Ex.º Professor da cadeira não declarou em pleno acto que eu não tivesse feito preparações durante o anno, mas sim que as entreguei sem serem acompanhadas do respectivo relatorio.

Do mesmo modo procederam todos os alumnos do curso á excepção de dois, se me não enganar.

Como o sr. J. S. B. poderá ver no muzeu de zoologia, onde estão guardadas as melhores preparações executadas pelos alumnos, foram das minhas utilizadas as seguintes:

Protozoarios.  
Tecido epithelial.  
Mesenterio do sapo (impregnação).

Cortes no figado da *Tropidozaura algira*.  
Cortes no baço da *Tropidozaura algira*.

Cortes transversaes e longitudinaes no distomum hepaticum.  
Preparação do aparelho digestivo do *Hirudo officinalis*.

Das preparações do meu condiscipulo foram aproveitadas as seguintes:

Nervoscatico da ra.

cia de annuncios para que, até nova ordem, o seu reclame fosse publicado duas vezes por mez. E feito isto, aferrrolhou-se dentro de casa e entrou de sentinella.

Ninguém o rendeu no seu posto; e ahí adquiriu, pouco a pouco, uma doença singular. Ou fosse porque aquella perpetua expectativa, sempre alerta e sempre frustrada, tivesse enfraquecido as suas faculdades mentaes, ou porque o contacto incessante do dinheiro desenvolvesse n'elle predisposições latentes, começou a manifestar symptomas de avareza. Achou-se muitas vezes, sem saber como, a mergulhar as mãos, tremulas de voluptuosidade, no masso das noventa e duas notas de banco, a amarrotal-as, rindo de prazer ao escutar deliciosamente o seu macio *fru-fru*. E então, envergonhado de si mesmo, afastava-se de subito, fazendo votos sinceros pela aparição de um Toucard qualquer.

Sete annos se passaram assim. Rosa tinha doze, e o collegio já a enfasiava. Logo que se installou definitivamente no domicilio paterno, a sua physionomia, fresca e louça, illuminou-se como uma aurora boreal.

(Continua.)

Tecido muscular estriado. Protozoários. Cortes transversaes e longitudinaes na tœnia saginata.

Não quero que o autor da citada local veja nestas minhas palavras intuito de desmerecer as qualidades intellectuaes do Dias Pereira; procurei apenas esclarecer o sr. J. S. B. no ponto em que a mim se refere.

Agradecendo a V., Sr. Director do jornal A Tribuna, a publicação d'estas linhas e promettendo que não voltarei a incommoda-lo sobre este assumpto, assigna-se com toda a consideração, de v. etc.

Coimbra, 12 de agosto de 1911.

Fausto Lopo de Carvalho.

**A nacionalisação do ensino**

O insigne pedagogo e homem de letras, sr. dr. João de Barros, teve a amabilidade de nos offerecer o livro que agora publicou com o titulo que nos serve de epigraphe. Agradecemos muito reconhecidos.

**Luso**

O sr. director geral dos correios, Antonio Maria da Silva, ordenou que a estação telegrapho-postal de Luso esteja aberta durante os meses d'agosto e setembro, até ás 9 horas da noite.

**Cirio**

Deve saber amanhã da igreja de S. Bartholomeu para a Ribeira de Taveiro, o cirio da Senhora da Nazareth.

Muitas familias desta cidade tem por costume antigo ir merendar ao areal do rio, á sombra dos salgueiros.

**Cinematographo**

A empresa do Theatrô Avenida resolveu proporcionar ao publico, nos sabbados e domingos, durante os meses d'agosto e setembro, sessões cinematographicas para as quaes tem adquirido fitas de effeito seguro.

**Aos conservadores**

portuguezes E' o titulo dum pequeno livro, original do illustre pamphletario dr. Alfredo Pimenta, que recebemos da casa editora dos srs. Cernadas & C., Rua do Ouro, 190, 192 — Lisboa.

Agradecemos a offerta.

Pelo ministerio da marinha e colonias, foi promovido a alferes medico, o alumno da faculdade de medicina, sr. José da Silva Neves.

**Desastre**

José Maria, de 26 annos de idade, morador nas vendas de Ceira, assentador da Companhia dos caminhos de ferro, quando hontem, juncto do apeadeiro das Carvalhosas, se apeava do comboio que daqui seguia á tarde para a Louzã, perdendo o equilibrio, cahiu á linba, sendo colhido pelo comboio que lhe fracturou a perna esquerda em dois sitios.

**CARNET**

Partiu para a Figueira da Foz, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso presadissimo amigo e intelligente collega de redacção, sr. dr. Julio Fonseca.

Tambem partiu para aquella cidade com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso estimavel assignante, sr. Joaquim Ferreira de Figueiredo, abastado proprietario no Ameal.

Para as Caldas de S. Gemil, partiram os nossos queridos amigos, cidadãos Joaquim Simões de Campos e Augusto Ferreira de Figueiredo.

Esteve em Coimbra o nosso amigo e correligionario, sr. A. S. Folkibé, considerado commerciante em Lisboa.

**CARTA DE PENELLA**

8-8-911.

O Intransigente de ante-hontem, publica a já muito publicada noticia, de em breve se organizar nesta villa um centro republicano *Candido dos Reis*, sendo seus iniciadores Isaac Pereira Lobo, Augusto José Mendes Arnaut, Pedro Couceiro da Costa, Joaquim José Mendes Arnaut, João Augusto d'Oliveira Gomes, Joaquim Augusto Julio, João Augusto Alexandre, Bernardino Simões, Antonio Ramos e Manuel Pedro Pires.

Porque não ficaria por aqui o correspondente do Intransigente, limitando-se a apresentar esses novos e conscienciosos democratas, que decerto passariam aos olhos de quem não os conhece como sinceros e verdadeiros?

Mas não, accrescenta. « Quanto á qualidade dos dez membros desta commissão... serios, honrados, isentos do monarchismo, sendo cinco republicanos da velha guarda, verdadeiros e sinceros republicanos deste concelho ». E' precisamente este periodo, que merece reparo dos authenticos republicanos, por não traduzir a expressão da verdade, forçando-nos antes, que com certa comiserção, a escalpellisar a vida d'essas creaturas, no louvavel desejo de bem informar o publico; pois só assim, tocaríamos em tanta laseira e podridão.

Mendes Arnaut (correspondente do Intransigente) penetrou no cofre do municipio, como resa a syndicancia recentemente feita por o nosso correligionario Santos Madeira. Ha mais de um mez, conheceu a accusação e a camara ainda espera a sua defeza. O seu velho credo republicano, atesta-o a abstenção na ultima eleição, a galopinaagem a favor dos *thalassas* na penultima, e o facto de elle proprio votar em Marnoco e Adolpho Guimarães.

A fé, a dedicação partidaria dos dez, nega-a o mesmo correspondente que agora o affirma, e tem affirmado em outras correspondencias, cartas abertas e prospectos, que desde outubro correm mundo, inculcando-se republicano unico e de sempre no concelho de Penella. Quando é que fallou verdade? Agora, ou então?

Mas uma vez foi letra morta á sua porta; a mentira, está no programma com que sempre tem orientado a sua vida politica.

Pedro Couceiro — diz-se agora republicano; mas convidado pela auctoridade administrativa para fazer parte da commissão partidaria, negou-se pelo facto de nella não entrar Mendes e outros adeptos do grupo da Boiça e do conspirador Antonio Freire. Diz-se republicano agora; mas censura e desaprova, quanto façam republicanos, no interesse da Republica, appoia e estima os *thalassas* conspiradores, fora e dentro da Penitenciaria.

O outro Mendes. — E' irmão do primeiro e talvez seja republicano em Lisboa. Em Penella é d'elles, dos *thalassas* e só d'elles.

Oliveira Gomes — attingido pela syndicancia da camara, ha de responder por falsificações na escripta, substituição de livros, subtração de muitas folhas e mais manigancias...

Thalassa impertinente, logar tenente e confidante do conspirador Freire.

Antonio Ramos — um pobre pateta ao dispor do manhoso conspirador parochico de Podentes, á ordem de quem praticam a infame fraude que produziu a annullação da venda do baldio da junta e para esta *cheque-mate* de cerca de dois contos de réis.

Manuel Pedro Pires — ex-encarregado da estação postal do Rabaçal e della escorraçado por traficancias e *escroquerias* averiguadas em syndicancia ordenada pela respectiva direcção geral.

Os restantes são todos da mesma força. Especializo comtudo, o actual empregado do correio, sr. Lobo, para dizer que de sua ex.<sup>a</sup> e do seu credo politico, pouco se sabe aqui.

Veio de S. Fiel e a sua bagagem contem numerosas recordações e algumas de muito valor, daquella celebre mansão, as quaes bem atestam a sua passagem por lá.

Pareceu-nos republicano dedicado á causa, mas juntando-se a esta turba-multa, capitaneada por Mendes, Freire & Guimarães, dá-nos margem a suppôr se sua ex.<sup>a</sup> será republicano da Republica de Homem Christo, de Paiva Couceiro, de João Franco e tantissimos outros de eguaes meritos, se um republicano são e puro, digno do reclame que fez em volta do seu nome, sempre inspirado nos principios democraticos. Acautele-se com elles e creie que esses nove socios a que se juntou ou que se lhe juntaram, visam a queda dos republicanos, visam a destruição da syndicancia, visam finalmente o mando com os seus caciques á frente; um liberto da penitencia; outro, pronunciado sem fiança e um terceiro que em terras de Hespanha, enfileira ao lado d'essa cafila de bandidos e traidores, prestando assim o seu auxilio á idialista monarchia Pavante, e a sua dedicação ao seu mentor Freire. Por detraz d'elles, estão muitos outros como affirma a alludida correspondencia. Ha os Franças, os Linos, os Albuquerque e os Camões que por aqui vagueiam e que serão o poderoso sustentaculo do tal Centro, que dizem ter por patrono o nome veneravel de Candido dos Reis, que elles exploram para conseguir fins que se furtificassem, inutilisariam por completo a obra porque morreu o seu patrono.

Carlos Craveiro.

**Satira?**

Augusto Batata, filho de Joaquina Batata, casado com uma costureira das Lages, assaltou hontem, na estrada de Lisboa, uma rapariga, correndo para ella e proferindo as maiores obscenidades.

Aos gritos da perseguida acudiram algumas pessoas.

Contra o perseguidor que fugiu, vae ser apresentada participação em juizo.

**Actos**

Terminou com distincção o 3.<sup>o</sup> anno de preparatorios medicos e 4.<sup>o</sup> de philosophia, o nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. João Miguel Ladeiro, a quem affectuosamente abraçamos.

**COMMUNICADO**

**Universidade de Coimbra**

Para melhor esclarecimento da verdade, não posso deixar de fazer referencia a declarações feitas pelos meninos que conseguiram do omnipotente senhor reitor a abertura e encerramento de matriculas, já depois de terminado o anno e quasi no fim dos actos.

Quando estes meninos eram interrogados pelos seus companheiros que accumularam cadeiras, sobre se estavam ou não arrependidos de não terem feito o mesmo, elles franca e claramente diziam que se davam por muito satisfeitos, tirando as suas cadeiras da matricula inicial. Isto, que se passava já quasi no fim do anno, prova-se com muitissimas testemunhas. Eram elles que vinham pelas suas boccas, demonstrar que nunca foi sua intenção metterem-se em tão ardua tarefa; porque não se achavam com forças para a levarem até final com bom exito, levando-nos a concluir por estas declarações, que os celebres requerimentos mettidos em janeiro, com que se pretende justificar tão grande iniquidade, não podiam existir na secretaria desde esse mês.

Outra que não é menos importante.

Quando os seus nomes foram inscriptos nas pautas, causaram

admiração no espirito de todos os estudantes que d'isso tiveram conhecimento, dirigindo-se alguns d'elles ao omnipotente senhor reitor para que os deixasse matricular em mais cadeiras e para allegarem este direito, invocaram as recentes matriculas dos referidos meninos.

Qual foi o seu espanto, quando o sr. Dr. Daniel Ihes disse que não podia consentir matriculas já quissi no fim dos actos. Esta resposta de sua Ex.<sup>a</sup> deu origem, e com muita rasão, a que os rapazes protestassem contra esta medida de funil e em altos brados dizerem, que esta grande injustica precisa de ser conhecida pelo governo da Republica.

Estes brados continuaram e quando alguns chegaram á universidade na mesma attitude, foi muito maior o seu espanto quando um dos referidos meninos bonitos Ihes pediu que se calassem porque os seus protestos o podiam prejudicar e aos seus companheiros em tão grande farçada.

Vejam os leitores a consciencia com que ella foi praticada. E' para esta grande iniquidade que chamo a attenção do governo e do parlamento para salvarem da lama a nossa querida Republica, que tanto sangue fez derramar e tantas privações fez sofrer, porque o que se está passando na universidade representa uma affronta não só para todos os estudantes mas muito principalmente para uma instituição democratica.

Faço a justiça a esses homens de tratarem desta questão como ella merece, porque então seria

renegarem o seu passado, desmoralisarem a instituição vigente e tornarem nulla toda a sua propaganda a favor da justiça e da equidade.

José Ferreira.

**Emprestimo**

Na quinta-feira reuniram nos Paços do Concelho os quarenta maiores contribuintes.

A Commissão Administrativa ficou auctorizada a contrahir um empréstimo de 240 contos de réis, para pagamento do seu debito ao Credito Predial.

Desta operação, affirma-nos pessoa versada no assumpto, resulta uma economia para o municipio.

**Descanço semanal**

A Camara declarou-se incompetente para tomar qualquer deliberação sobre a representação que lhe foi entregue pelos vendedores de vinho a retalho, que pediram para não encerrar os seus estabelecimentos.

Vae prestar serviço em Angola, o sr. Antonio Galvão, aspirante da repartição de finanças d'esta cidade.

Ajudante de pharmacia com alguma pratica, precisa-se na Pharmacia Craveiro — Espinhhal. Para tratar n'essa pharmacia, ou em Coimbra, na Drogaria Villaça.

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 439

SUCCESSAL — 382, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**Importante novidade therapeutica**  
**REGLINA**

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

**DEPOSITOS:**

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.<sup>o</sup> E — Lisboa.

**"A TENTADORA"**

19 — Largo Dr. Miguel Bombarda — 26 (Portagem)

Trespasa-se este estabelecimento o mais bem situado de Coimbra, proprio para qualquer ramo de negocio. Este estabelecimento trespasa-se sem fazendas e livre de qualquer encargo.

Dirijam-se a Antonio Pereira de Mello, no mesmo estabelecimento ou na Estrada de Beira, 67.

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)  
**BORGES & FERREIRA**

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

## Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

### ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

**M. Saudade e Silva.**

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia . . . . . " 50.000\$000

**Fundadores** - Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** - Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo continuado integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

I largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

**JOÃO GOMES MOREIRA, R. Y. da Luz, 55**

## ÁS SENHORAS

### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda *Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.*

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

**Moda, chie e novidade**

**GRANDES ARMAZENS DE LISBOA**

Estrada da Beira

## Completa Liquidação

DE

### TODAS AS FAZENDAS

**GRANDES ARMAZENS DE LISBOA**

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro **COIMBRA**

### Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)

**COIMBRA**

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos **GRANDES ARMAZENS DE LISBOA**, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes e Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em *accessorios* para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

### Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda-branca como a côr.

**O ENSINO É GRATUITO**

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços **baratissimos.**

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços **convencionaes.**

**AOS**

## Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31 (ESTRADA DA BEIRA) **COIMBRA**

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

## RESULTADO DO NOSSO INQUERITO

Bernardino Machado, 61 votos; Magalhães Lima, 35 votos; Anselmo Braancamp, 26 votos; Manuel d'Arriaga, 14 votos; José Relvas, 1 voto.

Venham mais respostas.

### INTERESSES DE COIMBRA

Na luta pela existencia o individuo, assim como o aggregado de individuos, tem deante de si dois campos abertos á sua actividade: desempenho de funcções meramente sociaes, e applicação a operações d'interesse fundamentalmente proprio.

No primeiro caso, o individuo consegue vencer e assimilar o meio em proprio beneficio, mas secundariamente, como corollario da sua funcção que originariamente visa o bem social; no segundo, o individuo, operando, dirige a propria operação immediata e directamente a seu proprio beneficio e o bem social é, então, um corollario. Porque elle se enriquece, produzindo trabalho, é que uma certa quantidade desse trabalho, dessa riqueza, vae augmentar a riqueza e bem estar social.

Desta differenciação se vê claramente que o modo de lutar, que a competencia na luta, de diferente modo se pode tambem orientar.

Nas funcções sociaes, como é o bem social que primeiro se visa, tambem é certo que tem de suggerir quando, como e quem é que ha de desempenhar-se de certas funcções.

Nas funcções individuaes, fundamentalmente egoistas, o individuo não tem que dar satisfações, o campo da sua acção é mais livre, mais expedito; mas, ali só elle, o individuo, assim como livremente luta e emprehende, tambem livremente recolhe o fructo do seu trabalho ou se subjeita ás contrariedades do acaso ou da sua imprevidencia.

Se considerarmos os povos dentro da Humanidade — as regiões dentro duma Nação, ou as cidades dentro duma região ou de uma Nação, a

questão ainda é muito semelhante.

Dentro de cada nação as cidades, ou quaesquer outras aggregações, podem attender ao seu bem estar, augmentar a propria riqueza e fomentar o seu progresso já conseguindo do respectivo governo vantagens que taes effectos produzam, já exaltando a propria iniciativa, disciplinando e orientando as proprias energias, procurando conseguir as maximas vantagens, fomentando a sua riqueza, expandindo-se e robustecendo-se.

No primeiro caso a cidade tem um limite para as proprias exigencias a fazer ao Estado: — o bem geral da Nação, a colisão de interesses, e a harmonia dentro do corpo social onde tem que se encontrar um equilibrio razoavel; no segundo caso cousa alguma delimita a actividade desse aggregado.

Produz, e prepara-se cada vez para mais e melhor produzir; estuda as suas condições; rebusca bem como exercer a propria actividade; educa-se e embeleza-se, e caminha na marcha accelerada do progresso.

Esta luta exige mais actividade, mais raciocinio, mais disciplina, mais bom senso; mas é, em compensação, a mais firme, a melhor conducente ao fim a attingir.

Assim tambem a nossa linda Coimbra.

Nós, conimbricenses, temos o inalienavel direito de pugnar pela consideração que o Estado deve ter para com esta cidade; mas este combate tem que ser ponderado.

Uma coisa que ainda não vi affligir os meus concidadãos foi o pensamento de que uma cidade como um indi-

viduo, além das vantagens immediatamente materiaes, carece de prestigio moral, carece de ter condições de civilização que a elevem acima de qualquer burgo que surgisse da junção de meio milhar de argentarios sem cerebro nem coração.

Acreditem os meus leitores que não é com a céga obstinação num unico sentido, deixando no esquecimento tantas questões importantes, que velaremos pelos interesses da nossa Coimbra.

Pelo contrario.

Só a lesaremos não obtendo o minimo e insignificante porque combatemos e deixando perder a oportunidade de

obter o de que carecemos, e que é o maximo.

Este, porem, já vae longo. Tive que me prender em definir doutrinas, logares communs do bom senso aliaz, mas logares communs que parecem não estar no inconsciente de muitos dos nossos grandes patriotas. Em numeros seguintes especialisarei, no que não terei mais do que esplanar as reclamações que o Comité Revolucionario, logo no proprio mez d'outubro, fez ao Governo Provisorio. Veremos se as nossas reclamações não seriam de molde a satisfazer uma cidade que desorientadamente não se obtinasse na caturrice.

Flores Henriques.

### INQUERITO

De todos os cidadãos até hoje indigitados para a presidencia da Republica (Bernardino Machado, José Relvas, Manuel d'Arriaga, Magalhães Lima, Alves da Veiga, João Bonança, Azevedo e Silva e Anselmo Braancamp), qual, no entender dos nossos leitores, deve ser o preferido?

Respondam num simples bilhete postal. Contaremos apenas os votos das pessoas que teem residencia fixa no circulo eleitoral de Coimbra (concelhos de Coimbra, Louzã, Miranda do Corvo, Cantanhede e Mira).

### Notas & Commentarios

A. O.

Seguramente ha dois mezes que A. C. nos anda a seringar.

Ora A. C. não comprehendeu ainda que se não tratamos do assumpto a que se refere, é porque temos para isso um bem justificado melindre?

Bem sabe que muita gente veria na nossa attitude uma vingança reles e mesquinha. E como é quasi impossivel prescrutar o espirito de cada um, cançar-nos-biamos a bradar a pureza das nossas intenções que pouca gente nos acreditaria.

Estamos fartos de accusações injustas que ferem e magoam sempre, dolorosa e profundamente.

Beijos d'amor

Um nosso amigo esteve ha dias em Beja e visitou o paço episcopal.

Sobre uma mesa, encontrou um telegrama enviado de Coimbra ao bispo d'aquella diocese, o famigerado e seraphico D. Sebastião, por um lente de direito.

O telegramma resa assim:

«Beijo com profundo sentimento as mãos de V. Ex.ª».

Al filho! que bem que fallas!...

Falhou

Annuncion-se para ante-hontem a vinda dos Paivantes, para restabelecimento da monarchia dos adeptamentos e ingresso no Paiz da Companhia de Jesus.

Na vespera, tinhamos feito as nossas derradeiras disposições, na expectativa de nos defrontarmos com Mario Pessoa.

O golpe falhou ainda mais uma vez.

Não percamos, porem, as esperanças de vermos por ahi esses valientes. Pelo menos é esta a opinião d'um jesuita de casaca muito nosso conhecido.

Querem ver que é agora que o menino se resolve a partir-nos as ventas?

Que medo!

Birra d'urso

A Defeza não perde a birra de pegar comnosco. Lá vem no ultimo numero da gazeta um *suelto* em que a insidia ferveja cavilosamente.

Só por lapso não se mencionou o nome do venerando democrata Anselmo Braancamp, no inquerito que abrimos.

Contudo, lá diziamos: de todos os cidadãos até hoje indigitados...

Esta explicação não a devemos á Defeza mas sim a *Um assiduo leitor e assignante* que nos mandou um postal do seguinte theor:

«Acabo de ver, numa local do jornal de que V. é mui digno Director uma pergunta aos seus leitores, que consiste em estes indicarem qual dos cidadãos até hoje indigitados para a presidencia da Republica, deve ser o preferido.

Parece-me, senhor Director, que V. Ex.ª se esqueceu de indicar um nome que já tem sido apresentado e que, no meu entender, seria no momento actual da nossa politica, como presidente da Republica, uma figura proeminente. Este nome é Anselmo Braancamp.

Se, acaso, a pergunta de V. Ex.ª tem unicamente em vista a escolha d'entre os nomes indicados, eu, d'entre esses, pronuncio-me pelo Dr Bernardino Machado.

Isto, senhor Director, sem partidatismo».

Vingança

Dizem que a vingança é o prazer dos Deuses.

O nosso amigo e correlligionario João Freitas, que é levadinho da breca, foi insultado por uma *canastra* quando da sua excursão a Vigo, que lhe chamou *carboreto* e *bufo*.

Ha dias João Freitas encontrou a boa da *canastra* no Gremio de Luso. Esperou-a á sabida e cumprimontou-a cortezmente:

— Boa noite, senhora D. Paivante.

No dia seguinte, a conspiradora fugia de Luso com medo dos instinctos sanguinarios dos *carboretos*.

## Sã Marche!

Dura e ingrata tarefa a de dizer mal por systema.

Ha por ahí intelligencias que, dir-se-hia, não terem outra occupação.

Eu imagino a lucta, os esforços os desanimos desses pobres obceados, ou desses perversos criticos.

Vejo-os desdobrando nervosamente as folhas da capital e procurando com o tremulo dedo dos inquietos uma epigrapha de sensação.

Rostos affeitos á contracção permanente da duvida e ás vincas rígidas da suspeita, olhos educados na prescrutação de quanto é vago, impreciso, mysterioso...

Reticencias vivas, que pensam e... que se affligem constantemente.

Que viagens dolorosas fazem diariamente aquellos espiritos atra-zados das provincias diferentes dos jornaes. Senão vejam:

Editorial — desanimador.  
Snetos — ironicos, contundentes.

Locaes — intransigentes.  
Noticias — indifferentes.  
Folhetins — francezes.  
Que horror!

Imagem pois, quando de repente surge a noticia de uma agitação, uma sessão acimada no Parlamento, uma greve, uma desobediencia, em summa, qualquer coisa que demonstre uma vez mais, que o Governo é ainda preciso, porque os homens não são ainda perfeitos.

Nesse momento os olhos do critico desentevagam-se, a propria intelligencia vence o seu estrabismo convergente, a contracção permanente da duvida dilne-se numa beatifica expressão de prazer burguez, a vinca rigida da suspeita, por milagre myologico integra-se em curvas de seraphica textura e das pupillas irradia uma luz muito viva, com um cacho de sentenças em cada raio luminoso, com uma superioridade divina em cada vibração etherea.

Grandioso, o critico, lança aos quatro ventos o seu Eureka. Maior do que Archimedes, infinitamente superior em decisão marcial a Napoleão, vendo finalmente rair o Austerlitz da vindicta, e esquecendo todos os Waterloo da anciedade.

Nesse momento, com dois dedos sobre o mappa, isola Portugal do mundo civilisado, e esquecendo que agitações, sessões animadas no Parlamento, greves e tudo o mais são o pão nosso de cada dia das civilisações hodiernas, o fundamento mesmo, o estímulo principal, a justificação precisa do Progresso, exclamam com grande ar de melodrama: Como isto vae mal! Como isto vae mal!

Triste visão de febricitante, que logo desaparece para dar lugar de novo aos mesmos editoriaes desanimadores, aos mesmos snetos ironicos e contundentes, ás mesmas noticias indifferentes, aos mesmos folhetins francezes e sobretudo á mesma tranquillidade, á mesma ordem, que os votos mais profundos e as orações mais irreverentes não perturbam nunca, porque a arvore politica tem raizes profundas e a seiva democratica é vigorosa.

Ah com que profundo desgosto repetirão a phrase daquelle francez que nos dizia ha tempos: *Cd marche quand mème.*

Dura e ingrata tarefa a de dizer mal por systema, tristes das intelligencias que não tem, a bem dizer outra occupação.

### Aleixo.

#### Sarau

Publicamos hoje o programma do sarau que ha de ter lugar na proxima segunda-feira para compra de fardamento aos alistados no Batalhão Nacional de Coimbra que não podem adquiri-lo por conta propria.

1.ª parte. — *A Portuguesa*, cantada pelo Orpheon do Batalhão; discurso pelo sr. Dr. Bernardino Machado; Versos, pelo sr. Alferes Augusto Casimiro; *Se m comer a sem*

*dinheiro*, comedia em 1 acto des-empenhada por amadores.

2.ª parte. — Discurso pelo sr. Tenente Alvaro de Castro; sexteto de saxophonios, sob a regencia do sr. Pires da Cruz; assalto de esgrima pelos srs. Tenentes Napoles e Mendes; *O reservista*, cançoneta pelo sr. Joaquim Olaio.

3.ª parte. — Discurso pelo sr. dr. Antonio Leitão; trabalhos athleticos pelos srs. Ismael Chuyas e Joaquim Gonçalves; *Pela Patria*, poesia recitada pelo sr. José Cardoso; *Só assim...*, episodio dramatico, original de Costa Ramos, desempenhado por amadores; *5 d'outubro*, soneto recitado pelo sr. Santos Lima.

#### Administração

As receitas do Estado augmentaram e as despesas diminuíram, no periodo decorrido de julho de 1910 a maio de 1911. O accrescimento das receitas foi de 1:092 contos e a diminuição das despesas foi de 193 contos.

#### Carestia do azeite

O sr. ministro do fomento apresentou na Constituinte, uma proposta que tambem foi assignada pelo sr. José Relvas, que auctorisa a importação do azeite livre de todos os direitos, que não poderá ir além de tres milhões de kilos, não tomando em linha de conta a exportação que não permite nestes casos, como é natural.

#### Cantina Escolar

Foi cedido á commissão administrativa da freguezia da Sé Nova, o edificio da igreja de S. Pedro, para nelle ser installada a Cantina Escolar da mesma freguezia.

O inventario vae proceder-se sob a direcção do sr. Antonio Augusto Gonçalves que, com o presidente da junta, assignará o respectivo auto de entrega.

#### Contrabando

Na estação de Lares, foi antehontem apprehendida uma caixa com 18 kilos de balas para pistola Browning, que de Vidago foi expedida para Luiz Machado, de Santo Aleixo.

#### Lyceu de Coimbra

O conflicto que surgiu entre os alumnos da 7.ª classe de sciencias, turma D, com o professor Eusebio Tamagnini está solucionado.

Provando-se que era insubsistente a suspeição levantada pelos alumnos, o sr. ministro do interior determinou que o sr. dr. Eusebio Tamagnini faça parte do jury de exames.

O sr. dr. Alvaro Bastos, lente da faculdade de philosophia, foi nomeado vogal da commissão tecnica dos methodos chimicos-analyticos.

#### Bombeiros Voluntarios

A Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, resolveu em sessão d'assembleia geral do dia 8 do corrente, lançar na acta um voto de agradecimento ás Companhias de Seguros e á socia benemerita ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. C. R. P. S., pelos donativos com que ultimamente subscreveram para o cofre d'aquella prestante collectividade.

Nota dos donativos recebidos:  
Companhia de seguros «Fidelidade», 20\$000 réis; «Tagus», 20\$000 réis; «Bonança», 20\$000 réis; «Garantia», 20\$000 réis; «Confiança Portuense», 15\$000 réis; «Portugal», 10\$000 réis; «Universal», 10\$000 réis; «Indemnizadora», 10\$000 réis; «Tranquillidade Portuense», 5\$000 réis; «Portugal Previdente», 5\$000 réis; «Popular», 5\$000 réis; «Probidade», 5\$000 réis; «Sociedade Portuguesa de Seguros», 5\$000 réis; ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. C. R. P. S., 30\$000 réis.  
Total, 180\$000 réis.

## Notas & Commentarios

### Não pode ser

Parece que os bispos da Belgica dirigiram ao episcopado portuguez uma carta collectiva de felicitações e incitamento.

Incitamento? Incitamento contra quem e contra quê? Não pode ser. O governo de sua magestade, o rei da Belgica, não consentiria em semelhante agravo.

Tem a palavra o sr. Bernardino Machado.

### Até quando Catilina?

Os nossos camaradas compositores andam a *chuchar* conosco.

Revejam-se nas *gralhas* do ultimo numero.

Não sabem o que vem a ser um satyro?

Pois precisavam que lhes apparecesse um... pela pópa

### Tem graça

Na *Justiça* que substituiu a *Voz do Povo*, de Condeixa, tomam os srs. Marças a responsabilidade do que se escrever.

Esta tem graça e não offende! Os sr. Marças agora armados em responsaveis!

E quem pagará as custas d'algum processo de liberdade de imprensa?

### Homens de principios

Parece-nos que a cidade ficou bem impressionada com a moção do sr. João de Menezes.

Os ministros actuaes podem, finalmente, serem eleitos para a presidencia da Republica, porém, os futuros ministros só poderão apresentar a sua candidatura, quando tenham abandonado as suas pastas, seis mezes antes das eleições.

E' por causa da questão de principios.

## O Tempo

*Quem deixou para depois o que podia fazer hoje, perde o que nunca mais encontrará — o tempo*

*Os dias são como os rios que não tornam á nascente, correndo sempre em direitura ao mar.*

*Aquella que diz — «Tenho tempo» — é o que menos o tem.*

*Só ha um meio de eternisar as horas ephemeras — é pôr nellas uma acção.*

*O lavrador que lança á terra uma mancha de sementes gasta um segundo no gesto, mas recupera-o no outomno multiplicado em dias de abundancia.*

*Em tudo que existe ha tempo.*

*A Humanidade renova-se e aperfeiçoa-se ao sol.*

*Queres saber o valor de um minuto? Contem, durante esse tempo, a respiração e logo sentirás a ancia da asphyxia.*

*Tempo é vida.*

*Tens uma tarefa? Cumpra-a. Quem adia um dever deixa de ser exacto.*

### Coelho Netto.

### Pronuncia

Foi pronunciado e affiançado em 200\$000 réis, por se recusar a encomendar e acompanhar ao cemiterio o cadaver duma sua parochiana, o parcho da freguezia de Cernache, Antonio Rodrigues Meneira da Silva.

### Caderneta

#### medico-pedagogica

Do livreiro-editor desta cidade, sr. J. Moura Marques, recebemos um exemplar da *Caderneta medico-pedagogica*, organizada pelo professor do lyceu desta cidade, sr. dr. Adriano José de Carvalho.

Essa caderneta, baseada nas ideias expostas nos congressos de hygiene escolar, servirá para nella se registrar as observações adquiridas por inspecção medica e as notas do desenvolvimento physico e psychico dos alumnos.

### A' Camara

Pedimos para que a ex.<sup>ma</sup> vereação ordene que se proceda á conveniente e necessaria limpeza dos metaes nos carros electricos.

## De LISBOA

Suicidio. — Em toda a sua abominavel nudez, a criminologia offereceu-nos, na semana transacta, um crime monstruoso que intimamente devia ter calado no peito compassivo d'aquelles cujo coração sabe sentir, generoso e magnanimo, os golpes horrosos da crueldade que lacera, infame e vergonhosamente, os desditosos, os eternamente opprimidos pela fome de Justiça, de Luz e de Verdade.

Descrevamos. Uma innocente creança de 17 annos de idade arrastava uma vida impossivel numa abysmatica masmorra, cujos verdugos eram seus proprios parentes.

A tia, estultamente impertigada de desvanecimento por amor d'um filho que aprende medicina, sovava-a desalmadamente dia a dia.

O primo ao passar para as aulas, frio e indifferente, sobraçando, orgulhosamente, tratados de anatomia e histologia, volvia-lhe invariavelmente risos de desprezo.

O tio apenas, cego e tacteante, suavizava de vez em vez a desolação desesperada que asoberbava tacitamente a inditosa creatura. A revoltada, nestas degradantes circumstancias, pesou a tyrania da sua humilhante situação; analysou-a particularmente; apostrophou a mesquinha da sociedade dos nossos dias, e, congeccionada a razão, tremula e suprema, desfechou um revolver contra a existencia.

Agora a sua alma erra, vagamunda no inponderabilismo dos longes de incognoscivel.

Descança, heroica, no mutismo tumular!!

As constituintes. — Tem levantado uma apaixonada discussão o caso de se o supremo msgristado da Republica deve ou não sair do actual ministerio.

Antes dos trabalhos parlamentares terem incidido propriamente na materia relativa a este ponto, já um grupo de 80 deputados tinha convocado uma reunião para analysar tão palpitante questão e levar ás camaras o seu voto contra a eleição do presidente dentro do actual ministerio.

O sr. Innocencio Camacho tendenciosamente apresentou a esperada proposta sobre a ineligibilidade dos ministros actuaes a presidencia. Justifica a, invocando razões excepçoes e injustas.

O sr. Aresta Branco, numa expressão dolorida e plangente que bem se semelhava á ladainha implorativa d'um pobre entoando o seu martyrologio, enveredou, claudicante, pela mesma ordem de ideias. A nebulosidade infeliz dos seus sentimentos originou indignos apartes. Na sentida dolorosidade de sua voz lithurgica chegou a afirmar que a camara, approvando o voto de confiança ao governo por proposta do dr. Alexandre Braga, jamais deixaria de secundar qualquer que fosse a obra emanada d'esse ministerio.

Estas palavras levantaram justos protestos, visto levarem a toda a camara o attestado de irreconsideração, de incompetencia analytica.

Outros oradores houve que defenderam a proposta do sr. Innocencio Camacho, sobrelevando a todos elles o sr. Santos Moita que em phrase vigorosa, fluente e bella tentou levantar a proposta em debate.

Mas havia a impugna-la a concepção artistica unida a maravilhosa e euphonica dicção do grande orador Alexandre Braga que pronunciando um monumental discurso, arrebatou todos os que o escutavam.

Foi genial na defeza da elegibilidade dos actuaes ministros, e apresentou razões irremediavelmente inconfutaveis.

Concludente, elle soube dar ás suas palavras aquella jamais desmentida emotividade que a sua

alma sincera de artista transcendente costuma pôr em tudo que diz.

Foi muito cumprimentado pelo seu discurso e bem assim pela excepcional doutrina que combateu.

Na mesma ordem de ideias fallaram ainda os srs. Antonio Macieira, Alfredo de Magalhães, José de Castro e outros.

— O sr. Ministro da Justiça tendo sido interpellado pelo sr. Manuel Bravo a proposito do caso de Reguengo, onde um padre transgrediu o espirito da lei, aproveitou a occasião para enaltecer a interenidade do dr. Bernardino Machado e para dizer que assumia inteira responsabilidade dos actos que aquelle seu collega tinha praticado na gerencia interina da sua pasta.

### Custodio Mendonça.

### Lei da separação

O sr. ministro da justiça, conforme as suas declarações na Constituinte, vae propor que se proroque até ao fim do mês corrente, o prazo para os parochos encomendados e coadjuutores requererem a pensão.

### Policia Civica

Está aberto concurso por espaço de 15 dias para tres vagas do corpo de policia civica desta cidade, devendo os concorrentes apresentar os seus documentos na secretaria deste commissariado.

## Ao "Povo de Santa Clara,"

Só no domingo li no *Povo de Santa Clara*, entre outras cousas a meu respeito, de que me desintesseo, a expressão duma duvida que me releva tratar e explicar porque essa duvida envolva doutrina e doutrina muito democratica.

O *Povo de Santa Clara* que, aliás, costumava fazer justiça ao meu proceder, mostra-se ansioso por saber de que lado eu estaria quando, como commissario, se debatiam as chamadas questões de Coimbra com a academia.

Tenha paciencia o *Povo de Santa Clara*, mas a sua pergunta ou duvida é ociosa e por isso inutil.

Nessa questão, como em todas, eu, autoridade... não estive nem com os estudantes nem com os cidadãos não estudantes: — estive no meu posto, mantendo, tanto quanto me foi possivel, a ordem, evitando conflitos, ou, pelo menos, envidando todos os esforços para que um ou outro conflito emergente não livesse maiores proporções ou se não desvirtuasse e attingisse os confins do disparate.

Posso até orgulhar-me de ter conseguido em todas essas questões que a nossa terra não fosse mais lesada do que realmente foi.

O *Povo de Santa Clara* não sabe uma coisa que eu lhe vou dizer.

Ha cerca de quatro ou cinco annos, por minha iniciativa e de Ramada Curto, começámos por todos os meios trabalhando porque desaparecesse essa coisa absurda e anti-democratica de, numa cidade de Portugal, haver duas castas distinctas: — estudantes e não estudantes!

Muito trabalhámos nesse sentido, muito se conseguiu, e pode ficar certo o illustre collega que, embora isso lhe pareça um paradoxo, a união que andávamos fomentando, esbatendo por completo os antigos mal-entendidos disparatados, algum echo havia de ter um dia em beneficios para a cidade.

E' que muita gente, especialmente gente portugueza, não sabe que as obras mais efficazes e duradouras se preparam de longe com criterio e juizo.

Pois é verdade, caro collega, como commissario nunca encontrei, simplesmente, cidadãos que cumpriam, e individuos que não cumpriam os seus deveres.

Flore Henriques.

## A UNIVERSIDADE E OS ESTUDANTES

Meus amigos.

Vi hoje na «Tribuna» uma carta do distincto academico Fausto Lopo de Carvalho em que diz que em legitima defeza vem desmentir a affirmação que eu fiz no meu artigo publicado no n.º 101 da vossa «Tribuna».

O que vou dizer não é para polemica, e sim para explicar.

Permittam-me que o faça. Diz o intelligente estudante que «em legitima defeza...»

Eu não o ataquei. Mais ainda: ignorava que fosse elle um dos estudantes a quem me referia.

Só ataquei (se ataque se pode chamar o meu reparo feito á consciencia de alguns lentes) o sr. dr. Bernardo Ayres.

Portanto o sr. Lopo podia perfeitamente deixar de mostrar a sua pessoa em publico e as suas preparações, porque a questão era com o lente. Quiz porem mostrar-se e por isso vou responder-lhe com toda a lealdade.

Antes, deixe-me dizer-lhe que julgo ter sido levado a isso pelo sr. dr. Bernardo Ayres em consequencia do *afan* com que o mesmo doutor mandou procurar o sr. Lopo por toda a parte.

E' afinal o sr. doutor não ficou livre de suspeições; pelo contrario ficou peor.

Já o sr. Lopo vê que para nada serviu o seu desmentido. Mas vamos lá:

Tem razão quando diz que fez preparações. Eu é que me expressei mal. Fe-las e boas. O outro é que não as fez.

Agora apelo tambem para a sua lealdade, já minha conhecida. Diga-me: Viu o acto do Dias Pereira? Comparou-o com o seu, que mereceu reparos e algumas censuras do sr. Bernardo Ayres?

Não foi o sr. Lopo o proprio que disse que se tinha *estendido*?

Se o comparou, diga-me: o lente foi justo dando 15 valores ao Dias Pereira? Veja:

O Sr. Lopo fez preparações. O Dias Pereira tambem. O sr. Lopo não entregou o relatorio. O Dias Pereira entregou (1.ª superioridade). O sr. Lopo *falhou* no acto a tres questões. O Dias Pereira *falhou* a uma, e o lente a duas ou trez (2.ª superioridade).

Logo: quem devia ter 17 valores? E, tendo-os o sr. Lopo, não deveria o Dias Pereira ficar, *pelo menos*, com a mesma classificação? Diga-o lealmente: o lente foi injusto e parcial.

E isto comparando o Dias Pereira com o sr. Lopo. Com o outro não o comparo já por não ser preciso. E teve 16 valores, não obstante ter feito um acto regular e tendo preparações.

Appellando para a sua lealdade não o faço por ironia. Quando no anno passado o Dias Pereira teve 16 valores na cadeira do sr. dr. Alvaro Bastos, classificação que foi injusta, o sr. Lopo disse: «Eu tive 18 valores e o Dias Pereira 16; pois eu é que devia ter 16 e o Dias Pereira 18».

Isto mostra que, a par de ser um estudante distincto, é um homem leal.

Seja pois leal, mais uma vez, em que peze ao sr. dr. Ayres.

Ahi está outro que tambem não tem consciencia: o dr. Bastos.

E' para estas injustiças que eu peço a attenção do sr. dr. Daniel de Mattos, porque são ellas uma causa do descredito da Universidade, e a origem dos lastimaveis factos occorridos este anno em Coimbra.

E, com relação ao sr. dr. Bernardo Ayres, tenho á mão cousas que não o abonam como professor nem como homem de consciencia sã.

Se quiser, peça-as.

Aqui tem pois o sr. Lopo o que tenho a dizer-lhe.

Para ultimar, permitta-me que lhe diga: — Se o Dias Pereira não fosse filho de um pharmaceutico de aldeia com certeza seria classificado.

Mas assim...  
E' o que se vê.

J. S. B.

### Interesses de Coimbra

Deviam ter reunido hontem, no Centro José Falcão, os representantes dos jornaes locais, a fim de nomearem um delegado para a commissão que ha de tratar dos interesses de Coimbra.

Compareceram somente os directores de *O Sargento*, *Jornal de Coimbra* e *A Tribuna* que, achando-se em minoria, resolveram comunicar ao sr. dr. Eduardo Vieira, que aceitavam o representante que sua ex.ª indicasse.

E, agora, uma explicação com vista aos mal intencionados. Não comparecemos na reunião de quinta-feira, porque somente ás 9 horas da noite nos foi entregue o officio do sr. dr. Eduardo Vieira e, quando apressadamente nos dirigiamos para o Centro, fomos informados por este nosso illustre correligionario, de que a reunião fôra addiada para hontem.

### Formatura

Formou-se em direito o nosso velho amigo e correligionario, dr. Tavares da Silva que, pelas excellentes qualidades do seu caracter, foi sempre muito estimado pelos seus amigos e condiscipulos.

Ao Tavares da Silva enviamos, com um affectuoso abraço, as nossas sinceras felicitações.

### Juiz de paz

Foi nomeado juiz de paz no districto da Sé Nova desta cidade, o sr. Adriano Ferreira da Costa Brandão.

### Correios

Foi collocado na estação-telegrapho-postal desta cidade, o aspirante sr. José Maria da Costa.

### Professora cuidadora

Nas officinas de mercenaria do nosso amigo sr. Joaquim da Silva Santos, desta cidade, está sendo executada uma rica e artistica moldura para o retrato de Theophilo Braga, pintado a oleo pelo notavel e intelligente artista comimbricense, sr. Abel Elysen.

### Alienado

No commissariado de policia d'esta cidade está-se organisando processo para Manuel Margalho, asylo da ordem 3.ª d'esta cidade para ser internado no hospital de alienados em Rilhafoles, por dar indicios de alienação mental.

### A Cruz de D. Sancho

O sr. administrador do concelho, nosso amigo Floro Henriques, andando a proceder ao arrolamento dos bens da Igreja, aproveitou a occasião para officiar ao nosso conterraneo e correligionario dr. Martins Teixeira de Carvalho, para que esse amigo de Coimbra consiga e mande para o Muzeu Districtal de arte sacra, a celebre cruz de D. Sancho, cruz que do convento de Santa Cruz fôra levada para o Paço Real.

E' aquella cruz que em 1902 o sr. dr. Martius Teixeira de Carvalho descrevera do seguinte modo:

«E' a cruz d'ouro fino, que tem o Santo Lenho.

Dum lado, é toda orvalhada de perolas, com saphiras e rubins, em que artistas arabes gravaram signaes magicos, que dão a felicidade, e afastam a desgraça, e que hoje ninguem sabe ler. Em volta o ouro em filigramma enrola-se na caricia dos fios loiros dos cabelos das Santas.

Do outro lado estão os symbolos dos Evangelistas rodeando o Santo Lenho».

Consta-nos que o nosso amigo Floro Henriques foi ao governo civil fazer interessar o sr. dr. Silvestre Falcão no assumpto.

O sr. José de Mello Alves Brandão, pharmaceutico em Celas, tendo uma sua filhinha perdido um cordão d'ouro com uma pequena medalha esmaltada, na baixa, pede á pessoa que a achasse a fineza de a entregar ou a elle, ou nesta redacção.

### Prisão

A requisição do administrador do concelho de Loures, foram presos na Lamarosa, Anna Cardoso, casada, de 30 annos, que fugiu ao marido com Manuel dos Reis, tendo-se previamente adeantado com alguns objectos d'ouro e dinheiro, que lhe foram apprehendidos.

### Creche

Foi enviado processo á Maternidade, para admissão alli dos menores Anna, de 4 annos e seu irmão José de 10 mezes filhos de Felicidade de Jesus, solteira, fallecida em Cantanhede no dia 20 de julho ultimo, onde andava a mendigar com os filhos.

### CARNET

Retiraram hoje de Coimbra, as senhoras D. Emmerenciana de Sá Furtado Mendonça e D. Carlota de Sá Furtado Mendonça, que de visita á familia do nosso amigo Guilherme d'Albuquerque, estiveram na Quinta da Machada alguns dias.

— Encontra-se nas Pedras Salgadas, o nosso estimavel assignante e amigo, sr. dr. João Cardoso Bacellar.

— Retirou para a Figueira da Foz, o nosso amigo sr. dr. João Silvano.

— Esteve na terça feira nesta cidade o nosso assignante e antigo correligionario dr. Armando de Carvalho, bemquisto e zeloso official do Registo Civil em Montemor-o-Velho.

S. Ex.ª, que conta em Coimbra bastantes amigos que lhe dispensam a amizade a que tem direito, pela sua sinceridade e correção, retirou no mesmo dia para aquella villa.

### VIDA PARTIDARIA

No domingo, pelas 11 1/2 horas da manhã, deve proceder-se á eleição dos novos corpos gerentes do Centro Republicano de Santa-Clara.

A eleição effectuar-se-ha, seja qual for o numero de socios presentes.

Foi nomeado sub delegado do Procurador da Republica na comarca de Montemor-o-Velho, o nosso estimavel correligionario, sr. dr. Ismael de Sá Carvalho Sampaio.

### Carta de Santa Clara

Dizia-me ha dias um amigo que já foi membro da Junta de Parochia d'esta freguezia: «no tempo da monarchia faziam vocês grande propaganda contra as juntas, dizendo que estas nada faziam. Não me dirá o que tem feito a actual commissão administrativa? Não fazem sessões com regularidade, o cemiterio está em pessimo estado, ha membros que nunca appareceram ás sessões, emfim, não vejo que tenham feito mais do que os outros, antes pelo contrario.»

Effectivamente não encontrei resposta rapida. A ultima junta, disse elle, deixou quasi concluida a capella do cemiterio; hoje que podia estar prompta, encontra-se em ruinas. Onde está essa moralidade que vocês apregoavam?

De momento encontrei esta resposta com que desarme o meu interlocutor: A commissão politica teve todo o cuidado na escolha dos cidadãos que compõem a junta; se nada fazem, é porque não querem, o que porém lhe posso garantir, é que, quando saírem, deixarão as contas liquidadas, o que não aconteceu com o braçal de ha tres annos, de que ainda hoje não foram dadas contas.

Agfa.

### CARTA

Sr. Director d'A Tribuna

Volto novamente a importuna-lo, tirando lhe tempo que V. decerto não terá de sobra.

A carta publicada no acreditado jornal «A Tribuna» de 10 do corrente, acaba de ser lida por mim, e francamente cheguei ao fim enojado com os termos baixos que o signatario emprega para se safar da rede *Real* em que está envolvido.

O Antonio de Jesus Pitta, pertencen á Succursal do Real Instituto n'esta villa, contra a vontade d'alguns socios que viam n'elle umas *doutorisses* um tanto ou quanto balófas.

Como já disse a V., o Antonio de Jesus Pitta accitou e sujeitou-se aos estatutos e regulamento da Succursal do Real Instituto d'esta villa, como consta da acta da sessão de 27 de setembro de 1909, sendo a sua assignatura a 31.ª

Na sessão de 18 de outubro do mesmo anno, lá estava o Antonio de Jesus Pitta a tomar conhecimento do diploma que legalizava a mesma Succursal do Real Instituto de Lisboa n'esta villa, vendo-se a sua *valiosissima* assignatura em seguida á 31.ª, na respectiva acta.

O Antonio de Jesus Pitta, para ser agradável esperou que se realizasse a sessão d'assembleia geral, que teve lugar na mesma noite, para nomeação de uma commissão para os festejos da inauguração da referida Real Succursal e na respectiva acta lá vimos na 12.ª assignatura a do *pontualissimo* Antonio de Jesus Pitta.

Não faltou o Antonio de Jesus Pitta á sessão de 21 de outubro, em que os corpos gerentes tomaram posse dos cargos que lhes foram destinados. Segundo a competente acta assignada em 17.º lugar pelo Jesus Pitta, este tambem ficou a desempenhar um cargo que accitou, *agradecido*, na Succursal do Real Instituto.

Nunca me constou que o Antonio de Jezus Pitta, pretendesse a dissolução d'esse *antro*, *chafarica* e *centro politico-reaccionario*, como só agora lhe chama o piadético Pitta, posto que tivesse razão para isso, pois que a falta de cumprimento dos seus deveres na *Real Succursal*, deu lugar a commentarios pouco agradaveis, que decerto lhe chegaram aos seus, então, *virginaes* ouvidos.

... Sr. Director: O Pitta só faltou ás sessões, em que se realizaram conferencias verdadeiramente liberaes por republicanos sinceros e um socialista.

Tudo isto posso provar a V. com o livro das actas e sob a minha palavra d'honra.

Um typorio que vai declarar no *Mundo* que o Justiniano não fôra prezo, que n'um jantar republicano se deram vivas á monarchia e que a Commissão Municipal Administrativa não pedira a sua demissão, não merece consideração de pessoa nenhuma; e francamente, se não visse n'aquella carta do Pitta um meio de querer fugir, ao *Real Instituto*, não lhe respondia, por não se dever responder por esta forma a uma linguagem tão baixa.

Mette-me nójo que o Antonio de Jezus Pitta *mint* tão descaradamente, quando sabe positivamente que em meu poder, ha provas claras, que até o podem comprometer perante V., abusando da sua amizade, vindo declarar n'*A Tribuna* uma serie de pétas, que assombra.

Mais uma vez peço a V. a publicação d'esta minha carta, se assim o entender, confessando-se desde já immensamente grato, o de V. etc.

Condeixa, 12-8-911.

Isac d'Oliveira Pinto.

Pode o sr. Antonio de Jezus Pitta responder, querendo, a esta carta. Depois pomos ponto no assumpto.

### ANNUCIOS

#### Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando os co-herdeiros Manuel Patricio, de 26 annos de idade e João Patricio, de 22 annos de idade, solteiros, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario de menores, a que se procede por obito de seu pae Antonio Pereira Patricio que foi morador no logar da Venda de Cego, freguezia d'Assafarge, de esta comarca, e em que é cabeça de casa a sua viuva Marianna de Jesus, afim de deduzirem seus direitos sob pena de revelia,

Coimbra, 3 d'agosto de 1911

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Oliveira Pires.

### Gallinhas

de excellentes qualidades

e Pombos correios

VENDEM-SE

43 — Avenida Navarro — 43

COIMBRA

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)  
**BORGES & FERREIRA**

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) **COIMBRA**

*Commissões, consignações, representações e conta propria.*

*Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores*

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

## Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garagem, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
 SEDE SOCIAL — LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas  
 de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
 ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia . . . . . » 50:000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçô Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA  
 ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## ÀS SENHORAS

### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatos* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

*Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.*

*Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.*

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

**Moda, chic e novidade**

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

## Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira

COIMBRA

## Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mas</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

**Vendas, alugueis e trocas de todos**

**os artigos em existencia**

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby' Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

**O ENSINO É GRATUITO**

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

**AOS**

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO  
TELEPHONE N.º 321  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 800 réis — Brazil e Africa, anno, 34600 réis  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

## RESULTADO DO NOSSO INQUERITO

Bernardino Machado, 622 votos; Magalhães Lima, 208 votos; Anselmo Braancamp, 396 votos; Manuel d'Arriaga, 480 votos; José Relvas, 1 voto.

### INTERESSES DE COIMBRA

Em o numero antecedente, eu synthetisei, dentro de dois aspectos genericos, o ambito em que poderia agir uma cidade na luta pelo seu progresso: — exigencias ao Estado, concretizado no Governo da Nação, e iniciativa propria. Disse tambem que para as exigencias duma cidade ao Governo, havia um limite, condições delimitantes; mais rigorosamente teria dito: — colisão d'interesses, harmonia dentro do corpo social, em summa, — o bem geral de toda a Nação. Tudo isto discutido e ponderado, levou, em outubro, o Comité de Vigilancia Republicana de Coimbra, transformação do antigo Comité Revolucionario, e tão combatido pelos republicanos (P) da ultima hora e seus aliados, a pedir ao governador civil e, depois, directamente ao proprio Governo Provisorio, entre outras coisas, o seguinte: criação em Coimbra duma Relação; remodelação da Escola Nacional d'Agricultura, fazendo della uma escola a valer; remodelação e elevação da Escola Brotero a uma escola d'artes e officios com uma secção bem desenvolvida de engenharia pratica de electricidade; criação duma escola normal superior; dotação sufficiente da Faculdade de Medicina, ampliação e conveniente dotação das installações hospitalares; criação dum hospital de alienados; instituto bacteriologico e criação dum collegio moderno para meninas, ou cedencia das Ursulinas a quem podesse garantir que lá fundava immediatamente um tal collegio. Tudo isto, claro está, presuppunha a criação de uma faculdade de lettras e a reforma de toda a Instrução superior e secundaria, de fórma

que muitos destes cursos não augmentariam muito as despesas. Para isto bastava que os preparatorios para cada especialidade fossem ministrados em commum no mesmo instituto, os preparatorios genericos, é evidente. Dissimos ao Governador Civil, e repetimos ao Governo Provisorio, que não pediamos coisas impossiveis, ou que não estivessem dentro das faculdades e condições excellentes de Coimbra. Assim tambem a um e a outro affirmamos ostensivamente que não pediamos a collocação de quaesquer unidades militares, porque esse assumpto tinha que ser ponderado por tacticos competentes e apoz a remodelação do exercito. Estavamos então convencidos, como ainda hoje estamos, de que as forças militares, devem não ser distribuidas a capricho, nem concedidas como premio de consolação a esta ou aquella localidade; teem que ser distribuidas pelo paiz, segundo as exigencias da defeza territorial. Um criterio geral nos suggeriu e guiou, pedindo o que pedimos: aproveitar as condições e tradições de Coimbra para della fazer um centro de ensino e trabalho, tornando-a completa de forma que as familias aqui accorressem pela commodidade de facilmente encontrarem tudo o que mais imprescindivel lhes poderia ser para a educação e preparação de seus filhos para as luctas da vida; elevar a situação intellectual e moral de Coimbra; preparar-lhe um ambiente, o mais perfeito possivel, para que nella se encontrassem os ensinamentos bastantes onde se formassem cidadãos prestantes para si e prestimosos á Patria, não esquecendo que a Patria, para o

seu progresso, menos carece de bachareis em direito do que de homens modernos, cheios de iniciativa e capazes de fazer aquillo que, por vergonha nossa, temos a cada passo de confiar a estrangeiros. Demais, sobejamente sabemos nós que não só o Governo Provisorio, mas ainda a Camara que viria a ser eleita, era constituído aquelle e seria constituída esta por todos esses antigos republicanos que, quando da questão universitaria, no tempo de João Franco, haviam advogado a criação duma faculdade de Direito em Lisboa. Seria remar contra o vento e contra a maré pretender differentemente. Por isso mesmo nós pediamos uma Relação para Coimbra a fim de que, desdobrada a Faculdade, a nossa não ficasse em situação de inferioridade por falta de condições de pratica que nós anteviamos ser um dos pontos obrigados que a Reforma de instrução não poderia deixar de exigir. Eis o que o Comité de Vigilancia tanto se esforçou por conseguir, sobre que tão lindas promessas obteve dos poderes superiores e a respeito de que tantas vezes foi insidiosamente calumniado pelos pescadores de aguas turvas, tão fracos pescadores, todavia, que deixaram escapar a Faculdade de Direito como enguia matreira e escorregadia. Floro Henriques. Em liberdade O conego da sé d'esta cidade, sr. Francisco Moreira, que fora preso por declarar á auctoridade administrativa encarregada de fazer o arrolamento dos bens da igreja, que só entregaria as chaves do templo por meios violentos, depois de ser interrogado em Lisboa pelo sr. capitão Camara Pestana, foi posto em liberdade na quinta-feira. O sr. administrador do concelho remetteu o ao poder judicial pelo crime de desobediencia á auctoridade.

### Notas & Commentarios

**Situação politica**  
O sr. Anselmo Braancamp desistiu da sua candidatura. Falla-se insistentemente no triumpho do sr. dr. Manuel d'Arriaga e consta que, se for eleito, chamará o sr. dr. Duarte Leite para formar gabinete.  
**A questão de Marrocos**  
Complicaram-se de novo as negociações diplomaticas entre a França e Allemanha. A Allemanha deseja que a França lhe ceda uma parte no littoral do Congo, desejo este que a França não satisfará. A França e Allemanha — o cão e o gato da politica europeia.  
**Portugueza-phobia**  
Um nosso correligionario de Luso, escreveu-nos indignado com o procedimento da thalassaria ora veraneando naquella estancia thermal. Na quinta-feira, quando o tercetto que está no *Gremio*, tocou A *Portugueza* no final da *matinée*, de todos os cavalheiros presentes somente o dr. Sebastião de Carvalho se conservou sentado. A noite, os thalassas conluíram-se e foram declarar á direcção que jámais poriam os pés no *Gremio*, se o Hymno Nacional não fosse prohibido. A direcção fez-lhes a vontade. Este dr. Sebastião de Carvalho que tão intransigente se mostra com as instituições, é o mesmo que pretende servi-las, anichando-se no Governo Civil. Mas não se amofine o nosso correligionario, e attente naquella quadra popular que diz assim:  
• Carvalho que das bogalhos  
• Porque não das coisa boa?  
• Cada um dá o que tem  
• Conforme a sua pessoa.  
E depois d'isto dê-se por satisfeito.  
**Palvantes**  
Por uma carta que recebemos dum nosso correligionario que se encontra nas Pedras Salgadas, sabemos que os palvantes preparam, agora, com mais calor e entusiasmo, uma sortida. Em frente do Valle da Mulla, no forte da Conceição, em territorio hespanhol, e que pertence a um fidalgo de Ciudad Rodrigo, encontram-se, segundo as informações que temos, vinte cavalleiros de D. Paiva. Pois seja; dente por dente, olho por olho.

### A presidencia

Não nos iludamos! Não nos iludamos, porque uma desillusão amarga, entristece e tortura sempre, seja ella qual for. Na lucta acérrima que por ahí se nota sobre a eleição do primeiro presidente da Republica Portuguesa, que se ha de realizar na quarta-feira, com desanimo e tristeza vemos não uma lucta de principios contra principios mas — e isto é grave, muito grave mesmo — uma lucta de paixões contra paixões. Não se tracta de analysar, com serenidade e ponderação, qual dos candidatos á presidencia — todos elles são homens intelligentes, honestos, austeros e dedicados — melhor satisfaz ás imperiosas necessidades do actual momento historico, á politica que mais nos convem seguir para defeza e consolidação da Republica. Cidadãos ha que fazem a apolo-gia dum ministerio que siga, ainda que com uma orientação muito differente da que se tem feito até hoje, uma politica de attracção, e que não abandone ou menospreze os problemas politicos, economicos e sociaes que precisamos resolver brevemente, para que a obra da Revolução se complete e adquira a homogeneidade que lhe falta e que lhe é absolutamente necessaria. Outros preferem um ministerio fortemente organizado e radical, que se appõe na opinião popular, que não descurando os problemas acima referidos, ponha sem bravatas nem perseguições isto no são. Mas no seio da Constituinte contam-se alguns deputados dum e doutro lado, que enciaram já uma campanha, não dizemos d'odios mas de incompatibilidades pessoais, que causará por certo, nos espiritos rectos e independentes, uma pessima e triste impressão. Temos pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga — brilhante e nobilissimo espirito, um dos vultos mais prestigiosos e honestos da politica portugueza — o maximo respeito e consideração; mas, estimando igualmente o sr. dr. Bernardino Machado, lembramos a sua obra que é enorme, de apostolo da ideia nova, e pelos homens que o rodeiam e apoiam, adquirimos a certeza absoluta de que o seu governo melhor resolverá a causa das classes desprotegidas, dos assalariados, do nus e dos famintos, ao mesmo tempo que procurará cimentar fortemente, com medidas energicas e decisivas, os alicerces em que as instituições d'hoje se firmam. Concordemos — que elle devia

ser o primeiro presidente da República.

Não o será, porém, infelizmente. E porquê? Porque a seu lado está um bom e leal amigo, que é hoje o primeiro estadista português, que o conservantismo e a reacção justificadamente temem, porque elle é intransigente e altivo.

Referimo-nos a Affonso Costa, cérebro privilegiado e superior, que é uma das nossas maiores glórias.

Este homem de talento e coração — porque o tem como ninguém revelado nas suas leis emancipadoras da mulher e da creança, e do pensamento — tem sido calumniado vil e infamemente, e esse trama de intrigas e calumnias, umas e outras abjectas e repugnantes, tem-se alargado e crescido pela campanha feroz que almas estercorarias lhe tem movido.

Mas ha-de triumphar a Justiça um dia!

### A Borboleta

Que vaes fazer á borboleta? solta-a, deixa-a ir no vô. Pequena e fragil, debate-se entre os teus dedos, animando-os com as azas coloridas, como a pedir carinhosamente a liberdade.

Solta-a, deixa-a ir, que vaes a um dever de amor. Que pretendes fazer com ella? Alguma coisa util? não, vaes atravessa-la com um alfinete, espetando-a, como ornamento, na parede do teu quarto. E quantas flores ficam esperando a visita da pobresinha?

Não há seres inúteis, minha filha. Tudo que nos cerca tem uma missão a cumprir.

As plantas precisam d'essas operarias aereas.

A abelha, que ali anda de flor em flor, vadia? busca a essencia do mel e a substancia da cera e pensa que leva sem sem retribuir? não; se sorve o mel deixa na flor o germen que se ha de multiplicar em flores.

Defende-te do mau, mas não destruas a vida do innocente, ainda que seja pequenina como a d'uma formiga.

Deixa ir a borboleta e pode ser que ainda te venha ás mãos, agradecer-te a misericordia, a flor cuja vida depende do beijo da tua victima.

Goelho Netto.

18 FOLHETIM D'A Tribuna

## NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XIII

Foi uma felicidade para o pobre homem; algum tempo mais de solidão, e a loucura não tardaria. Contudo, a influencia d'aquella creança adorada não tranquillisara o senhor Germinal; apenas imprimiu outra direcção ás suas inquietações. Rosa promettia ser extremamente bella, e, de todas as promessas que as mulheres fazem, é essa a unica que geralmente costumam cumprir. O viuvo admirava nella as feições queridas da sua defuncta; tinha a mesma graça, a mesma affectuosa alegria, a mesma expressão no olhar, mas tambem a mesma debil constituição. O pobre pae suspirava, vendo-a estragar, em grosseiras occupa-

### De LISBOA

Dolores Rentini. — Com a rapidez vertiginosa do raio que se despeinha, fulminador e medonho, espalhou-se, quarta-feira, nos centros onde se costuma fallar de questões de arte, a triste e choroza noticia da morte da graciosa Dolores Rentini, em terras longinquas da America.

Houve quem chegasse a duvidar do negro laconismo do luctuos telegramma. Mas o imperceptivel movimento do tempo irretornavel confirmou, impiedoso, o passamento a regiões ceruleas da alma florida e meiga da inesquecivel artista que em varias occasões nos soube entusiasmar com a sua peculiar gracilidade, com a sua voz duma maleabilidade rara que naturalmente, sem esforço, percorria, dulcissima, toda a gamma musical.

A sua vida pela scena deixou, illuminantes, clarões de immarcescivel successo.

Foi extraordinaria na arte: — era artista.

Que o pó calido dessas soffucantes regiões da America te seja leve, Dolores, e que a tua alma encontre, melodiosa e divina, o que ambicionou infructuosamente no materialismo torpe da terra: — a enebriante região dos sonhos e... dos anjos...

Quem será o presidente? — Todos anseiam.

Nos centros de reunião, as mais contrarias conversas, cedo ou tarde, beliscam no ponto culminante do actual momento historico: — quem será o presidente? Chegam por vezes a invocar-se, numa inconsciencia criminal, os homens mais estapafurdios e pifios para sobraçar, irreprehensíveis, o cajado supremo da governança portugueza.

Estrugentes risadas zombam, contudentes, a pilheria ou imbecilidade do expoente.

A palestra deriva, breve do humorismo para a circumspecção. Então argumenta-se, criteriosamente, pró ou contra certa individualidade em destaque politico.

Quasi se elega a Braamcamp neste grupo; acolá, no outro, é Magalhães o mais votado; além mais, neste outro, é Bernardino derrotado por grande maioria.

Foi nestes pequenos collegios eleitoraes reunidos á porta de qualquer café da Baixa em que eu fui aprender a informação que ora dou ao povo de Coimbra: Braamcamp e Magalhães são os dois disputantes para os quaes mais se inclina o successo presidencial. Bernardino, que tão reclamado tem sido pelos jornaes

ções, as suas mãos pequeninas e brancas; empallidecia, observando que o menor trabalho a fatigava.

A força de temer para ella a miseria, acostumou-se gradualmente a desejar-lhe o impossivel... isto é dinheiro. Os seus vagos instinctos de cubica pelo que diariamente remexia augmentaram de consistencia desde que tiveram um fim nobre e elevado. Chegou um momento em que, contemplando a carteira de Onésimo Toucard, o senhor Germinal dissera consigo:

— Se o não reclamassem!... Esta idéa, uma vez encaixada no cerebro do senhor Germinal, alastrou-se como uma nodoa de azeite. Tudo poderia obter para Rosa com noventa e dois mil francos: ar, sol, espaço, prazeres e saudade... tudo simultaneamente lhe passou pela imaginação fascinada. Em vão se desculpava para com a sua consciencia, murmurando:

— E? uma simples hypothese!... A hypothese era já uma esperança, que fizera mudar de causa a sua impaciencia e agitação; tanto estremeçera de jubilo, quanto estremeçera agora de recelo, á vista de um estranho;

da capital, perde campo relativamente aos dois supra-mencionados.

Os morteiros. — Um patusco qualquer lembrou-se de epilogar um banquete, commemorativo dos annos de uma pessoa de familia, com uma girandola de estrupitantes morteiros.

Os boateiros acharam no caso, osso para roer, e começaram, de orelhas aguçadas, a propalar as mais infundamentadas atoardas.

Passado pouco tempo, no local da fachanha, altas horas da noite, agglomeravam-se bastantes individuos, armados de vigorosos varapaus, para calmar qualquer patiforio monarchico que estrebuchasse no delirio convulsivo de algum sonho de roabalheira.

O caso foi a deshoras e fóra da sua epocha. Lá para o carnaval tinha piada.

Bombistas. — Mercê da vigilancia feita pelo segundo sargento da guarda fiscal, Antonio Marques Lopes, foram na quarta-feira, apprehendidos, ás 9 horas da noite, a bordo dum catraio que vogava no Tejo, trinta envulucros de bombas de dynamite.

A bordo vinham cinco individuos, além do catraio, que saltando em terra, se puzeram em fuga, podendo só ser presos tres delles, os quaes foram conduzidos ao governo civil, onde declararam a sua identidade.

As Constituintes. — Foi approvada a lei que auctorisa a importação, livre de imposto de 3:000.000 de kilos de azeite.

Tal medida impunha-se.

O preço do azeite tinha attingido proporções fabulosas, quasi sem precedentes.

Os açambarcadores se o encantaram, que o desencantem, que o paiz não está na resignada e sabuja disposição de alimentar a sua soffregidão latrociniaria.

Felicitemos o governo por ter, ainda que tardiamente, attendido a justa reclamação do povo.

Uff! teremos azeite a 280 réis. Discutido o derradeiro artigo constitucional, proceder-se-ha nesta semana, á eleição do presidente.

Do que occorrer, informarei por telegramma.

O Futuro. — Sob a direcção do sr. Manuel Alegre, deputado ás constituintes, appareceu o primeiro numero de O Futuro, diario republicano independente, o qual numa concisa exposição de programma, se diz jornal politico de funcção occasional. E' mordente, caustico, bem redigido, e insere interessantes secções. Entre ellas, a que se intitula — *Aquario dos tubarões* — onde irão passando em revista os açambarcadores de chorudos em-

cessara de publicar annuncios, e cada dia, que passava, era riscado no almanach, como um périgo de menos a evitar.

Tres annos decorreram ainda, e foram terriveis! A pensão do senhor Germinal, até então sufficiente para um velho e uma creança, não o era já para duas pessoas; as suas economias tinham desaparecido na educação de Rosa e nos gastos da publicidade. Mais de uma vez, deitado na sua enxerga, a braços com a febre ou com a fome, sentindo através do tabique a sua filha a chorar, tivera horripilantes tentações, relativas a esse dinheiro, que dormia inútil ao alcance da sua mão. Contudo não tirou d'elle a minima parcella, nem sequer trocou uma nota.

Decorridos dez annos, aquelle homem probo, escrupuloso, austero até ao superlativo, chegou, de concessão em concessão, a formar o seguinte raciocinio:

«Fiz tudo quanto era humanamente possivel para descobrir os herdeiros de Onésimo: o meu dever está cumprido. Restituir esta somma ao estado, que não carece d'ella, seria um absurdo. Acaso não quereria a Providencia compensar-me dos meus soffri-

mentos, proporcionando-me os meios de me utilizar d'estes valores? Portanto, sou livre de dispor d'elles.»

Conspirava consigo mesmo para fazer uma surpresa a sua filha: seria uma casinha branca, no campo, um retiro florido, onde Rosa gosasse emfim dos ocios e distracções, de que até então fóra privada a sua mocidade. Mas, logo que pegou nas notas com a intenção formal de se apossar d'ellas, empallideceu e deixou as cahir no fundo do esconderijo. Parecia-lhe que ia cometer um roubo.

«Não é de urgencia, pensou o velho. Rosa tem apenas quinze annos... E' uma creança nobre e corajosa, que soube crear-nos recursos e trouxe um pouco de bem-estar á nossa pobre casa. A verdade é que não nos falta o pão! Esperemos mais dois annos... Doze annos é um prazo razoavel...»

Todavia, é provavel que o fosse adiando, de anno para anno, detido sempre pelos mesmos escrupulos, se Rosa lhe não houvesse confessado o seu amor por André Sauvain.

Aquella noticia affligiu o senhor Germinal, mas acabou com as

### Custodio Mendonça

Ao sr. Governador Civil

Por varias vezes se tem levantado suspeições sobre algumas confrarias. Assim a confraria da Baixa Santa tem sido alvejada.

Não poderia o sr. Governador Civil mandar syndicar? E o asylo da infancia desvalida? Attenta á boa-vontade que sabemos haver no Chefe do Districto em fazer justiça e velar pela normalidade e não desprezar a administração, estamos certos de que, se assim o julgar tambem conveniente e isso lhe for possivel, não lancara no olvido a nossa lembrança.

### Transferencia

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido de Coimbra para Arganil, o fiscal de 2.ª classe dos impostos, sr. Bento Nunes d'Andrade; de Celorico da Beira para esta cidade, o fiscal sr. Antonio Manuel Affonso; de Coimbra para Trancoso, os fiscaes srs. Francisco Antonio e Joaquim da Costa Lima.

### Melhoramentos de Coimbra

Foi nomeado delegado do governo junto da commissão dos melhoramentos hygienicos e estatistica de esta cidade, o nosso correlligionario, sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

### Tropas

Hoje ou amanhã, devem chegar a esta cidade, sob o commando do sr. major Valente, dois esquadrões de cavallaria n.º 8 que, pela via ordinaria, veem de Castello Branco para Aveiro, onde foram collocados pela nova organização do exercito.

mentos, proporcionando-me os meios de me utilizar d'estes valores? Portanto, sou livre de dispor d'elles.»

Conspirava consigo mesmo para fazer uma surpresa a sua filha: seria uma casinha branca, no campo, um retiro florido, onde Rosa gosasse emfim dos ocios e distracções, de que até então fóra privada a sua mocidade. Mas, logo que pegou nas notas com a intenção formal de se apossar d'ellas, empallideceu e deixou as cahir no fundo do esconderijo. Parecia-lhe que ia cometer um roubo.

«Não é de urgencia, pensou o velho. Rosa tem apenas quinze annos... E' uma creança nobre e corajosa, que soube crear-nos recursos e trouxe um pouco de bem-estar á nossa pobre casa. A verdade é que não nos falta o pão! Esperemos mais dois annos... Doze annos é um prazo razoavel...»

Todavia, é provavel que o fosse adiando, de anno para anno, detido sempre pelos mesmos escrupulos, se Rosa lhe não houvesse confessado o seu amor por André Sauvain.

Aquella noticia affligiu o senhor Germinal, mas acabou com as

### Mais papista que o papa

Lembram-se todos do incidente levantado ha dias por um conego na Sé de Coimbra recusando-se a entregar as chaves ou abrir as portas?

Pois bem; o sr. administrador do concelho ficou, ou devia ficar, deveras surprehendido não tanto com a visita do sr. Bispo quando na sexta feira andava procedendo ao arrolamento da Cathedral, como ainda pelas palavras do digno prelado.

O sr. Bispo compareceu no templo da sé onde deu todas as satisfações ao sr. administrador, dizendo-lhe que a acção do conego Moreira dos Santos nem fora por elle Prelado aconselhada nem era approvada. O venerando ancião julgou o alludido conego como um individuo que pretendia á força conquistar a palma do martirio.

Como o sr. administrador não tivesse arrolado algumas alfaias que pertenciam ao sr. Bispo, este disse que, embora algumas coisas lhe tivessem pertencido, as havia dado á Sé e que por isso arrolassem tudo o que alli estava, visto como á Sé pertenciam.

### Feira de S. Bartholomeu

Abriu hoje a feira de S. Bartholomeu com 28 barracas de ourives, chitas, toalhadros, calçado, guardasoes e chapéus, latoeiros de amarello, quinilharias, cutilaria e caldefeiro.

O gerente dos Grandes Armazens do Chiado, sr. Sal Junior, mandou construir um elegante pavilhão para venda de café em latas.

O cidadão Manuel Marques dos Santos foi nomeado notario interino em Miranda do Corvo.

### Gatuno

Foi preso e enviado ao tribunal José da Ressurreição, que sendo empregado no estabelecimento de bicycletes do sr. Armino Fonseca, roubou varios artigos que vendeu gastando o producto em seu proveito.

A policia apprehendeu os objectos aos compradores.

### Inspecções em Montemor

As inspecções aos mancebos reenceados para o serviço militar, pelo concelho de Montemor-o-Velho, realisam-se naquella villa nos seguintes dias: hoje, Montemor e Veride; amanhã, Pereira, Santo Várão, Seixo e Gastões; depois de amanhã, Tentugal, Revelles e Villa Nova; na quinta-feira, Carapinheira, Means e Liceia; na sexta-feira, Arazedo.

suas hesitações. Convenceu-se de que existia uma seria paixão, de parte a parte; estudou o pintor, affeiçoou-se-lha, e, meio desesperado, meio satisfeito, resolveu conceder-lhe a mão de Rosa, com os noventa e dois mil francos, no dia em que expirasse o decimo segundo anno do deposito.

Foi d'esse modo que, entre perpetuas angustias, com a consciencia opprimida e o espirito torturado, o senhor Germinal do-tou e chamou noivos aos dois jovens.

Vimos já como surgira nesse momento Pedro Toucard, qual outro Desmanchá-prazeres.

### XIV

Ao centro do quarto, que escondera um thesouro sob o seu pavimento, estavam sentados Pedro Toucard e o senhor Germinal, um em frente do outro; na attitude de duas esphinges que tentassem adivinhar-se.

Ambos estavam pallidos, commovidos e agitados.

Os olhos do provençal luziam como carbunculos; torcia a barba a ponto de quasi lhe atrancar os cabellos.

(Continua.)

Carta de Santa Clara

O Director d'este jornal, recebeu um postal assignado por um filho de Santa Clara, (é a primeira vez que sei que Santa Clara teve um filho) em que se mostra muito radiante com a prosa da minha ultima carta, dizendo entre varias coisas, que, sendo republicanos os cidadãos que fazem parte da junta, muito se admirava que eu criticasse os actos da sua gerencia. Não tem nada que se admirar o filho de Santa Clara, porque em casos administrativos, eu tanto critico thalassas como republicanos, havendo é claro, motivos para isso. Se critiquei os actos dos meus correligionarios, por pouco fazerem na sua gerencia, tambem critiquei a junta de ha tres annos, que entregou o dinheiro do braçal a um individuo, para o gastar como fosse conveniente e até hoje não se sabe em que foi gasto. Emquanto á informaçao que dá, de haver enterros feitos ha mezes e ainda hoje não estarem pagos os covaes, pode estar certo de que me vou informar e sendo como diz, voltarei ao assumpto.

Foi enviado um officio dos inquilinos da volta das Calçadas á Commissão Municipal Administrativa, pedindo para que a agua naquella rua fosse sangrada amudadas vezes como era costume fazer-se. E' realmente uma grande necessidade a illustre yereação tomar na duvida conta tão justa reclamação, pois que, segundo nos dizem, é impossivel o consumo de agua naquella rua por se encontrar amudadas vezes impropria para beber.

Foi exonerado a seu pedido do cargo de regedor d'esta freguezia, o cidadão José dos Reis.

Consta que vai ser offerido á junta de parochia, a igreja do Convento da Rainha Santa.

Agfa.

Luctuosa

Falleceu na quinta-feira, a senhora D. Isabel Maria Elyseu Vianna, dedicada esposa do nosso presado amigo e correligionario, sr. Alberto Vianna, e estremecida filha do nosso correligionario, sr. Antonio Elyseu, o conhecido e apreciado artista coimbrão.

O funeral da desditosa senhora foi muitissimo concorrido.

A familia enlutada apresenta-nos as nossas condolencias.

Por proposta do sr. administrador do concelho, foi nomeado pelo sr. governador civil d'este districto, regedor da freguezia de Santa-Clara, o nosso estimavel amigo e dedicado correligionario, sr. Affonso Ferreira Rastello.

Escola d'Anobra

Na freguezia d'Anobra, no concelho de Condeixa, existe uma escola com mobiliario que está fechada já ha alguns mezes por falta de professor.

Para este facto chamamos as attentões dos srs. ministro do Interior e director geral d'instrução primaria.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas postaes internacionais: franco, 190 reis; marco, 235 reis; corôa, 199 reis; sterlingo, 50 por mil reis.

Festividade e romaria da Senhora da Guia, no Avellar

Como nos annos anteriores, deve ter lugar nos dias 1, 2 e 3 de setembro proximo, as festas da Senhora da Guia no Avellar, que não de revestir grande brilho.

Tanto no arraial como na festa d'egreja, ha de tomar parte uma philarmonica nova que está muito bem ensaiada e apresentará, segundo nos affirmam, um primoroso eportorio.

O orador na festa d'egreja, será o sr. dr. Carlos Esteves, conego da Sé d'esta cidade.

O fogo d'artificio que terá lugar nas noites de sexta-feira e sabbado, está sendo confeccionado pelos ha-beis pyrotechnicos, David Nunes da Silva, da Cerfã, e Mannel Affonso, de Chão de Couce.

Inspeção de finanças

Foram nomeados chefes de secção da Inspeção de Finanças d'este districto os srs. Francisco de Carvalho Freire de Macedo, 1.º official, dr. Augusto Lopes da Costa Pereira, 2.º official, e Antonio da Veiga Junior 3.º official.

Conspiradores

Acompanhados por uma força de infantaria n.º 23, foram enviados para a cadeia da Relação do Porto, no comboio correio de hontem, os conspiradores presos na Penitenciaría d'esta cidade.

Prisões

Foram hontem presos por aggressões e andarem praticando disturbios os seguintes individuos: Luiz Alfredo Braga, cleiro, já bastante conhecido da policia, por no largo do Paço do Conde andar atirando pedras para o estabelecimento de Joaquina Cardoso, sendo-lhe apprehendidos na esquadra mais dois valentes seixos; Caetano de Mello e Silva porque, tendo entrado de mais na pinga, deu-lhe para á chegada do comboio que vinha da Louzã, andar a praticar disturbios e agredir varias pessoas no largo das Ameias, resistindo á policia quando esta pretendia faz-lo entrar na ordem; Antonio Bento Domingos, por agredir com bofetadas em Santa Clara, Maria Maxima, muradora na rua do Correio; e Vicente Martins, guarda nocturno e Antonio dos Santos, por agredirem uma mulhersinha no becco do Castilho.

Desastre

Quando hoje á tarde o operario de capteiro Miguel Martins, da Povoá de São Martinho, se encontrava a dormir a sesta, num dos vigamentos do edificio em construçao da agencia do Banco de Portugal nesta cidade, rebolou caindo á rua, soffrendo o entorse d'um pé e alguns ferimentos no rosto. Recolheu ao hospital.

Foi nomeado sub-delegado de Procurador da Republica na comarca de Condeixa-a-Nova, o sr. dr. João Alves Faria.

Centro de Santa Clara

Procedeu-se hontem á eleição dos corpos gerentes. Foram eleitos: dr. João Constantino, presidente; José Augusto da Fonseca Junior, vice-presidente; Augusto Teixeira de Sá, 1.º secretario; Theolindo Trindade, 2.º secretario; José Maria Ritto, thesoureiro.

Substitutos: — Amílcar de Brito, Sebastião Henriques, Basilio Rocha, José Pedro dos Santos e Augusto Miranda.

Conselho fiscal: — dr. João Alves de Faria, Seraphim Gomes d'Araujo e Raul Monteiro de Carvalho.

Padarias

Lembramos aos srs. industriaes d'esta cidade, que o prazo para entrega dos requerimentos pedindo novas licenças de laboração de padarias, termina, no dia 27, do corrente.

Credito predial

Afim de poder recommear as suas operações, a Companhia do Credito Predial Portuguez pediu autorisação para emitir 900 contos de obrigações no valor nominal de reis 450000, cada uma, e de juro annual de 5%, amortisaveis, por sorteio, no prazo maximo de 30 annos.

Batalhão Nacional Não é hoje, como noticiamos, que se realiza o sarau promovido pelo Batalhão Voluntario, no Theatro Avenida. Ficou transferido para o dia 28 do corrente.

Escolas primarias

Foram postas a concurso as escolas primarias para o sexo masculino de S. Bartholomeu (Coimbra) e para o sexo feminino de Miranda do Corvo.

Tumultos em Penella

Partiu hontem para Penella, sob o commando do sr. alferes Augusto Casmiro, uma força d'infantaria n.º 23, afim de manter a ordem, visto que, numa das freguezias naquelle concelho, os partidarios do conspirador Antonio Freire protestaram ruidosamente contra a sua transferencia da Penitenciaría para a cadeia da Relação.

CARNET

Encontram-se na Figueira da Foz, os nossos considerados assignantes, srs. José Luiz Ferreira Galvão e dr. Fortunato de Carvalho Bandeira.

ANNUCIOS

Casa em Coimbra

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, em Coimbra, na rua da Ilha. Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celeiro, caxallariça, etc.; é propria para collegio ou habitação, pois, e situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, rua de Monte Arroyo, 83 — Coimbra.

Galinhas

de excellentes qualidades

e Pombos correios

VENDEM-SE

43 — Avenida Navarro — 43

COIMBRA

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando os coherdeiros Manuel Patricio, de 26 annos de idade e João Patricio, de 22 annos de idade, solteiros, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario de menores, a que se procede por obito de seu pae Antonio Ferreira Patricio que foi morador no logar da Venda de Cego, freguezia d'Assafarge, de esta comarca, e em que é cabeça de casal a sua viuva Marianna de Jesus, afim de deduzirem seus direitos sob pena de revelia,

Coimbra, 3 d'agosto de 1911

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Oliveira Pires.

La Parisienne Lavados a secco O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 439 SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364 (Em frente á Photographia MEDINA) A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA Agente em COIMBRA: JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE COMPANHIA DE SEGURO SÉDE EM LISBOA Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações. Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc.: sobre crystaes, maritimos, furtos etc. Agencia em COIMBRA Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Importante novidade therapeutica REGLINA Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios Precioso calmante de exito garantido nas cólicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios. Regularizador do fluxo menstrual. Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo. Preço da caixa 800 réis A' venda nas principaes pharmacias do paiz DEPOSITOS: COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

LACTAL A'S MÃES Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efficazes seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar. Preço de cada frasco, 1\$000 réis. Pelo correlo accresce o custo do porte A' venda nas principaes pharmacias DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 116 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores Balsamo Vegetal Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo DR. ALMEIDA REIS que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicações salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos. Preço do frasco, 800 réis. Pelo correlo mais o porte DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA

## BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louca) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.  
Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradosre

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

### Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagôa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se pôde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas  
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas ..... Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia ..... 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Forgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde de Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 65

### AS SENHORAS

#### CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Courça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas cores da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cores da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante a mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

### Completa Liquidação

DE  
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

### CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

### Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira

COIMBRA

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em Bicyclettes e Machinas de costura, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é GANHAR POUCO e VENDER MUITO.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 42\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

### O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

### Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO  
TELEPHONE N.º 321  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 31600 réis  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Presidente da Republica Portugueza:

## Dr. Manuel d'Arriaga

“A Tribuna”, sauda na pessoa do chefe do Estado a Republica Portugueza

### O presidente

O dia de amanhã marca uma data culminante na historia portugueza e sobretudo na historia da Republica. Com elle se abre o que, permittam-nos a palavra, se póde denominar a dynastia do povo, — a dynastia dos seus eleitos, não fructos da eleição divina, não ligados pelas normas absurdas duma hereditariedade cega, mas vinculados pelos principios do mesmo direito, que é o direito popular consubstanciando a soberania da nação.

Mas sobretudo para a Republica esta data reveste a mais assignalada importancia. Elegendo o seu primeiro chefe de Estado, depois de votar a sua constituição, entra emfim na normalidade do seu regimen político, e illudir-se-hia quem desse a este termo de normalidade uma significação de paz inalteravel, correspondendo a uma inercia estagnante. Não! A normalidade da Republica é o combate fecundo e nobre por todos os bons principios, é a eterna marcha num caminho de perfeição, que se não trilha sem arredar innumeraveis e successivos obstaculos. E' a liça aberta para a magnanima lucta das ideias.

Não somos dos que se aterram com o spectaculo da lucta que se tem estabelecido em torno da primeira eleição presidencial. E não o somos porque supomos que ella não visa simplesmente nomes, mas principios mais ou menos vagamente entrevistos, e que correspondem a incontestaveis modalidades de opinião.

E' vulgar o spectaculo de estas campanhas em eleições desta natureza. Muitos mezes antes do dia designado para a escolha do presidente da Confederação americana, uma campanha colossal se estabelece para o triumpho dos candidatos que disputam

a presidencia. E o que succede nessa Republica presidencial succede tambem numa Republica parlamentar, como a da França. Por se passar apenas dentro do parlamento, a lucta não deixa de ser violenta e apaixonada.

Mas um ponto queremos frisar, porque se nos affigura imprescindivel accentual-o. E' que, qualquer que seja o resultado do escrutinio, nos Estados-Unidos como na França, todos os bons republicanos, todos os puros patriotas acceitam a indicação das urnas, e o presidente eleito é para todos, desse momento em diante, o chefe da nação, o supremo representante da Republica, e como tal conta com o respeito e o apoio daquelles mesmos que momentos antes combatiam apaixonadamente a sua candidatura.

O mesmo deve succeder entre nós. Seja qual for o nome que amanhã surgir triumphante, esse nome apaga-se perante a alta representação de que é investido, perante o symbolo que principia a exprimir. Assim é necessario para honra da Republica, para grandeza da patria, para comprovação de que não nos fallece a boa educação civica que justifica a existencia das democracias e consolida os regimens que nellas se filiam.

A nossa opinião já está exarada nas columnas d'A Capital. Tambem não somos dos que se assustam com a divisão logica e inevitavel dos elementos que foram o partido republicano e que, no combate contra a monarchia como na consolidação da Republica tinham e tem o estricto dever de se conservar unidos. Mas nada seria mais deploravel, nada seria mais perigoso que uma scisão que sobreviesse á eleição presidencial, e que

apenas significasse uma intransigencia irreductivel perante nomes. Esse seria o peor maleficio que a Republica infligisse os que são seus naturaes defensores. A divisão resultante de processos diversos, de programmas diferentes é logica e é nobre. Deve mesmo, em occasião opportuna, ser proficua, assegurando o equilibrio politico do regimen. A corrente dos moderados, como a corrente dos radicaes, tem por missão estabelecer esse regimen, de forma a evitar que a Republica se precipite ás cegas nos caminhos do futuro, ou que se immobilize na rotina, que em breve a relegaria aos pantanos do passado. Mas que essa divergencia se manifeste corrente em nome de principios bem explicitos, de programmas bem definidos. Uma simples guerra entre os homens seria a perdição da Republica. Tão aviltante contingencia não queremos admittir nem por hypothese.

A Constituinte é a representante da nação. E' a nação, pois, que se vae pronunciar. O seu primeiro eleito, seja quem for, será de amanhã em diante, para todos os bons portuguezes, para todos os bons republicanos, a encarnação suprema da patria e da Republica.

(Da Capital de hontem).

### Notas & Commentarios

**Traição**  
O sr. João de Menezes garantiu que Manuel II foi um traidor á sua patria e que trabalhou para que a intervenção estrangeira fosse um facto em Portugal.  
Que estas palavras se gravem na memoria dos verdadeiros patriotas.

**Registe-se**  
Destinada á conservação dos paços, a casa de Bragança recebeu sempre a verba de 6 contos pelo ministerio das obras publicas.  
Somente o sr. Bernardino Machado, quando ministro, nunca a mandou abonar.

### Educação operaria

Carissimo leitor: encheste-te de coragem para te abalancares á leitura dum artigo subordinado a esta epigraphe.

Acabaste de passear a vista pelo ultimo anuncio do roda-pé da quarta pagina da gazeta e agora que nada mais tens em que te distraihires, lá te decidiste a tragar este artigo.

Educação operaria? Que thema tão velho e relho! Que banal, uff! Esperavas pela gulodice do escandalo; de vér em normando bem attrahente e reclamante a scição do partido republicano ou titulo similar e d'ahi a desfiada do insulto pessoal, o escarnecimento á vida d'algum politico de monta, emfim a protervia, a phrase soez.

Como se te merecesse, burguez rotundo, um granel de prosa o para ti tão antipathico problema social!

Confessa que tens um odio de morte ao nosso trabalhador, animando ainda mais a tua bilis, a desordem e completa desorientação dos seus processos, quando hoje em dia elle na sua tribuna, ás duas por tres incita os seus companheiros á greve geral, proclama em altos brados a anarchia, não decerto aquellas doutrinas que deliciaem e encantam o pensamento e o genio da Humanidade, mas no sentido petroleiro, do disturbio e do tumulto.

Tens-te admirado sobremaneira desse estado inquietador de indisciplina manifestado na classe operaria desde 5 d'outubro em constantes greves, em continuo embaraço á proficuidade da obra republicana, cujo ultimo traço denegrido se patenteou nos disturbios de ha dias em Lisboa, chegando ao cumulo de abocca-nharem João de Menezes, um

dos mais intemeratos defensores do proletariado, com o pompos qualificativo de capitalista.

Pois, meu caro, sabes quem é o discolo maior, o indisciplinador-mór das classes trabalhadoras?

E's tu, meu burguez. Admiras-te, mas é a expressão da verdade!

E's tu, consentindo que o jesuita dispa a sua roupeta fradesca e envergando a blusa vá fazer discursos rubros e fallazes a ludibriar o desgraçado operario. E's tu, consentindo que o jesuita dirija essas arruaças e vá tomar logar nas associações operarias. E's tu, que longe de attrahir o trabalhador ao teu meio e o acolheres benevolmente, o deixas seduzir pelo roupeta, de modo a que elle, servindo-se do manifesto defenda á ontrance a desordem.

Desdenhas e maldizes o pobre operario e deixas que o teu inimigo se sirva da sua ignorancia e boa-fé em prol dos seus interesses e da sua tactica, com cujos perniciosos fructos a Republica tem arrostado.

Pois caro burguez, deixa o teu remanso accomodaticio e sabendo encarecer as boas qualidades do nosso proletario, dá-lhe uma educação sábia e boa, affasta-o do campo do ataque pessoal e encaminha-o na politica dos principios justos e humanitarios, desprende-o das algemas da ignorancia, da inconsciencia e da escravidão em que o jesuita ardidamente, habilidosamente o prendeu; procede para com elle com uma boa e abnegadora politica e verás que longe de contares um inimigo e um elemento hostil á Republica, será o teu maior auxiliar e o seu melhor amparo.

Mariano Vieira.

### Festas populares

Os combolos da linha de Arganil levaram o que poderam e as pobres machinas bufaram laboriosamente pelas rampas resmungando hypocritamente « pouca terra, pouca terra, pouca terra... »

Mas o aldeão não é creatura que se dê por satisfeito com a comodidade d'um wagon de tres riscos e assim, na companhia de bellas flores silvestres em que nos ficaram os olhos gulosos, empilhou-se em toda a especie de carripanas, e lá foi, esmagado e contuso na proximidade perigosa de appetitasas moças, hombro a hombro, rosto a

rosto pela Estrada da Beira fora. Alguns dormiam beatificamente sobre umas sardinhas fritas e meio litro de mixordia vinode, e outros esboghavam olhos myllicos para os transeuntes que seguiam a pé até á Portella.

Quando chegassem a casa, estropiados e pesados de estomago e de ideias, depois de toda a casta de abusos physiologicos, inscreveriam no livro d'ouro das suas recordações aquella viagem maravilhosa, feita de choques, calor, aperto e aborrecimento, e diriam que se divertiram muito.

Santa e ingenua alegria popular.

## Palavras cynicas

Ha uma tella de Rochegrosse intitulada *Angoisse humaine*. E' um quadro que representa a Vida. No primeiro plano muitas creaturas erguem o braço para chegar mais alto. Ha homens de casaca tão correctos como se fossem para um baile. Ha mulheres decotadas vestidas em rigor. Homens condecorados, velhos e moços, mi-turam-se e empurram-se, disputando-se numa agonia pavorosa, um combate sem nome.

Aquella monte é a *Ambição de subir* de que falla Vieira. Atraz, pela riba acima, numa escalada vertiginosa, apparece uma maré cheia de cabeças ullulantes, estrangulados pela ambição, correndo, empurrando-se, pizando os que ficam, agarrando-se de pés e mãos como se apoz viessem tambem correndo numa perseguição phantastica, as ondas dum novo diluvio.

Todos daquella multidão ávida querem ser os primeiros. O logar é disputado a socco, a murro, a dente. O caminho que na vida leva ao triumpho é uma scena medonha que mais parece a fuga duma derrota.

Todas aquellas cabeças tem o rictus dum Tantaló supremo. São gastas, cançadas, lividas. Os rostos são pallidos, suados, cor de terra, um não sei qué de loucura e de pezadello; os olhos, brilhantes, emoldurados no bistré das insomnias e dos tormentos, as mãos crispadas, rapaces, em foice, os vultos rembrandtescos. São ferozes e são cruéis.

A tella é violenta e verdadeira. A vida é aquillo, assim enérgica, sinistra, brutal. Não ha tregua, não ha descanso. Cada um vigia sempre o seu visinho, esprieta se elle cahe e tripudia, esprieta se elle sobe e inveja-o.

Ha um homem de peitilho engommado e cabelo collado sobre as fronteiras que, sentado, morto, segura na mão inerte e suicida a corôna dum revolver.

Um grande homem brutal, de camisola, partiu, destruiu o ultimo tapume, fragil afinal como uma convenção, e continua avançando sempre.

Toda aquella populaça, todas aquellas creaturas cuidam só em subir. A certa altura a Morte fixa-as com suas pupillas d'aço, hypnotisantes, e ellas cahem, rolam, afundam-se lá em baixo, onde as esprieta uma cova aberta, algumas sem terem chegado, outras que pararam finalmente, levando nos olhos um pavor incerto, qual-quer coisa de espantoso e indisciplivel que faz parar o sangue nas arterias.

Por cada um que tomba, avançam mil. Trava-se um combate em que o mais cruel, o mais forte, o mais canalha, é que triumpho. Nada de piedade nem de compaixão. Se não esmagares serás esmagado. Não ha tempo de olhar, nem de pensar sequer. Avançar seja como for, custe o que custar.

A vida é dos de coração gelado e hirto. A manhã é tarde, depois é impossivel. Tudo na vida é mudavel, tudo na vida é transitorio. Tudo passa, tudo esquece. A creança será homem, o lacaio será senhor, o arbusto será arvore, o hontem será hoje, o bom será mau. Ai dos que param, ai dos vencidos!

Aquella scena é bem a Vida, esta lucta brutal e torturada que começa quando o sol se ergue loiro e triumphante para só terminar ás horas em que tudo parece desolado e morto.

O crepusculo cahe suavemente. Ao longe a casaria branca duma cidade adivinha-se. E num hausto, as altas chaminés das fabricas atiram para os astros o seu fumo apodrecido e gasto como um halito maldito e desolador.

Albino Forjaz de Sampaio.

Foi retirada do concurso a escola do S. Bartholomeu, d'esta cidade.

## Com declaração de voto

Não é de hoje que eu admiro e estimo este grande paladino que tem sido Bernardino Machado. Não.

Para mim, o le-lo, ouvi-lo e observa-lo é consequentemente, irresistivelmente, sentir-se arrastado pela sequencia da sua logica, de uma textura rythmica, porque brota de um espirito perfeitamente harmonico.

E Bernardino Machado não é um logico, na accepção applicavel a um Alexandre Herculano, por exemplo.

Para mim Bernardino Machado é antes um *sequente*; cada pedra d'aquelle edificio mental, cada aresta d'aquelle caracter, cada curva em cada circumvolução d'aquelle cerebro elegante, cada ruido d'aquelle coração tão humano, cada conceito d'aquella palavra ao mesmo tempo bem varonil e bem lançada, é uma sequencia, um logar definido na linha evolutiva da responsabilidade inconfundivel.

E depois, no momento presente de definição da nossa nacionalidade no concerto mundial, dadas as provas de grande tacto que tem manifestado na gerencia de uma pasta talvez a mais difficil, não vejo ninguem que melhores serviços possa prestar cá dentro na obra de consolidação interna.

Neste momento historico precisa-se continuar cá dentro a obra que até ao presente Bernardino Machado soube levar por bom caminho nas relações externas, nos primeiros passos da nossa querida republica.

Nem todos servem para as vistas de conjunto, como nem todos prestam para attentar em minucias; são actividades diferentes requerendo visões peculiares. Em taes culminancias é-se myope ou presbyto, e na minha modesta opinião, nem um ministro dos estrangeiros, nem um presidente na actual republica pode envidraçar os olhos, a não ser com vidros escuros, que não consintam fructuosas tentativas de indiscreção, seja de quem for.

Por tudo isto, o meu voto para o presidente da republica, na actual conjunctura politica é — Bernardino Machado.

Quiaios, Figueira da Foz  
agosto de 1911.

Afonso Henriques.

## Notas & Commentarios

### Dr. Teixeira de Carvalho

Eis aqui uma noticia que agradará a muita gente: — o dr. Quim Martins, como nós costumamos a chamar-lhe, foi nomeado administrador da Imprensa da Universidade.

O dr. Quim Martins é um espirito scintillante, uma alma aberta e generosa e um velho e denodado republicano. Ninguem como elle, por certo terá mais competencia para aquelle cargo. Eis a razão porque nós felicitamos.

### Será verdade?

Consta-nos que foi admittida fiança ao conspirador Augusto de Aguiar que partiu para Hespanha logo que foi posto em liberdade.

### A lei da separação

A lei da separação das Igrejas do Estado está em foco e muito se tem discutido e fallado nella a proposito da eleição do presidente da Republica.

E' preciso, pois, saber o que, sobre este assumpto, pensam os deputados do circulo eleitoral de Coimbra: — drs. Angelo da Fonseca, Antonio Leitão, Luiz Rosette e Pires de Carvalho.

As commissões politicas devem convidar suas ex.ª para, em comicio publico, dizerem ao povo de

Coimbra a sua opinião sobre a lei. Seja ella qual for, o povo tem a obrigação moral de ouvir os seus deputados, respeitando as suas opiniões, procedendo com a maior correcção, tomando uma attitude ordeira e digna, para que se não possa dizer amanhã que o povo exerceu coacção sobre os seus representantes.

Precisa de saber a verdade, para orientar o seu procedimento futuro. Que as commissões politicas attendam o nosso appello.

### Coisas da moda

Conta o *Paris Journal* de 12 do corrente, que algumas damas da élite passearam no Bois calçadas de elegantes sapatinhos, mas sem meias.

E o collega parisiense fez sobre o caso interessantes considerações. Ora a verdade é que a ideia não é nova. Com maior vantagem a pôz em pratica antes dellas, uma formosa ingleza que walsando numa *soirée*, fez verdadeiro furor. E ás creaturas susceptiveis que acharam *shocking* a visão fugidia de uma perna divina nalgum movimento mais largo de walsa, respondeu a originalissima creatura:

As outras com os decotes mostram o seio, eu mostro isto. Umas e outras mostramos carne. O fim de todas é concitar admirações.

E eu consigo o bem melhor do que ellas.

E tinha razão a bella walsista.

### Ao administrador de Miranda

José de Paiva Manso Sarreo e Carvalho — ena pae, tanta albarda! — com os padres de Lamas e Podentes, anda pela freguezia de Miranda do Corvo, atacando as instituições em conferencias publicas e dizendo que a contra-revolução se ha de fazer.

Cadeia com elles, que são thalassas e jesuitas.

A' Commissão Parochial Administrativa de Lamas, concelho de Miranda do Corvo, foi concedida, em dezembro ultimo, a mobilia inutilizada que pertencia á escola annexa á Normal do sexo masculino, mas até hoje não lhe foi ainda entregue.

Porqué?

### Escola de S. Bartholomeu

O sr. Duarte Mendes da Costa, regente da Escola Central de S. Bartholomeu, afim de contestar as affirmações feitas pelo professor Freire de Novaes, procurou-nos e mostrou-nos os livros de registo da mesma escola. Com effeito, nos annos lectivos 900-901, 901-902, não existe um só registo; de 903 a 904, apparece devidamente registado um só alumno do 2.º grau.

O mesmo senhor mostrou-nos tambem uma carta do professor Alfredo Cardoso que declara ter habilitado, com o professor Dias, em 1909 e 1910, os alumnos do 1.º e 2.º graus.

### Dotação

O chefe de Estado perceberá 24 contos por anno.

Os membros do congresso — deputados e senadores — 100/000 réis por mez.

### A bandeirinha

Aqui ha tempo o nosso presado collega *Journal de Coimbra* apresentava uma romantica charge a uma bandeira azul e branca.

Pois o diabo do farrapo não tugi nem mugiu.

Ha dias porem levantou-se um ligeiro pé de vento.

e a bandeira como quem fazia um arremesso olhou, tremeu, sorriu e disse:

eu sou de gesso.

e ficou immovel como se fosse estanhada.

E lá está, se não nos enganamos, a esta hora desafiando a blague e o tempo.

## Falperra de manto e coróa

O illustre deputado, sr. João de Menezes, com a auctoridade da sua palavra, affirmou na *Constituente*, que a importancia dos adeantamentos á familia real proscripta anda por 4:900 contos!

Depois d'este sudario de ronballeiras vergonhosas, haverá ainda alguém que, possuindo uns restos de dignidade e pudór, deseje o estabelecimento da monarchia?

## Prantelhana

Alguns, se para casamento, se para qué, não sabemos, foi necessaria a certidão de baptismo duma senhora Anna Qualquer Cousa.

Corrido folha a folha o respectivo livro não se encontrava o termo.

Houve, como é obvio, conclave serio sobre o caso e decidiu-se ler cada termo até ao fim.

Deste modo chegou-se, ao fim de trabalho insano, e quando havia já apenas um miligramma de paciencia, ao seguinte termo.

Aos ... dias do mez de ... etc., baptisei solemnemente um individuo do sexo feminino a quem dei o nome de Prantelhana, etc.

Reconheceu-se pelos nomes dos paes, avós e testemunhas, que era aquelle o almejado termo.

O caso era simples no fim de contas. Interrogada a madrinha sobre o nome que devia dar-se á creança, respondera ingenuamente: olhe, prante-lhe Anna.

E o tympano sensivel do velho funcionario gravou aquelle nome exquisito, que transmittiu conscienciosamente ao papel.

Coisas dos velhos registros baptismaes.

## Theatro ao ar livre

Nota um jornal francez, que não deixa de ter seus inconvenientes esta especie de representação.

Aqui ha tempos, foi um espectáculo interrompido subitamente por um protesto de batracios.

Eram as rãs dos arredores que tinham a palavra.

E que imaginam os senhores, que fez a malicia humana?

Destacou alguns empregados com longas varas para agitarem a agua e chamarem á ordem as rãs.

Uma especie de campanha presidencial quando a discussão se torna difficil de subjugar.

Qualquer dia as rãs percebem o jogo, e então não haverá remedio senão pôr o chapéu na cabeça e betar em retirada.

## O Tempo

Os meteoros convocaram Assembleia para nomear presidente, sendo provisoriamente escolhido a Nuvem Negra que convidou para formar ministerio a Chuva.

E ainda bem, porque esta é pelo menos um bom ministro do fomento... agricola.

No ministerio do interior ficou uma temperatura amena.

Tudo se resolveu pois pelo melhor na Assembleia dos meteoros.

E na Assembleia dos homens?...

Eis o que se verá.

## Maternidade

O *Diario do Governo* de hontem publicou o regulamento da Maternidade annexa á Faculdade de medicina.

Congratulamo-nos com isso, porque corria por ahí o boato encapotado de que a Maternidade seria extincta.

Dizia-se que por falta de edificio, pois que pensa-se transferir os asylos de Cellas para o edificio da Maternidade, e instalar no convento de Cellas o manicólio.

## Guarnição militar

Encontram-se desde hontem nesta cidade, algumas praças da companhia de saude que foi collocada aqui pela nova organização do exercito.

## Pobre burguez

Um excellente burguez que possui uma linda colleção de encadernações caras em estantes luxuosas (encadernações entre as quaes li um dia, gravado a ouro: *Manual do Cosinheiro, do prestidigitador!* etc.) homem de gostos raffinés que tem sobre as mesas no seu quarto de trabalho (?) jornaes escriptos em linguas que se propõe aprender *Sem Mestre*, creatura que come peixe e carne eternamente mascarados de modo que só os conhece pelo arrevesado nome do *menu*, não os reconhecendo nunca pelo gosto, perguntou-me aqui ha tempo, depois de en lhe traduzir o melhor que pude, as epigraphes das diversas secções dum jornal francez:

« Porque é que os nossos jornaes, os de provincia pelo menos, não tem essa interessante distribuição, esse numero sumario que tanto prende? »

O bom burguez esquecia-se de que na provincia os Theatros, os Ateliers, a Aviação e mesmo o Crime são letra morta.

Elle queria Litteratura, Grandes manobras navaes e do Exercito, Congressos esperantistae e politica Interagnacional.

Elle esperava uma secção de modas e outra de escandalos.

Elle calculava ver menos theoria e mais factos o excellent burguez, que não encontra theatros, não visita ateliers, não dá o seu passeio de aeroplano com o credo na bocca, não lê senão o *Manual do Cosinheiro*, e não assiste a congressos esperantistas, porque umas coisas faltam totalmente e outras não as comprehende.

Excellent burguez, bem podia elle perguntar porque não existem na cidade de Coimbra onde elle estava, os Theatros, os Ateliers, a vida moderna em summa!

Os livros encadernados da sua estante luxuosa nunca lhe saberiam responder, e a morna penumbra da sua habitação não serviria nunca para desenvolver-lhe outra actividade além da de aprender o Francez e o Inglez sem mestre para, daqui a cinco ou seis annos poder ler com o auxilio do dicionario, os factos que se estão passando actualmente.

Pobre burguez.

Que lhe havia de eu responder leitor?

Se m'o disser muito lhe agradece o

Aléxo.

## COIMBRA

Da carta do sr. José d'Alpoim para o Janeiro de hontem:

« Vejo que se falla na construcção d'um canal, de Coimbra até Buarcos, havendo capitalistas americanos que, sem subsidio do Estado, tomou sobre si a obra. Não conheço o assumpto. Garantido o regimen das aguas para os lavadores do campo, que sem agua muito soffreria, acho que a obra seria admiravel. Nenhuma cidade do paiz teria a quezar-se desde a momento que não custasse dinheiro ao thesouro e, ainda que custasse, não tem o Estado feito sacrificios por outras terras importantes? Porque ha de Coimbra ser tratada como entada? »

Não haja illusão. Se essa cidade não alcança immediata compensação, virá a soffrer muito. O desdobramento da Faculdade de Direito é o sonho de muitos — até de professores!... Um dia, graças á sua molleza, Coimbra accorda ferida de morte, e, depois alcançada nada. Conheço os costumes do paiz! Coimbra deixou passar a dictadura sem conseguir coisa de jeito; e essa dictadura fez-lhe mal sob o ponto de vista universitario.

Fallou-se em augmentar muito a sua guarnição militar; pouco ou nada. Roujou-se um collegio nas Ursulinas, em alargamento dos hospitales, em creação d'uma Relação, etc. O que se fez? Só tem tudo prejuizo: e a noticia, propositalmente e falsamente espalhada por todo o paiz, de que ha ahí perigosas imposições revolucionarias, de que reina effernacencia e inquietação e ha manifestações exaltadas, é m feito muito mal a essa linda terra, tão pacifica e trabalhadora, digna do bem melhor sorte — e d'outro futuro que o que lhe está preparado!...

Acaso, tendo Coimbra tantos elementos republicanos com serviços ao novo regimen, não possuem elles força para acudirem á sua terra? »

## De LISBOA

Pronúncios d'Inverno? — O tempo deliciosamente estival dos dias anteriores cheios de magia luminosa, coruscantes, de fulgores, principiou de subito a debulhar-se em gradas e copiosas lagrimas.

Amuado porventura ante a attitude degradante levada pelos delegados do poder popular na escolha do vindouro presidente da Republica.

O vendaval intenso sibilava, horrifico, nos beirões do casario e interdizia o passeio nos trottoires da Baixa tão imprescindivel á frivola lisboeta como o sapatinho elegante ao pé leve e aligero de certa *cocotte* da terra.

A' noite tão só apparecia aqui e além uma espalhafatosa contraventora soffraldando sédas roçagantes, ao leão a perna entusiasmavel, de cabecita volteando, febril, numa sede de concupiscencia irreprimivel.

Mas o horizonte tenebroso ainda, de sobrececho garrancudo, vae-se esmaçando na sua cerração annuviante promettendo para breve a retorna suspirada de alacres dias de primavera de rosas e de cravos...

As Constituintes — Sobre as ladroicias commetidas impatriotica e nefastamente pelos crapulosos braganças e seus apaniguados, começou desde segunda-feira a pronunciar-se, altiva e serena, a opinião da Camara.

O projecto de lei apresentado pelo sr. Arthur Costa attinente a fazer reentrar nas arcas do Thesouro as fabulosas quantias dalli desviadas illicita e criminosamente, encontrou, na essencia, opinião favoravel.

Visto os documentos comprovativos dos adeantamentos a particulares ainda não estarem elaborados, reservamo-nos para melhor circunciar. No entanto, o que de fonte limpa se sabe é que orça por cerca de 35:000 contos a importancia em que foi delapidado o paiz pelos calabrezes braganças e pelos famelicos favorecidos que cercavam aquelles em adulações servis.

## Custodio Mendonça.

## Adeantamentos

O deputado sr. Arthur Costa, apresentou a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º O conselho superior da administração financeira do Estado, em face do relatório da comissão de inquerito aos chamados adeantamentos, e procedendo ás diligencias que julgar necessarias, determinará e definirá, dentro de 30 dias, a importancia total das quantias que a familia real proscripta recebeu individualmente dos cofres publicos desde 1889 e que constituem seu debito ao Estado.

Art. 2.º Fixada a responsabilidade da referida familia, será instaurada immediatamente nos tribunales communs a competente execução contra os actuaes detentores dos bens da chamada Casa de Bragança, nos termos do Código do Processo, a fim de que entre no thesouro publico, integralmente, a quantia devida e os respectivos juros.

Art. 3.º A disposição dos artigos antecedentes e igualmente applicavel a todos os funcionarios publicos e a quaesquer individuos particulares que, por adeantamentos ainda não compulsados, ou por qualquer modo illegitimos, receberam dos cofres da nação, desde 1889, quantias excedentes aos seus ordenados, ou a que não tivessem direito, se dentro de 60 dias, a contar da respectiva fixação pelo conselho, não saldarem voluntariamente os seus debitos ao Estado.

§ 1.º E' permittido o pagamento voluntario em prestações, mas nunca em mais de 24, se os responsaveis assim o requererem e prestarem

caução ou fiança idonea. Porém, este beneficio caducará e tornar-se-ha a divida immediatamente exigivel na sua totalidade, desde que não seja paga qualquer prestação dentro do mez a que respeita.

§ 2.º Effectuando-se o pagamento voluntario e por uma só vez, serão os responsaveis isentos do pagamento de juros.

Art. 4.º Os processos de execução serão instaurados nos tribunales civis de Lisboa e serão considerados, para todos os effectos, materia de serviço publico urgente.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

## Roubo

Na noite de ante-hontem pará hontem, foi roubada a photographia *União*, á Avenida Navarro, que pertence ao sr. Manuel Gomes Ferreira de Carvalho.

O roubo deu-se das 9 para as 10 horas; o gatinho introduziu-se naquelle atelier, esconden-se convenientemente, e depois arrombou uma gaveta d'onde subtrahiu a quantia de 33:820 reis.

Foi dada participação para a policia.

## Morto

David Henriques, do logar das Chãs, tendo-se envolvido numa desordem no Senhor da Serra, levou uma violenta pancada no craneo em virtude do que, passadas duas horas, falleceu.

## Para o hospital

Por ter caído d'um andaime nas obras do convento de Santa Clara, recolheu ao hospital com um braço fracturado, Julio Peixoto, de 20 annos, natural das Torres.

## Rectificação

No resultado do nosso inquerito, Bernardino Machado tem 643 votos e Anselmo Braancamp, 398.

## Carta de Santa Clara

Chamo a attenção da Commissão Parochial Administrativa d'esta freguezia para um facto que, certamente, desconhece e que se torna bastante reparado pelas pessoas interessadas. Segundo informação segura, a junta, na sua primeira reunião, resolveu pagar ao coveiro 200 reis por cada sepultura que abrisse quer fosse para pobre ou rico.

Ha poucos dias porém, presenciámos uma questão com o referido coveiro, pelo que se torna necessario a junta intervir. Tratava-se do enterro d'uma creança pobre. Pessoa que legalisava os documentos, para o fazer, pediu ao coveiro que abrisse a sepultura, respondendo-lhe este, que o não faria, sem que lhe pagasse adeantadamente 200 reis!

Pergunto agora. A junta paga ao coveiro 200 reis como resolveu na sua primeira reunião e elle exige novamente egual quantia, ou poz esta sua deliberação e deu ordem ao coveiro para receber elle directamente essa quantia pelo seu trabalho?

Sendo assim, não concordo com esta deliberação, porque, a darem-se mais casos como o que presenciei, é um vexame para a junta e um serviço pouco digno do regimen que nos governa.

Seria mais razoavel que a junta tomasse sob a sua responsabilidade este serviço e que o coveiro só recebesse e executasse as ordens da junta, evitando assim de futuro casos semelhantes.

Realison-se hontem, como de costume a feira mensal de gado que foi bastante concorrida, fazendo-se importantes transações de gado.

A feira do S. Bartholomeu, continua tambem a ter muita concorrência, dando a este bello bairro grande movimento, fazendo, por isso, alguns feirantes um bello negocio.

Agfa.

## CARTA DE PENELLA

20-8-911.

Estava para hoje annunciada a inauguração do tal centro, que meia duzia de dementados, a guarda da rectaguarda de Paiva Couceiro neste concelho, dizia inaugurar festivamente com a assistencia das auctoridades locais e districtaes.

Que atrevimento!

Porventura as auctoridades podem sancionar a doutrina de um centro cujos fins illicitos e criminosos estão de antemão reconhecidos?

Poderá a auctoridade tolerar que o conspirador Freire esteja arrebanhando em Penella a sua gente, quando é certo elle estar na Relação do Porto para detalhadamente explicar o manejo de 800 armas de que dizia dispôr?

Pode finalmente algum ingenuo duvidar que os promotores de tal centro não são os honrados Oliveira Gomes e Mendes Arnaut, que procuram socios a quem possam alijar parte das responsabilidades que pela syndicancia da camara lhes cabe?

Positivamente que não.

Todo o concelho os percebe e condemna, e nutre por esses maneios (aparte meia duzia de parvitos) o desprezo e desdem com que se castigam os parias que vivem da sociedade e que dentro della são a desordem e anarchia. O concelho reclama justiça, pede que se apurem responsabilidades, e muitas vezes temos ouvido taxar de tolerante a auctoridade administrativa por não procurar querer saber de onde partem os desatinos, os vandalismos que quasi diariamente succedem neste concelho, havendo até quem lese a sua intransigencia ao ponto de ver no administrador um espirito timorato, que receoso desses que atiram na sombra, não procede com a energia que lhe dá a auctoridade que após 5 d'outubro merceditamente lhe foi confiada.

Pensa erradamente quem alimenta essa suspeita; pois a verdade, é que elle os vai castigando com um castigo lento e demorado, que as martyria e consome demais, e muito mais, que a justiça decisiva dos tribunales.

Ha muito que os marcou com o rotulo de — sem valor — e tudo quanto fazem, ou procuram fazer, só obedece ao plano que o chefe prisioneiro em *ondulações* macabras da sua epileptica imaginação, risca nas paredes do carcere, suppondo ainda delinear a trajectory da sua decantada e malfadada conspirata. Hoje resta-lhe a lembrança do que já foi e do muito que poderia ter sido se não houvesse algum que desassombradamente e de frente levantada descrevesse a tempo o perfil moral do cynico, do sclerado, que não respeitando os deveres sagrados para com a Patria, trabalhava com *afan* na esperança de restaurar a monarchia jesuitica, onde de certo teria reservado o logar de sacrista do Padre Gonzaga Cabral. Tristes dementados! Olho-vos com olhos de quem procura ver; mas a vossa effigie é tão mesquinha como mesquinhos são os vossos actos, que, fitando-vos, a minha retina perde-vos de vista.

Carlos Craveiro.

Foi nomeado apontador de 3.ª classe, o sr. Cypriano Lopes Correia, empregado addido ao serviço na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

O sr. Fernando Kemp Serrão foi nomeado inspector da 2.ª Circumscripção Escolar (Coimbra).

## Aferidores

Devem ter logar no dia 29 do corrente, nesta cidade, os exames para aferidores de pesos e medidas.

## Homenagem funebre

Antonio Maria Canario, participa a todos os amigos de seu filho Arlindo, fallecido em Oliveira do Hospital no dia 25 de junho findo, que, no dia 16 de setembro, vae áquella villa collocar sobre a sua sepultura as corôas que lhe foram offerecidas.

## ANNUCIOS

## Gallinhas

de excellentes qualidades

## e Pombos correios

VENDEM-SE

43 — Avenida Navarro — 43

COIMBRA

## Casa em Coimbra

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, em Coimbra, na rua da Ilha. Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celeiro, cavallaria, etc.; é propria para collegio ou habitação, pois, é situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, rua de Monte Arroyo, 83 — Coimbra.

## Encadernador

Precisa-se d'um. Nesta redacção se diz.

Importante novidade therapeutica  
REGLINA

Analgesico — Tonico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principais pharmacias do paiz

## DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

## PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

## Agua de Pizões — MOURA

A melhor de todas as aguas de mesa

Apreciada por toda a parte

Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA.

Para uso diario e constante.

Refrigerante inequalavel.

Simplem ou com wisky, leite, vinho, etc.

## Experimentar é usar

Unicos representantes para o Brazil, Africa e Norte de Portugal

## FONCECA, NUNES &amp; C.ª

Rua da Nova Alfandega, n.º 108-1.º

PORTO — Portugal

DEPOSITARIOS em COIMBRA

## GAITTO &amp; CANNAS

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

## BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradosre

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

### Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÉDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia . . . . . 50:000\$000

**Fundadores** - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos matuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

### AS SENHORAS

#### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

*Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas cores da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.*

*Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cores da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.*

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despeza de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

**Moda, chic e novidade**

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

### Completa Liquidação

DE TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

### Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira

COIMBRA

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que precise fazer aqquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeicoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

**Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia**

*Bicyclettes* Clement, Adler, Grifzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

**O ENSINO É GRATUITO**

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencioneas.

**AOS**

## Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## Palavras d'um intransigente

Se alguém de entre nós se levanta e, animado por uma ideia activa de justiça, por um alto principio de honra, pega numa pena e em linguagem ardente analysa as infamias da nossa politica, castigando, com severidade, os miseraveis que são a causa e a origem da nossa decadencia, todos concordamos nessas verdades expostas num desprendimento de todas as regalias, num desprezo por todas as conveniencias, mas acouselhamos sempre e invariavelmente que se não digam as coisas pelos seus nomes, que se encubra a dureza das apreciações com palavras amáveis, que se não diga ao ladrão que rouba, ao vendido que atraiçoa, porque, em tal caso, o que se escreve está *forte* e o que se diz é um *insulto*.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

## Situação clara

Transcrevendo no ultimo numero um artigo de *A Capital* que encerrava boa doutrina, desnecessario seria definir agora a nossa attitude que ha muito tempo já se encontra definida.

De todos os candidatos á presidencia da Republica nós preferiamos—Bernardino Machado.

Se nos perguntassem se as causas da nossa preferencia eram por o julgarmos mais intelligente, mais honesto, mais digno, por nos merecer mais confiança que Manuel d'Arriaga, diriamos com franqueza e verdade: — não.

Consideramo-los, a ambos, igualmente intelligentes, honestos, dignos e dedicados á Republica que serviram com entranhado amor, cada um na esphera da sua acção, conservando-se sempre intransigentes, irreductiveis perante os mais encarniçados inimigos da Liberdade.

A causa principal da nossa preferencia é supprimos que o ministerio que ora vae organizar-se, não será tão radical como é necessario, do que resultará por certo um estacionamento na marcha ascensional que tão auspiciosamente encetamos em 5 de outubro.

Se o governo constituido, para consolidar a Republica, procurar unica e exclusivamente a força que precisa

nas classes conservadoras, não procurando satisfazer dentro dos limites da possibilidade, as mais imperiosas aspirações das classes trabalhadoras, teremos em vez de uma Republica democratica uma Republica burgueza, diferente da monarchia só no nome, e, então, mentiremos quando dissermos á Europa que somos um povo livre e independente.

Devemos declarar tambem, porque jámais trahimos o nosso pensamento e calamos a nossa opinião, que a eleição do dr. Manuel d'Arriaga nos encheu d'intenso jubilo, pela significação que esse acto possui, como nos alegraria tambem a eleição de qualquer dos outros indigitados, porque todos merecem, pelas suas virtudes civicas, o nosso respeito e a nossa confiança.

Preferindo Bernardino Machado não quer dizer que nos sentimos derrotados ou desgostosos com a eleição de Manuel d'Arriaga.

O dr. Manuel d'Arriaga é um vulto de destaque na grande familia republicana; coração bondoso, intelligencia lucida, o honrado, austero e venerando democrata ha de corresponder por certo á prova de confiança absoluta que os representantes do povo lhe deram.

No ministerio que se organizar, presidido pelo sr. dr. Duarte Leite ou outro qualquer republicano, haverá homens de valor intrinseco que hão de servir a Republica, attendendo aos interesses geraes da Nação. Não será, porém, o ministerio que desejavamos.

Dedique-se elle a fazer uma boa administração, procure resolver o problema politico, financeiro, economico e social, que o nosso apoio decisivo, por muito insignificante que seja, não lhe faltará.

Não seguimos homens, seguimos principios e ideias. E' por isto mesmo que, por muito fundas que sejam as discordias no partido em que sempre militamos, servindo-o desinteressadamente da melhor forma que pudemos, conservaremos a nossa independencia quando se dê a sua divisão fatal, e só nos pronunciaremos em face dos respectivos programmas, tomando este ou aquelle caminho, conforme o conselho da nossa razão e da nossa consciencia.

Pode o governo contar com o nosso apoio. Porém, no dia em que impudicamente rasgar o programma do antigo partido republicano, illudir a Liberdade e desprezar as aspirações do povo que quer ser livre e ha de se-lo, nesse dia, na imprensa e em toda a parte, o governo terá em nós o mais justo e ao mesmo tempo o mais feroz dos seus inimigos.

## Notas & Commentarios

### Reconhecimento

No mesmo dia em que o Congresso elegeu o Presidente da Republica, mr. Doucet, encarregado dos negocios da França em Lisboa, communicou ao sr. dr. Bernardino Machado, illustrado ministro dos negocios estrangeiros, que o governo do seu paiz reconhecia oficialmente a Republica Portuguesa.

Viva a França!

### Symptomatico

O povo de Coimbra desejava, como o nosso inquerito democstrou, que o primeiro Presidente da Republica Portuguesa fosse o dr. Bernardino Machado.

Como o seu desejo não foi satisfeito, o povo retraiu, e a eleição do Presidente passar-nos-hia despercebida, se não fossem as manifestações de regosijo officiaes.

O futuro nos dirá se o povo tem ou não tem razão.

### Egreja de S. Thiago

Um nosso correligionario informamos de que, na antiga igreja de S. Thiago que está sendo restaurada por conta do Estado, parece existir uma fabrica de *cera* — tal a quantidade desta materia que ali se *fabrica* quotidianamente.

Este nosso correligionario tendo notado que dois homens levaram doze dias a apparellhar um pedestal, teve a curiosidade de chamar um perito, que lhe declarou que um só homem levaria o praso maximo de cinco dias para fazer a obra.

Com vista ao encarregado das obras.

### Escola Agricola

Neste tempo de ferias que se fez para descanso, não vale a pena maçadas.

Consta-nos que o director desta escola está na Figueira da Foz sem

licença, e por essa razão não pode attender quem ali o vae procurar para tratar de varios assumptos urgentes.

Por falta de preenchimento das folhas, o pessoal menor não recebeu ainda o ordenado do mez passado.

Providencias.

### Temos razão

A dar credito a um jornal allemão, D. Manuel de Bragança escreveu a Ernest Cassel, conhecido financeiro inglez, declarando-lhe que não está disposto a abandonar as suas pretensões.

Não está disposto a abandonar as suas pretensões! Provavelmente quer ser rei de Portugal para promover a nossa felicidade.

Agradecemos-lhe as boas intenções mas dispensamos-lhas E se D. Manuel olhar para o quadro que publicamos em seguida, dar-nos-ha razão.

Adeantamentos: D. Carlos, reis 3.246.741.5916; D. Maria Pia, reis 1.507.019.5676; D. Amelia, reis 74.230.5072; D. Affonso, reis 110.411.555.

E a proposito, quando se resolverá D. Manuel a pagar as dividas do pae?

### Os deputados de Coimbra

Votaram pelo dr. Manuel d'Arriaga, os deputados Angelo da Fonseca, Antonio Leitão e Luiz Rosette. Votou pelo dr. Bernardino Machado, o deputado Pires de Carvalho.

### Linha da Louzã

A linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 15.610.000 reis desde janeiro até 12 do corrente, menos 383.000 que em 1910.

### Universidade de Coimbra

O sr. Lino Alberto Ferreira Santa Clara foi nomeado thesoureiro do cofre academico da Universidade de Coimbra.

## Discurso do Presidente da Republica, depois da sua eleição

Meus senhores — Esta Assembleia Nacional constituinte acaba de depositar nas minhas mãos um thesouro quatro vezes precioso: o thesouro da liberdade, em nome da qual trabalharemos com o auxilio de todos os que vierem em volta de nós, eliminando todos os privilegios que para mim são malditos. Depositou além da liberdade uma coisa sagrada acima de todas — a honra da Patria. Perante o estrangeiro e perante a nossa consciencia nós vamos honrar, por uma solidariedade inalteravel, uma triste herança — o passado — por culpas que não são nossas, nós vamos honrar os compromissos que nos legaram com os nossos sacrificios. As virtudes democraticas vão ser agora invocadas como elementos de regeneração da Patria. Não falemos nós mais nos erros dos contrarios, depois de os condemnarmos; porque as virtudes da Democracia valem bastante para esquecer os inimigos da Patria. Ha outro thesouro acima de todos precioso: é o povo portuguez. E' este tutelado de seculos que está completamente desvalido sem luz da justiça moderna. E' necessario acalentar aquellas almas, enriquecer e arrotear aquelles corações perdidos para a Verdade, para a Justiça e para o Amor. Este é o objecto mais dilecto do meu coração — os opprimidos. Fazer do nosso estatuto a Cidade Santa do Direito Moderno. Fazer com que este direito seja tão invejado pelos nossos inimigos como outr'ora o foram as cidades de Roma e Athenas. Não de vir para nós os que de nós fugiram. Em nome da Patria e da Liberdade nós aqui estamos para os receber. E a vós o tributo inalteravel da minha gratidão por confiardes num velho que pouco pôde, mas que poderá muito com o vosso auxilio.

19 POLHETIM D'A Tribuna

## NAS CINZAS

POR  
GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XIV

— Como iamoz dizendo, começou elle, os parentes ou herdeiros de Onésimo Toucard foram rogados, com instancia, para, a bem de seus interesses, se dirigirem ao senhor... O que, segundo creio, significa que em sua mão existem alguns fundos, os quaes devem pertencer aquelles não é assim?

O sr. Germinal hesitou. Pensava na sua querida Rosa, na felicidade que lhe promettera e que ia roubar-lhe. Verdade era que podia ainda negar o deposito, e desembaraçar-se de Toucard, mentindo; mas... não se é honrado impunemente!

— Sim, senhor, respondeu com voz sumida,

## Dr. Manuel d'Arriaga

(Notas biographicas)

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, Presidente da Republica Portuguesa, nasceu na cidade da Horta, ilha do Fayal, e é filho de Sebastião d'Arriaga Bruno da Silveira e D. Maria Christina d'Arriaga Caldeira. Cursou a Universidade de Coimbra onde se formou na faculdade de direito, abrindo em seguida banca de advogado em Lisboa. Por occasião do ultimatum de Inglaterra esteve preso a bordo d'um navio de guerra.

Foi deputado pelo circulo eleitoral da Madeira, no tempo da monarchia, e no parlamento, com a sua fé democratica e com a sua eloquencia brilhantissima, honrou sobremaneira o partido republicano. Foi tambem eleito, pelo Funchal para a Assembleia Nacional Constituinte.

Foi professor de ingles no liceu de Lisboa e, tendo feito concurso para a cadeira de Historia do Curso Superior de Letras, foi preterido por outro candidato.

Recusou o honroso convite que lhe dirigiu D. Luiz de Brouganza para professor de seu filho primogenito, D. Carlos.

Foi reitor da Universidade de Coimbra onde deixou as mais gratas recordações. Ultimamente era Procurador Geral da Republica.

Manuel d'Arriaga foi e é um orador eloquente e um scriptor distinctissimo, entre os seus livros e as suas conferencias, é digno de ler-se as Harmonias Sociaes, lvo publicado ha poucos annos.

## Condessa d'Edla

Um leitor-operario, tendo lido nos jornaes que a condessa d'Edla, por ter restituído uma joia que pertencera a D. Fernando, pagava o Estado uma pensão, perguntamos quem é essa condessa d'Edla e pede-nos desculpa de nos incomodar. Não tem de quê. E' muito louvavel o desejo que tem de saber as coisas, e por isso todas as vezes que precise, dirija-se-nos sem cerimonia, que satisfaremos sempre que nos seja possível, a sua vontade.

A condessa d'Edla foi a segunda mulher de D. Fernando de Coburgo-Gotha, casado em primeiras nupcias com a rainha D. Maria II e, portanto, pae de D. Luiz I e avô de D. Carlos.

Este D. Fernando foi adquirindo por processos varios, grande numero d'obras de grande valor artistico que, exclusivamente, ao paiz pertenciam.

Adquiriu-as umas vezes por compra, mas por preços irrisorios; outras, por uadiva generosa de varias corporações que simplesmente as usufruam; e ainda outras porque se declarava seu depositario, como aconteceu com o celebre quadro de Holbein que a Academia das Bellas Artes cedeu a D. Fernando, em deposito, e que figurou depois no inventario do principe.

Rodrigues de Freitas, o illustre republicano fallecido ha annos, publicou então, no Seculo, um artigo intitulado — Bens do Povo De-

Pedro Toucard reteve um grito de alegria. Respirou estrepitosamente e aproximou a cadeira.

— Queira continuar, disse elle; sou todo ouvidos.

— E' ao senhor que compete fallar, replicou o pae de Rosa, analysando tacitamente os andraxes de Pedro, que lhe inspiravam pouca confiança.

— Em que grau era parente de Onésimo Toucard?

Uma vermelhidão, côr de tijolo, invadiu as faces crestadas do provençal; abaixou os olhos: dir-se-ia que se tratava nelle uma lucta interior. Comtudo, após alguns segundos de reflexão, recobrou o seu habitual desembaraço e respondeu:

— Em grau muito proximo; sou seu irmão, e o unico representante da familia, hoje extincta.

— Então... porque não deu signal de existencia durante doze annos?

— A razão é simples. Ha doze annos que vagueio do outro lado dos mares, e ha apenas quatro mezes que habito em Paris, aonde nunca tinha vindo; emfim, ignorava a morte do meu pobre Onésimo, e só esta manha a soube.

— De que modo?

— Por um dos seus annuncios.

positados em Casa dos Reis, em que denunciou todas essas infames extorsões.

Conhecido o testamento de D. Fernando que legava á condessa d'Edla quasi todas as joias que extorquirá ao Paiz, manifestou-se contra elle a opinião publica.

Fialho d'Almeida, n'Os Gatos, publicação d'inquerito á vida portugueza, disse:

« Os longos extractos que damos, do jornal que mais vivamente tratou a questão do testamento, (as Novidades dirigido pelo brilhante jornalista Emygdio Navarro), se acaso espelhou como o jornalista pretende, a opinião, deixou-nos ver que ella considerava o amor do rei pela condessa, como um cauro que lhe fez o coração cruel, e lhe arrancon de lá o amor dos filhos, e o respeito do passado e do seu nome, acarinhadros durante quarenta annos pelo affecto leal d'um povo inteiro.

Mostram esses extractos mais, com certidões de physicos, que era provavel não gozar o rei de todas as suas faculdades, ao redigir do testamento com que morreu, sendo natural que um tal documento lhe fosse arrancado pela mão d'uma mulher devorada de cubica...

Ponham agora a redor d'um homem assim susceptivel, á familia real que lhe não reconhece officialmente o casamento, Maria Pia que parte o copo, num banquete, quando o marido tem o descôco de propor um brinde á condessa d'Edla, deante de toda a côrte, — e os seus sarrazmos quando lhe fallam na sogra, e o seu odio de princeza froussé pela impertinencia da cantora — e acrescentem ainda, para acabar de exaspera-la o afastamento do povo, que recusa ao rei artista a sua antiga sympathia, satyrisando-o nos jornaes e reuniões publicas, pelo facto d'aquelle matrimonio escandaloso, e claro dando a ver quanto o melindrava a violação, pela caboune do fauteuil em que outr'ora se sentou D. Maria II.

Fialho d'Almeida conclue que o testamento foi a vingança do principe.

Fosse como fosse, é certo que a condessa d'Edla se zbotou com muitas preciosidades que nos pertenciam, nas quaes as armas reaes foram substituidas pelo seu monogramma.

As commissões politicas e administrativas da villa de Goes pediram ao sr. dr. Silvestre Falcão, a rapida aprovação das bases para o contracto definitivo do fornecimento de luz electrica naquella villa, afim de que a sua inauguração se possa fazer no dia 5 d'outubro proximo.

— Ha cinco annos que os não publico!...

— E' possível que o pedaço de jornal, em que o encontrei, datasse d'essa epocha... Mas não percamos tempo com bagatelas. A quanto monta a herança?

— Não calcula o seu valor? perguntou o senhor Germinal.

— Approximadamente... talvez. Meu irmão era socio da minha casa commercial; em 30 de abril de 1842, liquidámos, partilhando os lucros, que se elevavam a... cerca de duzentos mil francos. Se Onésimo morreu em 8 de maio, devia ter em caixa de oitenta a noventa mil libras...

— Foi em Paris que se effectuou a partilha?

— Não, em Liverpool.

— Nesse caso, quando seu irmão falleceu estava em França, havia quatro ou cinco dias apenas?

— Um ou dois se tanto.

— E o senhor?

— Eu, a 8 de maio, embarcava em Liverpool e fazia-me de vela para Calcutta, sem presentir que nesse mesmo dia Onésimo esticava a canella em Versailles.

— Como sabe que foi em Versailles que elle morreu?

— Presumo-o; elle tinha tenção de lá fixar a sua residencia...

## De LISBOA

Toda a imprensa em harmoniosa descripção louvaminheira trouxe e continua trazendo á sitibunda curiosidade publica, com periodos berrantes, emphaticos, as virtuosidades de admirar sob todos os pontos de vista, na estatura multiplice do nosso respeitabilissimo chefe do estado.

O jornalista solerte encontrou nesse acto historico, solemmissimo para a democracia, assumpto exabundante para dar largas ás furias imaginosas da sua narrativa, fazendo assumir a pequenos nadas as mais avantajosas proporções episodicas.

São columnas e columnas prenes, encomiasticas e enternecidas, de dubios sentimentos, quantas vezes avessos ao que pensa ou que percebeia.

E' usual, é de todos os tempos: eleição do presidente, coração de rei, nascimento de principe, de infante ou infanta, são factores que desde inicio da engendração da humanidade, tem feito contar apotheticamente todos os noticiarios.

Mas o tempo vae, os dias passam, os annos vãm e exactamente aquelles que hontem mais pregoavam o triumpho nesse ardimto gentilmente phrenetico, são os que amanhã, olvidando, vituperam, contra dizendo-se.

E' triaga quenão conhece atodo.

Nós contudo feririamos a nossa consciencia se não erguessemos um viva sincero, estridido e contentente por mais esta victoria da Republica que por curto prazo foi entregue, forte e intrepide, á mãos d'um ancião venerando pelo seu passado edificante e pela sua intransigencia de republicano da velha guarda.

Viva a Republica!  
Viva Manuel de Arriaga!...

A parada militar — Na Rotunda da Avenida da Liberdade, local onde combateram as tropas revolucionarias, apinharam-se, sabbado, milhares de pessoas para ver o desfile galhardo das tropas da divisão.

O chefe do Estado, acompanhado do ministro do interior, quando ali appareceu, em carruagem descoberta foi muito victoriado pela multidão.

Alguns officiaes descreveram, por entre bastos applausos, as qualidades, thesouro honroso, do sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Como será constituído o novo Governo?  
— Os jornaes em phantasias absurdas tem-se farto de propalar boatos sobre este flagrantissimo caso. Mas como nós não amamos

O senhor Germinal ergueu-se, passeiando no quarto com agitação.

— Senhor, disse elle, todas as suas respostas combinam com os documentos que possuo, mas desculpar-me ha se exijo provas mais palpaveis da sua identidade...

— Ora essa! disse o provençal; é muito justo. Felizmente trago sempre commigo os meus papeis, visto não ter domicilio certo, nem fechadura segura.

E dizendo isto, a mão do aventureiro mergulhou no andraxeiro casaco e reapareceu á superficie, carregada com uma carteira grande e sebenta.

Logo que para ella lançou os olhos, o senhor Germinal ficou inteiramente convencido. Aquella carteira era irmã gêmea da outra, que por tanto tempo namorára! o mesmo feitio, as mesmas dimensões, e os mesmos caracteres, outr'ora dourados, indicando o nome do seu proprietario: Pedro Toucard.

— Aqui tem, em primeiro lugar, a minha certidão de baptismo, disse o provençal; eis aqui, tambem, diferentes passaportes; e emfim, duas cartas de Onésimo... Conhece-lhe a letra?

— Conheço, respondeu o se-

a chimera, diremos que tudo quanto se diz sobre o assumpto é de veras prematuro e infundamentado.

## Custodio Mendonça.

### Infantaria n.º 35

Os nossos collegas Jornal de Coimbra e Gazeta de Coimbra, dizem que é provavel que o regimento d'infantaria n.º 35 não fique já nesta cidade, sendo organizado em Santarem.

Procurámos logo informar-nos convenientemente, e convenientemente informados podemos garantir que o sr. ministro da guerra não pensou sequer em transferir o regimento desta cidade.

O regimento encontra-se na fronteira, donde virá para Coimbra.

O sr. Antonio Alves Mendes, director do collegio dos orphãos desta cidade, foi nomeado director e reitor do Collegio das Missões Ultramarinas em Sernache do Bom-jardim.

## Contribuição predial

O inspector de finanças neste districto, sr. Holbeche Fino, teve uma conferencia com o sr. ministro das finanças sobre assumptos referentes á contribuição predial e reforma dos serviços da repartição de finanças.

## Confraria da Rainha Santa

Consta-nos que o sr. Governador Civil, incausavel sempre em olhar por tudo o que interessa á moralidade, administração e interesse do seu districto, já nomeou syndicante para aquella Confraria, syndicante que, a ser o que nos é mencionado, fará com certeza justiça, porque nem lhe falta competencia nem dotes moraes bem conhecidos e affirmados.

## Nomeação

Foi nomeado escrivão-notario do juizo de direito da comarca de Timor, o nosso conterraneo, sr. Julio Mendes Alcantara.

Os nossos sinceros parabens.

## VIDA PARTIDARIA

Reune hoje a comissão municipal republicana.

— Consta-nos que as commissões politicas d'esta cidade vão requerer a reunião immediata do congresso do partido republicano.

nhor Germinal, examinando as duas missivas.

Eram curtas; tratavam unicamente de negocios, e tinham a assignatura de Onésimo Toucard. Ambas as cartas começavam por estas palavras: « Meu querido irmão... »

O pae de Rosa abriu uma gaveta, tirou de dentro a carteira do morto, e comparou a letra dos apontamentos com a das cartas. Não podia conservar a sombra de uma duvida.

— Senhor, disse elle ao provençal, cujos olhares impacientes revistavam todo o quarto, como procurando descobrir onde se escondia a herança, reconheço-o por irmão e herdeiro de Onésimo Toucard. Só me resta...

— Entregar-me a herança, interrompeu Pedro, offegante. Descante-a pois... meu bravo!

— Permitta-me que, primeiro, lhe conte de que morte desgraçada seu irmão pereceu.

— Ora!... ora!... ora!... é inutil. Não percamos tempo precioso!

— Entretanto...

— Que morresse de bexiga, ou tísico, pouco importa.

(Continua.)

**CARTA DE CONDEIXA**

20-8-1911

Am.º e Sr. Director d'A Tribuna.

— A petulante carta que um patarata d'esta villa chamado Izac d'Oliveira Pinto fez inserir no seu jornal de 17 do corrente tem-me divertido immenso. Tive-a em exposição durante uma tarde inteira para que todos os meus patricios, aquelles que não têm massa para uma assignatura, podessem mais uma vez avaliar de quanto é capaz esse heroico porta-estandarte da Liga do Carapau. Tive ideias de lhe não dar tróco porque intendo que a um parlapatão e calumniador de aquelle quilate a melhor resposta é absoluto desprezo; mas para que os muitissimos leitores da Tribuna, aquelles que me não conhecem não fiquem fazendo um mau conceito da minha humilde pessoa, dir-lhe-hêi, sr. Director, que a carta do tal Izac, é um amontoado de mentiras e de calumnias, tão ordinarias, como ordinario é o caracter do seu auctor, cujos intentos eu comprehendo perfeitamente. As declarações categoricas que fiz na minha ultima carta permanecem de pé, porque não ha ninguem que seja capaz de as desmentir; isto é, deixei de fazer parte d'uma associação organizada nesta villa em 908 que, trahindo os fins para que se destinara socorros mutuos, tomou o espaventoso nome de Succursal do Real Instituto de Lisboa; e deixei de pertencer, repito, eu e muitos outros socios, entre os quaes o dr. Antonio Rocha, dr. Fortunato Bandeira, Joaquim Bandeira, Augusto Matheus, Luiz Ritto etc., não por que discordasse, dos fins honestos ao principio adoptados, mas sim porque me revoltava a exploração infame que ali se começou a exercer. O Pena que todos nós conhecemos fazia de secretario geral!!! O Izac d'Oliveira Pinto analfabeto e charlatão de praça, leccionava tres ou quatro disciplinas, entre as quaes, se me não engano a lingua Bunda!!! Um rapazito amulatado e de temperamento indostanico era o professor de engenharia civil, materiaes de construção e não sei que mais!! Aquillo, sr. Director, era uma verdadeira comedia. Os alumnos, é claro, não existiam a não ser um ou outro que só frequentava a esplanca para se rir de tanta imbecillidade. As festarolas realengas, com foguetorio e musicatas, succediam-se quasi todos os domingos, pois a maioria dos socios eram excessivamente reacionarios. Os credores appareciam de todos os cantos a reclamar contas que o Pena por esquecimento não tinha pago. Fizeram-se realmente, até duas conferencias democraticas, mas isso foi mais um reclame ás pessoas do que á nobre ideia republicana; senão basta dizer-lhe que uma d'ellas foi feita pelo Orlando Marçal.

Diz o Izac que eu faltei ao cumprimento dos meus deveres, como o ser para ali nomeado professor sem minha auctorisação fosse um dever: sim senhor, acertou; faltei e muito prepositadamente, porque me não sentia com competencia para emparceirar com tão illustres sabios e tambem porque não concordava com os processos adoptados.

Sr. Director, como esta já vaee longa e o espaço não sobra certamente, vou terminar e o resto cá fica archivado.

Este Izac é assim; tem uma psicologia especial. Mente por prazer e por necessidade estomacal; se alguém lhe atira com um osso, desfaz-se em salamaléques e tregeitos effeminados; mas se pelo contrario lhe applicam sobre o azuinho lombo tres ou quatro ripadas bem merecidas, o homem levanta os pés e escoicinha ás cegas. Foi o que lhe succedeu agora.

Finalmente, sr. Director, a esse malandrete sem escrúpulos, desafio a que prove, clara e publicamente tudo o que tem em seu poder e que me possa comprometter perante V. como elle diz no final da sua carta. Que grande patife; isto é o cumulo da desfaçatez.

Os leitores amigos que me desculpem os termos um pouco grosseiros, pois para uma besta d'aquellas o contrario era não ser intendo.

Pela publicação d'esta lhe ficarei muito grato e espero não tornar a incomoda-lo.

Antonio de Jesus Pitta.

**Passamento**

Falleceu esta noite em Condeixa, o sr. dr. Antonio Quaresma, lente jubilado da faculdade de medicina e ex-conselheiro do Estado.

A seu neto, o nosso amigo sr. dr. Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos, enviamos as nossas condolencias.

**Divisão militar**

Pela ultima ordem do exercito foram collocados na 5.ª Divisão Militar (Coimbra) os srs. major da administração militar, Tavares Affonso, e capitão do quadro auxiliar d'engenharia, Antonio do Sacramento.

— Foram collocados no regimento d'infantaria n.º 35, os srs. capitão Severino Gordo e tenentes Mendes Lages e Emiliano Costa.

— Foi collocado como ajudante do grupo de metralhadoras n.º 5, o sr. tenente Belisario Pimenta.

**CARNET**

Fixou residencia no Cartaxo para onde partiu hontem, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso amigo e correligionario, sr. Arnaldo de Mello Sequeira, escrivão de direito naquella comarca.

— No goso de licença partiu para Villa Nova d'Oliveirinha, o sr. tenente d'infantaria n.º 23, Luiz José da Motta.

— Regressou de Luso, com sua ex.ª familia, o nosso dedicado correligionario e querido amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes.

**Roubo**

O professor da faculdade de mathematica, sr. dr. José Bruno de Cabedo, está na Figueira da Foz, desde o principio do mez.

Os gatunos, aproveitando a sua ausencia, penetraram por meio de de arrombamento na sua casa da rua Thomar e roubaram varios objectos de valor e roupas.

Foi dada participação na policia.

**Carta de Santa Clara**

Se não foi possível evitar a tempo, que do Convento de Santa Clara, retirassem os principaes valores artisticos ali existentes para o museu Machado Castro, não seria agora occasião propria, de a Commissão parochial administrativa pôr de parte a inação com que tem administrado os interesses da parochia e trabalhar com verdadeiro interesse, affm de conseguir que alguma coisa fique, para alli ser creado um pequeno museu? Diz-me que fica lá muita coisa d'algum valor artistico e de muito interesse, mas não havendo ninguem que o reclame, é claro que ficamos sem nada. Se a Junta entende que por si só nada pode fazer, que convide uma commissão de habitantes deste bairro por ella nomeada e, conjuntamente, vão ao ex.º Governador Civil pedir-lhe que se interesse pelo assumpto, pois podem ter a certeza que sua Ex.ª ha de attendel-os em tão justo pedido.

A proposito disse-me pessoa auctorizada: « Vocês se não reclamam a tempo, a Junta ainda fica sem a a egreja do convento. E' desolador tudo isto. Podendo a freguezia adquirir alguns melhoramentos, arrisca-se a ficar sem nada, por não haver quem se interesse e quem peça. »

— Visitei o cemiterio e satisfiz-me bastante a limpeza em que actualmente se encontra. Bom será que a Junta prosiga na sua obra e mande tambem rebocar conve-

nientemente os muros do leirão de cima, porque da forma que elles foram acabados, graças ás burlas que se fizeram nesse tempo, é de crêr que para o inverno elles acabem por cahir e nunca é de mais, tudo o que a Junta faça para conservar em bom estado o sitio onde repousam as pessoas que nos são mais queridas.

— A pedido da junta, foi concedido que os feirantes se conservem até ao dia 5, visto que não foi possível conceder licença para estarem abertos no domingo.

— Falleceu nesta freguezia, com uma lesão cardiaca, o sr. João Baptista Nazareth, muito estimado neste bairro, deixando por isso muita saudade muitos amigos que lhe dedicavam sinceram estima.

— Depois de feita esta carta, dizem-nos que o presidente da Junta desta freguezia, se tem interessado a valer no que atrás expomos e que é quasi certo ser attendido no seu pedido. E' motivo para nos regosijarmos com esta informação.

Agfa.

**ANNUCIOS**

**Casa em Coimbra**

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, em Coimbra, na rua da Ilha. Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celeiro, cavallariça, etc.; é propria para collegio ou habitação, pois, é situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, rua de Monte Arroyo, 83 — Coimbra.

**Gallinhas**

de excellentes qualidades

e Pombos correios

VENDEM-SE

43 — Avenida Navarro — 43

COIMBRA

**Pensionato Academico**

Situado no Penedo da Saudade o mais aprazivel, saudavel e hygienico bairro de Coimbra

N'um edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos.

Preços modicos

Tratamento em familia

Mais esclarecimentos. — Pedil-os a José d'Albuquerque — Santa Clara — Coimbra.

**Armazens de Lisboa**  
**Liquidação**  
**AVENIDA NAVARRO**

Tinturaria a vapor

**La Parisienne**

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 480

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA :

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**Importante novidade therapeutica**  
**REGLINA**

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

**PORTUGAL PREVIDENTE**

COMPANHIA DE SEGURO

SÊDE EM LISBOA

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

**Escola Central de Ensino Livre**

CURSOS MIXTOS

Praça do Commercio, 27 — COIMBRA

Reprovados durante 26 annos no 1.º grau, 1; no 2.º, 11; simplesmente approvados, 477; distinctos, 145; em 21 annos, incluindo 2 premios num só anno, e 2 mensões honrosas em epochas differentes.

Resultado, 622 approvações.

1911

1.º grau: — 1 addiado, 2 sufficientes, 5 bons e 1 distincto;

2.º " — 2 distinctos e 5 approvados.

Ninguem contesta estas affirmações.

EXPLICAÇÕES

Platão Guerra, fez o 1.º anno do curso geral, passando pela media no Lyceu Central.

Adrião Mortagua, fez o 1.º, 2.º e 3.º do curso geral, 12 volores.

PROFESSORES:

Padre Liz Teixeira, antigo professor de latinidade.

João Vieira Pias, natural do Funchal e quintanista de direito, inglez theorico e pratico,

José Maria Correia Cardoso, do 2.º anno de mathematica, todo o curso de sciencias.

Curso de portuguez, todo pratico, abre aos domingos, no proximo mez de outubro, para os empregados do commercio.

Admittem-se 3 ou 4 alumnos internos.

Responsavel,

Julio Cesar Augusto.

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA  
BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradosre

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

## Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
SÊDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas  
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Fialal em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia . . . . . 50.000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA  
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## ÀS SENHORAS

### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios *confeccionados*, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda *Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.*

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

**Moda, chic e novidade**

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

## Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira

COIMBRA

## Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mas</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

**O ENSINO É GRATUITO**

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

*Officinas* para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

**AOS**

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## ATTITUDES

Deixemo-nos de luctas partidarias ostensivas. Ellas que fiquem nos bastidores e que não venham perante o publico.

O actor no palco, representa cynismo e entre bastidores, palpita-lhe no peito um coração humano que se compadece com a miseria, e os seus olhos ha pouco fulgurantes e vivos, apagam-se quasi para deixarem apenas brilhar a luz humana da incerteza e da preocupação.

Estou a vêr a pupilla irada de algum politico moralão a fulminar-me o atrevimento.

Ouçõ-lhe quasi, a voz irritada, indignadissima, a perguntar-me se a politica é uma comedia.

Antes de mais nada affirmarei que, na opinião de muita gente assim é.

Na minha não.

O caso é que a politica e o theatro são duas escolas bastante parecidas.

Uma e outra tem proscenio e espectadores. Uma e outra empregam homens que encarnam determinados caracteres, melhor ou peor.

Offender-se um politico com a comparação seria offender uma laboriosa e honesta classe de homens que ensinam a psychologia pelo facto.

Cada representação materialisa num e noutro caso uma licção social.

A differença é apenas esta: — que no theatro a apresentação do vicio pode ser e deve mesmo ser um estímulo á virtude, ao passo que na politica, a boa regra é nunca apresentar o vicio e apresentar sempre a virtude.

E não se imprima ou faça correr o argumento lorpa de que a virtude é sempre perfeita e constante e que por analogia a politica devia ser incapaz de progresso.

A virtude, quer social quer individual, é funcção de um milhão de variaveis, cujos impulsos tem como resultante o progresso.

Querem provas?

Jesus Christo é geralmente apresentado como um modelo de virtude e os seus preceitos tidos como principios modelares de moral.

Todavia na sua religião existe o preceito:

« Nunca façás aos outros o que não desejas que os outros te façam. »

Dezoito seculos depois, o talento de Quintino Bocayuba frisa um dia que aquelle preceito é egoísta, e para esmagar a argumentação dos teimosos, que não tardaria, contrapõe-lhe este outro preceito:

« Nunca deixes de fazer aos outros todo o bem que lhes possas fazer. »

E dir-me-ha o leitor, qual quer que seja a sua crença, qual dos dois preceitos é superior.

Se portanto na politica deve mostrar-se ao publico tudo menos o vicio, sejam comedidas as attitudes dos ensinadores e deixemo-nos de luctas partidarias ostensivas.

Ellas que fiquem nos bastidores e não venham perante o publico.

### Guarnição militar

Communicaram-nos na terça-feira, que, por ordem superior, tinha começado a mudança do regimento d'infantaria n.º 23 para o quartel de Sant'Anna.

O regimento d'infantaria n.º 35 installar-se-ha brevemente no quartel da Graça.

Folgamos que assim seja.

### A policia

Consta-nos que alguns guardas da policia civica vivem nas mais precarias circumstancias pela exiguidade dos seus vencimentos, e que tencionam representar ao sr. governador civil afim de alcançarem melhoria de situação.

Esperamos que se attenda á justa reclamação dos guardas.

### Ao sr. director das obras publicas

No sitio denominado Marco dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, foi ha annos construido um pequeno chalet, para servir de morada a qualquer cantoneiro ou fiscal, visto alli bifurcarem as estradas que vão para Castello Viegas, Almalaguez e Assafarge.

Succede porém, que a casa se encontra deshabitada ha muito tempo, achando-se com as portas e anellas completamente arrombadas e o telhado todo remexido.

Isto é, gastamos algumas dezenas de mil réis, e o desmazelo de quem alli superintende está mais que provado.

Daqui chamamos a attenção do sr. director das obras publicas deste districto, para que mande proceder ás necessarias reparações.

## Notas & Commentarios

### Moralidade...

E' certo que o sr. dr. Nazareth volta para a *Maternidade* como adjunto.

Os monarchicos quando queriam beneficiar amigos com o dinheiro do Estado, proviam-nos em logares rendosos e de pouco trabalho. E quando logares não havia, creavam-se, e o Zé que se aguentasse.

Hoje, com a *Republica* dá-se a mesmíssima coisa. O dr. Nazareth foi mettido na *Maternidade*, num logar que não havia e que para elle foi creado.

E tanto assim é, que o logar acaba logo que *acabe* o nomeado.

São mais uns centos de mil réis annuaes; e o povo, que tanto se sacrificou, que se cale e que suporte os favores que o sr. Angelo faz á custa dos outros.

E' necessario que o povo veja como se distribuem os dinheiros publicos e que se resolva a castigar com energia os que, sem escrúpulos nenhuns, dispõem do thesouro nacional. A *Republica* tem de se proclamar para termos a certeza de que a administração do Estado está só entregue a homens honestos e escrupulosos.

### Que seria?

Na noite de hontem para hoje, pela meia noite, foram lançados duma janella do Quartel General, tres foguetões.

Vigiadas as ruas das immedições do quartel por republicanos dedicados, compareceram ali o sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador civil, o sr. general commandante da divisão e o sr. commissario de policia.

Dizem-nos que está detido para averiguações o sargento reformado Azevedo.

### Situação politica

Deputados e senadores independentes, drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho com os seus amigos, formando o *bloco*.

Dr. Affonso Costa com deputados e senadores que lhe são affectos, absolutamente intransigente, recusando elementos ao sr. Duarte Leite para organizar gabinete. Diz-se que, redigido pelo actual ministro da justiça, vae ser distribuido um manifesto-programma do partido radical.

Falla-se num ministerio presidido pelo sr. João Chagas.

O Directorio parece depor-se a convocar o congresso do partido republicano para os ultimos dias de setembro.

De resto, tres vezes nove... nada.

### A' Camara

Ha dois ou tres dias, um empregado da respectiva repartição foi cortar o gaz para o Centro Republicano de Santa Clara.

A direcção do Centro reclamou, pois não é devedora á Camara como prova pelos recibos em seu poder.

## HOMENS E PRINCIPIOS

A formação dos partidos a dentro da Republica Portuguesa parece ter passado já do campo da phantasia, do simples esboço mental para ser hoje uma realidade insophismavel.

O *personalismo* vae assentando arraizes na grande hoste democratica.

Os principios vão sendo postergados nesta incessante e quotidiana lucta de paixões pessoais e as opiniões de muitos são torcidas ao sabor da feição d'este ou d'aquelle chefe, d'aquelle ou d'este caudilho.

Embalde verdadeiros e dedicadissimos democratas pretendem prestar o culto de maior veneração ás doutrinas e aos principios concebidos no sanctuario da sua vida de combatentes a quando na opposição politica. A idolatria pelos homens, todavia, vae-os stavemente, docemente embatando com o seu philtro, seductor té que nos actos da vida publica os principios são vergados na mór parte das vezes á dedicacão do seu eleito e dest'arte se vae alentando o combate das paixões e interesses pessoais e formando facções de caracter personalista.

Na imprensa, o maior guia da opinião publica indigena, se nota bem a confirmação d'este asserto.

Tirante uma ou outra gazeta que mantem numa maior ou menor inteireza a integridade dos principios, o certo é que a maior parte dos periodicos faz flectir os seus artigos e as suas opiniões á mercê dos respectivos chefes.

Sabam lêr nas entrelinhas dos artigos, no sarcasmo ironico dos sueltos e no exagerado dos seus rhetorismos empolados e lá verão bem patenteado o talhe das facções partidarias.

Mas não é isto motivo para sustos.

A unidade no partido republicano, a uniformidade de vistas perfeita e completa dos multiplos problemas que affectam a nossa politica, a subordinação integra e a disciplina ferrea aos principios democraticos seria uma concepção ideal que não é licito admitir a possamos vêr caracterizada.

Determinantes e factores duma multiplicidade enorme que não vale aqui envovellar-mos na sua complexidade de diferente ordem, remontando até datas e factos longinquos dar-nos-hiam a razão de ser da

### Correios e telegraphos

Foram transferidos de chefe da estação central da rede telephonica do Estado nesta cidade e de machinista da mesma rede para identicos cargos na rede do Funchal, a telephonista sr.ª D. Carolina Adelaide de Oliveira e o sr. Antonio José d'Oliveira, sendo provida no logar daquella para esta cidade, a telephonista sr.ª D. Ignacia dos

idolatria pelos chefes politicos que vae creando raizes na democracia.

De certo modo e de boa-fé poderão preconisar taes dissensões, porque o embate grande de correntes partidarias e a diversidade enorme de opiniões dão maior largueza de vistas ao problema politico em discussão e portanto uma soluçãõ mais opportuna e perfeita a qualquer aspecto sobre que elle se considere.

Ponto é que haja prohibidade na discussão e a honestidade paire acima de todos os interesses. Que a desagregação não vá até ao extremo de se formarem clientelas famintas á espera da vez para se saciarem e satisfazerem a sua voracidade como os parasitarios grupelhos monarchicos em tempos idos, mas que tambem não se limite á formação de dois partidos de combinação que façam dos negocios publicos um jogo de alcatruzes de nora.

Similhante vaticinio porém não é de prophetisar, visto em todos os transe e vicissitudes as diferentes correntes do partido republicano terem mostrado uma politica de abnegação e desinteresse material. Mas essas dissidencias que se reservem para um futuro mais ou menos distante.

O que neste momento historico todavia ninguem, absolutamente ninguem, pode preconisar, emquanto se arremigramos ignobilmente na frente e a dentro deste paiz, individuos sem escrúpulos de especie alguma para combaterem a nossa tão querida Patria, emquanto algumas das nações no seu complicado e confuso concerto protocolar não derem fóros de autonomia á Republica portuguesa, emquanto numa palavra o regimen que para nossa felicidade nos está governando não estiver absolutamente consolidado em todas as suas manifestações, o que não é licito a ninguem preconisar — repetimos — é a dissensão hostil de partidos.

Por isso incumbe hoje aos seus mentores, dando-se as mãos, levar á pratica da absoluta união os seus legionarios, a fim de se dar realidade aos votos sinceros do venerando presidente da nossa Republica: para que o partido republicano seja uma familia e o estatuto que nos rege seja olhado como a Cidade Santa do Direito Moderno.

Mariano Vieira.

Santos, que desempenhava igual cargo na rede do Funchal.

Sarau

Decorreu com grande animação o sarau promovido na segunda-feira pelos voluntarios do Batalhão Nacional Republicano d'esta cidade.

Todos os numeros foram muito applaudidos.

## De LISBOA

A crise. — A actual situação politica, mercê das cabalísticas aspirações *arriagistas* do bloco, ainda não encontrou uma solução viavel, não obstante as continuadas entrevistas do chefe do Estado com os mais eminentes vultos do partido republicano.

Numa das entrevistas do sr. dr. Affonso Costa com o sr. dr. Manuel d'Arriaga, aquelle grande estadista disse, sem tibezas que l'ha não soffre a sua consciencia de batalhador terrivel, que elle e os seus amigos politicos se conservariam em benevola espectação a qual se tornaria, no entanto, em opposição aberta, se acaso fosse alterada nos seus fundamentos intangíveis a lei de separação das egrejas do Estado.

O sr. dr. Bernardino Machado, sempre conciliador, aconselhou com o seu tacto de politico *raffiné* a recomposição do actual ministerio o qual devia proseguir na obra revolucionaria do governo provisório.

O sr. dr. Eusebio Leão, perdendo um tanto as furias dos seus arranços leoninos de leãozinho do bloco, constricto e arrependido, preconizou os resultados provavelmente conglutinantes de um ministerio de concentração.

O srs. drs. Duarte Leite, presidenciavel desbaratado e Paulo Falcão, careca machievlico, foram chamados telephonicamente pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga a fim de os ouvir sobre a embaraçosa e embaraçante questão do momento.

Camara dos Deputados. — Procedeu-se á escolha dos vogaes da commissão financeira do Estado e da Junta do credito publico, sendo eleitos para a primeira um e para a segunda dois deputados do grupo do sr. dr. Affonso Costa.

A proxima sessão é hoje, tendo ficado pois o parlamento encerrado durante dois dias.

Que por causa do bloco, em virtude da eleição senatorial, não ter maioria sufficiente na camara baixa — diz se — é que recorreu a esses processos rotineiros com tão abundante precedencia no tempo da defunta monarchia.

De golpe. — O mais, em Lisboa, meus amigos, é dum desgostosa insipidez burgueza: — é um pavoio aldeão que deixa metter no bolso a mão prostituida de femee venal, scirrosas e alopathica, com perigo eminente d'alguns tintantes patacos; é o *apache* (que já nos podemos jactar deste luxo parisiense, dando lições rapazes á sua *entouleuse*; é o ciúme sinistro e esquerdo dum amasio ultrajado que o leva a empunhar a *naifa* e a esbandulhar o rival; é um faminto, exangue e cambaleante que exaurido de forças, macilento, cae por terra, morto, blasphemando a vida; é irrisão, uma mulher, esculptural divina, que passa, indifferente e soberbamente, movimentando-se voluptuosamente numa febrilidade de lascivia mascante, animal, endoindoando homens, perdendo creanças; são, enfim, tantas e tão diversas coisas, que contrastando dão o sussurro incongruente dos grandes centros populosos.

Custodio Mendonça.

## Carta de Santa Clara

Parece que a propria junta de parochia d'esta freguezia, tem dado rasão ás minhas cartas aqui publicadas, declinando apenas a sua responsabilidade neste ou naquelle membro. Ha um, porém, que dizem ter mais culpa e por isso o entrevistei. E' elle o cidadão Carlos Margalho.

Já sabe que a junta lhe vae dar a sua demissão, visto que v. nunca apparece nas sessões?

Eu é que tenciono pedi-la; se nunca lá appareço, é porque não me dizem quando as fazem.

Estão os dias marcados para essas sessões, não são no primeiro e terceiro domingo de cada mez?

Isso foi no principio, agora só reúnem quando lhes parece.

Porque não recomeçam as obras no cemiterio, visto que deixaram estragar o que estava feito! Acaso não teem dinheiro?

Nas primeiras sessões dizia-me que se havia de mandar fazer isto ou aquillo, mas definitivamente, nunca resolveram nada.

V. tem conhecimento d'um officio do sr. administrador que pediu uma informação, ha quasi três mezes, acerca da capella que existe na ladeira?

Sei que o presidente entregou o officio ao secretario para responder. Pois fique sabendo que, do Governo Civil já mandaram pedir mais duas vezes essa informação e até hoje não responderam.

Diga-me, passando V. tantas vezes no alto de Santa Clara, não vê aquelle entulho que ali está ha mezes, para espalhar na estrada?

Foi o encarregado d'esse serviço o secretario e chegando a ir vê-lo, desclorou que já lá mandar dois homens para fazer esse serviço, mas até hoje...

Em face do que o sr. Margalho me disse, não me parece tão culpado como dizem, pois que, se não tem apparecido ás sessões, é que estas não teem dia proprio como devia, e quando as fazem não o avisam. Será bom que agora comecem a tomar a serio o mandato que lhes confiaram, como esperamos, para honra da junta e do partido republicano.

Vae ser chamado o substituto mais votado da commissão politica d'esta freguezia, visto que o secretario está occupando presentemente um cargo administrativo.

Teem estado doentes, as esposas dos srs. Marques Méco, empregado dos correios e telegraphos, e do sr. Joaquim Alves Faria, escriptorio notario nesta comarca.

Agfa.

## CARTA DE CONDEIXA

Acaba de sair o 3.º numero da *Justiça*, órgão official da Liga Democratica e das *parvoices* do interessante Americosinho.

Se não fossem exuberantes as provas já dadas por esta inoffensiva creatura, nas inumeras *trombadas* com que atacou o seu invencível primeiro anno dos lyceus, a *Justiça* seria mais um expressivo diploma da sua estupidez.

Memosá-nos o interessante rapazinho, no seu jornal, com os attentos epitetos de *ladrao*, *assassino* e *pobretão*! Se os dois primeiros são verdadeiros, o terceiro é infelizmente *ultracerto*.

Na verdade sou tão pobretão, que nunca poude possuir um esplendido *auto*, a que decerto o povo, na sua intuitiva ideia de justiça, não chamaria *nosso*!

Como se vê sou muito pobre, mas prefiro esta miseria a certos *luxos*, a que o povo da minha terra, não sei porque, se iulga com direitos.

E como não estou para me encommodar, ponho ponto na discussão com este triste e dignissimo acolyto do Sr. Bispo de Beja.

Já se encontra em terras de Hespanha o Sr. Francisco de Lemos Ramalho, affiançado na Comarca de Coimbra por conspirar contra a Republica.

Como se vê o sr. Francisco de Lemos *nada tinha* com a conspiração, mas... foi-se pondo ao fresco enquanto lhe deram tempo.

O que dirá a isto a Liga Democratica e os republicanos marçães, que provam a innocencia do Sr. Lemos?

A propósito e por curiosidade sempre direi, que toda a correspondencia para este senhor vai em nome supposto, pois não convem aos *democratas* amigos do sr. Lemos, que se saiba que, com este *cavalheiro* mantem correspondencia,

## SERENAMENTE...

Carta aberta ao Excellentissimo Senhor Ministro do Interior

Excellencia

Publica o *Diario do Governo* de 2 do corrente a minha exoneração do cargo de secretario interino da Inspeção da 2.ª Circunscripção Escolar, para que fui nomeado em dezembro do anno findo.

Já havia dias que me constava esta exoneração e por isso fui no dia 1 do corrente a essa capital collier informações seguras acerca da verdade e motivos do facto.

Na verdade, pude constatar que estava exonerado e feita a nomeação d'outro, já com a assignatura de V. Ex.ª, faltando apenas a publicação na folha official.

Acerca dos motivos da minha exoneração, disseram-me ahi pessoas de toda a respeitabilidade, que o actual inspector interino, Manuel Lopes Pimentel, me accusara por varias vezes, verbalmente, perante o Ex.º Sr. Director Geral, dos seguintes crimes: — Faltar-lhe todos os dias ao respeito; não trabalhar; tratar mal as pessoas que se dirigiam á Inspeção; e, finalmente, de eu não ter competencia para desempenhar tal lugar, accusações que são hoje, em Coimbra, do dominio publico, devido á diffamação do mesmo funcionario. (Doc. n.º 5 e 6).

Magou-me profundamente a injustiça das accusações, confesso-o. E não me magouno menos que V. Ex.ª se determinasse a julgar-me e a condemnar-me sem me ouvir.

Com respeito ao meu accusador, eu, que nunca tive odio a ninguém, que a ninguém faço mal, sacrificando-me pelo contrario, pelo bem estar dos outros quanto ás minhas forças e ás circumstancias o permitem; en, que tanto abomino a effusão de sangue, a não ser que uma necessidade de ordem superior a imponha, — senti-me indignado.

Quanto a V. Ex.ª, contra quem tantas vezes tenho ouvido fazer accusações que se não compadecem com a dignidade de homem e estadista que lhe supponho e que foram, parece-me a mim, outras tantas em que defendi V. Ex.ª por convicção, attribuindo os factos que motivam taes accusações a uma grande generosidade propria do espirito conciliador e patriótico de V. Ex.ª, consubstanciação do espirito de tolerancia de todo o Governo e do povo republicano desde a implantação do novo regimen; eu, que tenho um certo nome publico comprovado com muitas dezenas de artigos de jornaes, com um livro e um opusculo que tive o cuidado de oferecer a V. Ex.ª, no principio do seu governo, como a melhor recommendação, suppondo que esses trabalhos revelassem algum merecimento; que nalguns comicios e actos civicos, no tempo em que isso era difficil, dei provas da maxima fé republicana; que pertenco a muitas associações profanas e não profanas, algumas fundadas por mim; — julgava-me superior ás accusações infamantes de quem quer que fosse e muito especialmente de quem pediu a transferencia de Castello Branco para Faro, como sub-inspector escolar, fugindo ao resultado de uma syndicancia que lhe foi feita pela accusação de crimes gravissimos continuados em Coimbra; de quem chegou, segundo declaração do proprio, aos 50 annos de idade tão aferrado á gamella que nunca votou com receio de que elle lhe faltasse; de quem para ir para Coimbra como inspector interino não duvidou enganar ás commissões locais, fazendo-se passar como velho republicano que nunca foi.

Esperava pois de V. Ex.ª toda a justiça, confiando em que desse ás arguições malevolas dos meus inimigos de hontem e de hoje, isto é, dos que me odiam já no tempo da monarchia por se não conformarem com as minhas ideias de emancipação politico-religiosa e dos

que, depois da proclamação da Republica, me voltaram terriveis olhos de inveja, esperava, dizia eu, que V. Ex.ª lhes desse a importancia que mereciam.

E olhe, Senhor Ministro, que não era nada demais. Demonstrarei a V. Ex.ª, no decorrer d'esta carta, que a monarchicos, em circumstancias identicas, tiveram para comigo, no velho regimen, procedimento diferente do adoptado agora por V. Ex.ª.

Esperava, sim, toda a justiça sem que fosse preciso mendigá-la. E esperava com tanta mais confiança, quanto é certo o Ex.º Sr. Director Geral ter promettido, havia pouco, a pessoa que merece toda a confiança que eu seria nomeado secretario effectivo logo que completasse seis annos de effectivo serviço, contando-se o de secretario interino que o art.º 16.º da Lei de 29 de março ultimo exige, para o que só faltavam dois mezes e pouco.

Esperava, mas enganei-me.

Não tinha, porém, razão para attribuir esta injustiça de V. Ex.ª, permitta-me que assim classifique o facto, a qualquer motivo justo e directo de má vontade contra mim, por parte de V. Ex.ª, suppondo, pelo contrario, que V. Ex.ª fosse illudido na sua boa fé; supponha V. Ex.ª enganado, e por isso quiz ser justo, requerendo em 4 do corrente uma syndicancia aos actos da Inspeção durante o tempo em que lá estive, a fim de em processo regular se apurar, com provas, a justiça ou injustiça da minha exoneração pelos fundamentos que correm e que não posso deixar passar sem solenne protesto.

Não procederia, porém, assim se fosse exonerado apenas com fundamento nos interesses do Estado. Eu seria até nesse caso, o primeiro a pedir a exoneração; a deixar o lugar a quem melhor que eu pudesse servir á Republica.

Mas porque não foi assim e não foi até agora deferido aquelle requerimento, quero quebrar o encanto da medonha intriga em que tem vivido a Inspeção da 2.ª Circunscripção Escolar, desde a sua origem, não só para elucidação de V. Ex.ª mas para elucidação do Paiz.

Eis, Senhor Ministro, o fim desta ligeira resenha historica que tenho pena não ter elaborado — por falta de vagar e por a não julgar precisa — enquanto estive na Secretaria, a fim de poder citar numeros e datas.

Alfredo Filipe de Mattos.

## CARTA DE PENELLA

23-8-911.

No Mundo de hontem, o senhor J. Mendes Arnaut, servindo de porta-vóz de seu mano, aqui estabelecido, o outro sr. Mendes, (que todos nós já conheceremos do relatório da syndicancia da Camara) e, diz elle, na qualidade de delegado em Lisboa, do seu muito apregoado centro, vae com o maior dislate para a imprensa, toma sobre os hombros a mal remunerada tarefa, de dizer mal por vicio e desacreditar por systema.

Não me julga o senhor Mendes, republicano anteriormente a 5 de outubro, assim como outro tanto não julga o actual administrador do concelho, cidadão José Ferreira da Gama; mas, não hesita em ver no mano com toda a sua *troupe* de Fréires & Guimarães, uns *valientes* republicanos, com larga folha de serviços dentro do partido!

Ao sr. J. Mendes Arnaut, faça-lhe justiça de em Lisboa ser republicano; mas em Penella, hospede de seu mano, tem em vista os rudimentos de cortezia que deve o hospede ao hópodeiro, e com extrema facilidade deixa calar no seu espirito o que lhe dizem cerebros obsecados na defeza do conspirador Antonio Freire, medico deste concelho, que, vergado ao peso das suas culpas, aguarda ser julgado

na Relação do Porto, pelo crime de sedição.

Descreve mais em synthese, o sr. J. M. Arnaut o programma do seu centro, que de dia para dia, promete ser inaugurado, *mas que circumstancias imprecisas teem impedido de o ser*, e em presença duma bella descripção, dá-nos vontade de o tomar a serio por dois minutos, e quanto antes, filiarmos no seu centro, para unidos, trabalharmos com denodado amor pelo mesmo ideal. Somente por dois minutos, deixamos reter a nossa mente na artistica descripção, para passarmos ao P. S. com que fecha a sua correspondencia e pranteamos com elle, que só tarde tivesse conhecimento de noticias pouco tranquilisadoras neste concelho.

A demissão do Mano, de thesoureiro da camara, por a actual vercação não consentir que elle por mais tempo fosse *arranjando a vidinha*; a demissão do seu amigo particular Oliveira Gomes, de secretario da camara, por traficancias constantes do relatório da syndicancia, elaborado por o nosso correligionario Santos Madeira, e na secretaria da camara; á disposição de quem duvidar da *honradez* destes cavalheiros.

Voltamos a pagina e mais adiante, outra local, em que o mesmo auctor (mas desta vez coberto com o anonymato) feré a mesma corda no outro tom, mostrando-se indignado pela chegada duma força requisitada pela auctoridade administrativa.

Mas, procuro en, d'onde estava esse espirito revoltado, na noite em que eu e o sr. administrador, fomos alyejados com pedras e tiros de revolver?

Donde estava a sua indignação, quando o presidente da commissão republicana do Espinhal, dr. Francisco Peixoto, foi apedrejado quando regressava dos seus serviços profissionais?

Donde estava finalmente esse espirito tão sensivel, quando as casas dos Republicanos do Espinhal, foram apedrejadas e mais recentemente o administrador interino invertido nas funcções de administrador effectivo, policiava o arraial da Nazareth e cobarde e traiçoeiramente foi ferido?

Toma-las a serio, seria irrisório!!

Mas entendem os senhores Mendes, que tudo isto deve passar despercebido. Penella é Marrocos; mata-se, esfolá-se, cada um a seu bello prazer, não se procurando saber quem são os assassinos a quem imputar responsabilidades, ou os covardes que atirando na sombra teem tido a felicidade de andarem á solta sem que até esta data houvesse um, que franca e lealmente assumisse as responsabilidades dos vandalismos perpetrados de que teem sido victimas, ha mezes, os Republicanos d'este concelho. Deixemo-nos de illusões: a cobardia é a arma do medroso e todo aquelle trabalha na sombra sem a coragem de vir franca e lealmente a estacada, atacando com factos verdadeiros e fazendo luz com provas concludentes, merece ser posto de reserva para se ler no cynismo do seu riso, o polvilhado das retencias da sua vida. Em carta de 8, publiquei já neste mesmo jornal a resenha d'esses *historicos* republicanos, mostrando-lhes os principios e dizendo-lhes os fins que os levam á fundação do centro; insistir novamente, seria mexer no rescaldo de materias em decomposição, que tocando-as, correria o risco de levantar uma epidemia de vaidades amarratadas ou de basofias amortecidas.

Não mais os tocamos; mas, como remettemos um numero d'este jornal aos fundadores do centro, reptamos que nos digam d'onde fomos injustos na nossa apreciação e de cabeça levantada venham para a liça, que cá os esperamos prontos a dar razão a quem a tiver, se o caminho por onde nortearem for o da — Verdade.

Carlos Craveiro.

**COMMUNICADO**

Ex.<sup>mo</sup> Sr. major Bandeira. — Dirijo-me a V. Ex.<sup>a</sup> porque fui informado, e de forma que não admitte duvida, ser o sr. Bandeira o auctor do que se tem publicado em *A Tribuna*, sobre os actos de Zoologia, e, portanto, ser obra sua a carta firmada com as iniciaes J. S. B.

Não queria voltar a referir-me a este assumpto; em virtude, porém, da referida carta, vejo-me obrigado a isso.

Diz V. Ex.<sup>a</sup> que eu me quiz mostrar em publico. —

Permitta-me responder-lhe que quem me apresentou foi V. Ex.<sup>a</sup>, pois que, antes de eu ter lido *A Tribuna*, bastantes rapazes meus amigos me disseram que uma local nella publicada se referia a mim. De que modo mais claro podia indicar a quem se referia, se apontou o dia em que eu fiz acto e a classificação que obtive — a unica de 17 nãse dia?

Diz depois que fui levado pelo sr. dr. Bernardo Ayres, a publicar a carta...

E' falso. Como V. Ex.<sup>a</sup> se poderá informar pelo sr. dr. Geraldino Brites, naturalista do museu, fui eu ali de manhã saber o numero de preparações minhas e do Dias Pereira que tinham sido utilizadas. Ao dr. Geraldino mostrei o jornal *A Tribuna* e disse que tencionava desmentir a affirmação que V. Ex.<sup>a</sup> fazia na carta que publicára. A essas horas não estava no museu o sr. dr. Bernardo Ayres e mais tarde, quando me mandou procurar, já a carta estava escripta, como lhe posso provar.

V. Ex.<sup>a</sup> sempre se lembra de coisas! Era o que faltava: um lente recorrer ao auxilio de um dos seus alumnos para se defender!

Quanto as superioridades a que o sr. major Bandeira se refere, não me compete a mim discuti-las. Devo, todavia, dizer-lhe que não está ao facto de tudo para lealmente fazer apreciações. Informe-se melhor ou peça ao seu pupillo para lhe ser mais sincero.

Elle lhe dirá que sobre os quatro assumptos de que fez preparações, só em dois delles trabalhou; as preparações (tecido muscular estriado e nervo sciatico da rã) foram compradas por elle no gabinete de histologia!

Ora eu apresentei preparações sobre sete assumptos diferentes e posso affirmar-lhe que nenhuma d'ellas foi comprada.

Sou o primeiro a lastimar ver-me na necessidade de trazer a publico factos que deviam ficar no olvido, mas V. Ex.<sup>a</sup>, sr. Bandeira, envolvendo nas suas delicadas expressões um proposito firme de me depreciar em confronto com o seu protegido, é o unico responsavel desta desagradavel occorrença.

Além disso o acto theorico do seu pupillo parece-me que não foi bem o que V. Ex.<sup>a</sup> diz.

Informe-se, sr. major: falle com os condiscipulos que a elle assistiram.

Quanto a phrase: *termo estendido*, deve, sr. Bandeira ter em conta esta expressão entre alumnos que tem obtido umas certas classificações: nós dizemos ter-nos estendido, quando não satisfazemos plenamente os interrogatorios do professor.

Finalmente, sobre o que diz do acto de chimica organica, tem isso pouca importancia para o assumpto que originou estas cartas. Devo, porém, dizer-lhe que não me recordo de ter dito tal coisa. Nem tudo o que corre é verdade...

Posto isto, ex.<sup>mo</sup> sr, tenciono não voltar a incommoda-lo para desmentir novas affirmações. As ferias fizeram-se para descansar e não para escrever cartas em jornaes.

Guarda, 24-8-911.

Franco Logo de Carvalho,

**CARNET**

Partiu para a Figueira da Foz, o nosso estimavel correligionario, sr. Antonio da Costa Martins.

— Com suas ex.<sup>mas</sup> familias regressaram da Figueira, os nossos presadissimos amigos, srs, dr. Julio Fonseca, Joaquim Ferreira de Figueiredo, Domingos Lara e João Sarmiento.

— Parte amanhã para o Gerez, o nosso correligionario e assignante, sr. Manuel José Telles.

— Passa amanhã o anniversario natalicio do menino Alvaro, filho do nosso estimavel correligionario, sr. Antonio de Barros Taveira. Os nossos parabens.

Esteve nesta cidade, o sr. dr. Oliveira Simões, chefe da repartição do trabalho industrial, que tomou parte no jury de exames para aferidores de pesos e medidas.

**Agradecimento**

Maria José Ramalhe Elyseu, Antonio das Neves Elyseu, Alberto Vianna, Abel das Neves Elyseu e Antonio Joaquim das Neves Elyseu, veem por este meio, visto não o poderem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que durante a doença de sua querida filha, esposa e irmã Isabel Maria Elyseu Vianna, se interessaram pelo seu estado e aquelles que acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio. Ao ex.<sup>mos</sup> srs. drs. Luiz Rosette, Abilio Justiça, Luiz Flaminio e Manuel Frota, aqui deixamos tambem o nosso agradecimento, pela maneira pronta e desinteressada como na doença a soccorreram, especializando o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Armando Gonçalves, medico assistente, a quem deixamos o nosso indeclinavel reconhecimento. A imprensa que se referiu ao fallecimento da saudosa extincta e emfim a todos aquelles que por qualquer forma compartilharam da nossa dor, o nosso maior agradecimento.

Coimbra, 31 de agosto de 1911.

**Escola Central de Ensino Livre**

**CURSOS MIXTOS**

Praça do Commercio, 27 — COIMBRA

Reprovados durante 26 annos no 1.<sup>o</sup> grau, 1; no 2.<sup>o</sup>, 11; simplesmente approvados, 477; distinctos, 145; em 21 annos, incluindo 2 premios num só anno, e 2 mensões honrosas em epochas differentes.

Resultado, 622 approvações.

1911

1.<sup>o</sup> grau: — 1 addiado, 2 sufficientes, 5 bons e 1 distincto;  
2.<sup>o</sup> " — 2 distinctos e 5 approvados.

Ninguem contesta estas affirmações.

**EXPLICAÇÕES**

Platão Guerra, fez o 1.<sup>o</sup> anno do curso geral, passando pela media no Lyceu Central.

Adrião Mortagna, fez o 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> do curso geral, 12 volores.

**PROFESSORES:**

Padre Liz Teixeira, antigo professor de latinidade.

João Vieira Piaés, natural do Funchal e quintanista de direito, inglez theorico e pratico,

José Maria Correia Cardoso, do 2.<sup>o</sup> anno de mathematica, todo o curso de ciencias.

Curso de portuguez, todo pratico, abre aos domingos, no proximo mez de outubro, para os empregados do commercio.

Admittem-se 3 ou 4 alumnos internos.

Responsavel,

Julio Cesar Augusto.

**Luctuosa**

Pelo fallecimento de sua ex.<sup>ma</sup> irmã, está de lucto o sr. dr. Antonio Thomé, digno reitor do lyceu central d'esta cidade.

As nossas condolencias.

**ANNUCIOS**

**Feitor ou administrador**

De uma casa ou quinta offerece-se dando informações onde tem occupado o mesmo logar: carta aberta nesta Redacção B D

**Gallinhas**

de excellentes qualidades

e Pombos correios

VENDEM-SE

43 — Avenida Navarro — 43

COIMBRA

**Criada**

Muito decente sabendo de todos os serviços de uma casa domestica, offerece-se para casa respeitavel: carta nesta Redacção M B

**Casa em Coimbra**

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, em Coimbra, na rua da Ilha. Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celeiro, cavallariça, etc.; é propria para collegio ou habitação, pois, é situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, rua de Monte Arroyo, 83 — Coimbra.

Contra as dores

**Balsamo Vegetal**

Calmanete precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de **anesthetico** por excellencia e **sedativo poderoso**, substituindo as medicações salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 500 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.<sup>o</sup> E — Lisboa.

**PORTUGAL PREVIDENTE**

COMPANHIA DE SEGURO

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.<sup>o</sup>

**Importante novidade therapeutica**  
**REGLINA**

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmanete de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

**DEPOSITOS:**

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 74, 2.<sup>o</sup> E — Lisboa.

Tinturaria a vapor

**La Parisienne**

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**LACTAL** A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Effectos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effecto é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 18000 réis.

Pelo correio accrease o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nasimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

# A PORTUGAL

## (AGENCIA INDETERMINADA) BORGES & FERREIRA

### 82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

## Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas  
**ABERTURA EM 1 DE JULHO**

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 13500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reune as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho misto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas matas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se pôde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535.200  
Deposito de garantia . . . . . 50.000.000

**Fundadores** - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, E. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes-Martins.

**Directoria** - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 56

## ÀS SENHORAS

### CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na Conraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros enoantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despeza de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

## Completa Liquidação

DE  
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

## CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

## Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira) COIMBRA

## Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade.

A. Carvalho, participa aos seus ex-freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 125000 réis para cima.

*Machinas de costura* - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

## O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços barattissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DA BEIRA) COIMBRA

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO  
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis  
Anuncios e communicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

## INTERESSES DE COIMBRA

Nós não pedimos ao ministerio da guerra a collocação em Coimbra de forças algumas e oxalá que as unidades aqui collocadas o não fossem por pedido, mas porque isso obedecesse simplesmente ao criterio tactico da defeza do territorio.

A respeito do mais que pedimos, pouco e mal tem sido concedido.

Parece-me que a commissão que está estudando o assumpto deve não dormir.

Sei que varias unidades militares aqui collocadas pela nova organização do exercito portuguez, não podem instalar-se por falta de habitação. É inconcebível que tal succeda em Coimbra onde tanto edificio publico ha.

Bem sei que voltam as vistas para o edificio que foi feito para Paço do Bispo. Tudo o recommenda; mas a Faculdade de Medicina que está condemnada a viver uma vida precaria além d'outros motivos, pela falta de installações hospitalares, tem todo o direito a manter a posse de aquelle edificio, enquanto lhe não derem outro ou dotação para o edificar.

Na minha opinião, considerando quanto um hospital tem que obedecer indefectivamente a certos quesitos de local e construcção, preferiria que aquelle paço fôsse concedido ao ministerio da guerra, ao mesmo tempo que a Faculdade de Medicina de Coimbra, o Governo desse o dinheiro bastante para edificar um hospital em local apropriado. Supponho até, posto que leigo no assumpto, que em Coimbra não careceriamos da lanterna de Diogenes para encontrar esse local.

Irrisoriamente foi nomeado já o professor de psychiatria na Faculdade de Medicina. Parece que tudo ficou satisfeito, excepto, claro está, a Faculdade e o nomeado, que viram em tal nomeação uma mistificação que, nem sequer, consegue ludibriar os mais ingenuos.

Pois então para que serve a cadeira de Psychiatria sem ter como materia de estudo e applicação um hospital de doenças mentaes? Ou terão

medo que, feito o hospital, não haja alienados para lá metter?...

O sr. dr. Daniel de Mattos que com tanto ardor anda lutando pelo decoro da Faculdade, decoro e salvação, disse-me que já o sr. Ministro da Justiça lhe promettera o edificio da Penitenciaria.

Porque não ha de tratar-se immediatamente disso. Bem sei que esse edificio, exactamente porque foi construido para enlouquecer quem lá cahisse, não se adaptará muito bem ás funcções oppostas; todavia é vasto e solido bastante para que dê largas a qualquer adaptação.

Tem mais que destruir do que construir.

Pondere tudo isto a commissão que está encarregada de estudar os melhoramentos a pedir; pens bem a cidade em tudo isto, deixem lá o desdobraimento da faculdade de direito que é uma questão resolvida e que, se o não fôr, não servirá mais do que para perturbar a cidade em bysantinices sem importancia.

Reparem que estamos em risco de ficarmos lesados pela não collocação aqui de unidades que aqui pertencem. Attendam bem que não só os interesses materiaes da cidade ficam postergados, mas também hão diminuido o seu prestigio moral.

Sobre o valor e prestigio moral da cidade, terei ainda muito que dizer; terei mesmo que, continuando no mesmo processo de ser justo e procurar dizer a verdade como ella se me apresenta, sem reserva de impopularidades, nem medo dos martins que de quando em quando procuram morder-me, escrever, nesta secção cousas que bem poucos, parece-me, teem visto, ou, se o tem visto, falece-lhes a coragem para o dizer.

Irá para outra vez.

Quero dizer tudo isto aqui, e aqui deixal-o bem esteriotypado para que num futuro que não ha de vir longe, se veja quem tinha razão: — se eu, considerando as cousas como as considero, se os que se valeram de processos de viella para tentar malquistarme com a opinião dos meus

concidadãos, deturpando as minhas intenções e as minhas proprias palavras.

Mostrarei também quanta miragem ha nesse papão da fome negra causado sobre a cidade, se a Faculdade de Direito fôr acabada de desdobrar.

Não esqueça a Commissão nomeada para velar pelos interesses de Coimbra, que a Faculdade de Medicina, bem mais importante do que a de Direito, está em graves riscos de perecer para nunca mais se levantar, apesar das suas tradições, apesar de ter tido um avantajado progresso com o desenvolvimento e modernização de algumas das suas cadeiras, entre as quaes podemos com orgulho para Coimbra, registrar a de Bacteriologia e Hygiene.

Floro Henriques.

## Notas & Commentarios

### O novo gabinete

Presidencia e interior, João Chagas.  
Finanças, dr. Duarte Leite.  
Guerra, general Pimenta de Castro.  
Marinha, dr. João de Menezes.  
Colonias, dr. Celestino d'Almeida.  
Extrangeiros, dr. Augusto de Vasconcellos.  
Fomento, dr. Sidonio Paes.  
Justiça, Mello Leotte.

### O calor

Tem sido suffocante e implacavel nestes ultimos dias.

O nosso collega, *Gazeta de Coimbra*, até verificou pelo barometro a sua intensidade!

Eis o resultado das suas originaes observações: 755,5 e 757,7. Se o collega tivesse a curiosidade de fazer a observação ao sol, dava-lhe naturalmente o mesmo resultado. Experimente.

### Rectificando

Recebemos na sexta feira á noite o seguinte postal:

«Correligionario. No artigo do fundo da *Tribuna* d'hontem, attribue-se a Q. Bocayuva uma maxima perfeita em opposição á melhor conhecida de Christo.

A verdade porém, é que a maxima: — «Faz aos outros o que querias que te fizessem a ti em igualdade de circumstancias», já era conhecida 800 annos antes de Christo, epocha em que viveu o seu auctor, o sabio indio, *Budha*, fundador da religião que tem o seu nome. Esta maxima foi mais tarde alterada pelos christãos mas não para melhor, como tu leve exame das duas maximas demonstra exuberantemente. S. F. (a) Ferra Rei.

## Declaração

O Grupo Parlamentar Democratico nortear-se-ha por principios, e appoiará qualquer situação que esses principios defenda e execute.



### Oxalá

Temos na pasta do fomento o sr. dr. Sidonio Paes, professor da faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra.

Sua ex.ª assistiu ás reuniões convocadas pelo sr. dr. Eduardo Vieira, afim de se tratar dos interesses d'esta cidade, e nessas reuniões, sua ex.ª apresentou varios alvitres que nos agradaram e que suppomos de largo alcance. Entre elles notamos o da criação d'um curso de engenheiros electricistas e o da nomeação d'uma commissão tecnica para estudar a maneira de aproveitar como força motriz, as quedas d'agua na serra da Estrella.

Que sua ex.ª não esqueça agora, no poder, o que reclamava na opposição.

### Charles Lepièrre

A Camara Municipal concedeu, por maioria, a demissão solicitada pelo sr. Charles Lepièrre, director dos serviços municipalizados de iluminação, abastecimento d'agua e tracção electrica.

### Concelho d'Arte e Archeologia

O governo confirmou a eleição para a constituição do concelho d'Arte e Archeologia da 2.ª Circumscripção (Coimbra).

A meza ficou assim constituída: Presidente, dr. Julio Henriques; vice-presidente, dr. Ribeiro de Vasconcellos; secretario, dr. Mendes dos Remedios; vice-secretario, bacharel Manuel da Silva Gayo.

Os restantes membros ficam constituindo as commissões executiva e dos monumentos.

Foi nomeado professor supranumerario da secção de letras do lyceu desta cidade, o bacharel Amadeu Ferraz de Carvalho, que também é professor da Escola Industrial Brotero.

### Preso e incomunicavel

Continua preso e incomunicavel o contino do quartel general, o sargento-reformado Jose Antonio de Azevedo que, numa destas noites, lançou do quartel tres foguetes de dynamite, suppondo-se que este facto fosse signal para qualquer tentativa de conspiração.

O sr. alferes Eurico Brites está procedendo á devida syndicanca.

### Roubos

Está detido para averiguações, João Alves, por se julgar ser o auctor do roubo d'uma nota de reis 50.000, feito no Collegio Moderno.

— A policia procede a investigações para descobrir o gatuno que, na estação de Coimbra, roubou ao sr. Manuel Soares de Freitas, uma carteira contendo uma letra de 500.000 pagavel no Banco Alliança do Porto e 7.500.000 reis em notas brasileiras e portuguezas.

## DESCANCEM

Depois de terem gorado todas as tentativas do sr. dr. Duarte Leite, para organização de um ministerio, teve o sr. João Chagas a felicidade de solucionar a crise que se manifestara apoz a eleição do Senhor Presidente da Republica.

João Chagas possui incontestavel valor intellectual e moral para bem se desempenhar da ardua e difficil missão que lhe foi incumbida, e nelle, os bons patriotas põem neste momento, a sua esperança, confiados de que sua ex.ª saberá servir a Republica com o mesmo amor, entusiasmo, intransigencia e abnegação com que a tem servido desde 1890, fazendo a propaganda das suas doutrinas, na imprensa e nos comícios, tomando parte activa na revolta de 31 de janeiro, soffrendo os horrores da prisão e as agruras do exilio.

A opinião do sr. João Chagas encontra-se claramente definida nas suas *Cartas Politicas*, e por isso estamos certos de que a politica de attracção que por ahí se tem feito, com manifesto desprezo dos principios e normas do partido republicano, politica que tem sido uma capitulação vergenhsa, não proseguirá nos seus effeitos que, a nós proprios, que não somos intolerantes nem sectarios, nos teem desagradado profundamente.

Nada mais queremos, nada mais reclamamos de que uma politica seria, honesta e sã, e uma administração exemplar e meticulosa.

Houve quem pretendesse solucionar a crise pela manutenção do governo provisório nas cadeiras do poder e, neste sentido, algumas razões aceitaveis se adduziram. Tal pretensão ou desejo reputámos sempre inviavel, porque no governo provisório houve ministros que, mau grado as suas intenções generosas, deram provas de mais cabal incompetencia na gerencia das suas pastas.

Comprehendiamos já que se mantivesse o governo provisório, depois de convenientemente reconstituído. Tal qual como estava organizado, não o acceptavamos com boa vontade.

Dados os ultimos e bem conhecidos acontecimentos politicos, pelos quaes o partido republicano se dividiu, por culpa de quem, abusando da sua situação de accaso, vinha calculada-

mente dispondo as coisas para garantir o seu dominio, a sua supremacia, não desejamos tambem que um ministerio de concentração se organisasse porque, dados os diferentes aspectos por que a mesma questão é encarada pelos varios grupos parlamentares, esse gabinete teria necessariamente uma vida ephemera, e d'ahi resultaria que, dentro em pouco, teriamos uma nova crise, mais difficil por certo de solucionar.

Affirmou-se ha dias que Affonso Costa não era patriota porque systematicamente recusava apoio para formação do novo gabinete.

A accusação era injusta como muitas outras que lhe tem sido feitas; Affonso Costa tinha razão: dispondo o *bloco* da maioria parlamentar, ao *bloco* cumpria o dever, a obrigação moral de constituir gabinete com os elementos de que dispunha. Affonso Costa e os seus amigos não podiam concorrer para a formação do ministerio, porque não concordam com a orientação politica e com os processos que o *bloco* tem seguido.

O grupo parlamentar que seguiu Affonso Costa, ha de comparecer no senado e na camara dos deputados, não para guerrear á *outrance* este ou qualquer outro ministerio saído do *bloco*, somente pelo prazer de combater e atirar com o governo em terra, porque tal attitude seria intoleravel e não está por certo no espirito de quem sabe o respeito que a si proprio deve e aos seus amigos.

O grupo parlamentar presidido por Affonso Costa ha de cooperar lealmente com qualquer governo republicano, emquanto esse governo não desprezar as normas constitucionaes, emquanto esse governo não se esquecer e afastar dos bons principios politicos e administrativos.

E, sendo assim, descancem e soceguem as almas afflictas...

#### Finanças municipais

Na ultima sessão camarária, verificou-se que existia em cofre o saldo positivo de 7:3109969 reis.

#### 20 FOLHETIM D'A Tribuna

## NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XIV

O positivo é que morreu: agora vamos ás contas...

— Mas, disse Germinal admirado, preciso de fazer-lhe saber como, e porque, elle me confiou as suas ultimas vontades.

— Pois sim, diga lá! Mas seja conciso, com mil bombardas!

O senhor Germinal foi tão conciso, quanto parecia desejar-o o seu interlocutor.

— Pobre Onésimo! disse Pedro. Acabou mal; lamento-o, mas... era um grande traste!

Porém, notando o espanto e estranheza, que produzira no velho uma oração fúnebre tão pouco fraternal, apressou-se a acrescentar:

— Que quer! Nas familias pu-

## OS SENHORES DE ALMENDO

Hippolito Raposo.

Depois do almoço sadio e claro do sol, os Viscondes levantaram-se para o terraço, um ao lado do outro, até á gradaria de pedra que olha para o jardim.

Inclinada sobre o vestido cõr de lume, o cordão do *lorignon* enrolava-se na planta de um vaso grego.

— Olha, vês? a primeira flor!

— Vem muito cedo; este anno chega tudo fora do tempo.

— E que lindos dias! Não te appeteece dar um passeio, mais logo? Faz-te bem, queres? Manda-se pôr o carro e damos uma volta pelos Lagoeiros.

— O' Manuel, que ponham o carro.

— Mas primeiro sentemo-nos aqui um pouco. E a Eugenia?

— Pode vir connosco, se não tiver que estudar a lição de musica, que amanhã chega a Dona Martha, é quinta-feira.

— A musica! a musica! Sabes, Isabel? parece-me que a musica estonteia a rapariga.

E' lá preciso tanto piano?

Auctores classicos, para qué? Um pedaço de serião enche-se com quatro ou cinco walsas, uns nocturnos e pouco mais. Consome-se naquella lida!

— Que se lhe ha de fazer? Está assim a sociedade... Temos de ir com os tempos que são muito diferentes do nosso.

E tambem não vejo razão para que a pequena fique abaixo ou faça má figura ao pé das outras.

— Ora! sete annos de collegio para se educar, bastaram. Agora que aprenda comtigo a ser boa dona de casa. Para isso é que a mulher nasceu.

— Mas vé lá como a Leninha aproveitou a Dona Martha; logo escreveu á Eugenia, dizendo-lhe que a mulher do novo engenheiro da lutha era uma piannista como ha poucas. E tanto precisava ella como a nossa! Se a pequena tem prazer nisso — deixemo-la.

— Depois é aqui uma academia de musica: ella dum lado, do outro o Anselmo, a serrar no violino, tardes e tardes, parecê que estão ao desafio. Hontem, quando a mandei chamar appareceu-me triste, arripiada do som. Não notaste? Conversou pouco. Pedi-lhe; filha, não estudes tanto, cuida do arranjo da casa para ajudares tua mãe. Disse-me então com muitos beijos; sim, paesinho. Mas, ainda bem não, ja descia para a sala levando de sobre a mesa, um rôlo de musicas, disfarçadamente.

Deixei-a para não me inquietar. — Então, se achas que a Eugenia se prejudica ou não levas a bem

merasas, é raro deixar de haver... ha sempre algum tratante... Mas tratemos agora...

— Agora, disse o velho suspirando, vou entregar-lhe os valores do defunto.

E, proferindo estas palavras, tirou do bolso as notas do banco e depon-as sobre a meza, uma por uma.

A cada massete de dez mil francos, o rosto de Pedro coloria-se um pouco mais.

— Noventa e dois mil francos! exclamou elle a final, ebrio de alegria. Viva a França! e vamos á Bolsa! Com a breca! farão bem em ter cuidado commigo, la na Bolsa!... Se, d'aqui a seis mezes, não possuir dois milhões, consinto em que me enforquem!

O senhor Germinal ficou impassivel e pensativo ante aquella exuberancia de jubilo. Para elle estava consummado o sacrificio...

Pedro bateu-lhe no hombro.

— Não lhe farei a injuria, disse elle maliciosamente, de offerecer-lhe uma recompensa.

O senhor Germinal abanou a cabeça.

— Tanto mais, continuou o manoso velho, que os interesses

que ella continue a estudar, despede-se amanhã a Dona Martha e arranja-se um pretexto. Queres?

— Quem lhe meteu na cabeça estas manias foi o Anselmo, no principio deste inverno. D'antes, a rapariga tocava por distracção, eram só musicas alegres que eu me regalava todo de ouvir aqui á varanda.

Foi elle, tenho a certeza. Trouxe lá de Coimbra aquella scisma, começou a fallar, a pregar, a empregar-lhes musicas e adeus!

— Eu não estranho; o rapaz tem enthusiasmo por estas coisas, não é tão natural? Para mais aqui, onde não ha distracções nenhumas...

— E não viste hontem á noite? as ideias d'elle!

Mais tolices daquellas, não estou disposto a ouvir-lhas em minha casa. Estes rapazes d'agora leem por lá duas lerias e julgam que vem subverter tudo. Que a nobreza de sangue se vae substituindo pela aristocracia do espirito, que todos nascem eguaes, são cantigas velhas, já do meu tempo de estudante, mas quem tem é que vale, sempre assim foi e ha de ser.

Não posso, nem estou para o aturar!

Se eu soubesse no que isto dava...

— Ah! mas repara que o rapaz nunca nos foi mal agradecido. E' fino, apesar de vir duma familia ordinaria e se elle suspeitasse que te desgostava, nunca te fallaria nessas coisas, estou certa.

— Tantas choradeiras do pae pelas rendas, as lamurias delle nas cartas para a camara o nomear, e agora sai-me um atrevido desta ordem! E sabes? O que eu mais receio é que as musicas dêem volta ao miolo da rapariga e comece por ahí a doidejar com o medico!

— Que lembrança! A pequena já não deixa de pensar no primo, socega. Desde aquella noite...

(Continua.)

#### Egreja de S. Thiago

O nosso informador mantem o que disse acerca das obras de S. Thiago e invoca o testemunho dos cidadãos Alberto Pinto de Moraes, Augusto dos Santos e Silva e Victor Feitor.

#### Taxas cambiaes

Foram mandadas adoptar na Alfandega, no corrente mez, para o effecto da cobrança dos direitos de importação *ad valorem*, as seguintes taxas cambiaes: s/ Londres, 49 7/8; s/ Madrid, 884, 5; s/ Paris, 472; s/ Hamburgo, 235; s/ Amsterdam, 398; s/ S. Petersburgo, 25 7/8; s/ New-York, 48,65.

d'este capital devem ter produzido uma continha menos má...

— Os interesses!.. observou o pae de Rosa; que quer dizer com isso? Estes valores são os proprios que recebi em deposito; não saíram de minha casa!

— Farcista! Então não os empregou em acções, em rendas, em obrigações, em terras, ou em incricções sobre hypothecca?... em summa, não os fez render de alguma form?

— Não, senhor.

— E guardou-os doze annos, assim... num buraco?

— Certamente!...

Ignorava então, meu camarada, que uma capital se duplica ao fim de quatorze annos?

— Não o ignorava. Mas acaso tinha eu o direito de dispor do dinheiro de outrem?

— Maganão!... disse Pedro, sorrindo com ar incrédulo.

— Senhor! exclamou Germinal, rubro de indignação, esquece que, se acaso eu fosse um tratante, nada me impedia de apropriar-me da somma toda.

— Isso é verdade... respondeu Toucard.

E, olhando em torno de si, acrescentou:

— E com effecto, este quarto

## De LISBOA

O novo governo. — Foi finalmente constituído o novo gabinete que é presidido por João Chagas, o intrepido pamphletario, o scintillante jornalista, o escriptor brilhante dos *Trabalhos Forçados* em cujas laudas pormenorisa as inclemencias do seu longo desterro em terras ardentes de Africa, o austero republicano que, desde o glorioso 31 de janeiro até á queda irremediavel da monarchia, jámais deixou de a lenhar, irreverente, com os folegos incostumados dos heroes da antiguidade longinqua.

A sua vida accidentada e finimitalvel é pelo que ella encerra de expressões sinceras de revolta contra todos os desmandos do poder, infallivel penhor de que o seu governo será de absoluta intransigencia com maus principios, e que tão somente se guiará pela conducta do seu passado de revoltado impenitente.

As suas adoraveis qualidades de lucida perceptibilidade serio, bem o desejamos, medida preventiva para que se não deixe rodear de patetas ambiciosos ou aduladores imbecis que quantas vezes são a causa de que o adulado, parlapatonisado no enebriamento da ludrica louvaminha, proceda contrariamente ao que esperava a opinião publica. Ha casos destes.

Os elementos constituintes do novo ministerio abstemo-nos de os nomear pois que elles já são do dominio publico.

Camara dos deputados. — A sessão, de quinta-feira passada — por causa da forma como se constituíram as diferentes commissões e da nomeação da commissão especial para rever os processos das eleições do ultramar — foi uma das mais tumultuosas a que temos assistido.

Os deputados ostensivamente affectos ao sr. dr. Affonso Costa começaram, de modo iniludivel, a fazer cerrada opposição ao *bloco*.

A gritaria echoava, infernal, por todo o hemicyllo, em indignados protestos que chegaram a tocar as raías daquelles dos tempos do *pau de baier bifes*.

Os apartes energicos e calorosos succediam-se continuamente, contudentes, dum para outro lado da camara.

Deputados, inconsequentes na iracundia da exaltação, bradando, gesticularam profusamente e feriram a miude, com horrorosas punhadas, as carteiras mudas e quedas ao desespero de momento dos seus carrascos possuidores.

Os frequentadores das galerias

não é dos mais luxuosos... Decididamente, a virtude é uma bella cousa!

E, enrolando as notas com evidente voluptuosidade, continuou: — Visto isso, considero-me seu dever, e quero pugnar...

O senhor Germinal desdobrou um papel e apresentou-o a Pedro.

— O que é? pergntou este ultimo.

— E' a conta circunstanciada do que desembolsei: despezas de nnuancios, aluguer de carruagens, etc. Total: mil quarenta e dois francos e cincoenta centimos.

— Com mil amarras!... Ora vá passear, mais as suas contas de boticario! exclamou Pedro, atirando fóra o papel. Toma-me por algum sovina?... Aqui tem o masso, tire o que quizer.

O senhor Germinal endireitou-se com altivez.

— Não accitarei um soldo, sequer, a mais do que se me deve! disse elle.

Pedro Toucard insistiu vivamente. O senhor Germinal resistiu com firmeza. Cansado de lutar, o provençal cedeu, porque estava ardendo por ver-se d'ali para fóra, e esboçou nova especulação. Reembolsou-o dos mil quarenta e dois francos e meio,

que estavam muito pouco concorridas, imprevidentes, perderam boa occasião de presenciar a mais agitada sessão que certamente se tem effectuado sob o actual regimen.

A opinião cittadina, um pouco sobresaltada com as grèves, acalmou; e, ora, apenas o adustão tisanante que corre, a atormenta.

Custodio Mendonça.

#### Encomendas postaes

O novo regulamento das encomendas postaes, publicado no *Diario do Governo*, vem beneficiar o publico em geral, e o commercio em especial.

O peso maximo tolerado das encomendas passou de 5 a 6 kilogrammas, e permite-se a remessa de chapéus de chuva em rolos que não excedam 1,005 de cumprimento por 0,450 de largo, bem como de caixas contendo um chapéu de senhora não excedendo 0,450.

Os portes são: 100 reis até 3 kilogrammas e 150 reis até 6 kilogrammas.

Muitas outras disposições uteis contem o mencionado regulamento, e por isso recommendamos aos srs. commerciantes a sua leitura.

#### Atheneu Commercial

Pela commissão administrativa desta associação de classe, foram admitidos, como socios effectivos, os srs. Pinto Moreira, Hermano Fonseca, José d'Oliveira, Manuel Vieira, Julio Gonçalves e Affonso Moraes.

O Asylo de Cegos recebeu do extincto convento de Santa Clara alguns colchões e roupas de cama.

#### Mercado de Coimbra

Os generos no mercado d'esta cidade, correm pelos seguintes preços: trigo branco, 560 reis; milho branco, 410 reis; dito amarello, 400 reis; feijão branco, 560 reis; dito amarello, 480 reis; dito vermelho, 700 reis; dito frade, 560 reis; grão de bico 600 reis; fava 420 reis; batata 320 e 300 reis.

#### Cantina Escolar

A Cantina Escolar Bernardino Machado, da freguezia da Sé Cathedral, será inaugurada no proximo mez d'outubro.

A Commissão iniciadora que não se tem poupado a trabalhos, vae mandar fazer as obras indispensaveis na igreja de S. Pedro, que lhe foi cedida para instalação da cantina.

e tomando nas suas as mãos do velho, disse-lhe:

— Meu bom amigo, eu sou espectralhão, e conhecedor de phisionomias. Gosto de ler na sua, posto não seja das mais bellas... O senhor é teimoso como um burro, mas é o homem mais honrado que tenho conhecido. Isto não ficará assim, palavra de Pedro! Havemos de tornar a ver-nos! Adeus.

Recitado este discurso, enterrou com um murro o chapéu na cabeça, enfiou as notas nos bolsos das suas calças esfarrapadas, e, radiante, com os olhos a scintillar, e a bocca entreaberta por um franco sorriso, desceu a escada cantarolando.

O senhor Germinal seguiu-o, um pouco pallido ainda, mas d'esta vez tranquillo... e quasi alegre tambem!

Havia exactamente doze annos, que o desastre se dera.

XV

A' tenue sombra do microscopico jardim, atravez das moitas de lífars, distinguam-se dois rostos juvenis, que não tinham vontade de rir.

(Continua.)

Litteratura

PELA PATRIA

Heroico Portugal, valente e ousado,  
E's baluarte de ideias altivos  
Onde accordam os echos redivivos  
D'um glorioso e tragico passado.

Todo esse chão regou-o, palmo a palmo,  
O valoroso sangue de teus filhos;  
No seio d'elle intrepidos caudilhos  
Dormem na gloria um somno eterno e calmo.

Dormem na gloria e na tranquillidade,  
Na egregia paz dos sonhos diamantinos,  
E' sobre as cinzas d'esses paladinos  
Que a patria vibra ao sol da Liberdade!

Com tal prestigio a sua voz nos falla  
Que, ao echo só do mais ligeiro agravo,  
De cada pedra surgiria um bravo  
A morrer pela patria ou a vingá-la!

As nossas almas são fieis sacriarios  
De amôr da patria eternecido e estoico;  
Bem haja, pois, o vosso exemplo heroico,  
Briosos batalhões de voluntarios!

E' livre, enfim, a patria estremecida,  
Graças a vós, ó batalhões de bravos!  
Nenhum poder nos tornará escravos  
Emquanto houver um portuguez com vida.

Felix Bermudes.

Negociata

As revelações feitas pelo sr. Marques da Costa, na camara dos deputados, sobre o contracto entre a Empresa das Aguas da Curia e a Camara Municipal d'Anadia, são extraordinarias por inacreditaveis!

Então, o sr. Albano Coutinho que é o primeiro ou um dos primeiros accionistas da Empresa, valeu-se da sua situação de governador civil no districto de Aveiro, para influir na realisação desse contracto com manifesto prejuizo para os interesses do Estado?

O governo tem a obrigação moral de chamar o sr. Coutinho ás devidas responsabilidades.

Ninguém pretenda, pelo facto do sr. Coutinho ser um republicano cotado, encobri-lo.

E' preciso que se dê um exemplo de isenção e bons costumes, não nos solidarizando com o sr. Albano em tal negocio.

Carta de Santa Clara

Mais uma vez foi parar ao cesto dos papéis inúteis, a reclamação que á Camara foi feita em nome dos consumidores d'agua na Volta das Calçadas. Continua, pois, a agua nesta rua e no Alto de Santa Clara, a ser impropria para o consumo. Dizem-me que ha falta d'agua e que não se pôde desperdiçar a pouca que ha. Não ha muito tempo que aconteceram precisamente a mesma coisa, e no entanto, as descargas naquelles dois pontos, continuavam a fazer-se com a mesma regularidade, duas vezes por semana) talvez porque a verificação transacta, entendida e muito bem, que os consumidores não deviam ser prejudicados com a falta do elemento mais indispensavel á hygiene. Se os illustres veadores puzessem de parte os seus filtros Pasteur e se dessem ao incommodo de mandar, de quando em quando, buscar uma cantarinha della para seu uso proprio, era de crer que então se convencessem de que as reclamações são de todo o ponto justas e seriam logo dadas as ordens precisas para que tal serviço fosse feito. Mas... moram longe, e na cidade a agua é boa; é quanto basta.

— Ainda ficou viva muita caça no monte.

— Está a findar a feira de S. Bartholomeu com bastante pesar das meninas novas, porque tinham alli um bello protesto para namorar um pouco. A proposito, será bom que não aconteça como nos annos anteriores, em que as barracas alli ficavam tempos esquecidos a servir de .. recreio.

Agfa.

Alfredo Philippe de Mattos

Meu caro Albuquerque

Tendo de retirar para Casal d'Ermio, concelho da Louzã, alli aguardo as ordens dos meus amigos, que me preso de os ter em Coimbra, e tambem dos meus inimigos...

Será v. ex.ª, com a sua Tribuna, o intermediario que procuro para fazer a Coimbra os meus cumprimentos de despedida, especializando os meus camaradas e commandante do Batalhão Voluntario, visto ser-me impossivel faze-lo pessoalmente.

E' mais uma fineza que junto ás muitas que já lhe devo.

Sem outro assumpto, subscrevo-me

De v. ex.ª am.º ded.º e obg.ª

Coimbra, 4-9-911.

Alfredo Philippe de Mattos.

Theatro Avenida

Teem sido muito applaudidos os artistas Sanz e Mercedes Blasco que estiveram trabalhando no Theatro Avenida, onde todas as noites se exhibem as fitas cinematographicas de mais recente successo.

Lyceu

O praso para requerer matricula no lyceu central desta cidade, começa no dia 10 do corrente e termina no dia 25, inclusivé.

Associação de classe

A Associação dos padeiros e artes correlativas commemorou o anniversario da sua fundação, realisando hontem uma sessão solenne.

CARTA DE CONDEIXA

Cansou aqui uma vivissima impressão, a difficil solução da actual crise politica. Na verdade, parecemos de todo o ponto inoportuna a divergencia que se está notando no partido republicano. E' cedo ainda para a divisão do partido. Não esqueçam os dirigentes do partido republicano, que os inimigos das novas instituições esperam ansiosamente as rivalidades partidarias dos republicanos, para mais facilmente poderem executar o seu criminoso plano, pois elles muito bem sabem que é preciso dividir para vencer.

Não é com meia duzia de degenerados emigrados em Hespanha, que contam restaurar a monarchia em Portugal, mas sim com muitos centos de thalassas, que ha ainda hoje no paiz, e, o momento escolhido será aquelle, em que, questões irritantes dividam para sempre o nosso partido.

Vae-se neste caminho e só o bom senso, aliado a um patriotico fim de bem servir a patria, pode evitar uma catastrophe.

Não digo isto por me parecer viavel o plano dos conspirantes, mas sim por julgar de absoluta necessidade a união de todos os republicanos, afim de que uma nova era de socego e de boa administração venha para o nosso paiz, conseguindo uma situação financeira mais desafogada, sem o constante sobresalto dum crise irremediavel.

O partido republicano deve ser por enquanto, um só, e todas as suas luctas se devem reunir no desejo louvavel de bem servir o paiz.

A nossa autonomia economica, depende da forma como caminham os negocios publicos. Para crear difficuldades de toda a especie a qualquer governo republicano, basta a infamante campanha dos reaccionarios portuguezes, mas que essas difficuldades nunca sejam creadas por homens, cujo passado de sacrificios dá direito ao respeito de todos os bons cidadãos.

Faça-se pois mais um sacrificio. Mantenha-se a unidade partidaria, até que, as circunstancias especiaes do paiz, permittam a lucta dos principios, que por enquanto só devem ser, os do antigo partido republicano.

Noticias militares

Foi collocado no regimento de Infantaria n.º 35, o tenente sr. Benjamin Antonio dos Santos.

Codigo Administrativo

Por intermedio do Governo Civil deste districto, recebemos o projecto do Codigo Administrativo, elaborado pela commissão nomeada por decreto de 25 d'outubro proximo passado.

Vales postaes

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 190 réis; coroa, 199 réis; marco, 235 réis; esterlino, 50 por 15000 réis.

Caminhos de ferro

Foi nomeada uma commissão, composta dos engenheiros srs. Justino Teixeira, presidente; Nuno Taborda, secretario; Daniel Cohen, Antonio d'Albuquerque e Polycarpo Lima, para promover a revisão do plano ferro-viario entre o Mondego e o Tejo.

Resultado d'uma brincadeira

Recolheu em perigo de vida ao hospital da Universidade, o trabalhador Miguel Coueiro, de Sernache. Miguel Coueiro, estando, numa eira com outros trabalhadores, começou a dizer mal dos padres e da religião, contando alegremente anedoctas frescas de certo cura seu conhecido.

Uma repariga, chamada Amalia

Loya, que estava presente, começou por brincadeira a retorquir-lhe e, por brincadeira tambem, pegou num encinbo para fingir que ia agredi-lo; por infelicidade attingiu-o no baixo ventre, perfurando-lhe a bexiga e os testiculos.

Exoneração

Foi exonerado o administrador do concelho de Cantanhede, sr. Antonio dos Santos Tovim.

Escolas Normaes

Foi estabelecido um periodo transitorio de dois annos para os actuaes alumnos das escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario continuarem os seus cursos e matriculas, segundo os antigos programmas dessas escolas.

Linha da Louzã

Renden de janeiro até 26 do mez findo, 17:3645000 réis, menos 3175000 réis que em 1910.

A' Camara

Pelas ultimas cheiras, rebentou o cano collector do bairro do Rocio de Santa-Clara, que ainda se encontra por concertar, exhalando um cheiro pestilento muito prejudicial á boa hygiene d'aquelle bairro.

Pedimos, pois, ex.ª Commissão Administrativa para que sem perda de tempo, manda ali fazer as necessarias operações.

Prepotencia

Contaram-nos que, no dia 27 do corrente, na procissão do Santissimo que se realizou no logar de Assafarge, varios individuos residentes no mesmo logar, bem como na Abrunheira e Palheira, alliciados por individuos ferrenhos ao extinto regimen e que não vêem com bons olhos os nossos correligionarios d'alli, procuraram desacatar varios individuos que alli se encontravam e que por se acharem affastados da procissão não se descobriram, sendo desrespeitados por aquelles que á má cara se lhes dirigiram, tirando-lhes os chapéus e arremecendo-l'os ao chão, não tendo nós hoje a lamentar, felizmente, acontecimentos de gravidade devido á sua prudencia.

Expropriação

A Camara Municipal resolveu expropriar por utilidade publica um predio da rua Sargento-Mor, pertencente ao sr. dr. Costa Lobo.

Electricos

No mez de agosto venderam-se 47.945 bilhetes na importancia de 1:9095070 réis.

Carta d'um traidor

Monforte (Lugo)

Buiça imbecil

Ao ler o teu jornal não admirei a tua linguagem, propria d'um intellectual e imbecil buiça.

Estou conforme com o que disse, repito se preciso for, mas o que não posso acreditar é que tu me esperes, desculpa esta franqueza mas não duvido que mais uma vez faltes á tua palavra como de costume, no entanto estou certo que não te faltará a coragem para fugires, e então nunca mais farás buiça repugnanente. A vossa espereteza de portão falhou na minha fuga, nem tu foste capaz de me fazerer (não sei para que servem os cães). Andei nas barbas, gosseivos, intrujeiros, parodieivos, durante um mez que ai estive já depois de sair do quartel, depois te mostrarei a casa onde estive toudo este tempo, gosei os festejos do S. João melhor do que tu, onde estavas quando eu me entregava a estes divertimentos? sempre és muito burro, os teus companheiros carbonetos em que se entreteham

emquanto eu me dedicava a estas fadigas? coitado! .. és um estúpido, depois resolvi vir para a Galiza onde me encontro pouco mais ou menos ha um mez preparando-me para não faltar ao que te prometi, descança que não falto, não julgues o contrario meu ultraburro.

Adeus buiça um abraço do teu amigo que não te poupará.

MARIO PESSOA.

Conservámos a outhographia e a syntaxe do original.

Este Mario Pessoa era estudante da Universidade, e se continuasse a estudar, ainda um dia vinha a ser doutor.

Chama-nos imbecil, quando a sua carta é a prova mais cabal da sua imbecilidade e estupidéz.

Não gastaremos mais cera com o barbado.

CARNET

No goso de licença encontra-se em Gouveia o sr. Francisco da Cunha Mattos, digno empregado da camara municipal d'este concelho.

— Regressaram de S. Gemil, os nossos bons amigos, srs. Joaquim Simões de Campos e Augusto Ferreira.

— Encontram-se na Figueira da Foz: o nosso correligionario e assignante, sr. Francisco Mendonça; com sua ex.ª esposa, o sr. Bernardo d'Assumpção, distincto chefe de musica d'infantaria n.º 23; a familia do nosso correligionario, sr. Joaquim Antonio de Moura; nnsso correligionario, sr. Alfredo Martinho e ex.ª familia.

ANNUCIOS

Casa em Coimbra

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, em Coimbra, na rua da Ilha. Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celeiro, cavallariça, etc.; é propria para collegio ou habitação, pois, é situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, rua de Monte Arroyo, 83 — Coimbra.

Pensionato Academico

Situado no Penedo da Saudade o mais aprazivel, saudavel e hygienico bairro de Coimbra

N'um edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos.

Preços modicos

Tratamento em familia

Mais esclarecimentos. — Pedil-os a José d'Albuquerque — Santa Clara — Coimbra.

Criada

Muito decente sabendo de todos os serviços de uma casa domestica, offerece-se para casa respeitavel: carta nesta Redacção M B

Gallinhas

de excellentes qualidades

e Pombos correios

VENDEM-SE

43 — Avenida Navarro — 43

COIMBRA

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA

## BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

### A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109:535\$200  
Deposito de garantia . . . . . 50:000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Darval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escritorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA  
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

### Importante novidade therapeutica

## REGLINA

Analgetico — Tonico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

#### DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 7½, 2.º E — Lisboa.

DR. MANUEL D'ARRIAGA  
**HARMONIAS SOCIAES**  
A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA  
DE F. FRANÇA AMADO — COIMBRA

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO  
Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489  
SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304  
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA: JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

## LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio accresce o custo de porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Praia, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

## Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de "anesthetico por excellencia e sedativo poderoso", substituindo as medicacoes sulfocilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 7½, 2.º E — Lisboa.

## PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Efectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Efectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Anuncios e communicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## CONGRESSO

Quando se levantou a malhada questão entre o Directorio e as Comissões politicas de Coimbra, nós, que sempre nos insurgimos contra todas as prepotencias e injustiças, clamamos nas columnas deste jornal, pela convocação immediata do congresso partidario, afim de se liquidar, como era urgente, assumpto tão debatido, chamando o Directorio á responsabilidade das suas deliberações atrabiliarias e vexatorias, deliberações que estavam em manifesta contradicção com os principios democraticos.

Com muito pezar nosso, a nossa voz não foi ouvida nem o nosso pedido satisfeito; faltou-nos a solidariedade das outras comissões politicas, as de Setubal e Algarve submeteram-se á violencia por um acto de mal compreendida disciplina, não faltou quem nos apodasse de imprudentes e exaltados, e desta indiferença estúpida e aviltante, o Directorio cobrou alento e audacia para mais uma vez, nas ultimas eleições, saltar por cima dos corpos politicos desta cidade, menosprezando a sua resolução que era a vontade do povo republicano.

Entretanto, os srs. Eusebio Leão, José Barbosa, Innocencio Camacho e Malva do Valle, encorajados por esse indifferentismo, confiados na sua impunidade, iam manobrando os cordelinhos ao sabor das suas conveniencias e sympathias.

Tiveram aqui, em Coimbra, quem os auxiliasse de alma e coração na sua politica dissolvente, notabilizando-se nessa ajuda... desinteressada, o nunca assaz decantado director geral d'instrucção, dr. Angelo da Fonseca, o tal republicano que, quando cheirava a fumo, fazia as malhas e ia de abalada até Paris.

Assim, na eleição dos deputados constituintes, empregaram-se em Coimbra, todos os processos sedicões e vergonhosos, correctos e augmentados, dos tempos da monarchia. Não nos digam que mentimos, porque bastará que reflitam um pouco para que nos deem razão.

Se não vejamos: nas ultimas eleições feitas no antigo regimen, o Directorio não disputou ainda do poder e por isso as comissões facilmente conseguiram que o deputado escolhido que não lograra a sancção do Directorio, fosse depoiado do nosso illustre correligionario Antonio Augusto Gonçalves, o candidato mais votado. No primeiro suffragio da Republica já o Directorio podia cantar de papo e dar as cartas, e, então, as comissões foram espesinhadas com uma arrogancia audaciosa e nunca vista.

Não se limitou á politica de Coimbra, a má orientação desse alto corpo partidario, e por isso mesmo estamos assistindo ao triste espectáculo das dissensões profundas e das divergencias irremediaveis.

Oxalá que as patrioticas intenções do senhor presidente do conselho de ministros, que o nosso intemerato e brilhante collega *O Mundo* devidamente registou, pudessem ainda refundir num só os diferentes grupos republicanos.

O Congresso deve reunir-se nos termos da Lei Organica, quer o Directorio o deseje, quer não.

No Congresso deve profir-se o libello accusatorio contra quem não soube ou não quiz cumprir o seu dever.

Sou a hora de se fazer justiça; é necessario que não falem no Congresso aquelles republicanos que sabem calcar as conveniencias proprias para dizerem a verdade e só a verdade.

Se o Congresso tivesse sido convocado ha mais tempo — temos a certeza d'isso — muito dissabor se teria evitado e não teriamos soffrido tantos attentados contra a liberdade, contra os principios que foram sempre o apanagio do Partido Republicano Portuguez.

### Obra d'arte

Mais uma vez o apreciado artista, Mignel Costa, nos deu uma prova do seu valor nuns *panneaux* de azulejo que acaba de decorar, e que foram feitos por encomenda do sr. coronel Soeiro. As nossas cordeas felicitações ao sympatico artista.

## Notas & Commentarios

### O ministerio

O sr. João Chagas conseguiu organizar o ministerio melhor do que supunhamos. Delle fazem parte republicanos dedicadissimos, intelligentes e, sobretudo, honrados: João Chagas é uma figura inconfundivel de revolucionario que conhece profundamente o *métier* politico portuguez, que saberá evitar-lhe os perigos, marcando eloquentemente a sua passagem pelo ministerio do interior, consolidando e engrandecendo a Republica.

Duarte Leite, João de Menezes e Sidonio Paes são homens de sciencia de quem o paiz espera relevantes serviços: o primeiro não é leigo nos complicados serviços financeiros; o segundo tem uma coisa que falta a muita gente — senso — e conhece bem os assumptos da sua pasta que, desde muitos annos, lhe mereceram cuidadoso estudo; Sidonio Paes é talentoso, emprehendedor, tem uma orientação moderna e conhece bem os recursos de que o paiz dispõe e as suas imperiosas necessidades.

Os restantes ministros são os que menos conhecemos mas, pelas excellentes informações que temos do seu caracter e da sua competencia, merecem a nossa confiança. Oxalá que jámais tenhamos de alterar a nossa opinião.

### Um desejo

Vemos nos jornaes da capital, que o actual governo pensa substituir algumas auctoridades administrativas.

Somos de parecer que, no districto de Coimbra, como seu governador, deve conservar-se o sr. dr. Silvestre Falcão que tem evidenciado rara competencia para o alto cargo que vem desempenhando a contento de todos.

Fazemos votos para que assim seja, e agradecemos ao nosso illustre correligionario se fizer o sacrificio de se manter no seu posto, servindo com a sua costumada lealdade as instituições republicanas.

### Petição d'agravo

Temos por acaso, sobre a banca da nossa redacção, a petição de agravo do despacho pelo qual foram pronunciados varios conspiradores de Coimbra, petição apresentada pelo sr. dr. Chaves e Castro, advogado e professor de direito. É curioso o documento.

O illustrado jurisconsulto poz na causa ingrata que defende, toda a sua intelligencia, saber, erudição, mas, por mais que faça, não conseguirá convencer as consciencias justas da inculpabilidade dos seus constituintes, nem poderá diminuir as suas responsabilidades.

Mario Pessoa, emigrado na Galiza, encarregou-se de annullar as suas anteriores declarações e que sua ex.ª sublinha no seu trabalho. Os depoimentos das testemunhas são desmentidos, sim, mas pelas declarações dos reus, não de todos, o que é natural, porque seria caso inédito que conspiradores confirmassem depoimentos compro-

metedores, quando quasi todos se obstinam na negativa formal, categorica.

As declarações de Henrique Silva, Marçal e José Luiz d'Almeida sobre uma forjada violencia e cilada que Floro Henriques era incapaz de praticar, não nos surpreendem: sabemos muito bem que os declarantes procuram por todas as formas salvar o dr. Antonio Freire, cuja nefanda politica auxiliaram com uma inconsciencia ou cumplicidade pasmosas.

De resto, o sr. dr. Chaves e Castro é um terrivel competidor de Xavier Montepin, engendrando quadros tetricos e inquisitoriaes que, podemos garantir, não correspondem á verdade.

Sua ex.ª não conseguirá commover, nem mesmo as pessoas que tenham o coração menos endurecido.

Serão baldados os seus esforços, embora procure, como advogado, conseguir o que julga ser o seu dever, mas que nem sempre é forma de manter a justiça.

### Dr. Alexandre Braga

Partiu para o Rio de Janeiro, o insigne tribuno e illustre caudillo republicano, sr. dr. Alexandre Braga.

Sua ex.ª fará no Brazil e na Republica Argentina a propaganda da Republica Portugueza.

Razão de sobra para que *A Tribuna*, cumprimentando o illustrado demokrata, lhe deseje um exito feliz e boa viagem.

### Roncos de burro

Certo desqualificado que ao mesmo tempo que nos causa nojo nos inspira dó, tem procurado desacreditar-nos por todas as formas jesuiticas. Não conseguirá o seu *desideratum*, porque os actos da nossa vida cathogoricamente desmentem as suas odiosas affirmações.

Agora, lançou mão dum processo ridiculo e estúpido, para justificar o nome de impostor com que nos presenteia.

Melhor fóra ao bispo de Beja que nos deixasse em paz, para não nos obrigar a estampar-lhe aqui, o nome e a chronica.

### A recompensa virá no fim...

Pessoa bem informada, conta-nos o seguinte:

O sr. Francisco Ramalho, logo que foi affiançado em Coimbra, por conspirar contra a Republica, seguiu para uma povoação da raia, onde parou dois ou tres dias, até que um *caridoso* contrabandista conseguiu deposita-lo nos braços dos seus collegas paivantes!

Que trabalhos o sr. Ramalho tem passado para alcançar a celebridade... de conspirador!

Com vista aos srs. republicanos da Liga Condeixense!

### Universidade

Os actos dos alumnos das diferentes facultades que não os concluíram na propria epocha, começaram no dia 9 do mez d'outubro proximo.

## Amnistia?

Novamente e com uma certa insistencia, se volta agora a fallar duma pretendida amnistia, que deve abranger todos os crimes politicos, praticados contra a Republica.

Supponho ser esta noticia uma phantasia, especie de balão de ensaio, muito propositadamente lançada por aquelles, que já veem só, como unico recurso, a clemencia republicana. *L'esperance est un grand consolatriee!*

Nada pois mais resta aos conspirantes; para nada mais appealam.

Cahiram na mais reles das covardias, chegando a implorar a compaixão dos inimigos, que ainda hontem desejavam furiosamente ver morrer, ás mãos dos seus sequazes.

Ridiculo fim o destes cavalleiros da triste figura, para quem as convicções politicas só conseguiram despertar aos gritos lacerantes do seu estomago ameaçado.

Tudo acabou, e agora a sua ultima esperanza está na commiserção republicana. Mas poderá a Republica perdoar a sua enorme traição e os innumerados sacrificios que as conspiratas tem causado ao paiz?

Não, evidentemente, porque isso seria lançar o desanimo na grande familia republicana, que, com riscos de toda a especie, tem até hoje combatido pela consolidação da Republica.

Não valia mesmo a pena ter-se gasto tanto dinheiro, tantos e tão repetidos trabalhos, para a Republica, num rasgo *unicamente cavalheiresco*, se deixar matar, sem tentar sequer defender-se. Não, a isso se deve oppor todo o povo republicano.

Ao paiz, tem custado essa criminosa tentativa, milhões de sacrificios, e, como muito bem diz o dr. Brito Camacho, *ha de saber-se mais tarde, o mal que nos fez esse bando que se acoitou na Galliza, sustentado alli por conta da reacção, a toda a hora ameaçando transpor a fronteira, ateando o fogo de uma guerra civil.*

Para que a Republica podesse ter o direito de usar de clemencia, era indispensavel poder garantir a todos os republicanos, que as intenções canibalescas dos seus inimigos, haviam desaparecido em face da nossa generosidade. Aliás, muito bre-

vemente teríamos a guerra civil e uma epocha de terror nos faria ver que não erramos os nossos vaticínios.

A Republica não pode perdoar, porque o seu perdão seria um estímulo á conspirata, que, para muito degenerado, se converteria num rendoso modo de vida, em que muito ha a ganhar, sem contudo nada se perder.

## Notas & Commentarios

### Pela Hespanha

Lá como cá... em tempos idos. Os partidos monarchicos preocupam-se com as eleições municipaes e por isso tratam de organizar para já, um bloco em que liberaes e conservadores se juntam para impedir que os republicanos tenham representação nos *ayuntamientos*. Contudo, *le monde marche*.

### Reformas

O sr. ministro da justiça está na disposição de reformar todos os codigos em vigor, de modo que todas as leis promulgadas sejam uniformes e obedecam a uma orientação moderna.

Ha mais tempo já que se devia ter pensado acabar com anachronismos que, mal grado a lucta de brilhantissimos espiritos, ainda se notam nos nossos codigos.

Que uma rajada de bom senso leve para longe tantas velharias.

### A inoução

Falla-se insistentemente na ultima tentativa de incursão da tropa fandangue, na Galliza, defende a realza.

Os leitores não calculam quantos estapafurdios boatos tem circulado nestas ultimas 24 horas.

### Bispos suissos

Os prelados portugueses receberam o seguinte telegramma:

« Os bispos da Suissa, reunidos em Lucerna, enviam ao episcopado portuguez as suas vivas sympathias e fazem votos pela liberdade da igreja em Portugal. »

Devemos concordar que os votos dos prelados suissos estão satisfeitos: — a lei da separação garante, pela melhor forma, a liberdade da Igreja.

### Rectificando

Acceito a rectificação feita, sob esta rubrica, no ultimo numero da *Tribuna*.

Dá mesmo mais significação ao artigo.

### Aléixo.

A camara ordenou que se proceda ao estudo da construcção d'um chafariz e respectiva canalisação d'agua na povoação da Lamaroza.

### Lycen

Damos hoje nota dos documentos com que devem ser instruidos os requerimentos para a matricula em qualquer classe.

Para a matricula na 1.ª classe, são: a) certidão de idade por onde se demonstre que o requerente completará dez annos até 31 de dezembro do anno corrente; b) certidão de approvação em um dos seguintes exames: instrução primaria complementar, admissão aos lycens, do 1.º e 2.º grau.

Os documentos para a matricula na 2.ª, 3.ª, 5.ª e 7.ª classe, são: certidão de passagem a cada uma d'essas classes ou de approvação do respectivo exame de admissão. Os documentos para a matricula na 4.ª e 6.ª classes, são: certidão de exame do curso geral (1.ª secção) ou do curso geral (2.ª secção).

A propina de matricula é da importancia de 4000 reis.

## O Impossivel

Colombo descobriu certo dia a America.

Nesse dia entrava o Impossivel na Agonia, e creio que á hora a que escrevo é já cadaver.

O leitor vae decerto ficar, como eu fiquei, com essa certeza ou impressão, (chame-lhe lá como quiser).

M.<sup>me</sup> Bryan requereu divorcio contra seu marido, invocando como razão tornar-se-lhe intoleravel a extrema riqueza deste.

Sendo uma linda mulher, empregada numa livraria, agradou de tal modo á primeira esposa do millionario Bryan, que foi por ella covidada para dama de companhia.

Por morte da primeira M.<sup>me</sup> Bryan, o millionario não quiz separar-se da dama de companhia de sua esposa, e mais tarde, passado um praso decente, casou com ella.

M.<sup>me</sup> Bryan achava simplesmente intoleraveis as atenções de que a cercava o esposo, que chegava á petulancia de querer acompanhá-la a casa da modista, do joalheiro, do sapateiro, etc.

Achava detestavel o seu empenho em apresenta-la no grande mundo como se ella não fosse mais do que uma boneca, um objecto de luxo para envaidecer o seu proprietario.

Por ultimo, indignadissima, a pobre creatura que soffria « do mal da fortuna » como dizia o conceituoso Grillo imaginado por Eça de Queiroz, dispará á queima roupa este ultimo e poderosissimo argumento:

« Calculem que um dia que viajavamos n'um comboio, perdi uma porção de joias no valor approximado de 12.000 francos.

A obrigação de meu marido era descompor-me pela minha levandade.

Mas qual! Assim que chegámos á cidade todo elle se apressou a ir comprar novas joias no valor de 50.000 francos, afim de me consolar pela perda das outras.

Era demais! Extraio a noticia de um jornal francez.

E' decerto por um phenomeno telepathico que tenho direito de publicar a opinião de um burguez sobre este assumpto.

— Ah bom cacete! —

Sim, o burguez talvez visse claro. Estou mesmo convencido de que M.<sup>me</sup> Bryan, por um mysterio de psychologia, passaria a adorar o marido á semelhança da Martinha no *México á força*.

Mas não era propriamente a solução desse pequeno problema que me interessava quando comecei a transcrição da noticia.

Ha em toda a narrativa o quer que é de inesperado á primeira vista, mas que, afinal, é logica e perfeitamente humano.

Sob o ponto de vista psychologico comprehende-se bem que aquella união não foi baseada num forte affecto reciproco o que aliás transparece no desgosto da bella M.<sup>me</sup> Bryan por o marido acompanhá-la a toda a parte e não a deixar só um unico momento.

A affeição d'elle, essa sim, era profunda, pois como affirma o jornal donde extracto a noticia, o riquissimo pobre diabo (perdoem o paradoxo) acceitou o divorcio declarando que a amaria até ao fim da vida e que velaria para lhe fornecer, não só o necessario, mas ainda o amplamente superfluo.

Mas a questão tem outro aspecto differente, em que se confirma mais uma vez uma serie de maximas populares, tendentes a provar que o dinheiro é impotente para comprar a felicidade humana.

Aquelle homem riquissimo con-

sidera-se actualmente desgraçado, só porque lhe fuge dos braços um corpo que elle julgou loucamente, tornar feliz.

E' occorre-me neste momento como se pode torcer o dito cuja paternidade pertence a Victor Hugo, salvo erro: Não é pobre o que tem pouco, mas sim o que deseja muito.

O pobre Bryan desejava muito. Desejava comprar um coração a poder de dinheiro.

Impressionam-me tambem profundamente as palavras de Fernão Botto Machado justificando a « Lei do Seguro obrigatorio dos Trabalhadores. »

« Mas serão, ao menos, felizes os ricos? Uma tão infame organização social, fará, sequer, a felicidade dos poderosos? e mais adiante

*Estúpida organização social que não fez a felicidade de ninguém, e produz um continuo mal estar e a infelicidade de todos, — até dos ricos!*

Quanto ha, dos que luctam com difficuldades e escorregam perdidamente pelo plano inclinado da Adversidade abaixo, que exclamam — Ah! Se eu fosse rico!

Ahi está o erro. O equilibrio, não é, nem será nunca a Riqueza quem o produza.

A exclamação devia antes ser — Ah! Se eu tivesse justamente o sufficiente!

Quanto a M.<sup>me</sup> Bryan, chegamos ao cerebro ondas telepathicas contendo gravissimas censuras.

Ingrata! Estúpida! Pedante! Leviana!

Sei lá se ella reúne todos esses bons predicados. Poderá ser tudo isso, que eu saiba.

Uma coisa desejo eu porém affirmar categoricamente, embora a affirmação me valha a excommunhão de santas creaturas que peccam por prestações e é que « eu, ouviria sem o menor pismo as affirmações de M.<sup>me</sup> Bryan, da bocca de uma mulher essencialmente virtuosa e honesta ».

Acho até que, sentindo essa aversão que ella manifestou por aquelle homem que lhe invadia a intimidade sagrada da sua vida e da sua consciencia, aversão que acho aliás logica e natural, M.<sup>me</sup> Bryan supposta honesta seria uma miseravel hypocrita se procedesse de forma differente d'aquella por que procedeu.

De resto pode muito bem ser que ella seja ingrata, estúpida, pedante e leviana e nesse caso o unico erro de Mr. Bryan consistiu em ser lamecha e o de M.<sup>me</sup> Bryan será monstruoso se lhe acceitar o quer que seja.

### Aléixo.

#### Exames em outubro

Por proposta do sr. Julio Martins, foi o governo auctorisado a realizar uma segunda epocha de exames em outubro.

#### Imprensa da Universidade

Por ordem do ministerio do interior, foram suspensos o fiel-contador e thesoureiro da Imprensa da Universidade.

#### Fraude

Sabiamos ha dias, embora tenhamos reservado a noticia, que o sr. director dos serviços telegrapho-postaes neste districto, participou á policia que alguns vales emittidos na estação d'esta cidade eram viciados, do que resultava prejuizos para o Estado.

A policia conseguiu prender na Figueira da Foz um engraxador que apresentou, na recebedoria d'aquella concelho, um d'esses vales, na importancia de 100000 reis.

O engraxador declara que o recebeu das mãos dum individuo que a policia ainda não encontrou.

## OS SENHORES DE ALMENDO

Hippólito Raposo.

— Repara, repara bem: elles conversam todo o serão com os olhos, quando não ficam juntos.

Conheço muito bem o coração da mulher...

Lembras-te? O que nós illudimos, o que nós fizemos, Isabel!

Mas sempre se uniu o brasão...

— Senhora Viscondessa: o carro sae descoberto? — cortou o Manuel.

— Sim, descoberto.

— ... mas sempre se vieram a unir as cinco vieiras de ouro dos Sequeiras com o grifo dos Robalos...

— Para se continuar na nossa filha o orgulho de uma illustre ascendencia...

— Mais gloriosa não a referem os linhagistas em toda a provincia. Se uso este brasão (e mostrava o anel heráldico), com honra o ganharam antepassados meus. Basta lembrar os Bandeiras, descendentes de Gonçalo Pires que arrebatou a um cavalleiro castelhanu a bandeira de Dom Afonso V, depois da batalha de Toro. E todos fizeram sempre mais conta da honra que da vida.

Já nos primeiros tempos da conquista, alguns tinham direito de erguer terrões de ameias em terras de Riba-Côa, outros recebiam da mão d'el-rei, em seus senhorios, o pendão e a caldeira por divisa insigne. E' ainda...

— Vamos, vae-te arranjar que são horas, disse a Viscondessa, er-guendo-se.

... é ainda do meu sangue aquelle alcaide-mor de Celorico que por seu rei defendeu o castello, em nome da lealdade que jurara e o capitão Duarte Pacheco que fez tremer toda a India.

— Tudo isso eu já li: vem na arvore genealogica que o Baratinha escreveu.

— E tambem na historia de Portugal. Não são invenções.

Não precisamos d'isso. De lado a lado, legamos á nossa filha uma lingagem esclarecida. Não tem necessidade de encommendar brasão d'armas para a Torre do Tombo, como fizeram as do Macedo, depois da morte do pae.

De lá mandaram lh'o por bom preço e tão complicado que chega para quatro familias.

Mas toda a gente sabe que o Macedo velho era ferrador e que enriqueceu não se sabe como, parece que encontrou numa lapa da serra um babu cheio de dobrões antigos.

Sim, que um ferrador nunca pode fazer fortuna, por mais que trabalhe.

Vão lá agora fallar-lhes no achado das peças!

Quasi cuidam que entroncam na casa de Bragança!

— Coitadas! como ellas não tivessem outros defeitos... — dizia a Viscondessa, colhendo flores para um ramo.

— E não basta este de quere-rem parecer o que não são, fidalgas? Neste paiz já ninguem sabe quem é! Para essas é que o Anselmo deve ir, não tem direito de o regeitar: uma formatura, rapaz intelligente, um pouco avariado de ideias, mas isso passa-lhe, acontece a todos.

— As raparigas tem alguma coisa para viver, o Anselmo é modesto, mas com certeza não gosta dellas e acho que faz muito bem, era-lhes mal empregado...

— Achas?... Então que princeza virá a desposar o senhor doutor Anselmo Lopes do Prado, filho do Manuel do Prado e da sua mulher Clara Lopes?

— Não sei, coitado! nem isso me importa muito. Mas intendo que o rapaz, apesar de pobre, não merece desdem. Pessoalmente, tem qualidades muito apreciaveis, e da condição em que nasceu, não podemos torna-lo culpado.

— Ai, Isabel! que não comprehendes o perigo que ameaça esta casa no destino da nossa descendencia! Se elle te ouvisse! Era

uma permissão, quasi um chameamento... Por amor de Deus, não falles assim deante de nossa filha, nem do medico! Se já tem algumas ideias, essas palavras eram a nossa desgraça, bem vês, que elle é esperto para não desprezar esse apoio.

— Eu não apoio, nem prohibo — que nem chego a ter qualquer receio desses que te affligem. A pequena é ajuzada, o rapaz é serio e muito capaz de dominar qualquer impulso que nos magoasse, pela gratidão que nos deve.

Quando ha um mez o primo cá esteve, eu percebi a impressão que lhe fez; a rapariga perturbava-se, nem tocava em ordem na agitação em que andou aquelles tres dias.

— E reparas-te bem?

— Penso não me enganar. Se eu adivinhasse que os teus cuidados eram tão grandes, tinha-te logo tranquilizado. Conheço muito bem a nossa filha, estudo-a a todas as horas.

— Então, como explicas tu estas coisas que eu percebo com o medico?

— Senhora Viscondessa: o carro está na rua, annunciou o Manuel.

— Simple interesse pela musica, é natural.

O rapaz é artista, a Eugénia aproveita-lhe a illustração.

Nada mais.

Ora vamos, que ainda tens de te arranjar e é tarde, o sol passa e vem frio.

— Vamos, vamos lá.

(Continua.)

### Transferencia

Foi transferido para Montemor-o-Velho, o chefe fiscal dos impostos, sr. José Pereira Pinto, que estava fazendo serviço nesta cidade.

## Carta de Santa Clara

Quando me propuz a fazer estas simples cartas, tomei o compromisso de ser sincero e leal em todo e qualquer assumpto de que tratasse e por isso mesmo, é um dever meu, fazer uma rectificação á entrevista que tive com o membro da junta de parochia desta freguezia, o cidadão Carlos Margalho. Diz-me o presidente da junta poder provar-me que algumas vezes escreveram postaes áquelle cidadão, pedindo-lhe para vir assistir ás sessões, visto ser indispensavel a sua presença, attendendo ao assumpto a discutir. Ora o sr. Margalho nunca appareceu a essas sessões, nem nunca justificou a sua falta, dando assim evidente desprezo á confiança que nelle depositaram, quando o elegeram para aquelle cargo. Foram estas as explicações que me fez o presidente da junta e que eu julgo um dever aqui expô-las, lamentando que o sr. Margalho me fizesse as affirmações que fez, quando é certo que não tinha grandes razões para o fazer, e tanto assim que, pela sua pouca assiduidade ás sessões, já lhe deram demissão, sendo chamado o substituto mais velho, o cidadão Eduardo Cruz.

O que é para lamentar, é que não fosse applicado de principio o art. 358.º doCodigo Administrativo, a todos os membros que nellé incorressem, porque assim, já todos teriam mais cuidado na justificação das suas faltas.

Foi chamado o cidadão Basilio Pereira da Rocha para vogal effectivo da commissão politica desta freguezia, e ficará occupando o cargo de secretario, o cidadão Alberto Carlos.

Foi nomeado regedor-substituto, o cidadão Domingos da Silva, e exonerado do mesmo cargo que ainda desempenhava, Accacio Xavier d'Andrade.

Tem estado gravemente doente, o sr. José Tavares da Costa, proprietario da fabrica de moagem na rua da Figueira da Foz.

— Tambem tem estado doente, o sr. Joaquim Alves de Faria.

Litteratura

NUM ALBUM

Diz-se que a Natureza escrupulosa  
Que em si contém summa intelligencia,  
Querendo apresentar joia formosa  
Creou Vossa Excellencia;

E ao vêr depois o mimo que fizera,  
Não quiz deixa-lo então por acabar  
— E deu-lhe a eterna luz de primavera  
No seu formoso olhar...

A lenda corre mundo e francamente,  
Eu, logo que a ouvi a vez primeira,  
Cri logo que ella era, piamente,  
A lenda verdadeira.

Alberto Bessa.

A UNIVERSIDADE

OS ESTUDANTES

Meus amigos

Vejo na vossa Tribuna um comunicado que me é dirigido pelo academico Sr. Fausto Lop de Carvalho que ultimamente se evidenciou nas columnas d'este jornal. Permittem-me que lhe responda? Contando com a vossa annuencia passo a responder ao Sr. Lopo.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Foi V. Ex.<sup>a</sup> perfeitamente informado relativamente a pessoa que aqui escreve. Nunca declinei responsabilidades em qualquer campo que tinha de dirimi-las, e não seria agora, depois de velho, que eu o fizesse.

Se firmei o meu reparo com as iniciaes do meu nome foi porque, tendo sempre por norma o querer conservar-me no escuro para não me julgarem fatuo, não queria abalançar-me a faltar agora ao meu proposito.

Todavia, para pôr a coberto a responsabilidade dos meus amigos, proprietarios d'este jornal, assignei o meu nome com todas as letras.

Vamos a outro assumpto. Eu disse ao Sr. Lopo que lhe affirmava não saber eu de quem se tratava.

Mais ainda: Hoje mesmo ainda ignoro do seu outro companheiro na distincção. Portanto eu não quiz po-lo em evidencia e foi o proprio Sr. Lopo quem se quiz mostrar. Julga V. Ex.<sup>a</sup> que o seu nome é de tal modo conhecido no meio universitario que todos os rapazes estão sempre com os olhos postos em si?

E d'ahi o seu resentimento. E' perfeitamente justo, pois, que tivesse vindo a estacada para se defender.

Só ha uma cousa: E' que eu não o estaquei como toda a gente viu. E garanto-lhe que me peza enormemente que as minhas pobres palavras que iam direitas a outro alvo, tivessem tomado um rumo tão diverso.

Quem? Aceitemos porém os factos consumados.

Relativamente á sua carta e ao ter sido mandado procurar pelo Sr. Dr. Bernardo Ayres, nada devo dizer, pois que V. Ex.<sup>a</sup> se encarregou de o dizer. Que interesse tinha o lente em mandar procurar o estudante? De duas uma: ou o lente queria uma defeza, ou tem grande intimidade com V. Ex.<sup>a</sup> E as intimidades entre estudantes e lentes são tão suspeltas...

Não quero com isto dizer que o lente o distinga por especiaes recommendações que tenha.

Não! Sei, porque o meu pupillo (como V. Ex.<sup>a</sup> lhe chama, mas que é apenas um primo e tem pae e mãe) me afirma, que V. Ex.<sup>a</sup> é realmente intelligente e estudante distincto. Mas seria distinguido entre

tantos rapazes tambem intelligentes e applicados se não fosse o nome de seu pae? E' possivel e pôde deixar de o ser. Mas isso não vem para o caso, e sou eu o primeiro a prestar-lhe justa consideração apesar de não o conhecer. O procura-lo, portanto, indica qualquer cousa da parte do lente.

As superioridades que me referi são as dimanadas das condições em que ambos se encontravam na occasião do acto, e das causas occasionaes da enorme differença de classificação. Creio que o Sr. Lopo não contestará que o Dias Pereira tambem é um estudante distincto.

Não é talvez tão zeloso como o Sr. Lopo, que antes de começarem os trabalhos praticos de Zoologia já tinha trabalhos feitos sob a direcção do Sr. Dr. Geraldino, mas tem mais merecimento d'aquelle que o Sr. Lopo lhe quer conceder publicamente. E' uma questão de gallos e de poleiro.

A minha comparação, pois, foi entre 2 ou 3 estudantes que desde o 1.<sup>o</sup> anno se vem affirmando estudantes distinctos.

E são precisamente condiscipulos de ambos que collocam o seu acto abaixo ao do Dias Pereira.

Porque foi a differença na classificação? Intrigas? Denuncias? Não sei nem quero sabê-lo.

Depois da clarificação que o Sr. Lopo faz publicamente de que o seu condiscipulo comprou trabalhos tudo é licito esperar.

Ora o Sr. Lopo porque não consultou o seu condiscipulo Vieira de Campos, por exemplo, a esse respeito? Elle ou outro lhe diriam — o que se prova — que meu primo fez todas as preparações que apresentou. E a prova e a descripção no modo como foram feitas, datas, etc. que V. Ex.<sup>a</sup> não apresentou. Mas alem d'isto, ha a prova testemunhal.

O Sr. Lopo pode provar isso que affirma? E mesmo que podesse, o que não creio por me recusar, sem provas, a acreditar tal coisa, esse facto, o podia influir na classificação se o lente devia ignorar esse facto?

Se o lente porém o sabia, era porque alguém lh'o dissera.

Quem? O que posso garantir a V. Ex.<sup>a</sup> é que o meu primo e seu condiscipulo era incapaz de dizer a respeito de V. Ex.<sup>a</sup> tal enormidade ainda quando tivesse razão para dizer que as preparações no todo ou em parte não teriam sido feitas por V. Ex.<sup>a</sup>

Com relação a estenderetes nada digo porque isso é ocioso. Só lhe garanto que comprehendo o que vejo, porque quando V. Ex.<sup>a</sup> entrou na Universidade já eu de lá tinha saído.

Por ultimo, garanto ao Sr. Lopo que nunca, nem mesmo hoje, tive intenção de o apreciar em confronto com meu primo. Basta não o conhecer para o provar, e eu não ter um primo superior a outros estudantes distinctos. Nem se elle se julga tal.

Egualmente ponho ponto na assumpto  
Sans ranceme.

José da Silva Bandeira.

Tiro Nacional

Na carreira de tiro, no dia 3 do corrente, compareceram e receberam instrucção, 58 atiradores civis. Inscreveram-se 16.

Os atiradores que mais se distinguiram foram os seguintes:  
A 100 metros, o sr. João Correia da Costa que fez uma sessão de 36 pontos.

A 200 metros, o sr. Augusto da Silva Fonseca, que fez uma sessão de 33 pontos.

A 300 metros o sr. Victor Frias que fez uma sessão de 34 pontos.  
A 400 metros o sr. Annibal de Jesus Cardoso que fez uma sessão de 22 pontos.

No tiro livre o sr. Alberto Carlos da Fonseca que fez uma sessão de 64 pontos.

Passaram á 2.<sup>a</sup> classe os srs. Carlos Costa, Annibal de Jesus Cardoso, Manuel Cesar da Silva Valla, Fernando da Costa Baptista Nazareth.

Foi classificado atirador especial o sr. Victor Frias.

Os atiradores que no corrente anno ainda não completaram uma serie da tabella, devem fazê-lo, afim de poderem tomar parte no concurso que deve realizar-se no dia 22 de outubro.

Continua a instrucção aos domingos ás 10 1/2 horas da manhã.

Em Figueiró dos Vinhos, grassa com certa intensidade o mal rubro, atacando de preferencia o gado suino.

Pensionato Academico

O sr. José d'Albuquerque, alferes d'infantaria e irmão do nosso amigo e director, deve inaugurar no proximo mez d'outubro o seu Pensionato Academico, modelado pelos estabelecimentos congêneres da Suissa.

O Pensionato fica installado em casa propositadamente construida para esse fim, no hygienico bairro do Penedo da Saudade.

Desastre

Proximo da Geria, andando a trabalhar nima herdade, uma mulher chamada Maria Rosa, foi attingida por um tiro d'um caçador, ficando muito ferida no peito e no rosto.

O caçador evadiu-se, ignorando-se o seu nome.

Misericórdia de Coimbra

A junta administrativa da Misericórdia de Coimbra nomeou vice-reitor do Collegio dos Orphãos, o sr. padre Arthur Moreira Liberal que, ultimamente andou em propaganda republicana pelo norte do paiz.

Na segunda-feira, ficou instalada a commissão incumbida de proceder á revisão do plano da rede ferroviaria entre o Mondego e o Tejo.

No Collegio Ursulino

Numa das ultimas noites, os gatinhos assaltaram a cerca do antigo Collegio Ursulino e roubaram grande quantidade de espigas de milho e melões.

O nosso correligionario sr. Francisco Maria da Fonseca, encarregado da administração da mesma cerca, participou o facto ao merittissimo delegado do ministerio publico que, por sua vez, officiou ao sr. commissario de policia.

Morto

Miguel Couceiro que, como noticiamos, foi agredido em Sernache por Amalia Loya, falleceu no Hospital da Universidade. O cadaver foi autopsiado na morgue.

CARNET

Encontra-se na quinta da Machada, de visita a seu sobrinho o nosso presadissimo amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes, a senhora D. Zeferina d'Aguiar.

Em goso de ferias, retirou para a Figueira da Foz o nosso estimado amigo e correligionario, sr. João Miguel Ladeira.

Partiu para Mira o nosso estimavel assignante, sr. Albino Miguel Picado.

Esteve hoje em Coimbra o nosso dedicado amigo, sr. Joaquim Farinha, que retirou no rapido para Lisboa.

Acompanhada de seus filhos, parte amanhã para Lisboa, para depois seguir viagem no paquete Holanda para o Rio de Janeiro, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Amelia Leite Pessoa, esposa do nosso estimado assignante Sr. Commendador Antonio Pessoa, conceituado commerciante naquella cidade.

Está entre nós o sr. Tenente José Ribeiro, revolucionario de 31 de Janeiro. Boas vindas.

Escola Normal

Termina em 15 do corrente, o prazo para a entrega dos requerimentos dos candidatos á Escola Normal.

Foi creada uma escola primaria, mixta, na Pedrulha, logar d'este concelho.

Festa em Buarcos

Realiza-se amanhã, na villa de Buarcos, a tradicional romaria á Senhora da Encarnação.

No Colyseu-Figueirense realizar-se-ha uma tourada, em que tomam parte os nossos mais festejados toureiros.

Dr. Guilherme Moreira

O Diario do Governo de segunda feira, publicou as informações respeitantes á accusação feita na Assembleia Nacional Constituinte ao sr. dr. Guilherme Alves Moreira, distincto professor da faculdade de direito, declarando-a injusta e im procedente.

Foi publicado no Diario do Governo de segunda feira, o regulamento dos serviços de recrutamento militar.

Aniversario da Republica

A Commissão dos festejos a realizar nesta cidade pelo primeiro aniversario da Republica, deve reunir no dia 20 do corrente.

A Commissão pede as corporações a quem foram enviadas listas da subscrição, a fineza de entregal-as, bem como as respectivas importancias, ao ex.<sup>mo</sup> Presidente, até ao dia 5.

Pelo ministerio da justiça, foi autorisada a compra de 50 enxergas para os presos da cadeia d'esta comarca.

Conspirador

Foi transferido para a casada reclusão da 3.<sup>a</sup> divisão militar no Porto, o sargento reformado Carvalho, que se achava preso, como conspirador, no quartel d'infantaria n.<sup>o</sup> 23.

Feira de S. Bartholomeu

Terminou a feira de S. Bartholomeu que se realisou no Bairro de Santa-Clara.

Esta manhã na taboleta do Consultorio medico dos srs. drs. Luiz Rosette, Leal Gonçalves e Cruz Amante, appareceu riscado o nome d'este ultimo senhor, que se encontra homisiado em Mondariz.

Telegrammas

Ao sr. ministro do fomento, dr. Sidonio Paes, foi enviado um telegramma de felicitações pelos mestres das officinas, alumnos e pessoal menor da Escola Industrial Brotero.

Tambem a direcção da Associação Commercial, em telegramma dirigido ao sr. ministro do interior, felicitou o governo, e noutro dirigido ao sr. ministro do fomento, pediu a devida protecção para a cidade de Coimbra.

Livraria Editora

F. FRANÇA AMADO

COIMBRA

Lei Eleitoral; Lei da Instrucção Primaria; Codigó do Registo Civil; Lei de Recrutamento Militar; Constituição Política e Legislação da Republica Portuguesa.

Trabalho material perfeito. Revisão cuidadosa.

Preços sem competencia.

R. Ferreira Borges.

ANNUNCIOS

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques

162, Rua Ferreira Borges, 164

TELEPHONE, 293

Atenção

Na rua n.<sup>o</sup> 10 a Santa-Cruz recebem-se creanças até 15 annos, cama e meza e tratamento como familia. Mensalidade o que combinar. Carta com iniciaes M. C. R.

Casa em Coimbra

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, em Coimbra, na rua da Ilha. Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celeiro, cavallaria, etc.; é propria para collegio ou habitação, pois, é situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, rua de Monte Arroyo, 83 — Coimbra.

Pensionato Academico

Situado no Penedo da Saudade o mais aprazivel, saudavel e hygienico bairro de Coimbra

N'um edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos.

Preços modicos

Tratamento em familia

Mais esclarecimentos. — Pedil-os a José d'Albuquerque — Santa Clara — Coimbra.

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA

## BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça)

### COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

### A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia . . . . . " 50.000\$000

**Fundadores** - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

### Importante novidade therapeutica

## REGLINA

Analgesico - Tónico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACÖES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

#### DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

DR. MANUEL D'ARRIAGA  
HARMONIAS SOCIAES  
A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA  
DE F. FRANÇA AMADO - COIMBRA

Tinturaria a vapor

### La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL - 382, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapellaria Silvano)

### LACTAL AS MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nasimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

### Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicacões salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

### PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, ceareas, arvoredos etc. sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 34600 réis  
Annuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Annuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

## Lei de excepção?

Assim como, indignadamente, nos manifestámos já, contra uma amnistia que abraça os infames traidores que, por vaidade, ambição ou estúpidez, se revoltaram contra a Republica e contra a Patria, também nos pronunciamos desfavoravelmente sobre qualquer providencia de excepção que, nesta altura, a seu respeito se queira tomar.

Se os traidores não merecem por enquanto, a nessa benevolencia, nós, republicanos de principios, não devemos seguir o exemplo vergonhoso e infamante do miseravel scelerado que, de commum accordo com um rei perdulario e pouco escrupuloso, pretendeu humilhar, escrayisar, com violencias improficuas, um povo cujo crime era desejar ardentemente a sua emancipação moral e economica, desejo que o levou á gloriosa revolução de outubro.

Lembre-mos neste momento que o decreto de 30 de janeiro, firmado pelo rei Carlos em Villa Viçosa, não foi sómente a sua sentença de morte, cujo presentimento teve, mas também a perda irremediavel do regimem, desacreditado pelos seus crimes e inacreditaveis ladroerias.

Em nossa humilde opinião, sempre manifestada com hombridade, existem nas leis em vigor, as medidas necessarias para manter, intangivel e imparcial, a boa justiça.

Tenhamos confiança absoluta na nossa magistratura e na independencia e bom criterio do jury, que não de comprehender, bem nitidamente, quanto de infame e abjecto tem o acto desses desqualificados portuguezes que conspiram, para readquirir a gamella que perderam, sentindo a espicaga-los, nos estomagos vazioes, as guidadas duma abstinencia forçada e moralisadora, porque essa infamia sem nome que procuram realizar, não ultraja sómente o povo portuguez mas também a sociedade que é livre e que intensamente ama o progresso.

Nós cremos que, nas leis, existem ainda os meios para castigar e repprimir qualquer cumplice arbitrariedade, commetida por juizes ou membros dum jury que, no julgamento

desses crimes, se afastem do cumprimento dos seus deveres. Sendo assim, como é, não queiramos dar um triste e vergonhoso exemplo, mostrando-nos rancorosos e vingativos, em vez de justos e imparciaes.

### Commissão de estatística

Foram nomeados vogaes da Commissão de Estatística deste districto, os cidadãos Frederico Pereira da Graça, Manuel Antonio da Costa, Francisco d'Oliveira Martins e dr. Joaquim Pereira Gil de Mattos. Foi nomeado secretario da mesma commissão, o official do governo civil, sr. Augusto Pereira Coutinho.

### Obras publicas

Vae concluir-se a estrada que ligará o concelho de Pampilhosa da Serra com as villas de Goes e Louzã.

### Estrada nova

O sr. Adrião Lagoa, conductor d'obras publicas, foi encarregado de estabelecer o traçado da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera. O deputado sr. dr. Byssaia Barreto conseguiu que as obras para a mesma estrada fossem dotadas com 2.000.000 réis.

### Escola Brotero

O periodo para requerer matricula nas diferentes disciplinas professadas na Escola Industrial Brotero, começa em 15 do corrente e termina a 15 d'outubro.

### Censo geral da população

Vão ser enviadas ás comissões recenseadoras districtaes e concelhias, todos os modelos e impressos indispensaveis aos trabalhos preparatorios do recenseamento geral da população.

Foi transferido da Louzã para Soure, o sub-chefe fiscal dos impostos, sr. Antonio Venancio David.

### Visita de estudo

Os alumnos do Instituto Superior Technico que, este anno, concluíram o curso de engenharia industrial, devem visitar amanhã ou depois, a Escola Nacional d'Agricultura.

### Correia d'Almeida

Afim de se desempenhar duma commissão de serviço, extraordinaria, deve partir brevemente para o ultramar, o nosso illustre correligionario e amigo, sr. tenente Correia d'Almeida, que, ultimamente, tem sido commandante do Batalhão Nacional Republicano desta cidade. Cumprimentamos o nosso amigo, desejando-lhe innumeradas prosperidades em terras d'Africa.

### Camara Municipal

Por falta de numero, não se realizou sessão na ultima quinta-feira.

## Notas & Commentarios

### Diplomacia

Parece estar definitivamente assente que o sr. José Relvas vá substituir em Madrid, o sr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos negocios estrangeiros.

Para a nossa legação em Paris não ha ainda resolução alguma.

### Pelintras

A Nação, jornal carola que se publica em Lisboa e que aneia por ver D. Miguel — sua magestade o senhor D. Miguel II, como lhe chama — de manto e corda, no palacio das Necessidades, exulta, apesar dos desejos do pretendente, com a ideia de que Paiva Conceição nos possa trazer, são e salvo, a Lisboa, o rei da radiosa mocidade.

Foram sempre assim estes legitimistas de bôrra: feis ao pretendente, iam servindo, a troco de soldo, o D. Manuel de Bragança.

### Politica

Na Carta de Santa Clara, fallamos o nosso correspondente duma proxima reunião politica para se definir a attitude e orientação dos republicanos d'alli.

Desejavamos que, por enquanto, embora a divergencia de principios, que o partido alli se mantivesse unido e disciplinado...

### Exames em outubro

Vamos tê-los por deliberação do Congresso. Somos contrarios aos exames assim decretados á ultima hora; quereríamos antes que o Congresso tomasse tal resolução para todos os annos e para todas as escolas. Então, sim, quem ficasse reprovado na primeira epocha, já sabia que tinha quatro mezes para se preparar convenientemente, e por interesse proprio.

### O roubo da «Gloconda»

Do Seculo de sabbado:

Hendata, 8 — O correspondente de La Petit Gironda, de Bordeus, telegraphou hoje para aquelle jornal dizendo terem sido aqui presos dois individuos que se tornaram suspeitos, em vista de um delles ser portador de um quadro representando a «Gloconda». Interrogados pelas autoridades, declararam serem habitantes da cidade portugueza de Coimbra, dizendo mais que o quadro é apenas uma copia.

### Mais um

Ascanio Pessoa deu também em conspirador. Foi preso em Villar Formoso, quando pretendia reunir-se aos paivantes.

Coitado do Ascanio! Dizia-se republicano, tinhamo-lo nessa conta, e sae-nos agora conspirador e fargante!

Ascanio que fos-te ascanio, ascanio que já não és...

Os operarios de canteiro, reunidos na Federação das Associações de Classe, resolveram reclamar dos patrões, augmento de salario e 10 horas de trabalho por dia.

## Camaleões

Ha quem queira dizer que o camaleão politico é uma creatura degenerada. E' um erro.

O que elle é, é uma creatura orientada especialmente para aceitar todas as situações. Elle é um animal educado para moldar-se a qualquer ambiente.

E' docil perante os fortes. Forte perante os frouxos.

Já na escola approvava a ideia de Annibal, mas não podia deixar de reconhecer que a opinião opposta, de Belmiro, era também acertada.

Quando o mestre contradictava uma opinião sua elle tinha um sorriso santo de trasigencia e rematava a douda peroração magistral com um *perfeitamente* consolador, e desviava-se com suprema habilidade da perigosa corrente pessoal onde havia attritos e venceu, para nadar facilmente na corrente lisongeira das ideias do mestre.

E a subtilidade da mudança de rumo era tão habil que o proprio mestre duvidava por fim se não seria aquella, a direcção que inicialmente levava.

O bom camaleão é creatura subtil e viva e por isso mesmo perigosa.

Mas elle sabia um dia da escola para a vida pratica. Os seus superiores adoravam-no porque lhes deixava bem a impressão dum subordinado. Era duma docilidade que lhe grangeava sympathias interminaveis, era duma maleabilidade que se adoptava a todos os moldes.

E' claro que tinha amigos. E esses amigos tinham opiniões. Pois elle tinha todas as opiniões dos amigos e tinha uma cousa melhor do que elles. Nunca se alistou soldado de qualquer ideia.

Um dia os seus amigos monarchicos declararam-no monarchico e elle não tugia nem mugiu. Deixou correr a versão.

Alguns amigos republicanos increparam-no um dia. Elle encolheu os hombros e sorriu um sorriso que encobria um milhão de subtilidade e argucia.

E os republicanos declararam-no republicano. E elle consentiu.

Fez mais. Quando viu que a corrente era forte, e a tenacidade era grande, quando com a subtilidade do astrólatra farejou nas profundezas do horizonte as probabilidades de uma victoria,

declarou-se mesmo republicano em principio.

A revolução veio e ninguem o viu durante tres dias.

Ao quarto dia, contava episodios escuros passados nas vielas e beccos, refregas com soldados da municipal que elle viu ninguem sabe como, mas presumivelmente como actor principal.

E contara-os com uma deliciosa modestia occultando o seu nome, com aquelle sorriso pallido que se lhe eternisava nos labios e lhe dava ao macillento rosto um certo ar de esphinge.

Um dia fallou-se em conspirações e elle tornou-se reservado. Fallou menos ainda do que até ahí. Sorriu talvez um pouco mais enigmaticamente.

Um dia deram por falta delle. Dizia-se que estava em Hespanha. Havia quem affirmasse que estivera simplesmente numa praia de banhos. Vão lá sabe-lo...

No emtanto, verdade, verdade, elle sempre tinha umas informações mysteriosas a dar se quizesse...

Mas qual Naquelle rosto macillento nada mais se via do que o sorriso vago e que o olhar indefinido da esphinge...

E' por este molde que são mais ou menos talhados os camaleões.

Aléixo.

## Roubo

Quando regressava da Figueira da Foz, na sexta-feira á noite, foi roubado na estação d'Alfarellos o nosso assignante, sr. Augusto Paes, bemquisto commerciante em Cellas. Os gatunos roubaram-lhe uma carteira com 80.000 réis em notas. Foi apresentada participação no commissariado.

## Dr. Affonso Costa

Ao insigne estadista dr. Affonso Costa, foi enviada a seguinte mensagem:

Illustre Cidadão

O Comité de Vigilancia Republicano de Coimbra, coherente com todo o seu passado e acatando como boa orientação politica de V. Ex.ª e por V. Ex.ª manifestada por mais d'uma vez a delegados d'este Comité, vem por este meio communicar-lhe que seguindo indefutivelmente o programma do antigo Partido Republicano, também entende que para defeza da Republica não devemos embrenhar-nos pelos desvios perigosos de scisões inopportunas mas manter-nos inteiramente unidos na defeza e consolidação da Republica.

Em attenção a este nosso modo de ver, declaramos a V. Ex.ª que não fizemos politica pessoal, mas

manter-nos-hemos intransigentemente na lucta para que a Republica proclamada se faça, podendo assim encontrar-nos no nosso caminho com outros cidadãos que como nós sejam republicanos sem insidiosas accomodações e traiçoiras transigencias.

V. Ex.ª tem continuado tambem coherentemente no campo em que sempre esteve e por honra sua e felicidade nossa, não pertence ao numero dos que julgam que no governo ha o direito de abjurar tudo o que se defendeu e propagou na opposição. Deste modo o Comité de Vigilancia Republicana de Coimbra continua ao lado do V. Ex.ª e continuará enquanto V. Ex.ª for o cidadão integro e republicano de sempre como nós esperamos que ha de ser.

Aceite as saudações d'este Comité e não enfraqueça V. Ex.ª na grande obra de democratização da Nação Portuguesa.

Saude e Fraternidade.

Tiro Nacional

No dia 10 do corrente compareceram na carreira de tiro de Coimbra 52 atiradores inscriptos. Matricularam-se 6.

Os atiradores que mais se distinguiram foram:

A 100 metros o sr. Antonio Garcia Regemio que fez uma sessão de 35 pontos.

A 200 metros o sr. Eduardo do Espirito Santo que fez uma sessão de 29 pontos.

A 300 metros o sr. Augusto da Silva Fonseca que fez uma sessão de 24 pontos.

No tiro livre o sr. Ismael Teixeira de Sá que executou uma sessão de 67 pontos.

Passou a 2.ª classe o sr. Basilio Pereira da Silva.

A instrucção na carreira continua aos domingos ás 10 1/2 horas da manhã.

Muitos atiradores começaram a executar uma serie da tabella e não a completaram; por isso previne se que, alem da suspensão da dotação annual gratuita de cartuchos, aos que faltarem ás sessões sem motivo justificado, não serão admitidos a tomar parte no concurso que deve realisar-se em 22 de outubro, em virtude do que se acha determinado.

Para o tribunal

Amalia Loya, involuntaria auctora do assassinio de Miguel Conceiro, de Cernache, foi enviada ao poder judicial, sendo-lhe arbitrada a fiança em 500000 réis.

21 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XV

Rosa e André, conchegavam-se um ao outro, como duas aves ao approximar da tempestade. Lendo o annuncio, tinham quasi atinado com a verdade, e as ultimas palavras do velho retumbavam ainda aos seus ouvidos.

Entretanto, não bastavam palavras para desarreigar as firmes raizes da esperanza, e Rosa encostando a loura cabeça no hombro do seu promettido, tranquillizava-se ouvindo-lhe a voz ativa e varonil repetir: — Amemo-nos, apesar de tudo!

Quando o senhor Germinal passou, precedido do triumphante provençal, envolveu o lindo par num olhar terno e contrastado.

A PROPOSITO DE CONSPIRADORES

Pedem-nos a publicação das seguintes cartas:

Ill.º e Ex.º Sr.

Na petição de recurso de agravo que V. Ex.ª publicou sobre o caso dos conspiradores de Coimbra vem a pag. 9, linha 13.ª uma affirmação que não devo deixar em claro.

Depois de se insinuar que Floro Henriques armava citadas aos presos, diz se: — chegando até a forçar a testemunha Joaquim da Cunha e Mello para escrever com certos dizeres um bilhete ao dr. Antonio Joaquim Freire, que estava preso na Penitenciaria, para ver se lhe apanhava algumas declarações que o compromettessem para o que elle mandou papel e envelopes, como declara esta testemunha e confirmam João Antonio Marçal d'Almeida e José Luiz d'Almeida.

Ora eu nada declarei referente a um bilhete que fosse forçado a escrever com certos dizeres.

Não conheço pessoalmente o dr. Antonio Freire, nunca com elle fallei e logicamente se comprehende que lhe não podia ter escripto.

Mas não é para mim esta a parte importante da insinuação tendenciosa. Affirma-se sem possiveis sophismas que Floro Henriques me forçou a escrever.

Floro Henriques não precisa que eu venha desmentir esta accusação.

O seu caracter inaleavel e sem mancha, a sua superior honestidade annullam todas as anavalhantes insinuações que lhe possam ser feitas.

Floro Henriques não me teria, pois, forçado a escrever certos dizeres.

E mesmo que esta inadmissivel hypothese podesse ter realidade eu saberia responder com correta altivez a affronta tentada.

Repugna ao meu character tal deshonesto supposição.

Lamento, pois, que numa minuta de recurso de agravo se deturpe a verdade afirmando factos que não constam dos autos e espero que V. Ex.ª dignamente rectifique a insustentavel affirmação.

Coimbra, 29-8-1911. — S/C R. da Moeda, 40.

De V. Ex.ª att.º e ven.º

Joaquim Gualberto da C. Mello.

P. S. — Participo a V. Ex.ª que me reservo o direito de fazer da resposta a esta carta o uso que julgar conveniente.

— Olhe, disse Pedro parando; ali está o que nos rejuvenesce trinta annos, meu amigo!

O senhor Germinal carregou o sobrolho e, esforçando-se por mostrar-se severo, bradou:

— Rosa!

— Meu pae? respondeu a jovem, estremecendo.

— Vá já para casa.

Ella ergueu-se com tímida lentidão e, offerecendo a frente aos labios de seu pae, fitou-o com os seus grandes olhos negros, cheios de supplicas e de amargura.

— Vae para casa, minha filha, emendou mais melgamenie o velho. Preciso de fallar com André.

Rosa afastou-se sem voltar a cabeça. Não queria que lhe vissem as lagrimas.

E o senhor, balbuciou Germinal, meu querido senhor Sauvain.

Pedro Toucard, que torcia a barba sorrindo, recuou de um salto como se tivesse pisado uma serente; decompoz-se-lhe a physionomia e, segurando o senhor Germinal pela gola do casaco:

— Que nome foi o que acaba de pronunciar? articulou elle, passado um momento.

— O do senhor Sauvain,

Ill.º e Ex.º Sr.

Na minuta de agravo sobre o caso dos conspiradores pronunciados sem fiança vem a pag 9, linha 13.ª — ... chegando até a forçar a testemunha Joaquim Gualberto da Cunha Mello para escrever com certos dizeres um bilhete ao dr. Antonio Joaquim Freire, que estava preso na Penitenciaria para ver se lhe apanhava algumas declarações que o compromettessem para o que lhe mandou papel e envelopes, como declara esta testemunha e confirmam as testemunhas João Antonio Marçal d'Almeida e José Luiz d'Almeida.

Não tendo declarado nos meus depoimentos nada sobre tal assumpto, pedia a V. Ex.ª rectificasse a affirmação feita.

Coimbra, 1-9-1911. — De V. Ex.ª att.º e ven.º

Joaquim Gualberto Cunha Mello.

P. S. — Da resposta a esta carta farei o uso que julgar conveniente.

Ill.º e Ex.º Sr.

Respondendo a carta de V. Ex.ª de 1 do corrente setembro, cumpre-me dizer a V. Ex.ª que por engano escrevi o nome de V. Ex.ª em vez Henrique Augusto da Silva que é a testemunha que fez o depoimento a que se refere o trecho que V. Ex.ª transcreve em sua carta, como se vê a pagina 8 da Petição de recurso de agravo.

A precipitação com que folheei o volumoso processo dos inculcados conspiradores e escrevi a petição de recurso de agravo, para o que a lei só dá o prazo de 8 dias, fez com que eu cometesse aquelle engano e não desse por elle na revisão do impresso.

Assigno-me com toda a consideração de V. Ex.ª att.º e muito obrigado

Casa de V. Ex.ª, 2 de setembro de 1911.

Manoel d'Oliveira Chaves e Castro.

Atenção

Na rua n.º 10 a Santa-Cruz recebem-se creanças até 15 annos, cama e meza e tratamento como familia. Mensalidade o que combinar. Carta com as inciaes M. C. R.

— E quem é que se chama assim?

— Este mancebo.

O provençal saltou por cima da sebe murta, e achou-se em face de André, que mediu com olhar inflammado.

— Sauvain!... Pois o senhor chama-se Sauvain?

— Certamente!...

— Nasceu perto de Granville?

— E' exacto.

— E seu pae era marinheiro?

— Era.

— A bordo da Ariana, que se perdeu com a carga e tripulação... ha vinte annos?

— Sim, mas porque acaso?... Com mil amarras! com mil bombas! com mil raios! gritou Toucard, tornando-se carmezim.

E como suffocasse, arrancou a gravata, rasgou o colete atirou fóra o chapéu.

— E sua mãe continuou elle offegante.

— Minha mãe...

— Não receberia ella?

— O que?

— Quero dizer... sua mãe...

Onde está sua mãe, senhor?

— Minha mãe morreu. Conheceu-a, porventura?

— Eu! exclamou o provençal, nunca a vi.

Presidente da Republica

O antigo comité revolucionario enviou ao sr. dr. Manuel d'Arriaga, a seguinte mensagem:

Excellencia

Os abaixo assignados, membros do antigo Comité Revolucionario de Coimbra e em nome de todos os seus agremiados vem manifestar ao austero republicano de sempre ao cidadão modelar e ao chefe de familia amantissima, todo o seu desvanecido enthusiasmo por ser elevado ao mais alto grau da magistratura portugueza, quem de tão grande distincção se tem tornado digno.

O nome de Manuel de Arriaga, tão sympathico ao estrangeiro, constitue um gloria para Portugal e uma esperanza para a nossa querida Patria, tão infamemente vilipendiada no tempo da monarchia.

Desde que raiou a aurora de 5 de outubro de 1910, as esperanças de que Portugal ainda poderia elevar-se no conceito das nações cultas do mundo, por forma a conquistar o papel primordial que desempenhou no seculo 18, ou mesmo no tempo de D. José, radiavam-se no espirito do bom povo portuguez.

Essas esperanças podem ter o seu inicio pratico desde já, visto estar a testa da nação um homem conhecido pelo seu entranhado amor á causa da Patria e que por ella tem soffrido.

Excellencia: O Comité Revolucionario de Coimbra, hoje transformado em Comité de Vigilancia, é composto de cidadãos, civis e militares de diversas gradações, sem outra politica que não seja a da Republica, e sem outra aspiração que não seja a do bem da Patria.

No Comité não ha parcialidades. Todos são somente Republicanos, e entendeu que todo o verdadeiro Portuguez assim se deve conservar enquanto a uossa Republica não tiver vida desafogada.

Nesta ordem de ideias o Comité tem pugnado e continuará a pugnar pela pureza dos principios republicanos, combatendo do faccionismos conducentes á desunião da familia republicana, estigmatizando manejos de individualidades que queiram exercer predominio sobre o partido, verberando o procedimento de quem quer que se arroge o direito de dispôr dos dinheiros da nação para recompensar afilhados, fazendo tudo quanto em suas forças caiba para desmascarar e perseguir.

— Entretanto...

— Não, já lh'o disse; nunca a vi na minha vida!

— Então teve relações com meu pae?

Toucard não respondeu. A sua agitação attingiu proporções assustadoras.

— Não! não! mil vezes não! balbuciou elle, tropeçando no chapéu sem reparar; tenho de fazer fortuna... c, os diabos! Mais tarde não digo que...

mas presentemente.

Interrompeu-se, e vendo ali perto um balde com agua, destinada provavelmente á regra do jardim, mergulhou dentro d'elle, por muitas vezes, o seu craneo calvo, que ficou vermelho e fumegante.

Depois de refrescado pela imersão, sacudiu-se como um cão molhado, e sentou-se num banco para tomar alento.

O senhor Germinal e André observavam-no com crescente estupefacção.

— Que é isso? que tem?

perguntou-lhes Pedro. Porque olham para mim assim? Que disse eu, que tanto os espante?

— Nada disse por ora, respondeu André; mas peço-lhe que me explique.

guir os tartufos que só vêm a Republica um meio de encherem as algibeiras, tal como se fazia no tempo da monarchia.

Excellencia: O Comité é composto de homens serios, dignos e respeitadores do principio da auctoridade. Não conhecem a demagogia e portanto não a praticam. Mas entendem não dever transigir com aquelles que devendo ser os primeiros a respeitar a lei republicana e a cumprir a forem tambem os primeiros a desrespeita-la, calcando-a aos pés e elevando sobre ella a sua vontade soberana.

E isto Ex.º Sr. não é ser demagogo: é tão somente ser republicano.

Os factos ultimamente dados, e dos quaes resultou a elevação de V. Ex.ª á Presidencia da nossa Republica — porque não diz-lo? — trouxeram-nos algum desalento porque não foram mais do que uma reedição dos processos da monarchia, como já em maio as eleições o foram igualmente, pelo menos em Coimbra.

Serão necessarios um cerebro fecundo, um criterio finissimo, e uma mão firme para manter bem harmonica a familia republicana que alguns dementados procuram desunir para satisfação da sua vaidade.

Esse cerebro, esse criterio e essa mão confiamos, — mais ainda — temos a certeza que existem em V. Ex.ª. E' por em mister seja nos permitido este pedido — que o nosso amado Presidente abstraia de suggestões de amigos, que repudie indicações de facciosos, e que apenas pense no bem da Patria e na gloria da Republica.

O Comité, Ex.º Sr., confiado em que seréis o Presidente da Republica Portugueza e não de qualquer parcialidade politica, mais ou menos republicana, vem hoje trazer-vos o preito da sua respeitosa homenagem.

CARNET

Encontra-se nesta cidade em companhia de sua ex.ª cunhada, irmão e gentilissimas sobrinhas, o nosso presado amigo, sr. José Nunes da Silva.

Retirou para Lisboa, onde vae fixar residencia com sua ex.ª familia, o sr. Charles Lapière, que foi, durante muitos annos, professor da Escola Industrial Brotero e chefe dos trabalhos praticos do Laboratorio de microbiologia e chimica biologica da Universidade.

Partiu para Villa Meã, o sr. tenente Cesar Caldeira.

A explicação será curta, meu rapaz. Encontrei nas minhas viagens um marinheiro chamado Sauvain. Seu pae, ao que parece... Soube depois que morrera num naufragio: eis o motivo por que o seu nome me abalou. Demais... sou propenso a apoplexia... a menor commoção faz-me subir o sangue á cabeça! Mas não façam caso... já passou.

O provençal fallava com difficuldade, procurando as palavras e pensando noutra cousa. As suas feições expressivas revelavam a maior irresolução.

Apesar do banho que se applicara, corria-lhe o suor da fronte.

André Sauvain não se contentou com tão succinto esclarecimento.

Mancebo, lhe disse Pedro Toucard, venha commigo a tres passos d'aqui, quero dar-lhe duas palavras.

O pintor seguiu-o, assás intrigado.

Escute-me, meu caro! entrelha posse de fundos com que não contava.

(Continua.)

PELA RAMA

Quando analysei, demoradamente, a phisionomia de qualquer pessoa — sem modestia o digo — reconheço logo qual é o sentimento que a domina e a escravisa. Sou tido e havido entre os meus amigos e pessoas das minhas relações, como um phisionomista consumado. Não me fazem grande favor.

Sendo assim, attentei não raras vezes naquella rapaz de maneiras delicadas e chibantemente posto que, todas as tardes, passa defronte da minha janella, e, pelo demorado exame que fiz, um dia conclui que elle era extraordinariamente hypocrita e ambicioso. Não me enganei; um velho amigo que teve a infeliz sorte de me contradizer, perdeu hoje a aposta que fizera commigo, e, honradamente, veio entregar-me cinco mil que são meus, muito meus, e vou gastar nos mais deliciosos e puros havanos que encontrar nas tabacarias da cidade.

Ora, pois: prova-se que o rapaz é ambicioso, porque tem andado a caça d'uma menina rica, que lhe possa trazer um dote robusto, porque... a vida são dois dias e o teu amor e uma cabana era excelente doutrina para os amantes do principio do seculo passado, mas não para os amorudos dos actuaes tempos d'um positivismo brutal...

Ora, pois: prova-se que o rapaz é hypocrita, porque nas noites laurentas e calmas em que a sua adorada se debruça no balcão florido por madresilvas e lilazes, a ver-lhe correr pelas faces as grossas e copiosas lagrimas da sua paixão, a ouvir-lhe interminaveis madrigaes e os suspiros abafados e profundos e os seus inflamados protestos d'um amor sempiterno, jurando por tudo quanto ha para elle de mais sa, grado, que será hoje e sempre unico e exclusivamente d'ella, que nenhuma outra mulher será senhora dos seus beijos e suas caricias — como ouvi tantas vezes, indiscreptamente, — o sorna-vae d'ali direitinho pelos alcouces ou avenidas desertas, com a febre devoradora de saciar a sua sensualidade exacerbada, chafurdar no peccado enquanto aquella adoravel, ingenua, suave e meiga creaturinha, fitando o seu olhar romantico e doce na lua alvacenta que desliza pelo ceu, antevê um futuro que, na sua inexperiencia, suppõe roseo e feliz.

FRA-DIAVOLO.

Para o manicómio

Antonio Carneiro, operario contimbricense, que foi a alma da celebre revolta do grello, pelo que teve de fugir e de se esconder, deu entrada no hospital de Ribaflores.

O infeliz operario, que era muito conhecido nesta cidade, é uma das victimas do alcoolismo.

COMMUNICADOS

Padre burlão?...

Correu ha dias com certa insistencia, um boato que representa mais uma façanha das muitas que tem exhibido o parcho de Cernache, reverendo Maneira da Silva.

Não nos surpreendeu a noticia, acostumados como estamos a scenas do mesmo jaez de que o mesmo padre tem sido o protagonista celebrado. Sondando imparcialmente os factos, concluímos ser a expressão nitida da verdade o que se propalára. Eis o caso:

Lino Eufrazio, escoveiro, havia concertado com os srs. Gaitto & Cannas em mandar-lhes uma remessa de vassouras de pauço em determinado dia, e como não era negocio secreto, divulgou-o a um indivíduo fabricante do referido artigo, que por coincidência fóra no dia seguinte trabalhar por conta do reverendo parcho a quem informou do que ouvira de Lino Eufrazio a proposito do projectado negocio; e como os tempos vão correndo

bicudos e a séde de dinheiro é cada vez maior, o reverendo tentado á semelhança da Eva pelo pómo aurifero, precipita-se no caminho da moralidade pondo em pratica a genial ideia de impingir as suas vassouras pelas de Lino Eufrazio, instruindo para esse fim uma mulher que tem tido ao seu serviço e assim informado do dia do compromisso, manda a portadora um dia antes para evitar um provavel encontro entre o referido Lino, ou enviado seu; o que é certo é que a mensageira desempenhou-se brilhantemente do seu papel, impingindo-se por creada do logrado escoveiro. Causou estranheza aos srs. Gaitto & Cannas, tanta antecipação da remessa como a alteração do preço previamente combinado, pois lhes era exigido 20 réis a mais por cada vassoura e para não desconsiderar totalmente como deveriam, attento á falha de condições, dispuzeram-se a ficar com um reduzido numero d'aquelle artigo. No dia seguinte, como era natural apresentou-se Lino Eufrazio com a encomenda, e qual não foi o seu espanto quando soube que o tinham precedido illicitamente. Dados os signaes da comica emissaria, concluiu-se que era uma servical do reverendo Maneira e que por meio de instruções do bom pastor havia desempenhado esse burlesco papel. Já é tempo dos reverendos serem mais comedidos e convem lembrar que os tempos biblicos já vão longe, restando apenas as parabolicas recordações das passadas eras.

ADELINO DA FONSECA VINAGRE.

Aferidor arbitrario

Pelo que se bosqueja e deduz de factos comprovativos, facil será demonstrar algumas irregularidades que o aferidor d'esta concelho Joaquim Dias da Conceição, tem cometido no exercicio de seu cargo, tendo-se dirigido menos airoosamente, por caminhos tortuosos de onde se tem salientado em actos que em nada o dignificam e que traduzem injuntivamente a mais acerrima repugnancia attento á maneira libertaria como são postos em relevo.

Ha dias, dirigindo-se a Cernache foi a casa do Sr. Antonio de Magalhães Castello, negociante naquella freguezia, fazer o respectivo aferimento; com a vontade sempre crescente de tudo pretender abarcar, independentemente de qualquer processo contanto que attinja ao que almeja, não se restringiu, deixando escapar quando se dirigiu ao Sr. Castella, esta phrase burlesca propria da sua indole interesseira: «Então este anno não me quiz contemplar com o presentinho habitual dos annos transactos».

Com effeito, o Sr. Castella por comiserção costumava mandar-lhe um mimo de 20 litros de vinho, mas devido á circunstancia do seu contemplado o ter carregado com quasi o dobro do que costumava fazer do aferimento, resolveu suspender-lhe essa dádiva que já ia tomando o rumo da lei dos padres definido no uso e costume; tal suspensão exasperou o referido aferidor que nesse tom, veio justificar a extensão da sua gula e ferido com tal procedimento, elevou o rancor ao ponto de exarar nos impressos de aferição a avultada quantia de 34000 réis que reduziu, depois de violenta polemica de argumentação, para 13700 réis o que representa uma differença de 15900 réis em que o Sr. Castella estava para ser lesado se não se encrespasse azedamente com o seu interlocutor, homem que devia ser mais morigerado e honesto para bem satisfazer aos encargos que lhe pèzam, como funcionario de confiança da Camara. Ha a acrescentar mais um pequenino apêndice: Se nos impressos que justificam o pagamento integral de aferições estão explicitos todos os dizeres, se está estabelecido uma determinada taxa por cada cathegoria de objectos segundo a classificação numerica e se as relações referidas tem casas correspondentes ás taxas e ás sommas, porque será que o Sr. Con-

ceição inverte essa ordem e altera as referidas taxas a seu bel prazer enumerando ainda medidas que não existem em poder das pessoas, com o proposito de lhes sobrecarregar a taxa? Para que taes scenas se não repitam e para que se saiba que esse cavalheiro não tem o poderio dos antigos monarchicos e que é um professional, sujeito á fiscalisação de outrem, instamos para que os seus actos sejam devidamente syndicados com o indispensavel criterio pelas entidades que tem esse dever.

(a) A. F. VINAGRE.

Carta de Santa Clara

Consta-me que no Centro Republicano deste bairro, vaé brevemente haver uma reunião dos seus associados, afim de resolver qual a orientação a seguir, em face dos ultimos acontecimentos politicos. A meu ver, é dum grande alcance que essa reunião se faça urgentemente, porque, havendo alli duas correntes oppostas entre os seus socios, é preciso que uma dellas, a que estiver em minoria, seja dissolvida, afim de dar campo a que a propaganda da maioria, possa acabar com as incompatibilidades que ali existem entre alguns socios divididos em radicaes e conservadores. Dizem-me que ha mesmo ideia de ser apresentada uma proposta, para que ao Centro seja dado o nome de Centro Republicano Radical de Santa Clara. E' difficil dizer o resultado que sairá desta reunião. Em todo o caso, parece que do grupo radical ficarão, com rarissimas excepções, todos os republicanos que o eram antes de 3 de outubro. Porém, no grupo conservador, é de crêr que fiquem todos aquellos que nós guerreavamos com a maior lealdade, mas com todas as fibras da nossa alma, aquellos que pouco a pouco se tem querido metter na administração politica do Centro, quando é certo, que poucas semanas antes, eram uns verdadeiros caciques monarchicos e os maiores inimigos dos republicanos. Felizmente, nas ultimas eleições da direcção, alguém houve que comprehendeu isto mesmo e por isso, com a maior energia, cortaram nomes que alguns historicos tinham desejo — que lá ficassem, talvez para fazerem uma politica de concentração... monarchica. Aguardamos pois com verdadeiro interesse essa reunião, que me parece, acabará de vez naquelle Centro com as duas correntes: Radical e Conservadora. Nella se verá então, que, pelo facto de haver cidadãos que tem relações d'amizade homens em evidencia na politica conservadora, seguirão principios e nunca homens, seja qual for a sua amizade pessoal.

— Encontra-se felizmente melhor dos seus padecimentos, o sr. José Tavares da Costa.

— O novo projecto para a escola que vaé ser construida no alto de Santa Clara, onde existe a capella da freguezia, vaé ser enviado ao governo para lhe dar a approvação, devendo seguidamente começar a ser demolida a capella, para immediatamente ser construido o edificio para a escola.

Agfa.

ANNUNCIOS

PHARMACIA

Pelo motivo da retirada do seu proprietario para fóra da Europa, vende-se a pharmacia de Cellas.

COMPRA-SE

Os n.º 14 e 15 da Tribuna de Julho de 1910. Nesta redacção se diz.

PENSIONATO ACADEMICO

SITUADO NO APRASIVEL, SAUDAVEL E HYGIENICO BAIRO DO PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de COIMBRA, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Liceu e do Collegio de S. Pedro, o mais antigo e acreditado Collegio que recebe

ALUMNOS EXTERNOS

Direcção e administração a cargo de

JOSÉ D'ALBUQUERQUE OFFICIAL DO EXERCITO

TRATAMENTO EM FAMILIA

Condições de admissão — Não ter mais de 18 annos. — Ser saudavel e não soffrer de molestia alguma. — Pagar no acto da matricula a verba d'alojamento e todos os mezes até ao dia 3 a da alimentação.

Apresentar para seu uso, os seguintes artigos: Cama de ferro, de 1,70x0,75, com enxergão e colchão de palha de milho, travesseiro e almofada.

Lavatorio completo. — Mesa de cabeceira, com hacia de cama esmaltada.

Mesa de 0,85x0,45 com gaveta e chave, uma cadeira, um candieiro de petroleo com bocal de 8', um tinteiro, um cabide, uma estante de parede com duas prateleiras de 0,6x65, uma garrafa de barro para agua e um copo de vidro.

Um cobertor d'algodão, dois de lã, seis lençoes, quatro fronhas para travesseiro, quatro para almofada, dois lençoes de banho, seis toalhas de rosto, seis toalhas para pés, duas colchis, oito guardanapos, uma sacca para roupa e um par de calçado de trazer por casa.

Escovas para feto, cabelo e dentes, um copo esmaltado, dois pentes sendo um de alizar outro fino, uma thesoura d'unhas, uma argola para guardanapo. Todos estes artigos devem ser marcados com as iniciaes do pensionista e numero de matricula no pensionato.

Alimentação 134500 réis mensaes — Almoço — Sopa e um prato ou dois pratos, chá e torradas. — Lunch — Pão com fructa ou com queijo ou com doce. — Jantar — Sopa, dois pratos, vinho e sobremesa. — Doce ás quintas e domingos. — Ceia. — Chá e torradas.

Alojamento — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou trez pensionistas em cada quarto, conforme a sua capacidade e tamanho — Preço do alojamento, 253000 réis.

Esta importancia é só restituída por falta de cumprimento d'esta proposta.

Estudo — E' vigiado durante a sua duração.

O pensionista possui dois exploradores com longa pratica

MARIO GOMES DA SILVA, official do exercicio e GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Preços modicos convencionaes

Banhos de asperção e Immersão — Dias de feriado — Passelo, visitas e excursão educativa

OBSERVAÇÕES

- 1.º Não é permitida a saída do pensionista sózinho, a não ser para as aulas, salvo com previa auctorisação das familias. — 2.º O pensionato possui um magnifico jardim para recreio dos alumnos. — 3.º Quando o tempo o permitir, haverá passeio em seguida ao jantar, sendo os pensionistas devidamente acompanhados, e tendo nessa occasião logar varios jogos educativos. — 4.º O pensionato informará mensalmente a familia da conducta do pensionista. — 5.º O pensionato será indemnizado de qualquer prejuizo feito intencionalmente ou por descuido dos pensionistas. O director não responde pelo extraviio de objectos que não tenham sido confiados á sua guarda, o que muito recommenda. — 6.º Os pensionistas que completarem 18 annos no pensionato, e que queiram continuar no mesmo, podem fazel-o, se o seu comportamento anterior a isso se não oppozer. — 7.º O pensionista expulso pelo mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas. N'este caso a familia é sempre avisada e informada do que originou tal deliberação, que se torna effectiva no acto da familia se apresentar a receber o pensionista. — 8.º O pensionato fornece livros, papel, lapis, canetas, etc., pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas. — 9.º Alimentação especial e tratamento por doencas são pagas a parte. — 10.º O pensionista encarrega-se da lavagem e tratamento da roupa dos pensionistas por 14000 ou 15500 réis mensaes, conforme a roupa de gomma que usar. — 11.º Na verba de alimentação está incluída a luz e banho. — 12.º O pensionato encarrega-se, gratuitamente, da matricula dos seus pensionistas uma vez que lhe seja enviada a verba d'alojamento e a importancia da matricula. — 13.º O pensionato não fecha nos ferias.

Recebem-se desde já propostas, dirigil-as a

JOSÉ D'ALBUQUERQUE

Calçada de Santa Isabel — SANTA CLARA

COIMBRA

# A PORTUGAL

## (AGENCIA INDETERMINADA) BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louca) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

### A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910  
Constituida por escripturas publicas  
de 1 de Fevereiro e 18 de Março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

Reservas: Rs. 109.535\$200  
Deposito de garantia: 50.000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nano de Vasconcelos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

### Importante novidade therapeutica

## REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACOES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

DR. MANUEL D'ARRIAGA  
HARMONIAS SOCIAIS  
A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA AMADO-COIMBRA  
DE F. FRANÇA

**Tinturaria a vapor La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489  
SUCCURSAL 362, RUA FORMOSA, 364  
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:  
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**LACTAL AS MAES**

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.  
Pelo correio acrescno o custo do porte  
A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua de Prata, 116 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

**Balsamo Vegetal**

Calmante precioso para a cura das dores reumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de: anesthemico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicacoes salicylada, lodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte.

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

**PORTUGAL PREVIDENTE**

**COMPANHIA DE SEGUROS**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA  
Rua Ferreira Borges, 155 1.º

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis = Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## Viva a Patria! Viva a Republica!

Não tenho a pretensão de descrever o entusiasmo delirante com que foi recebida nesta cidade a noticia do reconhecimento da Republica Portuguesa pela Inglaterra, Hespanha, Allemanha, Italia e Austria.

A manifestação feita pelo povo de Coimbra caracterizou-se sobretudo a sinceridade vibrante, filha de uma fé robusta que só as convicções alevantadas e nobres produzem.

Nas vozes viris de numeroso grupo que entoava a *Portuguesa*, vibrava mais do que o simples entusiasmo candente de uma multidão que via realisada a sua esperança mais querida, ouvia-se a ondulação commovida e profunda do amor consciente da patria, qualquer cousa de religioso, que sahia da alma do povo verdadeiramente grandiosa e imponente.

Confesso que, enquanto acompanhei aquella multidão ebria de um santo jubilo patriótico, e quando a vi como por tacita combinação, disciplinar na antiga rua do Correio a sua manifestação, reduzindo-a a um quente estrugir de palmas deante de uma casa onde algumas senhoras agitavam bandeiras republicanas, quando vi o povo limitar a um gesto amavel de saudação commovida, erguendo altos os chapéus, a onda de seus encontrados sentimentos deante da mulher, uma emoção inexplicavel me enchia a alma de crente, e uma onda de fé inquebrantavel veio retemperar-me o espirito de lucta.

Um povo que assim comprehende as nuances da delicadeza, que transita sem esforço da vigorosa manifestação de desaffronta ás subtilidades de um carinho, um povo que affaz o seu forte braço de heroe ao gesto quasi infantil de uma grata saudação, é bem capaz de disciplina e merecedor de progresso e bem estar.

Junto do quartel onde em phrase vehemente discursou primeiramente o estudante Joaquim Gualberto da Cunha Mello cuja breve allocução foi entrecortada de palmas,

brados estridentes e vivas á Patria, á Republica, á Liberdade, a multidão vibrou intensivamente ouvindo o discurso cheio de fogo e polvilhado de bellissimas imagens que em eloquentes rasgos tribunicios, produziu o sr. Norberto d'Araujo, 1.º cabo de infantaria 23.

Depois quando a bandeira, por ordem do sr. official de inspecção foi vagarosamente içada, o povo descobriu-se respeitoso e houve um momento de commovido silencio.

Foi a pausa necessaria para retomar novos alentos e encetar de novo a manifestação quente, carinhosa e entusiastica como nunca.

Sob o ponto de vista da vehemencia, ficar-me-ha como gratissima recordação a grandeza da manifestação no quartel general, a primeira do percurso que vi.

Ali fallou ao povo o chefe do Estado maior que em phrase despida de floreios, simples, mas ao mesmo tempo energica e viril, provou que a resolução das grandes potencias era bem uma formidavel bofetada, dada nos traidores que no paiz e no estrangeiro andavam tentando desacreditar a Republica.

Como já disse, não foi com intuito descriptivo que me sentei a escrever á pressa estas linhas.

Nem ellas eram precisas para quem provavelmente presenciou tudo, e guarda na alma a vibração intensa dessa serie de emoções que eu não posso mais do que evocar pallidamente.

Quando penso porém na demora que houve no reconhecimento da Republica não posso deixar de me convencer que as grandes potencias, postos os olhos na historia das revoluções, encontraram na revolução portugueza e subsequentes traições e crimes, tantos aspectos novos, tantas licções ineditas, que não queriam num movimento precipitado comprometter perante a Historia que tudo regista minudentemente, o seu

intelligente criterio, num gesto inoportuno.

Deixaram pois agir todas as causas de perturbação. Como que propositadamente nos abandonaram, para apreciar com segurança a nossa vitalidade.

E então quando viram este pequeno povo de heroes triumphar serenamente de todos os obstaculos, não tendo outro auxilio que a sua propria virtude, nem outro impulso além do seu patriotismo invencivel e insubornavel: quando viram a ancia poderosa e sem precedentes desta nação pequena para se defender heroicamente, então num grande gesto feito de amisade e admiração as grandes potencias abrimos finalmente os braços.

Não somos nós que gritamos como desesperados: « a nossa Patria é firme porque a defendemos nós! »

E' a voz ponderada e grave da Europa inteira que diz apontando-nos: « Ahi está um povo firme e heroico. Ahi está uma nação solida! »

Ahi está uma força nascente mas sincera! »

E' a voz da Europa que resoa na luminosa Aurora do Progresso, bradando:

A Republica Portugueza está consolidada!

1.º o entusiasmo e admiração de todo o mundo culto que ama quanto é bem feito e intelligentemente defendido, que nos vibra aos ouvidos, e nos sacode as almas pondo-nos lagrimas de satisfação nos olhos, quando ouvimos o grande e imperecivel grito: Viva a Republica Portugueza!

Aléixo.

### Notas & Commentarios

Dr. Daniel de Mattos  
Renovou o seu pedido de demissão de reitor da Universidade de Coimbra, o illustre professor e distincto clinico, sr. dr. Daniel de Mattos.

### Explicação

Recebemos uma carta do Comité de Vigilancia desta cidade, lamentando que não tivéssemos dado, para distribuir pelos nossos collegas locais, as provas das mensagens que aquelle Comité enviou ao Presidente da Republica e ao eminente estadista Affonso Costa.

Que o Comité nos releve tão grande quanto involuntaria falta. Empastelou-se-nos uma porção de composição para o jornal e não houve tempo para satisfazer aos desejos, aliás justissimos do Comité.

### Tenente Correia d'Almeida

Teve uma despedida muito affectuosa por parte do Batalhão Nacional de Coimbra e dos seus numerosos amigos, o nosso correigionario sr. tenente Correia d'Almeida que embarcou para Lisboa no comboio correio de segunda-feira.

O sr. tenente Correia d'Almeida deve embarcar hoje para Loanda, aonde vae desempenhar uma commissão de serviço.

### Melros

Estes dizem que são de bico amarello.

Chegaram da Guarda e estão na esquadra até ver... o Ascanio Pessoa e Henrique Ferreira de Carvalho, presos quando queriam passar a fronteira em direcção a... Paivantes.

Que, assim, Deus os conserve por longo tempo é o que lhes desejamos, sinceramente.

### Dr. Vasco Fernandes

O nosso amigo e correigionario, sr. dr. Antonio Vasco Fernandes, tenente medico do exercito ultramarino, em viagem para Loanda, escreveu-nos de S. Thomé, onde esteve no dia 30 de agosto findo, e pede para abraçarmos, em seu nome, todos os seus amigos d'esta cidade.

### A ti te conheço eu...

Um tal sr. Pedro, 1.º cornetim da *Philarmonica Democratica Coimbricense*, na noite em que se teve noticia do reconhecimento da Republica pelas nações da Europa, desgostou os seus collegas e o publico que do facto teve conhecimento, recusando-se a sair com a banda em signal de regosijo.

E' bom a gente conhece-los...

### Syndicoancia

O sr. Alferes Brites, syndicante ao caso dos foguetes deitados pelo sargento reformado Azevedo, do quartel general, parece que deu por terminada a syndicancia sem se ter apurado qualquer coisa, por falta de provas...

Nós não desejamos agravar o sr. Azevedo, nem melindrar o sr. Brites, mas o que é certo é que as pessoas que fallaram com o sr. chefe do estado-maior, na noite em que os foguetes alarmaram a cidade e as que primeiramente chegaram ao local em que foram lançados, não foram ouvidas.

Saberão muito? Saberão pouco? Só ao syndicante cabia averiguar para tranquillidade de todos.

### 5 d'outubro

A Commissão Executiva dos festejos de 5 d'outubro, na sua reunião de 20 do corrente, apreciará as propostas que lhe forem dirigidas para fornecimento de fogo d'artificio á moda do Minho.

As referidas propostas devem indicar o preço minimo de cada duzia de foguetes, e serão entregues ao sr. dr. Silvestre Falcão, presidente da commissão.

### Estava na logica...

As noticias alarmantes duma proxima tentativa dos paivantes, tem ultimamente sobresaltado os espiritos timoratos.

Nada justifica porém estes receios, e, se se quizerem dar ao trabalho de pensar um pouco a sangue frio, verão que a possivel tentativa de incursão, estava na logica dos acontecimentos.

O momento não podia ser de maior oportunidade, para elles, dada a brevidade com que se esperava o reconhecimento official da Republica, pela Inglaterra e pela Hespanha. Uma vez reconhecida a Republica por esta potencia, necessariamente o governo hespanhol determinará as mais severas medidas, expulsando do seu solo os emigrados portuguezes, que não podem permanecer alli em attitude beligerante, sem que se calquem aos pés os mais rudimentares principios de direito internacional.

Não pode ser outro o modo de pensar da velha Hespanha, sempre nobre e cavalheiresca, que hade forçosamente querer mostrar ao mundo inteiro, a coherencia do seu procedimento.

Tudo isto o sabem muito bem os dirigidos desse punhado de degenerados, homisiados em terras da Galliza; e, por isso mesmo tentavam o movimento, do qual, tem a certeza, serão unicas victimas os desgraçados, assoldados á razão de duas pesetas por dia.

Por outro lado, não podem os famigerados *acolytos do regimen das roubalheiras* adiar para mais tarde a sua *aguerida situação de passividade*, pois que essa situação lhes creou já uma atmosphera de desconfiança, por parte dos que, num desejo insensato, não arremessado á sua voracidade, todas as economias conseguidas em annos consecutivos de sacrificios e de canceiras.

Influa tambem, naquelle momento, no espirito de Paiva Couceiro e seus companheiros, a ideia de que, se o Paiz desejar corresponder á sua tentativa, com diversos levantamentos parciais, só agora o pode fazer, attendendo á enorme concentração de forças na fronteira, e que, uma vez reconhecida a Republica, voltando aos seus quartéis, mais difficilmente se pode produzir qualquer movimento interno.

Por estas e por muitas outras razões, parece-nos que estava

na logica dos acontecimentos o movimento dos conspiradores. Não queremos porém com isto dizer, que nos parecemos via-veis as suas ambições. Não; nem esse era o seu fim. Paiva Couceiro, ao dirigir a sua tentativa, fê-lo com um duplo ponto de vista. Mostrar que não foi de balde que se locupletou com innumeradas quantias. Era uma satisfação! Depois a impossibilidade justifica a desistência!

E' o fim duma comedia, em que mais uma vez se provou a honestidade d'alguns homens, que serviam a monarchia.

Pódem pois os timoratos estar tranquilos. Paiva Couceiro não porá os pés em territorio portuguez.

A sua vinculada investida, apenas servirá para mostrar ao Paiz, as profundas convicções do seu exercicio.

Dentro de Portugal, se alguma sympathia ainda pôde merecer a causa da monarchia, nunca ella conseguirá que o povo se amue contra o regimen republicano, porque o povo comprehendeu fielmente, que na Republica existe o futuro da nação.

#### Operação cirurgica

O sr. dr. José Rodrigues, auxiliado pelos srs. dr. Arthur Leitão, medico dos hospitaes e Mario Martins Ribeiro, quintanista de medicina, fez a extirpação dos ganglios escropholo-tuberculosos ao sr. Antonio da Silva, de Penella.

A operação que se fez no Hotel Avenida correu o melhor possível e o enfermo encontra-se num estado satisfactorio.

#### Principio d'incendio

Hontem, pelas 5 horas da tarde, quando na officina de funileiro situada na rua Eduardo Coelho, de que é encarregado o sr. Emygdio Manuel d'Oliveira, este senhor procedia á liga de verniz, aguarraz e betume judaico, liga que se utiliza para pintura de latas, esta inflammou-se, levantando enorme labareda, communicando-lhe fogo ao fato bem como á parte do forro da loja, sendo o fogo extinto por alguns populares que, atirando rapidamente o fogareiro com a vasilha que continha a substancia inflamada á rua, ali o apagaram com agua.

Compareceu ainda um carro de material dos bombeiros voluntarios cujos serviços não foi preciso utilizar.

## Politica de Penella

O nosso velho e respeitavel correligionario, sr. José Ferreira da Gama, pede-nos a publicação das seguinte cartas:

Penella, 12 de setembro.

Senhor director de *A Tribuna*. — Envio a V. Ex.<sup>a</sup> uma carta por mim dirigida em 8 do corrente, á Redacção do *Intransigente*, e cuja publicação muito servirá os interesses da Republica tão fundamente prejudicados pelos indignados e falsos republicanos que em defeza dos proprios interesses e vaidades, não poupam a verdade nem os principios democraticos. Muito me obsequieira V. Ex.<sup>a</sup> publicando-a no seu jornal.

Penella, 8 de setembro.

Senhor director do *Intransigente*. — O seu diario tem por vezes publicado furiosas diatribes que me visam.

A origem de taes correspondencias, seus objectivos e intuitos, são tão despreziveis que nenhuma resposta lhes é devida.

Porém o *Diz-se* da correspondencia que li no *Intransigente* n.º 292, não pôde passar sem reparo, como o requer tambem a arenga de hoje.

Esperei que o tal amigo do correspondente, sr. Isaac Pereira Lobo, o desmentisse como era seu dever. Nada disse o sr. Lobo, antes se quiz mostrar digno dos srs. Mendes Arnaut & C.<sup>a</sup>

A conferencia a que alli se allude é um facto e teve lugar na administração do concelho.

Saiba porém V. Ex.<sup>a</sup> e saibam-no os leitores do *Intransigente* que não quiz, não quero e nunca quereei accedencia alguma do sr. Lobo, enquanto elle militar na politica dos doutores Adolpho Guimarães,

liberto da Penitenciaria por falta de provas, — João Mendes Arnaut — ido para alem Guadiana, Antonio Freire, conspirador convicto e ao fresco na Relação, Augusto Mendes Arnaut, thesoureiro infiel, Oliveira Gomes, traficante de escripta municipal, Linos, Safios e Albuquerque latosos, Camões, Brédas, Avelinos, Couceiros e seus affins. Não, não quero que o sr. Lobo acceda a ser transferido, — quero apenas significar que o deve ser.

E continuarei, acompanhado ou só, fazendo a politica de toda a minha vida, que nada admite de commum entre si e os *penétras* que tentam conspurcar um dos nomes mais gloriosos da nossa Republica, mascarando com elle o seu tão celebrado centro.

Quando eu esperava o devido desmentido do meu conferente com

— Então a titulo de gratidão. Fez-me um favor, quando eu precisava... E' a minha vez agora. Que diabo!...

— Agradeço-lhe a intenção, mas recuso.

— Porquê?

— Por muitos motivos, e eis o principal: Sou demasiado pobre para aceitar qualquer emprestimo, não sabendo quando poderei pagal-o.

— Ora, que importa isso?...

— Importa-me muitissimo!

— Com mil bombas! que exquisitices! e que demonio de casa esta, onde se recusa aceitar o que tantos outros...

Um relógio da vizinhança vibrou no espaço.

— Uma hora exclamou Pedro, cujas ventas se dilataram, e cujo olhar fiascou. A hora da Bolsa! Vámos, Pedro Toucard! em campo, meu velho! Vaes aventurar-te sobre um terreno move-dico... Prova a essa sucia de imbecis que lhe é superior no artigo *intelligencia*.

— Um momento, senhor, disse André; rogo-lhe que me explique...

— Cousa nenhuma, neste momento!

— Onde vaes a correr?

o aranzel ou *lenga-lenga* de columna e meia subscripta por um dos commanditarios da Republica de Penella ou antes da republica *thalassopavante*.

Este aranzel é, como todos os de igual origem, um amontoado de falsidades. A taes *penétras* não vale a pena responder porque ficam repetindo sempre os mesmos dislates, persuadidos embora da sua sem razão.

A V. Ex.<sup>a</sup> e os leitores do *Intransigente* direi, sim, que o *insuccesso* da politica republicana de Penella, não é devido á ligação do administrador com elementos da extincta monarchia e desprezo de velhos e dedicados republicanos.

O *insuccesso*, se assim lhes agrada, é devido á persuasão, em que sempre os thalassas de Penella estiveram, de que a republica não *botaria fóra dois mezes*.

Elementos monarchicos... os que o administrador utilisou...

E porque não? E que outros havia cá? — Mendes Arnaut logrou illudir este humilde mas muito sincero e velho republicano que veio a ser chamado para o cargo de administrador do Concelho que suppoz ser correligionario embora o visse distribuir listas monarchicas na eleição de Agosto e votar elle proprio nos Drs. Marnoco e Adolpho.

E depois? O Administrador chamou a todos. (Todos cabem na Republica e ella é para todos).

Disse-lhe tantas vezes e por tantos modos!

Pois nem aquelles dos que até 5 de Outubro eram de Adolpho Guimarães, Antonio Freire e João Mendes Arnaut, viéram até hoje para a Republica de 5 de Outubro.

Quer V. Ex.<sup>a</sup> senhor Machado Santos, saber para que elles se aproximam de nós? E' para nos correr a cacete á pedra e tiros!...

E por isto, senhor Director, para aqui veio a força armada.

Digam elles como quizerem esta é a verdade.

Grato pela publicação destas linhas, creia-me seu correligionario e admirado.

José Ferreira da Gama,  
Administrador do concelho

#### Desordem em Bordallo

Para tratamento, apresentou-se no Banco do Hospital, o padeiro Luiz Borges d'Oliveira, com um extenso e profundo golpe no hombro esquerdo e varias escoriações no rosto.

Diz que foi agredido em Bordallo, logarejo da freguezia de Santa Clara, e que, depois de ter recuperado os sentidos que perdera em seguida á aggressão, deu pela falta d'uma corrente d'ouro que trazia.

A policia anda em averiguações.

Pedro apanhou do chão o chapéu, amolgado em dez partes, brandiu-o com gesto magestoso, e partiu exclamando:

— A casa do meu banqueiro! E desapareceu.

#### XVI

— E' fóra de duvida, disse o pintor, que este aventureiro teve relações com a minha familia. Mas, porque fará mysterio disso? E' na verdade, um homem surpreendente! Que impaciencia, que febre de agiotagem! Veja como corre!... E' um furacão!

— Sim, um furacão, murmurou Germinal, passando amigavelmente o braço pelo de Sauvain, um furacão que derribou os nossos *castellos no ar*! Entremos em sua casa: preciso de falar-lhe. André obedeceu, cerrando os punhos de raiva.

Adivinhava o fim da conferencia, que iam ter, e, já ardendo em indignação, revestia-se de uma triplice couraça para entrar na lucta.

Pela sua parte, o senhor Germinal tambem não se sentia em leito de rosas. Assentou-se, tossiu, esfregou as mãos, piscou os seus olhos de peixe cozido, e

## Codigo administrativo

No nosso penultimo numero accusámos recebido o exemplar do projecto do Codigo administrativo elaborado pela Commissão nomeada pelo Ministro do Interior por Decreto de d'outubro do anno passado.

Mal ficaria á *Tribuna* guardar no silencio dos papeis inúteis um trabalho que levou dez mezes de acrisolado estudo e que tanto importa ao paiz conhecer, porque elle poderá vir a ser o regulador da vida administrativa interna da Nação.

Lemos com attenção esse projecto e o nosso dever de jornalista impõe-se neste momento para que digamos desapassionada e lealmente toda a verdade das nossas impressões, boas ou más.

Felizmente trata-se de um projecto que apenas foi distribuido mas não discutido pelas Côrtes da Republica Portuguesa, mas que pôde ser-lhe no interesse do paiz.

Esperáva-mos muito d'esse trabalho; infelizmente porém somente nos deixou tristeza!

E' um trabalho assignado por quatro homens da Republica, que não corresponde á sua illustração e intelligencia; é uma compilação infeliz como provaremos, inferior em orientação, sem corresponder ás necessidades de uma organização social administrativa democratica; inferior mesmo aos codigos administrativos da defuncta monarchia.

Logo de entrada, o art.º 2, classifica os concelhos em 1.º, 2.º e 3.º ordem, tomando por base o numero de habitantes de cada Circumscripção como no tempo da monarchia, esquecendo-se de que em novos moldes mais racionais, mais justos e mais moraes deveria fundar e distinguir a vida administrativa de cada localidade, tomando por base o seu desenvolvimento industrial, commercial e agricola, o seu rendimento collectavel, a sua illustração ou analfabetismo, em fim, todos aquelles factores de ordem moral e material que justificam a emancipação democratica de uma municipalidade em condições de poder administrar livre e independentemente os seus bens communs para bem e felicidade dos seus habitantes.

Tinha a Commissão falta de elementos para basear o seu projecto? Não tinha.

Diz o projecto, *pertencem a 1.º ordem os concelhos que forem capitães de districto e os que tenham 40.000 habitantes ou mais*.

Que sejam classificados concelhos de 1.º ordem os das capitães de districto admittia-se porque ali se reune maior numero de individuos com illustração e maior é

antes de tomar a palavra, suspirou cinco ou seis vezes, com intervallos.

Dava-lhe em cheio a luz no craneo, cór de ferrugem, e essa circumstancia fez notar a André, não sem terror, que aquella caixa ossuda, estreita e deprimida, tinha bem caracteristica a bossa da teima invencivel.

O senhor Germinal começou pela narração do seu triste encontro com Onésimo Toucard: contou a vida que levára durante onze annos, as suas más tentações reprimidas, as suas esperanças, os seus receios e os seus desalentos.

Quando acabou, André disse-lhe friamente:

— Muito bem; o dinheiro foi reembolsado, a sua consciencia ficou em repouso; está tudo o melhor possível. Porém devia ter a certeza de que nós, mesmo depois de casados e em posse d'essa fortuna, a entregaríamos sem hesitação ao seu legitimo proprietario.

— Não tenho a menor duvida, retrucou o senhor Germinal; sei que é um mancebo digno. Quanto melhor o conheço, mais o aprecio... Teria orgulho em chamar-lhe meu filho...

o seu desenvolvimento economico ainda que, dos 21 districtos, só dez teem mais de 40.000 habitantes e dos restantes, Braga e Portalegre, nem chegam a ter 20.000 habitantes e teriam que passar a ser concelhos de 3.º classe se não fóra aquella disposição, que classifica de concelhos de 1.º ordem os de 40.000 habitantes, de 2.º ordem os de mais de 20.000 e de 3.º ordem os de população inferior. Foi na verdade um commodo arbitrio sem reflexão, que esperamos não seja sancionado pelas côrtes.

Podemos ainda ponderar que esta levianidade vae magoar por injusta classificação concelhos, como por exemplo o de Chaves, que tendo população superior a Villa Real, ficará de 2.º classe e este de 1.º classe; Elvas com 20.651 habitantes classificado de 2.º classe, quando Portalegre com 18.412 habitantes ficará em 1.º classe; Aveiro com 24.750 habitantes, classificado concelho de 1.º ordem, quando ao mesmo districto pertencem: Estarreja com 33.309, Oliveira de Azemeis com 29.363, Ovar com 24.885 habitantes, todos classificados de 2.º ordem. Porquê?! Nem os auctores do projecto o saberão dizer.

(Continua.)

Gilberto.

#### Expediente

A administração deste jornal resolveu recusar toda a correspondencia que lhe seja enviada, quando não traga os devidos sellos de franquia.

#### No hospital

Den entrada no hospital, o trabalhador Manuel Joaquim da Cunha, de 66 annos, natural da Felgueira, que foi encontrado no Largo das Ameias, prostrado por doença subita.

#### Consortorios

Consortiou-se hoje, segundo a lei do registro civil, com a filha do sr. Augusto Coutinho, official do governo civil, o sr. dr. Manuel Dias, distincto medico nesta cidade.

— Tambem o nosso correligionario, sr. Augusto Cunha, se consorciou hoje com a filha do considerado commerciante, sr. Silva Eloy.

#### Para juizo

Por denuncia do sr. Adriano do Nascimento e depois de se ter procedido ás necessarias averiguações, foi enviado para o tribunal, o barbeiro Cypriano Pio, accusado de ter feito referencias graves para os ministros do Governo Provisorio.

André tornou-se pallido, mas fingiu não ter ouvido aquella condicional.

— Agora, senhor, disse elle sorrindo, conversemos um pouco sobre cousas mais importantes; voltemos ao que esta manhã se combinou...

— Que foi que combinou? disse o viuvo, córando.

— Que hoje mesmo se fixaria a epocha do meu casamento com Rosa.

O senhor Germinal levantou-se bruscamente.

— Não me entendeu, pelo que vejo?

— Peço perdão: entendi perfeitamente que lhe confiaram um depósito, e que o restituiu. Mas, que tem de commum uma acção tão simples com o facto, muito importante, de que dependerá o nosso futuro?

— Não ha surdos peiores do que os que não querem ouvir! replicou asperamente o senhor Germinal. Aquella somma garantia-me a felicidade material de minha filha.

(Continua.)

22 FOLHETIM D'A Tribuna

## NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XV

O sr. vae pôr casa... Se duas ou tres notas de mil francos... ou mesmo quatro... Sim, se quatro, ou cinco mil francos, lhe podem ser uteis nesta occasião, não faça cerimonia... Eil-os!

E Pedro folheava com mão tremula o masso das notas

André corou muito, e endireitou-se quanto a sua estatura lh'o permittia.

— A que titulo me faz esse offerecimento? perguntou elle.

— A titulo de amigo.

— Vimo-nos apenas duas vezes!...

— A titulo... de antigo amigo de seu pae.

— Conhecia-o de leve, segundo disse,

**CARTA**

Meus presados amigos. — A carta que fizera favor de me publicar no vosso numero da *Tribuna*, de hontem, e em que eu pretendo responder ao sr. Lopo de Carvalho, mais parece uma gaiola do que outra cousa. E gaiola grande. Porquê? direis.

Porque tinha um grande numero desses passaros palradores e garotos a que se chamam *gralhas*. E, se esses volateis não me tivessem apresentado senão como fallando ou escrevendo lingua de preto, eu não me sentiria. Mas foram mais longe: apresentaram-me como *nem sabendo francez!* Imaginem! E eu que fui professor de francez durante mais de 10 annos!

Sim, senhores! A avaliar pelo que se viu na *Tribuna*, deveria ter sido um bello professor! Olá!

Eu pretendia que a minha carta fosse como os sonetos: — que fechasse com chave de ouro — e a final fechou com um disparate.

*Sans ranceme*... que demonio quer isto dizer?

O sr. Lopo, que é intelligente, facilmente corrigirá todos os outros erros que lá veem.

Mas isto de *ranceme* é para se ficar a matutar, e esfolhear os dictionarios.

*Ranceme* será elle! Terá dito o sr. Lopo, e com razão.

Pois olhe sr. Lopo: eu não escrevi *ranceme*, escrevi *rancune*, o que d'alguma maneira quer dizer que fico seu amigo. E os maganões dos typographos fingiram que não percebiam a minha letra e comprometteram-me. Ora ahí está já desvendado o misterio.

Pois meus amigos peço-lhes que digaes aos vossos empregados que desta vez lhes fico fazendo uma careta, porque não conseguiram malquistar-me com o sr. Lopo.

Relativamente á falta de grammatica e de orthographia... não me importo com isso, porque não creio que haja proposito, da parte de quem me leu, em me apresentar como ignorante chapado.

Ainda neste caso os vossos typographos ficam de cara á banda.

Agora aqui para nós. Não lhes ralhem muito, porque os pobres homens podem fazer peor para a outra vez.

Abraça-os o vosso amigo obrigadissimo

Coimbra, 8-8-1911.

José da Silva Bandeira.

Mais ainda, carissimo correligionario e amigo: a revisão é sempre cuidadosa e, na prova, escrevemos com todas as letras o termo francez que os typographos não emendaram por falta de cuidado.

Paciencia, muita paciencia precisamos ter para os aturar.

**Concursos**

Foram postos a concurso as seguintes escolas primarias d'este districto:

Do sexo masculino — Arganil e Pereira (Miranda do Corvo).

Do sexo feminino — S. Miguel (Poiares), Seixo de Gatoes (Montemor-o-Velho) Ega (Condeixa) e Colenal (Goes) — Mixtas — Pedruiha (Coimbra) Sacarias (Arganil).

**Para a morgue**

Foi removido para a morgue, afim de se proceder á devida autopsia, o cadaver do indigente Antonio Maria Sequeira, dos Banhos Seccos, que foi encontrado morto numa eira no Salgueiral da Coeira.

**CARNET**

Passou na terça-feira o aniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> senhora D. Julia Augusta de Castilho Nunes, gentilissima filha do sr. capitão de infantaria, Manuel Nunes da Silva, e prima do director d'este jornal. As nossas felicitações.

— Teem passado bastante incommodados de saude os nossos amigos, srs. Joaquim Simões de Campos e Guilherme Telles de Menezes.

Desejamos-lhes promptos restabelecimentos.

— Partiu para as Pedras Salgadas, o nosso correligionario sr. Antonio Juzarte Paschoal.

— Encontra-se no Bussaco, no goso de licença, o sr. tenente Alfredo Accacio Rodrigues Loureiro.

— Teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a esposa do sr. José Tavares da Costa. Parabens.

**Vadio**

Por sentença proferida na comarca de Montemor-o-Velho, foi posto á disposição do governo, o vadio Manuel dos Santos, de 23 annos, natural d'esta cidade, filho de Francisco dos Santos, já fallecido, e de Maria Carvalho.

**Luctuosa**

Pelo fallecimento de seu pae, está de lucto o nosso conterraneo sr. dr. Apolino Marques, professor do lyceu nacional de Portalegre.

Os nossos sentimentos. — Tambem falleceu no domingo o menino João, filho do nosso assignante sr. Hermenerico Borja dos Santos, a quem apresentamos condolencias.

**Azeite barato**

Na mercearia do sr. João Vieira da Silva Lima, sita na rua do Paço do Conde, vende-se já azeite hespanhol ao preço 28<sup>o</sup> réis por litro.

E' digno de louvor o procedimento do sr. Lima que, importando aquelle genero ao abrigo do decreto ultimamente publicado, veio beneficiar o consumidor, principalmente das classes pobres.

**Bombeiros Voluntarios**

Quando ha dias se fallou insistentemente numa proxima incursão de conspiradores, o commandante dos Bombeiros Voluntarios officiou ao sr. governador civil, pondo á disposição de sua ex.<sup>a</sup> as suas ambulancias.

O sr. dr. Silvestre Falcão respondeu com um officio, agradecendo.

**Para os pobres**

Temos em nosso poder a quantia de 840 réis que nos foi entregue pelo nosso camarada de redacção, sr. Costa Ramos, e que vamos distribuir por oito pobres.

Esta importancia cresceu da *quête* que se fez para compra de foguetes na segunda-feira, por motivo do reconhecimento da Republica pelas potencias.

**EDITAL**

A Commissão Administrativa da freguezia de Santo Antonio dos Olivaeos

Faz publico que no proximo domingo, 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder em hasta publica, por carta fechada, á arrematação da empreitada das obras a fazer na Escola Republicana e casa das sessões da Junta de Parochia.

As condições e caderno de encargos, estão patentes desde terça-feira, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde em casa do presidente, em Cellas.

As propostas em carta fechada, podem ser entregues até ás 11 horas do proximo domingo.

Coimbra, e Santo Antonio dos Olivaeos, 10 de setembro de 1911.

Pelo presidente,

Pedro Ferrão.

**Batalhão Nacional Republicano de Coimbra.**

A Commissão administrativa d'este Batalhão, acceita propostas em carta fechada, até ao dia 15 do corrente, para o fornecimento de fardamentos, compostos de calça e *dolman* de cotim conforme o padrão apresentado e patente em casa dos cidadãos Viriato Teixeira, (Barbearia Rua Ferreira Borges) e Alberto Viana, Largo da Sé Velha.

O preço da calça e do *dolman* devem ser separadamente.

Coimbra, 9 de setembro de 1911.

**Material de Officina de Encadernador**

A Commissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra annuncia que no dia 1 de outubro á 1 hora da tarde, se ha de proceder na sua Secretaria, sita na rua dos Coutinhos, á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, em globo ou em lotes, do material pertencente á extincta officina de encadernador do Collegio dos Orphãos.

Este material compõe-se de uma guilhotina, um balancé, uma thesoura mechanica, uma prensa, uma machina para cantos redondos, duas prensas de madeira e varias carneiras, percalinas e miudezas proprias da arte.

Coimbra, 7 de Setembro de 1911.

**ANNUNCIOS**

**Atenção**

Na rua n.º 10 a Santa-Cruz recebem-se creanças até 15 annos, cama e meza e tratamento como familia. Mensalidade o que combinar. Carta com as iniciaes M. C. R.

**PHARMACIA**

Pelo motivo da retirada do seu proprietario para fóra da Europa, vende-se a pharmacia de Cellas.

**COMPRAM-SE**

Os n.ºs 14 e 15 da *Tribuna* de Julho de 1910.

Nesta redacção se diz.

**LOTERIA DE LISBOA**

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhoras novidades na

Tabacaria Augusto Henriques  
162, Rua Ferreira Borges, 164  
TELEPHONE, 293

**PENSIONATO ACADEMICO**

SITUADO NO APRASIVEL, SAUDAVEL E HYGIENICO BAIRRO

DO

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de COIMBRA, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Liceu e do Collegio de S. Pedro, o mais antigo e acreditado Collegio que recebe

**ALUMNOS EXTERNOS**

Direcção e administração a cargo de

**JOSÉ D'ALBUQUERQUE**

OFFICIAL DO EXERCITO

**TRATAMENTO EM FAMILIA**

Condições de admissão — Não ter mais de 18 annos. — Ser saudavel e não soffrer de molestia alguma. — Pagar no acto da matricula a verba d'alojamento e todos os mezes até ao dia 3 a da alimentação.

Apresentar para seu uso, os seguintes artigos: Cama de ferro, de 1,70x0,75, com enxergão e colchão de palha de milho, travesseiro e almofada.

Lavatorio completo. — Mesa de cabeceira, com hacinha de cama esmaltada.

Mesa de 0,85x0,45 com gaveta e chave, uma cadeira, um candieiro de petroleo com bocal de 8', um tinteiro, um cabide, uma estante de parede com duas prateleiras de 0,8x0,65, uma garrafa de barro para agua e um copo de vidro.

Um cobertor d'algodão, dois de lã, seis lençoes, quatro fronhas para travesseiro, quatro para almofada, dois lençoes de banho, seis toalhas de rosto, seis toalhas para pés, duas colchais, oito guardanapos, uma sacca para roupa e um par de calçado de trazer por casa.

Escovas para feto, cabelo e dentes, um copo esmaltado, dois pentes sendo um de alizar outro fino, uma thesoura d'uhias, uma argola para guardanapo. Todos estes artigos devem ser marcados com as iniciaes do pensionista e numero de matricula no pensionato.

Alimentação 13\$500 réis mensaes — *Almoço* — Sopa e um prato ou dois pratos, chá e torradas. — *Lunch* — Pão com fructa ou com queijo ou com doce. — *Jantar* — Sopa, dois pratos, vinho e sobremeza. — Doce ás quintas e domingos. — *Ceia*. — Chá e torradas.

Alojamento — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto, conforme a sua capacidade e tamanho — *Preço do alojamento*, 25\$000 réis.

Esta importancia é só restituída por falta de cumprimento d'esta proposta.

Estudo — E' vigiado durante a sua duração.

O pensionista possui dois explicadores com longa pratica MARIO GOMES DA SILVA, official do exercito e GUILHERME D'ALBUQUERQUE

**Preços modicos convencionaes**

Banhos de asperção e immersão — Dias de feriado — Passeio, visitas e excursão educativa

**OBSERVAÇÕES**

- 1.º Não é permittida a saída do pensionista sózinho, a não ser para as aulas, salvo com previa auctorisação das familias. — 2.º O pensionato possui um magnifico jardim para recreio dos alumnos. — 3.º Quando o tempo o permitta, haverá passeio em seguida ao jantar, sendo os pensionistas devidamente acompanhados, e tendo nessa occasião logar varios jogos educativos. — 4.º O pensionato informará mensalmente a familia da conducta do pensionista. — 5.º O pensionato será indemnizado de quaesquer prejuizo feito intencionalmente ou por descuido dos pensionistas. O director não responde pelo extravio de objectos que não tenham sido confiados á sua guarda, o que muito recommenda. — 6.º Os pensionistas que completarem 18 annos no pensionato, e que queiram continuar no mesmo, podem fazel-o, se o seu comportamento anterior a isso se não oppozer. — 7.º O pensionista expulso pelo mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas. Neste caso a familia é sempre avisada e informada do que originou tal deliberação, que se torna effectiva no acto da familia se apresentar a receber o pensionista. — 8.º O pensionato fornece livros, papel, lapis, canetas, etc., pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas. — 9.º Alimentação especial e tratamento por doencas são pagas a parte. — 10.º O pensionista encarrega-se da lavagem e tratamento da roupa dos pensionistas por 1\$000 ou 1\$500 réis mensaes, conforme a roupa de gomma que usar. — 11.º Na verba de alimentação está incluída a luz e banho. — 12.º O pensionato encarrega-se, gratuitamente, da matricula dos seus pensionistas uma vez que lhe seja enviada a verba d'alojamento e a importancia da matricula. — 13.º O pensionato não fecha nas ferias.

Recebem-se desde já propostas, dirijil-as a

**JOSÉ D'ALBUQUERQUE**

Calçada de Santa Isabel — SANTA CLARA

**COIMBRA**

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)  
**BORGES & FERREIRA**

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) **COIMBRA**

*Commissões, consignações, representações e conta propria.*

*Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores*

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas  
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535\$200  
Deposito de garantia . . . . . 50.000\$000

**Fundadores** - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

*Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritorio Central*

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## Importante novidade therapeutica

# REGLINA

Analgesico - Tonico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

*Regularizador do fluxo menstrual.*

*Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.*

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmácias do paiz

### DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
DEPOSITO GERAL: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa,

DR. MANUEL D'ARRIAGA  
**HARMONIAS SOCIAES**  
A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA  
DE F. FRANÇA AMADO - COIMBRA

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO  
Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489  
SUCCURSAL - 362, RUA FORMOSA, 364  
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

## LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 15000 réis.  
Pelo correlo acresce o custo do porte  
A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Naselmento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

## Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de **anesthesico por excellencia e sedativo poderoso**, substituindo as medicacoes salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 500 réis. Pelo correlo mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
Deposito Geral: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E - Lisboa.

## PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS  
SEDE EM LISBOA

Efectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Efectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3600 réis  
Anuncios e communicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## O FIM

A Inglaterra, a Hespanha, a Alemanha, a Italia e a Austria-Hungria, e outras potencias acabam de fazer o reconhecimento official da nossa Republica.

De forma alguma melhor, podiam estas cinco potencias, dar o seu cabal desmentido aos innumerados boatos, com que, nos ultimos dias, esse bando assalariado da reacção, pretendia estabelecer o terror no paiz.

De todo o tenebroso papão, apenas hoje resta um numero ainda assim grande, de explorados, que, sem razão aceitavel, alimentavam com economias de longos annos de canceira, a tentativa duma guerra civil.

Famigerados patriotas!

Paiva Couceiro e os seus companheiros, apenas conseguiram nos seus treloucados designios, paralisar um pouco a vida economica da Nação. De resto, todo esse fallado complout monarchico, não passou duma engenhosa ficelle, com que armavam á triste celebridade e á recompensa final, se, por um bamburrio, o paiz entendesse dever restaurar a monarchia.

Nem ao menos se póde dizer que as intenções dessas creaturas eram sinceras, e as suas convicções absolutamente monarchicas, não. Paiva Couceiro e os seus, se fossem sinceros nas suas pretensões, e convencidos dos principios monarchicos do povo portuguez, pretendessem restaurar a monarchia como forma de governo que o paiz desejava, limitariam os seus projectos a dentro da nação e

nunca recorreriam ao auxilio estrangeiro.

Não. Paiva Couceiro se fosse sincero nas suas aspirações, não formaria o criminoso plano de fazer morrer a sua Patria a um golpe financeiro, estando seis longos mezes numa attitude, que elle bem sabia custar ao paiz centenas de contos de réis, e que, para elles conspiradores, só representava uma forma mais decente á sua escroquerie, sem esperança de resultados positivos.

Não, todas as pretendidas tentativas dos emigrados, nunca passaram dum estimulo a novas remessas de capitães, saccados á reacção.

Paiva Couceiro muito bem sabia, que, com mil homens, na quasi totalidade, mercenarios, sem disciplina nem sentimento do dever, se não podia fazer qualquer tentativa, pois que ao primeiro recontro com as tropas portuguezas, abandonariam immediatamente a acção.

Nunca esse bando de traidores julgou viavel o seu projecto, mas, para elles, antes a Patria nas mãos de estrangeiros, do que nobre e independente, na forma republicana.

Hoje, finalmente, acabou a epocha terrorista, a epocha dos boatos alarmantes e dessa propaganda terrivel de que o paiz milagrosamente se salvou, e de que nós, portuguezes, fomos os principaes agentes, uns por inconsciencia, outros por maldade, fazendo echo de quantas patra-nhas se inventaram, com o fim unico de perturbar a nossa vida economica.

### Circulares

O sr. inspector de finanças neste districto recebeu do respectivo ministro uma circular, para que ordene aos secretarios que estão sob as suas ordens, a intimação aos devedores do Estado, por imposto de rendimento, comprehendido nos n.ºs 2.º, 3.º e 4.º do art. 4.º do regulamento de 12 de novembro de 1880, afim de que regularisem os seus debitos.

Aquelles que, nos termos dos decretos de 16 de março, 5 d'abril, 18 e 25 de maio e 14 de junho ultimo, requereram o pagamento em prestações, deverão satisfazer immediatamente as prestações vendidas.

Quanto aos mais devedores deverão satisfazer, até amanhã, a importância das suas dividas.

Tambem em circular, o sr. ministro das finanças ordenou que

em todos os concelhos onde existirem minas, se proceda immediatamente á organização da respectiva matriz, calculando-se a collecta, com os addicionaes englobados, multiplicando pelo numero 1:071 a verba principal, que consta do mappa mineiro ultimamente publicado.

### Pedido justo

A junta de parochia de Lervão enviou ao sr. dr. Sidonio Paes, ministro do fomento, uma representação em que pede a construção da estrada que ligue aquella localidade com a de Coimbra a Penacova, partindo da Rebordosa.

Cremos que tal pedido será immediatamente satisfeito, tanto mais que o cidadão Evaristo Lopes Guimarães offereceu e depositou para tal fim, a quantia de tres contos de réis.

### Notas & Commentarios

#### Calumniavamos?

Alcunharam-nos para ali de calumniadores quando dissemos que, depois da transferencia do professor Sobral Cid para a Escola Medica de Lisboa, muita gente esperava que o dr. Angelo da Fonseca, o nunca assaz decantado galopim, o republicano egoista e interesseiro que se refugiava em Paris nas occasiões de maior perigo, o inimigo figadal e rancoroso dos republicanos que muito se sacrificaram pela Republica, transferisse o seu consultorio para Lisboa.

Lemos, porém, no ultimo numero da *Dejeza*, que, no proximo mês d'outubro, o dr. Angelo abrirá o seu consultorio na capital.

#### A França e a Alemanha

Bem diziamos nós que não ha maneira de deslindar aquella maldita meada marroquina. A França conserva-se no entanto serena, e coisa curiosa, os proprios anti-militaristas applaudem a sua serena energia.

A Alemanha chama as suas reservas.

Fazem-se revistas navaes formidaveis.

Estamos convencidos que quanto mais se prepararem mais segura resultará a paz, no fim de contas.

Os antigos eram experientes.

Eles já sabiam porque diziam: *Si vis pacem, para bellum.*

#### Qual era a sua força?

No tempo da preparação da Republica, havia quem dissesse que aos republicanos faltavam homens.

Era evidente a má fé.

Que o dissessem as ultimas sessões dos Parlamantos monarchicos.

Quando a Republica foi proclamada encontrou logo o povo oito homens de tal envergadura intellectual e moral, que não hesitaram jornalistas estrangeiros em affirmar que um gabinete como o do Governo Provisorio honraria qualquer paiz domundo.

Terminado o mandato do Governo Provisorio constituiu-se um gabinete, que todo o mundo civilizado reconhece bem, á altura da sua elevada missão.

E' que bem ao contrario do que suppunham ou fingiam suppor os mal intencionados, a Republica tem homens para a governar e para a defender!

E é nisso precisamente, que está a auctoridade moral e a força a que o Reconhecimento simultaneo das grandes potencias dá a maior significação.

#### A primeira pedra

Num jornal de Paris, Maurice Rostand diz em que occupa as ferias. O immodesto pimpolho citando obras de largo folego que tem entre mãos, diz tres vezes que « o primeiro que não faz ou não fez como elle na sua idade lhe atire a primeira pedra ».

O cliché Bblico tão repetido em doze ou quatorze linhas de composição denota pobreza.

Que elle ha quem diga que Rostand pae, pese muito embora aos seus fanaticos adoradores, difficilmente faz uma obra sem clichés, e como é um habil burilador do verso e feliz na arte do retoque, remoeça velhos quadros e apresente-os como novos.

Assim afirma-se que o Cyrano de Bergerace é todo calcado sobre uma velha obra, havendo passagens inteiras como a viagem á lua, inteiramente copiadas.

No Chantecler, essa maravilha que não teve successo em Portugal, o Hymno ao Sol sae duma velha fabula da Edade media todo inteiro, como outr'ora sahio Minerva da cabeça de Jupiter.

O mal é hereditario ao que se vê.

Está na massa do sangue. Mas diz o sr. Maurice: Quem não soffrer do mesmo mal que lhe atire a primeira pedra.

Póde bem dizê-lo em França, onde os pequenos peccados se castigam com um sorriso ou um monologo de café concerto.

Em Lisboa a vista do aspecto marcial de uma purria, far-lhe-hia talvez partir para sempre os clichés biblicos.

#### Registo civil

Ficou substituindo o sr. conservador do registo civil nesta cidade, que entrou no goso de licença, o official sr. Abilio Bastos dos Santos, nosso presado amigo e correigionario.

Por decreto do ministerio do fomento, foi creada uma camara de commercio e industria no Rio de Janeiro.

#### Orpheon

Um delegado da academia de S. Paulo entregou ao Orpheon Academico d'esta cidade uma mensagem redigida nos seguintes termos:

Presados collegas do Orpheon Academico de Coimbra:

Affectuosas saudações. Aproveitando a oportunidade que nos offerece a visita a esse paiz amigo, do nosso distincto consocio sr. Roberto Feijó, o Centro Academico Onze de Agosto constituo o seu medianoiro no convite que esta associação tem a honra de vos dirigir, para visitardes esta cidade no proximo anno de 1912, em epocha que julgardes favoravel e sem prejuizo dos vossos trabalhos escolares.

Escusado será dizer que a mocidade das escolas de S. Paulo ha muito anela pela vossa vinda, a qual, indiscutivelmente, marcará um excepcional triumpho nos fastos da vida academica brazileira.

Para tal fim, o Centro Academico Onze de Agosto, hypotheca, desde já, o seu incondicional apoio aos distinctos collegas do orpheon, esperando que este convite obtenha da vossa parte bondoso acolhimento.

Recebei, queridos collegas, as sentidas expressões de sympathia da classe academica de S. Paulo. O presidente — João S. de Lima Pereira.

### Amnistia?

Amnistia?!

Quem falla para ahí nisso?

Qual é o portuguez bem falho do sentimento de patriotismo que ousa lembra-la?

Qual é o republicano com verdadeiro amor á Republica, pela qual soffreu, que ousa apoia-la?

Amnistia?!

Amnistia para quem, e porquê?

Que o homem perdoe as injurias, é uma questão de sentimentos mais ou menos elevados. E' uma questão, mesmo, de religião.

Diz-se que Christo, ao darem-lhe uma bofetada numa das faces, offerrecera a outra. O que a Historia, nem a Biblia não diz, é que acto continuo elle não tivesse dado a resposta condigna. E elle que não se ensaiava para isso, como o prova a expulsão dos vendilhões do Templo!

Que o homem despreze as affrontas que lhe são feitas, é uma questão de psychologia individual.

Mas, qual será o homem bastante covarde, bastante miseravel, que, vendo aggreddir e insultar um ente querido, não sente dentro em si referver em cachões toda a indignação que o facto lhe deve ter produzido, e que num arranco de excepcional bravura não castigue o insolente?

Qual será, pois, o verdadeiro Republicano. — mais ainda — o verdadeiro portuguez, amante da sua Patria, que, tendo visto todos os conluos, todos os manifestos, todos os processos empregados por esses bandidos, que fóra e dentro do paiz se tem proposto levar á Morte e á Ruina a todo o Portugal, não sente um impeto de indignação e de revolta contra esses infames? Amnistia?! Nunca!

Quem é que não tem visto as ameaças continuas que esses degenerados lançam ás faces dos republicanos e dos patriotas?

Quem é que não tem comparado o procedimento havido pelo partido republicano para com os causadores da ruina da Patria, — procedimento todo benevolencia — com o procedimento por essa canalha manifestado para com a Republica — procedimento todo odio e ameaças?

Quem não sabe, em Portugal, qual o odio que esses infames votam á Republica e aos republicanos, odio que os levou a condemnar á morte varios patriotas que lhes não consentiam a liberdade de conspirarem contra quem os tractou com benevolencia e mesmo estima?

Quem, verdadeiramente amante da sua patria, não tem sentido sangrar-lhe o coração, ao vêr os sacrificios enormes que o paiz tem feito para oppôr uma barreira ás criminosas instrucções desses facinoras?

Pois haverá quem não veja que, ao passo que essa horda de bandidos está sendo estipendiada pela repugnante toupeira que se chama Companhia de Jesus — verdadeira companhia do olho vivo — a Republica se tem empenhado, gastando rios de dinheiro, para manter a sua independencia?

Não haverá quem pense nos sacrificios enormes que se tem feito

para conservarmos o bom nome e o prestigio de Portugal que esses indignos querem arrastar na lama?

Não haverá quem pense que cada tostão gasto com os meios de defeza da Republica, e a que esses canhas obrigaram o Governo, é menos um tostão com que se minoraria a miseria das classes trabalhadoras?

Como ha, então, quem falle em amnistia?

Só o poderão fazer os que, na sombra, participam dos mesmos ideaes dos conspiradores, os *snoobs* que acham *chic* fallar em amnistia, e os criminosos republicanos que queiram elevar a sua vaidade acima do bem da Patria, talvez sonhando uma coroa, como Napoleão.

E a vaidade leva a obscurecer a intelligencia, não deixando pensar que a politica de attracção systematica e sem restricções, poderá trazer uma grande sympathia ao seu inventor, mas tambem produz um mal enorme para a Republica.

E isto porque o conspirador não desarma. Isto porque aquelle que destructava as benesses da monarchia, não se conforma com o ser relegado para um plano inferior. E portanto aproveita a politica de tração para conspirar a coberto da confiança nelle depositada.

Pois não deram os officiaes a sua palavra de honra de acatar o regimen, contribuindo com o esforço da sua intelligencia e do seu braço para a defeza das instituições republicanas? E o que se vê? Que alguns — ainda bastantes, infelizmente — desses miseráveis esqueceram honra, dignidade e patriotismo para trarem contra a Republica e contra a Patria! Como querem pois confiar em quem nem a palavra de honra dá, de não voltar a conspirar?

Como é pois que alguém tem o arrojo de ainda vir fallar em amnistia?

Amnistia? Querem mostrar-se magnanimos?

Pois bem. Concedam a ao pobre trabalhador do campo, ao soldado mesmo, que viram na sua criminosa adhesão apenas um meio para minorar a sua miseria. Aos outros, aos que tem illustração, aos que conscientemente tem conspirado dentro ou fóra do paiz, nunca!

Para esses, olho por olho, dente por dente.

Eles obrigaram a Nação a fazer sacrificios financeiros? Elles queriam lançar a anarchia no paiz?

Pois elles que paguem as despesas, sendo-lhes os bens confiscados em favor da Nação, e que nunca mais possam entrar em Portugal.

Assim, sim. Doutra modo nunca!

José da Silva Bandeira.

## O ex-ministro do Fomento e o publico

Ha nove ou dez mezes que uns cidadãos pediram ao sr. Brito Camacho a concessão necessaria para a construcção do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia e, depois dum longo somno no cesto dos papeis velhos e inúteis, volta a fallar-se na construcção do dito caminho de ferro.

No parlamento, um deputado perguntou ao sr. Camacho porque se não faziam os caminhos de ferro de Thomar a Gouveia e outros, respondendo sua ex.<sup>a</sup> que não teve facilidade em arranjar um emprestimo de 12.000 contos para tal construcção. Ora, tendo-se pedido ha dez mezes, pouco mais ou menos, a concessão *sem onus* para o Estado, porque é que o sr. Brito Camacho pretendia sobrecarregar o thesouro com os juros de 12.000 contos, se os concessionarios se propuzeram a fazer as mesmas linhas, promptas para a exploração, por nove mil contos ou sejam 3.000 contos a menos?

Isto é incomprehensivel. Ou o sr. Brito Camacho não fez bem as contas ou, se está convencido de que operou bem, poz em balanço 3.000 contos para o que desse e viesse.

O regimen das coisas encapotadas já passou e ninguém ha que seja capaz de fazer andar isto para traz. Prégou-se moralidade e fustigaram-se os erros e crimes dos monarchicos. Pois bem, agora que está instituido um novo regimen, nova vida deve começar, tratando com moralidade todos os negocios publicos e evitar todos os erros e crimes dos monarchicos.

A Republica fez-se para beneficiar, dentro do possivel, todo o povo portuguez e não o de uma ou outra cidade.

Os cidadãos que ao sr. Brito Camacho pediram a concessão, foram muito claros — pediram a concessão, mas que, se, porventura, ella lhes não fosse concedida, que alguém fizesse os caminhos de ferro, que tão necessarios são ao desenvolvimento commercial, industrial e agricola das regiões que atravessa e que liga.

Pois o sr. Camacho não respondeu, porque o tempo não lhe sobrava para tratar do *bloco*, mas permittiu que no jornal *A Lucta* de 10 do corrente, se dissesse que *era necessario aproveitar este momento historico para fazer junto da foz do Tejo um porto moderno, rapidamente accessivel a*

consorcio lhe desagradava, para que veiu, ha quatro mezes, procurar-me ao fundo d'este cacifo, como acaba de chamar-lhe? Porque incitou um amor, que, entregue a si mesmo, talvez houvesse sido suffocado?

— Rosa assim o exigia...

Rosa amava-o...

— E pensa que deixará de amar-me por lh'o ordenar?

— Ignoro-o, mas não casará comigo.

— Ora, senhor!... se o casamento fosse só permittido ás pessoas ricas, extinguir-se-ia o sol.

— Pois que se extinga. Não casará com minha filha; é escusado pensar mais nisso.

— Não pensar mais nisso!

Imagina que um sentimento, igual ao meu, se aniquilla a vontade, como a chama de uma vella! Rosa é o sangue das minhas arterias, a seiva da minha mocidade, o paraizo da minha alma, a primavera do meu coração!... Prêça-me que viva sem respirar, mas não ouse pedir-me que esqueça Rosa!

— Peço-lh'o, e, sendo preciso ordeno-lh'o!... Nunca consentirei em ve-la miseravel! A imagem de sua mãe, tenho-a sem-

navegação municipal com todo o tempo e para qualquer tonelagem ponto já de banda o custoso e agora irresolúvel problema ferroviario...

Isto é extraordinario! Não dá a concessão, nem a uns nem a outros, não faz essa rede ferroviaria por conta do Estado, despresando em absoluto os interesses dessas innumeradas populações, que os caminhos de ferro serviriam, atirando para o lado, como coisa inútil, o enorme beneficio que ao paiz viriam prestar essas centenas de kilometros de vias ferreas! Despresou mesmo, num gesto rude, o bem estar de tantas centenas ou milhares de braços, que em taes construcções se haviam de empregar.

E ha tantos homens a expatriarem-se por falta de trabalho!

Só Lisboa merece as atenções dos politicos e Lisboa para a vida *bloquista*, (pensará elle) é dum importancia capital; o resto é zero.

Mas é necessario que os progressos de Lisboa, que oxalá que sejam muitos, não venham prejudicar o resto do paiz, que tem direito a aspirar novos dias, com novos processos, que lhe tragam um bocadinho de bem-estar e conforto.

O problema ferro-viario não é irresolúvel, como o sr. E. Campos diz na *Lucta*, porque ha quem arrisque os seus capitães, sem o Estado dar um centil, sequer. Mas se ha fins occultos... então precisamos de proclamar outra vez a Republica.

### Telephones

Todo o assignante da rede telephonica de Coimbra que deseje ou tenha necessidade de se utilizar da linha telephonica Coimbra-Figueira da Foz, para poder fallar com qualquer assignante da rede da Figueira da Foz, terá que fazer na estação telegrapho-postal d'esta cidade, um deposito de 55000 réis.

As taxas a cobrar são: 100 réis por cada conversação de um periodo indivisivel de 3 minutos; 50 réis para assignatura da mesma linha a horas fixas.

Só podem utilizar-se da linha os assignantes que effectuem o respectivo deposito.

### Interesses de Coimbra

Uma commissão delegada da Camara Municipal d'esta cidade foi para Lisboa acompanhada pelo ex.<sup>mo</sup> governador civil d'este districto, afim de solicitar do governo os melhoramentos que estão ha muito promettidos para esta cidade.

pre diante dos olhos! Não casará com minha filha!

— Homem teimoso! Quem lhe disse que, mesmo no seio da abundancia e do luxo, sua mulher teria vivido? Quem lhe disse que ella não encerrava no peito o germen de uma doença mortal? E com que direito aquilata pelo seu passado o meu futuro? Porventura os recursos de um amanuense, acorrentado a um trabalho estúpido, e cujo infimo salario nunca augmenta, embora trabalhe noite e dia, podem comparar-se aos de um artista, moço, corajoso, intelligente e forte?

— Não ponho em duvida a sua coragem, nem o seu talento: mas presumo que, quando os resultados forem apreciados, já Rosa terá os cabellos brancos. Não possuirá minha filha, senhor Sauvain.

— Possui-la-hei! gritou o pintor... Juro-o!

— Não gracejemos, peço-lh'o!... Ouça, senhor André: vim fallar-lhe, movido por verdadeira sympathia. Lamento-o e estimo-o. Dê-me a sua palavra de honra de que não tentará ver, nem fallar a minha filha, ou fazer-lhe acalentar illusões inúteis. Com essa condição...

## UM OPERARIO REPUBLICANO

Sob esta epigraphe publica o *Mundo* uma local em que Eurico Salles Vianna tem palavras de justiça para o operario Antonio Carneiro, bem conhecido no nosso meio pela grande fluencia da sua palavra revolucionaria, pela sua extrema audacia no momento decisivo, pela sua invencivel energia durante a penosa quadra de vigilancia, a que obrigou tantos cidadãos, uma turba de loucos, vendidos e traidores.

Antonio Carneiro, pobre obcecado do ideal de Liberdade e de Justiça, foi acommettido dum ataque de loucura, e está actualmente recolhido num hospital de alienados. Triste situação!

E pensar que esse pobre filho do povo partiu para Lisboa, desalentado, vencido enfim pela Adversidade, num golpe cego e brutal, elle que nunca baixou a mas deante da prepotencia monarchica, elle que caminharia ebrio de Justiça e de Razão contra as bayonetas homicidas dos assalariados da monarchia, forte e sereno como se o seu corpo fosse de bronze e a sua alma não conhecesse desanimos!

A actividade de Antonio Carneiro conquistou-lhe sympathias e gratidões. O momento é para prestar inteira justiça á sua acção revolucionaria e para em nome desta e tambem no cumprimento de um sagrado dever lembrar que o pobre operario, cuja grande alma agora se equilibra in decisa na noite horrorosa da loucura, tem familia que, privada do seu braço, ficará na miseria.

E é por isso que lhe peço, sr. redactor, filho do povo como Antonio Carneiro e como eu, queira abrir no seu lido jornal uma subscrição, em favor da familia do infeliz.

Coimbra, 16 de Setembro de 1911.

Augusto Santos Simões.

Está combinado. Recebemos ha dias do nosso camarada Costa Ramos, 840 réis para distribuir pelos pobres. Contemplamos já com 100 réis cada um dos seguintes indigentes: Bernardo dos Santos, de Santo Antonio dos Olivaeis; Maria Adelaide, Piedade de Jesus e Maria Riita, de Santa Clara. Temos ainda em nosso poder 440 réis; esta quantia vae ser entregue á familia do desditoso operario.

### Arrolamento da Sé

O sr. Floro Henriques, administrador do concelho, enviou no dia 14 do corrente, ao presidente do cabido da Sé d'esta cidade, um officio, communicando-lhe que, no dia

— Nunca!

— Nesse caso, estão quebradas as nossas relações.

— E' a sua terminante decisão?

— E'

— Basta. Graças a Deus ha leis em França; não se coage ninguém. Rosa e eu esperaremos...

— A minha morte!

— Não, senhor; a maioridade de sua filha.

— Seja assim, disse o senhor Germinal. Mas, até então desculpará que eu lhe feche a minha porta, e terá a bondade de renunciar á conversação de minha filha.

— Engana-se! ve-la-hei, fallar-lhe-hei, ama-la-hei e casarei com ella, mesmo contra a sua vontade!

— Tomarei as medidas necessarias para obstar a essas loucuras.

E o senhor Germinal, erguendo-se com um gesto ameaçador, saiu do *atelier*.

Apenas transpoz o limiar, André correu atrás d'elle. Arrependia-se da sua arrogancia. Queria lançar-se-lhe aos pés e entenece-lo á força de supplicas; mas, quando ia a alcança-lo, as abas fluctuantes de um enferrujado casaco abriram-se como duas

seguinte, iria continuar com o arrolamento, indicando a hora em que estaria na egreja.

O conego Moreira não compareceu no local indicado e o sr. administrador soube que elle se tinha ausentado depois da recepção do seu officio.

O sr. Floro Henriques mandou sellar a porta e ordenou que formalmente fosse intimado o alludido conego, para comparecer hoje, pela 1 hora da tarde.

Tambem o sr. administrador do concelho mandou intimar o sr. Eugenio de Castro, conego Moreira e padre Antonio da Silva Pratas, para desoccuparem as casas que habitam, até ao dia 30 do corrente, visto serem dependencias da Sé ou do Paço Episcopal.

### 5 d'outubro

Deve reunir depois de amanhã, pelas 8 horas da noite, no Gymnasio-Club, a commissão executiva dos festejos de 5 d'outubro.

Pede-se a todas as entidades que não devolveram ainda as listas de subscrição e respectivas importancias, o façam até amanhã, entregando-as ao sr. Silvestre Falcão, presidente da commissão executiva.

A commissão apreciará amanhã todas as propostas que lhe forem enviadas para fornecimento de fogo d'artificio á moda do Minho, que se ha de queimar no areal do rio. As propostas devem indicar o preço minimo de cada duzia de foguetes.

### A' Camara

Pedimos á ex.<sup>ma</sup> vereação para mandar regularizar convenientemente o Largo Marquez de Pombal, que vimos na sexta feira completamente inundado pelas aguas da chuva, por ali não haver sargetas que lhes deem a necessaria escoante.

Tambem pela mesma razão, se deve proceder á repularisação da rua d'Alegria.

### Ladrão

Foi preso nesta cidade e vae ser enviado para Lisboa, o galuno Carlos Isidoro do Prado, de 17 annos, que alli praticou um roubo de papeis de credito, no valor de 3.000,000 réis.

### No hospita

Encontra-se no hospital desta cidade, onde deu entrada em estado melindroso, Francisco Gonçalves, factor da companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, que foi attingido por um tiro, disparado por um caçador, proximo da estação da Pampilhosa.

azas, e o senhor Germinal, veloz como uma setta, encaixou-se em casa e trancou ruidosamente a porta. André voltou desanimado; ao desanimo seguiu-se o furor; ao furor, o desespero; depois... os projectos extremos, as resoluções insensatas, e até uns vagos desejos de lançar fogo ao edificio, precipitar-se a través das ruinas fumegantes, estreitar Rosa nos braços e fugir com ella... fosse para onde fosse!...

André Sauvain mordida os dedos e andava de um para outro lado, como um tigre na jaula. Perto da noite, não podendo conter-se, trepou quatro a quatro a escada do que recusava ser seu sogro; tocou á campainha, primario timidamente, depois com mais força.

Nenhuma resposta.

Tocou outra vez, bateu, supplicou, disse quem era, tornou a tocar, atrou o patamar com as suas imprecações. Mas ninguém appareceu, a não ser um visinho desagradavel, que resmungou vagamente as palavras: commissario de policia.

(Continua.)

## 23 FOLHETIM D'A Tribuna

### NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XVI

— Não, senhor, porque bem sabia que, de um momento para o outro, a podiam reclamar. Para quando prefira a benção nupcial?

— Para as calendas gregas! gritou o senhor Germinal, exasperado por aquella obstinação systematica. Como ousa o senhor pretender associar á sua a sorte de Rosa? Onde estão os seus meios de subsistencia? Ha de ella viver neste cacifo? Virão os filhos, e com elles as difficuldades, os expedientes, as dividas, os cuidados, a doença... a morte!

— Nego-o energicamente! retorquiu André, não menos furioso. Mas, embora o senhor tivesse carradas de razão, era tarde para desdizer-se. Se este

Lisboa, 15-9-1911.

Ao deixar este pedaço de terra querida da Patria, envio ao brioso Batalhão Nacional Republicano de Coimbra e em geral ao esclarecido Povo da nobilissima Cidade a quem já-mais poderei esquecer, mais um abraço de despedida e a expressão mais sincera do meu reconhecimento. Até á vista.

Viva a Cidade de Coimbra!

Viva o Batalhão Nacional Republicano de Coimbra.

(a) *Correia d'Almeida*

**Luctuosa**

O insigne e austero democrata, dr. Theophilo Braga, acaba de sofrer um dolorosissimo golpe com o fallecimento de sua esposa, a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria do Carmo Xavier Braga.

Avaliando a dor enorme que, neste momento, o tortura, *A Tribuna* acompanha d'alma e coração o grande sabio e venerando correlligionario.

No sabbado descarrilou nas agulhas da estação de Coimbra A, quando andava em manobras, o *lantern* d'uma machina, não havendo, felizmente, desastre algum a registrar.

**Correios e telegraphos**

Foram transferidos os segundos aspirantes: Francisco Amandio do Nascimento, da estação de Faro para a de Coimbra; Joaquim Pedro Figueiras, da estação d'esta cidade para a de Faro.

Passou á situação de inactividade, Francisco Antonio Fernandes, distribuidor de primeira classe da estação postal d'esta cidade.

**Carta de Santa Clara**

O convento de Santa Clara já foi entregue ao ministerio da guerra e segundo novo boato, virá para ali o regimento de infantaria 35 e uma companhia de equipagens. Teem corrido tantas versões sobre a applicação a dar áquelle edificio, que não podemos acreditar no que agora se diz, tanto mais que me parece não haver ali alojamento para tanta gente. Aguardemos pois com paciencia os acontecimentos, porque, estou certo, nada está ainda resolvido de positivo.

Reuniu hontem a commissão administrativa d'esta freguezia, estando presentes todos os vogaes, á excepção do sr. José Augusto da Fonseca Junior, que está ausente. Foi lida e approvada a acta da sessão finda. Resolveu varios assumptos de interesse da parochia e marcou o dia 21 para uma sessão extraordinaria, afim de resolver a melhor forma de solemnizar o dia do anniversario da Republica, nesta freguezia. No mesmo dia reúne a commissão recenseadora da população d'esta freguezia, afim de iniciar os seus trabalhos.

A commissão parochial d'esta freguezia, vae convidar todos os habitantes d'este bairro, para no dia do anniversario da implantação da Republica, ornamentarem e illuminarem as suas casas. E' de crer que este convite seja bem recebido visto estar no animo de todos, solemnizar brilhantemente aquella data historica.

A syndicanca a fazer á confraria da Rainha Santa, deve começar no principio de outubro. O syndicante que foi nomeado, é um advogado muito considerado nesta cidade e por isso, elle saberá fazer completa justiça a quem a merecer.

Tem estado gravemente doente o filhinho do sr. Manuel Nazareth, considerado pharmaceutico neste bairro. Que sejam rapidas as suas melhoras, para descanso de seus extremos paes.

*Agfa.*

**CARNET**

No goso de licença partiu hontem para Sinães e Caldas de Aregos, o sr. general de brigada reformado, Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Partiu para Foz d'Arouce, o nosso presado amigo, sr. Silvio Pellico d'Oliveira Netto.

Regressa hoje ao Porto, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso presadissimo amigo, sr. José Nunes da Silva Junior.

Partiu hontem para Lisboa, onde se demorará algumas semanas, o sr. M. Braz Simões, editor d'este jornal.

**Linha da Louzã**

Desde janeiro até ao dia 9 do corrente, a linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 18:874\$00 réis, menos 282\$000 réis que em 1910.

**vales postaes**

Na presenta semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 190 réis; marco, 235 réis; corôa, 199 réis; sterlingo 49 <sup>11</sup>/<sub>16</sub> por mil réis.

**Emigração**

No mez d'agosto, foram concedidos no Governo Civil, duzentos passaportes para a America do Sul.

**Um caso mysterioso**

Na noite de sabbado para domingo, pela 1 hora da madrugada, pouco mais ou menos, o sr. Dias, empregado na Succursal dos Grandes Armazens do Chiado nesta cidade, passando com alguns amigos na rua Ferreira Borges, notou que, por baixo da porta da ourivesaria do sr. Plinio Martins, situada ao principio da rua Pedro Cardoso, escapava-se uma pequena labareda e algum fumo.

Dado o signal de alarme, compareceu em primeiro logar o material dos Bombeiros Voluntarios que promptamente extinguiu o incendio.

As pessoas presentes notaram que, nas vitrines do estabelecimento, tinham sido collocados muitos molhos de carqueja pelo que concluíram que o fogo tinha sido criminosamente posto.

Então o sr. Dias, acompanhado por alguns bombeiros, subiu ao terceiro andar do mesmo predio onde reside o proprietario da ourivesaria, encontrando o sr. Plinio Martins, amordaçado e amarrado pela cintura, mas com os braços livres.

O sr. Martins estava ferido na testa e tinha grandes vergões na cabeça.

Desamarrado, o sr. Martins que tem sua familia na Figueira da Foz, contou que, entrando no quarto, viu um vulto escoaer-se pela janella e que quando ia a alveja-lo com um revolver, sentiu se fortemente agarrado pelas costas. Confessa que ainda disparou a arma por duas vezes não attingindo porém o alvo. Depois, segundo diz, foi agredido barbaramente e em seguida amarrado e amordaçado.

Este caso, que tem impressionado a opinião publica, reveste uma forma mysteriosa, porque na ourivesaria não se nota a falta de um só dos objectos de ouro e prata que ali se encontravam.

O sr. Plinio Martins que soffre os horrores duma neurasthenia declarada, está preso por se desconfiar que isto tudo não passa de uma comedia architectada pela sua imaginação doente.

Varias pessoas que muito bem o conhecem, declaram-nos que o sr. Martins possui bens de fortuna e que tem vida desafogada.

A' hora do nosso jornal entrar na machina, dizem-nos que o sr. Plinio Martins já confessou tudo, pedindo para não ser enviado ao poder judicial e renunciando á indemnisação da Companhia de Seguros.

A ourivesaria, onde se conser-

vam ainda todos os objectos que continha, tem sido guardada pela policia, conservando-se na rua, em frente á casa, grande quantidade de populares que trocam impressões sobre o assumpto.

Parece tratar-se antes de uma manifestação de loucura do que de um acto criminoso.

Seja como for, a verdade será deslindada.

**CARTA**

Ex.<sup>mo</sup> Senher Director de *A Tribuna*. — Peço a V. Ex.<sup>a</sup> a fineza de publicar no seu acreditado jornal a carta que incluso remetto pelo que me confesso muito reconhecido (a) *Emygdio Mendes Mineiro*.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Redactor do *Jornal de Coimbra*. — Diz-me respeito uma noticia publicada no jornal de V. Ex.<sup>a</sup> de 13 do corrente. Devo porém afirmar a V. Ex.<sup>a</sup> que nada tenho com a limpeza dos recantos da Sé-Velha do lado da rua Borges Carneiro.

Com referencia á applicação de muitas, tenho a consciencia de nunca as ter applicado injustamente, empregando todo o zelo na limpeza da cidade como se deseja e reclama para bem da saude publica.

Pela publicação d'estas linhas fico muito grato a V. Ex.<sup>a</sup>

Coimbra, 15 de setembro de 1911

O Zelador,

*Emygdio Mendes Mineiro*.

**AVISO**

Tendo de me retirar por algum tempo de Coimbra e, na persuasão de esquecimento de pagamento d'alguma divida, venho por este modo avisar as pessoas a quem eu deva contas, para as apresentar nesta redacção.

Coimbra, 18-9-1911.

*M. Braz Simões.*

**Batalhão Nacional Republicano de Coimbra.**

**AVISO**

Os voluntarios que ainda não tenham fardamento, devem apresentar-se devidamente uniformizados até ao dia 1.<sup>o</sup> de outubro, para tomar parte na parada geral que se realizará nesse dia.

No dia 3 de outubro terá logar o juramento da Bandeira do Batalhão.

Os voluntarios que se não apresentarem fardados nesse dia, e que não tenham instrução com a arma Kropachet, não poderão tomar parte nas festas.

Coimbra, 17-9-1911.

*A Commissão*

**ANNUNCIOS**

**LYCEU**

Pedro Tavares Mendes Vaz, bacharel em Philosophia Natural, continua explicando as disciplinas que constituem o curso dos Lyceus individualmente ou em *Cursos*, que começam no dia 17 d'outubro. Tambem recebe em casa, bem situada e muito higienica, alumnos das primeiras classes, até á idade de 15 annos, com optimo tratamento e vigilancia nos seus estudos.

Para mais informações: Rua de Ferreira Borges, 64-68 Alfaiataria Mendes d'Abreu. Coimbra.

**PHARMACIA**

Pelo motivo da retirada do seu proprietario para fóra da Europa, vende-se a pharmacia de Cellas.

**PENSIONATO ACADEMICO**

SITUADO NO APRASIVEL, SAUDAVEL E HYGIENICO BAIRRO

DO

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de COIMBRA, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Liceu e do Collegio de S. Pedro, o mais antigo e acreditado Collegio que recebe

**ALUMNOS EXTERNOS**

Direcção e administração a cargo de

**JOSÉ D'ALBUQUERQUE**

OFFICIAL DO EXERCITO

**TRATAMENTO EM FAMILIA**

Condições de admissão — Não ter mais de 18 annos. — Ser saudavel e não soffrer de molestia alguma. — Pagar no acto da matricula a verba d'alojamento e todos os mezes até ao dia 3 a da alimentação.

Apresentar para seu uso, os seguintes artigos: Cama de ferro, de 1.<sup>m</sup>70 x 0.<sup>m</sup>75, com enxergão e colchão de palha de milho, travesseiro e almofada.

Lavatorio completo. — Mesa de cabeceira, com bacia de cama esmaltada.

Mesa de 0.<sup>m</sup>85 x 0.<sup>m</sup>45 com gaveta e chave, uma cadeira, um candieiro de petroleo com bocal de 8', um tinteiro, um cabide, uma estante de parede com duas prateleiras de 0.<sup>m</sup> x 0.<sup>m</sup>63, uma garrafa de barro para agua e um copo de vidro.

Um cobertor d'algodão, dois de lã, seis lençoes, quatro fronhas para travesseiro, quatro para almofada, dois lençoes de banho, seis toalhas de rosto, seis toalhas para pés, duas colchas, oito guardanapos, uma sacca para roupa e um par de calçado de trazer por casa.

Escovas para feto, cabelo e dentes, um copo esmaltado, dois pentes sendo um de alizar outro fino, uma thesoura d'unhas, uma argola para guardanapo. Todos estes artigos devem ser marcados com as iniciaes do pensionista e numero de matricula no pensionato.

Alimentação 13\$500 réis mensaes — *Almoço* — Sopa e um prato ou dois pratos, chá e torradas. — *Lunch* — Pão com fructa ou com queijo ou com doce. — *Jantar* — Sopa, dois pratos, vinho e sobrezeza. — Doce ás quintas e domingos. — *Ceia*. — Chá e torradas.

Alojamento — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto, conforme a sua capacidade e tamanho — *Preço do alojamento*, 25\$000 réis.

Esta importancia é só restituída por falta de cumprimento d'esta proposta.

Estudo — E' vigiado durante a sua duração.

O pensionista possui dois explicadores com longa pratica

**MARIO GOMES DA SILVA, official do exercito e GUILHERME D'ALBUQUERQUE**

**Preços modicos convencionaes**

Banhos de asperção e imersão — Dias de feriado — Passeio, visitas e excursão educativa

**OBSERVAÇÕES**

1.<sup>a</sup> Não é permittida a saída do pensionista sózinho, a não ser para as aulas, salvo com previa auctorisação das familias. — 2.<sup>a</sup> O pensionato possui um magnifico jardim para recreio dos alumnos. — 3.<sup>a</sup> Quando o tempo o permittir, haverá passeio em seguida ao jantar, sendo os pensionistas devidamente acompanhados, e tendo nessa occasião logar varios jogos educativos. — 4.<sup>a</sup> O pensionato informará mensalmente a familia da conducta do pensionista. — 5.<sup>a</sup> O pensionato será indemnizado de qualquer prejuizo feito intencionalmente ou por descuido dos pensionistas. O director não responde pelo extravio de objectos que não tenham sido confiados á sua guarda, o que muito recommenda. — 6.<sup>a</sup> Os pensionistas que completarem 18 annos no pensionato, e que queiram continuar no mesmo, podem fazel o, se o seu comportamento anterior a isso se não oppozér. — 7.<sup>a</sup> O pensionista expulso pelo mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas. N'este caso a familia é sempre avisada e informada do que originou tal deliberação, que se torna effectiva no acto da familia se apresentar a receber o pensionista. — 8.<sup>a</sup> O pensionato fornece typos, papel, lapis, canetas, etc., pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas. — 9.<sup>a</sup> Alimentação especial e tratamento por doenças são pagas a parte. — 10.<sup>a</sup> O pensionista encarrega-se da lavagem e tratamento da roupa dos pensionistas por 1\$000 ou 1\$500 réis mensaes, conforme a roupa de gomma que usar. — 11.<sup>a</sup> Na verba de alimentação está incluída a luz e banho. — 12.<sup>a</sup> O pensionato encarrega-se, gratuitamente, da matricula dos seus pensionistas uma vez que lhe seja enviada a verba d'alojamento e a importancia da matricula. — 13.<sup>a</sup> O pensionato não fecha nas ferias.

Recebem-se desde já propostas, dirigi-las a

**JOSÉ D'ALBUQUERQUE**

Calçada de Santa Isabel — SANTA CLARA

**COIMBRA**

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)  
**BORGES & FERREIRA**

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) **COIMBRA**

*Commissões, consignações, representações e conta propria.*

*Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores*

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
 SÊDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas  
 de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
 ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535\$200  
 Deposito de garantia . . . . . 50.000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nano de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Dural Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

*Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritorio Central*

I largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA  
 ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## Importante novidade therapeutica REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÔR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

*Regularizador do fluxo menstrual.*

*Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.*

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
 DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

DR. MANUEL D'ARRIAGA  
 HARMONIAS SOCIAES  
 A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA  
 DE F. FRANÇA AMADO — COIMBRA

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489  
 SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304  
 (Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:  
 JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**LACTAL** A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.  
 Pelo correlo accresce o custo do porte  
 A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

**Balsamo Vegetal**

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

**DR. ALMEIDA REIS**

que o classifica de *anesthetico* por excellencia e *sedativo poderoso*, substituindo as medicações salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 500 réis. Pelo correlo mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
 Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

**PORTUGAL PREVIDENTE**  
 COMPANHIA DE SEGUROS  
 SÊDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA  
 Rua Ferreira Borges, 155 1.º

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO  
TELEPHONE N.º 321  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3\$60  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os vrs. assignantes tem 50 % de abati...

General Martin de Carvalho  
L. e. p. n.

## Não concordamos

E' realmente triste que ainda tão proximos da proclamação da Republica, em que todos os bons republicanos deviam conjugar os seus esforços em volta do ideal unico da reorganisação nacional, se comecem já a desenhar no horizonte politico, os primeiros symptomas duma proxima tempestade.

Não comprehendemos como tão facilmente se possa quebrar, sem razão superiormente justificavel, essa harmonica cadeia de principios e de amizade, que por tanto tempo uniu como um só homem, todos os homens do partido republicano.

São desconsoladoras manifestações da orientação politica do paiz, que de momento se não pôde modificar e que tão poderosamente contribuiu para a queda da monarchia.

Devem os dirigentes republicanos ter sempre bem presentes os consideraveis exemplos da historia, para que não esqueçam um momento, que, os innumerados fracassos da vida nas nações, foram sempre resultado de vaidades, em que da lucta dos principios, se passou á politica pessoal.

Em França, Danton, foi levado á guilhotina, e o seu principal inimigo foi Robespierre, seu antigo alliado. A França perdeu assim um dos mais fulgurantes talentos, só porque Robespierre temia o prestigio enorme de Danton, a quem sacrificou numa politica pessoal, exterminando assim um dos primeiros apóstolos da liberdade.

A propheta de Wergniaud cumpriu-se; a Revolução principiou a devorar os seus filhos, cavando juntamente a sua ruina.

Em Portugal todos sabem, que um dos elementos que mais contribuiu para a rapida proclamação da Republica, foi sem duvida a sôfrega ancia do poder, que, em pouco mais

de dois annos, conseguiu desorganisar os fortes partidos rotativos, que uma vez desorganizados, foram na opposição, pederossissimo auxilio á minoria parlamentar republicana.

E' verdade que não havia nos velhos partidos da monarchia, credo politico, e nem conscientemente se pôde dizer que elles serviam os principios duma monarchia constitucional.

Havia apenas um desejo ardentissimo do mando, com que satisfazião as suas baldfas e perigosas vaidades pesoaes; e foi isso que os matou.

A Republica proclamou-se em Lisboa com a sympathia de todo o paiz, porque o paiz tinha finalmente comprehendido que as grandes medidas governativas, tão grandemente annunciadas por todos os partidos da monarchia, ha muito tempo se haviam reduzido ao lucrativo axioma — *tira-te tu, que quero ir eu*. E toda a politica portugueza estava reduzida a uma grande regedoria, em que os nossos mais illustres estadistas só sabiam fazer... eleições!

Hoje, como diria Perier — trata-se de vencer a duvida dos indifferentes, assim como a resistencia dos adversarios — e para conseguirmos este desideratum, é necessario que os homens eminentes do partido republicano, mostrem ao paiz, que os seus esforços são desinteressados, as suas intenções são puras e a sua politica, embora de facto discorde nalguns principios, é todavia concorde no fim unico de salvar a Patria da crise assustadora que tem atravessado.

Então e só então o partido republicano tem o direito de se separar, pois não deve por simples discordancias sem valor, lançar para sempre uma mancha sobre o seu brilhante e glorioso passado.

### Grupo musical

Deve brevemente apresentar-se em publico uma nova tuna musical, composta de empregados no commercio e industria e outros individuos.

Esta Tuna pertence ao Athenaeu Commercial, onde foi fundada, e conta no seu seio com bons ama-

dores e alguns profissionaes, devendo ter o seu primeiro ensaio geral no proximo dia 8 de outubro.

Foi nomeado ajudante de conservador do registro predial nesta comarca, o sr. dr. Gaetano José Travassos Lima.

## Notas & Commentarios

### Interesses de Coimbra

Conimbricenses, alerta!

Falla-se na saída do 35 e doutras unidades, que foram collocadas em Coimbra pelo sr. coronel Barreto. O povo desta cidade deve desde já interessar-se na questão, porque lhe vão tirar uma boa fonte de receita, lesando, portanto, os seus interesses.

Essas unidades militares foram aqui collocadas para satisfazer ás necessidades estrategicas do paiz. Creou-se assim uma fonte de receita com que todos contavamos e devemos contar, porque os regimentos não saem ou os conimbricenses mostram o que valem e o que podem. Já é brincar de mais, ou antes, já é trocar e amesquinhar esta terra, que era digna de melhor sorte.

Se o ministro, pondo de parte as superiores conveniencias militares, para attender a politicos e prejudicar Coimbra, devemos concorrer todos a um comicio publico para ahí se resolver a melhor maneira de fazermos valer os nossos direitos.

Alerta, pois, conimbricenses.

### Como d'antes

O Ascanio Pessoa e Henrique de Carvalho estão á sombra, mesmo contra a sua vontade, é claro. Pois, como dantes, movem-se bichos grandes e pequenos para que os paivantes gosem a liberdade, que só aos bons cidadãos é licito gosar. Até nos dizem, que o sr. governador civil já foi apertado, mas... nada. Honra lhe seja!

### Faculdade de direito

Sobre a nova organisação do ensino universitario, acaba de vér a luz da publicidade, uma Carta aberta dirigida ao sr. ministro do interior e firmada por onze academicos da faculdade de direito que nella reclamam um regimen transitorio que mantenha as condições de matricula, frequencia e exame, estabelecidas no anno lectivo findo.

Como o corpo docente da faculdade de direito — e na propria reforma do ensino desta sciencia ficou expresso — aconselha aos alumnos um plano de estudos que julga conveniente e quizá necessario, cremos que serão indispensaveis a adquisição de certas noções e conhecimentos em disciplinas dos primeiros annos, para que o estudo nos ultimos do curso, resulte proficuo e salutar.

Se assim é, somos contra a pretensão daquelles estudantes, porque desejamos que seja attingido o fim que se teve em vista com a reforma do ensino superior. Porém, se a restricção da matricula agora estabelecida para nada mais servir do que para difficuldar e oppôr barreiras á *incontinencia* dos estudantes que desejam concluir, mais depressa possivel as suas formaturas, entendemos que deve ser abolida, confiando-se na imparcialidade dos professores que não de julga-los em provas finais, e favorecendo-se assim os designios daquelles que

tiverem amor ao estudo e faculdades de trabalho.

O facto apontado na Carta aberta ou quer que é, de ter sido aberto precedente com os alumnos do 4.º anno que alcançaram, no anno lectivo findo, as suas cartas, sendo uma excepção, não justifica contudo que se continue a laborar num erro.

Seja como fór, confiamos que, depois de ponderado estudo, o sr. ministro do interior resolverá a questão como deve ser resolvida.

### A syndicancia á Penitenciaria

Recordamo-nos muito bem de que o sr. dr. Affonso Costa nomeou uma commissão, composta pelos cidadãos dr. Eduardo da Silva Vieira, dr. Alvaro de Castro e capitão Sanches de Miranda, para proceder á syndicancia á Penitenciaria desta cidade.

Concluida a syndicancia, os comissionados resolveram que fosse o sr. capitão Sanches de Miranda encarregado de elaborar o respectivo relatório.

Certo é que este cidadão se tem esquecido de entrega-lo no ministério da justiça, como já devia ter feito, e deste esquecimento tem resultado uma circumstancia lamentavel: a de todos os empregados não terem recebido os seus vencimentos, ha já uma porção de mezes.

Puna-se quem se deva punir por ter prevaricado, mas não se prolongue, por desleixo, a situação angustiosa dos empregados que não tem culpas.

Para este assumpto chamamos a esclarecida attenção do actual ministro da justiça.

### Ainda?

Sabemos que uns *thalassas* cá da terra, e entre elles um ou dois de corôa aberta, preparam-se para festejar o 5 de novembro como os republicanos não de festejar o 5 de outubro.

Será desta vez? Associar-nos-hemos á festa com algumas duzias de morteiros... de bomba real. Para amigos mãos rôtas...

### Hespanha

Pelas ultimas noticias parece ter melhorado um pouco a situação politica no paiz vizinho.

Não nos iludamos, porém, que a bonança será de ephemera duração.

### Universidade

Foi deferido o pedido de demissão como reitor da Universidade, apresentado pelo sr. dr. Daniel de Mattos, passando a exercer este cargo, interinamente, o director da faculdade de direito, sr. dr. Fernandes Vaz.

A eleição do reitor effectivo deve realizar-se no dia 16 do proximo mez d'outubro.

### Ao sr. delegado de saude

Pedimos ao sr. delegado de saude para mandar remover uns curraes que existem no Alto de Santa Clara e que dão pessima visinhança.

## Variedades

Ha tempos, alguém que, da minha sinceridade republicana, deduzia a qualidade de carbonario, que nunca tive, com bastante magua minha, perguntava-me com terrível subtilidade porque é que esses homens se escondiam na treva para levar a effeito as suas machinações.

Respondi-lhe que, provavelmente por nunca encontrarem os seus inimigos á luz do dia, e que quanto a machinações, fal-as-hia elle e mais a sua descendencia até á vigesima geração.

O meu adversario teve o sorriso nervoso de quem acha detestavel a graça alheia, e fez a diligencia por se mostrar alegre, o que deu logar a uma situação de dolorosa ambiguidade.

Hoje porém, lendo o *Mundo* achei uma formula deliciosa que congraçará, aquelle interessante contradictor, com as funcções secretas de certas collectividades e individuos.

Effectivamente na noticia — O Papa nos jardins do Vaticano, e segundo o insuspeito testemunho de o *Corriere d'Italia*, Summo Pontífice, *felizmente* restabelecido, passeia nos jardins do palacio pontificio acompanhado, entre outros, pelo seu capellão *secreto* e capellão *secreto* adjunto.

Ora ahí tem, dois homens bem respeitaveis e de funcções bem secretas.

Nada, que o segredo é a alma do... negocio, — pois como diabo se ha de dizer?

Dizem para ahí que os paivantes mudaram de plano.

Acredito. O que agora deve ser mais subtil, mais aereo, quer dizer, um *aeroplano* cujo piloto Paiva Couceiro, faz agora experiencias.

Se até ha quem diga que o aeroplano já atravessou a Mancha...

Pois estou convencido de que nem que mergulhasse 24 horas nas saias ondas que immortalisaram Burgess, conseguiria o seu piloto lavar a *mancha* indelevel que tem na alma estygmatisada.

De resto, do lado de lá, ha gente intelligente, que acredita no que vê e que gosta de situações claras e bem definidas.

E' boa regra, nunca abandonar o tratamento de uma ferida antes de ter eliminado em absoluto todos os agentes infecciosos.

Um unico germe será o sufficiente para reconduzir os tecidos novos ao seu anterior estado de ulceração.

A inutilisação dos conspiradores da fronteira significa apenas que se estão limpando os bordos da ulcera.

E' preciso tambem attender ao centro da ferida e não esquecer que, não é nas ruas que se pôde conspirar.

Os germes monarchicos, por poucos que sejam, não de que-

rer continuar o seu trabalho subtil.

Ora, havendo republicanos sinceros que não dormem, não será de todo descabido dar forças aos seus esforços accendo os seus desinteressados serviços.

Veja-se bem que, não fique o elemento morbido em condições optimas de desenvolvimento.

Eis o que pensam e sentem, centenas de republicanos e como elles o

Aléixo.

Collegio Mondego

O nosso amigo e correligionario sr. Diamantino Diniz Ferreira, director e proprietario do antigo e acreditado Collegio Mondego, no ultimo anno lectivo, contou 104 approvações, obtidas pelos seus alumnos no lyceu desta cidade.

Tão auspicioso resultado se deve, certamente, á meticulosidade com que o nosso amigo escolhe o professorado do seu collegio.

Notas & Commentarios

O Mundo

Mais vale tarde do que nunca, e por isso apresentamos hoje á illustrada redacção do nosso intermerato collega, — O Mundo, as nossas sinceras felicitações pelo seu anniversario.

O Mundo tem sido um dos jornaes que comprehendem a nossa attitude imparcial e recta; por mais duma vez nos tem honrado com transcripções. Isto significa que nos irmana o mesmo sentimento de justiça e que não nos esquecemos, ainda, daquelles nobres e levantados principios que sempre defendemos com ardor e entusiasmo.

Por esta razão, ambos temos sido perseguidos e odiados, mas nem as perseguições nem os odios nos intimidam.

Temos a consciencia do dever cumprido e isto nos basta.

Velho costume

Segundo o que por ahí corre de bocca em bocca, o sr. ministro da guerra sustou todas as deliberações tomadas pelo sr. coronel Barreto e que se estavam pondo em pratica.

Assim, os fardamentos novos que iam apparecendo aqui e alli e as unidades militares distribuidas pelas diferentes localidades, de harmonia com a reorganisação publicada, se não ficaram sem effeito immediato, fica-lo-hão logo que a caranguejola esteja montada á imagem e semelhança dos processos monarchicos.

Não sabemos se o sr. ministro da guerra era republicano; se não era fazemos-lhe a justiça de acreditar que o seja hoje, como toda a gente; mas principiar a sua vida politica desfazendo o que outros com criterio e competencia fizeram é profundamente lamentavel. O sr. coronel Barreto, ex-ministro da guerra, como bom republicano, bom militar e bom portuguez, não quiz saber dos interesses deste ou daquella amigo, antigo cacique, ou desta ou daquella terra, que lhe pediam regimentos, batalhões ou companhias, mas sim dos interesses do paiz, cuidando da sua defeza militar e collocando as unidades onde a estrategia e a necessidade aconselhavam, que collocasse.

Fez bem? Sem duvida, a não ser para o sr. ministro actual que, seguindo velhos processos, está fazendo como era de uso no tempo da monarchia. Nos ominosos tempos do velho regimen, os ministros caprichavam em destruir o que os outros haviam feito e nessas reformecias, lá se ia o dinheiro do povo e que ao povo tanto custa a ganhar. Hoje é a mesma coisa. Barreto fez e Castro desfaz.

Isto não vae bem assim e oxalá que o sr. ministro da guerra não vá desencadear a guerra sem o querer. Os interesses da Patria são muito superiores a quaesquer outros interesses claros ou occultos.

Obra Tutelar e Social do Exercito de Terra e Mar

O nosso illustre correligionario e respeitavel amigo, sr. coronel Fernando do Rego Chagas, solicitou-nos a publicação da seguinte circular, o que fazemos com muito gosto:

Por ordem de S. Ex.<sup>a</sup> o Presidente do Conselho Tutelar e Pedagogico do Exercito de Terra e Mar, e para conhecimento das familias dos candidatos a alumnos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar e do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, se faz publico o seguinte:

Está aberto concurso até 30 do corrente para 120 vagas de alumnos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito e para 24 vagas de alumnas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

A's primeiras podem concorrer os filhos das praças, sargentos e officiaes do quadro permanente e reformados do Exercito Metropolitano e da Armada, dos 9 aos 13 annos de idade. A's segundas podem concorrer as filhas dos sargentos e officiaes nas anteriores condições, dos 7 aos 12 annos de idade.

Os requerimentos dirigidos a S. Ex.<sup>a</sup> o Presidente do Conselho Tutelar e Pedagogico do Exercito de Terra e Mar, serão leitos pelos paes ou tutores, e indicarão: nome, filiação, naturalidade, idade e morada do candidato, grupo a que concorre, e todas as allegações que o requerente julgar convenientes.

As preferencias para a classificação dos candidatos são, por sua respectiva ordem, as seguintes:

- a) Serem orphãos pobres de pae e mãe, sem terem ascendentes obrigados aos alimentos, ou parentes ou amigos que queiram tomá-los ao seu cuidado;
- b) Serem orphãos de pae cuja mãe seja reconhecida como impossibilitada de prover á sua educação, por incapacidade physica, mental, ou ainda por pobreza;
- c) Serem orphãos de pae, sendo a mãe immortual ou criminosa;
- d) Serem orphãos de mãe, estando o pae impossibilitado physica ou mentalmente de os educar;
- e) Serem irmãos de mais cinco menores de 14 annos incompletos e os paes pobres;
- f) Terem revelado extraordinaria aptidão para as sciencias, artes, commercio, industria ou agricultura, não podendo os paes educá-los para a carreira em que manifestaram vocação;
- g) Serviços distinctos do pae;
- h) Menor graduacão do pae.

Para o Instituto Feminino de Educação e Trabalho, dentro de cada uma d'estas alineas, serão preferidas as candidatas filhas de subscriptores.

As vagas para que se abre concurso são divididas pelos seguintes grupos, segundo o preceituado na respectiva lei:

1.<sup>o</sup> grupo: Extremamente pobres. — A elle podem concorrer somente os orphãos da alineas a) e os menores da alineas b), c), d), e) e f), cujos paes sejam extremamente pobres. Não pagam pensão; o enxoval, e as despesas ordinarias são fornecidas pelo Conselho Tutelar e Pedagogico do Exercito de Terra e Mar.

2.<sup>o</sup> grupo: Pobres. — A elle podem concorrer somente os menores das alineas b), c), d), e e f),

Pagam uma pensão annual igual a metade do vencimento ou pensão mensal dos paes; o enxoval e as despesas ordinarias e extraordinarias são fornecidas pelo Conselho Tutelar e Pedagogico do Exercito de Terra e Mar.

3. grupo: Semi-porcionistas. — A elle podem concorrer os filhos dos officiaes, sargentos e praças, ou as filhas dos officiaes e sargentos. Pagam annualmente uma pensão igual ao vencimento ou pensão mensal dos paes; o enxoval ou o apresentam á entrada do candidato no estabelecimento, ou lhe é fornecido pelo Conselho Tutelar e Pedagogico, e pago pelos paes em vinte e quatro prestações mensaes, isto quando estes comprovem a sua pobreza. Todas as despesas ordinarias são pagas pelos paes ou tutores.

4.<sup>o</sup> grupo: Porcionistas. — A elle podem concorrer os filhos dos officiaes, sargentos e praças, e as filhas dos officiaes e sargentos. Pagam as seguintes pensões annuas:

Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito — 1. <sup>a</sup> secção: Ensino complementar. . . . .	144\$000
Idem — 2. <sup>a</sup> secção: Ensino primario e tecnico. . . . .	180\$000
Instituto Feminino de Educação e Trabalho — 1. <sup>a</sup> secção: Ensino Complementar. . . . .	90\$000
Idem — 2. <sup>a</sup> secção: Ensino tecnico. . . . .	120\$000

O enxoval será apresentado á entrada do alumno no estabelecimento.

As despesas ordinarias e extraordinarias são pagas pelos paes ou tutores.

Os requerimentos devem ser acompanhados, conforme as condições dos candidatos, de alguns dos seguintes documentos:

- Certidão de idade do candidato;
- Certidão de obito do pae;
- Certidão de obito da mãe;
- Atestado de que, sendo orphãos, não tem ascendentes obrigados aos alimentos ou amigos que os queiram tomar a seu cargo;
- Atestado de que, sendo orphãos de pae, a mãe é incapaz de os dirigir ou educar, por incapacidade moral, physica, intellectual ou por pobreza;
- Atestado de que o pae, por motivo de serviço ou incapacidade physica ou mental, não pode educar o candidato;
- Atestado de que tem mais cinco irmãos menores, de menos de 14 annos, sendo os paes pobres;
- Atestados que demonstrem ter o candidato manifestado extraordinarias aptidões para as sciencias, artes, commercio, industria ou agricultura, sendo os paes pobres;
- Certidão de exame do primeiro grau;
- Certidão de exame do segundo grau;
- Atestado de extrema pobreza;
- Atestado de pobreza;
- Declarações dos paes ou tutores, de que se obrigam a pagar as pensões correspondentes ao grupo a que concorrem, em mensalidades pagas adelantadas no primeiro dia útil de cada mez, na Secretaria do Conselho Tutelar e Pedagogico do Exercito de Terra e Mar;
- Declaração dos paes ou tutores de que apresentarão os respectivos enxovaes na data de entrada dos

candidatos nos respectivos estabelecimentos, bem como de que se responsabilizam por todas as despesas ordinarias e extraordinarias que os menores façam no estabelecimento;

Se o menor concorre aos grupos dos semi-porcionistas, caso queira pagar o enxoval a prestações, declaração do pae ou tutor de que effectuará esse pagamento nos dias em que fizer o da pensão, e atestado de pobreza que demonstre a urgente necessidade d'essa concessão;

Documentos que comprove a totalidade dos vencimentos ou pensões dos paes;

Copias das notas de assentos ou folhas de matriculas dos paes;

Declaração de que a educação da menor candidata no Instituto Feminino de Educação e Trabalho está segura, por ser o requerente subscriptor.

Certidão de vaccina;

Atestado medico que comprove que os candidatos não padecem de doença chronica ou contagiosa;

Todos os documentos que demonstrem serviços distinctos á Patria;

Todos os attestados e mais documentos que comprovem as allegações feitas no requerimento ou que possam constituir motivo de preferencia.

Feita a classificação dos candidatos, será esta publicada no Diario do Governo, devendo ser opportunamente fixado o dia para a inspecção medica.

As leis organicas dos Institutos veem publicadas nas Ordens do Exercito n.<sup>os</sup> 14 e 19 (1.<sup>a</sup> serie, do corrente anno.

Todos os documentos juntos ao requerimento devem ser passados pelas auctoridades competentes e devidamente reconhecidos.

Os filhos a que se refere este Aviso são os legitimos e aquelles a quem a lei respectiva conferir direitos iguaes aos dos legitimos.

Todas as informações necessarias poderão ser pedidas, fora de Lisboa, nas sedes dos corpos ou estabelecimentos militares mais proximos da localidade onde viva o requerente; em Lisboa, na Secretaria do Conselho, Estrada da Bemfica, 376.

Secretaria do Conselho Tutelar e Pedagogico, em 1 de setembro de 1911.

O Yogal Secretario,

Liberato Pinto.

Tenente.

Caso mysterioso

A opinião publica está dividida a respeito do caso que relatamos no ultimo numero com esta mesma epigrapha.

O sr. Plinio Martins, segundo nos informam, seguro ainda não ha um mez, em diferentes companhias de seguros, o seu estabelecimento de ourivesaria e o predio em que está instalado, que tambem lhe pertence.

E' tambem verdade que o sr. Martins por mais duma vez desejou acabar com o seu negocio, chegando a propor a venda de todos os objectos d'ouro e prata que tinha, ao sr. Manuel Martins Ribeiro, estabelecido na rua Visconde da Luz.

Informam-nos que o incendiario vae ser submettido a um exame medico.

Atheneu Commercial

No proximo domingo, 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, devem reunir em assembleia geral os socios do Atheneu Commercial d'esta cidade, a fim de ser apreciada e discutida uma circular da União dos Empregados do Commercio do Porto.

OS SENHORES DE ALMENDO

Hippolito Raposo.

Eugenia, debil filha dos Viscondes de Almendo, vinha a ser a ultima herdeira dos vinculos e morgadios duma longa ascendencia.

Por toda a Beira, em villas tristonhas encravadas na serra ou em quintas rusticadas de oliveas e matto, fumegando ao pôr-do-sol, as cinco vieiras do brasão cobriam-se annualmente de musgo, no abandono do senhorio.

Através de portões de ferro, vergdegavam os largos pateos solarengos, e rendeiros havia que os transformavam utilmente em estremeiras para adubar as terras.

Tias velhas finavam-se secas de virgindade pelos invernos, e toda a sua legitima, fielmente conservada, ia engrossar a casa de Almendo, cuja continuacão dependia da páida existencia de Eugenia.

Num convento de Selesias do Porto, passara sete annos cloroticos, com extremos de cuidados da superiora que por aquella pupila de olhos liquidos, revelara sempre um interesse protector.

A rapariga não era bonita quando a confiaram á guarda e direcção das freiras; tinha uma cara banal de camponesa que desmentia as adulações dos linhagistas e teria desconsolado o Visconde, se elle friamente podesse admitir a ligação plebeia de qualquer illustre avô.

O cabelo loiro ondeava-lhe em negligentes bandós, a gravarem nas linhas de um angulo do rosto, a serenidade illuminada que as suas falas logo traduziam com decisões e firmeza.

Quando Anselmo, formado havia pouco, foi para o partido de Almendo, Eugenia só se lembrava de o ter visto duas vezes em ferias grandes, falando com o pae, numa saleta que servia de escriptorio.

A hospedagem que o Visconde lhe prestou nas primeiras semanas, enquanto ultimavam os reparos da casa é que lhe deu ensejo de conhecer de perto o novo medico, filho de um rendeiro e cuja intelligencia ella conhecia ter sido o maior motivo á protecção do pae.

Durante aquelle tempo, Anselmo exteriorizava com teimoso acanhamento, um respeito excessivo aos Viscondes que tanto o auxiliaram na formatura, procurando attitudes e gravidade de gestos que não lhes desagradassem nem compromettessem a situação de favor em que fora collocado.

Esta procedimento, de instinctiva timidez, humilhava e revoltava em alternativas anceosas, o seu espirito novo.

A's vezes vinha para a mesa disposto a animar a conversa, a perguntar a opinião de Eugenia, a familiarizar-se; mas quando o Visconde cortava o silencio que se seguia ao rodar das cadeiras, percebia-lhe alguma severidade na voz que logo o continha por tres ou quatro dias. Quedava-se por isso na banalidade das respostas ou referia casos de clinica, sem interesse nenhum.

Então, os seus olhos subiam disfarçadamente até aos frisos do tecto, erravam nos reflexos do guarda-loiça e na curiosidade de a examinar, desciam sobre Eugenia, á sua frente, a comer sem appetite, por ordem do pae.

Vieram mais tarde as bodas de prata dos Viscondes. Prepararam-se com ruido, sacudiram o pó ás oleographias dos avoengos, chegaram amigos intimos, o primo Chico, toda a parentela afastada por seis leguas em redondo.

Para o solar de Almendo, tres dias e tres noites, deslocou-se vagarosamente a gente rica das visinhanças em pesados carros, ante a admiracão do povo que corria aos caminhos, a ve-los passar, cheio de respeito.

A' noite, nas graves salas, rebrilhavam de estearina os lustros antigos, a dança não cessava nunca, os netos removiam as avós para a grande quadriha, muito instada, a monumental Dona Gertrudes que

gozava o monte-pio dum capitão da guarda-fiscal, ia recitar ao piano, poesias merencórias do tempo do seu noivado.

Foi nessa noite confusa que Anselmo pôde approximar-se de Eugenia, observa-la mindamente, passando-lhe a musica ao piano e escolbendo elle mesmo trechos.

— Ao lado, delgadinho e branco, o primo Chico, com o cabelo á espanhola e dois olhos baços numa cara magra onde se arripiava um plano desastrado de bigode — estava rindo de mãos atrás das costas e a olhar para o ramo de flores quasi murchas sobre o piano, que á chegada entregara a Eugenia, com muitas saudades da mamã.

Anselmo foi encadeando algumas banalidades timidas, até lhe poder notar com insistencia os segredos da execução em que os dedos de Eugenia pareciam palpar os proprios sons... Com esforço, ella firmava as mãos nervosas no teclado, o seu racato freiratico excitado pela proximidade profana do medico, um rapaz tão novo, pouco temente a Deus...

Quando a Elisinha Nobre, casada de mezes, redopioi para uma cadeira, tendo esgotado a variedade das danças e modas, a dizer, toda vermelha e rouca: — não posso, não posso mais! — do fundo da sala um dançarino, quasi apoplectico da tortura, lembrava indolentemente, limpando a larga testa: agora, nns joguinhos de prendas!

Todos applaudiram — estavam cansados, fartos de dança, de urso...

(Continua.)

5 d'outubro

A Comissão executiva dos festejos de 5 d'outubro não reuniu hontem por falta de numero. Reunirá, depois d'amanhã, na rua Ferreira Borges, escriptorio do sr. dr. Serpa Cruz, pelas 8 horas da noite.

Deve ser publicado hoje, o decreto que autorisa a circulação das estampilhas do centenario da India com a sobrecarga de Republica.

Plano de colonisação

O lente da Universidade, sr. dr. Costa Lobo, vae apresentar ao governo um plano de colonisação no planalto de Benguella, para o que conta com capitães e auxilio de experimentados agricultores.

Missão de estudo

O sr. dr. Raposo de Magalhães, lente da faculdade de medicina, foi encarregado de ir estudar ao estrangeiro, em missão gratuita de de serviço publico, os progressos da cirurgia.

Tiro Nacional

No domingo 17 do corrente compareceram na carreira de tiro de Coimbra 49 atiradores civis.

Matricularam-se 2. Os atiradores que mais se distinguiram foram:

A 100 metros o sr. Mario Pinto da Conceição que fez uma sessão de 37 pontos.

A 200 metros os srs. João Ferreira Carneiro e José Maria Henriques que fizeram uma sessão de 33 pontos.

A 300 metros o sr. Francisco Antonio dos Santos Junior que fez uma sessão de 22 pontos.

A 400 metros o sr. Manuel da Cruz Cannellas que fez uma sessão de 27 pontos.

No tiro livre o sr. Eduardo dos Santos Crespo que fez um sessão de 67 pontos.

Passaram á 2.ª classe o sr. Albertino Coelho dos Santos e á 1.ª classe os srs. José Malva e Augusto da Silva Fonseca.

No proximo domingo 24 finda a inscripção na carreira por estar a terminar o periodo annual de instrucção de tiro e já não haver tempo para executar uma serie da tabella.

CARNET

Regressou de Lisboa, onde conferenciou com alguns ministros o sr. dr. Silvestre Falcão, governador civil d'este districto.

— Estiveram nesta cidade os srs. drs. Paulo Falcão e João de Barros.

— Tem passado ultimamente bastante incommodada de saúde, a esposa do sr. dr. Armando Leal Gonçalves.

Desejamos as melhoras de s. ex.ª

Curso de theologia

O sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, bispo da diocese de Coimbra, foi convidado a indicar as disciplinas de instrucção secundaria necessarias aos cursos de theologia, afim de se organizar o respectivo curso preparatorio que será professado nos lyceus.

A' Camara

A estrada municipal de Coimbra a Taveiro, principalmente entre esta villa e o lugar de Casaes, encontra-se, por assim dizer, intransitavel.

Bom seria que a Camara mandasse proceder immediatamente ao necessario concerto.

Banco de Portugal

Nunca é demais insistir nos casos que interessam o publico, e por isso avisamos os nossos leitores de que o prazo para trocar as notas de vinte mil réis, termina no dia 5 do proximo mez.

Exposição

No dia 5 do proximo mez de outubro, será inaugurada no atelier do nosso estimavel correligionario, sr. José Gonçalves, situado na Avenida Navarro, uma exposição de trabalhos photographicos da maior perfeição e nitidez, executados pelo nosso amigo e correligionario, sr. Affonso Rasteiro.

CARTA

Ex.ª Sr. major Bandeira. — Não obstante a minha intenção de não voltar a tratar do assumpto em que V. Ex.ª me forçou a entrar, não posso deixar sem resposta o seguinte periodo da carta que publicou em A Tribuna, de 7 do corrente, a saber:

« Ora o sr. Lopo porque não consultou o seu condiscipulo Vieira de Campos, por exemplo, a esse respeito? Elle ou outro lhe diriam — o que se prova — que meu primo fez todas as preparações que apresentou ».

Seguindo a indicação do sr. Bandeira, dirigi-me ao meu referido condiscipulo Vieira de Campos, que se encontra em Liège (Belgica) para que me dissesse o que se lhe offerecesse a respeito do que, em resposta aos artigos de V. Ex.ª, tenho publicado em A Tribuna, cujos numeros lhe mandei.

A resposta não se fez esperar e consta da carta que em seguida transcrevo:

« Liège, Rua Pasteur, 17. -- 12-9-911. -- Caro Fausto

Recebi a sua carta e os jornaes A Tribuna e posso afirmar debaixo da minha palavra de honra que o que v. diz a respeito das preparações compradas pelo Dias Pereira é absolutamente verdadeiro.

Essas preparações foram compradas no gabinete de histologia, juntamente com umas outras que eu comprei para mim. Posso affiançar que foram entregues, porque o Dias Pereira no dia do meu acto de zoologia disse-me que as tinha entregado, e quando eu lhe ponderei que o dr. Geraldino conhecia as preparações feitas no gabinete de histologia, elle disse-me que d'isso não tinha receio.

Eu tive o pondunor sufficiente para não entregar preparações que

não tinham sido feitas por mim e, apesar de ter feito algumas no laboratorio, fui para acto sem nenhuma preparação.

Esta é a absoluta verdade e todo o curso pode confirmar o que aqui digo.

Escrevo isto, apesar de ser amigo do Dias Pereira, porque me repugnou a extrema deslealdade com que se portou para comsigo e as pequenas questões que elle tem trazido a publico a seu respeito, e que só revelam um espirito invejoso e uma pequenez de caracter de que eu o não julgava capaz. Pode fazer d'esta o uso que quiser. Aceíte um abraço do seu dedicado

Daniel S. Vieira de Campos.

Allude tambem V. Ex.ª na sua carta ás relações de alumnos com lentes, a intrigas e denuncias.

Se com isso pretende V. Ex.ª menoscabar a minha inteireza de caracter, devo dizer-lhe que errou o alvo, porque, quem me conhece, sabe perfeitamente que eu sou absolutamente incapaz de me approximar de um lente, para praticar qualquer acto de deslealdade para com o meu condiscipulo, ou para quem quer que fosse.

E' de estranhar que um homem de idade e respeitabilidade de V. Ex.ª não tenha escrúpulos em lançar suspeitas sobre um rapaz que está no principio da sua vida, mas que em questões de dignidade se preza pelo menos tanto como V. Ex.ª. Se o facto de Dias Pereira ter comprado e entregado preparações veiu a publico, só V. Ex.ª é d'isso responsavel, como já disse na minha carta ultimamente publicada.

Guarda, 18-9-1911.

Fausto Lopes de Carvalho.

Luctuosa

Falleceu hontem em Paredes, o menino Bento, de 9 annos de idade, filho do considerado commerciante d'esta praça, sr. J. A. Gomes dos Santos, a quem apresentamos o nosso cartão de condolencias.

Subscripção

Varios proprietarios do Tovim, Picoto dos Barbados e Val de Canias, resolveram abrir uma subscripção que attingiu já a quantia de um conto de réis, para auxiliar a Camara no prolongamento da rede electrica até aquelle aprasivel local.

Correios e telegraphos

Foi mandado passar á inactividade o sr. Ernesto Levy Maria Correia, primeiro aspirante coadjuvante de chefe dos serviços dos correios e telegraphos neste districto.

COMMUNICADO

ESCLARECENDO

Ex.ª Sr. director d'A Tribuna. — Um dos ultimos numeros do seu jornal traz uma insinuação ao 1.º Cornetm da Philharmonica Democratica Conimbricense, affirmando-se que eu não quiz tomar parte na manifestação de regosijo pelo reconhecimento da Republica Portuguesa.

Relatemos os factos: Tinha ido no dia anterior ao Dianteiro, e ao retirar-me começou chovendo torrencialmente, o que resultou que eu chegasse a Coimbra fatigado e quasi incapaz de tocar com os meus collegas. Procurado para tomar parte na marcha aux flambeaux, eu que me tinha comprometido a ir despedir-me do intrepido republicano tenente Correia d'Almeida, e que sabia que a banda regimental abrlhantaria a manifestação, disse não ser talvez possivel entrar nessa demonstração patriotica, pelo meu estado de fadiga e pela razão de ter de me despedir de Correia d'Almeida, o valioso instructor do Batalhão Voluntario.

E' esta a simplicidade dos factos.

Não me recusarei a tomar parte numa manifestação que pelo seu significado especial se torne duma patriotica necessidade, porque, como republicano apaixonado, sacrificarei á Republica a totalidade do meu esforço desinteressado mas sincero.

Não me anima a ideia baixa da remuneração, quando tiver de colaborar com a quota da minha actividade em manifestações republicanas. Não.

A Republica pôde contar sempre com o auxilio dum obscuro trabalhador, que tem por aspiração maxima — o alevantamento da sua Patria.

Agradecendo-lhe, sr. director, a inserção destas rapidas e ligeiras considerações no seu muito apreciado e superior jornal, subscrevo-me

De V. Ex.ª correligionario e admirador,

Pedro Marques d'Andrade.

1.º cornetm da Philharmonica Democratica Conimbricense.

Quartel General

Começou a fazer-se a mudança do quartel general para a sua nova sede, na rua Anthero do Quental.

Tração electrica

Os carros electricos renderam na 1.ª quinzena do mez corrente, a quantia de 675\$740 réis.

Azeite

O sr. dr. Silvestre Falcão, governador civil deste districto, conferenciou com o sr. ministro do fomento sobre a questão do azeite hespanhol ultimamente importado.

Aggressão

Deu entrada no hospital da Universidade, o trabalhador Manuel Fortunato que foi espancado, na estrada das Carvalhosas, por quatro meliantes que foram presos.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

Na freguezia e lugar de S. Martinho do Bispo, vende-se uma propriedade, composta de casa de habitação, terras de cultura, vinha e pequena matta. Magnificos ares, localização excellente, desfrutando-se da casa um panorama vasto e lindissimo.

Para informação dirigir-se a Manuel José Carvalho, morador na Quinta do Bispo, Escola Nacional de Agricultura.

HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

O mais proximo e o que melhor serve

- V. Ex.ª dá-me licença?
— Diz, rapaz...
— Eu desejava indicar a V. Ex.ª o melhor passelo de Caldas da Rainha.
— Qual é?
— Seguindo V. Ex.ª já n'um carro para a Foz do Arelho, pôde V. Ex.ª visitar a lagôa de Obidos, um dos pontos mais bonitos de Portugal, e gosar ao mesmo tempo o passelo até lá, que é lindissimo.
— Pois sim, mas naturalmente, não ha lá hotel.
— Ha sim senhor. Ha lá o EDEN PALACE HOTEL, satisfazendo a to-

das as exigencias modernas, e com um serviço de cozinha, dirigido pelo mais habil dos cosinheiros.
— E preços?
— Olhe: Aposentos, desde \$3500; almoço da casa, 600; jantar, 800 réis e tem tambem serviço de restaurant.
— E é longe?
— Não, senhor. Até aquella magnifica praia são dez kilometros, que se percorrem em 3 quartos d'hora, indo de trem, e em 15 minutos, indo de automovel.
— Obrigado. Vou já gosar todas essas regalias.

Material de Officina de Encadernador

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra annuncia que no dia 1 de outubro á 1 hora da tarde, se ha de proceder na sua Secretaria, sita na rua dos Coutinhos, á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, em globo ou em lotes, do material pertencente á extincta officina de encadernador do Collegio dos Orphãos.

Este material compõe-se de uma guilhotina, um balancé, uma thesoura mechanica, uma prensa, uma machina para cantos redondos, duas prensas de madeira e varias carneiras, percalina se miudezas proprias da arte.

Coimbra, 7 de Setembro de 1911.

COMPRAM-SE

Os n.º 14 e 15 da Tribuna de Julho de 1910.

Nesta redacção se diz.

LYCEU

Pedro Tavares Mendes Vaz, bacharel em Philosophia Natural, continua explicando as disciplinas que constituem o curso dos Lyceus individualmente ou em Cursos, que comecam no dia 17 d'outubro. Tambem recebe em casa, bem situada e muito hygienica, alumnos das primeiras classes, até á idade de 15 annos, com optimo tratamento e vigilancia nos seus estudos.

Para mais informações: Rua de Ferreira Borges, 64-68 Alfaistaria Mendes d'Abreu. Coimbra.

PHARMACIA

Pelo motivo da retirada do seu proprietario para fóra da Europa, vende-se a pharmacia de Cellas.

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido prémios mais importantes. Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhoras novidades na

Tabacaria Augusto Henriques

162, Rua Ferreira Borges, 164

TELEPHONE, 293

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)  
**BORGES & FERREIRA**

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) **COIMBRA**

*Commissões, consignações, representações e conta propria.*

*Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores*

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
SÉDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas  
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535\$200  
Deposito de garantia . . . . . 50.000\$000

**Fundadores** - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõs Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

*Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central*

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA  
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## Importante novidade therapeutica

# REGLINA

Analgesico - Tonico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

*Regularizador do fluxo menstrual.*

*Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.*

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

### DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
DEPOSITO GERAL: - Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 74, 2.º E - Lisboa.

DR. MANUEL D'ARRIAGA

HARMONIAS SOCIAES

A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA

DE F. FRANÇA AMADO - COIMBRA

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL - 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

## LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

## Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de: **anesthesico por excellencia e sedativo poderoso**, substituindo as medicações salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 500 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

Deposito Geral: - Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 74, 2.º E - Lisboa.

## PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## Codigo administrativo

II

Na cathogoria dos concelhos de 3.ª ordem de população inferior a 20 000 habitantes, diz o projecto no n.º 2 do art. 5.º, que podem ser creados novos concelhos, salvo casos extraordinarios, com 4.000 habitantes, o minimo.

Só faltou accrescentar a phrase de Marianno de Carvalho, antes pelo contrario e ficava assim obra completa!

Temos pois, concelhos de 3.ª ordem segundo o projecto com 19.999 habitantes, concelhos de 3.ª ordem com 4.000 habitantes, o minimo, e concelhos de 3.ª ordem, salvo casos extraordinarios, com menos de 4.000 habitantes e sem minimo! Isto faz lembrar certas receitas culinarias em que o assucar e a manteiga entram na composição, segundo o paladar de cada lambareiro; mas num projecto de reforma administrativa, que honrasse a Republica Portuguesa, é obra curiosa de amadores que não esperavamos.

Um alvitre: porque não pôe o Governo da Republica a concurso publico, uma reforma administrativa concedendo ao melhor projecto julgado por jury competente, um premio pecuniario? O governo assim veria que lhe não faltavam projectos dignos de apreço, nem competencias patrióticas dedicadas ao engrandecimento da causa publica, cuja collaboraçao livremente offerecida ao governo e ao paiz, era um poderoso auxilio para fazer boas leis.

Não queremos deprimir a intenção do ex-ministro do interior por ter entregado a uma commissão um tal estudo, que elle não podia fazer e para que se não sentia com competência especial: nós só lastimamos que a sua confiante expectativa, desse em resultado, perda de tempo, um desengano e um trabalho inaceitavel por mediocre. Se não veja-se: a ilha do Corvo, com 808 habitantes, constitue um concelho de 3.ª ordem, onde apenas ha 330 homens, dos quaes sabem lêr 115; a ilha do Porto Santo, com 2.311 habitantes, constitue um concelho de 3.ª ordem, onde ha 1.158 homens, dos quaes sómente 122 sabem lêr; outros ha com populaçãõ

inferior a 4.000, como Alvito, com 3.065 habitantes, Espinho, com 3.691, Constancia, com 3.034, etc.

Como procederia a commissão, tomando por base o seu projecto? Supprimia-os por falta do minimo? Seria logico mas era um acto anti-politico, como anti-politico é deixar freguezias de grande população, com recursos proprios e em condições de se poderem e deverem administrar, acorrentadas ás sedes do concelho a que pertencem como filhos abastados que paes gananciosos lhes não querem reconhecer liberdade, comquanto tenham chegado á sua maior idade!

De facto temos freguezias com numerosa população, como: S. Braz de Alportel, com 11.166 habitantes, Palmella com 10.584, Murtosa com 10.043, Lavos com 8.199, Pedroso com 6.567, Lourical com 6.013, Alpiarça com 5.775, Valbom com 5.939, que nos termos do projecto podiam passar a ser concelhos de 3.ª ordem quando, conforme o art. 4.º, isso fôr sollicitado por  $\frac{2}{3}$  pelo menos, dos eleitores da parochia civil respectiva. Ter deixado ao arbitrio dos eleitores essa petição e não ter evitado que as sedes dos concelhos a que pertencem as freguezias venham a protestar contra essa emancipação, é deixar uma porta aberta a questões politicas que embaraçam a administração publica, quando esse reconhecimento o devia fazer a propria Lei organica sem dependencia de petições, examinando previamente as condições economicas e de illustração de cada freguezia, a quem podia dar emancipação legal para se administrar.

Nós discordamos da existencia de parochias civis e não diremos agora os motivos que temos de ha muito, ainda em vida da monarchia fallecida, mas se o governo vier a abrir concurso sobre um projecto de reforma administrativa, não occultaremos as razões ponderosas que temos contra essas instituições compostas na grande maioria, de analphabetos e exploradores.

(Continua).

Gilberto,

## Notas & Commentarios

Congresso

O sr. Eusebio Leão, secretario do Directorio, não conseguiu ainda reunir no Centro de S. Carlos, os membros deste corpo partidario em numero sufficiente, para fixar os dias em que ha de reunir o Congresso.

As Comissões Politicas de Lisboa tomarão este assumpto a seu cuidado.

Lembrou A Montanha que o Congresso devia reunir nesta cidade. Somos da mesma opinião porque é preciso que este Congresso tenha a maior concorrência, e Coimbra está excellentemente situada para este fim.

Postas estas simples considerações, diremos agora, que comprehendemos a razão porque o Directorio, apoz a proclamação da Republica, teve pressa de organizar commissões por toda a parte, dissolvendo outras compostas por antigos republicanos intransigentes.

Comprehendemo-lo, depois da declaração attribuida pelos jornaes ao sr. dr. Eusebio Leão.

Proceda o Directorio como quiser e entender, mas tenha a certeza absoluta de que, no Congresso, ser-lhe-hão tomadas as responsabilidades da sua politica de rege-doria, dissolvente e revoltante.

Que ideia!

O papa resolveu que o episcopado francez contribua para ajudar os prelados portuguezes que recusaram a pensão.

Que diabo de ideia! — dirão os bispos de França. Solidariade moral, quanto queiram, mas auxilio pecuniario que vae cecear até certo ponto os bens que desfructam, é asneira que só poderia lembrar... ao raio do papa.

Perguntas innocentes e estramboticas

Que foi feito do producto do sarau, dado no Theatro Avenida, em favor das victimas da Revolução?

— Que foi feito dumas offertas que, para o mesmo fim, estiveram expostas nalgumas montras?

— Quando é que a Commissão do sarau para os fardamentos dos voluntarios apresenta as suas contas?

Lei de separação

O sr. administrador do concelho, como presidente da Commissão concelhia d'inventario, intimou os reverendos Pratas e Moreira que habitam no edificio da Sé e que não teem direito a pensão, a que saassem das casas que habitam. Ao mesmo tempo intimou tambem o sr. Eugenio de Castro que abusivamente reside no Paço episcopal, a que desocupasse a casa.

Até aqui muito bem. O sr. administrador estava dentro de legalidade, e procedia assim porque ainda é dos ingenuos que julga as leis no nosso paiz como sendo cousa que obrigue toda a gente.

Depressa teve mais um desengano.

O sr. Bispo falou com qualquer D. Amelia e... tudo ficou como d'antes.

Consta-nos que o sr. Eugenio de Castro não sae porque... porque... ora porque ha de ser?! Porque ha dificuldade em encontrar casas (!) e porque tem uma numerosa familia!!!

Que reverendissima gente!...

Consta-nos que os srs. administrador do concelho e governador civil não ficam accommodados tão facilmente como poderia parecer.

Desmentido

Os nossos leitores lembram-se ainda daquelle boatinho que correu seca e meca, a proposito do auxilio que o coronel Driscoll, commandante dum corpo de voluntarios inglezes, promettera a Paiva Couceiro?

Pois o ministro de Portugal em Londres teve ultimamente uma conferencia com o coronel, que se comprometteu a pôr o seu regimento ao serviço da Republica, sempre que o governo Portuguez d'elle queira utilisar-se.

Escusado será dizer que o governo declinará o offerecimento, mas, a esta hora, os paivantes estão a olhar, espantados, uns para os outros.

Que a historia do coronel foi pretextado para apanhar mais massa aos thalassas do Brazil...

Subscrição para os festejos de 5 d'outubro

A Tribuna, 4.500; Gilberto Simões, 1.500; M. J. Telles, 2.500; Caetano da Cruz Rocha, 1.500; Barbearia Universal, 1.500; Barreiro de Castro, 1.500; Joaquim Maria Martins, successores, 2.500; Augusto Gonçalves e Silva, 4.500; Manuel Villaça da Fonseca, 2.500; Arthur Lopes Vieira d'Andrade, 1.500; Cypriano Leão & C.ª 1.500; Joaquim Lopes Gandadez, 1.500; Ernesto Lopes de Moraes, 1.500; Manuel Neves Barata, 1.500; Gabriel da Fonseca Santos, 1.500; Antonio de Barros Taveira, 1.500; Manuel Lopes Pimentel, 1.500; José da Costa Henriques, 1.500; Domingos Alvares da Cunha, 800; Ricardo Diniz de Carvalho, 600; Manuel Cabral de Moura Coutinho, 600; José Bento Correia, 300; Alfredo José Ribeiro, 200 réis; Jeronymo Pereira de Vasconcellos Ornellas, 1.500; Holbeche Fino, 2.500; Antonio Augusto Veiga Junior, 500; Luiz Cortez da Silva Curado, 500; José Maria Ferreira da Rocha, 500; João Herculano Ferro Beça, 500; Gonçalo Paredes, 200; Abel de Carvalho Freitas, 500; Adelino de Santos Neto, 200; Francisco Ruivo, 100; Luiz Novaes, 100; Julio Pessoa Leitão, 100; F. Velloso da Costa, 100; Antonio Augusto Branco, 100; Joaquim Leitão, 500; João Ribeiro Arrobas (Gazeta de Coimbra), 1.500 réis; A. Maria de Souza Bastos, 1.500; José Pereira da Motta, 100; Manuel da Costa Ferraz, 100; Somma 41.500 réis.

(Continua).

## A'LERTA

Parece que o nosso mal é incuravel; é um mal constitucional. Com as leis da Republica, ainda esta está uma creança, já vae succedendo o que succedia com a defuncta monarchia, quando ella já cachética se debatia no charco onde vergonhosamente agonizou conspurcada e aviltada.

Legisla-se muito e não se cumpre ou cumpre-se só em parte.

Vejamos uma pequenina amostra.

A Lei de Separação do Estado das Igrejas, lei que não está derogada, p-lo menos que nos conste, diz no seu art. 99.º:

« Os paços episcopaes serão concedidos gratuitamente na parte necessaria para a habitação dos actuaes prelados, enquanto elles presidirem ás cerimoniaes cultuaes nos respectivos templos, tiverem direito ás pensões de que tratam os artt. 113.º e seguintes, e não incorrerem na perda dos beneficios materiaes do Estado ».

Portanto da leitura deste artigo, resulta como causa evidente que, mesmo que o prelado desta Diocese tivesse direito a residencia, só lhe seria concedida a parte necessaria para sua habitação.

E assim não poderá lá residir mais ninguem.

Apesar da lei ser clara, o administrador do concelho recebe instrucções para não despedir o sr. Eugenio de Castro que abusivamente reside no Paço episcopal!

Mas, em virtude do supracitado artigo e porque o Prelado desta Diocese não tem direito a pensão, nem o proprio Prelado pôde habitar aquelle Paço.

O proprio poudnor do sr. Bispo, já que quer ser solidario com os seus collegas e acatar as ordens emanadas da Companhia de Jesus, lhe deveria aconselhar a retirar se antes que seja compellido a cumprir a lei.

Vá viver para o Seminario onde aliás tem optimas installações, já que a munificencia do Governo da Republica consente que aquelle edificio fique, por ora, confiado ao corpo docente e discente em instrução ecclesiastica.

Por hoje só este nosso reparo; voltaremos á estacada com mais demora e mais explicitos tambem.

Universidade

Até nova ordem, está addiada a abertura de matricula nas differentes faculdades, em consequencia de não haver sido tomada qualquer resolução definitiva sobre as reclamações apresentadas acerca do preço das propinas.

— Os requerimentos para matriculas na faculdade de sciencias e na Escola de Pharmacia annexa, devem ser entregues até ao dia 10 de outubro proximo.

Linha da Louzã

Desde janeiro até 16 do corrente, a linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 49.608.500 réis, menos 266.500 réis que em 1910.

## Equilíbrio

Consegui-lo é que é difícil — pensava o ebrio quando pediu desculpa ao candieiro de iluminação, pela cabeçada que lhe ferrou.

Coitado, murmurava elle, deve ter um gallo e tanto. Mas a culpa é toda d'elle. Cambaleasse menos e, dizendo isto, enfiou para a valeta, onde ficou oscillando milagrosamente, coisa que, segundo os seus calculos, indicava um tremor de terra.

Entretive-me ha dias seguindo uma jovem que ia pelos rails do electrico fora, com o proposito difficilissimo de se cingir á linha recta rigorosa que se estendia na sua frente.

Ao cabo de uns cincoenta metros desistiu.

Não sei se conhecem o terrivel dilemma do *gourmet* que pedia um bocado de pão para acabar com o queijo e, por erro de calculo mastigatorio, se via obrigado a pedir um bocado de queijo para acabar com o pão.

E, no fim de contas, uma reedição da velha historia do macaco e os dois gatos, e mostra bem claramente, como dizia o ebrio e como pensava a jovem que eu seguia, que isto de equilibrio é afinal uma coisa difficil de conseguir.

Senão vejam como trabalha a maroma diplomatica para equilibrar a paz mundial.

Vejam os conflictos de interesses entre o capital e o trabalho.

Vejam finalmente como é difficil o equilibrio do feminismo cada vez mais exigente e cada vez mais victorioso segundo affirmam certos entusiastas.

Ora eu sou de uma opinião inteiramente differente.

Estou convencidissimo que desde que o feminismo attinge as proporções bellificas como com M.<sup>lle</sup> Aria Ly que não pôe duvida em proclamar que a mulher deve morrer virgem, e esbofetear na tribuna publica quem ousa contraria-la, é de esperar que a reacção se dê quando se chegar ao limite em que o cavalheirismo se confunde com a covardia.

E então... Sim, então, talvez se restabeleça o equilibrio.

De resto, é deixar experimentar. Sou de opinião que a toda a mulher que prescinde do homem e deseja prerogativas eguaes ás suas, estas lhe sejam concedidas em egualdade de circunstancias, punindo rigorosamente todos os impulsos de regresso ao sexo.

24 FOLHETIM D'A Tribuna

## NAS CINZAS

POR  
GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XVI

Depois disto, André desceu ao *atelier*, atirou consigo para cima do canapé, estorcendo-se e invocando Rosa.

Apoz muitas horas d'este exercicio incoherente, um colosso ficaria prostrado. Havia muito que era noite. O pintor adormeceu num sonho febril, assaltado de sonhos extravagantes, e interrompido de dez em dez minutos. Vinte vezes acordou em sobresalto para ver se o dia não surgira ainda.

Pela madrugada julgou ouvir ao longe a voz da sua noiva, que, com queixumes angustiosos, o chamava por entre soluços. Correu á porta, e com os cabellos

E não durará muito a febre... Um dia, usando do direito de manifestação, pedirão que se revogue a legislação em vigor, e compreenderão que acima das leis humanas, paira soberana a physiologia e ha que obedecer ás immutaveis leis da Natureza.

Aléixo.

## FRAGMENTOS

*Ha annos, num tribunal de França, foi condemnado um desgraçado camponez pelo crime de homicidio voluntario.*

*Na audiencia de julgamento depoz sómente uma testemunha de accusação: — creança de sete annos que narrou ao jury os minimos detalhes dessa tragedia a que assistira detraz duma sébe.*

*A creança fez-se homem. Reviveu agora o seu passado, a sua infancia, e a consciencia accusa-o inexoravelmente, o remorso tortura-o implacavelmente. Apresentou-se no commissariado de policia, onde espontaneamente confessou que tudo que affirmara no tribunal era mentira, que tudo que dissera no julgamento lhe fora suggerido pelo verdadeiro criminoso, que o intimidara com ameaças, que o seduzira com promessas!*

*Tardia confissão, porque a victima morreu já, no carcere, clamando desesperadamente a sua innocencia!*

*Eu não sei qual dos crimes do assassino é mais repugnante e abjecto: — se o de ter morto um homem, se o de ter forçado que os labios de uma creança — labios innocentes e rosados como os de todas as creanças — se abrissem para a Mentira.*

*Seja como fór, sem dó nem piedade, eu queria zurzir com um chicote a face patibular desse degenerado e lançar-lhe em rosto o escarro da sua ignominia.*

Coimbra, 25-X-911.

Virgílio Moreno.

## Finanças camararias

Na ultima sessão da Camara, verificou-se que existia em cofre o saldo positivo de 3:100\$484 réis.

erçados e o ouvido á escuta, olhou para fóra.

Já nacera o sol; tenue claridade se coava a custo atravez das nuvens escuras; a chuva caía vertical e em grossas gotas, marulhando no pateo pedregoso e nos canteiros do jardim, que exhalavam um odor terroso. Entretanto a casa estava inteiramente tranquilla, e as janellas de Rosa, hermeticamente fechadas, não deixavam filtrar o minimo raio de luz.

O frio da manhã attenuou a sobreexcitação febril de André; tornou a deitar-se, vestido como estava, dizendo consigo... que ninguém já sequestra raparigas; que de certo Rosa tomaria ar de vez em quando; que elle aproveitaria essas occasiões, mesmo nas barbas do senhor Germinal, e finalmente que era tolo em preocupar-se assim. Com estas reflexões, adormeceu socegadamente, e tão devéras, que a senhora Poussignol, na sua habitual visita matutina, não logrou desperta-lo inteiramente.

— E esta!

Tal foi a exclamação, que retumbou aos ouvidos de Sauvain,

## FESTA NACIONAL

Grandiosos festejos em 5 de outubro, primeiro anniversario da proclamação da Republica Portugueza.

Por iniciativa deste jornal, organisou-se ha pouco mais dum mês, nesta cidade, uma commissão para levar a effeito os festejos de 5 d'outubro, primeiro anniversario da proclamação da Republica.

A Commissão, presidida pelo ex.<sup>mo</sup> governador civil deste districto, não se poupou a esforços e, muito embora tivesse de lutar com a má vontade d'alguns e a indifferença de muitos, conseguiu angariar ainda a importancia necessaria para custear as despesas dessa festa nacional e patriótica.

Mediante os recursos de que dispõe, a Commissão assentou no seguinte programma definitivo:

Alvorada ás 5 1/2 horas, com girandolas de foguetes, percorrendo as bandas de musica as principaes ruas da cidade.

A's 11 1/2 da manhã, organização d'um Cortejo Civico no Largo da Feira, no qual tomarão parte as auctoridades civis e militares, forças aquartelladas nesta cidade, Batalhão Nacional de Voluntarios, Associações de Classe, Escolas Primarias, Corporações de Bombeiros, Corporações Republicanas, etc., etc.

O Cortejo seguirá pelas ruas dos Loyos, Candido dos Reis, Arcos do Jardim, Alexandre Herculano, Praça da Republica, Avenida Sá da Bandeira, Praça 8 de Maio, ruas de Visconde da Luz, Ferreira Borges e Largo Miguel Bombarda.

A' noite, pelas 9 horas, queimar-se ha no areal do rio, um vistoso e surpreendente fogo de artificio, illuminando-se profusamente a Avenida Navarro.

A Ex.<sup>ma</sup> Commissão municipal administrativa resolveu mandar illuminar o largo Miguel Bombarda, Praças 8 de Maio e do Commercio, e ruas da Sophia, Visconde da Luz e Ferreira Borges.

A Commissão executiva dos festejos pede a todos os moradores da cidade para illuminarem e enfeitarem as fachadas das suas casas, e estabeleceu dois premios para as que se apresentarem melhor ornamentadas, os quaes estão em exposição na vitrine dos Armazens do Chiado.

Se os moradores do bairro alto illuminassem as janellas que deitam sobre o rio, seria dum effeito surpreendente. Aqui fica, pois, o alvitre.

As pessoas que queiram ainda

Semi-abriu os olhos e contemplou a porteira, que estava de pé, em frente d'elle, com o bigode eriçado, com os punhos fncados nas ancas, e firmada nos seus sapatos de ouro, como um pato nos seu pés espalmados.

— Então, disse ella, não o tinha eu prevenido!...

— De que?

— De que fazia muito mal em frequentar aquella gente...

— Que gente?

— A familia Germinal.

André sentou-se de subito no canapé.

— Faça favor de fallar mais respeitosaemente dos meus vizinhos.

— Não lhes falta ao respeito, mas isso não impede que eu volte á minha opinião, de que aquelle homem é um antigo criminoso.

— Ainda a mesma tolice!

— Tolicé!

— Tolicé! A prova é que fugiu, e a policia vae-lhe no encalço.

— Do senhor Germinal? Vossê endoideceu!

— Ah, endoideci!... Pois bem! quando souber o que aconteceu...

— O que foi? Vamos, expli-

concorrer com qualquer importancia para os festejos, poderão entrega-la ao thesoureiro da Commissão, sr. José da Costa Braga, no escriptorio do sr. dr. Serpa Cruz, na rua Ferreira Borges.

A Commissão pede aos srs. commerciantes para encerrarem os seus estabelecimentos ao meio dia.

## Azeite

Consta-nos que o sr. dr. Silvestre Falcão empregará os seus esforços para que a Commissão Municipal Administrativa mande vir grande quantidade de azeite hespanhol, para ceder ao publico por preço modico, logrando assim os intuitos pouco honestos dos açambarcadores.

Os nossos expontaneos applausos por tão util iniciativa.

## Exames em outubro

Sempre haverá exames em outubro para os alumnos das escolas superiores e de instrucção secundaria, e da Escola Elementar de Commercio.

## Contribuição camararia

A Camara Municipal d'este concelho resolveu representar ao sr. ministro das Finanças, pedindo para que a contribuição camararia, para o proximo anno de 1912, seja cobrada conforme os annos anteriores, visto não haver tempo, sem prejuizo do serviço, de fazer a remodelação da forma da sua cobrança para abertura do cofre em janeiro.

## Taxas postaes

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 191 réis; marco, 236 réis; corôa, 200 réis; sterlingo, 49 <sup>10</sup>/<sub>16</sub>.

## Assistencia

A pedido do sr. chefe interino da Estação telegrapho-postal d'esta cidade, avisamos o publico de que, por lei de 25 de maio ultimo, foi creada uma estampilha de taxa de 10 réis, sob a denominação *Assistencia*, que é obrigatoria em todas as cartas, bilhetes postaes e mais objectos que transitem pelo correio, com excepção das publicações periodicas, nos dias 4 e 5, d'outubro, 24, 25, 26 e 30 de dezembro, e 1 e 2 de janeiro, e no dia commemorativo da Constituição, de cada anno.

Para o mesmo fim foi tambem creada outra taxa de 20 réis, que será affixada nos telegrammas accitees aos *guichets* durante os mesmos periodos.

que-se! bradou André com impaciencia.

— Esta manhã, ás quatro horas, ainda não era dia claro, bateram nos vidros do meu quarto. Quem é? perguntei eu. — Sou eu, Germinal, responderam. Era já caso para admirar!... pois não era? Um homem que, durante doze annos, não deitou o nariz fóra da porta, e que hoje, sem mais nem menos, vae passear antes de luzir o buraco!...

Levantei-me, accendi a candeia, e que vejo?... O senhor Germinal, com a mala debaixo de um braço e a filha pelo outro, chorando, a pobresita, que enternecia um rochedo! Que deseja? perguntei eu. Em resposta, pagame o mez por inteiro, pessegue-me dez francos na mão (primeiro dinheiro d'elle, a que vejo a côr — sempre é bom saber-se!) participa-me que vae viajar, e não sabe quando voltará mas que me não inquiete eu pelos moveis, porque brevemente os mandará buscar. Então, a menina Rosa, que continuava a chorar, tentou dizer-me duas palavras em voz baixa, porém o pae levou-a de repelão. Puxei a corda e... boas noites!

## O PROLONGAMENTO D'UMA VERGONHA

Sr. Redactor d'A Tribuna: — Venho recordar novamente a V. Ex.<sup>a</sup> um facto escandaloso e indigno:

Trata-se de um assumpto já referido no seu presado jornal de 14 d'agosto ultimo. Como as pessoas vizadas não se dignaram responder sequer ás accusações que lhe foram feitas, o que prova bem que estão comprometidas, eu insisto novamente nas minhas affirmativas que a todo o tempo demonstrarei com provas bem convincentes.

E' lamentavel, é indigno e baixo, que numa cidade como é esta, com fóros de cidade civilisada, se desprezem algumas creaturas que tem a infelicidade de cahir nos hospitaes; vale-lhes mais, como me tem feito ver, cahirem a um canto de uma rua!

O desprezo estúpido e ridiculo a que as votam, é indigno e inteiramente censuravel.

O procedimento havido para com ellas, censuravel é tambem.

— Quem tem a responsabilidade por aquillo que se passa no hospital da Universidade?

— Como tratam as enfermas?

— Quem auctorisa uma tal enfermeira Emilia a exercer oppresões vergonhosas e ferinas, sobre as desgraçadas, que caem na 6.<sup>a</sup> enfermaria?

E' necessario que alguém responda a estas perguntas e quem tiver responsabilidades, que seja punido como merece por procedimento tão digno de censura.

E' para lastimar que numa epocha de liberdade de consciencia e de conquista de reivindicaciones, se cometam ainda verdadeiras selvagerias!

As accusações feitas no local intitulado *Uma vergonha* publicado no n.<sup>o</sup> 102 de 14 d'agosto passado, do seu conceituado jornal, estão de pé. E de pé continuarão, se por ventura o mesmo estranhavel silencio continuar a pezar sobre o caso.

Estamos certos de que aos ouvidos do digno administrador e do estimado clinico interno do hospital, ainda não chegariam ecos do que o jornal que V. Ex.<sup>a</sup> tão superiormente dirige, revelou ao publico sobre o regimen interno abusivo e deshumanitario posto em pratica na 6.<sup>a</sup> enfermaria.

Pois já era tempo de inquirir e de proceder.

E confiamos, que assim succederá.

Coimbra, 17/9/1911.

Um assignante.

André parecia uma estatua. — Partiu!... partiu!... Rosa partiu!... murmurou elle a final; é impossivel!

— A prova é que tenho aqui a chave da casa.

O pintor arrancou a chave das mãos da senhora Poussignol, que ficou pasmada. Dez segundos depois, penetrava em casa do seu velho visinho.

O quarto do senhor Germinal estava limpo e em ordem, como sempre; a cama não fora desfeita.

André, livido, gelado, empurrou a porta, a do quarto de Rosa. Entrou nelle com passo de phantasma; mas, quando percorreu com a vista aquelle mimoso retiro abandonado, quando aspirou o suave perfume de violetas, que lhe recordava a ausente, encostou-se á parede, inclinou a cabeça sobre o peito e perdeu os sentidos.

XVII

Durante quinze dias, André Sauvain vagueou pelas ruas de Paris, como um cão que perdéra seu dono.

(Continua.)

Carta de Santa Clara

Sob a presidencia do sr. Francisco Fonseca realizou-se na quinta-feira uma sessão extraordinaria da junta da parochia d'esta freguezia, estando presentes todos os vogaes á excepção do sr. José Augusto da Fonseca Junior que se encontra ausente. Foi lida e approvada a acta da ultima sessão. Deu informaçao a varios attestados de pobreza. Tomou conhecimento d'um requerimento a pedir a renovação d'uma sepultura. Foi dado conhecimento ao coveiro para não poder abrir sepultura nenhuma, sem que lhe seja entregue uma guia passada pelo thesoureiro, assim como, para receber a importancia do seu trabalho no cemiterio, só á junta se de deve dirigir. Foi uma resolução aceita que a junta tomou, visto que foram bastante desagradaveis alguns casos que se deram e a que tive occasião de me referir numa das minhas cartas. Resolveu solemnizar o dia do anniversario da Republica, distribuindo esmolas de 500 réis a um determinado numero de pobres da freguezia, estando já feita a escolha dos contemplados. Reunio tambem a commissão recenseadora da população da freguezia, que é composta do professor, do presidente da junta e do regedor, resolvendo que os individuos encarregados de fazerem a distribuição dos boletins pelos domicilios, sejam os srs. Carlos Alberto Pinto e José Leite Braga. Está a pedir novamente a agulheta da Camara, a vallêta que passa ao lado da Pharmacia Nazareth, porque se encontra num estado vergonhoso.

Agfa.

Consortio

Realizou-se hontem o registo civil de casamento do sr. Antonio Tavares com a menina Gracinda Mendes, irmã da senhora D. Maria Candida Mendes, estabelecida com papelaria na Avenida Navarro.

Foram testemunhas o sr. Manuel Braz Simões e sua ex.ª esposa, e o sr. Mario Simões da Silva e a irmã da noiva.

Aos noivos desejamos um ridente futuro, repleto de prosperidades.

A' policia

E' frequente ver por essas ruas da cidade, alguns camponeses ignorantes maltratar o gado que conduzem para a feira mensal de Santa Clara.

Que a policia evite estas scenas vergonhosas para uma terra civilizada como Coimbra.

Foi retirada do concurso a escola do sexo feminino da freguezia de Alvoco das Varzeas, concelho de Oliveira do Hospital, circulo escolar de Coimbra.

Aposentações

Foram aposentados os fiscaes dos impostos em serviço nesta cidade, srs. Antonio Homem de Figueiredo e José Duarte.

Coimbra Pittoresca

Recebemos mais um numero da Coimbra Pittoresca, revista que é propriedade da Sociedade de Defesa e Propagação de Coimbra.

O seu editorial é uma sentida homenagem á memoria do fallecido professor de direito, dr. Manuel Dias da Silva, a quem a cidade de Coimbra devia innumeráveis e relevantes serviços.

Caso mysterioso

A auctoridade respectiva passou já vistoria á orivesaria do sr. Plinio Martins, procedendo ao inventario de todos os objectos que alli existiam.

Afirm de ser observado, o sr. Martins deu entrada no hospital da Universidade.

Expediente

A administração de A Tribuna mais uma vez declara que não recebe cartas ou outra qualquer especie de correspondencia, que não venha devidamente franqueada.

A' camara

Queixam-se-nos de que, na sexta-feira á noite, um conductor parou um carro electrico, defronte do coreio, e esperou que um passageiro fosse comprar estampilhas e deitar correspondencia na caixa postal, obrigando os restantes passageiros a uma demora forçada. Excelente serviço!

Rapto

Jacinto Leal da Costa namorava a hespanhola Amalia Horta, residente na Figueira da Foz. De combinação com a namorada, o leal conseguiu da sua futura sogra (?) licença para ir passear com a Amalia e com duas irmãs d'esta, ainda creanças. Conduzindo-as até Santo Aleixo, ali embarcaram todos para esta cidade, onde os dois pombinhos abandonaram as creanças, pondo-se ao fresco.

Tração electrica

Na sexta-feira, pelas 10 horas da noite, deu-se um crusamento de fios com o cabo conductor da rede electrica, na rua da Sophia, em frente da casa do sr. conde do Ameal, pelo que os carros estiveram paralyzados até que a avaria fosse reparada, no que se levou pouco tempo.

Instrução

Parece que vae ser publicada uma portaria auctorizando a admissão nos lyceus dos alumnos com menos de 10 annos, habilitados com o exame do 2.º grau.

Arrenda-se a casa onde está installado o consultorio dos srs. drs. Angelo da Fonseca e Sobral Cid.

Para tratar na rua Ferreira Borges, 65 a 67.

CARTA

Meus caros amigos. — Concedam-me que diga duas palavras ao sr. Lopo, em resposta á sua carta. Sim?

Ex.º Sr. Lopo de Carvalho. — Em resposta á sua carta e em face da declaração firmada com a palavra de honra do sr. Vieira de Campos, declaro-lhe lealmente que nada tenho a objectar, porque devo admitir nos outros o que quero para mim.

Além disto, nada posso actualmente responder, porque não está em Coimbra a pessoa que poderia esclarecer-me.

Relativamente, pois, a este assumpto, nada mais direi, deixando-o para ser tratado por meu primo se elle entender que o deve fazer.

Com relação ao final da sua carta, devo dizer-lhe que o reio que o sr. Lopo seja incapaz de ser desleal, perante um lente, para qualquer seu condiscipulo; mas, o facto de o lente o ter mandado procurar após a leitura do artigo d'A Tribuna, não poderá indicar qualquer cousa? Porque não mandou elle procurar meu primo em vez de V. Ex.ª?

Parece que deveria ser com este que elle deveria procurar entender-se. Não acha?

O mandar, pois, procurar a V. Ex.ª, mostra qualquer cousa.

O caso, como V. Ex.ª sabe, resume-se a isto: o alumno A, fez um acto. Precisava, para ser bem qualificado, de ter feito umas certas preparações, de relatar como as tinha feito, e finalmente de fazer uma boa prova theorica.

O alumno B, precisava o mesmo. Bem. Chega o dia do acto. O alumno A, apresenta-se como tendo preparações, e o alumno B, tam-

bem. Note V. Ex.ª, eu já estou a conceder que um dos alumnos não tivesse feito todas as preparações que apresentou como suas. Mas como o lente na occasião do acto não podia nem devia saber se as apresentadas pelos alumnos A e B, eram ou não feitas por elles, e devia partir do principio de que o eram, esses alumnos, para o caso, deviam ser considerados eguaes.

Adeante. O alumno A, não apresentou o relatorio correspondente, e o alumno B, apresentou-o. Portanto, o alumno B, ficava já num plano superior ao do alumno A. E' ou não verdade isto?

Por ultimo, o alumno B, fez uma prova theorica (ao que dizem, porque eu não vi), melhor do que o alumno A. Superior ainda ficava. Mas, suppunhamos que as provas theoricas fossem eguaes. Seria justo que o lente classificasse, na ordem inversa das provas, os dois alumnos?

Este é que é o facto que se discutia, e que V. Ex.ª com uma pontinha de vaidade chamou para o campo pessoal.

Eu já lhe garanti que, ao escrever o meu artigo, não o conhecia. Só sabia que havia os alumnos X e Y com quem se davam os factos que frizei.

Portanto, só estabeleci uma these geral para provar a injustiça do lente.

V. Ex.ª, avocando o facto, foi quem desvirtuou a questão pondo-se em foco e collocando na meia obscuridade o lente injusto. E tão injusto que tirou a distincção a quem devia ter tirado. Com isto não tem V. Ex.ª nada, e nem eu em occasião alguma lhe imputei responsabilidades.

Relativamente ás suspeitas que V. Ex.ª vê que eu pretenda lançar sobre si, mas que com certeza mais ninguem terá visto, devo dizer-lhe com toda a lealdade com que sempre uso nos meus actos, o seguinte:

Não as lancei, nem lancei.

Apenas não achei bonito, como, de resto, a sua propria consciencia o terá já increpado, que V. Ex.ª viesse dizer publicamente que o Dias Pereira tinha comprado parte das preparações, quando isso não era chamado para o caso, e quando poderia depôr contra V. Ex.ª, pois que poderia tambem suppôr-se que na occasião do acto ou antes delle, tivesse sido feita essa denuncia ao lente. E por quem seria feita (a se lo), senão por quem tinha interesse nisso?

Eu declaro-lhe, sob minha palavra de honra, que não o julgo capaz d'isso. Mas diga-me, depois de pensar um pouquinho — era ou não licito suppôr-se essa denuncia? — Um acto tão injusto como o do lente só teria desculpa nessa denuncia.

Em qualquer caso, o facto da publicidade só se desculpa num rapaz e estudante.

E tenho dicto, prometendo não voltar ao assumpto.

José da Silva Bandeira.

Agressão

O sr. Pedro Ferrão, correspondente d'O Mundo n'esta cidade, agrediu hoje, em Cellas, o reverendo Christiano da Gama, parochio na freguezia de Santo Antonio dos Oliveas, que ficou bastante ferido. Foi dada participação para juizo.

CARNET

Regressou do Gerez, o nosso presado amigo e correlegionario, sr. Manuel José Telles.

Partiu para Paredes o nosso estimavel assignante, sr. Caetano da Cruz Rocha.

Encontra-se nesta cidade o nosso correlegionario, sr. Manuel Braz Simões.

Passou na sexta-feira o anniversario natalicio do nosso presadissimo e talentoso amigo e collaborador, sr. dr. Gustaf Adolf Bergström (Aleixo).

As nossas sinceras e cordeaes felicitações.

COMMUNICADO

O nosso protesto

Os moradores da Volta das Calçadas, (Santa Clara), na qualidade de consumidores da agua municipalizada, veem publicamente manifestar o seu vivo protesto contra a indifferença com que o vereador, sr. Rodrigues da Silva, tem tratado as suas justificadas reclamações a proposito da impropria agua que são obrigados a pagar, embora della não façam uso, devido ao seu aspecto repugnante e nojento.

No uso pleno dum direito e na nossa qualidade de municipios e consumidores d'agua, temos, já pela imprensa, já verbalmente, manifestado aos vereadores municipaes, a conveniencia de se fazerem successivas descargas nos canos da agua naquella rua, afim de esta ser expelida até correr em condições de por nós ser aproveitada.

Ha dias, um interessado, fazendo verbalmente o mesmo pedido ao sr. Rodrigues da Silva declarando-lhe que da forma que muitas vezes a agua saia da canalisação, se não podia beber, teve s. ex.ª a arrogante desfaçatez de dizer « que a Camara não podia desperdiçar agua com as descargas » medida sempre usada por vereações transatas, « e que se a não podiam beber que a não bissem!... »

Isto é deveras singular! Quando os reclamantes no plenissimo gozo dos seus direitos, exigem da Camara o fornecimento de agua propria para seu consumo, visto que, como tal é paga, vem um vereador, (que pelo visto desconhece as intenções louvaveis que presidiram á municipalisação dos serviços publicos) dizer o que acima fica exarado!

Sem outro meio ao nosso alcance além da tribuna publica — a imprensa — onde tem logar a voz da Justiça, protestamos nella contra a insensatez com que são resolvidas as nossas reclamações.

Repetimos: — na qualidade de consumidores da agua municipalizada, solicitamos mais uma vez, que nos seja dada agua em condições de ser aproveitada. Isto, que evidentemente não é favor, pois que toda a registada no contador, é por nós paga integralmente, merece sem duvida as attenções do respectivo vereador. Não se julgue s. ex.ª tão alcondorado nas culminancias do mando que se supponha superior a tudo e a todos.

Não. Enquanto s. ex.ª occupar o logar em que, bem ou mal, o investiram, tem o dever de ouvir e resolver as reclamações que até si chegarem!

E a nossa ha muito que está nessas condições.

Santa Clara, 23 de setembro de 1911.

Afonso Ferreira Rasteiro  
Armando dos Reis Amaral  
Joaquim Alves Faria  
José dos Reis.

ANNUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico por ordem superior que o prazo para a matricula em qualquer anno do curso professado nesta Escola foi prorogado até ao dia 30 do corrente inclusiv.

As condições para a admissão dos alumnos constam das bases approvadas por decreto de 26 de maio ultimo e publicadas no Diario do Governo n.º 124 de 29 do mesmo mez.

Na secretaria da Escola, prestam-se tambem os esclarecimentos que forem necessarios.

Escola Nacional de Agricultura, 22 de setembro de 1911.

O Professor mais antigo servindo de Director, João Filipe.

Venda de propriedade

Na freguezia e logar de S. Martinho do Bispo, vende-se uma propriedade, composta de casa de habitação, terras de cultura, vinha e pequena matta. Magnificos ares, localisação excellente, desfrutando-se da casa um panorama vasto e lindissimo.

Para informação dirigir-se a Manuel José Carvalho, morador na Quinta do Bispo, Escola Nacional de Agricultura.

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques  
182, Rua Ferreira Borges, 184  
TELEPHONE, 293

PHARMACIA

Pelo motivo da retirada do seu proprietario para fóra da Europa, vende-se a pharmacia de Cellas.

LYCEU

Pedro Tavares Mendes Vaz, bacharel em Philosophia Natural, continua explicando as disciplinas que constituem o curso dos Lyceus individualmente ou em Cursos, que commecam no dia 17 d'outubro. Tambem recebe em casa, bem situada e muito hygienica, alumnos das primeiras classes, até á idade de 15 annos, com optimo tratamento e vigilancia nos seus estudos.

Para mais informações: Rua de Ferreira Borges, 64-68 Alfaiataria Mendes d'Abreu. Coimbra.

Pensionato Academico

Situado no Penedo da Saudade o mais aprazivel, saudavel e hygienico bairro de Coimbra

N'um edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos.

Preços modicos

Tratamento em familia

Mais esclarecimentos. — Pedil-os a José d'Albuquerque — Santa Clara — Coimbra.

Armazens de Lisboa  
Liquidação  
LIQUIDAÇÃO  
AVENIDA NAVARRO

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)  
**BORGES & FERREIRA**

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) **COIMBRA**

*Commissões, consignações, representações e conta propria.*

*Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores*

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
 SEDE SOCIAL - LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910  
 Constituida por escripturas publicas  
 de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
 ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109:535\$200  
 Depoito de garantia . . . . . 50:000\$000

**Fundadores** - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

*Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central*

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA  
 ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## Importante novidade therapeutica REGLINA

Analgesico - Tónico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

*Regularizador do fluxo menstrual.*

*Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.*

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
 DEPOSITO GERAL: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

**DR. MANUEL D'ARRIAGA**  
**HARMONIAS SOCIAES**

A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA DE F. FRANÇA AMADO - COIMBRA

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489  
 SUCCURSAL - 362, RUA FORMOSA, 364  
 (Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:  
 JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**LACTAL** A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O efeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.  
 Pelo correio accresce o custo do porte  
 A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

**Balsamo Vegetal**

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

**DR. ALMEIDA REIS**

que o classifica de .anesthesico por excellencia e sedativo poderoso., substituindo as medicações satycellada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
 Deposito Geral: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E - Lisboa.

**PORTUGAL PREVIDENTE**

COMPANHIA DE SEGUROS  
 SEDE EM LISBOA

Efectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobiliias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA  
 Rua Ferreira Borges, 155 1.º



# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES  
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO  
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## O Caixeirato

Uma classe existe em Portugal que precisa que a Republica comece a fazer-lhe justiça, com tanta melhor vontade quanto é certo que nella a Republica teve sempre servidores leaes e dedicados, defensores entusiastas e incansaveis. Referim-nos á classe dos caixeiros.

O dictador João Franco, não por espirito de justiça, mas no intuito de mercadejar com os seus interesses, quiz amolda-los ás suas conveniencias de momento e, por isso, lhes garantiu o descanso semanal de 24 horas consecutivas.

Esta reivindicação do caixeirato, ha muito tempo reclamada, não é a unica que se lhe deve garantir e manter. Os governos da Republica devem procurar com bom criterio, satisfazer outras aspirações, desta classe laboriosa, ainda ha bem pouco tempo escravizada pelo dominio quasi primitivo do patrão, que se obstina a não ver no caixeiro um dos melhores colaboradores da sua obra e do seu trabalho, um dos principaes cooperadores da sua fortuna ou bem-estar.

Queríamos ver uma estavel e indestructivel harmonia entre patrões e caixeiros, um forte traço de união ligando e conjugando os interesses duns e doutros, de maneira que ás atenções dos primeiros, correspondesse sempre a cuidadosa solicitude, que muitas vezes não existe, dos segundos.

Não devem os patrões considerar os caixeiros como escravos, nem os caixeiros considerar os patrões como despotas.

Delimitem de commum accordo e intelligentemente os direitos de cada grupo e, então, será facil ao Estado regulamentar o que tenha de ser regulamentado, no proprio interesse dessas duas classes unidas no mesmo esforço e iniciativa.

Não queremos fallar, por emquanto, na participação dos lucros, quando estes ultrapassarem um limite fixo e determinado, medida esta já adoptada por alguns commerciantes, e que é um poderoso estímulo para o caixeiro, nem tão pouco

pretendemos discutir já, as muitas formas pelas quaes se póde garantir a quem trabalha, o futuro que não lhes está ainda garantido.

Fallemos hoje, porem, na regulamentação das horas de trabalho, medida que o governo tem a obrigação moral de estabelecer em bases seguras e justas.

Parecerá á primeira vista que o trabalho dos empregados no commercio é um trabalho leve, que não fatiga demasiadamente.

Os que assim pensam e cuidam, modificavam immediatamente a sua opinião, se estivessem amarrados um dia inteiro ao mostrador, aturando com paciencia as costumadas exigencias de freguezes maçadores e impertinentes.

Nós sabemos que o trabalho a que se entregam todos aquelles que servem no commercio, é um trabalho excessivamente fatigante. Deve pois regulamentar-se, para a classe dos caixeiros, as horas de trabalho que, segundo a nossa opinião, não deve ir além de 10 horas por dia. Das 14 horas que restam, poderiam ainda os caixeiros dispôr de 6 para a sua educação e instrução, se o governo creasse, em cada cidade, cursos nocturnos, absolutamente gratuitos, de português, francês, inglês, geographia e escripturação commercial, com frequencia obrigatoria para todos os empregados no commercio.

Todos lucrariam com isso — patrões, caixeiros e a sociedade.

## GRANDIOSOS FESTEJOS EM COIMBRA No dia 5 d'outubro

A Comissão executiva dos festejos de 5 d'outubro que foi no meada por iniciativa deste bi-semanario e que ficou sendo presidida pelo sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador civil deste districto, não se tem poupado a canceiras, para que as festas do primeiro anniversario da proclamação da Republica tenham o maior brilhantismo possivel.

A Comissão, no louvavel intuito de auxiliar os industriaes desta cidade, incumbiu o sr. João Serio Veiga da illuminação, á moda do Minho, na Avenida Navarro, que será feita com 4:000 lumes, o que produzirá certamente um magnifico e seguro effeito, assim como encomendou todo o fogo de artifício que ha de ser queimado no areal do rio, na noite de 5 d'outubro, aos apreciados pyrotechnicos desta cidade, srs. Francisco Berardo dos Santos e Annibal Rodrigues da Silva, fogo habilmente confeccionado e que constituirá um dos mais brilhantes numeros dos grandiosos festejos.

O sr. Francisco Berardo dos Santos, desejando ser amavel para com a comissão, tomou a iniciativa, mui digna de applauso e louvor, de lhe offerecer uma artistica illuminação na fachada da Universidade que deita sobre o bairro baixo, e que será dum effeito extraordinario e surpreendente, porque dará a impressão dum jorro de luz a escorrer pelas paredes daquelle edificio que domina toda a cidade.

Se os moradores do bairro alto acceptarem o alvitre e attenderem ao pedido que a Comissão aqui lhes faz, pondo um só balão que seja em cada uma das janellas que olham para o rio, teremos occasião de assistir a um spectaculo imprevisito e feerico.

Nas ruas da Sophia, Visconde da Luz e Ferreira Borges, no largo

Miguel Bombarda e Praças 8 de Maio e do Commercio, mandará a Camara Municipal fazer uma lindissima illuminação a gaz de incandescencia.

A Comissão Executiva dos festejos pede a todos os moradores da cidade para ornamentarem e illuminaarem as frontarias dos prédios em que habitam. Nas vitrines dos Grandes Armazens do Chiado estão em exposição dois lindos e valiosos premios que serão entregues ás casas que forem indicadas por um jury competente.

A Comissão convidou varias corporações desta cidade a tomarem parte no Cortejo Civico que deve organizar-se no largo da Feira, pelas 11 e meia da manhã, e que seguirá pelas ruas dos Loyos, Candido dos Reis, Arcos do Jardim, Alexandre Herculanu, Praça da Republica, Avenida Sá da Bandeira, Olympio Nicolau, Praça 8 de Maio, ruas de Visconde da Luz e Ferreira Borges, Largo Miguel Bombarda e Avenida Navarro, onde, segundo nos consta, será entregue pelo sr. governador civil, ao Batalhão Nacional Republicano, uma bandeira de seda bordada a oiro, que lhe é offerecida por um grupo de gentis damas desta cidade. Seguidamente, conforme nos consta, o Batalhão prestará a cerimonia do juramento de bandeira.

De manhã, como já noticiámos, ás 8 e meia, queimar-se-ha defronte dos Paços do Concelho uma enorme girandola de morteiros, percorrendo as bandas as principaes ruas da cidade.

Consta-nos que, á noite, haverá tambem uma deslumbrante *marche aux flambeaux*, promovida pela sociedade *Coimbra-Recreativa*. Gremio desta cidade.

E' provavel que, por lapso desculpavel, alguma das associações

## INTERESSES DE COIMBRA

Continuam correndo boatos desencontrados acerca das tropas aqui collocadas pelo ex-ministro da guerra, coronel Correia Barreto.

Nós, apesar do optimismo de muitos, não deixaremos de pedir, a todos os que amam um bocadinho esta terra, que estejam de prevenção para o que der e vier. Hoje tudo são promessas, tudo são rosas; mas a politica dá uma volta ou reviravolta e desaparecem as promessas e apparecem os espinhos...

Alguns habitantes de Coimbra não ligam a importancia devida a este assumpto, aliás tão serio. A collocação, aqui, das forças que a esta cidade estavam destinadas é dum grande valor para todos, pois a todos deixa interesses como vamos ver.

Um regimento de infantaria tem, pela nova organização, este quadro de officiaes superiores com o respectivo rendimento mensal:

- 1 coronel: para renda de casa, soldo e gratificação de commando ..... 116,250
- 3 majores: para renda de casa, soldo e gratificação de commando ..... 254,498
- 7 capitães: renda de casa, soldo e gratificação de commando ..... 478,331
- 12 subalternos (tenentes ou alferes) renda de casa, soldo e gratificação de commando ..... 459,992
- 1 medico: renda de casa, soldo e gratificação de commando ..... 53,333
- 1 official da administração: renda de casa, soldo e gratificação de commando ..... 53,333

Somma, réis... 1.415,737

Como os subalternos podem ser alferes ou tenentes, nós, para o effeito dos numeros, não aproveitámos nem o ordenado dum nem doutro; mas sim a media, como melhor garantia. Tanto o medico como o official da administração, figuram neste quadro como tenentes, o que não quer dizer que elles não possam ser capitães ou majores.

Mas para que se não diga que aproveitámos as mais altas patentes...

Como se vê do quadro acima exposto, o total do rendimento

mensal dos officiaes superiores, capitães e subalternos dum regimento de infantaria, é de réis, 1.415,737.

Multiplicando esta quantia por dois, temos 2.831,474 réis por mez para os officiaes do 23 e do 35. Ao 23 falta juntar o quadro do pessoal da banda e os seus vencimentos:

- 1 chefe de musica, por mez, soldo e gratificação ..... 40,000
- 1 sub-chefe, por mez... 24,900
- 3 musicos de 1.ª por mez 70,200
- 4 " 2.ª " " 75,600
- 8 " 3.ª " " 91,200
- 8 aprendizes " " 4,800

Somma, réis... 300,700

Esta somma adicionada aos 2.831,474, produz um total de 3.132,174 réis.

Formando outro quadro do resto do pessoal dum regimento, temos:

- 1 sargento ajudante (brigadas) por mez... 30,900
- 9 primeiros sargentos, por mez... 237,600
- 17 segundos, por mez... 346,800
- 15 cabos " " 13,500
- 12 corneteiros " " 21,600
- 1 meste de corneteiros, por mez... 10,200
- 1 c/mestre, por mez... 4,800
- 3 artifices " " 28,800
- 60 soldados " " 36,000

Somma, réis... 730,200

Este quadro é commum a qualquer regimento de infantaria. Contando com o 35, temos de o multiplicar por 2, o que dá um total de 1.400,400 réis, que somados com a verba anterior, produzem a quantia de 4.592,574 réis.

Devemos agora ver o numero de recrutas, que permanecem na cidade.

Pela nova organização, que não admite remissões, nem exclue os meninos bonitos, o numero deve augmentar, com certeza. Ora no ultimo recrutamento, estiveram no 23 oitocentos e tantos homens. Queremos que o augmento não seja grande, mas que passe a 900, numeros redondos. Como temos duas epochas de recrutamento, devemos dividir este numero por dois, ou sejam 450 para cada epocha.

Vejamus a despeza provavel dos recrutas, que não gastam menos, um pelos outros, de 80 a

ou corporações desta cidade não tenha recebido convite para tomar parte no Cortejo Civico; a Comissão Executiva dos festejos pede desculpa de qualquer falta involuntaria que tenha commetido ou venha a commetter, ao mesmo tempo que exprime o desejo de que todas as corporações e associações tomem parte naquella manifestação patriótica,

Dizem-nos que a prestimosa e sympathica corporação dos Bombeiros Voluntarios tenciona apresentar no Cortejo, um artistico carro allegorico.

A Comissão Executiva volta a rogar aos srs. commerciantes o encerramento dos seus estabelecimentos desde o meio dia, o que desde já agradece muito pehorada.

100 réis, ou a media destes numeros, go réis diarios.

Os recrutados estão aqui 4 mezes, por tanto:

450 recrutados a 90 réis diarios, são em 4 mezes, réis . . . . 4.860.000

Mas deve-se attende á despesa feita pelas familias dos recrutados, quando os veem acompanhar ou quando lhes veem fazer as suas visitas. Suppondo que cada recrutado é visitado só duas vezes, por uma só pessoa de sua familia, temos um movimento de 900 pessoas em cada epocha. E essas pessoas não gastam, não fazem compras para as filhas, para a mulher, para todos, enfim? Umas blusas, uns chapéus, uns barretes, etc., que compram aqui de preferencia a qualquer aldeola. Portanto, 900 pessoas a 400 réis, que gastem, em media, são 360.000 réis. Multiplicando esta verba por dois, visto que são duas epochas, temos um total de 720.000 réis. Multiplicando tambem o quadro dos recrutados pelas duas epochas, temos a quantia de 9.720.000 réis. Sommando esta importancia com os 720.000 réis resultantes de compras nas occasiões das visitas, produz um total de réis, 10.440.000.

Como os tres primeiros quadros, atraz expostos, são referentes a despesas mensaes, devemos multiplica-los pelos 12 mezes do anno. E assim vemos que os 4.598.574 réis mensaes produzidos no fim do anno a bonita somma de 55.182.888 réis, que juntos aos 10.440.000 réis dos recrutados nas duas epochas sommam um total de 65.622.888 réis.

No proximo numero trataremos de outras unidades, visto que hoje só pudemos tratar da infantaria.

Todos os combricenses devem attentamente vigiar o que se passa, para evitar que daqui sejam retiradas as forças que, attendendo aos interesses do paiz, aqui foram collocadas.

Dr. Teixeira de Carvalho

Foi victima d'um desastre em automovel, o nosso presadissimo amigo e antigo correligionario, sr. dr. Joaquim Marius Teixeira de Carvalho, superintendente dos Paços de Estado.

Subscrição para os festejos de 5 d'outubro

- Transporte . . . . . 1416600
Povo de Santa Clara, 15000; Grupo Litterario Recreativo, 185000; Francisco dos Santos d'Almeida, 15000; Antonio Maria Simões, 500; Francisco Gomes, 500; João Bastos, 500; Joaquim de Mattos, 500; Antonio Heitor, 15000; Manuel Abilio Simões de Carvalho, 500; Augusto Alves de Carvalho, 500; Antonio Vaz da Costa Roxo, 500; José Neves Elyseu, 500; Arthur E. de Carvalho, 500; João Pinto da Costa, 200; Miguel Góesaga, 200; Joaquim da Costa Coutinho, 200; Antonio Agostinho de Campos, 200; Joaquim Candido da Costa, 200; Antonio Gonçalves Correia, 500; Antonio Augusto Lindo, 200; Joaquim Dias da Conceição, 500; Julio Ferreira, 500; Manuel Cardoso dos Santos, 200; Manuel do Espírito Santo, 15000; Germano Antunes de Sousa, 500; Justiniano Marques, 100; Manuel Simões, 100; João Gaetano da Piedade, 100; Abel Elyseu, 500; Francisco Antonio Roseiro, 200; José Dias, 200; Dionisio Soares Pinto Mascarenhas, 300; Joaquim Cardoso Marques, 15000; M. S., 100; J. Chaves, 100; Damião & Grant, 15000; Elycio da Costa Neves, 500; Pape-laria Borges, 500; O. C., 200; A. C. Almeida Campos, 500; João Constantino, 500; José Mathens Fernandes, 15000; Companhia Singer, 25000; Rodrigues da Silva, 2500.
Summa — 82.5400 réis.

Cumpra-se a lei

Toda a gente se convenceu, em tempo, que a revolução de 5 d'outubro, purificando e dignificando, havia de trazer melhores dias a este encantador paiz e ao seu bom e nobilissimo povo. Passados apenas onze mezes, devemos ser francos, constatamos que nada se modificou e — triste é confessar-o — a revolução em que tanta gente verteu o sangue pelo bem-estar da Patria, foi um logro.

Neste momento em que a verdade deve ser o lema, e a justiça a orientadora das nossas acções, empre-nos o dever de fallar claro, com altivez e independencia. A revolução foi empalmada por meia dúzia de bloquistas conservadores, que da Republica fazem a broa do nosso compadre, donde tiram grossas fatias para os afilhados. Afilhados, sim, porque nós estamos no mesmo regimen de compadrio e padrinhagem doutros tempos; estamos enfermado das molestias que corromperam a monarchia e que começaram já a corromper a joven Republica.

Uma das leis basilares da Republica, aquella em que ella melhor se pôde apoiar e que mais e melhor dignificou este grande povo, que na monarchia era obrigado a ter uma consciencia, á imagem e semelhança de Loyola, é a Lei da Separação do Estado das Egrijas. Esta lei tem sido atacada pelos reaccionarios de todos os matizes e até por alguns republicanos que, na louca e perigosa ambição de formar partido com taes elementos, não hesitam em a combater, satisfazendo assim o jogo da reacção, que pretende assenhorear-se novamente de Portugal.

Quando o actual Governo subiu ao poder, o thema de todas as discussões foi a lei da separação que, dizia-se então, precisa de uns côrtes, tem de modificar-se. O povo mostrou que não consentia tal, e hoje como hontem, o povo não consente que tal se faça. A modificaçã, só para melhor, só tornando a mais radical. Mas a reacção auxiliada pelos elementos republicanos do bloco vai fazendo das suas. E assim querem que o art. 99.º da dita Lei não tenha applicação, cá na terra. E' o favor, é o compadrio, é a protecção aos mais reverendissimos reaccionarios desta cidade. A lei não permite que o sr. Eugenio de Castro e padre Pratas continuem a viver no Paço episcopal. A lei é clara e terminante. Os paços episcopaes serão concedidos gratuitamente na parte necessaria para a habitação dos actuaes prelados, enquanto elles presidirem ás ceremonias cultuaes nos respectivos templos, tiverem direito as pensões de que trata o art. 113.º e seguintes e não incoerrem na perda dos beneficios materiaes do Estado.

Com que direito quer o sr. Eugenio de Castro, ficar a residir num edificio publico? A que argumento se agarra?

E' reaccionario, foi o sempre, agredia as novas ideias, e tem a protecção do Governo ou do ministro da justiça! Elle teria sido seu correligionario?
O Povo republicano de Coimbra — uma coisa ha a fazer. Reunir sem perda de tempo em comicio publico e tratar ali a melhor maneira de indicar aquelles senhores o mais curto caminho para a rua. O sr. Governador civil e administrador do concelho, como diz A Tribuna ultima, não ficam accomodados como pòderia parecer. Pois bem: saibamos dizer aquellas auctoridades, que nos tem a seu lado e que, se a bem não fór, as janellas do paço servirão para os reaccionarios saírem mais depressa.

Conspirador

Foi novamente preso o bacharel Henrique Pereira de Carvalho, natural do Espinhal, que foi pronun-ciado sem fiança, como conspirador. Vae ser transferido para a cadeia da Relação do Porto.

Notas & Commentarios

Penitenciaria de Coimbra

Voltamos a insistir neste assumpto.

Não nos consta que o sr. capitão Sanches de Miranda, director da cadeia do Limoeiro e um dos membros da commissão de syndicancia á Penitenciaria de Coimbra, tenha entregado, até hoje, no ministerio da justiça, o relatório da syndicancia de cuja redacção ficou incumbido.

E' urgente que se faça justiça a todos: dmittindo e chamando aos tribunaes os delinquentes e não prolongando por mais tempo a critica situação dos funcionarios que estão isemptos de responsabilidades.

E não nos calaremos sem que o nosso desideratum seja attingido.

Dividas ao município

Quando serão compellidos os devedores á Camara municipal a pagar, integralmente, os seus debitos, conforme o relatório de syndicancia ou como melhor lhe queiram chamar, feita pelo sr. Floro Henriques, quando vereador?

Será bom que, para elucidação do publico que tem direito a ser informado, a vereação municipal diga alguma coisa a este respeito.

Ficam desde já á sua disposição, para esse fim, as columnas deste jornal.

A phalange

Ainda não começou o anno lectivo e já as auctoridades se preocupam de novo com a chamada phalange demagogica.

O sr. commissario de policia, com uma dúzia ou duzia e meia de subordinados — uma expedição aguerri-da e bem amestrada — foi ante-hontem passar uma busca ao domicilio de alguns academicos em Santo Antonio das Oliveas.

A busca foi rigorosa mas não deu resultado.

Ora quem não tem que fazer, faz colheres.

O couraçado «Liberté»

Os successivos desastres por que tem passado a marinha de guerra da França, denotam incuria ou incompetencia da parte dos marinheiros francezes, quando não sejam os resultados patentes de um vasto plano criminoso.

Seja como fór, a perda do Liberté foi um durissimo golpe para a França.

Dividas do Município

A Commissão Municipal Administrativa deste concelho foi superiormente auctorizada a contrahir um ou mais empréstimos até á quantia de 240 contos de réis, ao juro annual de 6 %, destinado á conversão dos empréstimos que lhe fez a Companhia do Credito Predial.

Antonio Augusto dos Santos

Um grupo de admiradores do fallecido republicano, Antonio Augusto dos Santos, que foi editor dos jornaes Officina, Alar-me e Defensor do Povo, pediu á Camara para que seja dado o nome d'aquelle cidadão á rua do Paço do Conde.

A guerra

Parece estar exarado no Livro dos Destinos, que a Europa, no principio deste seculo que devia ser de civilização e progresso, ver-se-ha assoberbada por uma guerra medonha, que é uma luta de interesses e não de principios.

Já agora, a guerra entre a Italia e a Turquia será inevitavel.

E' profundamente triste e desolador que se trate, entre dois povos, uma luta com todo o seu cortejo de horrores, quando os mais esclarecidos e brilhantes espiritos tem orientado os seus esforços humanitarios para manter inaltera-

vel a paz, que é condicção essencial para o progresso e civilização.

Mas, enfim, que recaia sobre a nação que imprudentemente provocou o conflicto, todo o odioso desta vergonha.

As consequencias economicas que resultarem da guerra, essas, ham de soffre-las, na sua quota parte, todas as outras nações.

Alvitro

Os concelhos de Ancião, Castanheira de Pera, Pedrogam Grande e Pombal estão muito distantes da sede do respectivo districto (Leiria) e não tem para ali vias de facil comunicação.

Não acontece, porém, o mesmo com a cidade de Coimbra, e por isso será da maior conveniencia que, na nova reforma administrativa, fiquem pertencendo ao districto de Coimbra, quando é certo que é com esta cidade que aquelles concelhos tem mais relações commerciaes.

O alvitro que aqui deixamos, cremos, não desagradará aos povos d'aquellas localidades.

Resposta a uma pergunta innocente

O nosso presado correligionario, sr. Cesar Diniz de Carvalho, diz-nos em carta que a Commissão do Sarau do Batalhão Nacional já fez o pagamento de todas as despesas, e que entregou á direcção, a quantia de 1805000 réis, tendo o thesou-reiro ainda uns quarenta mil réis e restando liquidar vinte mil, pouco mais ou menos, por motivo de varias pessoas que ficaram com bilhetes estarem ausentes de Coimbra.

Obra humanitaria e patriotica

Os srs. governador civil e commissario de policia esforçam-se para que seja creada, nesta cidade, um Asylo-Escola para menores abandonados, iniciativa esta que terá da nossa parte todo o apoio de que pudermos dispôr.

Realmente, nota-se nesta cidade a falta d'um estabelecimento de aquella natureza, que, uma vez creado, irá arrancar á miseria algumas dezenas de creanças que por ahí andam vadiando, na escola do vicio e da perdição.

Que os combricenses secundem com boa vontade a iniciativa de suas ex.ªs e que as nossas esperanças sejam coroadas do melhor exito.

O congresso

As Comissões Municipal e Parochiaes Republicanas de Lisboa, approvaram na sua ultima sessão, a moção que lhes foi apresentada pelo sr. Ricardo Covões, a qual é do theor seguinte:

As commissões municipal e parochiaes de Lisboa, reunidas em sessão magna, mantem firme e inalteravel a moção votada na sua ultima reunião, referente ao congresso do partido republicano, declarando ao Directorio que não reconhecerão nem acceptarão um congresso onde tenham representação individualidades e aggremações que não estiverem reconhecidas como republicanas antes de 5 d'outubro.

Na verdade assim deve ser, porque, neste congresso, devem discutir-se assumptos de magno interesse para o antigo Partido Republicano, e que a elle somente dizem respeito.

Assim deve ser, muito embora isso peze ao Directorio, que tinha as coisas preparadas para que não lhe faltasse, no Congresso, a solidariedade que precisa, solidariedade a que a sua politica de odios mesquinhos e inconfessaveis conveniencias não tem jus.

Luz d'Almeida

Esteve ante-hontem nesta cidade, donde regressou a Lisboa, Luz d'Almeida, o grande revolucionario e reorganizador da Carbonaria Portuguesa.

Luz d'Almeida regressa da fronteira norte, onde, á força de dedicação e patriotismo, augmentou a sua enorme folha de serviços á Patria e á Republica.

Apresentamos-lhe as nossas cordaeas saudações.

Lei de separação

Consta-nos que o sr. Bispo mandou um officio ao sr. Governador Civil, queixando-se do sr. administrador e dizendo outras cousas, que não sabemos quaes fossem, mas que nós permitimos suppor que deviam ser feitas com aquelle espirito dos delegados da Companhia.

Consta-nos tambem que o digno chefe do districto lhe respondeu condignamente e firmemente.

Se assim foi, honra seja ao sr. dr. Silvestre Falcão que assim continua a merecer toda a nossa confiança.

Vejamos até onde chega o brio da santa gente catholica-apostolica e romana.

Tiro Nacional

No ultimo domingo compareceram na carreira do Tiro de Coimbra 44 atiradores civis.

Inscreeveu-se 4.ª classe os srs. Os atiradores classificados foram os seguintes:

A 100 metros o sr. Antonio Fausto Guedes de Barros Santos que fez uma sessão de 37 pontos.

A 200 metros os srs. Joaquim Antonio de Moraes Junior e Joaquim Francisco Alcantara que fizeram uma sessão de 31 pontos.

A 300 metros o sr. Antonio José Ribeiro que fez uma sessão de 28 pontos.

A 400 metros o sr. José Ferreira Carneiro que fez uma sessão de 21 pontos.

No tiro livre os srs. Evaristo José Cerveira e Antonio d'Oliveira que fizeram uma sessão de 64 pontos.

Passaram á 2.ª classe os srs. Luciano dos Reis Alves, Antonio d'Oliveira Baio e João Ferreira Carneiro. Á 1.ª classe os srs. Francisco Ribeiro Camões e Albano Paes.

5 d'outubro

Com este titulo, deve sair na proxima 5.ª feira, um numero unico, commemerativo da Revolução.

Contribuição predial

No intuito de simplificar a execução do decreto de 4 de maio ultimo, relativo á contribuição predial, o sr. dr. Duarte Leite dirigiu a todos os escriptores de fazenda uma circular determinando que se faculte aos proprietarios e usufructuarios a inspecção das matrizes e passem com urgencia possível as certidões que lhes requirem.

A mesma circular recommenda que sejam informados os pequenos contribuintes das vantagens que lhes advem da nova lei de contribuição predial.

Marchou para Campizes, concelho de Condeixa, uma força de trinta praças d'infantaria n.º 23, commandada pelo sr. tenente Piedade, afim de ali manter a ordem publica por occasião do arrolamento e inventario dos bens da Igreja.

Companhia Vinicola

A Companhia Vinicola Central de Portugal, com sede nesta cidade, ficou isempta, por despacho ministerial nos termos do art.º 23.º do regulamento de 5 de junho de 1905, do pagamento de quaesquer contribuições geraes ou municipaes, excluindo o direito de consumo e imposto do real d'agua, nos districtos de Coimbra, Aveiro, Guarda, Castello Branco e Leiria.

**OS SENHORES DE ALMENDO**

Hippolito Raposo.

Depois veio a berlinda, houve ameaças, amóricos descobertos, amos.

Chega a vez de Anselmo se sentar na poltrona, redobram os recadinhos, as combinações de que surgiram ditos engraçados, alfinetadas, elogios: outro tal João Semana, porque é um bello rapaz, porque é um artista, porque é tolo...

Elle ia sorrindo da enumeração bastante carregada, agitavam-se cabeças leves, espiando-lhe o embaraço, enquanto Eugenia em agudo sobresalto, reconsiderava a sua imprudencia: um artista!

Não lhe lembrara outra coisa; naquelle momento baralharam-se as ideias, estava-se demorando a decidir, podiam reparar — foi o que saiu! Se elle agora a chamava!...

Em longos instantes de afflicção, Eugenia traia as melhores cautelas, denunciando o seu estado de espirito com os cuidados de occultar.

— Ai! oxalá que me não chame!  
— Que disseste tu? — perguntou-lhe a Laurinha do lado.

— Um artista... — confessou ella em seguida.

— Então estás livre. Ha-as por lá boas!

Anselmo, tendo esperado uma rectificação ligeira em tres ou quatro, tomou uma ironica respiração de allivio, aprumou os braços para se erguer com indifferença, atirando para Eugenia um olhar fugidio:

— A pessoa que disse: porque é medico...

Ouviram-se na roda *ahs!* desiludidos.

Deante d'elle, levantava-se a sorrir a Dona Rosa, respeitavel senhora casada que pela sua idade e estado, dizia sistematicamente coisas inoffensivas.

Eugenia não attingiu logo aquella subtileza amavel e desorientadora e ficou seria deante do rapaz, quasi lastimando que elle o não tivesse chamado.

Um artista!

Afinal, era coisa simples, ninguém daria por semilhante palavra que se perdia obscuramente entre tantos ditos.

E tinha-se perdido, porque, com certeza, nem chegara a saber o que ella dissera.

Era pena! Se escolhesse melhor mais demoradamente, não lhe escaparia esta occasião de se revelar...

Tambem, só por acaso... Um artista! Era preciso adivinhar, de outro modo...

Neste tumulto de ideias, chegou lhe a vez de ir perguntar para o primo Chico e quando Anselmo lhe disse, quasi imperceptivelmente: agradecido pela amabilidade — leu-lhe na cara toda a intenção e perturbou-se tanto que teve de recommear.

Da sua casa pequena (uma casa de antigo celloiro que o Visconde lhe mandou reparar), sentado no poial da janella, o medico ouve profundamente o preludio do *Lo-hengrin* em que Eugenia lhe abria a alma na predileção constante daquella musica de suavidades.

O seu espirito subia alto, enrolando-se nas espiraes do som aereamente, no enlevo mystico dos motivos que lhe dissera preferir na noite das bodas de prata, havia dois mezes. E no profundo do ceu, os seus olhos já viam claramente a ronda branca dos anjos em nuvens fluctuantes, conduzindo o mysterio do San-Graal á colina religiosa de Monsalvato aonde o Cavalleiro ajoelhado espiritualisa o ar de orações e recebe a radiação do Vaso de pureza que vem tocar a Terra.

A filha de Parsifal transfigura-se na visão celeste que lhe derrama sobre a cabeça o fogo baptismal, inundando-o de resplendores, enquanto os mensageiros, risonhos e alados, se dispersam na bemaventurança do azul.

Era justamente o primeiro de maio, quando as giestas scintilam em ondulações de oiro e tombam em deliquios de seiva, as ervas e as plantas novas.

Toda a Natureza ergue para o sol o seu triumpho, cantando florescem asperas ramadas na fecunda turgencia da terra.

Por antigo costume, os rapazes foram aos montes, o mais robusto revestiram-no de verdura, cobrindo-o dos pés á cabeça e corando-o com uma capella de flores brancas.

Aquelle adolescente é o *Maio*, desaparecido nas folhagens, caminhando devagar entre as cantigas da canalha que dança em volta d'elle num delirio e recebe as castanhas que caem das janellas floridas de cravos.

(Continua).

**Faculdade de direito**

O sr. ministro do interior recebeu os srs. Magalhães Colação e Antonio Rebello, delegados dos estudantes de direito, que solicitaram um periodo transitorio para os alumnos do 1.º 2.º 3.º e 4.º annos, nas condições que outro dia dissemos.

O sr. João Chagas respondeu que o assumpto seria estudado com toda a attenção.

O correspondente de *O Mundo*, sr. Pedro Ferrão, escreveu-nos, dizendo que, só depois de ter sido provocado d'uma maneira insolita pelo reverendo Christiano da Gama, é que lhe deu um encontrão, indo nesta occasião o sr. Gama bater na hobreira d'uma porta, ferindo-se, e que é absolutamente falso, como prova com testemunhas, que o tivesse agredido com um *box*.

**Syndicancia**

O secretario da administração do concelho, sr. Francisco Fonseca, foi hontem para a Louzã, a fim de proceder a uma syndicancia a junta de parochia da freguezia de Serpins e respectivo parochio, que gastou todos os rendimentos relativos ao anno findo, entregando á commissião ha pouco nomeada, apenas algumas moedas de 5 réis.

**Incendio**

Na noite de 2.ª feira manifestou-se incendio num barracão de madeira que servia de palheiro, situado na Estrada da Beira, e que era propriedade do sr. Baptista Pedroso. Compareceram os bombeiros municipaes e voluntarios que evitaram que o fogo communicasse a outros barracões contiguos.

**O padre dos Oliveaes**

Hontem á tarde, não ponde ser sepultado no cemiterio da freguezia de Santo Antonio dos Oliveaes, o cadaver d'um homem de Coselhas, por falta dos respectivos documentos.

O prior d'aquella freguezia recusou-se a entregar as chaves do deposito mortuario, mesmo depois da intimação da auctoridade respectiva, pelo que vai ser enviado para juizo.

Consta-nos que o sr. Governador Civil vai convidar os representantes da imprensa local para uma reunião, a fim de que fique assente o modo de fazer a propaganda dos interesses da cidade.

**Escola Normal**

Alguns alumnos que frequentaram em annos anteriores a Escola Normal d'esta cidade, e que perderam o anno, quando agora pretendiam matricular-se de novo, foilhes exigido certidão do 3.º anno do curso geral dos lyceus ou certidão de novo exame de admissão.

Os interessados representaram ao Ex.º Presidente da Republica, pedindo para serem dispensados de apresentação d'aquelles documentos.

**VIDA PARTIDARIA**

Convoco as commissões municipal e parochiaes republicanas de Coimbra a reunir, em sessão conjuncta, no dia 2 de outubro proximo, pelas 8 horas da noite, no *Centro José Falcão*. O Presidente da Commissão Municipal Republicana a) *Eduardo Vieira*.

A Commissão Parochial Republicana de Santa-Clara far-se-ha representar no Cortejo Civico que se ha de realizar em Lisboa, no dia 8 d'outubro, pelo nosso correligionario sr. Armando Neves.

**Luctuosa**

Victimada pela tuberculose, falleceu nesta cidade na noite de ante-hontem para hontem, a esposa do nosso correligionario sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

O funeral da virtuosa senhora foi uma grande manifestação de sentimento.

Ao nosso correligionario e sua ex.ª familia apresentamos as nossas condolencias.

**ANNUNCIOS**

**REGIMENTO D'INFANTARIA N.º 23**

**Arrematação**

O conselho administrativo de este regimento faz publico que no dia 13 de outubro do corrente anno, pelas 12 horas da manhã, ha de proceder no quartel do regimento á arrematação do fornecimento de generos e combustivel para rancho, pelo tempo d'um anno, com principio em um de dezembro d'este anno a trinta de novembro de 1912.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos estão patentes na secretaria do mesmo conselho administrativo, onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas da manhã ate ás 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo patente na secretaria do conselho, devendo a sua entrega ser feita ao Presidente do conselho administrativo até ás 12 horas da manhã do dia do concurso, acompanhadas das amostras dos generos que pretendem arrematar, bem como dos respectivos depositos provisorios, fixados em cinquenta mil réis (50000).

As amostras dos generos susceptiveis de conservação não serão inferiores a um litro nos legumes e a um kilogramma no arroz e outros.

Quartel em Coimbra, 27 de setembro de 1911.

O Secretario,  
*Alexandre Mascarenhas Vianna de Lemos Alares*

**Escola Nacional de Agricultura**

Faz-se publico por ordem superior que o prazo para a matricula em qualquer anno do curso professado nesta Escola foi prorogado até ao dia 30 do corrente inclusivê.

As condições para a admissão dos alumnos constam das bases approvadas por decreto de 26 de maio ultimo e publicadas no *Diario do Governo* n.º 124 de 29 do mesmo mez.

Na secretaria da Escola, prestam-se tambem os esclarecimentos que forem necessarios.

Escola Nacional de Agricultura, 22 de setembro de 1911.

O Professor mais antigo servindo de Director,  
*João Filippe.*

**PENSIONATO ACADEMICO**

SITUADO NO APRASIVEL, SAUOAVEL E HYGIENICO BAIRRO

**PENEDO DA SAUDADE**

O melhor da cidade de COIMBRA, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Liceu e do Collegio de S. Pedro, o mais antigo e acreditado Collegio que recebe

**ALUMNOS EXTERNOS**

Direcção e administração a cargo de

**JOSÉ D'ALBUQUERQUE**  
OFFICIAL DO EXERCITO

**TRATAMENTO EM FAMILIA**

**Condições de admissão** — Não ter mais de 18 annos. — Ser saudavel e não soffrer de molestia alguma. — Pagar no acto da matricula a verba d'alojamento e todos os mezes até ao dia 3 a da alimentação.

Apresentar para seu uso, os seguintes artigos: Cama de ferro, de 1,70x0,75, com enxergão e colchão de palha de milho, travesseiro e almofada.

Lavatorio completo. — Mesa de cabeceira, com bacia de cama esmaltada.

Mesa de 0,85x0,45 com gaveta e chave, uma cadeira, um candieiro de petroleo com bocal de 8', um tinteiro, um cabide, uma estante de parede com duas prateleiras de 0,6x0,65, uma garrafa de barro para agua e um copo de vidro.

Um cobertor d'algodão, dois de lã, seis lençoes, quatro fronhas para travesseiro, quatro para almofada, dois lençoes de banho, seis toalhas de rosto, seis toalhas para pés, duas colchas, oito guardanapos, uma sacca para roupa e um par de calçado de trazer por casa.

Escovas para fato, cabelo e dentes, um copo esmaltado, dois pentes sendo um de alizar outro fino, uma thesoura d'unhas, uma argola para guardanapo. Todos estes artigos devem ser marcados com as iniciais do pensionista e numero de matricula no pensionato.

**Alimentação 13\$500 réis mensaes** — *Almoço* — Sopa e um prato ou dois pratos, chá e torradas. — *Lunch* — Pão com fructa ou com queijo ou com doce. — *Jantar* — Sopa, dois pratos, vinho e sobremeza. — Doce ás quintas e domingos. — *Ceia*. — Chá e torradas.

**Alojamento** — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto, conforme a sua capacidade e tamanho — *Preço do alojamento, 25\$000 réis.*

Esta importancia é só restituída por falta de cumprimento d'esta proposta.

**Estudo** — E' vigiado durante a sua duração.

O pensionista possui dois explicadores com longa pratica

**MARIO GOMES DA SILVA, official do exercito e GUILHERME D'ALBUQUERQUE**

**Preços modicos convencionaes**

Banhos de asperção e imersão — Dias de feriado — Passelo, visitas e excursão educativa.

**OBSERVAÇÕES**

- 1.ª Não é permitida a saída do pensionista sósinho, a não ser para as aulas, salvo com previa auctorisação das familias. — 2.ª O pensionato possui um magnifico jardim para recreio dos alumnos. — 3.ª Quando o tempo o permitta, haverá passeio em seguida ao jantar, sendo os pensionistas devidamente acompanhados, e tendo nessa occasião logar varios jogos educativos. — 4.ª O pensionato informará mensalmente a familia da conducta do pensionista. — 5.ª O pensionato será indemnizado de qualquer prejuizo felto intencionalmente ou por descuido dos pensionistas. O director não responde pelo extravio de objectos que não tenham sido confiados á sua guarda, o que muito recommenda. — 6.ª Os pensionistas que completarem 18 annos no pensionato, e que queiram continuar no mesmo, podem fazel-o, se o seu comportamento anterior a isso se não oppozêr. — 7.ª O pensionista expulso pelo mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas. Neste caso a familia é sempre avisada e informada do que originou tal deliberação, que se torna effectiva no acto da familia se apresentar a receber o pensionista. — 8.ª O pensionato fornece livros, papel, lapis, canetas, etc., pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas. — 9.ª Alimentação especial e tratamento por doencas são pagas a parte. — 10.ª O pensionista encarrega-se da lavagem e tratamento da roupa dos pensionistas por 1\$000 ou 1\$300 réis mensaes, conforme a roupa de gomma que usar. — 11.ª Na verba de alimentação está incluída a luz e banho. — 12.ª O pensionato encarrega-se, gratuitamente, da matricula dos seus pensionistas uma vez que lhe seja enviada a verba d'alojamento e a importancia da matricula. — 13.ª O pensionato não fecha nas ferias.

Recebem-se desde já propostas, dirijil-as a

**JOSÉ D'ALBUQUERQUE**

Calçada de Santa Isabel — SANTA CLARA

**COIMBRA**

# A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

## BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

### A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas  
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS  
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535\$200  
Deposito de garantia . . . . . 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Maratim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel e Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá, Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

### Importante novidade therapeutica

## REGLINA

Analgesico - Tónico geral - Estimulante dos ovarios.

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
DEPOSITO GERAL: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

DR. MANUEL D'ARRIAGA  
A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA  
DE FRANÇA AMADO - COIMBRA  
HARMONIAS SOCIAES

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavatórios a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 480

SUCCURSAL - 362, RUA FORMOSA 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**LACTAL** A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porto

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 110 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

**Balsamo Vegetal**

Calmante precioso para a cura das dores reumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de "anesthesico por excellencia e sedativo poderoso", substituindo as medicacoes salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.  
Deposito Geral: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

**PORTUGAL PREVIDENTE**

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 156 1.º